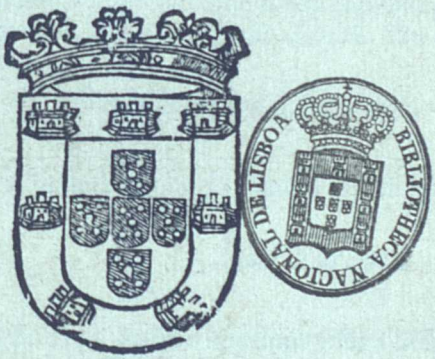
OS LVSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

PRINCIPE DA POESIA HEROICA.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa, Examinador synodal do Arcebispado de Lisboa, & Cura da Igreja de S. Sebastião da Mouraria, natural da cidade de Eluas.

Dedicados ao Doctor D. Rodrigo d' Acunha, Inquisidor Apostolico do Sancto Officio de Lisboa.

Per Domingos Fernandez seu Liureyro.



Com licença do S. Officio, Ordinario, y Paço.

EM LISBOA.
Por Pedro Crasbeeck. Anno 1613

Está taxado este liuro em 320 reis em papel.

CAM.
25 P

APPROVAÇAM.

VI este liuro do Poeta Luis de Camoẽs, com razão tido em muyta conta dos que entendem poesia: & o cõmento que sobre elle fez o Padre Manuel Correa, em o qual alem de se declarar o sentido verdadeyro do Poeta, se expoem tambem algũs termos poeticos de que vsou o Camoẽs pera mais elegancia dos versos, como è Fortuna, Fado, Deoses, & outras semelhantes, o que o commentador explica com muyta doctrina, erudição, & varia lição que teue: sem auer nelle cousa contra nossa sancta Fee, & bons costumes. Pelo que me parece digno de se imprimir. Lixboa em 10. de Feuereyro de 611.

Fr. Antonio de Saldanha.

LICENÇAS.

VIsta a informação, podese imprimir este liuro intitulado, Cantos de Luis de Camoẽs, & depois d'impresso torne a este conselho pera se conferir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Em Lisboa 15. de Abril de 611.

Bertolameu da Fonseca.

POdese imprimir vista a licença acima do Sancto officio a 20. de Abril de 611.

Ioão Sarayua.

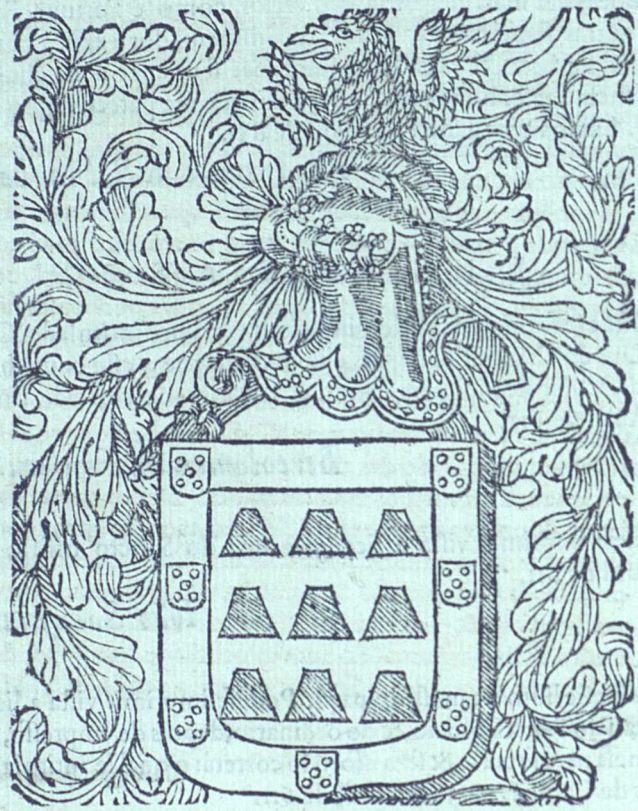
VIose este liuro na mesa do paço. Podese imprimir vista a licẽça que tem do Sancto officio, & do ordinario, depois de impresso, tornara a esta mesa pera se taxar, & sem isso não correrà: o qual se intitula Cantos de Luis de Camoẽs. a 23. de Abril. de 611.

Fernão de Magalhaẽs. *Frãcisco Vaz Pinto.*
Sebastião Barbosa. *Luys Machado de Gouuea.*

A DOM RODRIGO DA CVNHA,

DOCTOR EM CANONES, E INQVIsidor do Sancto officio de Lisboa.

D.F.D.F.



MOstrárão sempre os grandes Principes tão bom rostro a qualquer agradecimento, que derão ousadia aos animos mais humildes, aparecetem em sua presença com alguns offerecimentos, que fora d'esta sombra, serião hauidos por menos que nada. Ensinado eu d'esta experiencia, tão certa, & tão digna de seus Auctores: & lembrado das grandes merces, & fauo-

res

res tão pios, com que V. M. foy seruido appadrinhar a restauração de minha honra, & vida, que eu tinha tão perdidas, & acabadas, que para desesperar de todo do remedio d'ellas, me via algũas vezes em o vltimo termo: pareceome se hirião em mim accumulando as culpas de ingratidão, com igual passo aos que desse de vida; sem, polo menos, publicar pelo mundo esta obrigação, & reconhecimento: ja que para os seruir como criado, podia tão pouco. E como este pensamento procedia de tão nobre causa, não se descuydou minha ventura em me offerecer esta occasião, tão proxima, & tão conforme com este meu intento: nesta impressão dos famosos Lusiadas do nosso grande Luis de Camoẽs, Principe da Poesia Heroyca: agora de nouo commentados, com muyta erudição & variedade de cousas curiosissimas: tão decantados pelo mundo; que as mais illustres Prouincias d'elle, não se contentarão com menos, que apropriallo a sy, o melhor que a variedade de suas linguas lhe daua faculdade. Artificio grande, que a verdadeyra fama inuentou, para com mais facilidade diuulgar pelo mundo a honra & nome d'este illustre entendimento Portuguez. Por achar nelle hum dos mais poderosos subjeytos, com que ella podia mais longe dilatar pelo mundo os extendidos limites de seu Imperio. As obras que nelles se referem, são Heroycas: a linguagem Portuguez, o Autor humilde: variedade digna de com algũa consonancia, não desagradar aos ouuidos de V. M. Pois he descendente de tão famosos Heroes: produzido das melhores plantas Portuguesas. E exercitado em leuantar os animos mais humildes. Deyxo outras conueniẽcias de letras & prudencia, que em V. M. em tão alto grao, concorrem juntas, & em que a mais illustre fama costuma fazer mais deleytoso emprego: pois Deos tem tomado à sua conta esta empreza: quando ellas em tanto augmento, & pureza de sua Fè se exercitão, com o Catholico zelo que em o diuino tribunal do Sancto officio se tem visto, & experimentado. E entre tanto Nosso Senhor guarde a pessoa de V. M. em 12. Feuereyro 1613.

Domingos Fernandez.

O Commentador ao Lector.

DIZ ha muytos annos eſtas annotaçoẽs ſobre os Cantos de Luis de Camoẽs, a petição de hum amigo, ſem intento de os imprimir; porque ſe o pretendéra, com muyto mais razão o fizera em vida de Luis de Camoẽs, que mo pedio com muyta inſtancia. Viſtas d'alguns foy importunado as imprimiſſe. Mas aſsi, como auia muytos que mo aconſelhauão, aſsi auia outros, que mo eſtoruauão, dizendo, que começaſſe per outra couſa. Com eſte conſelho, que então me não deſcontentou, & com eu ſer pouco inclinado a impreſſoẽs (como he a mayor parte deſta noſſa nação Portugueza) me entretiue tẽ gora, não dexando de me combaterẽ muytos acerca deſta impreſsão. Hoje o faço, sò por ſayr pela honra de Luis de Camoẽs, que por eſta ſua obra não ſer entendida de todos, he calumniada de muytos, & declarada de algũs. Os quaes ſem lume das letras humanas, lhe poem annotaçoẽs, que feruem mais de o eſcurecer, & deshonrar, pois são contra o ſentido do Poeta, & verdade das hiſtorias, & poeſias. Peço ao Leytor, aceyte eſta obra com o animo, que lha eu offereço, candido & amigo. E cedo, com o fauor diuino, lhe daremos outra, ou outras em differente ſtilo, & linguagem, que por ventura ſatisfação mais.

O Licenciado Manoel Correa.

Ao estudioso da lição Poetica.

P. M.

DVas cousas achaua o Philosopho, causauão nas Republicas, grãde felicidade: Zelo, & Agradecimẽto. Porque, hum fazia vnião fortissima & inuenciuel, entre os animos mais discordes & fracos. E o outro enchia o mundo de obras heroicas: com que os imperios se fazem opulentos, em grandeza de senhorio, & segurança de sua conseruação. Bẽ se vè esta verdade em o nosso Reyno Portuguez: Assi no tempo que a gratificação dos Principes andaua pela medida dos merecimentos de cada hum, com que o reyno se augmentaua admiraueImente. Como tambem quando, por sermos ingratos a Deos & aos homẽs, nos beneficios recebidos; nos vemos enuoltos em tantas miserias & tribulaçoẽs. E quando a falta do zelo do bem commum, em os que mais podem & sabem, tem causado grandes ruinas em os melhores edificios desta Coroa.

Queyxa he esta antiquissima, & muyto mais antigua a infirmidade de que ella procede: & por isso muyto incuraueI, & sem remedio: se Deos com seu poderoso braço lhe não acode. E he tão geral esta doença, que atè nas cousas menores mostra sua sua furia com crueldade. Como se tem visto em muytos homẽs, aque as obras heroicas fezerão famosos, illustres & grandes: & esta infirmidade os fez viuer em summa pobreza, acanhados, & morrer miseraueImente. Sendo assi, que nem as migalhas do que elles ganhàrão a esta coroa (& os podèra fazer riquissimos) os roedores della lhe quiserão dar. Antes os perseguirão, desacreditàrão, & fezerão morrer sem galardão.

Exemplos temos muytos nos successos da paz & da guerra, com que se podèra confirmar esta verdade, se ella per sy não fora tam patente. Pois até o nosso Luis de Camoẽs, neste seu Poema tão benemerito; como aquelle que deu perpetua vida, às mais heroicas obras da Nação Portuguez: (que ja hoje houuerão de estar sepultadas em o perpetuo esquecimento, a que tem condenado outras muytas) foy tão perseguido desta infirmidade, que viueo miseraueImente, & morreo quasi ao desemparo. Sendo assi que alcançou neste reyno tempo florentissimo em Principes, & venturoso com hum Rey Augusto, liberal & magnifico.

Senão, se a Fortuna, quanto o auentajou mais dos outros homẽs na excellencia Poetica: lhe tirou de ventura em a remuneração tambem merecida:

recida. Como aconteceo neſte meſmo Reyno, & neſta meſma Cidade, ao outro Aſtrologo, que em Salamãca tinha prognoſticado, ao Senhor Dom Manoel (quando laa eſtudaua para clerigo) que hauia de ſer hum grande Monarcha, Rey liberaliſsimo, & muy grandioſo. Conceyto de que os fidalgos Portuguezes então zombauão, por elle ter diante de ſy & da Coroa, dezaſeis peſſoas. Mas ſuccedẽdo, depois de tantas couſas, a el Rey dom Ioão Segundo, & vindo a eſta cidade o Aſtrologo, pedir remuneração do que merecia tão boa noua: entrou com o Rey, & ainda que não eſquecido da promeſſa que lhe fezera, & poſſuidor do grande bem que lhe prognoſticàra: não lhe deu mais que muy poucos cruzados. O que ſabido pelos fidalgos, que fòra o eſperauão carregado de grandes merces: accusàrão o Aſtrologo de ignorante: polas poucas eſperanças que daua de grandioſo, quem com tal obrigação ſe moſtraua tão eſcaſſo. Mas o Aſtrologo, acudio logo, que não procedia do Rey (pois auia de ſer mais grandioſo do que elle dizia) ſe não de ſua curta ventura; que nem com tão magnifico Principe ſe extendia a mais que àquella miſeria.

Aſsi o noſſo Luis de Camoẽs, por hũa obra tão famoſa & de tanta vtilidade para a honra deſte reyno, como eſte Poema, & de tanto goſto de hũ Rey tão altiuo & grandioſo como el Rey D. Sebaſtião; não acho que lhe fezeſſe mayor merce, que quinze mil reis de tença; & que eſtes hauia de vencer reſidindo em corte, & para iſſo ſe lhe hauia de paſſar aluará cada tres annos.

Dirmeeis, não teue graça com eſſe Rey, mas teuea com os mais Principes & fidalgos. Não ha tal, porque viueo em tanta pobreza, que ſe não teueta hum lão, chamado Antonio, que da India trouxe; que de noyte pedia eſmola para o ajudar a ſuſtentar, não podèra aturar a vida. Como ſe vio, tanto que o lão morreo, não durarà elle muytos mezes.

Polo que, venho a concluyr que ou ſua fortuna era tão curta, como a do outro Aſtrologo: ou elle tinha algũa propriedade natural, que afaſtaua os homẽs de lhe fazerem bem: como em outros coſtuma cauſar a ingratidão. Doença de que, me dizem, elle foy tocado: & aſsi ficão cõ menos culpa os noſſos Principes.

Porque foy de todos elles tão eſtimada eſta ſua excellencia Poetica: q̃ tendo outro Poeta Portuguez (tambem famoſo) compoſto em verſo a meſma empreſa: quando vio eſte Poema de Camoẽs, & que todos o conhecião por tão heroico, não quiz moſtrar o ſeu, poſto que eſtaua com elle muyto vſſano. E de todos os mais Portugueſes foy tão venerado eſte Poema, que contra a natural propriedade Portugueza, de eſtimarem mais

as

as couſas de eſtrangeyros, que as ſuas) ſe tem impreſſo neſte reyno mais de doze mil volumes.

Pois, dos eſtrangeyros (a que as ſuas couſas parecem melhor que as das outras naçoẽs) foy tão eſtimado, que não ſe contentou cada hũa dellas com menos, que com o appropriarem a ſy, no modo que podia ſer: traduzindoo em ſuas linguas, com tanta curioſidade, que em Caſtella ſe fezerão tres traduçoẽs; em Italia hũa: em França outra, poſto q̃ eu a não vi: & atee em Latim ſe começou a fazer outra neſte reyno, per hum dos mayores Poetas Latinos que Portugal teue; que a morte atalhou, priuãdonos de tamanho bem. Porque, como o Camoẽs foy tão grande imitador da mais heroica Poeſia Latina: & sò a humildade da noſſa lingua Portuguez, lhe podia humilhar o ſeu grande eſpirito Poetico; em que nenhum dos mais famoſos lhe leuou ventagem. Tornado elle à fermoſura da lingua Latina, hauia de ficar hum muyto heroico Poema.

Porque tambem o Camoẽs excedeo a todos os Latinos, Gregos, & Toſcanos nas comparaçoẽs, com q̃ deſcreue, pinta & deſcobre o intimo dos conceytos Poeticos, com arteficio admirauel & muy proprio. Alem de outras muytas figuras & tropos de Rethorica, de que em muytas partes vſa, com tanta energia & efficacia, que nenhum dos antigos lhe leuarão ventagem: como ſe vè na octaua 41. do Canto 2. & em outros muytos lugares, que no comento ſe apontão & explicão.

Em fim, he tam eſtimado no mundo, que chegou em noſſos dias hum Alemão fidaldo eſcreuer a eſta cidade a hum ſeu reſpondente, ainda hoje viuo, que lhe ſoubeſſe que ſepultura tinha o Camoẽs: & quando a não teueſſe ſumptuoſa, traraſſe com a Cidade lhe deſſe licença para trasladar ſeus oſſos para Alemanha, com aquella veneração que tão inſigne homẽ merecia. Onde lhe faria hum tumulo ſuperbiſsimo, igual aos dos mais famoſos dos antigos. E concluindo, digo, que todos os Poetas famoſos de ſeu tempo o reconhecèrão & confeſſarão por ſuperior: atee El diuino Herrera, que ſe imaginaua o mais leuantado de todos os do mundo, dizia que em Heſpanha sò Luis de Camoẽs fora verdadeyro Poeta heroico. E o grande Torcato Taſſo (que no verſo heroico excedeo a todos os Toſcanos) dizia em Roma, que a nenhum Poeta temia neſta vida, ſe não a Luis de Camoẽs.

E ſe o noſſo Camoẽs foy tão illuſtre em nobreza de entendimento: tambem foy acompanhado da nobreza do melhor ſangue que Portugal produzio. Porq̃ foy filho de Simão Vaz de Camoẽs natural deſta cidade: o qual indo para a India por Capitão de hũa nao, à viſta de Goa deu à coſta, &

ſta,& ſe ſaluou em hũa taboa,& laa morreo. E de Anna de Macedo,molher nobre de Sanctarem. E foy neto de Antão Vaz de Camoẽs,& de ſua molher Guiomar Vaz da Gama,tambem dos nobres Gamas do Algarue. E Biſneto de Ioão Vaz de Camoẽs,morador em Coimbra, a onde morreo,& eſtà ſepultado,em capella propria,na clauſtra da See de Coimbra,com hum letreyro arrogante ao modo antigo, das couſas que fez em ſeruiço del Rey dom Affonſo Quinto. E de ſua primeyra molher InezGomez da Sylua,filha baſtarda de George da Sylua,que tambem era filho baſtardo de Gonçallo Gomez da Sylua, que era irmão do Vizauo do Principe de Mehto Ruy Gomez da Sylua: do qual ella ficaua parenta dentro no quarto grao.

E aſsi aquelle admirauel engenho do noſſo Luis de Camoẽs, era compoſto de ſangue nobiliſsimo, aſsi por parte de ſua Mãy, Auoo, & Vizauoo, como agora diſſemos: como tambem pela parte patronimica dos Camoẽs de Euora: cuja cabeça he hũa quinta que chamão a Camoeyra: de q̃ hoje he poſſuidor cõ titulo de morgado, Antonio Vaz de Camoẽs, fidalgo bem conhecido naquellas partes.

E como o noſſo Poeta ficou ſem pay, & tão pobre, que ſe ſaluou em hũa taboa,em tempo que eſperaua ficar rico: vendoſe neſte deſemparo (ou como algũs dizẽ,homiziado,ou deſterrado por hũs amores no paço daRaynha)ſe embarcou para a India.Mas nella foy sẽpre muyto eſtimado aſsi polo valor de ſua peſſoa na guerra,como pola excellencia do ſeu engenho. Mas como era grande gaſtador,muyto liberal, & magnifico, não lhe durauão os bens temporaes, mais que em quanto elle não via occaſião de es deſpender a ſeu bel prazer. Como lhe aconteceo, quando foy por Prouedor mòr dos defunctos aas partes da China, de q̃ o Viſorey o proueo,para ver ſe o podia leuantar da pobreza em q̃ ſempre andaua enuolto. Mas nem a enchente dos bens que laa grangeou,o pode liurar,que em terra não gaſtaſſe o ſeu liberalmente. E no mar perdeſſe o das partes em hum naufragio q̃ padeceo terriuel,de que elle faz menção na octaua 128.do Cãto 10, E não lhe valeo a excellencia de ſua Poeſia, para deyxar de ſer prezo na India,pelo Gouernador Franciſco Barreto,& de vir capitulado a eſte Reyno. Antes do qual veo a Moçãbique,para onde o Capitão Pero Barreto o trouxera da India com largas promeſſas, de que elle em breue tempo ſe vio tam deſenganado, que arribando aly a Nao Fee; & querẽdoſe o Camoẽs vir nella,ou tornarſe para a India:o Capitão o reteue como preſo,atee lhe pagar duzentos cruzados q̃ lhe dera na India para ſua matalotagem,& entam lhe pedia como diuida. Do q̃ queyxandoſe

elle

elle a algũs fidalgos amigos, q̃ vinhão na nao, elles se fintarão entre sy, & o desempenharão, pagando ao Capitão os duzentos cruzados: & o trouxerão na mesma nao ao Reyno, sempre a sua custa. Estes erão Hector da Sylueyra, Antonio Cabral, Luis da Veiga, Duarte d'Abreu, & Antonio Ferrão, & outros. Chegarão a esta cidade no anno de sessenta & noue, que acharão fechada, & muy atribulada, pola grãde peste de q̃ Deos nos liure.

Depois disto acabou de compor, & limar estes seus Cantos, q̃ da India trazia cõpostos: & no seu naufragio saluára com grande trabalho, como elle diz na octaua acima referida. E logo no anno de setenta & dous os imprimio, & ficou residindo em Corte, por obrigação da tensinha que el Rey lhe dèra. Mas tam pobre sempre, q̃ pedindolhe Ruy Diaz da Camara, fidalgo bem conhecido, lhe traduzisse em verso os Psalmos Penitenciaes: & não acabando de o fazer, por mais que para isso o estimulaua, se foy a elle o fidalgo, & perguntandolhe queyxoso, porque lhe não acabaua de fazer o que lhe prometèra hauia tanto tempo, sendo tam grande Poeta, & que tinha composto tam famoso Poema: elle lhe respondeo, q̃ quando fezera aquelles Cantos, era mancebo, farto, & namorado, querido, & estimado, & cheo de muytos fauores, & merces de amigos, & de damas com que o calor Poetico se augmentaua: E que agora não tinha espirito nem contentamento para nada: Porque aly estaua o seu Iáo, que lhe pedia duas moedas para caruão, & elle as não tinha para lhas dar.

Hora morto elle em tanta miseria, q̃ o enterrarão na Igreja de sancta Anna desta cidade, de modo q̃ custou muyto trabalho atinarem com o lugar de sua sepultura: quando hum fidalgo Portuguez, que sò neste reyno deu o primeyro balanço a sua curta ventura, lhe mandou fazer sepultura propria (mas tão raza como as do mais pouo) mas com este epitaphio, nella esculpido.

Aqui jaz Luis de Camoẽs, Principe dos Poetas de seu tempo.
Viueo pobre & miseravelmente, & assi morreo, anno de 1579.
Esta campa lhe mandou aqui pôr Dom Gonçallo Coutinho.
Na qual senão enterrará pessoa algũa.

Chamolhe primeyro balanço, porque o segundo lhe deu o Licenciado Manoel Correa, cujo he este commento. O qual, ou por lho pedir o mesmo Poeta, como elle me dizia: ou mouido do zelo do bem commum, ou por não ser metido na roda de ingratidão dos outros Portuguezes: ou por mostrar seu engenho & letras: ou por lho pedir algum personagẽ: elle compós em largos annos, com varia lição & erudição das boas letras humanas, que delle se pode collegir. Em que o cõmentador era tão famoso,

famoſo, que nas tres linguas, Latina, Grega, & Hebrea, poucos o igualarão em Europa. Da qual os mais inſignes o conſultauão muytas vezes em couſas muy difficultoſas, como de ſuas epiſtolas a ſeus amigos nos cõſtaua.

Outras muytas couſas dignas de eſtima, tinha eſte varão para imprimir em outras linguas, primeyro que eſte commento. Mas ſua antecipada morte deſordenou tudo de maneyra, que padecendo cruel naufragio, sò eſta faiſca de ſuas obras ſahio acima das aguas. Mas tão enuolta nellas, que quaſi ſoſobrada de nouos perigos de ſua inundação, lhe mandey acudir com hũa cortiça de algũs dobroẽs: perque o tribunal da Legacia a mandou rematar em almoeda, como eſpolios da See Apoſtolica. E a eſte poderèmos chamar o terceyro balanço, que à curta ventura do Poeta ſe lhe deu neſte Reyno. Fazendoo hora imprimir com curioſidade: & procurando que algũas couſas, que os muyto eſcrupuloſos dizião faltaua neſte comento antes que ſe imprimiſſe; ſe não achem agora menos nelle. Principalmente em algũs lugares atee hora não entendidos, ou interpretados contra o verdadeyro intento do Poeta. Para o que o meſmo Commentador me tinha dado licença: ſem a qual (pode ſer) que lhe não metèra a mão em ſua ſementeyra. Vale & ama.

Pedro de Mariz.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa

CANTO PRIMEIRO.

Neſte Canto primeiro ſe conta o que aconteceo ao Capitão Mor Vaſco da Gama, depois que partio de Lisboa a deſcobrir as Partes da India, por mandado d'Elrey dom Manoel: té chegar a Mombaça na coſta de Melinde.

I.

AS armas, & os baroẽs aſsinalados,
Que da occidental praya Luſitana,
Per mares nunca d'antes nauegados,
Paſſárão inda allem da Taprobana:
Em perigos, & guerras eſforçados,
Mais do que prometia a força humana:
E entre gente remota edificárão
Nouo reyno, que tanto ſublimárão.

AS armas. Coſtumão, os q̃declarão obras alheas, antes que entrem na declaração d'ellas, trattar algũas couſas, aſſi do Autor da obra, & titulo d'ella: como da qualidade do verſo, & intẽção do Autor. O Autor d'eſte Liuro foy Luis de Camoẽs, Portuguez de nação, nacido & criado na cidade de Lisboa, de Pays nobres, & conhecidos: à qual, depois d'auer eſtado muitos annos nas partes da India, ſe recolheo, & nella morreo, & eſtá ſepultado no Moſteiro de S. Anna. Pelas armas foi na India muito conhecido, & eſtimado: como teſtemunhão muitas peſſoas de qualidade, quẽ o conhecerão naquellas partes, & hoje em dia viuem neſtas. Quãto ás Letras, eſta & outras obras ſuas, que andão impreſſas, moſtrão ſua erudição & engenho: &

quão alta puſera a riſca, ſe deixados outros exercicios, ſe déra a ellas de todo. Intitulaſe eſta obra: os Luſiadas de Luis de Camoẽs, por tratar dos feitos dos Portugueſes, aos quais os Latinos chamão Luſiadas. Alguns querem, que os Portugueſes ſe chamem Luſiadas de Luſo decimo ſeptimo Rey d'Eſpanha, que reinou nella trinta annos, de cuja origẽ não dão razão algũa. O noſſo Andre de Reſende *lib.1.antiq.Luſ.in principio*, diz que de Luſo filho de Baccho, & q̃ ſe chamarão tambem Lyſiadas de Lyſa ſeu cõpanheiro: & a terra Luſitania, ou Lyſitania por eſte reſpeito, o qual eu ſigo. Hoje ſe chama Portugal, de cuja origẽ ſe veja, o que eſcreuemos no canto terceiro, octaua 20. A qualidade do Verſo, he Octaua rima, Verſo heroico, como entre os Latinos & Gregos, o Hexametro. Chamaſe octaua rima, por ter cada eſtancia oito verſos. A tenção do Poeta he trattar do deſcobrimento, & cõquiſta da India, & dos valeroſos feitos em armas, que os Portugueſes nella fizerão. Guarda a ordem, que os Poetas heroicos coſtumão guardar no principio de ſuas obras. Propoẽ naquellas palauras: *As armas, & os varoẽs aſſinalados.* Pede ajuda ás Nymphas do Tejo naquella octaua: *E vos Tagides minhas.* Começa a narração naquelle verſo: Ia no largo Oceano nauegauão.

Da occidental praya Luſitana. Chama a Portugal, parte occidental, porque de todas as d'Europa, nenhũa o he mais. *Occidental* quer dizer, onde o ſol ſe poem, não porque ſe ponha: mas porque quando o dia ſe acaba neſte noſſo hemiſpherio, parece, que ali acaba, & fenece ſeu curſo: polo que vulgarmente ſe diz, que ſe poem, como ſe não ponha, mas ande em continuo mouimento, dando luz ás terras per onde paſſa.

Por mares nunca d'antes nauegados. Eſta he a verdade, que té o tẽpo d'Elrey dom Manoel não foy deſcuberta a carreira da India, nem ſe nauegou, como hoje ſe nauega. Nem me moue, o que diz Damião de Goes na hiſtoria do Principe dom Ioão lib.2.cap.67. pelo que leo em Plinio: q̃ ſerá tal, como o d'Eudoxo, de que tratta Eſtrabão *lib.2.pag.libri mei* 72. & tem por fabuloſo. E o noſſo Poeta tinha voto neſtas, & ſemelhantes materias. Leão os curioſos a Gaſpar Barreiros em o commentario, q̃ fez da região Ophyr: onde tratta eſta materia cõ muita claridade, & verdade.

Paſſarão inda alem da Taprobana. Para encarecer a comprida nauegação dos Portugueſes, vſa deſta palaura Taprobana: a imitação dos antigos, os quais quando querião encarecer hũa couſa por muito remota, dizião, ſerá na Taprobana. Hoje ſe chama, Ceilão, & he ſujeita aos Reys de Portugal. Vejaſe a noſſa annotação no canto decimo octa. 51.

E tam-

2.

E Tambem as memorias glorioſas
D'aquelles Reys, que forão dilatando
A Fee, o imperio, & as terras vicioſas
D'Africa, & d'Aſia andarão deuaſtando.
E aquelles, que per obras valeroſas
Se vão da ley da morte libertando:
Cantando eſpalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

E tambẽ as memorias glorioſas Promete trattar tambem dos Reys de Portugal, os quaes eſtẽderão a Fé de Chriſto noſſo Senhor, tomando muitas terras aos Mouros, aſſi em Europa, como em Africa, & Aſia. E porque aqui ſe faz menção d'eſtas partes do Mundo, trattarey breuemente d'ellas, para ſe entenderem melhor algũas couſas, que no diſcurſo d'eſte liuro ſe offerecem.

Os antigos diuidirão o Mundo em tres Partes, porq̃ não tiuerão noticia da outra nouamente deſcuberta, à qual por eſte reſpeito chamão Nouo Mũdo. Todos os Geographos começão ſua deſcripção d'Europa, por ſer (inda que na grandeza menor que todas) na bondade, & fertilidade muito maior. A qual Plinio lib. 3. cap. 1. chamou mãy de pouo vencedor de todas as gentes, & a mais bella, & fermoſa de todas as terras do mundo. O que os antigos quiſerão moſtrar pelo nome d'Europa, chamada no Grego Εὐρωπὴ, Europi, que quer dizer fermoſa viſta: como he notorio, a os que deſta lingua tem algum conhecimento, & ſe pode ver no theſauro da lingua Grega, no ſegundo tomo. E eſpãtome, nenhum autor antiguo, nẽ moderno auer dado na verdadeira etymologia d'eſta palaura: crendo todos, que o nome d'Europa lhe veio de hũa molher aſſi chamada, que Iupiter furtou, & leuou a Candia, que commummente ſe tem por fabula. Tem Europa por termino, da parte do Norte & Occidente, o grãde mar Oceano: do Sur, o Mediterraneo: do Oriente, o Egeo, chamado oje Archipelago: a lagoa Meotis chamada em Italiano mar delle Zabacche: o rio Tanais chamado Don, ou Tanà. Diuideſe em doze partes principaes: Eſpanha, França, Alemanha, Italia, Rhecia, Vindelicia, Grecia, Panonia, Eſclauonia, Noruega, Sarmacia, & Eſcandia, com as ilhas adjacentes. Alguns modernos eſmeução mais eſtas partes, mas tudo o que trattão ſe reduz a eſtas doze, como ſe verà no Canto terceiro, onde o Poeta tratta eſta materia de propoſito.

A ſegunda parte he Africa, derãolhe os antiguos eſte nome, que quer dizer Quentura, na lingua Grega, por ſer pela maior parte muito quente. Diuideſe em cinco partes: Berberia, Numidia, Libya, Ethiopia, & Egypto. Inda que alguns dão Egypto a Aſia, outros a fazem parte per ſi. Tem

Berberia cinco Reynos: Feez, Marrocos, Suz, onde está Trudante, Tremessem, onde cae Argel & Tunez, que he a propria Africa, onde esteue Carthago, grande inimiga do Pouo Romano: a qual foy muito perto do lugar, onde agora está a cidade Tunez, de cujo nome todo o Reyno se chama assi. Este nome Berberia, dizem alguns, que lhe puserão os Romanos, porque na conquista d'Africa nenhũa gente achárão mais barbara, que a d'esta parte: a qual faz vẽtagem hoje em tudo a toda a outra terra d'Africa, como sabemos os Portugueses, pola muita communicação que nestas partes temos. Outros lhe dão outras etymologias, que se podem ver em Luis de Marmol na primeira parte de sua Africa.

Numidia, se chama assi, porque a gente d'esta Parte não viue de outra cousa, se não da cultiuação das terras & gado, que tem muito. Aos d'esta Região chamão os Gregos νομαδες nomades, que quer dizer pastores: os Latinos Numidas, & a terra Numidia. Confina esta terra com hũas serras grandes, que a diuidem de Berberia, às quaes os naturaes chamão Ayuacal, & os Latinos Atlante maior, a differença d'outras, aque chamão Atláte menor: & os Africanos Errif, que estão ao longo da costa do mar Mediterraneo. Hoje se chamão vulgarmente Montes claros. Tem Numidia tres Prouincias: Drà, Todegà, & Taphilete. Drá se chama assi, de hum rio do mesmo nome, que desce dos Montes Claros, & a rega per espasso de sessenta leguas: nas quaes todas ao comprido, & hũa de largo, de hũa & outra banda do rio he chea de palmares, de que tem o Xarife grande tributo. No fim d'esta Prouincia está hũa cidade chamada Quitauga, na entrada do deserto, onde leuão o ouro da grande Tumbuquutu. He a mais pouoada terra do mundo, porque no ditto espasso de sessenta leguas, rem mais de trezentas villas & lugares de casas grandes & sobradadas: mas fracas, por serem feitas d'area & paos de palma, por não auer na terra pedra, nem outra madeira: & val lhe chouer poucas vezes naquellas partes, porque se acerta de chouer dous ou rres dias, dà com todas as casas no chão. O rio Drà, inda q̃ he de muita agua, não chega ao mar, porque o sorue a terra nos areaes de Libya. Mantem se a gente de Drà & Taphilete, que confina com ella, de tamaras, & com os caroços dellas pisados se sustenta o gado. Entre os Palmares se dà o anil, como o q̃ vem da India, que serue para tingir azul & preto. Taphilete tem este nome de hũa cidade principal da mesma Prouincia. As casas são como as de Drà pelas mesmas razoẽs. Tem algũas minas de sal, que leuão em camellos a Tumbuquutu, para dar a troco d'ouro, donde trazem muito, polo que esta terra he muito rica delle. He esta grande cidade

Tumbaquutu

Tumbuquutu, na grande prouincia Ialoph, distante do rio Sanagá por espasso de tres leguas. He de grande concurso de mercadores de differentes partes, por respeito do muyto ouro, que vem tèr a ella da Prouincia Mandinga. Taphilete, & Drá são de gente baça. Os de Todegà, que estão no meyo por espasso de sessenta leguas, pouco mais ou menos, são aluos como Framengos: mas gente bruta, & boçal. Viuem espalhados pelo sertão dentro, feytos pastores & lauradores. Não ha nesta terra, se não algum trigo, & fruitas, de que se sustentão.

Libya terceira parte d'Africa, chamada assi dos Gregos por sua secura, & esterilidade: a que os naturaes, polo mesmo respeito, chamão Saharà, he hũa faxa de terra, que começa do Oceano occidental, das comarcas do cabo Bojador, tè chegar à nossa fortaleza d'Arguim: & vay em largura de sessenta, oytenta, & cem leguas, & mais em partes, tè dar nas correntes do rio Nilo. He terra deserta, esteril, & triste: por ser de muito grandes areaes: polo que he falta do necessario para a vida. E assi não viuem nella, se não alarues, mais brutos, que os animaes, que lhe não faltão. Donde se deu lugar àquella fabula, de que Ouidio faz menção nas suas Metamorphoses, lib. 4. Que quando Perseo matou a Medusa, passando com sua cabeça pelo ar em cima do cauallo Pegaso, do sangue, que da cabeça cahio naquellas partes, ficou chea de cobras & bichos, de que tem abundancia.

Ethiopia, quarta parte d'Africa, he terra larga, & quasi toda subjeita ao Preste Ioão, senhor d'aquellas partes. E segundo o que sabemos per relaçoẽs, & escrittos de nossos naturaes, jaz o estado d'este Principe entre as correntes de tres muy famosos rios: Astaborà, Nilo, & Astapo, de que Ptolomeo faz menção na quarta taboa d'Africa. Chamase Ethiopia, por os moradores d'aquellas partes serem negros, que isto significa a palaura na lingua Grega. Do nome do Preste Ioão, & da grandeza de seu Reyno tratta Ioão de Barros largamente na terceira decada, lib. cap. Os Reys de Portugal tem tambem muita parte na Ethiopia, como são os Reynos de Sanagá, Gambea, Guinè, Manicongo, Ialoph, Cantor, Mandinga: as ilhas do Cabo verde, são Thome, & Principe, a grande ilha de S. Lourenço, Quiloa, Mombaça, Melinde, & outras naquella costa. Egypto, quinta & vltima parte d'Africa, q̃ muitos (como fica dito) assi não a Asia, foy primeiro chamada Aeria, por ser isenta das alteraçoẽs & tempestades, q̃ sũcede auer em outras partes; por ter sempre nella o ar claro & limpo de neuoas, & nuuẽs: & por ser terra muito tẽperada. Polo que nem os frios do inuerno, nem as calmas do verão são taes, que offendão,

& trattem mal a gente. Agora se chama Egypto, de hum filho de Bello Rey de Babylonia, assi chamado, que foy Rey d'esta prouincia sessenta & oito annos. Tem da partẽ do Occidente os desertos de Libya, Marmarica, & Barca: do Oriẽte Asia, do Norte o mar Mediterraneo, do Sur o Reino de Nobia. Tem muito grandes cidades, villas, & lugares, de q̃ he muito pouoada. He fertil, & abundante de todas as cousas necessarias para a vida, como diz Plinio lib. 21. c. 15. Polo que os antiguos lhe chamarão *Publicum orbis horreum*, celeiro publico do mũdo. E porque ao diante me ha de ser necessario trattar algũas cousas desta Prouincia, & de alguns lugares seus, do nascimento do rio Nilo, & causas do seu crecimẽto, & outras cousas dignas de se saber, o não faço aqui.

Asia, terceira parte do mundo, he sòper sy muito maior, que Europa, & Africa. Dizem alguns, q̃ se chamou assi, de Asio filho de Maneio Lydio, outros d'Asia filha de Prometheo: & outros lhe dão outras deriuaçoẽs, & origens, como lhe dà gosto. Outros, querendose conformar com o Grego, dizem que se disse assi de ἄσις, asis, que quer dizer lodo, ou lama: por serem algũas partes d'ella sujeitas a grandes enchentes de muitos, & grandes rios, que a regão. Mas outro lodo, & lama lhe acho eu maior, que são as grandes superstiçoẽs, gentilidades, & abominaçoẽs, que a maior parte d'estas terras, & reinos teue, & tem, como he notorio ao mundo. Porque huns adorão o Sol, outros a Lũa, outros o Boy, outros differentes animaes: & tẽ outras torpezas indignas de se escreueré, & hoje são sabidas polo muito, que os nossos Portugueses tem trattado, & trattão em algũas d'estas partes. Polo que se pode dizer, ser sua verdadeira etymologia tirada do Grego ἄθεος asios, que quer dizer, sem Deos: por os moradores destas partes serem dissolutos, & desenfreados em seu modo de viuer, & por este respeito gente sem Deos, perdida, & errada no conhecimento da verdade. Nem he inconueniente, que ouuesse sempre em Asia muita Christandade, & que hoje em dia a aja: antes he de crer que aquelles sanctos, & doctissimos varoẽs lhe puserão este nome, vendo o grande desatino, & desuario d'esta gente. E jà Salustio, & Tito Liuio em seus tempos se queixauão do grande dano, que os Romanos recebião com a communicação da gente d'Asia, por ser mole, & effeminada, & entregue a todo genero de vicio: o q̃ se apegaua aos Romanos, que aportauão áquellas partes. E assi lhe chama o Poeta terras viciosas, por os moradores d'ellas serem dados a todo genero de vicios. Estes são hoje os moradores, em grãdes Reinos, & Prouincias. E os que escapão d'esta torpeza, & lodo gentilico, dão em outro, que he a maldita secta de Mafamede. Bem he verdade

que

que nas partes da India tem os nossos Portugueses feito grandes proueitos nas cousas da Fee: & que ha nella muitos, & muy firmes Christaõs: & cada dia a Bãdeira de Christo se desenrolla em nouos Reinos, onde muitos Religiosos com zelo sancto, & caridade grãdissima, se poem em muy certo perigo de perder a vida, por ganhar almas a Deos, arrancando idolatrias dos coraçoẽs dos Gentios, desfazendo idolos, & dando os Tẽplos a quem são deuidos. Tem Asia por termino da parte do Oriente, Norte, & Sur, o grande mar Oceano: do Occidente, o rio Tanais, que a diuide, & aparta d'Europa, juntamente cõ a lagoa Meotis, & mar Egeo. D'Africa a diuide o mar Roxo, & hũa linha, que passa do ditto mar ao Mediterraneo, que está notada de negro na carta Geographica de Gaspar Vopellio, a graos 64. de longura. Os antiguos & modernos varião na diuisão d'Asia. Hoje se pode diuidir em cinco partes, respeitando os Principes, que a gouernão, & senhoreão. A primeira, & mais vizinha à nossa Europa he a da casa Ottomana, & imperio do Turco, que começa em Constantinopla, & he senhor de muitas Prouincias na Asia maior, & menor. A segunda, he aquella parte, que cae ao Setpẽtrião, sujeita ao grão Duque de Moscouia. A terceira, & mais Oriental, chamada Tartaria do grão Cão, q̃ assi se intitula o Emperador dos Tartaros: porque naquella lingua, *Vlum Cam*, quer dizer Grande senhor. A quarta he a terra do senhor da Persia, chamado entre elles Sophi: palaura entre os mesmos de preeminencia, & imperio, como entre nós Emperador: o qual he senhor de todo o Meridional d'Asia. A quinta, & vltima parte comprehende a India & China, onde ha differentes naçoẽs. Aqui tem os Portugueses muita parte.

A quarta parte do mundo, de que os antiguos não tiuerão conhecimẽto, se chama America, do nome de seu descubridor Vespucio Americo, Florentino. Chamase tambem nouo Mundo, assi por sua grãdeza, como por ser nouamente descuberta. Os que lhe chamão Indias, inda que dão algũa saida a este nome, vsão do vocabulo impropriamẽte: porque Indias somente se entendem as Orientaes, dittas assi por razão do rio Indo que as rega. O principio do descubrimento deste nouo Mundo continuou hum Christouão Colombo, Genouez de nação, por mandado dos Reys Catholicos dom Fernando, & dona Isabel, no anno de 1492. Hoje he descuberta toda esta America, ou nouo Mundo, saluo no q̃ toca ao Norte, donde se estende para o Sur, a modo de duas peninsulas, as quaes aparta hũa pequena terra. A peninsula Septẽtrional comprehende a noua Espanha, Mexico, Florida, & Terra noua. A Meridional (a quẽ os Espanhoes chamão Terra firme) abraça o Peru, & Brazil.

3

CEſſem do ſabio Grego, & do Troyano
As nauegaçoẽs grandes, que fizerão:
Caleſe d'Alexandro, & de Trajano,
A fama das vittorias, que tiuerão.
Que eu canto o peyto illuſtre Luſitano,
A quem Neptuno, & Marte obedecèrão.
Ceſſe tudo, o que a Muſa antigua canta,
Que outro valor mais alto ſe alevanta.

Ceſſem do ſabio Grego. Por ſabio Grego, entende Vlyſſes Senhor d'Itaca ilha do mar Ionio, chamada hoje Valle de Cõpàre: & primeiro fundador de Lisboa. Se hé verdade o que alguns dizem, & o noſſo Poeta refere no canto oitauo, octaua 5. Foy eſte Vlyſſes tão auiſado, & tão aſtuto, & ſagaz em ſua vida, & modo de proceder, que lhe ficou por appellido o Sabio. Suas couſas conta Homero na Odyſſea, que toda gaſta em trattar dellas, polo que a intitulou do ſeu nome.

E do Troyano. Eſte foy Eneas filho d'Anchyſes, & Venus; o qual depois de deſtruida, & queimada Troya ſua patria, fugindo da furia dos Gregos vencedores, paſſou grandes trabalhos no mar té chegar a Italia; os quaes conta Virgilio na ſua Eneida: o que pudera bem fazer ſem tocar na honra d'Eliſa Dido, que Eneas nunca vio, nem conheceo. Lembro ao Lector, que tudo, o que Virgilio eſcreue dos ſucceſſos de Eneas: Homero dos trabalhos de Vlyſſes, & Valerio Flaco da jornada dos Argonautas, em comparação dos Portugueſes he quaſi nada. Porque a nauegação dos Argonautas foy muito breue, como he de Grecia ao rio Faſo de Colcos, região d'Aſia; ſempre á viſta de terra: ſaindo a cada paſſo nella: jantando em hum porto, & ceando em outro. O caminho, q̃ Vlyſſes & Eneas fizerão, foy tambem muito breue, porque nunca ſairão do mar Mediterraneo. Polo que tudo, o que delles ſe eſcreue, ſão fabulas, & encarecimentos de Poetas, que não tendo outra materia, de que lançar mão, quiſerão moſtrar ſeus engenhos neſtas mentiras, & patranhas. Os noſſos Portugueſes correràõ & deſcobrirão tãtos mares; virão tãtas ilhas, conquiſtarão tantas, & tão varias naçoẽs & terras: que para ſeus feitos ſerem como são, differentes de todos os do mundo: não lhe faltou, ſe não quẽ os eſcreueſſe, & celebraſſe como elles merecem. E trazer o noſſo Poeta a terreiro Vlyſſes & Eneas, he, polo que delles fabuloſa, & poeticamente ſe diz: & não, porq̃ ſejão ſuas nauegaçoẽs, & trabalhos dignos de ſe comparar com os dos Portugueſes.

Caleſe d'Alexãdro, & de Trajano. Alexandro chamado, o Magno, por ſua cauallaria, & eſforço, foy filho de Philippo Rey de Macedonia, & antes

antes do Naſcimẽto de Noſſo Redẽptor,& Saluador Ieſu Chriſto, trezẽtos, vinte & quatro annos:& natural da noſſa Europa. Conquiſtou Aſia, paſſou a India, atraueſſando Perſia,& Armenia,& outras muitas Prouincias,& Regioẽs: nas quaes ouue grandes victorias. Eſte grãde Emperador, & Capitão, ſujeitádo o mũdo,& vencẽdo varias naçoẽs, não ſe ſoube vẽcer a ſy meſmo: porq̃ foy muito ſolto no beber: polo q̃ diz Solino no ſeu Polihiſt. cap. 14. que morreo de vinho. Outros queré q̃ morreſſe com peçonha,& q̃ ſeu meſtre Ariſtoteles foſſe em ajuda de ſua morte. Trajano Emperador dos Romanos, foy Eſpanhol de nação, natural de hum lugar chamado antiguamente Italica, cinco leguas de Seuilha: do qual hoje não ha memoria: porque o tempo fez ſeu officio nelle, como em outros muitos: polo que os Eſcriptores o fazem natural de Seuilha. Foy eſte Emperador, o melhor (ſegũdo ſe d'elle eſcreue) de todos os Emperadores Gentios: em tanto q̃ quando ſe criaua algũ nouo Emperador, dizião em voz alta: *Sis felicior Auguſto,& Trajano melior*, Sejas mais felice q̃ Auguſto,& melhor q̃ Trajano, como refere a chronica do mũdo, *pag.* 109. *in ſexta ætate mundi.* Sujeitou Trajano todos os Reynos, q̃ eſtão de hũa,& outra bãda dos rios Tigris & Eufrates: como Suria, Babylonia, Caldea,& outras Prouincias: entrou pelo rio Tigris ao mar de Perſia; d'õde determinou paſſar à India,& cõquiſtala: mas a idade (por ſer ja muito velho) não lho conſentio: polo que d'ali tornou a Roma.

A quem Neptuno & Marte obedecẽrão. Os antiguos, cegos no conhecimẽto de Deos, adorauão por deoſes a Neptuno do mar,& a Marte da guerra: ſendo, aſſi eſtes, como Iupiter & outros q̃ elles tinhão na meſma cõta, homẽs,& não bõs; antes diſſolutos,& tyrãnos. Mas como elles errauão no principal, tinhão por deoſes homẽs peccadores, & de maos coſtumes, para daré deſculpa a ſeus proprios vicios. Polo q̃ auiſo ao Leitor, que offerecendoſe fallar neſtes, ou em outros alguns deoſes dos Gẽtios, entenda, que são fabulas & fingimentos, & q̃ he neceſſario trattar delles algũas vezes, para declaração dos Poetas, como neſte lugar. Onde por eſtas palauras: *a quem Neptuno & Marte obedecerão*: quer moſtrar o eſforço, com que os Portugueſes ſe offerecẽrão aos trabalhos, & perigos: & como nauegando mares incognitos, parecia, que as proprias aguas lhe obedecião. E nas guerras, recontros, & batalhas ſe auião tão valeroſamente, que à cuſta de muito ſangue de ſeus inimigos, ſahião com a victoria, & parecião Senhores da meſma guerra, & que era mandada per elles.

Ceſſe tudo, o q̃ a Muſa antigua canta. Tudo o que os antiguos Poetas,

tas,& historiadores escreuerão de feitos excellẽtes de varoẽs illustres, diz o Poeta,que se pode pór a parte,em comparação, do que elle ha de tratar dos Portugueses. No que,parece,alludir àquelle disticho tão celebrado,feito em louuor de Virgilio,

Cedite Romani Scriptores,cedite Graij,
Nescio quid maius nascitur Iliade.

Estem de parte os escriptores Latinos & Gregos,que agora nouamẽte sae a luz,hum não sei que,maior que a Iliada de Homero.

5

E *Vos Tagides minhas, pois criado*
Tendes em mim hum nouo engenho,ardẽte:
Se sempre,em verso humilde, celebrado
Foy de my vosso rio alegremente:
Dayme agora hũ som alto, & sublimado,
Hum estilo grandiloquo,& corrente,
Porque de vossas aguas Phebo ordene,
Que não tenhão inueja às d'Hippocrene.

E vos Tagides minhas. Té esta octaua propòs o Poeta,o que hauia de tratar neste seu Liuro. Pede agora ajuda & fauor às Nymphas do Tejo,por escreuer cousas de Portugal, per onde o rio Tejo passa,&por honrar sua Patria, attribuindolhe Nymphas. E chamalhe Tagides, por este Rio em latim se chamar Tagus. As Nymphas fingião os antigos ser deosas, que viuião ao longo dos rios & fontes,& em lugares frescos,& apartados do commercio & tracto da gente. Dauãolhe este nome de Nymphas, porque alguns na lingua Grega chamão às aguas νυμφι, nymphi. E porque os lugares mais accõmodados a gente estudiosa,& dada ao exercicio das letras, principalmẽte à Poesia,são os deleitosos à vista,acompanhados de fontes & rios,em que fingião os antigos que as Nymphas residião, costumãrão os Poetas inuocalas,como Protectoras suas,como faz o nosso Luis de Camoẽs. Alguns querem,que Nymphas & Musas sejão a mesma cousa. Das Musas se veja o que escreuemos no Canto 3.oct.1.

Tendes em my hum nouo engenho,ardente. Com muita razão o nosso Poeta,chama aqui ao seu engenho,nouo & ardente. Porque, não somente em Portugal, mas ainda em toda Hespanha,até seu tempo,nunca naceo nelle outro algum engenho, que se mostrasse tão digno do nome de verdadeiro Poeta,como foi o nosso Luis de Camoẽs,por mais que as Historias de Hespanha engrandeção aos seus Hespanhoes,Seneca,Lucano,Marcial,Boscan,& Garcilasso, & outros famosos Poetas; como das obras de cada hum delles consta claramente. Pois com tanto artificio soube o nosso Camoẽs ordenar os Lusiadas, que aqui vamos explicãdo,

que

que quem ler a maior parte da Poesia delles, a cada passo lhe parecerá que encontra com Virgilio & com Homero, Principes da Poesia Heroica, Latina & Grega. Ainda que com tanto maior ventagem, como ha do viuo ao pintado. Pois o espiritu heroico que ambos mostrarão em as Historias fabulosas que fingirão, se está vendo em o nosso Camoẽs em tão verdadeira Historia, como são as nossas conquistas: & isto com espirito tão leuantado & tão heroico, sublime, & verdadeiramente Poetico, que igualou na relação destas verdades, com o encarecimento das ficçoẽs fabulosas dos mais famosos Poetas. Sendo verdade, que nem os Antigos, nem Modernos, que algũa Historia verdadeira comporerão em Verso, o podèrão fazer, sem introduzirem nelles nouas pessoas, ja mais nomeadas, nem fingidas na Poesia antigua; da qual os preceitos rethoricos mandão tirar o ornamenro Poetico. E o nosso Camoẽs de tal maneira soube accommodar os passos da Historia verdadeira, com tantos milhares de fabulas, como aqui refere: que até as imitaçoẽs, que como verdadeiro Poeta, aqui faz, parecẽ puras verdades; de tal maneira encadeadas & introduzidas, que com ellas se não deminue hum ponto do credito que à Historia verdadeira se deue. Ficando ellas, allem do ornamento Poetico, paraque são principalmente inuentadas, abrindo caminho aos entendimentos allegoricos, para muitas, & muy doutas moralidades, proueitosas ao gouerno & aos costumes das republicas, paraque principalmente as Poesias se inuentarão. E por este calor intrinseco, que para estas allegorias Poeticas he tão necessario, diz o nosso Poeta, que sua Patria criou nelle hum engenho ardente.

Se sempre em verso humilde. Poemlhe diante a obrigação, que tem de o fauorecer, pois toda sua vida gastou em seu seruiço, cãtando, & louuando os Portugueses, & cousas de Portugal, as quaes pelo rio Tejo entende. Verso humilde, chama Eglogas, Elegias, & outras cousas, que compòs: às quaes, por não serem em verso heroico, nem de cousas heroicas, lhe poem nome de humildes, como os Poetas costumão.

Alegremente. O que he de agradecer, & por este respeito merece o fauor que pede. Porque as cousas feitas deuagar, ou alcançadas com importunação, merecem pouco agradecimento. Donde dizem os Latinos: *Carè constat quod precibus impetratur.* Caro custa, o que por rogos se alcança. E os Gregos ἄχάρις ἀβραδύπος ἄχαρις ἔστι χαρις: A graça feita deuagar, he graça sem graça.

Que não tenhão enueja às d'Hippocrene. Pede esta ajuda às Nymphas do Tejo, paraque desta maneira fiquem as aguas deste Rio conhecidas,

cidas, & nomeadas, como as da fonte Hippocrene. Contão d'esta fonte as fabulas, que todos, os que bebião della, ficauão Poetas. Chama se Hippocrene de duas palauras Gregas ἵππος καὶ κρινή, *Hippos, & crini*, que juntas querem dizer, Fonte do cauallo. Porque fingem os Poetas, que quãdo Perseo filho de Iupiter matou a Meduſa, do ſangue, que lhe cahio da cabeça, ſe gerou hum cauallo com azas, a que os Poetas chamão Pegaſo: dandolhe o nome do lugar em que naceo. No qual cauallo ſubio Perſeo, & foy nelle a Boecia: & pouſando no mõte Helicon, abrio no lugar onde ſe pòs, hũa fonte com as mãos: que por eſte reſpeito foy chamada Hippocrene, que (como fica ditto) quer dizer, fonte do cauallo. Querem alguns ſe deſſe occaſião a eſta fabula dõ que ſe conta de Cadmo, q̃ buſcando por Beocia lugar para edificar cidades, andãdo de hũa parte para outra a cauallo, foi dar neſta fonte. E porque elle era homem que ſabia, & inuentou algũas letras do alphabeto, d'aqui ſe diſſe, que eſta fonte era dedicada ás Muſas. De Meduſa ſe veja a noſſa annotação no terceiro Canto, oct. 76.

5

Dayme hũa furia grande, & ſonoroſa,
E não, d'agreſte auena, ou frauta ruda:
Mas de tuba canora, & bellicoſa,
Que o peito accẽde, & a cor ao geſto muda.
Daime igual canto aos feitos da famoſa
Gente voſſa, a que Marte tanto ajuda:
Que ſe eſpalhe, & ſe cante no vniuerſo,
Se tão ſublime preço cabe em verſo.

Dayme hũa furia grande. Ordinario he entre Latinos & Gregos chamaremſe os Poetas furioſos. Donde diſſe Platão: *In Ione, vel de furore Poetico. Neq; enim Poeta prius canere poteſt, quam in Deo plenus, extra ſe poſitus, ac mente alienatus ſit.* O Poeta, diz Platão, não pode eſcreuer ſeus verſos, ſe não eſtando cheo de Deos, & arrebatado. E no meſmo lugar: *Omnes Poetæ inſignes non arte, ſed diuino afflatu, poemata canunt.* Os Poetas inſignes não fazem ſuas obras per arte, mas com eſpiritu, & ajuda diuina. E Cicero *lib. 2 de Oratore: Poetam bonum neminem (id quod à Democrito, & Platone in ſcriptis relictum eſſe dicunt) ſine inflamatione animorũ exiſtere poſſe, & ſine quodam afflatu quaſi furoris.* Diz Cicero referindo a Platão, & a Democrito, que nenhum Poeta pode ſer grande ſem furia. Polo que, nem a todos os que fazem verſos, auemos logo de chamar Poetas. He eſte hum nome muy alto, & que ſe não deue, ſe não a quem for excellente, & inſigne na Poeſia.

E não d'agreſte auena, ou frauta ruda. Pede às Nymphas, lhe dem hũa furia

furia grande,& hum eſpiritu Poetico, ſublime & excellente, qual ſe requere para eſcreuer os heroicos & excellentes feitos dos Portugueſes: o que declara por eſtas palauras: *& não d'agreſte auena, ou fraut a ruda:* pelas quaes ſe entende o eſtilo baixo & paſtoril. Porque hũa certa frauta dos Paſtores, ſe chama auena em latim: do nome de hũa herua, aque nos em vulgar chamamos auéa, da qual os paſtores antiguamente coſtumauão fazer frautas, com que tangião. E ha differença entre auena & tibia, que auena ſe fazia d'eſta herua: & tibia & fiſtola, ſe fazia de pao, ou de cana. Inda que os Latinos confundem as palauras: & chamão auena qualquer frauta: ſendo propriamente a que digo, & a que aqui o Poeta entẽdeo: porque d'outra maneira não fizera repetição. Polo q̃ entre os Poetas o eſtylo baixo & paſtoril, ſe chama agreſte auena, como aqui lhe chama o noſſo Poeta.

Mas de tuba canora & bellicoſa. Por tuba, que he a trombeta, entẽde o eſtylo heroico, no qual ſe trattão as couſas da guerra, de que a trõbeta he pregoeyra.

Que o peyto accende, & a côr ao geſto muda. Moſtra os effeitos da trombeta em tempo de guerra, que he em ſe tocando aluoroçar os aũimos, dos que hão de entrar na batalha, mudarlhe a còr, & fazer que ſe enfiem, que he final, de quem ſe determina para algum feito de perigo.

Dayme igual canto. Pede ajuda, que correſponda à materia de que ha de trattar, que são os feitos dos Portugueſes: paraque a fama ſe eſpalhe pelo mundo, & ſejão deuulgados de todos, & a todos.

Se tão ſublime preço cabe em verſo. Se he poſſiuel poderemſe trattar em verſo couſas deſta qualidade: que he hum grande encarecimento.

6

E *Vos, ò bem nacida ſegurança*
Da Luſitana antigua liberdade;
E não menos certiſſima eſperança
Do augmento da pequena Chriſtandade.
Vos, ò nouo temor da Maura lança,
Maruilha fatal da noſſa idade:
Dado ao mundo por Deos, q̃ todo o mande,
Para do mundo a Deos dar parte grande,

E vos, ô bem naſcida ſegurãça. Inuoca a Elrey dom Sebaſtião desd'eſte lugar té a octaua, que começa: *Mas em quanto eſte tempo paſſa lento:* moſtra a felicidade d'eſte Reyno, aſſi por ſeu naſcimẽto tão deſejado, & ſegundo a commum opinião neceſſario pera ſegurança & bem d'elle: como tambem polas eſperanças, que ſe tinhão do augmento da Chriſtandade, procedendo com as couſas da India & Africa. Caçtalhe a beneuolentia com muito artifi-

cio

cio de Rhetorica, como pelas octauas se mostra. Este costume de inuocar os Principes & Senhores, foy muito vsado entre os grandes Poetas: assi o fez Lucano na sua Pharsalia, Virgilio nas Georgicas, Horacio em todos os seus liuros, & outros muitos.

Marauilha fatal da nossa idade. Chamalhe marauilha fatal, assi polas grandes cousas, q̃ d'elle se esperauão: como porq̃ foy dado a este Reyno, per lagrimas, romarias, & procissões: & quasi alcançado por importunações: o que parece, declara naquellas palauras: *dado ao mundo por Deos.* Do q̃ toca ao fado, se veja a nossa annotação neste mesmo Canto, oct. 24.

7

VOs, tenro, & nouo ramo floreſcente
De hũa aruore de Chriſto mais amada,
Que nenhũa nacida no occidente,
Ceſarea, ou Chriſtianiſſima chamada.
Vedeo no voſſo Eſcudo, que preſente
Vos amoſtra a vittoria ja paſſada:
Na qual vos deu por Armas, & deixou,
As que elle para ſy, na cruz tomou.

De hũa aruore de Chriſto mais amada. Entende o felicissimo Rey dõ Afonso Henriquez, primeiro de Portugal: ao qual Christo nosso Senhor apareceo hum dia de Sanctiago, anno de mil, cento, trinta & noue, estando no campo d'Ourique para dar batalha a cinco Reys Mouros: onde foy leuantado por Rey, & vẽceo os cinco Reys com grande estrago & destruição dos Mouros, & muito pouca perda dos seus.

Ceſarea, ou Chriſtianiſſima chamada. Por aruore Cesarea, entende os Emperadores & Senhores de Europa, a imitação dos Emperadores de Roma, onde se elles coroão. Por Christianissima, os Reys de França, por ser este titulo seu hereditario, como notamos adiante octaua 13. E diz aqui o Poeta, que esta aruore & tronco, donde os Reys de Portugal procedem, foy mais amada de Christo: porque se não lé, que Deos Nosso Senhor fizesse tão claramente por Emperador, ou Rey, o que fez por este felicissimo Rey dom Afonso Henriquez.

Vedeo no voſſo eſcudo. O Cõde dõ Hẽrique deixou por sua morte a seu filho dom Afonso Anriquez hum Escudo em branco, no qual neste dia, que foy leuantado por Rey, em memoria do aparecimẽto de Christo Nosso Senhor, & de hũa tão sinalada vittoria, q̃ ouue dos cinco Reys Mouros, & à honra das cinco chagas de Christo Nosso Senhor, lhe pós hũa cruz azul partida em cinco escudos com outras particularidades, q̃ no canto terceiro octaua 54. se trattão.

Na qual vos deu por armas, & deixou, as que elle para ſi na cruz tomou.

tomou. Moſtra o Poeta como Chriſto noſſo Senhor foi autor das Armas de Portugal,& que elle proprio deu aos Reys delle as inſignias,que agora tem. Vejaſe a noſſa anotação no canto terceiro, como acima.

8

Vos,poderoſo Rey,cujo alto imperio,
O ſol,logo em naſcendo ve primeiro:
Veo tambem no meyo do Hemiſpherio,
E quando dece,o deixa derradeiro.
Vòs,que eſperamos jugo & vituperio
Do torpe Iſmaelita caualleiro;
Do Turco Oriental,& do Gentio,
Que inda bebe o licor do ſanctorio.

O ſol logo em naſcendo. Neſta octaua aponta o Poeta as partes, onde os Reys de Portugal tem domininio. Para cujo entendimẽto ſe ha de notar, que o ſol toca cada dia no ſeu curſo ordinario tres pontos: Oriente,Ponente,& Meridiano.Dos quais os dous Oriente & Ponente, são termo & balizas do Orizonte:& o Meridiano,he como amago,& cẽtro delles. O Oriẽte abraça as partes da India:o Ponente as ilhas dos Açores,& Brazil. O Meridiano comprehende Portugal, Algarues, Cabouerde, S.Thome, a ilha da Madeira,& tudo o mais, que pertence a eſte Reino, diſcorrendo pela coſta d'Africa, & mar Atlantico.

Veo tambem no meio do Hemiſpherio. Hemiſpherio he palaura Grega,quer dizer meio mũdo. Tomaſe aqui pela linha Meridiana, pela qual ſe entende o noſſo Portugal,poſto no meio dos dous pontos,Oriente,& Ponente,como cabeça & centro delles : & pelo conſeguinte ſenhor de todas as partes ſujeitas à coroa deſtes Reynos de Portugal. Que ſeja Hemiſpherio, ſe veja,o que eſcreuemos no canto quinto octa. 14.

Torpe Iſmaelita. Os Mouros ſe chamão Iſmaelitas deIſmael filho de Agar eſcraua d'Abraham.Contaſe no Geneſis c.21.q̃ vendo Sara molher d'Abraham,q̃ Iſmael filho de Agar ſua eſcraua,folgaua com ſeu filho Iſac (a q̃ S. Paulo eſcreuẽdo aos de Galacia c.4. chama perſeguição)procurou lançalo logo de ſua caſa juntamente com ſua mãy Agar. A qual (como ſe cõta no lugar allegado)foi ter a Egypto,onde o filho andãdo o tẽpo veio a caſar,& a ſer Rey, & ouue doze filhos,como ſe conta no Geneſis, c. 25. &refere Ioſepho no liuro primeiro c.21.de ſuasantiguidades.Os quaes eſpalhados por differẽtespartesd'Africa,vierão a ſer ſenhores,&Reysd'ella, & do nome de Iſmael ſe chamão os moradores d'aquellas partes Iſmaelitas:& Agarenos do nome de ſua may Agar. Chamãoſe eſtes pouos hoje Mouros,de μαῦρος Mauron, palaura Grega,q̃ ſignifica couſa negra, por elles ſerem pela maior parte negros. Chamãoſe tambem Saracenos, &

prezãoſe

prezão se muito deste nome, dizendo que lhe vem de Sara molher d'Abraham. Mas o mais prouauel he, que o tem de hum lugar chamado Saraco na Arabia Petrea. Porq̃ quando se leuantou a maldita secta de Mafamede, que foi no anno de sexcentos & vinte & noue de nossa saluação: os deste lugar forão os primeiros que a seguirão. Vejase a nossa annotação neste canto, octa. 53. & no septimo, octa. 17.

Do Turco Oriental. O Turco he Senhor de muita parte d'Asia maior & menor, & Egypto, & tem grande pee no Oriente. Polo que o Poeta lhe chama aqui Turco Oriental. E porque nestas partes confina com os nossos, diz que espera de vir tempo, em que o ponha debaixo do seu jugo.

E do Gentio, que inda bebe o liquor do sancto rio. Por rio sancto, entende o Ganges, que atrauessa o Reyno de Bengála na India, & de hũa & outra parte he muito pouoado de Gentios idolatras. Chamalhe o Poeta, sancto, porque he hum dos quatro rios, que saem do Paraiso terreal: ao qual chama a Escriprura sagrada cap. 2. Genes. Pison, segundo Eusebio, & o B. S. Hieronymo nas questoẽs Hebraicas. Os Gregos lhe chamão Geta, como diz Iosepho nas antiguidades, lib. 1. cap. 2. Os Gentios errados lhe chamão Sancto, porque cuidão, que lauãdose nelle vão direitos ao Ceo: & que não tem necessidade de outro remedio para sua saluação. E estão nisto tão pertinazes, que leuão a este rio os que estão para morrer, & os lanção nelle, onde acabão afogados, tendo para sy ser este o mayor bem & felicidade que nesta vida podem alcançar. Erronia he esta ja velha, & de muitos tempos atras: porque assi lemos, que o fazião os antiguos idolatras, não somente no Ganges, mas em qualquer outro rio, como se pode ver em Macrobio nos Saturnaes lib. 3. cap. 1. Ao que tambem allude Persio na segunda Satyra,

Hæc sanctè vt poscas, Tyberino in gurgite mergis,
Manè caput bis, terque, & noctem flumine purgas.

Para pedirdes estas cousas sanctamente, lauais pola menhã duas & tres vezes a cabeça no rio Tybre, & alimpais no rio peccados, que cometestes de noyte.

9

Inclinay por hum pouco a Magestade,
Que nesse tenro gesto vos contemplo:
Que ja se mostra, qual na inteyra idade,
Quando subindo ireys ao eterno Templo.

Inclinay por hum pouco a Magestade. Nesta octaua lhe capta a beneuolencia *ab indole*, como dizem os Rethoricos: que he da grande mostra, que em sua puericia daua de

Os olhos da real benignidade
Ponde no chão: vereis hum nouo exemplo
De amor dos patrios feitos valerosos,
Em versos diuulgado numerosos.

de vir a ser hum grande Rey. E que ja na tenra idade parecia de muitos annos, pelo siso, saber, & grauidade que mostraua.

Quando subindo ireis ao eterno templo. Quando ja velho ireis caminhando para o Ceo.

Os olhos da real benignidade ponde no chão. Por chão entẽde o Poeta aqui os seus versos, dos quaes falla por este termo tão humilde, porq̃ não pareça cair em vicio de arrogãcia. Realça tambem a Magestade Real, em dizer, que ponha os olhos no chão, dando a entender, estar occupada em outras cousas de muita importancia & peso.

Vereis hum nouo exemplo. Nouo aqui quer dizer excellente, a imitação de Virgilio nas Eglogas, Egloga 3. *Pollio, & ipse facit noua carmina.* Pollio tambem faz nouos versos, como se dissera: Versos excellentes, & assi o vsão os mais Poetas.

10

Vereis amor de Patria não mouido
De premio vil, mas alto, & quasi eterno
Que não he premio vil, ser conhecido
Por hum pregão do ninho meu paterno.
Ouui vereis o nome engrandecido
D'aquelles, de quem sois Senhor superno;
E julgareis qual he mais excellente,
Se ser do mundo Rey, se de tal gente.

Vereis amor da Patria. Mostra a natural inclinação dos Portugueses, aos quaes sò o desejo de alcançar nome, & ser conhecidos & honrados na sua patria (que aqui chama ninho paterno) faz offerecer a todos os contrastes & perigos. Chama ao interesse premio vil: porque a gente baixa nenhũa outra cousa respeita. Donde disse Ouidio *lib. 2. de Ponto: Vulgus amicitias vtilitate probat.* A gente baixa não tem olho, senão ao interesse. Premio grande chama o nome & fama que se alcança, sendo celebrados & conhecidos dos seus naturaes, pelos feitos excellentes que fizerem.

Por hum pregão do ninho meu paterno. Estas palauras se hão de entender geralmente ser qualquer conhecido pelo pregão de seus naturaes. E não que diga Luis de Camoẽs isto por sy, como o declarão, & tresladão em outra lingua: porque elle não pretende abonarse a sy, mas louuar os Portugueses, cujos feitos escreue, como mandão as regras da Rhetorica, as quaes elle em tudo segue.

II

O Vuî, que náo vereis cõ vans façanhas,
Fantasticas, fingidas, mentirosas,
Louuar os vossos, como nas estranhas
Musas, de engrandecerse desejosas,
As verdadeiras vossas sáo tamanhas,
Que excedem as sonhadas fabulosas:
Que excedẽ Rodamonte, & o vão Rugeiro,
E Orlando, inda que fora verdadeiro.

Ouuique não vereis. Pede nesta octaua attenção a Elrey dõ Sebastião, louuãdo a materia desta obra, que não será contar fabulas nem mẽtiras, de que os antigos forão muito curiosos: mas verdades como acontecèrão.

Que excedem Rodamõte, & o vão Rugeyro. Ha dous liuros, como todos sabemos, em octaua rimã, hum q̃ compòs Mattheo Maria Boyardo, que se chama Orlando namorado, & outro q̃ fez Lodouico Arioſto, q̃ se chama Orlando Furioso. Nos quaes se contão muitas fabulas de Rodamonte, Rugeiro & Orlando. Aõs quaes pode nelles lér, quem dellas for curioso.

12

Por estes vos darey hum Nuno fero,
Que fez ao Rey & ao Reyno tal seruiço:
Hum Egas, & hum dos Fuas, q̃ de Homero
A Cythara para elles sò cobiçoso.
Pois pelos doze Pares, darios quero
Os doze de Inglaterra, & o seu Magriço,
Douuos tambem aquelle illustre Gama,
Que para sy de Eneas toma a fama.

Hum Nuno fero. Este he dom Nuno Aluarez Pereira Condestable destes Reynos de Portugal, assaz conhecido pelas guerras que Elrey dom Ioão o primeiro teue com Castella, onde fez marauilhas ajudando a seu Rey, & defẽdẽdo sua patria, como nas chronicas se pode ver, & conta o nosso Poeta no Cãto quarto, octa. 37.

Hum Egas. Egas Moniz Ayo d'el Rey dom Afonso Hẽriquez, do qual se tratta no Canto terceiro.

Hum Dom Fuas. Dom Fuas Roupinho muito esforçado caualleiro. Tratase d'elle no Canto octauo, octa. 16.

Que de Homero a Cythara. Pela Cythara de Homero entende o engenho & excellente estylo de escreuer do grãde Poeta Homero, para desta maneira poder dignamẽte escreuer os feitos & cauallarias dos Portugueses. Ao q̃ ja antiguamẽte Alexandre Magno teue enueja, quãdo não auia por tão venturoso a Achilles polos feitos que fizera em armas, como por alcãçar hũ tão excellente pregoeiro d'elles, como foy o Poeta Homero. Vsa desta palaura cythara, instrumento musico, pola grande conformidade que

de que neſtas artes ha: & d'aqui os Verſos ſe chamão *carmina*, q̃ quer dizer cãtigas: & eſcreuelos, *canere*, que ſignifica cantar: porque para eſte fim ſe fazem os verſos. E por eſta razão ſe chamão alguns Lyricos de Lyra, que he a viola, porque ſe cantão a ella.

Pois pelos doze Pares. Depois q̃ Carlo Magno Rey de França, do qual auemos de trattar na octaua ſeguinte, prẽdeo a Deſyderio Rey de Lombardia, a petição de Adriano Papa, por lhe fazer muitos agrauos, & lhe ter vſurpado muitos lugares da Igreja: & aſſi meſmo fez que os Saxones ſeus ſubditos: os quaes ſe lhe auião rebellado, ſe quietaſſẽ & viueſſẽ chriſtam & religioſamẽte: ſinalou doze homẽs dos principaes de Frãça, a modo de coadjutores & cõſelheiros, para tudo o q̃ foſſe neceſſario para o bõ gouerno & conſeruação do Reyno. Eſtes forão ſeis Biſpos, tres Duques, & tres Cõdes, como ſe refere na Chronica d'Eſpanha, onde eſtão os ſeus nomes poſtos, & ſe tratta delles mais largamẽte. Poslhe nome Peres, q̃ na lingua Frãceſa quer dizer Padres, ou Senadores, porq̃ auião de ſer Pays & Gouernadores d'aquella Republica: & corrõpida a palaura Peres, lhe chamarão Pares. Eſtes ſão os doze Pares de Frãça: & não Orlãdo, Oliueiros, & outros de q̃ fabuloſamẽte tratta Arioſto. Os quaes não forão mais q̃ caualleiros eſforçados da cõpanhia d'el Rey Carlos. Ha tanta mentira eſcritta ſobre eſtes doze Pares, que me pareceo neceſſario pòr aqui a verdade.

Os doze de Inglaterra. Diz o Poeta q̃ pelos doze Pares, de q̃ Arioſto fabuloſamente tratta, lhe dará os doze Portugueſes, que forão a Inglaterra, pedidos a el Rey dom Ioão o primeiro, que então reinaua, per hũas damas Ingreſas contra huns naturaes ſeus, que ſoltárão palauras contra ellas. Eſta hiſtoria tratta o noſſo Poeta no Canto ſexto.

Aquelle illuſtre Gama, que para ſy de Eneas toma a fama. Eſte foy dõ Vaſco da Gama, primeiro deſcubridor da India. Diz q̃ toma para ſy a fama de Eneas, pelas grandes proezas & marauilhas que delle conta Vergilio na ſua Eneida.

13

Pois ſe a troco de Carlos Rey de França
Ou de Ceſar quereis igual memoria,
Vede o primeiro Afonſo, cuja lança
Eſcura faz qualquer eſtranha gloria.
E aquelle, que a ſeu Reyno a ſegurança
Deixou com a grande & proſpera vittoria:

Pois ſe a troco de Carlos Rey de Frãça. Foy eſte Carlos filho de Pipino Rey de Frãça, & de Berta filha de Eraclio Emperador de Cõſtãtinopla. Sucedeo no Reyno depois da morte do pay. Foy tão grãde inimigo & perſeguidor dos maos Chriſtãos, & tão affeiçoado

Outro Ioanne inuicto caualleiro,
O quarto & quinto Afonsos, & o terceiro.

çoado, & amigo dos bons, q̃ mereceo nome de Christianissimo: d'õde este nome ficou como hereditario a coroa de Frãça. Foi chamado Magno, por seu grande esforço & caualleria. Restituyo a Roma o Papa Lião, q̃ fora lãçado d'ella, pelo q̃ foy coroado por Emperador. Viueo 72. dous annos: dos quaes foy Rey 47. & Emperador 14. Prẽdeo & desapossou do Reyno de Lombardia a Desyderio seu Rey, por ter vsurpados algũs lugares da Igreja. Entre estas & outras muitas verdades, q̃ ha d'este grande Rey, se escreuẽ muitas mentiras de seus feitos, & dos doze Pares: como tambẽ d'el Rey Artur de Inglaterra, & dos seus Caualleiros de Taboa redonda. As quaes forão causa de se descreditarem as verdades, que destes dous tão esforçados Principes se sabẽ, q̃ são muitas & dinas de memoria perpetua. A verdade he, q̃ Carlos foy hũ dos esforçados & valerosos Principes do mũdo: & q̃ nesta cõta se pode ter Artur. A troco deste Carlos, diz o Poeta, que da el Rey dom Afonso Henriquez primeiro de Portugal, que foy grandissimo caualleiro, amicissimo dos Christãos, & inimigo capital dos infieis.

Ou de Cesar quereis igual memoria. Caio Iulio Cesar foy de sangue muito nobre & conhecido: porque por parte de seu pay procedia de Iulio Ascanio, filho d'Eneas Troyano, & neto de Venus: & por parte da may de Ancio Marcio quarto Rey dos Romanos. Foy pobre de patrimonio, mas rico d'animo & cõdição: as quaes partes o subirão a grande estado, porq̃ veyo a ser Dittador perpetuo, q̃ era ser Senhor de tudo: & assi era quasi vniuersal Monarcha do mũdo. O qual sujeitàra de todo (como diz Plutarcho) se a morte lho não estoruàra: porq̃ naturalmẽte era inclinado a cousas grãdes. Pelo q̃ se escreue d'elle, q̃ vẽdo a caso em Caliz hũa estatua de Alexãdro, postos os olhos nella chorou: pergũtada a causa d'aquelle choro, respõdeo, q̃ era porq̃ Alexãdro fizera cousas grandes em idade, q̃ elle não tinha feita algũa dina de memoria. Nas armas foy muito valeroso, porq̃ sujeitou varias & inumeraueis naçoẽs ao Pouo Romano: & nas letras tão engenhoso & habil, q̃ se não deixàra o estudo, fora o primeiro do mũdo. Este excellentissimo varão, & o primeiro Emperador dos Romanos, ouue por derradeiro o fim, q̃ outros grandes capitaẽs hão no mũdo, porq̃ foy publicamẽte morto no Senado por Bruto & Cassio, & outros que contra elle se conjuràrão, tendolhe elle feito muitas merces.

E aquelle que a seu Reyno a segurança. Entende el Rey dom Ioão de Boa memoria, o primeiro deste nome, & decimo dos Reys de Portugal, filho bastardo d'el Rey dõ Pedro Crù, que teue grandes vittorias contra Castelha-

Castelhanos: principalmente aquella tão nomeada de Algibarrota, que ouue vespera de Nossa Senhora de Agosto de mil trezentos oitenta & cinco, dõde lhe ficou nome de Boa memoria, por seus feitos serem merecedores della, inda que as chronicas dão outra razão, que me a mim não satisfaz tanto.

Outro Ioanne inuicto caualleiro. Este he o Grande dom Ioão o segũdo, & tercio decimo Rey de Portugal, filho d'el Rey dom Afonso o Quinto.

O quarto & quinto Afonso, & o terceiro. O quarto Afonso he el Rey dom Afonso, chamado por cognomento o Brauo, septimo Rey de Portugal. O quinto foy pay d'el Rey dom Ioão o Grande & Segundo deste nome. O terceiro, filho d'el Rey dom Afonso o segundo, & irmão do descudado & inutil dom Sancho Capello, que faleceo em Toledo, & ahi jaz sepultado. Destes Reys de Portugal tratta o nosso Poeta no canto terceiro & quarto.

14

Em dexarão meus versos esquecidos
Aquelles, que nos Reynos là d'Aurora,
Se fizerão por armas tão subidos,
Vossa bandeira sempre vencedora:
Hum Pacheco fartissimo, & os temidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora:
Albuquerque terrebil, Castro forte,
E outros, em quem poder não teue a morte.

Aquelles que nos Reynos la d'Aurora. Aurora he propriamente aquella claridade, que no ceo aparece antes q̃ o sol saya: a qual dura todo aquelle tempo, que gasta o Sol, estando dezoito graos debaixo do Horizonte na parte Oriental, té tocar nelle, & nascer neste hemispherio superior. Como tambẽ Crepusculo he o tempo antes da noite, que o Sol gasta des que se poem, té estar dezoito graos debaixo do Horizonte. Por Reynos d'Aurora, se entendem aqui os da India, por estarem no Oriente.

Hum Pacheco fortissimo. Duarte Pacheco Pereira, que vẽceo o Emperador do Malauar, chamado entre elles Samory, que he como entre nós Emperador, & o destruyo & desbaratou sete vezes, vindo de todas com grande poder, como se conta no canto decimo.

E os temidos Almeidas. Dom Francisco d'Almeida primeyro viso-Rey da India, & dom Lourenço d'Almeida seu filho, dos quaes se tratta no Canto decimo.

Por quem sempre o Tejo chora. Isto diz para encarecimento de sua cauallaria, & boas partes, que sempre os seus naturaes suspirão por elles.

Ou tambem porque nenhum d'elles tornou a Portugal: porque o filho foy morto em hũa batalha naual, que teue com hũa armada d'el Rey de Cambaya, capitão mòr Meliqueaz: & outra do Soldão do Egypto capitão mòr Mirhocem: o que succedeo em Chaul. A qual morte depois o pay vingou. E vindo para Portugal foi morto pelos Cafres na aguada de Saldanha, que está do Cabo de boa esperança para Portugal. No Canto decimo se trattão estas cousas todas.

Albuquerque terribil. O grande Afonso d'Albuquerque, que succedeo a dom Francisco d'Almeida na gouernança da India: que para trattar de seus merecimentos & vittorias, que na India alcançou, era necessario muito tempo, & muito papel. Quem quizer saber suas cousas marauilhosas, lea os Commentarios, que seu filho Afonso d'Albuquerque fez, & o nosso Poeta no Canto decimo.

Castro forte. Dom Ioão de Castro, a quem el Rey dom Ioão terceiro mandou por Gouernador á India, o anno de mil quinhentos & quarenta & cinco. E porque ouue vittoria cõtra el Rey de Cambaya, & cõtra o Hydalcão Senhor da terra firme defróte de Goa, & fez outras cousas dignas de memoria: el Rey antes que acabasse o tempo de sua gouernança lhe mandou titulo de ViſoRey, para ficar na India outros tres annos. O que não teue effeito, porque não viueo depois de ter a carta mais de dous meses.

15

E Em quãto eu estescãto, & avòs não posso
Sublime Rey, que não me atreuo a tanto:
Tomay as redeas vòs do Reyno vosso,
Dareis materia a nunca ouuido Canto.
Comecem a sentir o peso grosso,
(Que pelo mundo todo faça espanto)
De exercitos, & feitos singulares
D'Africa as terras, & d'Oriente os mares.

Tomay as redeas vòs do Reyno vosso. Continuando com a inuocação d'el Rey dom Sebastião, & prometẽdolhe trattar os feitos de seus vassallos: escusase trattar delle, por se não atreuer a cousa tão alta, como he celebrar & cantar hum rtão sublime & poderoso Rey. Acõselha lhe tome o gouerno de seu Reyno & comece correr com sua obrigação, que he perseguir os Africanos seus vezinhos, & continuar com a conquista do Oriente: & d'esta maneyra darà materia aos escriptores, paraque escreuão cousas nunca vistas, nem ouuidas. Tomar as redeas do Reyno, he disporse ao gouerno d'elle, tomada a metaphora do caualllo, que se rege & gouerna cõ as redeas. He modo de fallar muito vsado entre Latinos.

E de Oriente os mares. Entende os mares da India, nas quaes partes os Portugueses tem feito, o que a todo mũdo he notorio, & se pode ver no que delles escreuerão nossos historiadores.

16

EM vòs os olhos tem o Mouro frio,
Em quem vè seu exicio affigurado,
Sò com vos ver, o barbaro Gentio
Mostra o pescoço ao jugo ja inclinado.
Tethys, todo o Ceruleo senhorio,
Tem para vòs por dote aparelhado:
Que affeiçoada ao gesto bello & tenro,
Deseja de compraruos para genro.

Em vôs os olhos tem o Mouro frio. Chama ao Mouro frio, pelo effeito que o medo faz nos homens, que he dexalos frios. A razão he por que quando o homem se teme de algũa cousa, recolhese o sangue ao coração para o acompanhar & fauorecer: & desemparados delle os mais membros ficão frios. A causa do medo em os Mouros, he a vezinhança que tem com os Portugueses, dos quaes por muitas vezes forão vencidos. *Exicio* quer dizer destruição & morte.

Tethys, todo o Ceruleo senhorio. Nestas palauras, & em todas as mais desta inuocação d'el Rey dom Sebastião, imita o Poeta a Virgilio no principio do liuro primeiro das Georgicas. E Virgilio fallou conforme ao costume antiguo dos Romanos: que era os pays das esposadas comprarẽ os genros com os dotes que dauão a suas filhas. E este costume pareceo mal a Licurgo Rey dos Lacedemonios, como diz Iustino lib. 3. Polo que fez hũa ley, que os homens escolhessem as molheres com q̃ ouuessem de casar & seus pays lhe não dessem dote: paraque desta maneira fossem senhores de suas molheres, & as pudessem melhor sejeitar. Quanto a Tethys de que o Poeta aqui falla, foy filha de Titano irmão de Saturno, & molher de Oceano, como diz Ouidio nos Fastos lib. 3. Outros a fazem filha de Celo & Vesta. A esta Tethys chamão alguns a Grande, a differença de outra Thetis filha de Neréo, & casada com Peleo Rey de Thessalia, do qual ouue Achilles, hum caualleiro entre os Gregos de grande nome. Tem differente orthographia & quantidade entre os Poetas: porque a molher de Oceano se escreue desta maneira: Tethys, & a filha de Nereo casada com Peleo se escreue assi, Thetis. Na primeira o Te, he longo, porque no Grego se escreue com H, que se conuerte em è longo: na segunda breue porque se escreue com E, vogal sempre breue naquella lingua. Inda que algũas vezes se confunde a differẽça, & se poem hũa por outra.

Todo o Ceruleo senhorio. Por senhorio Ceruleo entende o mar, o qual se chama assi, por causa da cor que parece ter: a que os Latinos chamão Cerulea, de *Cælum*, q̃ he o Ceo por parecer azul, qual parece a cor do Ceo, como na realidade o Ceo não tenha cor algũa, & aque nos parece a nos seja mais hũa representação de cor, q̃ a distancia & apartamento do lugar causa em nossa vista: o que no mar he o mesmo, que a profundidade da agua nos faz parecer a agua de cores differentes, sendo branquissima. O que o Poeta mostra nesta octaua he, que Tethys quer fazer a Elrey dom Sebastião Senhor do mar.

17

EM vos se vem da Olympica morada,
Dos dous a vòs as almas ca famosas,
Hũa na Paz angelica d'ourada,
Outra pelas batalhas sanguinosas.
Em vos esperão verse renouada
Sua memoria, & obras valerosas.
E là vos tem lugar no fim da idade
No templo da suprema eternidade.

Olympica morada. He o Ceo, o qual chama assi de Olympo mõte de Thessalia altissimo, por este respeito se toma pelo Ceo. Vejase a nossa annotação neste mesmo Cãto, octa. 20.

Dos dous avòs as almas ca famosas. Hũ destes foy o Emperador dom Carlos, por parte de sua may, pay d'el Rey dõ Philippe Nosso Senhor, primeiro deste nome em Portugal. Outro Elrey dõ Ioão terceiro, muito amigo da paz, & muito zeloso da Fee de Christo, que foy seu auò por parte de seu pay, & hoje ha muitos viuos que os conhecerão & trattarão.

18

MAs em quanto este tẽpo passa lento
De regerdes os Pouos, que o desejão,
Day vos fauor ao nouo atreuimento,
Paraque estes meus versos vossos sejão.
E vereis ir cortando o salso argento
Os vossos Argonautas, porque vejão,
Que são vistos de vòs no mar irado,
E costumainos ja a ser inuocado.

Tẽpo lento. Tẽpo vagaroso. Dà este nome ao tẽpo da idade tẽra d'el Rey dõ Sebastião, q̃ era causa d'elle não reger, nẽ gouernar os seus: aos quaes cada dia parecia cem mil annos.

Salso argento. Propriamẽ quer dizer prata salgada. Vsou d'este modo de fallar a imitação de Homero, o qual chama muitas vezes ao mar prata. E por este respeito parece a algũs este termo de fallar duro, & outros semelhãtes, q̃ por seré a imitação Latina, parecé asperos, mas fazẽdose os Leitores a elles, perderão a aspereza, pois outros

temos

temos de differẽtes linguas, & differẽtes da Latina, de q̃ vſamos como noſſos, tẽdo muito pouco de nòs. Vejaſe o q̃ notamos neſte meſmo cãto. oc. 67

Os voſſos Argonautas. Argonautas forão hũs caualleiros Gregos, q̃ na nao Argos (a qual dizẽ foy a primeira q̃ ouue no mũdo) forão á cõquiſta do vello de ouro de Colcos região de Aſia. D'aqui os noſſos Portugueſes, porque forão os primeiros que nauegarão mares não conhecidos, nem nauegados de outras naçoẽs, & por ſerem muito deſtros na arte de nauegar, são chamados Argonautas.

E coſtumayuos ja a ſer inuocado. Neſtas palauras conclue a inuocação d'el Rey dom Sebaſtião a imitação de Virgilio nas Georgicas: *Votiſque aſſueſce vocari*, como fica ditto.

19

IA no largo Oceano nauegauão,
As inquietas ondas apartando:
Os ventos brandamente reſpirauão
Das naos as vellas concauas inchando:
Da branca eſcuma os mares ſe moſtrauão
Cubertos, onde as proas vão cortando
As maritimas aguas conſagradas,
Que do gado de Protheo são cortadas.

Ia no largo Oceano nauegauão. Depois q̃ propòs, o q̃ auia de trattar neſta ſua obra, & inuocou as Nymphas do Tejo, & el Rey dõ Sebaſtião: começa a narração neſta octaua. O mar que rodea toda a terra chamaſe Oceano, d'hũa palaura Grega, q̃ quer dizer ligeiro, pelas grãdes reuoltas & tẽpeſtades, q̃ de ſubito ſe leuãtão nelle, como diz Solino, c. 36. Mela, c. 1. li. 3. & outros. E poſto q̃ eſte ſeja o ſeu nome ẽ geral, ẽ particular tẽ outros muitos, cõforme aos lugares por õde paſſã, como Atlãtico, Caſpio, Indico, Rubro, Liguſtico, & outros.

Do gado de Protheo. O gado de Protheo são os pexes do mar, dos quaes Protheo tem cuidado por mãdado de Neptuno Senhor do meſmo mar, como fingem os Poetas. Deſte Protheo tratta largamente Virgilio nas Georgicas, onde diz que ſe coſtumaua mudar em differentes figuras: porque ſe conuertia em gato, cão, fogo, rio, & em tudo o mais que queria: donde naceo o Prouerbio: *Protheo mutabilior*, mais mudauel que Protheo, o qual ſe diz de hum homem inconſtante & mudauel. O q̃ Diodoro conta, *lib. 2. pag. lib. mei* 182. & donde ſe crẽ ter origẽ eſta fabula he, que Protheo foy Rey de Egypto em tempo que Priamo o era de Troya: o qual Reyno dizem que alcançou, não por lhe pertẽcer por geração: ſenão porque faltando Rey em Egypto, de cõmum cõſelho o elegèrão a elle, por ſer homem de grão prudencia & cõſelho. E d'aqui ſe veo a dizer, que ſe conuertia & transformaua em differentes figuras:

porque

porque se sabia accommodar a todos, & viuer com elles. Donde o prouerbio, *Protheo mutabilior*, se accommoda entre muitos, mormente entre os Gregos, a hum homem sagaz & auisado.

As maritimas aguas consagradas. Aguas maritimas são aguas do mar. Vejase o q̃ escreuemos no Cãto segũdo, oc. 24. Chamalhe consagradas, porque os Poetas a todas as cousas attribuyão seus Deoses: & nas aguas dezião, que auia Nymphas: ás quaes os rios, fontes, & mares erão consagrados. Alem d'isto fingião nas aguas do mar certa diuindade, polo que as tinhão por sanctas & sagradas: & dizião não ser licito entrar nellas homem que tiuesse commettido algum delicto, por ser lugar sagrado, segũdo elles: & que costumaua castigar homens dissolutos, & de pouca fee. Por esta razão quexandose Dido de Eneas por se atreuer a entrar no mar, tendolhe quebrado a palaura que lhe tinha dado de casar com ella diz:

Nec violasse fidem tentantibus æquora prodest,
Perfidiæ pœnas exigit ille locus.

Faz muito mal aos que nauegão, quebrar a palaura, porque o mar castiga aos homens de pouca fé. Isto he Hyronia. A verdade he, que hum só Deos & Senhor gouerna tudo, & que a elle são todas as cousas sujeitas, como he Fee Catholica. O nosso Camoẽs falla como Poeta, para ornar & fazer elegantes suas obras.

20

Q Vãdo os Deoses no Olympo luminoso,
Onde o gouerno está da humana gente,
Se ajuntão em Concilio glorioso,
Sobre as cousas futuras do Oriente.
Pisando o crystalino Ceo fermoso,
Vem pela via Lactea juntamente,
Conuocados da parte do Tonante,
Pelo neto gentil do velho Atlante.

Quando os Deoses no Olympo luminoso. Finge o Poeta nesta octaua chamar Iupiter a Cõcilio os outros Deoses, para trattar com elles sobre a nauegação dos Portugueses, q̃ fazião para o Oriẽte. Olympo luminoso he o Ceo, como fica ditto, oct. 17. Doze montes acho em os autores chamados deste nome *Olympo*, em differentes partes do mundo. Este de que o Poeta falla, he em Thessalia Prouincia de Grecia. O qual dizem ser de tanta altura, que passa a região do ar, em que se causão as nuueis, chuuas, trouoẽs, & relampagos. Donde diz Lucano na Pharsalia, lib. 2. *Nubes excedit Olympus.* O monte Olympo passa pelas nuuens. Solino c. 13. Poly hist. acrecenta, que no alto d'este monte auia hum altar, em q̃ os antiguos fazião seus sacrificios cada anno a Iupiter: & q̃ acontecia deixarem algũas letras escritas

sobre

ſobre a cinza dos animaes, que ali queimauão para os ſacrificios: & eſtas cinzas que ali deixauão, quando o anno ſeguinte tornauão àquelle lugar, achauão da meſma maneira q̃ as auião deixado: o que he ſinal de eſtarem por baixo do cume & cabeça d'eſte monte todas as alteraçoẽs que no ar ſe gerão, como dizem todos os que delle trattão. Chamaſe Olympo, de duas palauras Gregas, ὅλος καὶ λάμπω, que querem dizer todo reſplandecente, por não ter ſobre ſy nuuem algũa, nem eſcuridade, antes eſtar ſempre claro com os rayos do Sol.

Vem pela via lactea. Deſcreueſe o caminho per onde os Deoſes forão aos Paços de Iupiter, ſua chegada & determinação. Chama a eſte caminho *Via lactea*, caminho de leyte: ao qual os Gregos pela meſma razão chamão γαλάξια Galaxia, por ſer branco como leyte. Algũs lhe chamão, caminho de Sanctiago: enganados polo vocabulo, porque como no Grego ſe chama Galaxia, cuidão que quer dizer Galiza: & como o Bemauenturado Sanctiago Padroeiro dos Eſpanhoes eſtá em Galiza, cuja caſa he frequentada de muita gente, que o vay viſitar em Romeria, dizem, q̃ quis Deos ſinalar no Ceo aquelle caminho, per onde os peregrinos ſe regeſſem, para ir a ſua Caſa. Entre os Philoſophos ouue varios pareceres & opinioẽs ſobre eſta Via lactea. A verdade he, que a multidão & ajuntamẽto de muitas eſtrellas da octaua Eſphera, as quaes não podemos alcançar com a viſta, por eſtarem muito diſtantes & deſuiadas de nòs, ſe meſturão entre ſy, entretecem & confundem os ſeus rayos de maneira, que parece aquelle lugar banhado em leyte, polo reſplandor d'aquellas eſtrellas. Polo que lhe chamão *Circulo lacteo*, ou *Via lactea*. Donde Ouidio nas Metam. lib. 1.

Eſt via ſublimis Cœlo manifeſta ſereno,
Lactea nomen habet, candore notabilis ipſo.

Ao qual o noſſo Camoẽs ſegue neſte ajũtamento & Cõcilio dos Deoſes.

Pelo Neto gentil do velho Atlante. Entende Mercurio filho de Iupiter & de Maia filha de Atlas Rey de Africa. Cinco Mercurios eſcreue Cicero nos liuros de *Natura Deorum*, que ouue, cuja genealogia tratta. O mais celebrado dos Poetas, he eſte de que o Poeta aqui falla: o qual fingem ſer interprete, & menſageiro de ſeu pay Iupiter, & de todos os maes Deoſes: inuentor da viola, & da eloquencia: padroeiro dos mercadores, & de outros officios & exercicios, que conta Luciano no dialogo Tyranno lib. 1. & Lactancio nas inſtituiçoẽs diuinas, cap. 10. E porque lhe dão officio de Embaixador, o pintão com azas nos pees & na cabeça: porque quem ha de ter ſemelhante cargo, nem ha de ter priguiça nos pees, nem chumbo

chumbo no entendimento. Tambem o pintão com hũa vara na mão, posta entre duas cobras, porque com a eloquencia se vencem todos os monstros & peçonhas do mundo: & não ha cousa por difficultosa que seja, que com prudencia se não acabe. Esta he tambem a razão porque os Poetas fingem Hercules grande domador de monstros, & que Orpheo atrahia a sy as cousas insensiueis: & Arion os pexes: porque forão homens auisados, & que viuião de maneira que persuadião à gente, com q̃ trattauão, tudo que querião.

21

Deixão dos sete Ceos o regimento,
Que do Poder mais alto lhe foy dado:
Alto poder, que sò co pensamento
Gouerna o Ceo, a terra, & o Mar irádo.
Ali se acharão juntos num momento,
Os que habitão o Arcturo congelado,
E os que o Austro tem, & as partes onde
A Aurora nace, & o claro sol se esconde.

Deixão dos sete Ceos o regimento. Tratta dos mais principaes que concorrèrão áquelle ajuntamẽto, que forão o sette Planetas: Saturno, Iupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & a Lua: os quaes per ordẽ do Altissimo Deos & Senhor nosso, como diz aqui o Poeta, estão em aquelles lugares, como Rectores & Gouernadores delles.

Os que habitão o Arcturo congelado. Diz mais, que concorrerão de todas as partes do mundo, Norte, Sur, Oriente, & Occidente. As partes do Norte entende por esta palaura Arcturo, que he hũa estrella da primeira grandeza na constellação Boote, a que os Gregos chamão Arctophylax, que quer dizer, guarda da Vrsa mayor, chamada Helice, na parte Septentrional, q̃ he o Norte. Chama ao Arcturo cõgelado, por estar esta estrellà em paragem fria, qual he a do Norte.

Os que o Austro tem. São os moradores das partes do Sur. Chamãose assi do vento Austro, que venta d'aquellas partes: & em vulgar lhe chamamos Sur, ou Vendaual.

E as partes onde a Aurora nace. As partes onde nace a Aurora, são as do Oriente, como atras fica ditto, octa. 14. As partes onde se esconde o Sol são as do Ponente, quaes são estas do nosso Portugal. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, oct. 14.

22

Estaua o Padre aly sublime & dino,
Que vibra os ferosrayos de Vulcano,

Estaua o Padre aly sublime & dino. Depois q̃ o Poeta trattou da gente que concorreo aos Paços de Iupiter:

trata

Num assento de estrellas crystalino,
Com gesto alto, seuero, & soberano:
Do rosto respirava hum ar diuino,
Que diuino tornàra hum corpo humano:
Com hũa coroa & sceptro rutilante,
De outra pedra mais clara que diamante.

tratta nesta octaua de sua autoridade & preeminencia. O padre sublime, q̃ vibra os rayos de Vulcano, he Iupiter. De differẽtes Vulcanos trattão os autores, mas o mais no meado entre elles, he este de q̃ falla aqui Luis de Camoẽs. Fingẽ os Poetas q̃ este foy filho de Iupiter & Iuno. Algũs o fazẽ filho de Iuno sem pay: & dizẽ q̃ o lãçou Iupiter do Ceo por ser muito feo. Angelo Policiano nas suas Miscellaneas, c. 89. dà outra razão. Depois de lãçado do Ceo, fez seu assento na ilha Lemnos do mar Egeo chamada oje Sidro, como diz Oliuario sobre Mella. Nesta ilha dizem os Poetas q̃ tinha sua tenda com todos os instrumentos necessarios para fazer os rayos a seu pay Iupiter: & com que fez as armas de Eneas & Achilles, como dizemos no Canto sexto, octa. 78.

23

EM luzentes assentos marchetados
De ouro & de perlas mais abaixo estauão
Os outros Deoses todos assentados,
Como a Razão, & a Ordem concertauão.
Precedem os antiguos mais honrados,
Mais abaixo os menores se assentauão
Quando Iupiter alto assi dizendo,
Com tom de voz começa graue & horrẽdo.

24

ETernos moradores do luzente
Estellifero Polo, & claro assento,
Se do grande valor da forte gente
De Luso não perdeis o pensamento:
Deueis de ter sabido claramente,
Como he dos Fados grandes certo intento,
Que por ella se esqueção os humanos
De Assyrios, Persas, Gregos, & Romanos.

Estellifero Polo. Nesta machina do Ceo q̃ vemos, ao qual os Gregos por sua fermosura chamão κόσμος Cosmos, & os Latinos *Cælũ*, ou *Mundus*, por ser purissimo, & apartado de todas as fezes da terra, como diz Plinio: como seja redondo, & ande em cõtinuo mouimẽto, fingirão os Astrologos dous pontos, hum defronte do outro, com hũa linha, q̃ imaginarão passar pelo meyo da terra, de hũ a outro. A linha puserão nome Exo do mundo, & aos põtos, Polos, de πολέω, verbo Grego, que quer dizer voluer: porque sobre elles se volue o Ceo, como hum carro sobre o exo. Estes dous Polos são os que commummente chamamos Norte & Sur: junto aos quaes estão aquellas tão nomeadas estrellas dittas

tas do nome delles: pelas quaes os marinheiros se gouernão. Hũa hea estrella do Norte, a outra a do Sur. D'aqui Polo, se toma pelo Ceo: figura muito vsada entre os Poetas: tomarse a parte pelo todo, & o todo pela parte.

Como he dos fados grandes certo intento. Entre os antiguos ouue grãde altercação, que cousa era Fado, & o poder que tinha. Cicero, *lib. 3. de natura Deorum*, Aulo Gellio, lib. 6. cap. 2. & todos os Poetas concordão, que Fados, & Parcas são hũa mesma cousa, & que são tres: Cloto, Lachesis, & Atropos: & que se chamão Parcas *â partu*, do parto: porque desdo nacimento de hũa criatura dispoem de sua vida, como lhe parece. Acrecentão, quẽ estas Parcas fião a vida do homem, polo que pintão Cloto com roca, Lachesis fiando, Atropos cortando o fio. E que quando querem perseguir alguem, lhe fião sua vida com fiado negro: o que quis dizer Marcial:

Si mihi lanificæ ducunt non pulla sorores
Stamina, nec surdos vox habet ista Deos.

Se as irmãs fiandeiras me não fião a vida com fiado negro: como se dissera, se os Fados me fauorecem & ajudão. Isto são fabulas & fingimentos Poeticos & Gentilicos. Tomando Fado como se deue tomar por hũa ordem & curso das cousas, encaminhado per diuina Prouidencia, podese admittir falar em Fado: & negalo neste sentido, seria negar a diuina Prouidencia, como diz o B.S. Thomas 1.p.q.116.ar.1.& 3. E assi auemos de dizer, que o entendeo o Poeta, como se pode ver no Canto decimo. oc.38.

De Assyrios, Persas, Gregos, & Romanos. No trattar das Monarchias varião os Autores: polo que somente direy o necessario para entẽdimẽto & declaração deste lugar. Contão que ouue sette mais notaueis. A primeira foy dos Assyrios, cujo primeiro instituidor, dizem, que foy Nemrot, filho de Cham, neto de Noe, do qual se tratta no Genesis ca.10. Esta Monarchia começou antes do Nascimento de Christo 2183. annos: teue trinta & oyto Reys: o vltimo dos quaes foy Sardanapalo. Durou 1357. annos. A segunda foy diuidida entre dous capitaẽs de Sardanapalo, os quaes o matarão, por ser homem molle & effeminado. Arbaces ficou com o Imperio dos Medos, & Beloco com o dos Chaldeos. Teue o dos Medos noue Emparadores, & durou 292. annos. O dos Chaldeos 13. & durou 293. Cyro Rey dos Persas venceo & matou Astyages & Balthazar, vltimos possuidores da Monarchia dos Assyrios, & nelle começou a terceira 531. annos antes do nacimento de Christo, chamada dos Persas, Teue 14. Reys, & durou 202. annos, sendo o vltimo della Dario.

A este

A este venceo Alexandro Magno Rey dos Macedonios, & passou a Monarchia a Europa, & assi se chamou & chama esta quarta Monarchia dos Gregos, ou dos Macedonios. Durou 302. annos, o vltimo Senhor da qual foy a Raynha Cleopatra, porque depois da morte de Alexandre Magno se repartio seu Imperio por differentes: atee que finalmente veyo parar em Egypto, onde acabou sendo Raynha Cleopatra. A quinta começou em Octauiano, que venceo a Cleopatra, vinte & sette annos antes do nacimento de Christo. Durou 285. annos, & acabou em Constantino Magno, que mudou o Estado imperial de Roma para Constantinopla, no anno 312. depois do Nacimento de Christo. Este foy o primeiro Emperador Christão, que mandou se baptizassem todos, & que largou a cidade Roma ao Papa. A sexta Monarchia foy dos Constantinopolitanos, & começou neste Constantino Magno, & teue fim em Constantino sexto, 782. annos depois do Nacimento de Christo. Teue 32. Emperadores, & durou 470. annos. A settima começou em Alemanha, em Carlos Magno, 800. annos depois do Nacimento de Christo: por o Papa Lião diuidir a Monarchia de Constantinopla em Oriental & Occidental: fazendo Emperador de Alemanha a Carlos Magno, como fica ditto, octa. 13. por defender as terras da Igreja contra os Longobardos, que as destruyão, ao qual dano não acudião os Emperadores de Cõstantinopla. Teue 45. Emperadores, o vltimo dos quaes foy Rodulpho, anno do Senhor de 1291. depois que o Papa Lião terceiro fez a diuisão do Imperio, que a cima dissemos, trespassando o de Roma & Constantinopla em Alemanha. Os Emperadores de Constantinopla que succedérão a Constantino sexto forão 47. o vltimo dos quaes foy Constantino Paleogolo, ao qual matou & tomou a cidade o Grão Turco, aos 29. de Mayo de 1453. O que o Poeta aqui mostra, he que não merecem os feitos destes Monarchas & Emperadores do mundo, ser comparados com os dos Portugueses.

25

IA lhe foy (bem o vistes) concedido,
Com poder tão fingelo, & tão pequeno,
Tomar ao Mouro forte & guarnecido,
Toda a terra que rega o Tejo ameno.
Pois contra o Castelhano tão temido,
Sempre alcançou fauor do Ceo sereno.

Ia lhe foy (bem o vistes) concedido. Isto diz polo felicissimo Rey dom Afonso Henriquez primeiro de Portugal, do qual se tratta em muitas partes deste liuro. Este bem fortunado Rey venceo muitas batalhas campaes, & muito arriscadas, com muito pouca gente. Desbaratou no campo

Assi que sempre em fim cõ fama & gloria,
Teue os tropheos pendentes da victoria.

cãpo de Ourique cinco Reys Mouros com muito grandes exercitos. Iunto a Palmela a Elrey de Badajoz: em Sanctarem a el Rey de Seuilha: venceo tambem a Elrey de Marrocos intitulado Emperador, com outros treze Reys. Tomou aos Mouros Sanctarem, Lisboa, & tudo o q̃ ha della ate Coimbra em Alem Tejo: Cizimbra, Palmela, Alcacer, Euora, Eluas, Moura, Serpa, Beja, & outros lugares & fortalezas.

Pois contra o Castelhano. Vejase o Canto quarto.

Teue os Tropheos pendentes. Tropheo vem de τροπέι tropi, palaura Grega, que quer dizer fugida. Era hum padrão, ou coluna que se leuantaua no tempo da victoria em o lugar, onde os inigos fugião: & nelles punhão todos os despojos & armas que naquella batalha alcançauão, como diz Virgilio na Eneida lib. II.

26

DEyxo Deoses atras a fama antigua,
Que com a gente de Romulo alcançarão,
Quando com Viriato na inimiga
Guerra Romana tanto se afamarão.
Tambem deyxo a memoria, que os obriga
A grande nome, quando aleuantarão
Hum por seu Capitão, que peregrino
Fingio na Cerua espiritu diuino.

Quando com Viriato. Vejase a nossa annotação no Cato terceiro, octa. 22. Foy Viriato em principio de sua vida pastor, como conta Floro, depois salteador de caminhos, polo que veyo a ser muito rico, & leuantarse cõ Lusitania no anno de 608. da edificação de Roma, sendo Consules Gneo Cornelio Lentulo, & Lucio Mumio, como escreue o nosso Resende em hum tratado que fez da cidade Euora cap. 2. o que foy cento & quarenta annos antes do Nacimento de Christo Nosso Redemptor & Saluador. Tratando Iustino lib. 43. da Lusitania diz que Viriato não se leuantou com ella, mas que os Lusitanos o tomarão por seu capitão, por verem nelle partes para os poder reger, & gouernar, por ser homem de grande prudẽcia & conselho. Vejase a nossa annotação no Canto terceiro, octa. 22.

A gente de Romulo. Entende os Romanos, porque Romulo foy fundador de Roma, & o primeiro Rey della, como conta Tito Liuio, & outros.

Hum per seu capitão. Este foy Quinto Sertorio natural da cidade Nursia nos Sabinos, que oje se chama Norza: o qual nas guerras crueis entre Mario & Scylla seguio as partes de Mario. Vendo Scylla vencedor, & entrar

entrar a cidade Roma, & fazerse Senhor della, recolheose a Espanha, onde sendo capitão fez cousas sinaladas contra os Romanos, per espasso de dez annos: & tanto, que conta Veleio Paterculo, que auia duuida qual permaneceria, se Roma, se Hespanha. Foy Sertorio tão prudente & ardiloso, que diz d'elle Appiano, que era tido polo mais valeroso capitão do mundo: polo que os Hespanhoes lhe chamauão Annibal, por se parecerem suas cousas com as d'aquelle grandissimo Capitão: do qual tinhão muita noticia do tempo que andàra naquellas partes. Entre outros teue hum ardil auisadissimo, que fez crér aos seus, que hũa cerua branca que hum Portuguez lhe dera em presente, era Diana: que os antiguos tinhão por Deosa da cassa, que andaua transformada naquella Cerua, & lhe aconselhaua tudo o que auia de fazer. E como as cousas lhe succedião bem, tinhão os seus isto por verdade: & assi o tinhão em grande reputação.

27

AGora vedes bem, que comettendo
O duuidoso mar num lenho leue,
Per vias nunca vsadas, não temendo
De Africo & Noto a força, a mais se atreue.
Que auendo tanto ja que as partes vendo,
Onde o dia he comprido, & onde breue:
Inclinão seu proposito & perfia
A ver os berços, onde nace o dia.

Duuidoso mar. Chama ao mar duuidoso, porq̃ nelle tudo são duuidas & inconstancias. Assi lhe chamou Horacio no fim da Oda nona: *aut fertur incerto mari*, ou caminha pelo mar duuidoso.

Num lenho leue. Poem a materia, q̃ he o pao, pelo que della se faz q̃ he a nao, figura muito vsada entre os Poetas.

De Africo & Noto a força. Inda q̃ o Poeta nomee aqui sòs dous ventos Africo & Noto, entẽde todos. He Africo hũ vẽto q̃ sopra do Occidente, aque os Gregos chamão Lybs, como diz Plinio lib. 2. cap. 47. E os Marinheiros, Oesudueste. Noto sopra do meyo dia, chamãolhe os Latinos Austro, & os Marinheiros Sur, ou Vendaual.

Onde o dia he comprido, & onde breue. Entende as partes da Europa, onde está a nossa Espanha: na qual os dias se regulão pelo Sol: & assi no discurso do anno ha desigualdade entre elles. Tambem se pode entender este lugar das partes per onde andauão fazendo outros descubrimẽtos & conquistas, antes que tentassem esta da India.

A ver os berços, onde nace o dia. Entende as partes do Oriente. Vsa desta palaura berço aque os Latinos chamão *cunæ*, ou *cunabulum*, querendo mostrar a origem do Sol, que em nosso respeito he nas partes da

India, como na realidade o Sol não naça, mas ande cõtinuamente. D'esta mesma palaura vsou Virgilio na Eneida lib. 3. *Mons Idæus vbi gentis cunabula nostræ.* O monte Ida, onde estão os berços da nossa gente, como se dissera: donde trazemos principio & origem.

28

Prometido lhe está do Fado eterno;
Cuja alta ley não pode ser quebrada;
Que tenhão longos tempos o gouerno
Do mar, que vè do Sol a roxa entrada,
Nas aguas tem paßado o duro inuerno,
A gente vem perdida, & trabalhada:
Ia parece bem feyto, que lhe seja
Mostrada a noua terra, que deseja.

Do eterno Fado. Dos Fados se veja a nossa annotação neste mesmo Canto, oct. 24.

Do mar que vê do Sol a roxa entrada. Entẽde o mar da India, o qual em nosso respeyto, como fica dito, vè primeiro o nacimẽto do Sol, com aquella cor roxa, com que parece.

29

E Porque, como vistes, tem paßados
Na viagem, tam asperos perigos,
Tantos climas & Ceos exprimentados,
Tanto furor de ventos inimigos:
Que sejão, determino, agazalhados
Nesta costa Africana, como amigos:
E tendo guarnecida a laßa frota,
Tornarão a seguir sua longa rota.

Tantos climas & Ceos exprimentados. Clima he palaura Grega, & significa propriamente hũ espasso grãde de Ceo ou terra. Isto he quãto á propriedade da palaura. Quanto á significação, q̃ hoje tẽ entre os Cosmographos, se ha de notar: q̃ para os antiguos poderẽ mais clara & distinctamẽte trattar das terras, de q̃ tinhão conhecimẽto, & q̃ se podião habitar, as diuidirão em partes, a q̃ puserão nome Climas: entendẽdo por Clima hũ espasso de terra, na qual ouuesse differença de meya hora de tempo no mayor dia do anno. Quero dizer, se em hũ lugar o mayor dia era de doze horas, & em outro de doze & meya: aquelle espasso de terra q̃ auia entre estes dous lugares, se chamaua Clima. E porq̃ os Antiguos tiuerão noticia de pouca terra: & d'esta pouca q̃ souberão lhe pareceo ser algũa deshabitada: assi debaixo da Equinocial pola grãde quentura: como debaixo dos Polos do mũdo, pola frialdade: respeitãdo somẽte a terra q̃ lhe pareceo habitauel, a diuidirão em sette Climas, cõformãdose cõ o numero dos Planetas: & no meãdoos de seu nome. E para conhecerẽ o sitio dos Climas, lhe poserão nomes & balizas dos mais principaes & sinalados lugares que no meyo d'aquella

quella paragẽ eſtiueſſẽ. O primeiro chamarão Διάμερος diameroes, q̃ quer dizer, por Meroe, a qual Meroe: he hũa ilha muito nomeada & conhecida, ſituada no rio Nilo. Os mais Climas ſe podẽ ver em Sacroboſco na ſua Sphera, & Ptholomeo li. 2. Geog. C. 1. E em noſſos tẽpos he tãta terra deſcuberta, q̃ os modernos tẽ feito 23. Climas: como ſe pode ver em Hieronymo Giraua Tarragones, li. 1. & Ioão Perez de Moya na ſua Aſtronomia lib. 2. cap. 5. ar. 17. onde acrecenta outro Clima.

E Ceos exprimentados. Chamão os Latinos ao Ceo *Cælum*, de hum verbo *Cælo*, eſcritto cõ diphtongo, q̃ quer dizer eſculpir, por ſer eſculpido & eſmaltado cõ tanta diuerſidade de eſtrellas, como diz Plinio lib. 2. c. 38. Outros o deriuão de Celo, q̃ quer dizer cobrir, por ſer manto & cobertura de todo o criado. E eſtes o eſcreuem ſem diphtongo. Vsão tambem os Latinos deſta palaura *Cælũ*, pela Região do ar: & por eſte reſpeito por Região ou Parte do mundo, como diz o meſmo Plinio, & o noſſo Poeta neſte lugar, o qual encarecendo aqui a nauegação dos Portugueſes, diz, que tinhão exprimentado tantos Climas & Ceos: como ſe diſſera, que tinhão corrido tantas partes do mundo.

30

E *Stas palauras Iupiter dizia,*
Quando os Deoſes per ordem reſpondendo
Na ſentença hum do outro differia,
Razoẽs diuerſas dando & recebendo;
O Padre Baccho aly não conſentia
No que Iupiter diſſe: conhecendo
Que eſquecerão ſeus feitos no Oriente,
Se là paßar a Luſitana gente.

O Padre Baccho ali não conſentia. Baccho foy filho de Iupiter & Semèle, como dizẽ os Poetas, Solino ca 65. Mella li. 3. c. 7. & outros dizẽ q̃ naceo em Niſa cidade da India. Vejaſe a noſſa annotação no Cãto 7. oct. 52. E porq̃ tinha naquellas partes alcançado muita hõra, temia que indo lá os Portugueſes a perdeſſe: polo que não conſentia no que Iupiter dizia, & ſe moſtraua inimigo dos Portugueſes. Chamalhe Padre, que he nome de dignidade, & termo, de que ſe vſa a eſte propoſito ordinariamente: aſſi em Poetas, como em todo genero de eſcrittura. De Baccho ſe veja o que eſcreuemos neſte Canto, octa. 49. & 73.

31

O *Vuido tinha aos Fados, que viria*
Hũa gente fortiſſima de Heſpanha,

Ouuido tinha aos Fados. O q̃ Baccho receaua, como fica ditto, he q̃ ſuas couſas ſe eſcureceſſẽ na India, cõ as dos Portugueſes, & q̃ ſe auia de

Pelo mar alto, a qual subjeitaria
Da India, tudo quanto Doris banha.
E com nouas vittorias venceria
A fama antigua, ou sua, ou foße estranha.
Altamente lhe doe perder a gloria,
De que Nisa celebra inda a memoria.

comprir isto, pois estaua determinado por Deos.

Tudo quãto Doris banha. Doris, como dizem os Poetas, foy filha de Oceano & Tethys, & molher de Nereo: & como foy Senhora do Mar, tomase pelo mesmo mar.

Ou sua, ou fosse estranha. Ou a honra que elle tinha alcançado, ou outros: como Alexandro & Trajano, que naquellas partes fizerão cousas dinas de memoria.

De que Nisa celebra inda a memoria. Nesta cidade Nisa, como apõtamos atras, octa. 30. & escreuemos mais largamente adiante no Canto settimo octa. 73. naceo Baccho. E por isto ella celebraua a memoria dos feytos & cauallarias de Baccho.

32

VE, que ja teue o Indo sobjugado,
E nunca lhe tirou Fortuna, ou Caso,
Por vencedor da India, ser cantado,
De quantos bebem a agua de Parnaso.
Teme agora, que seja sepultado
Seu tão celebre nome em negro vaso
Da agua do esquecimento, se lá chegão
Os fortes Portugueses que nauegão.

Ve, q̃ teue ja o Indo sobjugado. O Indo he hum dos mayores rios do mũdo, que rega & dà nome à India. Vejase a nossa annotação no Cãto settimo, octa. 18.

De quantos bebem a agua de Parnaso. A agua de Parnaso he a da fonte Castalia, que está ao pé do monte Parnaso, da região Phocis de Grecia. Os q̃ bebião da agua desta fonte, ou da fonte Hippocrene do monte Helicon de Beocia (contão as fabulas) que ficauão Poetas, como diz aqui o nosso Camoẽs, q̃ pelos que bebem a agua de Parnaso, entende os Poetas, & he linguagem muito ordinaria entre elles.

Da agua do esquecimento. Fingem os Poetas q̃ ha no Inferno quatro Rios, Letho, Cocytho, Phelgetonte, & Acheronte, & a lagoa Estygia. O rio Letho se chama assi de λήθη lithi, que he na lingua Grega o esquecimento: porque os que vão àquellas partes esquecemse lá. Estas são as aguas do esquecimento, de que o Poeta aqui falla. Os mais rios tomão seus nomes da tristeza & fogo que naquellas partes não falta: dos quaes trattaremos onde se offerecer, dandolhe suas etymologias.

33

Sustentaua contra elle Venus bella,
Affeiçoada à Gente Lusitana,
Por quantas qualidades via nella,
Da antigua tão amada sua Romana:
Nos fortes coraçoẽs, na grande estrella,
Que mostrarão na terra Tingitana,
E na lingua, na qual quando imagina,
Com pouca corrupção, crè que a Latina.

Venus bella. Venus dizião os Poetas ser Deosa dos amores. Tem differentes nomes, conforme aos lugares onde era venerada. Paphia, Idalia, Cytherèa, Acidalia, Aphrodisea, Dione, & outros que declararey onde se offerecer. Ouue esta Venus de Anchyses Troyano hum filho por nome Eneas, donde procedèrão os Romanos. E por isto diz aqui Luis de Camoẽs, que era Venus affeiçoada aos Portugueses, porque via nelles partes, em que se parecião com os Romanos: assi nas cousas da milicia, como na lingua, a qual se parece muito com a Latina. E os que entendem o Latim, vem isto claramente: porque de todas as linguas de Europa, tirada a Toscana (inda q̃ tambem anda muito corrupta) a Portugueſa tira mais ao Latim. E mais pura fora, se os Mouros não entrarão em Portugal. Assi o tem Francisco Tamara no liuro primeiro dos costumes de todas as gentes cap. 7. E Pero de Magalhaẽs em hum dialogo que fez em defensão & louuor da lingua Portugueſa. O qual está no fim de sua Ortographia: & Ioão de Barros na sua Grammatica Portugueſa, em hum Dialogo que fez em louuor da mesma lingua.

Terra Tingitana. Quer dizer terra de Berberia, de *Tingi*, lugar da mesma Prouincia, que oje chamamos Tangere, subjeito aos Reys de Portugal. Tomase aqui terra Tingitana geralmente por terra de Africa.

34

Estas cousas mouião Cytherea,
E mais, porque das Parcas claro entende,
Que ha de ser celebrada a clara Dea,
Onde a gente belligera se estende.
Assi que hum pola infamia, que arrecea,
E outro polas honras que pretende,
Debatem: & na perfia permanecem:
A qualquer seus amigos fauorecem.

Cytherea. He Cytherea hũ dos nomes de Venus, como fica ditto. Chamase assi de Cythera, cidade em Chipre, onde era venerada, que oje he hũa pequena aldea chamada Conucha, como diz Ortelio no seu Thesauro Geographico. Outros querem q̃ se chame assi da ilha Cythera no Pelo ponneso chamada hoje Cerigo. Das Parcas se veja oq̃ escreuemos neste mesmo Cãto, oc. 24.

Clara Dea. He Venus: & diz que ha de ser celebrada pelos Portugueses na materia dos amores, de que Venus entre os antiguos era tida por Deosa.

Assi que hum pola infamia que recea. Este era Baccho, o qual temia se esqueceſſem & perdeſſem da memoria dos homens, as coũsas q̃ tinha feito na India, se os Portugueses lá chegaſſem.

E outro polas honras que pretende. Esta era Venus, que fauorecia os Portugueses polas razoẽs acima dittas.

35

Qual Austro fero, ou Boreas na espeßura
De sylueſtre aruoredo abastecida,
Rompendo os ramos vão da mata escura,
Com impeto & braueza deſmedida.
Brama toda a montanha, o som murmura:
Rompense as folhas, ferue a serra erguida,
Tal andaua o tumulto leuantado
Entre os Deoses no Olympo consagrado.

Qual Austro fero. Nesta comparação imita o Poeta a Virgilio, quando tratta das importunaçoẽs de Elisa Dido com Eneas, trabalhando entretelo em Carthago. *Austro* he o vento Sur. *Boreas* he o vento que chamamos commũmente Nornordeste. Chamãolhe assi os Gregos, por ser impetuoso & rijo no seu sopro: pola qual razão lhe chamão os Latinos *Aquilo*: no estio se chama Etesias de ἔτος que he o anno, porq̃ neste tempo do estio muda sua furia, & sopra mais brandamente como diz Plinio lib. 18. c. 34.

36

Mas Marte que da Deosa sustentaua,
Entre todos, as partes em perſia:
Ou porque o amor antiguo o obrigaua,
Ou porque a gente forte o merecia.
De antre os Deoses em pè se leuantaua,
Menencorio no gesto parecia,
O forte escudo ao collo pendurado,
Deytando para tras, medonho, & irado.

Mas Marte. Marte sustẽtaua a parte de Venus em fauorecer os Portugueses: ou pola grande amizade, que ja tiuera com ella, como conta Ouidio lib. 2. de arte. Ou porque os Portugueses lhe merecião este fauor, por seu esforço & cauallaria. Este Marte, fingem os Poetas, que foy filho de Iuno sem pay. A fabula de seu nacimẽto se veja nos fastos de Ouidio lib. 3. Chamouse Marte de *Mas*, palaura Latina, que he o homem macho: porque nem molheres, nem homens effeminados seruem para a guerra. Chamãolhe tãbem os Poetas *Mauorte*, de duas palauras Latinas, *Magnus*, que he grãde, & *verto*, reuoluer & trastornar: porque a guerra confunde & tras-

torna

torna tudo. Donde disse Salustio: *Concordia paruæ res crescunt: discordia maximè dilabuntur.* Com a paz as cousas pequenas crecem: & cõ a guerra as grandes se destruem. Chamãolhe tambem Gradiuo de *gradior*, verbo Latino, que quer dizer, ir por degraos: porque nas cousas da milicia he necessaria ordem, & conselho.

37

A viseira do elmo de diamante,
Aleuantando hum pouco, muy seguro,
Por dar seu parecer se pòs diante
De Iupiter, armado, forte & duro:
E dando hũa pancada penetrante,
Co conto do bastão, no solio puro,
O Ceo tremeo, & Apolo de toruado,
Hum pouco a luz perdeo, como infiado.

A viseira do elmo. Recõta como se pòs Marte diante de Iupiter, em fauor dos Portugueses.

Solio puro. Cadeira resplãdecẽte. *Solio* he palaura Latina, da qual entre outras significaçoẽs, hũa he, assento real, na qual vsa aqui della Luis de Camoẽs.

Apolo de toruado. Para encarecimento da valentia de Marte, vsa deste termo de fallar: no que guardou as regras da Poesia, como aconselha Horacio na arte Poetica.

38

E Disse assi: ò Padre a cujo imperio
Tudo aquillo obedece, que criaste:
Se esta gente, que busca outro hemispherio,
Cuja valia & obras tanto amaste:
Não queres que padeção vituperio:
Como ha ja tanto tempo que ordenaste,
Não ouças mais, pois es Iuiz direito,
Razoẽs de quem parece, que he suspeito.

Outro hemispherio. Outro mundo, outras partes & regioens differentes das suas, em q̃ ategora habitarão. Que seja *hemispherio* fica ditto neste Canto, octa. 8.

Razoẽs de quem parece, q̃ he suspeito. Baccho era suspeito aos Portugueses, pelas razoẽs que demos atras.

39

Q Ve se aqui a razão se não mostraße
Vencida do temor demasiado,
Bom fora, que aqui Baccho os sustentaße,
Pois que de Luso vem, seu tão priuado.
Mas esta tenção sua, agora paße,
Porque em fim vem destamago danado:

Que se aqui a razão se não mostrasse vencida do temor. Onde entra paixão não ha prudencia, nem ordem: antes tudo são erros & desatinos. Porque he impossiuel auer razão, onde ha colera: & faltando ella, tudo vay perdido.

Que nunca tirarà alhea enueja
O bem, que outrem merece, & o Ceo deseja.

Como aqui succedeo, que fazia tanta impressão a ira em Baccho, que o obrigaua a ser contra os Portugueses, gente tanto sua, pois procedião do seu grande priuado Luso: ou, por milhor dizer, filho, como fica ditto octa. 1. Polo que aconselha aquelle grande Philosopho Epitecto: que quando succeder sernos necessario fazer algum acometimento, pesẽmos primeiro muito bem o que imos fazer: & consideremos muito deuagar, o que auemos de fallar: porque d'outra maneira está à porta o arrependimento, & o dano muito certo.

Que nunca tirarâ alhea enueja. Enueja, he hũa chaga d'alma, que tratta principalmente mal a quem a tem: segundariamente a gente de nome & que presta para algũa cousa, como diz Platão *lib. 9. de Legibus*: porque o enuejoso não cura de gente inutil, & que val pouco: o seu veneno não pega se não em cousas altas & excellentes, como diz Horacio, lib. 2. epist. *Vrit enim fulgore suo, qui prægranat artes infra se positas.* O enuejoso aborrece a gente, que ve melhorada, ou em virtude, ou em algũa arte. Não se toma a enueja, se não com gente de valia. E isto quis aqui dizer o nosso Poeta. A enueja pinta elegantemente Ouidio nas Metamorphoses, lib. 2.

40

E Tu, Padre de grande fortaleza,
Da determinação que tens tomada,
Não tornes para tras, pois he fraqueza,
Desistirse da cousa começada:
Mercurio, pois excede em ligeireza
Ao vento leue, & à setta bem talhada,
Lhe và mostrar a terra, onde se informe
Da India, & onde a gente se reforme.

Pois he fraqueza desistir da cousa começada. Muitas vezes he isto esforço & cauallaria: mormente quando, ou mouidos por rogos de algũa pessoa de entẽdimento, ou por assi nos parecer melhor, o fazemos. He materia esta em que se não pode dar regra certa: polo que a execução della se deixa a juizo & parecer da gente que se entende. De Mercurio se veja o que fica ditto atras, octa. 20.

41

Como isto disse o Padre poderoso,
A cabeça inclinando consentio,

No que disse Mauorte. De Marte & Mauorte se veja a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 36.

Nectar sobre todos espargio.

No que diſſe Mauorte valeroſo,
E Nectar ſobre todos eſpargio.
Pelo caminho lacteo glorioſo,
Logo cada hum dos Deoſes ſe partio,
Fazendo ſeus reaes acatamentos,
Para os determinados apoſentos.

gio. Nectar dizem os Poetas, que he o beber, & Ambroſia o comer dos falſos Deoſes. Hum & outro vem do Grego, & ſignifica immortalidade, porque era mantimento de gente do Ceo. Eſta differença ſe confunde, ſegundo tenho notado nos autores: & Ambroſia ſe toma pelo Nectar, & Nectar pela Ambroſia: como notou Celio Rodigino nas liçoẽs antiguas, lib. 4. c. 13. no fim. Coſtumão tambem os Poetas dar com eſtes nomes Epithetos a outros, para moſtrar ſua excellẽcia & ſuauidade. E d'aqui ao vinho muito bom chamão, *vinum nectareum*, & a agua tambem Nectarea, & as iguarias Nectareas. Ao mel por ſua doçura chamão tambẽ os Poetas Nectar, como lhe chamou Eſtacio Sylua 3. & Virgilio in Culice. Por eſta meſma razão vſa aqui o noſſo Poeta de Nectar por hũa agua muito cheirosa: no qual ſentido vſou Virgilio da Ambroſia na Eneida lib. 2. Do caminho lacteo ſe veja o que fica ditto neſte Canto, octa. 20.

42

EM quanto iſto ſe paſſa, na fermoſa
Caſa Etherea do Olympo omnipotente,
Cortaua o mar a gente bellicoſa,
Ia là da banda do Auſtro & do Oriente.
Entre a coſta Ethiopica, & a famoſa
Ilha de S. Lourenço, & o Sol ardente
Queimaua então aquelles, que Typheo
Com temor grande em peixes conuerteo.

Caſa Etherea do Olympo omnipotente. Olympo omnipotente aqui ſe toma por Iupiter, como vſou d'elle Vergilio na Eneida, lib. 10. *Panditur interea domus Omnipotẽtis Olympi.* O qual verſo algũs quiſerão emẽdar, & em lugar de *Omnipotentis*, poſerão, *omnipatentis*, Epitheto mais conueniente a Olympo ſe quiſera ali dizer o Ceo, como os Poetas ordinariamente vsão d'elle, & nós notamos em outra parte. Vejão os curioſos Celio Rodigino nas liçoẽs antiguas, Centur. 1. epiſt. lib. 20. cap. 13.

Ilha de S. Lourenço. Deſcreue o Poeta aqui a paragem em que hião os Portugueſes, que andauão buſcando as partes da India, ao tempo que Iupiter com os mais falſos Deoſes eſtaua em Concilio ſobre ſuas couſas. A coſta Ethiopica, de q̃ aqui falla, he a q̃ chamamos coſta de Moçãbique. Eſtá da ilha de S. Lourenço, como ſeſſenta leguas de traueſſa. D'eſta coſta, & lugares della auemos de trattar no Cãto decimo. Quãto à ilha de S. Lourenço,

S.Lourenço, chamalhe famosa, por ser muito grande, & por este respeit muito nomeada, a qual tem de costa mais de trezentas leguas. Os da ter ra lhe chamão Madagascar. Pelo sertão dentro he habitada de Gentios nos portos de mar tem algũas villas & lugares de Mouros. Tem differẽ tes Reys, huns Mouros, & outros Gentios. Polo que andão muitas veze em guerras. He abundante de carnes, arroz, milho, laranjas, limoẽs, gin gibre. Andão nùs, somente cobrem as partes vergonhosas. Trattão com os Mouros Arabios da costa de Melinde somente. Tem lingua sobre sy são baços. As armas de que vsão são Azagayas com ferros muito ben obrados: das quaes trazem muitas, & ferem de remeço. O principal mãtimento de que vsão, he inhame, pescado, & figos, de que fazem pão co mo de castanhas. A terra he muito fermosa & aprasiuel, na qual ha muitos rios & muito grandes. Não he possuida dos Reys de Portugal, por elles a não quererem. Estas cousas desta ilha soube per informação de pessoa que nella esteue.

Queimaua então aquelles que Typheo com temor grande em pexes conuerteo. Typheo fingem ser os Poetas filho de Titano, & da Terra: este foy inimigo capital de Iuppiter, & dos mais falsos Deoses. Polo que determinou destruilos. Moueo guerra contra elles, leuando comsigo outros Gygantes seus irmãos. Iupiter não se atreuendo esperalo, fugio na volta de Egypto com seus companheiros: & não se tendo ali por seguros, por Typheo lhe ir no alcance, se conuerterão em differẽtes animaes por escapar de sua furia, como finge Ouidio lib.5. Met. O qual diz que so Venus se conuerteo em pexe. Outros contão a fabula d'outra maneira: & dizem que tambem Pão & outros se conuertèrão em pexes. E porq os pexes vendo Venus feyta pexe, lhe fizerão muito gazalhado nas suas aguas, & a tiuerão comsigo: Lembrada ella, & agradecida deste beneficio, pedio a seu pay Iuppiter lhe fizesse por isto algũa merce. Iupiter os pòs no Ceo feitos estrellas, & delles fez hum dos doze signos de Zodiaco, ao qual os Astrologos chamão *Pisces*, ou Peixes. Neste signo entra o Sol no mes de Feuereiro. O que o nosso Poeta nesta octaua quis mostrar he, que quando os Portugueses hião entre a costa de Moçambique, & ilha de S.Lourenço, era no mes de Feuereiro: & não he necessario apontar particularmente o dia, em que os Portugueses hião nesta paragem, para nos conformarmos com o dia, em que o Sol entra no signo Pisces: que he aos dezanoue. Basta que era no mes de Feuereiro, & que isto quis o Poeta aqui dizer.

O pro-

43

Tambrandamente os vẽtos os leuauão
Como quem o Ceo tinha por amigo:
Sereno o ar & os tempos se mostrauão,
Sem nuuens, sem receyo de perigo,
O promontorio Prasso ja passauão
Na costa de Ethiopia, nome antigo,
Quando o mar descubrindo, lhe mostraua
Nouas Ilhas, que em torno cerca & laua.

O promontorio Prasso. He o que commummente chamamos Cabo das correntes. Chamase assi de πράσιος Prasios, palaura Grega, que significa verde, por ser toda aquella costa cuberta de hũ aruoredo parrado, a maneira de balças, que dão pouca seruentia por baxo. Todos o escreuem com dous. ss. não deuendo ser mais que hum, conforme a sua origem.

Na costa de Ethiopia. De Ethiopia, & origem deste nome trattey atras na descripsão de Africa, cuja parte ella he: da costa auemos de trattar no Canto decimo, como notey na octaua passada.

44

Vasco da Gama, o forte Capitão,
Que a tamanhas empresas se offerece
De soberbo, & de altiuo coração,
A quem fortuna sempre fauorece,
Para se aqui deter, não ve razão,
Que inhabitada a terra lhe parece:
Por diante passar determinaua,
Mas não lhe succedeo, como cuydaua.

A quem fortuna sempre fauorece. Os antiguos Gentios, como tinhão deprauado o entendimento, & não atinauão no conhecimento de seu verdadeiro Deos & Criador, fazião quãtos Deoses lhe vinha à vontade. Em tanto, que diz Plinio libr. 2. cap. 7. que erão ja os Deoses mais que os homens. E Hesiodo, que tinhão os antiguos mais de trinta mil Deoses, como refere Eusebio Bispo de Cesarea no liuro segundo da preparação Euangelica cap. 15. Entre outros fizerão tambem a Fortuna, à qual attribuyão o gouerno do mundo, & a repartição de seus bens, dando a huns, & tirando a outros, como lhe a ella parecia. A esta fazião grandes templos & sacrificios, como lemos em Plinio, Tito Liuio, Dionysio, Vergilio, Ouidio, & todos os mais Poetas & historiadores antiguos. Tambem a pintauão cega, & com os pees em hũa bola: dando a entender sua inconstancia & cegueira: porque vião muitos postos em grandes dignidades & estados sem o merecer: & outros pobres & abatidos, tendo grandes merecimentos. Donde inferião ser isto obra da fortuna, negando a prouidencia diuina: não considerãdo procederẽ todas estas cousas da mão de Deos, &

que

que elle por seus occultos juizos,as permitte: como tratta excellẽte mente o B.S.Augustinho em muitos lugares, principalmente nos liuros da cidade de Deos, lib.2.4. & 7. & o doctissimo S. Hieronymo em hũa epistola a Terencia, & Lactancio nos liuros *de Falsa sapientia* lib. 3. cap. 29. Muitos dos mesmos Gentios o entenderão assi: donde disse Iuuenal nos vltimos versos da Satyra decima:

Nullum numen habes, si sit prudentia: sed te
Nos facimus; Fortuna, Deam, cæloque locamus.

Não tiueras tu, Fortuna, o nome de Deosa que tens, se os homens nos entenderamos: mas como somos de fraco juizo, & entendimento, fazemoste Deosa,& pomoste no Ceo. Quanto a mim nenhum Christão deuia tomar na boca tão infame nome: mormente sendo hum erro gentilico,& desatino grandissimo. E assi o B. S. Agostinho nas suas retractaçoẽs,se retrattou & desdisse de ter louuado hum homem nobre, de bem fortunado. Entre os antiguos ouue muitos,que gouernados somente cõ o lume natural,zombauão das meninices, & pouco saber dos Gentios na variedade,& multidão de seus idolos: aos quaes sendo paos, pedras, & metal attribuyão diuindade: ou sendo imagẽs de homẽs & molheres desenfreados & dissolutos em vicios & peccados, como Iupiter, Venus, Mercurio,& Baccho com outros desta mesma laya. Mas não se atreuião a declarar de todo,nem ir a mão ao pouo enganado, temendo que lhe fizessem o que fazião a outros:aos quaes castigauão muito asperamente, dizendo serem quebrãtadores de sua Religião:como punhão a Socrates, Anaxagoras,& a outros muitos. E assi Platão,Aristoteles, & outros Philosophos entendendo a verdade dauão a entender o contrario,por comprazer ao pouo,como diz o Apostolo escreuẽdo aos Romanos Epist. 1. E que estes Philosophos entendessem a verdade, se collige claramente de seus escrittos. Tratão esta materia claramente os Sanctos,& doctissimos Theologos. Ioão Damasceno *lib.* 1. *Fidei orthodoxæ cap.* 3. & S. Thomas 1.*p.q.*11.*ar.*3.*in corpore articuli, &* 1. *contra gentes, cap.* 42. O nosso Camoẽs falla como Poeta.

45

E Is, apparecem logo em companhia,
Hũs pequenos bateis, que vem daquella
Que mais chegada à terra parecia,
Cortando o longo mar com larga vella,

Eis apparecem logo em companhia. Esta ilha donde sairão estes bateis,a reconhecer a nossa armada, he Moçambique, assaz conhecida hoje, por ser escala dos nossos Portugueses, na sua nauegação

A gente se aluoroça, & de alegria
Não sabe mais, que olhar a causa della.
Que gente será esta, em sy dizião,
Que costumes, que ley, que Rey terião.

46

AS embarcações erão, na maneira
Muy veloces, estreitas, & compridas:
As vellas, com que vem, erão de esteira,
De hũas folhas de palma bem tecidas.
A gente da cor era verdadeira,
Que Phaeton nas terras acendidas
Ao mundo deu, de ousado, & não prudẽte:
O Pado o sabe, o Lampetusa o sente.

gação da India. Assi d'esta como das mais situadas n'aquella costa, auemos de tratar ao diante.

As embarcaçoẽs. Estas embarcaçoens de q̃ aqui falla o Poeta, chamão os naturaes da terra pangayos, & nòs almadias, de q̃ inda hoje vsão. Trazião as vellas de folhas de palma, por não terẽ o pano q̃ agora tem. E não somente vsauão destas vellas d'esteira, nestas embarcaçoẽs pequenas: mas em grandes tambẽ: por nauegarem assi melhor. E estas embarcaçoẽs, assi pequenas como grandes, não são de pregadura, mas de tornos de paos, & costuras de couro.

A gente da cor era verdadeira. Phaeton (como contão os Poetas) foy filho de hũa molher chamada Clymene, & do Sol. Andãdo hũ dia Phaeton brincando com hũ rapaz chamado Epapho filho de Iupiter, vierão a pelejar, como he costume de rapazes, & Papho deshonrou a Phaeton dizendolhe, q̃ não era filho do Sol, mas filho de hũa má molher, a qual o enganaua em lhe dizer, q̃ era filho do Sol. Phaeton tomado destas palauras, foy logo dar cõta a sua mãy Clymene, a qual depois de feitas exclamaçoẽs o mãdou caminho do Oriente a casa de seu pay o Sol, do qual alcançou licẽça para gouernar hũ dia os carros, em q̃ daua luz ao Mũdo, para desta maneira ser conhecido por seu filho. Deuse tão mal no regimento dos cauallos aquelle pedaço de dia, que os gouernou, q̃ ouuera de queimar o mundo todo, se Iupiter não acudira, & o derribàra com hũ rayo. Com tudo arderão montes, secarãose rios: & d'aqui se diz, que os moradores de Ethiopia ficarão negros. A razão porque esta gente tem esta cor, não he sabida. Vejase a nossa annotação no Canto segundo, oct. 105. A fabula conta Ouidio nas Metamorphoses, lib. 2.

De ousado & não prudente. Este mesmo epitheto de ousado, lhe poserão as Nymphas de Italia na sua sepultura, como diz Quidio no lugar allegado.

Hic

Hic situs est Phaeton, currus auriga paterni,
Quem si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.

Aqui jaz Phaeton gouernador do carro de seu pay o Sol, do qual inda que cahio, todauia mereceo louuor do atreuimento que teue. Neste epitaphio lhe louuão as Nymphas o atreuimento em hũa cousa tão difficultosa, como era gouernar os carros do Sol: porque em cousas grandes o atreuimento he cousa grande. Donde Ouidio trattando dos feitos excellentes de Theseu na carta de Phylis a Demophoonte, entre outros feitos seus, que poem dignos de memoria, ajunta hũ de que elle sahio muito mal, que foy hir ao inferno com seu amigo Pirithoo a furtar Proserpina molher de Plutão: porque Pirithoo foy morto logo a entrada do inferno, & Theseu preso: & todauia se lhe attribue a louuor attreuerse a cometter o inferno, com tenção de furtar a molher do Rey delle.

O Pado o sabe. O rio Pado, a que os Gregos chamão Eridano, he em Italia, a qual elle rega. Chamase vulgarmente Pò: he muito celebrado entre os Poetas & historiadores. Nace em hum esgalho dos Alpes chamado Veso, ou Vesulo: que de hũa & doutra maneira o nomeão os autores. He o maior rio de toda Europa, tirado o Danubio, porque recolhe em si mais de trinta rios grandes, com os quais feito hum corpo entra no mar Adriatico por duas bocas: hũa se chama Paduſa dos moradores, & outra Volana, que he o melhor porto & mais seguro de toda aquella costa. Diz o Poeta, que o Pado o sabe, porque quando Phaeton foy derribado com o rayo, cahio neste rio.

Lampetusa o sente. Isto diz, porque Phaetusa, Lampecia, Lampetusa, irmãs de Phaeton, fizerão tão grande pranto sobre elle, & mostrarão tanto sentimento, que fingem os Poetas, que forão conuertidas em aruores, como refere Ouidio nas Metamorphoses lib. 2.

27

DE panos de algodão vinhão vestidos,
De varias cores, brancos, & listrados,
Hũs trazem derredor de si cingidos,
Outros em modo airoso sobraçados:
Das cintas para cima vem despidos,
Por armas tem adagas, & terçados,
Com toucas na cabeça, & nauegando,
Anafins sonorosos vão tocando.

Outros em modo airoso sobraçados. Do modo, que vinhão estes homẽs nas suas embarcações, lease Castanheda lib. 1. cap. 5. o qual conta a festa & aluoroço que leuauão, como dos vestidos se collige que erão certos pannos soltos que leuauão sobraçados: trajo que lhe serue de capas a todos em geral, & ha pannos destes

tecidos

tecidos de ouro que valem muito dinheiro.

Anafins sonorosos vão tocando. Anafins são huns instrumentos como frautas retorcidas, de que os Mouros vsão.

48

Os panos, & cos braços acenauão
Aas gentes Lusitanas, que esperaßem:
Mas ja as proas ligeiras se inclinauão,
Para que junto às ilhas amainaßem.
A gente & marinheiros trabalhauão,
Como se aqui os trabalhos se acabaßem.
Tomão vellas, amainase a verga alta,
Da ancora o mar ferido, emcima falta.

Cos panos, & cos braços acenauão. Isto diz, porq̃ estes homens da Ilha Moçambique, que hião nos barcos, capeauão, & acenauão á nossa gente, que não passasse adiante.

49

Nam erão ancorados, quando a gente
Estranha pelas cordas ja subia:
No gesto ledos vem, & humanamente,
O capitão sublime os recebia.
As mesas manda pòr em continente,
Do licor, que Lyeo prantado auia:
Enchem vasos de vidro, & do que deitão,
Os de Phaeton queimados nada engeitão.

Do liquor que Lyeo prantado auia. No liuro quarto das Metamorphoses logo no principio, poem Ouidio muitos nomes que os Poetas dão a Baccho, o qual os antiguos enganados tinhão por inuẽtor do vinho: & por este respeito o honrauão, & chamauão Deos do mesmo vinho, sendo hum homem desenfreado em todo genero de vicios, como forão todos os outros, que elles nesta conta tinhão. Entre outros que lhe dá hum delles he Lyeo, de que o Poeta aqui vsa, & chamase assi de λυεω lyeo, verbo Grego, que significa desfattar ou liurar, por serem os homens dados ao vinho dissolutos & liures em todas suas cousas: sem segredo, honra, nem vergonha: & pola mesma razão lhe chamão tãbem os Poetas Liber, pola liberdade & soltura que tem, não se lembrando de cuidado, paixão, ou enfadamento. De Baccho tratto algũas cousas neste mesmo Canto, octaua 73. & no Canto segundo, oct. 10.

Os de Phaeton queimados. Entende os negros, como fica trattado neste mesmo Canto. oct. 46.

50

Comendo alegremente perguntauão
Pela Arabica lingua, donde vinhão,
Quem erão, de que terra, que buscauão,
Ou que partes do mar corrido tinhão.
Os fortes Lusitanos lhe tornauão,
As discretas repostas que conuinhão:
Os Portugueses somos do Occidente,
Himos buscando as partes do Oriente.

Pela Arabica lingua. Arabica he a lingua dos Arabes, os quaes entrando em Africa, & espalhandose per ella, como era gente de mais policia & entendimento, que os Africanos, começouse a falar a sua lingua per toda Africa: a qual lingua hoje se chama Arabigo, destes Arabes chamados Alarues corruptamẽte, & não somente em Africa, mas em Persia, & outras muitas partes d'Asia se falla esta lingua como he notorio.

51

O mar temos corrido, & nauegado
Toda a parte do Antarctico, & Calysto,
Toda a Costa Africana rodeado,
Diuersos Ceos, & Terras temos visto.
D'hum Rey potente somos tam amado,
Tam querido de todos, & bem quisto,
Que não no largo mar com leda fronte,
Mas no Lago entraremos d'Acheronte.

Toda a parte do Antarctico, & Calysto. Entende Norte, & Sur. Vejase o que escreuemos no canto quinto.

Mas no Lago entraremos d'Acheronte. Vsa deste termo de fallar, para encarecimento da lealdade dos Portugueses: os quaes diz, que não somente no mar, mas no lago de Acheronte entrarão por amor de seu Rey. He Acheronte, segundo fingem os Poetas, hum rio do inferno. Chamase Acheronte de duas palauras Gregas, q̃ querẽ dizer *sem prazer*, por naq̃lle lugar auer muito pouco, antes tudo ser tristeza, & miseria.

52

E Por mandado seu, buscando andamos
A terra Oriental, que o Indo rega,
Por elle o mar remoto nauegamos,
Que sò dos feos Focas se nauega.
Mas jà razão parece, que saibamos,
(Se entre vòs a verdade não se nega)
Quem soes, que terra he esta que habitaes?
Ou se tendes da India alguns finaes?

A terra Oriental que o Indo rega. Do rio Indo, & seu nacimento trattamos atraz, Oct. 32.

Que sò dos feos Focas se nauega. Focas saõ lobos marinhos, & diz que se nauega este mar so dos pexes, porque antes dos Portugueses não era trilhado, nem cursado de gente, & dos pexes so era conhecido & nauegado.

53

Somos, hum dos da ilha lhe tornou,
Estrangeiros na terra, Ley, & nação,
Que os proprios, são aquelles que criou
Natureza sem Ley, & sem Razão.
Nos temos a ley certa que ensinou
O claro descendente de Abraham,
Que agora tem do mundo o senhorio,
A may Hebrea teue, & o pay gentio.

Somos, hũ dos da ilha lhe tornou. Respondeo hum d'aquelles, q̃ vinhão da ilha, que elles erão Mouros, da seita de Mafamede: & q̃ não erão naturaes da terra, porq̃ os naturaes d'ella erão Gentios, gente sem ley, sem juizo & entẽdimento, q̃ viuião barbaramente, soltos & desapegados de toda a obrigação: adorão hoje hũ pao, a menhã hũa pedra: não se firmão em ley certa ou regra algũa. são palauras de Mouro,

O claro descendente de Abraham. Entende Mafamede, porque os Mouros dizem, que procedem de Abraham & de Agar sua escraua, da qual ouue hum filho, que se chamou Ismael, donde os Mouros se chamão Agarenos, ou Ismaelitas, como fica ditto, oct. 8.

A mãy Hebrea teue, & o pay Gentio. O pay deste Mafomã, dizem foy Gentio de nação, por nome Abdelá, & sua mãy Hebrea chamada Emina, & que nasceo em hum lugar pequeno de Arabia chamado Itarip. Vejase a nossa annotação no Canto 7. octa. 17.

54

Esta ilha pequena, que habitamos,
He em toda esta terra certa escala
De todos, os que as ondas nauegamos
De Quiloa, de Mombaça, & de Sofala.
E por ser necessaria, procuramos,
Como proprios da terra de habitala,
E porque tudo em fim vos notefique,
Chamase a pequena ilha Moçambique.

Chamase a piquena ilha Moçambique. Entre outros lugares que ha na costa de Ethiopia, ha estes de que o nosso Poeta aqui faz menção: Moçãbique, Quilòa, & Mõbaça, os quaes dous derradeiros são na costa de Melinde. Moçambique he hũa pequena pouoação, a qual está em altura de 14. graos & meyo, torneada de agua salgada, cõ q̃ fica em ilha. A terra he muito baixa & alagadiça: polo q̃ he muito doẽtia, tẽ muito bõ porto, & he abastada dos mãtimentos da terra. He hoje a principal escala q̃ as nossas naos tẽ na nauegação da India, & assaz conhecida por este respeito. Quilòa, he hũa cidade toda cercada de mar, q̃a faz ilha, tẽ muitos palmares, muitas aruores de espinho, & ortaliças como as de Hespanha. Ha gallinhas, põbas, rolas, & ga-

do grosso & meudo, & algũas aues, de que nestas partes não temos noticia. As aguas são ruins, por serem de poços, & estes de terra alagadiça. Tẽ boas casas de pedra & cal, com seus eirados & quintaes, com muitas aruores de fruita: assi para ornato, como para proueito. Mombaça está rodeada com outro esteiro de agua ao modo de Quilóa. Tem edificios como os de Quilòa, com muitas torres, com que fica formosa à vista, & temerosa para os que a quiserẽ acometer. Tem Rey sobre sy, & he de muito tratto, & abundante do necessario. Tem muito boas aguas, todo o mato he de laranjaes. Neste lugar tiuerão sempre os Portugueses ruim gazalhado: hoje tem fortaleza feita à força d'armas, donde lançàrão os Turcos: & naturaes da terra que ahi a tinhão feita. Sofala, he hũa pequena pouoação de Mouros, antes de chegar a Moçambique, posta ao longo de hum rio do mesmo nome. Está tres leguas da costa. Aqui tẽ os Reys de Portugal hũa fortaleza, & o Rey da terra a sua obediencia. Do Reyno de Sofala, costumes da gente, & do seu Rey, chamado Benomotapa se veja a nossa annotação no Canto decimo, octa. 93.

55

Ià que de tam longe nauegaes,
Buscando o Indo Hydaspe, & terra ardẽte,
Piloto aqui tereis, porquem sejaes
Guiados pelas ondas sabiamente.
Tambem serà bem feito, que tenhaes
Da terra algum refresco, & que o Règẽte
Que esta terra gouerna, que vos veja,
E do mais necessario vos proueja.

Buscãdo o Indo Hydaspe. He Hydaspe hum rio da India muito grande, o qual se mete no Indo cõ outros quatro, como diz Plinio li. 6. cap. 20. Chamalhe Lucano Nisco lib. 6. porq̃ dizẽ, q̃ passa pela cidade Nisa patria de Baccho. O nosso Poeta lhe chama Indo, por ser na India. A palaura Indo aqui não se toma pelo rio Indo, de q̃ muitas vezes trattamos neste liuro, mas he nome adiectiuo Epitheto para mostrar, que o rio Hydaspes he na India.

56

Isto dizendo, o Mouro se tornou
A seus bateis, com toda a companhia:
Do Capitão & gente se apartou,
Com mostras de deuida cortesia.
Nisto Phebo nas aguas encerrou,
Co carro de crystal, o claro dia,

Nisto Phebo nas aguas encerrou. Phebo he hum dos nomes do Sol. Chamase Phebo pola luz & resplandor q̃ tem, & este fingem os Poetas, q̃ depois de dar luz às terras neste hemispherio superior, se recolhe com Thetis Raynha do mar, onde gasta a noite des-

Dando cargo à irmãa, que alumiasse
O largo mundo, em quanto repousasse.

te descansando cõ os caualos do seu carro, do trabalho do dia. Claro he ser isto fabula: porque o Sol rodea o mundo, & lhe dá luz andando em continuo mouimento. Os Poetas vsão destes fingimentos, para ornato de suas fabulas. Esta he assaz sabida, & de que os Poetas trattão em muitas partes, & eu per muitas vezes em estas annotaçoẽs.

Dando carga â irmã. A irmã do Sol he a Lũa: polo que os Poetas dizem, que são filhos de Iupiter & Latona nacidos ambos na ilha Delos. Por esta razão tem ambos os mesmos nomes. O Sol se chama Cynthio, Delio, Titanio, Latonio, Phebo. A Lũa Cynthia, Delia, Titania, Latonia, Phebe: & outros, que pelos Poetas se acharão. Vejase a nossa annotação atras, octa. 37.

57

A Noite se passou na lassa frota
Com estranha alegria, & não cuydada,
Por acharem da terra tam remota
Noua de tanto tempo desejada.
Qualquer então consigo cuida, & nota
Na gente, & na maneira desusada,
E como os que na errada Seita crerão,
Tanto por todo o mundo se estenderão.

E os que na errada seita crião. Entende os Mouros, q̃ seguẽ a maldita seita de Mafamede, de cujo erro não pode auer proua mais euidente, que mandar no seu Alcorão, q̃ sob pena de morte ninguem dispute, nem argumẽte sobre o q̃ elle manda, mas que tudo se negocee por armas. Do qual ardil vsou, entendendo que tarde ou cedo auia de auer homens de juizo, aos quaes não auião de parecer bem suas torpezas, & que as auião de desterrar do mundo. E paraque os brutos que as seguião se sepultassem nellas, lhe pòs este preceito, que guardão com grande obseruancia. Vejase o que escreuemos no Canto settimo, octa. 17.

58

D A Lũa os claros rajos rutilauão
Pelas argenteas ondas Neptuninas,
As estrellas os Ceos a companhauão,
Qual campo reuestido de boninas.
Os furiosos ventos repousauão
Pelas couas escuras peregrinas.

Pelas argenteas ondas Neptuninas. Ondas Neptuninas são aguas do mar. Argenteas quer dizer brancas, por serem de cor de prata, a qual em Latim se chama *argentum.*

Pelas couas escuras peregrinas. Fingem os Poetas q̃

Porem da armada a gente vigiaua,
Como per longo tempo costumaua.

Iupiter, ao qual os antiguos tinhão por principal de todos seus Deoses, entregou os vẽtos a seu filho Eolo, & lhos encerrou em hũa muito escura & funda coua, pondolhe grandes montes emcima, para os ter subjeitos & amarrados, de modo que não saissem, se não quando elle quisesse, & com quẽ quisesse, como fez a Vlysses que lhos meteo em hũ odre para soltar delles os que lhe seruissem para sua nauegação, como escreue Homero na Odyssea. l.10. Chama o Poeta às couas onde os vẽtos residẽ peregrinas, porque a sua morada & lugar proprio he o ar.

59

Mas assi como a Aurora marchetada,
Os fermosos cabellos espalhou,
No Ceo sereno, abrindo a roxa entrada,
Ao claro Hyperionio que acordou:
Começou a embandeirarse toda a armada,
E de toldos alegres se adornou,
Por receber com festas & alegria
O regedor das ilhas, que partia.

Mas assi como a Aurora marchetada. Que cousa seja Aurora fica ditto, o ct. 14. Esta fingem os Poetas ser porteira do Sol, porq̃ aparece primeiro q̃ elle, como aqui aponta Luis de Camoẽs.

Ao claro Hyperionio que acordou. Huns querẽ, q̃ Hyperionio seja filho de Titano & da Terra, & pay do Sol: outros o fazẽ irmão de Saturno, & filho do Ceo: outros dizẽ q̃ he o mesmo Sol, como commũmente se toma entre os Poetas. Dõde diz Ouidio nos Fastos:

Placat equo Persis radijs Hyperiona cinctum,
Ne detur celeri victima tarda Deo.

Tratãdo dos sacrificios, q̃ os antiguos idolatras fazião ao Sol, diz q̃ os de Persia lhe sacrificauão cauallos, querẽdose cõformar cõ sua natureza, q̃ he ser apressado & ligeiro. Hyperionio he palaura Grega, & quer dizer cousa q̃ está sobre nossas cabeças, por este ser o officio do Sol, andar sobre as terras, & darlhe sua luz. Homero vsa em muitos lugares deste nome Hyperionio por Epitheto do Sol. ¶ *Que acordou.* Diz aqui o Poeta, q̃ acordou o Sol, polo q̃ se delle finge, q̃ depois de ter dado luz neste hemispherio superior, se recolhe ao mar casa de Thetis senhora delle, onde passa a noyte, descançando elle & seus cauallos do trabalho do dia.

60

Partia alegremente nauegando,
A ver as naos ligeiras Lusitanas,

Partia alegremẽte nauegando. O Soltão de Moçambique fez paz com os Portugueses, cuidando serẽ Turcos: porq̃ os vio brãcos do rosto, co-

Com refresco da terra, em sy cuydando,
Que são aquellas gentes inhumanas,
Que os aposentos Caspios habitando,
A conquistar as terras Asianas
Vierão: & por ordem do destino,
O Imperio tomârão a Constantino.

sto, como tinha por informação serem os Turcos: os quaes elle desejaua muito ver, & por este respeito foy depressa às naos.

Que os aposentos Caspios habitando. Entende os Turcos. Estes (segundo os que melhor entendem & sentem nesta materia) procedem da linagem dos Scythas Asianos, que morauão nas ribeiras do rio Tonais, que diuide Asia de Europa. D'aqui se recolherão muitos d'elles às faldras do mar Caspio na Asia, onde viuião pelas serras metidos em choupanas & couas, comendo do que achauão pela terra. Vendose muitos, começârão a fazer alguns insultos & roubos aos vezinhos, mouidos de cobiça & malicia, que a semelhante gente nunca falta. Destes tão fracos principios vierão ao estado em que hoje estão.

O Imperio tomârão a Constantino. Constantino Magno edificou a cidade Constantinopla em hum pequeno lugar chamado antes Byzancio: & fela tão nobre & excellente, que os que a virão & conhecêrão no tempo que florecia, dizião d'ella, que era mais para casa de Deos, que de hum Emperador: & com ser tal, foy cercada & tomada de differentes conquistadores. O vltimo que a destruyo, foy Mahometo Ottomano, Emperador dos Turcos, o qual lhe pòs cerco, sendo Emperador Constantino Paleologo, a noue de Abril de 1453. & a entrou a vinte noue de Mayo da dita era, onde se fizerão grandes crueldades, assi no Emperador, como na gente. Ao Emperador mandou Mahometo cortar a cabeça, & arrastrar pelas ruas da cidade, em vituperio do nome Christão. Derribou todos os templos, saluo o de sancta Sophia, que ficou em pé. Quando se perdeo esta cidade, auia mil, cento, nouenta & hum annos, que o Emperador Constantino filho de Helena a começàra a ennobrecer: & Constantino filho d'outra Helena a perdeo: o qual estaua ja denũciado auia muito tempo. Porque em hũa coluna de bronze quadrada do templo de S. Demetrio estaua escritto: *Constantinus me construxit, Constantinus destruet.* Constantino me fez, Constantino me desfarà. O qual dizẽ fizera hum grande Philosopho d'aquelles tempos, cujo nome se não declara. O que tudo se comprio assi. Porque o que a ennobreceo foy Constantino, & o otro do mesmo nome a perdeo. Da qual cidade nunca os Turcos mais largàrão mão, fazendo d'ella cabeça de seu Imperio, como he notorio.

61

Recebe o Capitão alegremente
O Mouro, & toda sua companhia:
Dalhe de ricas peças hum presente,
Que sò para este effeito ja trazia.
Dalhe conserua doce, & dalhe o ardente
Não vsado licor, que dà alegria:
Tudo o Mouro contente bem recebe,
E muito mais contente come & bebe.

Dalhe de ricas peças hum presente. Este presente, como conta Ioão de Barros, lib. 4. 2. D. cap. 3. forão algũas conserua s da ilha da Madeira para o Xeque, & ao Mensageiro hum Capilhar de grã, & outras cousas, com que foy muito contente.

Não vsado licor que dà alegria. Entende o vinho de vuas, como nestas partes se vsa, o qual naquelle tempo se não vsaua naquellas. Polo que o Poeta lhe chama aqui licor não vsado: ou porque a os Mouros lhe he defeso pelo seu Alcorão.

62

Està a gente maritima de Luso
Subida pela enxarcia, de admirada,
Notando o estrangeiro modo & vso,
E a linguagem tão barbara & enleada.
Tambem o Mouro astuto està confuso,
Olhando a cor, o trajo, & a forte armada,
E perguntando tudo lhe dizia,
Se por ventura vinhão de Turquia.

Està a gente maritima de Luso. Gente maritima são os Marinheiros, & mais gẽte do Mar. Sobre esta palaura & sua significação se veja o que escreuemos no segundo Canto, octa. 24.

63

E Mais lhe diz tambem que ver deseja.
Os liuros de sua ley, preceyto, ou fè,
Para ver, se conforme à sua seja,
Ou se são dos de Christo, como crè.
E porque tudo note, & tudo veja,
Ao Capitão pedia que lhe dè
Mostra das fortes armas de que vsauão,
Quando cos inimigos pelejauão.

E mais lhe diz que ver deseja. Desejaua muito o Mouro, saber se os nossos Portugueses erão Turcos, como fica ditto per muitas vezes. E porq̃ lhe parecẽrão Christãos, pediolhe, q̃ lhe mostrasem suas armas, determinãdo ja o q̃ ao diante se descubrio, que era destruillos a todos se pudesse.

64

Responde o valeroso Capitão,
Per hum que a lingua escura bem sabia,
Darte ey, Senhor illustre, relação
De my, da ley, das armas que trazia.
Não sou da terra, nem da geração,
Das gentes enojosas de Turquia,
Mas sou da forte Europa bellicosa,
Busco as terras da India tão famosa?

Por hum que a lingua escura bem sabia. Este era hum Fernão Martins lingua, que o Capitão mor Vasco da Gama leuou comsigo d'este Reyno, para semelhantes casos, porque sabia algũas linguas, & principalmẽte o Arabigo. Chama ao Arabigo lingua escura, porque elles a não entendião.

Mas sou da forte Europa bellicosa. Europa como fica ditto octa. 2 he a principal parte do mundo, & nella está o nosso Portugal: polo que diz aqui Vasco da Gama, que he da forte Europa. E chamarlhe o Poeta bellicosa, he polo que se diz no lugar allegado.

65

A Ley tenho d'aquelle, a cujo imperio
Obedece o visiuel & inuisiuel:
Aquelle que criou todo o Hemispherio,
Tudo o que sente, & todo o insensiuel.
Que padeceo deshonra & vituperio,
Sofrendo morte injusta & insofriuil,
E que do Ceo à terra em fim deceo,
Por subir os Mortaes da terra ao Ceo.

A ley tenho. Depois que o Capitão mor Vasco da Gama deu ao Mouro conta de sua patria, trattalhe nesta octaua de sua ley, que he a nossa verdadeira & certa que professamos os Christãos.

Que criou todo o Hemispherio. No Canto quinto oc. 14. notamos, como Hemispherio, quer dizer meyo do Mundo. Aqui se toma largamente por todo o criado, do qual Deos Nosso Senhor foy Criador, como confessamos no primeiro artigo da Fee, naquellas palauras: Creo em Deos Padre todo poderoso, Criador do Ceo & da terra. Nas quaes palauras Ceo, & Terra, se comprehende todo o Vniuerso, com todas as cousas visiueis & inuisiueis, & todas as q̃ sentem, & que não sentem: como Catholica & piamente declara o Catecismo Romano no principio do symbolo, na declaração d'aquellas palauras: Criador do Ceo & da Terra.

66

De Este Deos homem, alto, & infinito,
Os liuros que tu pedes, não trazia,

Que bem posso escusar trazer escritto
Em papel, o que na alma andar deuia:
Se as armas queres ver, como tens ditto,
Comprido esse desejo te seria,
Como amigo as verás, porq̃ eu me obrigo,
Que nunca as queiras ver como inimigo.

67

Isto dizendo manda os diligentes
Ministros, a mostrar as armaduras:
Vem arnezes & peitos reluzentes,
Malhas finas, & laminas seguras:
Escudos de pinturas differentes:
Pilouros, espingardas d'aço puras,
Arcos, & sagittiferas aljauas:
Partazanas agudas, chuças brauas.

Sagittiferas aljauas. Aljauas com settas, porque n'aquelle tempo se costumauão muito, bèstas. Esta palaura, sagittiferas, & outras deste modo são causa de algũas pessoas que não sabem Latim, soltarem algũas palauras contra o nosso Luis de Camoens. Quanto a mim não tem razão, antes culpa: pois reprehendem fazerse a nossa lingua rica de palauras, & poderse vsar das Latinas em modo que pareção bem, como ha outras muitas, que ja polo muito vso temos por nossas: o que succederá tambem nestas andando o tẽpo. Nẽ he bem, q̃ todos saibão tudo, porq̃ té nos vocabulos muito nossos, vemos quanta variedade ha entre os mesmos Portugueses, q̃ hũs fallão de hũ modo, & outros de outro, & muitos se não entendem. He hũa materia esta, q̃ aos q̃ tiuerẽ bõ animo para com o nosso Poeta parecerá bem. Dos outros não curo, porq̃ responderlhe aqui, seria desproposito, & sair muito da ordem que leuo de commentar este liuro.

68

As bombas vem de fogo, & juntamẽte
As panellas sulphureas, tão danosas:
Porem aos de Vulcano não consente
Que dem fogo às bombardas temerosas.
Porque o generoso animo, & valente,
Entre gentes tam poucas, & medrosas,

Panellas sulphureas. Alcanzias, chamalhe panellas sulphureas, que quer dizer panellas de enxofre, porque d'elle & de salitre se faz a poluora.

Porem aos de Vulcano não consente. Os de Vulcano são os Bombardeiros, aos

quaes

Não mostra quanto pòde, & com razão:
Que he fraqueza entre ouelhas ser lião.

quaes chama assi, por serem ministros & officiaes do fogo, dos quaes os antiguos idolatras fazião Deos a Vulcano: polo que o mesmo Vulcano se toma muitas vezes entre os Poetas pelo fogo.

Que he fraqueza entre ouelhas ser lião. Attribue Homero na sua Iliada lib.22. a grande baixeza o que os Gregos fizerão a Hector Troyano estãdo morrẽdo, q̃ foy soltar muitas palauras, & fazerlhe muitas injurias. Ha hũ Epigramma Grego do q̃ Hector respondeo a estes valentes estãdo naquelle estado, o qual tresladado em Latim diz:

Iam post fata meum Danai iactate cadauer,
Defuncti lepores iactant sic membra leonis.

Depois de morto eu, fazey Gregos do meu corpo o q̃ quiserdes: assi trattão as lebres o lião morto. Da nobreza & clemencia do lião estão escrittas muitas cousas. Solino c.4. o diz, que nunca os lioẽs fazem mal a gẽte fraca. Plinio lib.8. c.16. tratta de proposito das qualidades do lião: entre outras cousas marauilhosas conta hũa, q̃ não pareceo justo dissimular, & he q̃ elle ouuira a hũa escraua Romana, q̃ fugira para Getulia, Prouincia de Africa, q̃ em huns grandes mattos achàra hũa grande companhia de lioẽs, os quaes lhe não fizerão algum mal, por lhe ella dizer, q̃ não era decẽte hũa fraca molher ser mal trattada do Rey dos animaes. Isto diz Plinio q̃ ouuio à mesma molher. Solino no lugar allegado o cõta tãbem, & dizẽ estes autores q̃ os lioẽs entendẽ, quando a gẽte se lhe humilha & roga. Acrecenta Plinio, q̃ a nobreza do lião se conhece principalmẽte nos perigos & tẽpo q̃ lhe he necessario ajudarse de suas forças, porq̃ inda neste em q̃ lhe he necessario pelejar, o faz forçada & constrangidamente.

69

Porem disto, que o Mouro aqui notou,
E de tudo o que vio com olho attento,
Hum odio certo na alma lhe ficou,
Hũa vontade má de pensamento.
Nas mostras, & no gesto o não mostrou,
Mas com risonho, & ledo fingimento,
Trattalos brandamente determina,
Atè que mostrar possa o que imagina.

Porem disto que o Mouro aqui notou. O q̃ principalmẽte enfadou ao Mouro, foy ver q̃ os nossos erão Christãos, gente a q̃ elles são pouco afeiçoados: & polo conseguinte, tendoos por contrarios, ver suas armas, com que lhe podião estoruar, o q̃ elles determinauão, que era fazer que não passassem dali, tomandolhe suas naos. O q̃ não permitio Nosso Senhor tiuesse effeito, porq̃ de dous

de dous Pilotos falsos que lhe o Mouro deu, lho descubrio hum, sendo o outro em terra.

70

Pilotos lhe pedia o Capitão,
Porquem podesse à India ser leuado,
Dizlhe, que largo premio leuarão
Do trabalho que nisso for tomado.
Prometelhos o Mouro, com tenção
De peito venenoso, & tão danado.
Que a morte, se podesse, neste dia
Em lugar de Pilotos lhe daria.

Pilotos lhe pedia o Capitão. O Capitão mór Vasco da Gama, vendose em partes tão remotas, & de q̃ nenhũa noticia tinha, desejando chegar á India, que era o aluo de sua nauegação, & fim de suas esperãças, procuraua por todos os meyos auer Pilotos q̃ o leuassem. E vendo os offerecimentos do Mouro, & os desejos que mostraua de o fauorecer, occupou o sò nesta necessidade, a qual elle prometteo remediar com tenção de o destruir, porque pretẽdia que estes Mouros leuassem a nossa armada a parte onde se perdesse.

71

Tamanho foy o odio, & mà vontade
Que aos estrangeiros subito tomou
Sabendo ser sequaces da verdade,
Que o Filho de Dauid nos ensinou.
Os segredos daquella eternidade,
A quem juizo algum não alcançou:
Que nunca falte hum perfido inimigo,
A aquelles de que foste tanto amigo.

Sabẽdo ser sequaces da verdade. Que o filho de Dauid nos ensinou. Sabẽdo serẽ Christaõs. Filho de Dauid, chama o Poeta a Christo Nosso Redemptor, como lhe chama a Escrittura. E chamase assi por ser da geração de Dauid, que era o Tribu de Iuda, do qual procedião os Reys de Israel. He phrasi & termo de falar Hebraico, como he notorio aos que sabem algũa cousa do Hebreo.

72

Partiose nisto em fim co a companhia,
Das Naos o falso Mouro despedido,
Com enganosa & grande cortesia,
Com gesto ledo a todos & fingido.
Cortarão os bateis a curta via
Das aguas de Neptuno, & recebido

Cortarão os bateis a curta via. Chamalhe curta via, porque era perto de Moçambique.

Aguas de Neptuno. São aguas do mar.

Obsequente ajuntamento. Era a gente da terra, que lhe obedecia, polo que lhe chama

Na terra do obſequente ajuntamento,
Se foy o Mouro ao cognito apouſento.

chama obſequente, que quer dizer obediente, porque era Regedor della.

73

Oclaro aſſẽto Ethereo, o grão Thebano
Que da paternal coxa foy naſcido,
Olhando o ajuntamento Luſitano,
Ao Mouro ſer moleſto & auorrecido:
No penſamento cuda hum falſo engano,
Com que ſeja de todo deſtruido,
E quando iſto sò na alma imaginaua,
Comſigo eſtas palauras praticaua.

O grão Thebano, que da paternal coxa foy nacido. Thebano ſe chama Baccho, porque ſua mãy Semele foy de Thebas. Contão as fabulas, que enfadada Iuno de Semele, por ver os trattos em que andaua com ſeu marido Iupiter, lhe apareceo em figura de hũa velha por nome Beroe ama ſua: & lhe meteo em cabeça diſſeſſe a Iupiter que não queria ſua amizade, ſe lhe não fizeſſe todos os mimos & fauores, que fazia a ſua molher Iuno. E que para ella entender ſer iſto aſſi, a auia de viſitar com toda ſua Mageſtade & Sceptro com que eſtaua no Ceo. Vioſe Iupiter tão importunado de Semele, que não pode al fazer, ſe não condeſcender com o que lhe pedia. Viſitou a de maneira, que com ſua claridade & reſplandor ſe ateou o fogo nella de modo, que ſe queimou toda. Vendo Iupiter o eſtado de Semele, & que juntamente com ella ſe queimaua o filho que tinha no ventre, abrioa, & tirou o fora, & o meteo em hũa coxa ſua: na qual andou te ſe cõprir o tẽpo do parto, como conta Ouidio lib. 3. Metamorph. Eſta he a razão porq̃ os Poetas dizem que Baccho naceo da coxa de ſeu pay. E por eſta meſma razão lhe chamão filho de duas mãys, hũa Semele, & outra a coxa de Iupiter ſeu pay. Solino no ſeu Polyhiſtor. cap. 60. diz, que perto da cidade Niſa da India onde Baccho foy criado, ha hum monte chamado Meros, & porque Meros na lingua Grega quer dizer coxa, daqui leuantarão eſta fabula, q̃ Baccho andàra na coxa de ſeu pay. Vejaſe o q̃ eſcreuemos atras.

74

E Stà do Fado ja determinado,
Que tamanhas vittorias tão famoſas,
Ajão os Portugueſes alcançado
Das Indianas gentes bellicoſas.

Eſtâ do Fado ja determinado. -Do Fado ſe veja a noſſa annotação atras, oct. 23.

E eu sô filho do Padre ſublimado. Chama Baccho a Iupiter ſeu pay ſublimado, porque a eſte tinhão os antiguos

E eu sò filho do Padre sublimado,
Con tantas qualidades generosas,
Ey de sofrer que o Fado fauoreça
Outrem, porquem meu nome se escureça?

tiguos errados, por principal de seus idolos.

75

IA quiserão os Deoses, que tiuesse
O Filho de Philippo nesta parte
Tanto poder, que tudo sobmettesse
Debaixo de seu iugo o fero Marte.
Mas hase de sofrer, que o Fado desse
A tão poucos tamanho esforço & arte:
Que eu co grão Mocedonio, & co Romano,
Demos lugar ao nome Lusitano?

Ia quiserão os Deoses. Ia fica ditto per muitas vezes, como este modo de fallar em deoses he fingimento poetico. Pelo filho de Philippo, se entende Alexandro Magno, o qual subjeitou grãde parte da India. Pelo Romano, se entende Trajano Emperador, o qual taõbem nas mesmas partes fez cousas dignas de memoria. Vejase o que escreuemos atras. Oct. 3. O que Baccho sentia muito era ver, que os Portugueses com ser tam poucos, chegarão a partes, ás quaes os maiores Monarcas do mundo não poderão chegar.

76

NAm será assi, porq̃ antes que chegado
Seja este Capitão, astutamente
Lhe será tanto engano fabricado,
Que nunqua veja as partes do Oriente.
Eu decerei à terra, & o indignado
Peito reuoluerei da Maura gente:
Porque sempre por via irà direita,
Quem do oportuno tempo se aproueita.

Quem do oportuno tempo se aproueita. Pintão os Poetas a occasião em hum lugar alto & de todas as partes descuberto, com asas nos pés, & hũa naualha na mão direita, & na parte dianteira da cabeça hũa guedelha de cabellos: para mostrar, que quẽ senão aproueita della offerecendo selhe, quando a quizer não a podera alcançar. Assi a pinta Alciato nos Emblemas. Emb. 121. Na liuraria das escolas de Salamanca está hũa estatua de pedra, que figura a Oportunidade: melhor, quanto a mim, que todas as dos antiguos, & que mais conforma com a letra do nosso Poeta. Está hum minino sentado em hum globo, com hũa grande cabelleira sobre os olhos, & hũa naualha na mão direita, que diz καιρος queros: a qual palaura significa occasião. Ao redor estão outras estatuas, hũa de Mercurio, & outra da

fortuna

Fortuna com a Cornucopia, que chamamos: pelos quaes rodeos se dá a entender ser a Occasião riquissima, & ter poder para dar tudo, o q̃ Mercurio & a Fortuna podem. Mercurio tinhão os antiguos por Deos dos ganhos & mercancias: a Fortuna por Senhora das riquezas, & que ella as distribuya por quem lhe daua gosto. Vejão os curiosos Alciato nos emblemas, Embl. 98.

77

Isto dizendo irado, & quasi insano,
Sobre a terra Africana decendeo,
Onde vestindo a forma & gesto humano,
Para o Prasso sabido se moueo.
E por melhor tecer o astuto engano,
No gesto natural se conuerteo
De hũ Mouro, em Moçambique conhecido,
Velho, sabio, & co Xeque muy valido.

Isto dizẽdo irado, & quasi insano. Vsa aqui o Poeta deste fingimẽto Poetico, q̃ Bacchoto nou a figura de hũ velho conhecido na terra, & muito valido com o Xeque, para desta maneira danar o estamago ao Soltão de Moçambique, & azedalo contra os Portugueses, para lhe fazer todo o mal que pudesse: & quando isto não fosse, ao menos fizesse que os não recolhesse nas suas terras. Assi finge Ouidio lib. 3. Metamor. a Iuno conuertida em figura de hũa velha chamada Beroe, para fazer mal a Semele: & lib. 1. Metam. a Mercurio tomar figura de pastor, para matar a Argos.

Para o Prasso sabido. Prasso sabido he o cabo de Moçambique, como fica ditto oct. 47. Chamalhe sabido, porque o sabia Baccho muito bem. Xeque quer dizer Gouernador em lingua Arabiga.

78

E Entrãdo assi a fallarlhe a tẽpo & horas
A sua falsidade accommodadas,
Lhe diz, como erão gentes roubadoras,
Estas que ora de nouo sãõ chegadas.
Que das naçoẽs na costa moradoras,
Correndo a fama veyo, que roubadas
Forão por estes homens que paßauão,
Que com pactos de paz sempre ancorauão.

Que das naçoẽs na costa moradoras. Nesta octaua, & nas seguintes tres, q̃ são clarissimas, cõtinua o Poeta seu fingimento de Baccho em figura de hum velho natural da ilha Moçambique, para persuadir ao Xeque destrua os Portugueses, dizendolhe grandes males delles. E que assi como nos outros portos de mar, per onde passauão, destruyão & assolauão tudo, o mesmo farião em Moçambique.

Christãos

79

E Sabe mais, lhe diz, como entendido
Tenho destes Christãos sanguinolentos,
Que quasi todo o mar tem destruido,
Com roubos, com incendios violentos.
E trazem ja de longe engano vrdido
Contra nòs, & que todos seus intentos
São para nos matarem & roubarem,
E molheres & filhos captiuarem.

Christãos sanguinolẽtos. Todas estas cousas se trattauão em Moçambique entre os Mouros: tendo os Christãos por Piratas, & ladroẽs, & homens carniceiros: & q̃ não perdoauão a cousa que encontrauão.

80

E Tambem sey, que tem determinado,
De vir por agua à terra muito cedo,
O Capitão dos seus acompanhado,
Que da tenção danada nace o medo.
Tu deues d'ir tambem cos teus armado,
Esperalo em cilada occulto & quedo:
Porque saindo a gente descuidada,
Cairão facilmente na cilada.

Que da tenção danada nace o medo. Os homẽs maos viuem em hum continuo sobresalto & medo, cuidando, que suas cousas são sabidas de todos. D'aqui veyo aquelle prouerbio tão vsado entre os Latinos: *Ex conscientia metus.* O medo procede do que cada hum de sy sabe. Estacio na Thebaida chama à maldade medrosa. *O cæca nocentum consilia, ò semper timidum scelus,* ò maldade sempre medrosa.

81

E Se inda não ficarem deste feito
Destruidos, ou mortos totalmente,
Eu tenho imaginado no conceito
Outra manha, & ardil que te contente:
Mandalhe dar Piloto, que de geito
Seja astuto no engano, & tão prudente,
Que os leue onde sejão destruidos,
Desbaratados, mortos, ou perdidos.

Mandalhe dar Piloto. Como tenho ditto, por muitas vezes este modo de proceder neste discurso, he fingido para ornar sua historia. A verdade he que o Soltão de Moçambique fez paz com os nossos, cuidando que erão Turcos, & lhe deu dous Pilotos: do que se arrependeo, depois que soube serẽ Christãos, & quebrou a paz, & palaura que tinha dado, & hum dos Pilotos lhe fugio para terra.

Em

82

Tanto que estas palauras acabou
O Mouro nos taes casos, sabio & velho,
Os braços pelo collo lhe lançou,
Agradecendo muito o tal conselho.
E logo neste instante concertou,
Para a guerra o belligero aparelho,
Para que ao Portuguez se lhe tornasse
Em roxo sangue a agua que buscasse.

Em roxo sangue a agua que buscasse. Quando Vasco da Gama fez paz com o Soltão de Moçambique, como se communicauão & trattauão muito, porque os Mouros cuidauão que os nossos erão Turcos: leuoulhe o Soltão em pessoa hũa vez que o foy visitar à armada os dous Pilotos, que lhe prometèra, aos quaes elle contentou cõ algũas peças & dinheiro, paraque o seruissem de melhor vontade. E trattou com elles, que indo hum a terra, o outro ficaria na nao. Desta communicação que os Mouros tinhão com os nossos, os vierão a conhecer por Christãos: polo que a sua amizade se cõuerteo em edio, & desejo de destruir os nossos Portugueses. O que o Soltão trattou logo com os seus, na qual consulta entrarão tambem os Pilotos, porque souberão do caso indo a terra. Este segredo durou pouco entre os Mouros, porque logo hum dos Pilotos o descubrio ao Capitão mòr, que foy grande parte para os Mouros lhe não fazerem dano algum, assi no porto donde logo se sayo, como na aguada que fez: onde lhe sairão alguns Mouros em som de peleja para lha defenderem.

83

E busca mais para o cuidado engano,
Mouro, que por Piloto a não lhe mande,
Sagaz, astuto, & sabio em todo o dano
De quem fiar se possa hum feito grande.
Dizlhe, que acompanhando o Lusitano,
Por taes costas, & mares co elle ande,
Que se daqui escapar, que lá diante
Và cair donde nunqua se a aleuante.

E busca mais. A ordem q̃ teue Vasco da Gama, para auer os Pilotos do Soltão, & como lhos deu liuremente fica ditto atras. E assi mesmo como hum fugio para terra, & outro ficou na armada. O que ficou na nao vendo como não pudera fugir, determinou leuar Vasco da Gama à cidade Quiloa, que está na mesma costa, dizendo que nella auia Christãos, & como tiuesse os Portugueses no porto, mexericalos com Elrey, dizendo que erão piratas, destruidores do mundo, que nenhum outro officio tinhão se não roubar & assolar os portos onde chegauão.

84

IA o rayo Apollineo visitaua
Os montes Nabatheos accendido,
Quando Gama cos seus determinaua
De vir por agua à terra apercebido:
A gente nos bateis se concertaua,
Como se fosse o engano ja sabido:
Mas pode suspeitarse facilmente,
Que o coração presago nunqua mente.

Ia o rayo Apollineo visitaua. Descreue aqui o Poeta o tẽpo em que Vasco da Gama foy fazer aguada, que foy saido ja o Sol: porq̃ a noyte passada não puderão descubrir agua, guiados pelo Piloto Mouro, que lhe dera o Soltão de Moçambique. O qual não deu com ella, ou por andar com o sentido occupado em ver se podia fugir: ou por não querer: ou por perder o tino do lugar onde estaua. E o mais certo parece, pois era prattico na terra, q̃ andaua entretendo os Portugueses para ver se se podia por algum modo escapulir, & porse em saluo. *Rayo Apollineo*, rayo do Sol, chamase assi, porque entre outros nomes que o Sol tem, hum he Apollo. *Montes Nabatheos.* São mõtes da India, chamados assi de Nabath Rey della, como lhe chamou Ouidio nas Methamorphoses lib. 1.

Que o coração presago nunqua mente. Diz Aristoteles, *lib. 3. de partib inimi. cap* 4. que o coração do homem, he fonte & origem de quanto nelle ha bom. Outros Philosophos, como refere Cicero, *lib. 1. de diuinat.* quiserão que o coração fosse a alma. Outros punhão a sabedoria no coração: a cuja imitação os Latinos, ao homem auisado chamão *cordato*, de *cor*, que he o coração. E os Romanos chamauão aos prudentes *corculi*, como diz Plinio lib. 7. cap. 31. D'aqui chamão os Poetas ao coração presago, de *presagio* verbo Latino, que he entender hũa cousa agudamẽte antes que aconteça, como diz Cicero no lugar allegado. O que lhe vẽ de ser assento & morada da sabedoria. O que auemos de entender a cerca do coração he, que nem he alma, nem assento principal della, nem tem primeiro alma, nem viue mais que os mais membros. Porque a alma he criada por Deos em hum mesmo tempo toda de nada, dentro no corpo, que ja está organizadamente aparelhado para a receber: & assi se lhe ajunta a todo & a cada parte por sy juntamente, como forma substancial & essencial. Da qual & do corpo se faz o verdadeiro homem, como diz o B. S. Tho. 1. p. q. 90. ar. 2. 3. c. 4. Obra com tudo a alma no coração muitas cousas que ajudão muito para a vida, o que não faz nas outras partes do corpo, como disse Mantuano trattando do coração da gloriosa Virgem Maria Nossa Senhora na sua Parthenice:

Cor

Cor prius, ex illo quoniam descendit in artus
Vitalis calor, â pleno seu flumina fonte.
Illic prima domus vitæ.

85

E *Mais tambem mandado tinha a terra*
De antes pelo piloto necessario:
E foilhe respondido em sò de guerra:
Caso, do que cuidaua muy contrario.
Por isso, & porque sabe quanto erra,
Quem se crê de seu perfido aduersario,
Apercebido vay como podia
Em tres bateis somente que trazia.

E mais tambem. Hum dos Pilotos, q̃ o Soltão deu a Vasco da Gama, lhe descobrio a determinação dos Mouros, q̃ era destruir os Portugueses, depois que se certificasse serẽ Christãos. Polo que Vasco da Gama se sayo logo do porto de Moçambique estãdo hũa legua desuiado, onde os Mouros lhe não podião fazer mal algum. D'ali tornando a Moçambique a pedir o Piloto, que lhe fugira da Nao, lhe sayrão seis bateis de gente armada com arcos, & frechas, escudos, & lanças, os quaes Vasco da Gama fez fugir com artelharia que leuaua. Isto conta Costanheda li. 1. ca. 7. Ioão de Barros cap. 4. 1. Dec. diz, que vendo Vasco da Gama o mao proposito dos Mouros, mandou fazer final de paz, como q̃ queria estar à falla cõ elles, & acodindo logo o Mouro dos recados, se começou Vasco da Gama a queixar do que lhe era feito, q̃ elle não queria proceder como merecião taes obras, que lhe mandasse entregar o Piloto, & hum negro que lhe fugirão: & com isto ficaria satisfeito. A reposta do Xeque foy, q̃ elle estaua muito escandalizado dos Portugueses, pois lhe matárão & ferirão alguns dos seus, fazendolhe elles festa ao vso de sua terra, & q̃ elle não sabia de Pilotos, q̃ ja lhos tinha dado, que se elle quisesse os buscasse pela terra, ou mandasse buscar. No fim destas palauras sem esperar reposta se recolheo para o Xeque, donde se leuantou hũa grita, & tras ella começárão a chouer settas. Isto he o que o nosso Poeta aqui diz, que mandando pedir o Piloto lhe foy respondido em som de guerra.

Quem se crê de seu perfido aduersario. Ha hum ditto do Philosopho Epicharmo muito celebrado entre os Gregos νῆφε καὶ μεμνασο απιστειν, viue temperadamente, & não te fies de ninguem. Na qual sentença o Philosopho dá dous auisos aos homens, que pretendẽ viuer politica & honradamente. O primeiro, q̃ viuão temperadamente, & ponhão freo a seus apetites. O segundo, q̃ se não fiem de ninguẽ. Donde Cicero referindo a Epimarcho: *quamobrẽ Epimarchion illud teneto, nervos, atque*

artus sapientiæ, non temere credere: a força do saber cõsiste em não crer temerariamente. Crer hũ homẽ tudo, & a todos, he fraqueza de entẽdimento: & não se fiar de ninguẽ he mà inclinação. E se os homẽs, q̃ se entendẽ, nos ensinão, q̃ nos não fiemos de ninguem: muita culpa teria quẽ se fiasse de inimigos & Mouros perfidos contrarios da nossa sancta Fee Catholica, quaes estes erão: os quaes não trattão mais que de enganos & mentiras.

86

Mas os Mouros q̃ andauão pela praya
Por lhe defender a agua desejada,
Hum escudo embraçado, & de azagaya,
Outro de arco encurvado, & setta heruada.
Esperão que a guerreira gente saya,
Outros muitos ja postos em cillada:
E porque o caso leue se lhe faça,
Poem huns poucos diante por negaça.

Poem huns poucos diante por negaça. Como os nossos tinhão necessidade de fazer aguada, & virão q̃ a não podião achar de noyte, determinàrão fazela de dia. E logo Vasco da Gama mãdou dous bateis com mão armada para a fazerem a pezar dos Mouros. Os quaes derão mostra aos nossos em hum escampado, que estaua entre a praya & a pouoação, como dous mil: mas logo se recolhérão detras de hum reparo de madeira, entulhado de terra, que fizerão para se defender dos nossos.

87

Andão pela ribeira, alua, arenosa,
Os bellicosos Mouros acenando,
Com a adarga, & com a hastea perigosa,
Os fortes Portugueses incitando.
Não sofre muito a gente generosa
Andarlhe os cães os dentes amostrando,
Qualquer em terra salta tão ligeiro,
Que nenhum dizer pode, que he primeiro.

Andão pela ribeira. Vay o Poeta proseguindo o que os Mouros de Moçambique fazião contra os nossos Portugueses, depois que quebrarão as pazes. Assi esta octaua como outras que se seguem são muito claras, & não tem necessidade de exposição.

88

Qual no corro sanguineo, o ledo amãte,
Vendo a fermosa dama desejada,
O touro busca, & pondose diante,
Salta, corre, asouia, acena, & brada.

Qual no corro sanguineo. O engenho do nosso Poeta, sua erudição, copia, & propriedade nas palauras & sẽtẽças se vẽ assi nesta, como em outras cpõaraçoẽs. E porq̃ esta está

Mas o animal atroce neße inſtante,
Com a fronte cornigera inclinada,
Bramando duro corre, & os olhos cerra,
Derriba, fere, mata, & poem por terra.

eſtá clara para os q̃ ſabem Latim: para os q̃ o não ſabẽ declararey algũas palauras. Aſſo uia, he proprio de homẽs, q̃ andão em corro de touro, os quaes lhe aſſouião, paraque entenda nelles. Animal atroce he o touro, quer dizer animal cruel. Fronte cornigera, he fronte com cornos.

Os olhos ſerra. Iſto he proprio do touro quando ſe chega perto da peſſoa, para a leuar, ſerrar os olhos. Polo q̃ os q̃ tem experiencia d'iſto, os eſperão muito confiadamente, ſem lhe acontecer deſaſtre algum.

89

E Is nos bateis o fogo ſe leuanta
Na furioſa, & dura artelharia,
A plumbea pela mata, o brado eſpanta,
Ferindo o ar retumba & aßouia.
O coração dos Mouros ſe quebranta,
O temor grande o ſangue lhe reſfria,
Ia foge o eſcondido de medroſo.
E morre o deſcuberto auenturoſo.

Eis nos bateis o fogo ſe leuanta. Como Vaſco da Gama vio andar os Mouros pela praya, & tão perto, q̃ cõ as pedras q̃ tirauão, chegauão aos bateis. Mãdoulhe hũ preſente de pilouros cõ q̃ não ficarão bem da eſcaramuça.

Plumbea pela, he o pilouro, chamado aſſi de plũbo, q̃ he o chumbo de q̃ ſe faz.

90

N Am ſe contenta a gente Portugueſa,
Mas ſeguindo a vittoria eſtrue & mata:
A pouoação ſem muro, & ſem defeza
Esbombardea, accende & desbarata.
Da caualgada ao Mouro ja lhe peſa,
Que bem cudou comprala mais barata.
Ia blasfema da guerra, & mal dizia
O velho inerte, & a mãy que o filho cria.

Não ſe cõtẽta a gẽte Portugueſa. Não ſe contentarão os Portugueſes, cõ o q̃ fizerão aos Mouros, que andauão na praya: mas esbõbardearãolhe a pouoação, & poſerãolha por terra, por ſer de caſas palhaças ſem muro, nẽ defeſa, como aqui diz o Poeta.

O velho inerte, & a mãy q̃ o filho cria. Velho inerte quer dizer velho deſaſado, & ſem arte: entende aqui o pay. Diz que os Mouros varejados dos Portugueſes dizião mal de ſeus pays & mãys. Alguns declarão aqui, que o velho inerte, & a mãy blasfemaua da guerra: porq̃ vendo os filhos fugidos a ſuas caſas, erão elles forçados a dizer eſtas palauras.

91

Fvgindo, a setta o Mouro vay tirando
Sem força, de couarde, & de apressado:
A pedra, o pao, & o canto arremessando,
Dalhe armas o furor desatinado.
Ià a ilha, & todo o mais desemparando
A terra firme foge amedrontado,
Passa & corta do mar o estreito braço,
Que a ilha em torno cerca, em pouco espaço

Fugindo, a setta o Mouro vay tirando. Como os Mouros virão os nossos determinados, puserãose em fugida, & lançarãose em almadias, q̃ ali tinhão, da outra banda da ilha. Vasco da Gama se foy com os seus capitaens aos bateis, para ver se podia tomar alguns Mouros, para auer por elles hum negro, que fogira ao Piloto da sua nao, & huns Indios que estauão catiuos em Moçambique. Paulo da Gama irmão de Vasco da Gama tomou quatro em hũa almadia, q̃ todas as outras varàrão em terra, & se saluou a gente: as quaes os nossos saquearão do quẽ leuauão.

Dalhe armas o furor desatinado. A imitação de Virgilio na Eneida li. 1. Æned. *Iamque faces, & saxa volant furor arma ministrat.* Tirão paos & pedras, a furia lhe dà armas.

92

Huns vão nas almadias carregadas
Hum corta o mar a nado diligente,
Quem se afoga nas ondas encurvadas,
Quem bebe o mar, & o deita juntamente.
Arrombão as meudas bombardadas
Os pangayos subtis da bruta gente,
Desta arte o Portuguez em fim castiga
A vil malicia, perfida, inimiga,

Huns vão nas almadias carregadas. Pinta o nosso Poeta aqui a pressa com que os Mouros fugião, que nem para se embarcar lhe daua tempo o medo.

Os Pangayos subtis. Como fica ditto, pangayos & almadias he tudo hũa mesma cousa, & porque o Poeta vsa nesta oitaua de ambos os nomes, não cuide quem o lèr que ha algũa differença: inda q̃ ha em os Pangayos seré maiores, & terem velas: o que as almadias não tem, que são mais pequenas.

93

Tornão vittoriosos para a armada,
Co despojo da guerra, & rica presa,
E vão a seu prazer fazer aguada,
Sem achar resistencia, nem defesa.

Tornarão vittoriosos. Depois que os nossos saqueatão os pangayos dos Mouros, & lhe tomàrão quãto acharão, recolherãose para a armada, & ao outro dia fizerão

Ficaua a Maura gente magoada
No odio antiguo mais que nunqua acceſa.
E vendo ſem vingança tanto dano,
Somente eſtriba no ſegundo engano.

rão aguada ſem lho contrariar alguem.

94

Pazes cometter manda arrependido,
O Regedor d'aquella iniqua terra,
Sem ſer dos Luſitanos entendido,
Que em figura de paz lhe manda guerra:
Porque o Piloto falſo prometido,
Que toda a mà tenção no peito encerra,
Para os guiar à morte lhe mandaua,
Como em ſinal das pazes que trattaua.

Pazes cometter mãda arrependido. Vendoſe o Xeque tão apertado dos noſſos, & que ſe perſeueraſſe na ſua cõtumacia, lhe queimarião os nauios & pouoação: aconſelhado do grande medo que tinha, mandou o ſeguinte dia pedir paz & concerto a Vaſco da Gama, dando deſculpa do paſſado. E mandoulhe hum Piloto exprimentado no caminho da India, em lugar dos outros que lhe antes dera: hũ dos quaes dizia ſer lançado pelo ſertão dentro cõ medo do caſtigo q̃ lhe ouuera de dar, ſe o colhèra á mão, & o outro ſer morto cõ a artelharia. E foy tal eſte Piloto, q̃ ſe Deos milagroſamẽte não guardára os noſſos, elle per muitas vezes os meteo em partes, onde tinhão certa ſua perdição, como conta largamẽte Ioão de Barros li. 4. 1. Dec. ca. 5.

95

O Capitão que jà lhe então conuinha
Tornar a ſeu caminho coſtumado,
Que tempo concertado & ventos tinha,
Para ir buſcar o Indo deſejado:
Recebendo o Piloto que lhe vinha,
Foy delle alegremente agazalhado.
E reſpondendo ao menſageiro, attento
As velas manda dar ao largo vento.

O Capitão que ja lhe então conuinha. Vendo Vaſco da Gama, que o tempo não era para muitas replicas, & que mais lhe conuinha o Piloto, que a emenda dos Mouros, com palauras conformes ao caſo, aceitou o Piloto: o qual mais foy hum capital inimigo, que Piloto: porque por muitas vezes os ouuera de deſtruir, ſe Deos milagroſamente os não liuràra.

96

Esta arte despedida a forte armada,
As ondas de Amphitrite diuidia,
Das filhas de Nereo acompanhada,
Fiel, alegre, & doce companhia.
O capitão, que não cahia em nada
Do enganoso ardil, que o Mouro vrdia:
Delle muy largamente se informaua,
Da India toda, & costas que passaua.

As ondas de Amphitrite. Amphitrite, dizem os Poetas que foy filha de Oceano & Doris, & molher de Neptuno Senhor do mar, polo que se toma pelo mesmo mar, como o faz aqui o Poeta.

Das filhas de Nereo acõpanhada. Nereo fingem tãbem ser Senhor do mar filho de Oceano & Tethys, ou segundo outros, de Oceano, & da terra. Este foy casado com hũa irmã sua chamada Doris, da qual ouue muitas filhas, a que os Poetas chamão Nereidas, que quer dizer filhas de Nereo, como lhe chama aqui o Poeta. Querem alguns que fossem cincoenta: de cujos nomes se veja Higinio no principio de suas fabulas.

97

Mas o Mouro instruido nos enganos,
Que o maleuolo Baccho lhe ensinàra,
De morte, ou cattiueiro nouos danos,
Antes que a India chegue, lhe prepara.
Dando razão dos portos Indianos,
Tambem tudo o que pede lhe declara:
Que auendo por verdade o que dizia,
De nada a forte gente se temia.

Mas o Mouro. Como cõta Ioão de Barros nas decadas, este Piloto que o Xeque mandou a Vasco da Gama, procurou destruir a nossa armada, & diz o Poeta, que o fazia instruido por Baccho. Vejase o q̃ escreuemos atras, octa. 75. *Maleuolo Baccho.* Baccho inimigo, & que queria mal aos Portugueses pelas razoẽs dittas.

98

E Dizlhe mais co falso pensamento,
Com que Synon aos Phrygios enganou,
Que perto està hũa ilha cujo aßento
Pouo antiguo Christão sempre habitou.
O capitão que a tudo estaua attento,
Tanto com estas nouas se alegrou,

Com que Synon aos Phrygios enganou. Estando os Gregos sem esperança algũa de tomar Troya, depois de dez annos de cerco: fingirão querelo leuantar, & recolher se para Grecia. Fizerão por conselho de Vlysses hum cauallo de madeira, o qual dizião

Que com dadiuas grandes lhe rogaua,
Que o leue à terra, onde esta gente estaua.

dizião offerecer a Pallas, por certo agrauo que lhe tinhão feito, para lhe não ser aduersaria. Meterão no cauallo a principal gente dos Gregos. E porque tinha hũa porta em hum lado, per onde a gente auia de sair, fizerão fugidiço hum Grego por nome Synon, com ordem de abrir o cauallo a tempo sinalado. Synon entrou em Troya fingindo ir fugido dos Gregos, por o quererem matar per conselho de Vlysses, que lhe queria mal. Foy logo preso, & leuado diante d'el Rey Priamo, o qual não somente não consentio se lhe fizesse agrauo algum: mas lhe prometeo muitas houras & merces quietandose em suas terras. Como Synon leuaua outra determinação, vendo horas oportunas abrio o cauallo, sairão os que estauão dentro & dando final à armada, que estaua perto, a qual os Troyanos cuidauão ser ida de todo, entrarão, & assolarão tudo a fogo & a ferro, como conta Virgilio na Eneida lib. 2. O que diz aqui o Poeta he, que o piloto com palauras falsas & mentirosas, determinou enganar os Portugueses, como Synon enganou os Troyanos.

99

O Mesmo o falso Mouro determina,
Que o seguro Christão lhe manda & pede,
Que a terra he possuida da maluna
Gente, que segue o torpe Mafamede.
Aqui engano, & morte lhe imagina,
Porque em poder & forças muito excede
A Moçambique esta ilha, que se chama
Quilòa, muy conhecida pela fama.

O mesmo o falso Mouro determina. Os mesmos desejos, inda que com muy differente desenho, tinha Vasco da Gama, & o Mouro. Ambos desejauão ir a Quilòa, mas o Capitão mor puramente por ver os Christaõs, q̃ lhe dizião auer nella: & o piloto para destruir os Portugueses, o que podia fazer mais facilmente, que em Moçambique, por auer em Quiloa muito mais aparelho pera isso, por ser terra de muita gente. De Quilòa se veja atras a oct. 54.

100

Para lá se inclinaua a leda frota,
Mas a Deosa em Cythere celebrada,
Vendo como dexaua a certa rota,
Por ir buscar a morte não cuidada.
Não consente, que em terra tam remota,
Se perca gente della tanto amada,

Para lá se inclinaua a leda frota. Não sofreo a maldade do Mouro, & o grande odio que tinha aos nossos, dilatar sua má tenção, peloque determinou destruilos antes que chegassem a Quilòa. E assi deu cõ a armada em hũas

E com ventos contrarios a desuia,
Donde o Piloto falso a leua, & guia.

ilhas, affirmando ser terra firme, com proposito de a acabar, & consumir aly. Mas colhido pelos nossos no engano & mentira que dissera, foy muito bem açoutado. E por esta razão hoje em dia se chamão estas ilhas do Açoutado: as quaes estão allem de Moçambique sessenta leguas. O Mouro, como sobre hum odio natural, se lhe acrecentou outro dos açoutes, determinou leuar a armada a Quilòa, polas razoẽs acima ditas. Quis Nosso Senhor que desejando Vasco da Gama muito ir a esta cidade, cuidando ser verdade o que se dizia d'ella, que era ter Christãos Abexins, & outros da India: não tiuerão effeito seus desejos, porque com as correntes grandes escorreo hũa noyte o porto. O que vendo o Mouro, os meteo em outro perigo não pequeno, que foy dar com o nauio S. Raphael em seco em huns baixos, os quaes deste succesſo se chamão hoje os baixos de S. Raphael: inda que o Galeão se não perdeo desta vez neste perigo, mas perdeose à tornada aly.

Mas a Deosa em Cythere celebrada. Entende Venus, a qual os antiguos errados tinhão por Deosa dos amores. Esta tinha hum templo na cidade Cythère de Chypre. Finge aqui o Poeta, que Venus fauorecia os Portugueses polas razoẽs, que elle mesmo dà atras, & que ella desuiara a nossa armada de Quilòa. He fingimento Poetico, para ornar sua historia.

101

Mas o maluado Mouro, não podendo
Tal determinação leuar auante,
Outra maldade iniqua cometendo,
Ainda em seu proposito constante:
Lhe diz, que pois as aguas discorrendo,
Os leuarão per força por diante:
Que outra ilha tem perto cuja gente
Erão Christãos com Mouros juntamente.

Mas o maluado Mouro não podendo. Vendo o Mouro que não podèra leuar os nossos à cidade Quilòa, nem fazerlhe nojo nos baixos de Sam Raphael, determinou leualos à cidade Mombaça na mesma costa com o mesmo intento de lhe fazer algum mal: dizendolhe que nella auia Christãos, como lhe tinha ditto de Quilòa: o q̃ tudo era falso, como o Poeta diz na octaua seguinte.

102

Tambem nestas palauras lhe mentia,
Como por regimento em fim leuaua:

Como por regimento em fim leuaua. Este regimento era do Xeque de Moçambique: o qual lhe tinha dado

por

Que aqui gente de Christo não auia,
Mas a que a Mafamede celebraua.
O Capitão que em tudo o Mouro cria,
Virando as vellas a ilha de mandaua,
Mas não querendo a Deosa guardadora,
Não entra pela barra, & surge fora.

por regimento, que ou em hum lugar, ou em outro procuraſſe deſtruir os Portugueſes.

Não entra pela barra, & ſurge fora. O Piloto quiſera meter os nauios d'entro do porto de Mombaça, o que Vaſco da Gama lhe não conſentio, porque o tinha em ruim conta, & deſconfiaua ja d'elle. Inda que diz aqui o Poeta, que o capitão o cria em tudo, o que faz para attribuir a Venus a guarda dos Portugueſes: polo que mandou ſurgir fora.

103

Estaua a ilha à terra tam chegada,
Que hum eſtreito pequeno a deuidia,
Hũa cidade nella ſituada,
Que na fronte do mar aparecia:
De nobres edificios fabricada,
Como per fóra ao longe deſcobria,
Regida per hum Rey de antigua idade,
Mombaça he o nome da ilha, & da cidade.

Mombaça he o nome da ilha & da cidade. Como os noſſos ouuerão viſta de Mõbaça, alegrarãoſe grãdemente, parecendolhe, que entrarão em algum porto de Eſpanha, por ſer a cidade muito fermoſa, com edificios de pedra & cal: eirados, & janelas ao modo de Eſpanha, & defronte do mar. Mas os Portugueſes ſurgirão fora, como fica ditto, por ſe não fiarem do Piloto, ao qual dauão pouco credito, por o terem colhido em outras. Da cidade Mombaça ſe veja a noſſa annotação atras, octa. 54.

104

E Sendo a ella o Capitão chegado,
Eſtranhamente ledo, porque eſpera
De poder ver o Pouo baptizado,
Como o falſo Piloto lhe diſſera.
Heis vem bateis da terra com recado
Do Rey, que ja ſabia a gente que era:
Que Bacco muito de antes o auiſara
Na forma de outro Mouro, que tomára.

Que Bacco muito d'antes. O meſmo ardil que teue Baccho com o Xeque de Moçambique para o meter mal com os Portugueſes, vſou cõ o de Mombaça, o que tão pouco lhe aproueitou em hũa parte, como em outra.

O recado

105

O Recado que trazem he de amigos,
Mas debaixo o veneno vem cuberto
Que os penſamentos erão de inimigos,
Segundo foy o engano deſcuberto.
O grandes & grauiſſimos perigos!
O caminho de vida nunca certo!
Que a onde a gente poem ſua eſperança,
Tenha a vida tão pouca ſegurança.

O recado que trazem he de amigos. Tanto que os da cidade Mombaça ouuerão viſta da noſſa armada, mandàrão logo a ella quatro homens dos principaes da terra, ſegundo parecião, por iré muito bem trattados. E chegando a bordo perguntàrão que gente erão, & o que querião. Vaſco da Gama lhe reſpondeo que erão Portugueſes, que hião à India: & que tinhão neceſſidade de mantimentos, que iſſo os obrigaua chegar aly. Moſtràrão os Mouros muito prazer com ſua chegada. E fizeràolhe grandes offerecimentos & promeſſas. E não tardárão muito com outro recado d'el Rey, que folgaua muito com ſua chegada, & que elle os proueria de todo o neceſſario, & lhe daria carga de eſpeciaria, & lhe faria todo o gazalhado que foſſe em ſua mão. Mas que era coſtume da terra, entrarem no porto as náos que vinhão de fora: porque não o fazendo aſſi, ſe tinha ruim ſoſpeita dellas: por auer naquellas partes gente de ruim titulo.

106

NO mar tanta tormenta, & tão dano,
Tantas vezes a morte apercebida,
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta neceſſidade auorrecida.
Onde pode acolherſe hum fraco humano,
Onde ſerà ſegura a curta vida,
Que não ſe arme, & ſe indine o Ceo ſereno,
Contra hum bicho da terra tão pequeno.

Que não ſe arme, & ſe indine o Ceo ſereno. Para encarecimento das miſerias da vida humana, & pouca conſtãcia della, vſa deſte termo de fallar: que té o Ceo ſe indina & toma armas contra o homem, ao qual chama bicho pequeno, & com razão, pois de todos os animaes elle he o menor, aſſi na felicidade como nas mais couſas, como diz o Poeta Menandro.

Animalia cuncta feliciſsima ſunt,
Et multo magis quam homines ſapiunt.
Primum intueri licet aſinum iſtum,
Qui indubie animal eſt miſerum,
Nil tamen mali ê ſua culpa naſcitur.
Sed quæ natura ipſi dedit, ea habet.

Nos

Nos vero præter neceſſaria mala,
Ipſi per nos alia nobis inſuper adijcimus:
Dolemus ſiquis ſternuerit, ſi male dixerit,
Iraſcimur, ſi quis viderit inſomnium, valdè
Terremur, ſi noctua vlulauerit, metuimus:
Ærumnæ, opiniones, ambitiones, leges,
Iſta omnia præter naturam, & aſcita mala ſunt.

Todos os animaes, diz o Poeta Menandro, são feliciſſimos, & ſabem muito mais que o homem. Ponde os olhos em qualquer animal, & vereis que os males que tem não lhe vem por ſua culpa. O homem alem dos neceſſarios tem outros cem mil, que elle per ſy grangea, ſem ter hũa hora de goſto.

Fim do Primeyro Canto.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO SEGVNDO.

Neſte Canto ſe relata o que aconteceo a Vaſco da Gama em Mombaça, & ſua chegada a Melinde.

I

IA neſte tempo o Lucido Planeta,
Que as horas vay do dia diſtinguindo,
Chegaua à deſejada & lenta meta,
A luz celeſte às gentes encobrindo:
E da caſa marittima ſecreta
Lhe eſtaua o Deos Nocturno a porta abrindo
Quando as infidas gentes ſe chegàrão
Aas naos, que pouco auia que ancorárão.

IA neſte tempo o Lucido Planeta. Deſcreue o Poeta o tempo em que os Portugueſes chegárão a Mombaça, que foy hum dia ja poſto o Sol, a ſete de Abril de 1498. *Lucido Planeta* ſe chama o Sol, porque elle sò tem luz, que he a razão porq̃ ſe chama Sol, que quer dizer sò. E a que tem os mais Planetas & eſtrellas, delle a recebem: como dizem os Philoſophos, q̃ melhor ſentem.

Que as horas vay do dia diſtinguindo. Porque com ſeu curſo & mouimento nos faz o anno, mes, dia, & horas, como refere Ouidio nas Metamorphoſes lib. 2. in principio.

Chegaua à deſejada & lenta Meta. Meta entre os Latinos era hũa baliza feita de pao, ou pedra em modo pyramidal, que ſeruia nos deſafios de cauallo por aluo & fim da carreira. Puſerãolhe os antiguos eſte nome de *metior*, verbo Latino, que quer dizer medir, porque ſe punhão aquellas

aquellasbalizas medido certo espasso de terra, conueniente àquelle exercicio & carreira. D'aqui se toma pelo fim de qualquer cousa. Meta desejada do Sol, he o tempo da tarde, no qual fingem os Poetas, que elle acaba seu curso. Chamalhe o Poeta aqui lenta, que quer dizer vagarosa: não porque o fosse, se não porque os desejos que tinha de chegar á casa de Thetis Senhora do mar, onde hia descansar dos trabalhos do dia, lha fazião parecer tal.

Lhe estaua o Deos Nocturno a porta abrindo. Este se chama Erebo, o qual os Poetas fazem casado com a noyte, & Porteyro do Sol, quando se recolhe depois de feito seu curso, em a casa de Thetis, que he o mar. Outros querem que seja hum rio do Inferno. São cousas de Poetas.

2

Dantre elles hũ, que traz encomẽdado
O mortifero engano, assi dizia:
Capitão valeroso, que cortado
Tens de Neptuno o reino, & salsa via:
O Rey que manda esta ilha, aluoroçado
Da vinda tua, tem tanta alegria,
Que não deseja mais, que agazalharte,
Verte, & do necessario reformarte.

D'antre elles hum. Dos homens que sayrão de Mombaça fallar ao Capitão mòr Vasco da Gama da parte do Rey da terra, hum lhe fez esta pratica que o Poeta vay recontãdo per algũas octauas. *Engano mortifero*, Engano mortal. *Salsa via.* Caminho salgado. Chama assi ao mar por ser de agua salgada. A razão se veja de Venegas, no liuro natural, onde trata de *natura rerum.*

3

Porque està em estremo desejoso
De te ver, como cousa nomeada,
Te roga, que de nada receoso
Entres a barra, tu com toda armada:
E porque do caminho trabalhoso
Traràs a gente debil, & cansada:
Diz, que na terra podes reformala,
Que a natureza obriga a desejala.

E porque està em estremo desejoso. Os desejos que os Mouros mostrauão de fauorecer os nossos com tantas promessas & offerecimẽtos, como diz o Poeta na octaua seguinte & nesta, era com intenção de os destruir, como ao diante se verà. *Debil*, fraca, debilitada.

4

E se buscando vas mercadoria,
Que produz o aurifero leuante,
Canela, Crauo, ardente especiaria,
Ou droga salutifera, & prestante.
Ou se queres luzente pedraria,
O Rubi fino, o rigido Diamante,
Daqui leuaràs tudo tam sobejo,
Com que faças fim a teu desejo.

O rigido diamante. Chamase o diamante rigido, porque não ha cousa que o quebre ou abrande. Por esta razão lhe chamão os Gregos ἀδάμας adamas, q̃ quer dizer indomauel. Os autores tẽ introduzido hũa cousa, q̃ a experiencia tem mostrado ser falsa, q̃ o diamante se abranda cõ sangue de Bode quente & fresco. O contrario aconselha Solino cap. 65. & se guarda hoje, que he roçarse hum com outro, & d'outra maneira he trabalhar debalde.

5

A O mensageiro o capitão responde,
As palauras do Rey agradecendo:
E diz, que porque o Sol no mar se esconde,
Não entra para dentro obedecendo:
Porem que como a luz mostrar, por onde
Và sem perigo a frota, não temendo,
Comprirà sem receyo seu mandado,
Que amais por tal senhor està obrigado.

Ao mensageiro o Capitã responde. Como Vasco da Gama vinha persuadido do Piloto da sua Nao, que auia Christãos naquella ilha, & os Mouros que o visitarão da parte do Rey d'ella, concordàrã com seu ditto, determinou entrar no porto, como fizera se Deos milagrosamẽte o não desuiara, como adiãte veremos. ¶ *Porque o Sol no mar se esconde.* Porque o Sol se poem, como fica declarado na primeira octaua deste Canto.

6

Perguntalhe despois, se estão na terra
Christãos como o Piloto lhe dizia,
O mensageiro astuto, que na serra
Lhe diz, q̃ a mais da gente em Christo cria.
Desta sorte do peito lhe desterra
Toda a suspeita, & cauta fantezia
Por onde o capitão seguramente
Se fia da infiel, & falsa gente.

7

E De algũs, que trazia condenados
Por culpas, & por feitos vergonhoſos,
Porque podeſſem ſer auenturados
Em caſos deſta ſorte duuidoſos.
Manda dous mais ſagazes, enſayados,
Porque notem dos Mouros enganoſos
A cidade, & poder: & porque vejão
Os chriſtãos, que sò tanto ver deſejão.

E de alguns que trazia condenados. Quando Vaſco da Gama aceitou a jornada do deſcubrimento da India por mandado d'el Rey dom Manoel: Pedio que ſe lhe deſſem alguns homens, que eſtiueſſem preſos por feitos graues, para ſe ſeruir d'elles em caſos de neceſſidade: ou deixandoos em algũas partes, para ſaberem o que hia pela terra dentro, ou auenturandoos em alguns caſos de perigo, qual era eſte de Mombaça: por ſer mais juſto, & conforme a razão auenturalos a elles, pois os tirauão das cadeas, onde eſtauão preſos por caſos perque merecião morte, ou infamia.

8

E Por eſtes ao Rey preſentes manda,
Porque a boa vontade que moſtraua
Tenha firme, ſegura, limpa, & branda.
A qual bem ao contrario em tudo eſtaua.
Jà a companhia perfida, & neſanda
Das naos ſe deſpedia, & o mar cortaua:
Forão com geſtos ledos & fingidos
Os dous da frota em terra recebidos.

Por eſtes ao Rey preſentes manda. Como el Rey de Mombaça ſabia o que Vaſco da Gama fizera em Moçambique, & que os noſſos erão Chriſtãos, deſejaua de vingar a injuria feita aos Mouros, & com eſte fundamento mandou dia de Ramos pela manham dous Mouros a bordo, homens aluos & enſayados, os quaes diſſeſſem ſerem Chriſtãos. Vaſco da Gama lhe fez muito gaſalhado, & lhe deu algũas peças, & aſſi mandou hum preſente a el Rey, agradecendolhe muito os offerecimentos, que eſtes homens lhe fazião da ſua parte, & dando moſtras que eſtimaua muito o que lhe mandàra por elles, que era hum anel muito fino, & alguns carneiros. Com eſtes homens mandou Vaſco da Gama dous dos degradados, q̃ leuaua para auẽturar, onde foſſe neceſſario, como fica ditto: aos quaes encomẽdou muito, viſſem bem a terra, & notaſſem o tratto da gẽte, & a armada que tinhão no porto. Os da terra & el Rey lhe fizerão grande gazalhado, moſtrando com roſto alegre folgarem muito com ſua chegada.

Que

9

E Despois que ao Rey apresentarão
Co recado os presentes, que trazião
A cidade correrão, & notarão
Muito menos daquillo que querião.
Que os Mouros cautelosos se guardarão
De lhe mostrarem tudo o que pedião,
Que onde reyna malicia, está o receyo,
Que a faz imaginar no peito alheyo.

10

Mas aquelle, que sempre a mocidade
Tem no rosto perpetua, & foy nacido
De duas mays, que vrdia a falsidade,
Por ver o nauegante destruido.
Estaua numa casa da cidade,
Com rosto humano, & habito fingido,
Mostrandose christão, & fabricaua
Hum altar sumptuoso, que adoraua.

Que onde reina a malicia, está o receyo. Cousa natural he, & assaz esperimentada, o homem mao, cuidar que todos saõ maos: & o bom pollo contrario, ter a todos por bons; daqui nasce, que quando o mao tece algũa maldade, teme, que o entendão, como diz aqui o Poeta, & he muito sabido.

Mas aquelle que sempre a mocidade. Os Poetas fingem a Baccho & Apollo mãcebos sem barba, dando a entender, quanto ajuda à vida o bom tratamento do corpo. A Baccho tinhão os antiguos por Deos do vinho, & Apollo da musica. De Baccho se veja o que escreuemos no cãto primeiro, Oct. 73. onde dei a razão, porque se chama filho de duas mãys. *Com rosto humano, & habito fingido.* Esta ordem que o Poeta aqui leua em entremeter a Baccho nestas cousas, he fingimento muito elegante, como ja disse atras. A verdade he, que aquelles homens que Vasco da Gama mandou a Mombaça, para saber o que passaua pela terra dentro, & se auia Christãos como lhe os Mouros tinhão ditto, forão leuados per outros da terra a casa de hũs Indios mercadores, que deuião ser Christãos de saõ Thome: os quais vẽdo, como os nossos erão Christãos, lhe fizerão muita festa, & lhe mostrarão a figura do Spiritu Santo sobre a Virgem nossa Senhora, & sobre os doze Apostolos, como diz o Poeta na octaua seguinte.

11.

Ali tinha em retrato figurada
Do alto & Sancto Spirito a pintura,
A candida pombinha debuxada,
Sobre a vnica Phenix Virgem pura,

Sobre a vnica Phenix Virgem pura. Chama Luis de Camões à gloriosa Virgem Maria nossa Senhora Aue Phenix por ser esta aue de que os escrittores dizem grandes marauilhas

rauilhas, assi em ser só no mundo, como em ser muito fermosa, como del la escreue Lactancio, em huns versos elegiacos, que compos de seus louuores. E porque este lugar não he capaz de trattar dos louuores de hũa tão grande Senhora, em conclusão & remate digo, que tudo o que se del la pode dizer, se soma em ser mãy de Deos. Quanto a aue Phenix diz Plinio lib.10. cap.2. que he hũa só no mundo, do tamanho de hũa aguia, & que viue seiscentos & sessenta annos: & que em Arabia he consagrada ao Sol. Quando se lhe chega o tempo da morte, vaise de Arabia a Suria, onde faz hum ninho de paos cheirosos, que ajunta, sobre o qual se deita, & ali morre. E do seu tutano nasce hum bichinho, do qual se cria outra aue Phenix, & em podendo voar se torna para Arabia. A cor, diz o mesmo Plinio, que he vermelha toda, saluo no pescoço, o qual tem de cor douro, & o rabo roxo, & rosado. O mesmo conta Solino cap.46. & Ouidio lib.15. Metaph. Outros dizem que não ha no mundo esta aue, & que tudo o que se conta della he fabula. O Patriarcha Dom Ioão Bermudez em hũa relação, que fez a el Rey Dom Ioão o terceiro de Portugal, sobre as cousas do Preste Ioão, diz, que em hũs desertos grandes junto ao Reyno de Damute se acha esta aue, & que os naturaes da terra lhe dizião que a vião, & conhecião, & que era muito grande & fermosa. Marco Polo Venezeano de nação, que andou muitos annos nas partes da India, Ethiopia, & Tartaria, em hum liuro que fez das cousas, que vio naquellas partes, faz menção desta aue, & diz, que a ha nos fins da India interior: & que os naturaes lhe chamão Seuenda. Pus estas cousas aqui, paraque se entenda, que ha quem fale nesta aue, & que pode ser verdade que a haja, porque no mundo ha outras cousas de mayor espanto: que os que não saimos de nossas patrias, nem vimos mundo, não podemos crer, & nos parecem fora de toda a ordem, & razão. *Dos doze tão torvados na figura.* Estes erão os doze Apostolos, os quaes estauão pintados naquella carta, onde estaua a figura do Spiritu sancto: do modo que ficarão, quando deceo sobre elles no dia de Pentecostes, como se conta nos actos dos Apostolos, Act.2.

12

Aqui os dous cõpanheiros cõduzidos,
Onde com este engano Baccho estaua,
Poẽ em terra os giolhos, & os sentidos
Naquelle Deos, que o mundo gouernaua:

Na Panchaia odorifera. Panchaia he Arabia felix, ou beata, que assi lhe chamão os autores, à qual o Poeta chama odorifera, que quer dizer cheirosa, por ter muita abundancia de cheiros. *Queima-*

nao Thyoneu. Entende Baccho, ao qual os Poetas chamauão assi de θύω *Thyo*, que quer dizer andar furiosa, & apressadamente, por serem desta qualidade os homẽs dados ao vinho. E daqui as molheres que lhe fazião suas festas se chamauão Thyades. Esta he a commum declaração desta palaura. Mas (segundo tenho notado na lição dos Poetas, mormente Gregos) Semele mãy de Baccho se chamaua de alcunha Thyone, como refere o interprete de Apollonio; & daqui querem q̃ se chame Baccho Thyoneu. *O falso Deos adorao verdadeiro.* Por falso Deos entende Baccho. Verdadeiro he o que nos adoramos, & professamos os Christãos, o qual aquelles Indios, que estauão em Mombaça, tinhão em hũa carta pintado.

13

Aqui forão de noite agasalhados
Com todo o bom & honesto trattamento
Os dous Christãos, não vendo, q̃ enganados
Os tinha o falso & santo fingimento.
Mas assy como os rayos espalhados
Do sol forão no mundo, & num momento
Apareceo no rubido Horizonte
Na moça de Titão a roxa fronte.

Apareceo no rubido Horizonte. Horizonte he nome Grego, & quer dizer fim de qualquer cousa, inda que propriamente he o termino, & baliza, do que alcançamos cõ a vista, olhãdo para qualquer parte; porque em qualquer lugar, que homem está, cuida que ve hum fim do Ceo, que he o Horizonte; como o Poeta entende neste lugar por rubido Horizonte aquella parte do ceo, onde o sol começaua mostrar seus rayos. Isto he quanto à propriedade da palaura. Do Horizonte circulo da Esphera considerado mathematicamente, se veja a nossa annotação no canto octauo, oct. 44. *Na moça de Titão.* Por moça de Titão entende a Aurora filha de Titão & da terra, & casada com Tithono irmão de Laomedonte Rey de Troya.

O falso & santo fingimento. Chamase falso, porque os da terra pretendião enganar os nossos: chamase santo, porque pera este engano vsárão de imagens santas.

14

Tornão da terra os Mouros co' recado
Do Rey, pera que entrassem: & consigo
Os dous que o capitão tinha mandado,
Aquem se o Rey mostrou syncero amigo.

E sendo o Portuguez certificado,
De não auer receyo de perigo,
E que gente de Christo em terra auia,
Dentro no salso rio entrar queria.

Salso rio. Entende o mar de Mombaça, ao qual por este respeito chama rio salso, que quer dizer rio salgado.

15

Dizenlhe os q̃ mandou q̃ em terra virão
Sacras Arãs, & Sacerdote santo,
Que aly se agazalharão, & dormirão,
Em quanto a luz cubrio o escuro manto.
E que no Rey, & gente não sentirão,
Senão contentamento, & gosto tanto
Que não podia certo a ver suspeita
Nũa mostra tão clara, & tão perfeita.

Em quanto a luz cubrio o escuro manto. Em quanto durou a noyte, chama o Poeta a noyte manto escuro, porque cobre a luz, ainda que falando propriamente, a noyte não he outra cousa, senão falta de luz, porque passando o sol deste nosso hemispherio superior, a dar luz aos q̃ morão no inferior, faltandonos ficamos as escuras, & daqui se causa a noyte, a qual procede da ausencia do sol.

16

Com isto o nobre Gama recebia
Alegremente os Mouros que subião,
Que leuemente hum animo se fia
De mostras, que tão certas parecião.
A nao da gente perfida se enchia,
Deixando a bordo os barquos, que trazião:
Alegres vinhão todos, porque crem,
Que a presa desejada, certa tem.

A nao da gente perfida se enchia. Era tanta a familiaridade, & conuersação que os Mouros tinhão com os nossos, que continuamente estauão a bordo barcos dos Mouros, que hião a nossa armada; & fiauãose tanto delles, que tinhão assentado entrar do rio para dentro, enganados com as mostras de amor. O que sem falta fizerão senão succedera descair o nauio de Vasco da Gama sobre huns baixos, que tinha por proa, onde se ouuera de perder, senão mandara surgir, como contão os nossos historiadores. *Alegres vinhão todos.* O dia, que Vasco da Gama determinou entrar no porto de Mombaça, forão muitos Mouros em barcos com muitos tangeres, & musicas a seu modo, mostrando grande festa, & contentamento pola

entrada dos nossos, porque lhe parecia, que os tinhão ja debaixo da lança, para se vingar delles.

17

NA terra cautamente aparelhauão
Armas, & munições: que como viſem,
Que no rio os nauios ancorauão,
Nelles ouſadamente ſe ſubiſſem.
E com eſta treição determinauão,
Que os de Luſo de todo deſtruiſſem,
E que incautos pagaſſem deſte geito
O mal, que em Moçambique tinhão feito.

Que os de Luſo de todo deſtruiſſem. Os de Luſo saõ os Portugueſes, vejaſe a noſſa anotação no canto primeiro, Oct. 1. *Que incautos pagaſſẽ,* Incautos, palaura Latina, quer dizer deſapercebidos, & deſcuidados.

18

AS ancoras tenaces vão leuando
Com a nautica grita coſtumada.
Da proa as vellas ſoſao vento dando,
Inclinão para a barra abaliſada.
Mas a linda Erycina, que guardando
Andaua ſempre a gente aſſinalada,
Vendo a cilada grande, & tão ſecreta,
Voa do ceo ao mar, como hũa ſetta.

As ancoras tenaces. Tenaces he proprio Epitheto das ancoras, de teneo palaura Latina, q̃ quer dizer ter, por ſer proprio officio ſeu affertar & prender onde chegão. Cõ *a nautica grita.* Nauta entre os Latinos, quer dizer marinheiro, grita nautica he a grita que os marinheiros leuantão no mar, quando trabalhão, a qual per outro nome ſe chama celeuma. *Mas a linda Erycina.* Entre outros nomes que tem Venus, hum he Erycina do monte Eryx de Sicilia, que hoje ſe chama em vulgar de saõ Iulião, onde antiguamente era venerada: de outros nomes que lhe os Poetas dão, ſe veja o que eſcreuemos no primeiro Canto Oct. 33.

19

CHamou as aluas filhas de Nereo,
Com toda a mais cerulea companhia,
Que porque no ſalgado mar naceo,
Das agoas o poder lhe obedecia.
E propondelhe a cauſa a que deceo,
Com todos juntamente ſe partia

Chamou as aluas filhas de Nereo. Attribue como Poeta a Venus (a qual faz protectora dos Portugueſes) não entrar o nauio de Vaſco da Gama no porto de Mõbaça, que parece foy milagre: porque não quis noſſo Senhor q̃ os Portugueſes acabaſſem em hũa

Para estrouar, q̃ a armada não chegaße
A onde pera sempre se acabaße.

hũa tão triste & barbara terra, & se estrouasse hũa viagem, que auia de redundar em tanto seruiço seu. ¶ *Porque no salgado mar naceo.* Fingem os Poetas, que Venus naceo da escuma do mar, pelo que lhe chamão Aphroditis, ou Aphrodisia de ἀφρος aphros, que he a escuma, por esta razão as Nymphas do mar a ajudauão & fauorecião em tudo como neste trabalho dos Portugueses. Nereidas, são Nymphas do mar, das quaes fica trattado no Canto primeiro, octa. 96. chamalhe aluas, por sua estancia & morada ser nas agoas.

Cerulea companhia. He a mais gente do mar, como Proteo, Tritão, & outros, a qual se chama assi, de *ceruleus* palaura Latina, que quer dizer couſa de cor de Ceo, ou Mar.

20

IA na agua erguẽdo vão cõ grãde preßa,
Com as argenteas caudas branca escuma,
Cloto co peito corta & atrauessa
Com mais furor o mar do que costuma:
Salta Niſe, Nerine se arremeßa
Por cima da agua crespa em força summa:
Abrem caminho as ondas encuruadas
De temor das Nereidas apreßadas.

De temor das Nereidas apressadas. O Poeta nomea aqui sò tres filhas de Nereo, Cleto, Niſe, & Nerine: sendo cinquenta como fica dito.

Argenteas caudas. Rabos brancos, porque as pintão cõ rostos de molheres, & rabos de pexes.

21

NOs hõbros de hũ Tritão cõ gesto acceſo
Vay a linda Dione furioſa,
Não sente quem a leua o doce peſo
De soberbo, com carga tão fermoſa.
Ia chegão perto, donde o vento teſo
Enche as velas da frota bellicoſa,
Repartemse, & rodeão neße instante
As naos ligeiras, que hião por diante.

Nos hombros de hum Tritão. Tritão dizem os Poetas, que foy filho de Neptuno & Salacia Senhores do mar, & que foy seu trombeta. Dione querem alguns, seja o nome da mãy de Venus, pelo que lhe chamão assi. Tem entre os Poetas differentes nomes, como fica trattado no Canto primeiro, octa. 33. Ouue differentes Venus, mas quando entre os Poetas se nomea este nome, se entende a filha de Iupiter & Dione, casada com Vulcano, que fazia os rayos a Iupiter seu pay. Outros a fazem nacida de escuma, como fica nota-

do atras, Oct. 19. Esta foi hũa molher publica na ilha Chipre, a qual por este respeito os antiguos idolatras & ignorantes, tinhão por seu Idolo, & lhe leuantauão grandes altares, & fazião grandes templos, que he bom sinal de seu pouquo saber, pois tomauão por seus Deoses gente perdida, & dissoluta.

22

Poemse a Deosa com outras em dereito
Da proa capitaina, & ali fechando
O caminho da barra, estão degeito
Que em vão assopra o vẽto, a vella inchãdo.
Poem no madeiro duro o brando peito,
Para detras a forte Nao forçando:
Outras ao derredor leuandoa estauão,
E da barra inimiga a desuiauão.

Da proa capitaina. Isto diz o Poeta, porque querendo Vasco da Gama entrar para dentro de Mombaça, como lhe pedia o Rey da terra, leuada a sua nao, nũqua quis fazer cabeça para entrar dentro, & hia sobre hum baixo que tinha por proa: que foy causa de surgirem todas as naos, & não passarem auante. Milagre euidentissimo, que não quis nosso Senhor que hum intento tão sancto dos Reys de Portugual acabasse aqui, pois de elles hirem por diante, se auia de augmentar tanto sua Fè sancta, como vemos por experiencia.

23

Quaes para a coua as prouidas formigas
Leuando o peso grande accomodado,
As forças exercitão, de inimigas,
Do inimigo Inuerno congelado.
Ali são seus trabalhos, & fadigas,
Ali mostrão vigor nunqua esperado:
Taes andauão as Nymphas esforuando
Aa gente Portugueza o fim nefando.

Quaes para a coua as prouidas formigas. Compara o Poeta a pressa & diligencia de Venus, & das Nymphas, em desuiar as naos do porto de Mombaça, com a das formigas no tempo do verão, quando ajuntão o necessario pera o inuerno. He imitação de Virgilio na Æneida lib. 4.

24

Torna para detras a Nao forçada,
A pesar dos que leua, que gritando
Mareão vellas, ferue a gente irada,
O leme a hum bordo, & outro atrauessando.

Torna para detras a Nao forçada. Indo com grande festa, & alegria, assi os Mouros, que hião nas nossas naos, por lhe parecer, que tinhão a preza desejada nas mãos: como

O Mestre astuto em vão da popa brada
Vendo como a diante ameaçando
Os estaua hum maritimo penedo,
Que de quebrarlhe a Nao lhe mete medo,

mo os nossos em cuidar (vendo tão luzida gente, & tão boas nouas da India) que era ja acabada sua peregrinação, & trabalhos; estando àquella hora em perigo de perder as vidas, segũdo a determinação dos Mouros: succedeo, que o nauio de Vasco da Gama não quis fazer cabeça para tomar vento, & foy descaindo em hum baixo, como temos ditto: o que vendo o mestre começou a bradar da popa, ao que acodio o Capitão mòr, & mandou soltar hũa ancora. E porque isto segundo costume dos que nauegão, não se faz em taes tempos sem grande reuolta & gritta: tanto que os Moutos virão o que passaua, cuidãdo ser descuberta a traição que pretendião: huns por cima dos outros se lançàrão nos barcos, & muitos no mar, querendo antes morrer afogados, que às mãos dos nossos, como o Poeta vay contando.

Penedo maritimo. Quer dizer penedo do mar; não faltão pessoas, q̃ calumniem a Luis de Camões, como ja fica ditto atras, cant. 1. octa. 19. vsar de palauras Latinas; & algũs q̃ o não saõ muito, lhe poem que vsou de algũas impropriamente, como homem não muito Latino. Entre outras esta deste lugar he hũa, chamar ao penedo do mar maritimo; no que não tem razão; porque Maritimus, a, um, na lingua Latina he cousa que está ao longo do mar, ou dentro nelle. E Luis de Camões, soube pera sua profissão o que lhe bastaua; & neste particular não tenho que trattar, que oje viuem muitos homens destes que o conhecerão, & tratarão.

25

A Medonha celeuma se aleuanta
No rudo marinheiro, que trabalha,
O grande estrondo a Maura gente espanta,
Como se visem horrida batalha.
Não sabem a razão de furia tanta,
Não sabem nesta preßa quem lhe valha.
Cuydão, que seus enganos saõ sabidos,
E que hão de ser por isso aqui punidos.

Celeuma, he palaura Grega, quer dizer a gritta, que os marinheiros leuantão pera todos a hũa pòrem hombros: & força, no que tem entre mãos, & assi se ajudarem melhor. O Poeta lhe chamou atras octa. 18. gritta nautica, que he o mesmo.

Eilos

26

Eylos subitamente se lançauão
A seus bateis veloces, que trazião,
Outros encima o mar aleuantauão,
Saltando n'agua a nado s'acolhião.
De hum bordo & d'outro subito saltauão,
Que o medo os compellia, do que vião:
Que antes querem ao mar auenturarse,
Que nas mãos inimigas entregarse.

Que antes querem ao mar auenturarse. Os Pilotos de Moçambique & outros escrauos, que hião na nao do Capitão mor, se lançarão ao mar: cõ a qual nouidade entẽdeo Vasco da Gama & os mais Capitaẽs a pouca segurança d'aquelles portos: & como Deos milagrosamente os liurára de hum tão grande perigo, polo que logo se partirão d'ali. E porque não tinhão Pilotos, determinárão ir ao longo da costa, que sabião ser muito pouoada, para verse podião auer alguns.

27

Assi como em Seluatica alagoa,
As rans, no tempo antiguo Lycia gente,
Se sentem por ventura vir pessoa,
Estando fora da agua incautamente.
D'aqui & d'ali saltando, o charco soa,
Por fugir do perigo, que se sente:
E acolhendose ao couto, que conhecem,
Sòs as cabeças n'agua lhe aparecem.

As rans, no tempo antiguo Lycia gente. Contão os Poetas, que passando Latona mãy d'Apollo per Lycia em tempo de grande calma, apertada da sede, se chegou a beber a hũa alagoa. Os rusticos d'aquella terra lhe defendêrão a agua, & por nenhum caso, por mais lastimas q̃ lhe ouuirão, a deixarão beber. Sẽtida muito Latona pedio a Iupiter a vingasse d'aquella gente, & quisesse q̃ viuessem sempre n'agua pera se fartarem bẽ d'ella. Iupiter os cõuerteo em rans, as quaes tem por cõstume sentindo algũa pessoa recolherse a agua, & mostrar somente as cabeças, como aqui diz o Poeta, comparando os Mouros que se lançarão ao mar, às rans, porque hindo nadando lhe parecião somente as cabeças.

28

Assi fogem os Mouros. E o Piloto,
Que ao perigo grande as naos guiára,
Crendo que seu engano estaua noto,
Tambem foge saltando na agua amara.

Penedo immoto. Quer dizer penedo firme, & que se não moue. Este penedo era o baixo, em que dissemos, q̃ hia dar a nao de Vasco da Gama, se lhe não acudirão depressa.

Mas

Mas por não darem no penedo immoto,
Onde perção a vida doce & cara,
A ancora solta logo a Capitaina,
Qualquer das outras junto d'ella amaina.

29

VEndo Gama, attentado, a estranheza
Dos Mouros, não cuidada, & juntamente
O Piloto fugirlhe com presteza,
Entendeo o que ordenaua a bruta gente:
Evendo sem contraste, & sem braueza
Dos ventos, ou das aguas sem corrente,
Que a Nao passar auante não podia,
Auendoo por milagre assi dizia.

30

O caso grãde, estranho, & não ocuidado!
O milagre clarissimo & euidente!
O descuberto engano inopinado!
O perfida, inimiga, & falsa gente!
Quem podera do mal aparelhado
Liurarse sem perigo sabiamente,
Se là de cima a guarda soberana
Não acudira a fraca força humana.

O caso grande. São estas exclamaçoës pera encarecimento deste milagre, q̃ aos nossos aconteceo nesta barra de Mombaça. Bem se mostra que seus intentos erão sanctos: & que o caminho nestes principios era tomado puramẽte por amor de Deos, & por seruiço do seu Rey, sem outro interesse algum: & assi tudo lhes succedia prosperamente.

Engano inopinado. He engano não cuydado, isto diz o Poeta, porque os nossos cudauão que estauão ja fora de trabalho, sendo tanto ao contrario.

31

BEm nos mostra a diuina Prouidẽcia,
D'estes portos a pouca segurança,
Bem claro temos vista na aparencia,
Que era enganada a nossa confiança.

Mas pois saber humano, nem prudencia,
Enganos tam fingidos não alcança,
O tu, Guarda diuina, tem cuidado
De quem sem ti não pode ser guardado.

32

E Se te moue tanto a piedade
Desta misera gente peregrina,
Que sò por tua altissima bondade,
Da gente a saluas, perfida & maligna,
Nalgum porto seguro de verdade
Conduzirnos jà agora determina,
Ou nos amostra a terra, que buscamos,
Pois sò por teu seruiço nauegamos.

Ou nos amostra a terra que buscamos. A terra que os Portugueses buscauão, & por cujo respeito se offerecião a tantos contrastes, & trabalhos, era a India.

33

O Vuiolhe estas palauras piadosas
A formosa Dione, & comouida
D' antre as Nimphas se vay, que saudosas
Ficarão desta subita partida.
Jà penetra as estrellas luminosas,
Jà na terceira Esphera recebida,
Auante passa, & là no sexto Ceo,
Pera onde estaua o Padre, se moueo.

Jà na terceira esphera recebida. Chamão se os ceos orbes, ou espheras, por terem a figura redonda & circular, pola qual razão o mundo tão bem se chama esphera: porq̃ a esphera he hum corpo redondo, & solido, de hũa só superficie, como hũa bola, ou pella, & assi os Astronomos indifferentemente vsaõ destes vocabulos: Orbe, Circulo, Esphera, tomando hum pelo outro. E diz, que foi recebida no terceiro Ceo, que he o seu lugar per ordem dos planetas, porque a Lúa tem o primeiro, Mercurio o segundo, Venus o terceiro, o Sol o quarto, Marte o quinto, Iupiter o sexto, Saturno o setimo: & que se moueo pera o sexto Ceo, que he o lugar de Iupiter seu pay, ao qual hia fallar sobre as cousas dos Portugueses. No canto decimo se trata mais largamente do Ceo, & Planetas.

34

E Como hia afrontada do caminho,
Tam formosa no gesto se mostraua,

Dos olhos, onde faz seu filho o ninho. O filho de Venus he Cupido, a que os antigos enganados chamauão Deos de Amor. Diz Luis de Camões

Que as Estrellas, & o Ceo, & o Arvizinho
E tudo, quanto a via, namorava:
Dos olhos, onde faz seu filho o ninho,
Huns espiritos vivos inspirava,
Com que os Polos gelados acendia,
E tornava do fogo a Esphera fria.

mões, que o Amor faz seu ninho nos olhos: porque o primeiro encontro, & principio de affeição se causa com a vista. Donde disse Propercio, *Si nescis, oculi sunt in amore duces.* Os olhos saõ guias no amor, & Virg. nas Eglog. *Vt vidi, vt perij*, a vista foi causa de minha perdição.

Com que os polos gelados acendia,
E tornava do fogo a Esphera fria. Pelos polos se entende o Arctico, & Antarctico, que he Norte, & Sur, os quais chama gelados, pola grã de frialdade que naquellas partes ha, causada da ausencia do Sol; dos polos tratei atras no canto primeiro, oct. 24. Quanto à declaração deste lugar; quer o nosso Luis de Camões per estes rodeos mostrar a força, & poder do Amor, do qual todos os Poetas assi Gregos, como Latinos escreverão muitas cousas, os Gregos lhe chamão παντα ματεος. *Pandamator*, domador de todas as cousas; pintase com hum ramo na mão direita, & hum peixe na esquerda, pera mostrar, que sobre todas as cousas tem dominio; & esta he a razão, porque diz o nosso Poeta, que acendia os polos congelados, & esfriava a Esphera do fogo, pera mostrar q̃ não ha cousa que resista a seu poder.

35

E por mais namorar o soberano
Padre, de quem soy sempre amada, & cara
Se lhe apresenta assi, como ao Troyano,
Na selva Idea já se apresentara.
Se a vira o Caçador, que o vulto humano
Perdeo, vendo Diana na agua clara,
Nunqua os famintos galgos o matarão,
Que primeiro desejos o acabarão.

Se lhe apresenta assi como ao Troiano. Contão as fabulas, que Hecuba molher de Priamo Rey de Troya sonhou hũa noite andando de parto, que lhe saia do ventre hũa chama de fogo, que queimava a Troya. Atemorizado Priamo disto, perguntou aos sabios de seu Reyno a declaração deste sonho: os quaes responderão, que auia sua molher Hecuba de parir hum filho, que auia de ser causa da destruição de Troya. Sabido isto tratou Priamo com sua molher sobre a morte do filho, pera que em parindo se mandasse matar. Não sòmente não fez Hecuba, o que Priamo seu marido lhe encomendara, mas mandou a hum seu criado, de q̃ se fiava, leuasse o minino a alguã parte onde se criasse secretamente, & sem ser

co-

conhecido. Foy o minino criado no monte Ida perto de Troya, onde depois de ser moço de quinze ou dezaseis annos, foy tido entre os moradores d'aquella terra em tal reputação por sua habilidade & engenho, que não auia em toda ella cousa de duuida, que elle não determinasse. Quanto ao nome, foylhe posto Alexandro por mandado de sua mãy, & depois de conhecido por filho d'el Rey Priamo, foy chamado Paris, que em lingoa Eolica quer dizer engeitado, como elle foy. E não se chamou Paris à paritate, que he igualdade (como todos os demais querem) por saber com igualdade tratar as cousas, como fez no negocio da maçam douro, de que abaixo trato. Succedeo, que sendo conuidado Iupiter, & todos os falsos Deoses para as Vodas de Peleo Rey de Thessalia cõ Thetis filha de Nereo, não foy chamada a Discordia, pelo que agrauada & tomada de não se fazer caso d'ella, lançou emcima da mesa onde estauão Iuno, Pallas, & Venus, hũa maçã d'ouro, com hũa letra que dizia: *Pulchriori detur*. Desse à mais fermosa. Cada hũa pretendendo ficar com a maçam, não tanto por sua valia, quanto por leuar a palma da fermosura, quiserão logo ali q̃ Iupiter dera sentẽça, mas escusouse, porq̃ Iuno era sua molher & irmã, Pallas & Venus suas filhas, pelo que as remeteo a Alexãdro, que era Paris de quem imos tratando, que moraua no monte Ida. Ellas se forão a elle, & lhe fizerão grandes promessas cada hũa por sy, propondolhe o caso, mas elle deu a maçam a Venus, por lhe parecer mais fermosa, que era a parte porque se auia de alcançar. Esta he a causa porq̃ Venus fauoreceo sempre a Paris, & lhe deu ordem, com que furtasse Helena a seu marido Menelao, que foy causa de Troya ser queimada pelos Greges.

Se a vira o Caçador. Este Caçador foy Acteon filho de Aristeo & Autonoe. Contão os Poetas, que apertandoo hum dia a calma & sede, se recolheo a hum valle onde estaua hũa fonte, & chegandose a beber acertou de se encontrar com Diana, que os antiguos tinhão por Deosa da Caça, a qual se estaua lauando com suas companheiras na mesma fonte. Tomouse tanto Diana de Acteon a achar n'aquelle estado, que o conuerteo em ceruo: o qual logo os seus mesmos caẽs despedaçarão. Esta fabula conta Ouidio lib. 3. nas Metamorphoses.

36

Os crespos fios de ouro se esparzião
Pelo collo que a neue escurecia:

Os crespos fios d'ouro. Vay o Poeta por estas oitauas tratando como Venus apareceo a seu Pay, não tem cousa de duuida.

Andan-

Andando as lacteas tetas lhe tremião,
Com quẽ amor brincaua, & não seuia.
Da alua petrina flamas lhe saião
Onde o menino as almas acendia,
Pellas lizas colũnas lhe trepauão.
Desejos, que como era se enrolauão.

Os crespos fios d'ouro. Vai o Poeta por estas octauas tratando como Venus apareceo a seu Pay, não tem cousa de duuida.

37

CVm delgado sendal as partes cobre,
De quem vergonha he natural reparo,
Porem nem tudo esconde, nem descobre
O veo dos roxos lirios pouco auaro:
Mas para que o desejo acenda, & dobre,
Lhe poem diante aquelle obiecto raro,
Ià se sentem no Ceo per toda a parte,
Ciumes em Vulcano, amor em Marte.

Ciumes em Vulcano, amor em Marte. Não he para dissimular a torpeza dos antiguos idolatras, que fazião seus deoses homens, & estes perdidos & dissolutos em todo o genero de vicios. O que fazião para encubrir suas maldades, & viuerem a redea solta em suas torpezas, como tratei no primeiro Canto. Vulcano era casado com Venus, & Marte, dizem os Poetas, que cometia adulterio com ella, poloque diz aqui o Poeta, que auia ciumes em Vulcano, & amor em Marte. Vulcano tinhão por Deos do fogo, & Marte da guerra.

38

EMostrando no angelico sembrante
Co riso hũa tristeza misturada,
Como dama, que foy do incauto amante
Em brincos amorosos mal tratada.
Que se queixa, & se ry num mesmo instãte,
E se torna entre alegre magoada:
Desi'arte a Deosa, aquem nen hũa iguala,
Mais mimosa, que triste ao Padre falla.

39

SEmpre eu cuidei, ò Padre piadoso,
Que para as cousas, que ei do peito amaße,
Te achaße brando, afabil, & amoroso,
Posto que algum contrario lhe pesaße.

Sempre eu cuidey. Imita nestas octauas a Virgilio, o qual na sua Æneida lib. 1. introduz a Venus fazendo outra fala semelhãte a seu pay Iupiter, pedindolhe, fauoreceße Eneas

Mas.

Mas pois que contra mim te vejo iroso,
Sem que to mereceſſe, nem te erraſſe,
Faça-ſe, como Baccho determina
Aſſentarey em fim, que fui mofina.

40

Este pouo, q̃ he meu, por quem derramo
As lagrimas que em vão cahidas vejo,
Que aſsàx de mal lhe quero, pois q̃ o amo,
Sendo tu tanto contra meu deſejo:
Por elle ati rogando choro, & bramo
E contra minha ditta em fim pelejo:
Ora pois porque o amo, he mal tratado,
Quero lhe querer mal, ſerà guardado.

41

Mas moura em fim nas mãos das bru-(tas gentes,
Que pois eu fui: & niſto de mimoſa
O roſto banha em lagrimas ardentes,
Como co orualho fica afreſca roſa.
Calada hum pouco, como ſe entre os dentes
Se lhe empedira a fala piadoſa,
Torna a ſeguila, & indo por diante
Lhe atalha o poderoſo, & gram Tonante.

Que pois eu fuy. Vſa aqui elegantemente de hũa figura a que os Gregos chamão apoſiopeſis,& os Latinos oblicẽtia,ou reticentia, quando calamos,& deixamos de pòr na oração algũa palaura, com q̃ fica a oração imperfeita; o q̃ he muito vſado nos poetas pera moſtrar algũ affeito de ira, ou indignação, o qual ſe moſtra muito na imperfeição da oração,como aqui: que pois eu fuy,entendeſe mofina. E Verg. na Æneida: *Quos ego.* Os quaes eu. entendeſe caſtigarei. E em outros muitos lugares.

O gram Tonante. Tonant,echamauão os antiguos a Iupiter, que tinhão por principal de ſeus idolos,de touo,as, palaura Latina,que quer dizer fazer trouões, por elle ſer o autor deſtas couſas ſegundo ſua opinião errada.

42

Deſtas brandas moſtras cõmcuido,
Que mouerão de hum tigre o peito duro:

Que mouerão de hum tigre o peito duro. He o tigre hum animal muito cruel per natureza, poloque os Poetas vſão delle pera exemplo de crueldade

Co vulto alegre, qual do Ceo subido
Torna sereno, & claro o ar escuro.
As lagrimas lhe alimpa, & acendido
Na face a beija, & abraça o collo puro,
De modo que dali, se sò se achara,
Outro nouo Cupido se gerara.

dade, como o nosso Luis de Camões neste lugar. Differe do lião somente na variedade da còr, porque tem por todo o corpo hũs sinais pretos grandes a modo de remédos compridos, que o fazem muito fermoso. O rabo muito lõgo, com os mesmos sinais pretos, & assi a cabeça; a qual he redonda, as orelhas saõ pequenas, os dentes muito agudos, o pescoço curto, & grosso: come este animal do que caça, & acomete, & mata todo o genero de animal por muito brauo que seja. Marcial in spectac. epigram. 18. escreue delle, que nos espectaculos Romanos matou hum lião. He de espantosa ligeireza, pola qual rezão os Poetas o fazem filho do vento Zephyro, & o nome, que tem o mostra; porque tygre em lingua Persia, India, & Armenia, he a setta, nas quaes partes lhe puserão este nome, & dellas veyo a nòs.

43

Co seu apertando o rosto amado,
Que os saluços, & lagrimas augmenta,
Como minino da ama castigado,
Que quem o afoga, o choro lhe acrecenta.
Por lhe pòr em socego o peito irado,
Muytos casos futuros lhe apresenta,
Dos fados as entranhas reuoluendo,
Desta maneyra em fim lhe esta dizendo.

Como minino da ama castigado. Hũa das cousas em que o Poeta mostra seu ingenho & erudição, he nas comparações, as quaes saõ tão proprias que nenhũa ventagem lhe fazem os antigos.

Dos fados as entranhas reuoluendo. Dos fados se veja a nossa annotação no primeiro canto, Oct. 24.

44

Fermosa filha minha não temais
Perigo algum nos vossos Lusitanos,
Nem que ninguem comigo possa mais,
Que esses chorosos olhos soberanos.
Que eu vos prometo filha, que vejais
Esquecerem se Gregos, & Romanos
Polos illustres feitos, que esta gente
Ha de fazer nas partes do Oriente.

Fermosa filha. Nesta reposta de Iupiter a Venus sua filha, lhe vay contádo todas as cousas que hão de acontecer aos Portugueses na India, & costa de Africa, & como hão de por estas partes debaixo do jugo dos Reys de Portugal.

Que

45.

Que se o facundo Vlysses escapou
De ser na Ogygia ilha eterno escrauo,
E se Antenor os seyos penetrou
Iliricos, & a fonte de Timauo.
E se o piedoso Eneas nauegou
De Scylla, & de Charybdis o mar brauo,
Os vossos mores cousas attentando
Nouos mundos ao mundo irão mostrando.

Que se o facundo Vlysses. Facundo he palaura Latina, quer dizer eloquente, & copioso de palauras; tal dizem os Poetas, que foy Vlysses: & por esta rezão o faz Homero muito mimoso, & fauorecido de Pallas, que os antiguos chamauão Deosa da Sciencia, & lhe da por epitheto o diuino Vlysses: pera encarecimento de seu auiso, & descrição. Este foy com outros caualleiros de Grecia à conquista de Troya, onde fez muitas cousas dignas de memoria. Depois de Troya destruida, caminhãdo pera sua patria Ithaca, passou no mar muitos trabalhos, & perigos, dos quaes tratta largamente Homero na sua Odysséa, à qual pos este nome, por não trattar nella de outra cousa senão de Vlysses, o qual na lingua Grega se chama ὁ Ὀδυσσεύς *Odysseus*. Entre outros trabalhos que conta Homero, hum he este de que o Poeta aqui faz menção, que aportando na ilha Ogygia, que he no mar Ionio de fronte no cabo Lacinio, foy agazalhado de Calypso, filha de Oceano & Thetis & senhora daquella ilha, a qual por esta razão oje em dia entre os autores se chama Calypso: & de maneira o agazalhou, que o não queria largar fazendolhe muitas promessas, onde ficara pera sempre, se Iupiter a requerimento de Pallas o não estoruara, como conta Homero na Odisséa & que per ordem dos Latinos he o liuro quinto.

Se Antenor os seyos penetrou. Antenor foy Troyano de nação (segundo acho escrito) vendeo sua patria aos Gregos. Este depois de ter destruida & queimada Troya, se recolheo a Italia, & edificou hũa cidade no territorio de Veneza, à qual do seu nome chamou Antenoria, oje se chama Padua. Estas palauras, que o Poeta aqui poem, sãõ a imitação de Virgilio na sua Æneida, & porque trattão da chegada de Antenor a Italia, & como edificou Padua, & juntamente fazem menção do rio Timauo, & de modo que parecem mostrar que edificou Antenor a cidade ao longo delle, não sendo assi. Entre varões muy doctos ha sobre este rio grandes altercações, as quaes declararei aqui.

Antenor potuit medijs elapsus Achiuis
Illyricos penetrare sinus, atque intima tutus
Regna Liburnorum, & fontem superare Timaui:

Vnde

Vnde per ora nouem vasto cum murmure montis
It mare præruptum, & pelago premit arua sonanti
Hic tamen ille vrbem Pataui, sedesque locauit
Teucrorum, & genti nomen dedit.

Queixandose Venus a Iupiter, & recontandolhe os trabalhos q̃ seu filho passaua, dizia desta maneira: que pode Antenor hum tão mao homem escapar das mãos dos Gregos, passar o mar sem perigo, entrar por terra firme pella Esclauonia: & passar a fonte de Timauo, & edificar cidade onde elle & os seus fizessem assento. Estes versos dão em que cuidar a homens doutos & curiosos das letras humanas, principalmente a cerca do rio Timauo, do qual o Poeta aqui tratta de proposito, sobre o qual rio ha grande contenda entre os homens que sabem. Este rio he nos confins de Aquilea cidade da Senhoria de Veneza, que está pouco mais de tres leguas do mar. D'esta cidade a outra por nome Triest (a que os autores chamão Tergeste) auerà sette leguas ao longo da costa. Iunto a esta cidade está hũa igreja do nome do Bemauenturado S. Ioão, da qual se vem hũas serras asperas & pedregosas, de cujas quebradas & quedas se faz hum valle, no qual se juntão muitas aguas que correm dos montes q̃ tem ao derredor. E porque este valle he fundo, & cercado das serras q̃ o cercão de maneira, que as aguas que dellas decem, não tem por onde sair fora: a natureza lhe busca remedio, & soruendose ali da terra, arrebentão ao pé dos dittos montes por differentes partes, a modo de fontes, com tanto impeto & estrondo, que espantão a os que o ouuem. Estas fontes, ou bocas por onde o Timauo sae, diz Estrabão Capadocio q̃ saõ sette, & Marcial diz o mesmo.

Et tu Ledæo felix Aquilea Timauo
Hic vbi septenas Cyllarus hausit aquas.

Ou demostra como passando Castor filho de Tyndaro & Leda por aquellas partes, bebeo o seu caualo Cyllaro sette aguas: dando a entender as aguas do Timauo, que nacem de sette fontes. Virg. diz, q̃ saõ noue.

Vnde per ora nouem vasto cum murmure montis
It mare præruptum, & pelago premit arua sonanti.

Onde marauilhosamente descreue a saida do Timauo, em dizer *vasto cum murmure*, pello grande ruido & estrondo das aguas, de que saõ causa os muitos penedos com que as aguas se encontrão. O lugar por onde este rio entra no mar (que he junto a cidade Triest, de que atras falamos) he pellos naturaes chamado mar, pellas muitas que leua: donde diz aqui Virgilio: *It mare præruptum, & pelago premit arua sonanti:*

vay hum grande & impetuoso mar, que parece querer assolar o mundo. Destes versos de Virgilio tomão alguns occasião para dizerem, que o Timauo não he nesta paragem, mas que he hũ rio que passa pella cidade Padua, a que os antiguos chamauão Meduaco, & oje pellos Paduanos he chamado Brenta, que faz muitas voltas pella cidade, & por elle lhe vem em barcos a prouisaõ necessaria dos lugares vizinhos. Para intelligencia dos quaes versos se ha de notar, que Virgilio não disse que Antenor edificara cidade neste lugar, onde o Timauo corre, mas fallou geralmente q̃ edificara, não determinando lugar, porque a palaura, *hic*, não he aduerbio, que mostre lugar mas pro nome relatiuo que refere Antenor, & que se deue juntar com o *ille* que se segue: & assi ambos significão como se fora hum só. *Hic tamen ille vrbem Pataui.* Este Antenor diz Virgilio edificou a cidade Padua. E deste modo de fallar juntando o *hic* com *ille*, & significarem ambos hũa mesma cousa vsa muitas vezes Virgilio. *Hunc illum Fatis extrema à sede profectum*, diz no settimo, & no mesmo liuro: *hunc illum poscere fata.* Assi que a verdade do rio Timauo he a que tenho dito. Quanto as suas fontes não se pode com certeza affirmar serem oito, ou sette, ou noue, pella grande confusão & reuolta das aguas q̃ ha naquelle lugar ao sair, pello que todos acertão.

E se o piadoso Eneas nauegou, de Scylla & de Charybdis o mar braui. Eneas filho de Anchises & Venus foy tão pontual, & tão excellente varão, que mereceo epitheto de piadoso entre os Poetas, como lhe chama aqui o nosso Luis de Camoẽs, & Virgilio fez muitos liuros em seu louuor, aos quaes de seu nome intitulou Eneida. Este Eneas depois q̃ sayo de Troya sua patria, passou muitos trabalhos & perigos no mar, como conta o mesmo Virgilio. Entre muitos hũ muy arriscado foy o de Scylla & Charybdis, cachopos do estreito de Messina entre Italia & Sicilia, que terá de largo mil & quinhentos passos: no qual espasso de mar tão pequeno fazem as aguas grande estrondo & ruido, encontrandose hũas cõ outras com tanto impeto & furia, que parecem pelejar entre si, hũas fogindo, & outras arremetendo, que causa grande medo nos que o vem, & espanto nos que o ouuem: donde se leuantarão as fabulas de Scylla & Charybdis, dizendo que naquella paragem ladrauão caẽs, & auia outras mostruosidades, o que tudo he pella grãde reuolta & furia das aguas, como conta Iustino & outros. Scylla he hum penedo chamado oje pellos que nauegão Scyllo. Charybdis he agua com grandes voltas, & rodomuinhos, o qual lugar se chama Gallofaro. A fabula da Scylla conta Ouidio nas Metamorphoses, de Scylla & de Charybdis largamente Virgilio

na

na Eneida. Estas cousas de Antenor & Eneas pòs aquì o Poeta, por serem celebradas dos Poetas antiguos, as quaes são de muito pouca importancia, em comparação das que os nossos Portugueses fizerão nas partes da India.

46

Fortalezas cidades, & altos muros
Por elles vereis filha edificados.
Os Turcos bellacissimos, & duros
Delles sempre vereis desbaratados:
Os Reys da India liures, & seguros
Vereis ao Rey potente sobjugados:
E por elles de todo em fim senhores,
Serão dadas na terra leys melhores.

Fortalezas. O que os Portugueses fizerão na India, & as terras q̃ conquistarão, he assas notorio, & neste liuro se trattão algũas, & logo nas octauas seguintes: polo que aqui se escusa trattar dellas, reseruandoas pera seus lugares proprios.

47

Vereis este, que agora pressuroso
Por tantos medos o Indo vay buscando,
Tremer delle Neptuno de medroso,
Sem vento suas aguas encrespando:
O caso nunca visto & milagroso!
Que ferua & trema o mar em calma estando!
O gente forte, & de altos pensamentos,
Que tambem della hão medo os elementos!

Vereis este, que agora pressuroso. Este he dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira & Almirãte mòr do mar Indico, o qual el Rey dom Ioão o terceiro elegeo por capitão mór de hũa armada que mandou à India no anno de 1524. com titulo de Visorrey: o qual indo demandar a costa de Cambaya (como por regimẽto leuaua) foy tão grande o tremor do mar, que fez descoroçoar a toda armada. O que vẽdo dom Vasco da Gama leuantou hũa voz alta dizendo: amigos prazer & alegria, que o mar treme com medo de nos: como refere Ioão de Barros na terceira decada lib. 9. c. 1. onde diz que muitos doentes da armada com aquelle tremor saràtão.

48

Vereis a terra, que a agua lhe tolhia,
Que inda ha de ser hum porto muy decente,
Em que vão descançar da longa via
As naos que nauegarem do Occidente:
Toda esta costa em fim, que agora vrdia
O mortifero engano, obediente
Lhe pagarâ tributos, conhecendo
Não poder resistir ao Luso horrendo.

Vereis a terra que a agua lhe tolhia. Entende Moçãbique, no qual lugar (como fica ditto) lhe quiserão estoruar fazer aguada.

Que inda ha de ser hum porto muy decente. Oje he Moçambique a princi-

cipal escala que os nossos nauios tem na nauegação da India.

Lhe pagara os tributos. No anno de quinhentos & dous, em q̃ Vasco da Gama tornou à India com titulo de Almirante mór do mar, & com hũa frotta de vinte velas, sojeitou toda a costa de Africa, & fez tributaria a el Rey de Portugal a cidade Quiloa.

49

E vereis o mar roxo.

E Vereis o mar roxo tão famoso
Tornarselhe amarelo de infiado:
Vereis de Ormuz o reyno poderoso
Duas vezes tomado & sojugado:
Ali vereis o Monro furioso
De suas mesmas settas traspassado,
Que quem vay contra os nossos claro veja,
Que se resiste, contra si peleja.

A cerca do mar roxo, por que nem Gregos, nem Latinos acertarão a causa desta cór, não trattarey do que elles disserão, & tambem por euitar prolixidade. A verdade & certeza que oje temos pella experiencia, exames, & diligencias que os nossos Portugueses tem feito he esta: naquelle mar por cima das aguas aparecem manchas vermelhas, brancas, & verdes, que fazem crer, aos que não sabem a verdade, ser aquella a verdadeira cór d'aquellas aguas. O que não he assi, porque feito como digo, exame nas aguas, tirandoas em baldes, se achou proceder lhe aquella còr do fundo, porque a agua em si he tão clara como nas outras partes do mar, & assi de mergulho por ter partes muito baixas, se trazia do fundo hũa materia vermelha de coral em ramos, & assi mesmo das outras cores que por cima das aguas aparecião, & não somente se fez pellos nossos Portugueses esta experiencia em partes baixas, mas em outras de mais de vinte braças de altura, como conta Ioão de Barros nas decadas. Em conclusão a cor do mar roxo he do lastro, & fundo da terra, & tudo o que os antiguos desta materia trattarão he falso, pois elles nem exprimentarão, nem trattarão de raiz deste negocio, como os Portugueses o sabemos por verdadeiras relaçoẽs & informaçoẽs de nossas armadas, que naquellas partes tem cursado, & cursão continuamẽte, os quaes com muita curiosidade procurarão tirar a limpo a verdade do caso.

Vereis de Ormuz o Reyno poderoso. A cidade Ormuz, de quẽ o Reyno toma sua denominação, está tres leguas de terra firme, situada em hũa pequena ilha chamada Gerum, que jaz quasi na gargãta do mar Parseo, terá em roda pouco mais de tres leguas, toda muy esteril, sem ter de seu nem hum ramo, nem hũa herua verde, nem agua, saluo de huns poços ou cisternas: & se a querem melhor, a trazem da terra firme da Parsea, donde tambem lhe vem ortaliça, verdura, fruita, & outras muitas cousas em

sas em grande abũdancia: q̃ Ormuz não tem de sua colheita mais q̃ sal, & enxofre, em tanta quantidade, que do sal fazem lastro às naos. Com ser esta cidade em si tão esteril, nos edeficios he magnifica, & grossa no tratto, por ser escala onde concorrem do mundo todo, & com lhe vir a esta cidade tudo de fora, he muy abastada, & abundante: & tão fermosa em si, que dizem os naturaes, que o mundo he hum anel, & Ormuz a pedra. Esta cidade tomou duas vezes aos Mouros Afonso de Albuquerque cõ grãde mortandade & destruição dos da terra, como cõta João de Barros, o qual trata de hũa cousa marauilhosa, de q̃ o Poeta aqui faz mẽção. Que se acharão muitos Mouros mortos de frechas sem outra ferida algũa, não auẽdo na nossa armada pessoa q̃ tirasse com arco, q̃ parece que as frechas que elles tirauão, a elles mesmos se virauão, & os matauão, & assi morrião com suas proprias armas, como diz aqui o Poeta.

50

Vereis a inexpugnauel Dio forte,
Que dous cercos terá dos vossos sendo:
Ali se mostrará seu preço & sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo.
Enuejoso vereis o grão Mauorte:
Do peito Lusitano fero, horrendo,
Do Mouro ali verão, que a voz extrema
Do falso Mafamede ao Ceo blasfema.

Vereis a inexpugnauel Dio forte. He Dio hũa cidade maritima no Reyno de Cambaya, a qual alẽ de ser fortissima per natureza, & merecer o nome de inexpugnauel, tinha á entrada do porto hũa cadea de ferro muito grossa, q̃ o impedia a todos, os que o querião tomar. He muito fertil, & abundante do necessario pera a vida, muito sadia, & de muito bons ares, & assi mesmo de grande tratto. Entregou a sem guerra o Soldão Badur Rey de Cambaya a Nuno da Cunha, porque o ajudou com alguns Portugueses em hũa guerra que tinha contra os Mogores, por cuja via foy restituido a seu estado, que os Mogores lhe tinhão tomado. Arrependeusse depois, & quisera auer Dio a mão, mas não foy poderoso para isso: antes foy esta sua determinação causa de sua morte, porque o matarão os Portugueses. Quanto aos dous cercos que aqui tratta o Poeta, o primeiro foy sendo Visorrey dom Garcia de Noronha, & capitão de Dio Antonio da Sylueira anno de 1538. & o segũdo Gouernador dom João de Castro, o qual defendeo dom João Mascarenhas anno de 1547.

51

Goa vereis aos Mouros ser tomada,
A qual virá depois a ser senhora

Goa vereis aos Mouros ser tomada. Goa he a metropoli Episcopal da India, & o patrimonio dos

De todo o Oriente, & soblimada
Cos triumphos da gente vencedora:
Ali soberba, altiua, & exalçada
Ao Gentio, que os idolos adora,
Duro freo porâ, & a toda a terra
Que cuidar de fazer aos vossos guerra.

Reys de Portugal naquellas partes. Está situada esta cidade em hũa ilha chamada Teçuarij, que quer dizer trinta aldeas, porque tantas teue antiguamẽte, & tãtas pagauão tributo aos senhores de Goa. He cidade muyto nobre, de muito excellentes edificios, tem muito boas aguas, he muito fertil, & graciosa, & tem muito bom porto. Chamase ilha, por ser rodeada de estreitos de agua salgada por entradas, que o mar faz na terra cõ ajuntamento de alguns rios de agua doce, que decem da serra de Gate. Foy esta cidade duas vezes tomada a os Mouros: a segunda, & da qual ficou a té oje em poder dos Portugueses, foy hum dia da bemauenturada santa Catherina, de mil & quinhentos & dez. O modo de sua tomada se tratta no Canto decimo.

Ao Gentio que os idolos adora, duro freo porâ. Isto diz, porq̃ de Goa saem as armadas contra todos os Mouros da India, que pela mor parte saõ Gentios, & esta cidade os enfrea, & não deixa fazer cousa algũa cõtra os nossos Portugueses, & terras que tem conquistadas, porque está sempre com mão armada pera acudir a todas as partes.

52

Vereis a fortaleza sustentarse
De Cananor com pouca força & gente:
E vereis Calecut desbaratarse,
Cidade populosa & tão potente.
E vereis em Cochim assinalarse
Tanto hum peitoso soberbo & insolente,
Que Cytharaja mais canton victoria,
Que assi mereça eterno nome & gloria.

Vereis a fortaleza sustentarse de Cananor. He Cananor na costa do Malauar, entre Goa & Cochim: sucedeo este cerco, de que o Poeta aqui falla, em Agosto de 1507. sendo Viso Rey da India dõ Francisco d'Almeida, & Capitão da fortaleza de Cananor, Lourenço de Brito. Passarão neste cerco os Portugueses muitos trabalhos, fomes, & sedes, & sendo muito poucos ouuerão grandes victorias de el Rey de Cananor, & do Samorim, que o ajudaua.

E vereis Calecut desbaratarse. O Malauar he hũa das prouincias da India, em cuja costa dissemos atras estar Cananor. Começa esta prouincia no monte Dely, & acaba no cabo do Comori, entre os quaes dous terminos auerá oitenta leguas de comprimento. Dizem os Indios que esta terra do Malauar foy em outro tempo mar, o qual correo pera as

ilhas

ilhas de Maldiua, que erão naquelle tempo terra firme, & que desta maneira a terra que agora chamão Malauar ficou firme, & as ilhas de Maldiua alagadas. Nesta Prouincia do Malauar ha muitas & muito ricas cidades, das quaes Calecut he a principal, de que aqui o Poeta falla, por ser a principal escala, & mais rica de toda a India: porque nella se achão em abundancia todas as cousas que os homens buscão pera suas mercancias & tratos. Hũa imperfeição tem, que he serem todas as casas palhaças, saluo as dos Reys, & dos seus idolos, que são telhadas, & muito ricamente guarnecidas. He Calecut muito fermosa á vista, por estar situada na costa do mar ao longo de hum arrecife, com muitas hortas, que tem muitas fruitas, ortaliça, & muito boas aguas. Toda a terra do Malauar se chama Calecut do nome da cidade, & o senhor da terra Samory, que he como entre nos Emperador, por ser o mayor senhor de toda aquella Prouincia: & ao qual todos os mais antiguamente obedecião. Esta cidade foy entrada dos nossos, queimada & destruida no mez de Ianeiro de 1509. o primeiro anno da gouernança de Afonso de Albuquerque, & des d'aquelle tempo ficàra sogeita pera sempre, se na entrada se não desmandarão os nossos.

E vereis em Cochim. He Cochim cabeça de hum Reyno chamado assi, está 30. leguas de Calecut na costa do Malauar. Com os Reys desta terra tiuerão sempre os Portugueses muyta amizade, & em toda a India nunca acharão lealdade, como neste Reyno. Aqui tem Elrey de Portugal hũa fortaleza muito fermosa ao longo do mar, & a principal feitoria da India, por auer aqui grande carregação, principalmente de pimenta.

Assinalarse tanto hum peito. Este de que aqui o Poeta tratta foy Duarte Pacheco, que fez em Cochim marauilhas cõtra o Samory senhor de Calecut, em defensão d'el Rey de Cochim: ao qual o Samory & outros muitos senhores do Malauar perseguirão, por ser amigo dos Portugueses, como refere o nosso Poeta no Canto decimo.

Que Cythara ja mais. Por cythara entende a Poesia, pola grande conformidade que nestas artes liberaes, Musica, & Poesia ha. O que o Poeta aqui diz pera encarecimento da grande cauallaria de Duarte Pacheco: & que tudo o que os Poetas escreuerão de feitos grandes, não se podèrão comparar com os que fez Duarte Pacheco em Cochim.

52

NVnca com Marte instructo & furioso,
Se vio ferner Leucate, quando Augusto

Nunca com Marte instructo & furioso. No Epyro, que oje se chama Albania, ha hũa peninsu-

Nas ciuis Accias guerras animoso,
O Capitão venceo Romano injusto:
Que dos pouos da Aurora, & do famoso
Nilo, & do Bactro Scythico, & robusto,
A victoria trazia, & preza rica,
Preso da Egypcia linda, & não pudica.

la, a q̃ Plinio chama Leucadia, onde diz auer duas pouoaçoẽs, hũa por nome Leuca, outra Nerito; nesta ilha está o cabo Leucate, & perto outro chamado Accio, q̃ hoje se chama Cabo figalo: na qual paragẽ foy aquella batalha naual entre Augusto, & Marco Antonio, tão celebrada pelas historias: em a qual Marco Antonio, & Cleopatra Raynha de Egypto forão desbaratados. Diz o Poeta q̃ feruia Leucate, não porq̃ nelle fosse a guerra, pois era no mar, se não por ser muito perto delle. Ou porq̃ da peninsula Leucadia, q̃ aqui entende por Leucate, vinhão algũas ajudas & apercebimẽtos de guerra. Ersa da phrase Virgiliana: Feruet Leucate &c. æneid. li. 8.

O Capitão venceo Romano iniusto. Este capitão Romano iniusto, he Marco Antonio, que em todas as partes onde esteue cometeo muitas injustiças, & fez muitos agrauos à gente que gouernaua: como se pode ver em Plutarco na sua vida. Estãdo este Marco Antonio por gouernador do Oriente, embaraçouse com Cleopatra Raynha do Egypto, & repudiou a Octauia irmã de Octauiano Augusto, & roubou o pouo Romano por enriquecer a Cleopatra, dãdolhe muitas Prouincias & Reynos. Octauiano sofrendo mal a injuria feita a sua irmã, & os agrauos & afrontas que fazia ao pouo Romano, sayo de Roma com grande exercito em busca de Marco Antonio & Cleopatra: os quaes tambem abalarão do Oriente com o mesmo desenho, & nesta paragem do cabo Figalo (de q̃ atras tratamos) a q̃ os Latinos chamão *actio*, se encontrarão, & tiuerão hũa cruel batalha, na qual foy vencido Marco Antonio & Cleopatra. Depois do desbarate fugirão para Egypto, & recolherãose na cidade Alexandria, na qual Marco Antonio se matou com suas proprias mãos, sendo de idade de cinquenta & seis annos, cuydando ser Cleopatra morta: o que ella fez fingir aos seus, como refere Plutarco, por certos desgostos que entre elles ouue. Cleopatra se matou depois de entrada a cidade. Velleo Paterculo & outros querem, que com hũas cobras chamadas aspides: inda que nisto não ha outra certeza, saluo leuar Octauio quando triumphou deste successo, hum retrato de Cleopatra com hũa aspide em hũ braço, & Propercio diz que o vio. A batalha naual entre Octauiano & Marco Antonio descreue Virgilio na Æneida lib. 8.

Que dos pouos da Aurora, & do famoso Nilo. Conuocou Marco Antonio pera esta guerra muita gente de Persea, Arabia, Armenia, & Scythia

por

por onde o rio Bactro passa: & de Egypto, que entende pelo Nilo.

Preso da Egypcia linda, & não pudica. Entende Cleopatra Raynha de Egypto, fermosa, mas pouco honesta.

53

Como vereis o mar fervendo aceso
Com incendios dos vossos pelejando
Levando o idolatra & o Mouro preso
De naçoẽs differentes triumphando.
E sojeita a rica aurea Chersoneso,
Atè o longinquo China navegando:
E as ilhas mais remotas do Oriente,
Ser lhe ha todo o Oceano obediente.

E sojeita a rica aurea Chersoneso. He Chersoneso palaura Grega composta de Chersos, & Nisos; terra, & ilha: donde Chersoneso he peninsula differẽte da ilha. Porq̃ a ilha he toda cercada do mar: & a peninsula tem terra por onde se entra em terra firme: & porq̃ chersoneso he palaura geral a todas as peninsulas, pera se especificar a' de que se tratta, se lhe dà sempre epitheto conueniente, como Amalaca aqui chamada aurea, que quer dizer de ouro, por rezão do muito q̃ se traz de Moncabo & Barros, q̃ são duas comarcas, donde se tira na ilha Samatra, que he a propria, a que os antiguos chamarão Aurea Chersoneso, cuydando ser continua a outra terra firme, onde ora està situada Malaca. Esta cidade he cabeça de todo o Reyno assi chamado: està em dous graos & meyo da linha pera a parte do Norte. *Tẽ* muito bõ porto, & frequẽtado de todas as naçoẽs do mundo, porq̃ de todas as cousas he muito abũdãte. E pera remate de tudo, oq̃ della se pode dizer, basta o epitheto q̃ tẽ douro, assi por auer muito nella, como por ser fermosissima, & chea de todas as cousas boas do mũdo. Esta ganhou aos Mouros o grãde Afõso de Albuquerque dia de S. Louréço, de 1511. tẽdolhe ja dado outro cõbate em dia de Sãtiago da mesma era, como se pode ver nos seus Cõment. na 3. part. & Ioão de Barros na 2. Dec. lib. 5. c. 5.

55

De modo filha minha, que de geito
A mostrarão esforço mais que humano,
Que nunca se verà tão forte peito
Do Gangetico mar ao Gaditano:
Nem das Boreaes ondas ao estreito,
Que mostrou o agravado Lusitano:
Posto que em todo o mundo, de afrontados
Resuscitassem todos os passados.

Do Gangetico mar ao Gaditano. De Oriente a Poẽte, porq̃ mar Gãgetico he o mar da India Oriental, chamado assi do rio Gãges, q̃ a rega. O mar Gaditano he o mar Occidẽtal ditto assi de Gades, q̃ he a ilha Cadiz no Poẽte.

Nem das Boreaes ondas ao estreito, que mostrou o agravado Lusitano. Por estas palauras entẽde as outras partes do mundo, que são Norte & Sur.

Sur. Ondas Boreaes he o mar do Norte chamado aſſi de Boreas vento, q̃ ſopra d'aquella parte. Eſtreito, que moſtrou o agrauado Luſitano, he o eſtreito de Magalhaẽs que cae ao Sur. O que o Poeta quer dizer por eſtes termos de fallar, com que Iupiter encarece a valentia dos Portugueſes he, que de Oriente ao Poente, & do Norte ao Sur, em que ſe comprende o mundo todo, nunca ouue gẽte mais esforçada que os Portugueſes. Quãto ao Portuguez agrauado, de que neſta octaua ſe faz menção, he Fernão de Magalhaẽs, o qual agrauado d'el Rey dom Manoel, por lhe não querer acrecentar dous toſtoẽs de moradia por mez, ſayo de Portugal, & ſe foy a Caſtella: & no anno de mil & quinhentos & dezanoue, ſayo do porto de Seuilha com cinco velas pera as ilhas de Maluco: o qual foy correndo a coſta do Brazil té o rio da prata, que era ja deſcuberto por parte de Caſtella. E caminhando chegou a hum rio, á que pos nome de S. Iulião que eſtá em quarenta & noue graos, onde inuernou na entrada de Setembro, no qual tempo começa o verão naquella terra, ſairão do rio, & deſcubrirão o eſtreito, a que puſerão nome de Magalhaẽs, do nome de Fernão de Magalhaẽs capitão d'aquellas cinco velas, & d'aquella armada, o qual eſtá em cincoenta & dous graos da banda do Sur.

56

COmo iſto diſſe, manda o conſagrado
Filho de Maya a terra, porque tenha
Hum pacifico porto, & ſoſſegado,
Para onde ſem receyo a frota venha:
E para que em Mombaça auenturado
O forte capitão ſe não detenha,
Lhe manda mais, que em ſonhos lhe moſtraſſe
A terra, onde quieto repouſaſſe.

Por filho de Maya. Entende Mercurio filho de Iupiter & Maya, filha de Atlas Rey de Africa. Eſte fazem os Poetas meſſageiro dos falſos Deoſes, como aqui diz o noſſo Luiz de Camoẽs: fingindo que o mandára Iupiter ſeu pay com recado aos Portugueſes, auiſandoos da traição que lhe em Mombaça eſtaua ordenada, & que logo deſſe á vela caminho de Melinde.

E para que em Mombaça auenturado. De Mombaça ſe veja a noſſa annotação no canto primeiro, octaua 54.

57

IA pelo ar o Cyllenèo voaua
Com as aſas nos pès à terra dece,
Sua vara fatal na mão leuaua
Com que os olhos canſados adormece:

Ia pello ar o Cyllenèo voaua. Cyllenéo he Mercurio, chamado aſſi de hum monte de Arcadia chamado Cyllene, onde

era

Comesta as tristes almas reuocaua
Do inferno, & o vento lhe obedece,
Na cabeça o galero costumado,
E desta arte Amelinde foy chegado.

era venerado. Nesta octaua descreue as insignias que leuaua Mercurio, quãdo hia leuar suas embaxadas. Tudo o que he necessario pera declaração desta octaua, se pode ver no canto primeiro, octa. 20. De Melinde trato na octaua seguinte.

58

Comsigo a fama leua, porque diga
Do Lusitano o preço grande & raro,
Que o nome illustre a hum certo amor obriga,
E faza quem o tem amado & raro.
Desta arte vay, fazendo a gente amiga
Co rumor famosissimo & preclaro,
Ja Melinde em desejos arde todo,
De ver da gente forte o gesto & modo.

Comsigo a Fama leua. Enojada a terra de Iupiter, & dos mais falsos Deoses por lhe destruirẽ os Gigantes seus filhos, criou nouamente a fama para lhe descubrir seus vicios, & para fazer notorio ao mundo, quão peruersos & estragados homens forão, como diz Virgilio lib. 4. na sua Eneida. E porque o officio da fama he dizer tudo, a pinta aqui o Poeta em cõpanhia de Mercurio, pera declarar aos Melindanos o valor dos Portugueses. Da fama se veja a nossa annotação no canto nono, oct. 44. 47. 88.

Que o nome illustre a hum certo amor obriga. Cousa natural he affeiçoaremse as pessoas à gente excellente em algũa arte, & quererlhe bem, & inda que as não conheção, se não de ouuida somente: donde veyo aquelle ditto tão celebrado, *Virtus gloriam, gloria amorem parit.* As boas partes fazem, que os homens sejão conhecidos por fama. Esta fama faz q̃ a gente se lhe affeiçoe.

Ja Melinde em desejos arde todo. Melinde está na costa de Africa, a qual se chama hoje costa de Melinde, porque neste lugar forão os Portugueses bem recebidos, como pelo contrario em Mombaça, & em Moçambique, que são na mesma costa. Está Melinde de Mombaça 18. leguas tres graos da banda do Sur. He cidade grande, & bem arruada, de muito fermosas casas de pedra & cal, com muitas janelas & cirados: tẽ muitas hortas com muita ortaliça, & fruita, & muitos mantimentos. Não tẽ bom porto, por ser quasi costa braua, & estar dentro de hum arrecife, onde arrebenta o mar, mas tem hum campo ao lõgo do mar, q̃ lhe dà muita graça. O Rey de Melinde deu Piloto aos Portugueses que os leuasse a Calecut.

59

Daly para Mombaça logo parte,
Aonde as nãos estauão temerosas,
Paraque â gente mande, que se aparte
Da barra imiga, & terras sospeitosas:
Porque muy pouco val esforço & arte
Contra infernaes vontades enganosas:
Pouco val coração, astucia, & siso,
Se là do Ceo não vem celeste auiso.

Se là do Ceo não vem celeste auiso. Ditto he este de varão caualleiro, & temente a Deos: porq̃ nas terras não ha quem saiba: & pouco valẽ forças & saber humano, onde Deos não entra.

60

Meyo caminho a noite tinha andado,
E as estrellas no Ceo co a luz alhea
Tinhão o largo mundo alumiado,
E sô co sono a gente se recrea.
O capitão illustre ja cansado,
De vigiar a noite que arrecea,
Breue repouso então aos olhos daua;
A outra gente a quartos vigiaua.

Meyo caminho a noite tinha andado. Diz que a meya noite auisou Mercurio ao capitão mòr Vasco da Gama, o que auia de fazer.

As estrellas no Ceo co a luz alhea. Chama a luz das estrellas alhea, porque todos os planetas & estrellas recebem a luz que tem do Sol. Vejase a nossa annotação atras neste mesmo Canto octa. 1.

61

Quãdo Mercurio em sonhos lhe aparece
Dizendo: fuge, fuge Lusitano
Da cilada que o Rey maluado tece,
Porte trazer ao fim, & extremo dano:
Fuge, que o vento & o Ceo te fauorece,
Sereno o tempo tens, & o Oceâno.
E outro Rey mais amigo n'outra parte,
Onde podes seguro agasalharte.

Outro Rey mais amigo n'outra parte. Este Rey, que Mercurio disse aos Portugueses, que tinhão mais amigo n'outra parte, era o de Melinde q̃ que os agazalhou, & fauoreceo muito differente do que os receberão todos determinatão de todos os outros desta costa de Africa, porque destruilos.

62

Nãõ tens aqui senão aparelhado
O hospicio que o crũ Diomedes daua,
Fazendo ser manjar acostumado
De caualos a gente, que hospedaua:

O hospicio que o crũ Diomedes daua. Este Diomedes foy hum tyrano crueliſſimo de Thracia, que sustẽtaua os seus caualos

As Aras de Busiris infamado,
Onde os hospedes tristes imolaua,
Terás certas aqui, se muito esperas:
Foge das gentes perfidas & feras.

cauallos com a carne & sangue dos hospedes que agazalhaua. A este matou Hercules, & fez delle o que elle fazia dos outros.

As aras de Busiris infamado. Busiris foy hum grande tyranno de Egypto: o qual sacrificaua seus hospedes aos seus idolos, & querendo fazer o mesmo a Hercules, o matou a elle. Chamoulhe aqui o Poeta infamado, a imitação de Virgilio Georg. 2. *Aut illaudati nescit Busiridis aras.* Ou não sabe os altares do infame Busiris.

63

Vayte o longo da costa discorrendo,
E outra terra acharás de mais verdade
Là quasi junto, donde o sol ardendo
Iguala o dia & noite em quantidade:
Aly tua frota alegre recebendo
Hum Rey com muytas obras de amizade,
Gazalhado seguro te daria,
E para a India certa, & sabia guia.

Là quasi junto donde o Sol ardendo. A terra, para onde Mercurio encaminhaua os nossos era Melinde, que está quatro graos da banda do Sur: Pelo que diz, la quasi jũto donde o Sol ardendo iguala o dia & noyte em quantidade; dando a entender que estaua perto da linha, na qual paragẽ os dias & as noytes são iguaes. Mas porque Melinde está quatro graos da banda do Sur, vsou deste termo, quasi dando a entender, que estaua perto da linha.

64

Isto Mercurio disse, & o sono leua
Ao capitão, que com muy grande espanto
Acorda, & ve ferida a escura treua
De hũa subita luz, & rayo santo.
E vendo claro, quanto lhe releua,
Não se deter na terra iniqua tanto.
Com nouo espirito ao mestre seu mandaua,
Que as velas desse ao vento, que asopraua.

E o sono leua ao Capitão. Leuoulhe o sono com a sua vara, a qual entre outras propriedades & virtudes, lhe atribuem os Poetas esta de tirar o sono, & adormecer, como diz Virgilio. *Dat somnos, adimitque, & lumina morte resignat.* Faz dormir & acordar.

64

Day velas, disse, day ao largo o vento,
Que o Ceo nos fauorece, & Deos o manda,
Que hum mensageiro vi do claro assento,
Que sò em fauor de nossos passos anda.

Aleuuytase

Aleuantaſe niſto o mouimento
Dos marinheiros de hũa & d'outra banda,
Leuão, gritando, as ancoras acima,
Moſtrando a rude força que ſe eſtima.

66

NEſte tempo, que as ancoras leuauão,
Na ſombra eſcura os Mouros eſcondidos
Manſamente as amarras lhe cortauão
Por ſerem, dando â coſta, deſtruydos:
Mas com viſta de Lynces vigiauão
Os Portugueſes ſempre apercebidos,
Elles, como acordados, os ſentirão,
Voando, & não remando lhe fugirão.

Mas com viſta de Lynces vigiauão. O Lynce he animal que vẽ muyto, como diz Plinio lib. 28. cap. 8. in fine, ao qual cõpara aqui o Poeta os Portugueſes, pola grande vigilancia & cuydado que tinhão na guarda das naos. A fabula de Lyncio conuertido em Lynce conta Ouidio nas Metamorphoſes, lib. 5.

67

MAs ja as agudas proas apartando
Hião as vias humidas de argento,
Aſſopralhe Galerno o vento & brando
Com ſuaue & ſeguro mouimento:
Nos perigos paſſados vão fallando,
Que mal ſe perderão do penſamento
Os caſos grandes, donde em tanto aperto
A vida em ſaluo eſcapa por acerto.

As vias humidas de argento. Entẽde as aguas do mar, as quaes coſtuma o Poeta chamar argento, que quer dizer prata, pela conformidade & ſemelhança que na qualidade da brancura as aguas tem com ella: como os Poetas, mòrmente os Gregos vsão. E d'aqui chama Homero em muitas partes a Thetis ſenhora do mar ἀργυρόπεζα. *Pedes argenteos habens*, que tem pés de prata. Galerno he vento, a que chamão os marinheiros de todo pano, quando fazem viagem a quartelar, como elles fallão, que he yr em bonança, melhor que com vento a popa. Porque então vay a nao, que parece, que ſe não moue, fazendo proſpera viagem.

68

TInha hũa volta dado o Sol ardente,
E n'outra começaua, quando virão
Ao longe dous nauios, brandamente
Cos ventos nauegando, que reſpirão:
Porque auião de ſer da Maura gente,
Para elles arribando as velas virão,

Tinha hũa volta dado o Sol ardente. Depois que Vaſco da Gama ſayo de Mombaça, ſendo ja della oito leguas, ſurgio hũa noite junto à terra, por lhe acalmar o vẽto:

& em

Hum do temor do mal, que arreceaua,
Por se saluar a gente, a costa daua.

& em amanhecendo aparecérão dous Zambucos, que são nauios pequenos, os quaes seguirão Vasco da Gama tè horas de vespera; dos quaes tomou hum sò, porque o outro varou em terra, & a gente se pòs em sàluo. Isto fazia o capitão mòr Vasco da Gama, porque tinha necessidade de piloto, que o leuasse á India, & andaua vendo se o podia achar de bom lanço naquellas partes. E por este respeito trabalhaua tanto por tomar os Zambucos. E isto hè o que aqui diz o Poeta. Que o Sol tinha hũa volta dado ss. que era passado hum dia, depois que sayrão de Mombaça, & que ao outro dia seguinte pela manhaã aparecèrão os Zambucos.

69

Nam he o outro que fica tão manhoso,
Mas nas mãos vay cayr do Lusitano,
Sem o rigor de Marte furioso,
E sem a furia horrenda de Vulcano:
Que como fosse debil & medroso
Da pouca gente o fraco peito humano:
Não teue resistencia, & se a tiuera,
Mais dano resistindo recebêra.

Sem o rigor de Marte furioso. Diz que tomarão aquelle nauio sem cõ tradição, *& sem a furia horrenda de Vulcano*: nẽ peleja algũa; o q̃ mostra por estas palauras, Marte, & Vulcano, hum Deos da guerra, outro do fogo, como se diz por muytas vezes nestas nossas annotaçoẽs. Vulcano se toma aqui pela artelharia & espingardaria, como he ordinario nos Poetas Latinos.

70

E como o Gama muito desejasse
Piloto para a India que buscaua,
Cuidou que entre estes Mouros o tomasse:
Mas não lhe socedeo como cuydaua.
Que nenhum delles ha, que lhe ensinasse,
A que parte dos Ceos a India estaua,
Porem dizemlhe todos, que tem perto
Melinde, onde acharão piloto certo.

Que nenhum delles ha. Estes Mouros que tomárão no Zambuco, erão d'aquella costa de Melinde, gente barbara & boçal, pelo que nenhũ soube dar razão da India.

71

A Oução do Rey os Mouros a bondade,
Condição liberal syncero peito,
Magnificencia grande, & humanidade,
Compartes de grandissimo respeito:

O Cyllenèo. Atras fica ditto, como Iupiter mandàra Mercurio seu embaxador, a auisar os Portugueses, se desuiassem de Mombaça, & que fizessem

O Capitão o asselta por verdade,
Porque jalho disséra deste geito
O Cyllenêo em sonhos, & partia,
Para onde o sonho, & o Mouro lhe dizia.

sem sua viagem: que adiante acharião porto & gazalhado em hum lugar chamado Melinde: cujo Rey era homem de grande condição & partes. E isto he o que aqui diz o Poeta.

72

ERa no tempo alegre, quando entraua
No roubador de Europa a luz phebea:
Quando hum & outro corno lhe aquentaua,
E Flora derramaua o de Amalthea:
A memoria do dia renouaua
O presuroso Sol que o Ceo rodea,
Em que aquelle, a quem tudo está sogeito,
O sello pos, a quanto tinha feito.

Era no tempo alegre, quando entraua. No roubador de Europa a luz Phebea. Descreue o tempo & dia em que a nossa armada ouue vista de Melinde. O tempo diz, q̃ era quando o Sol entra no signo Tauro, que he no mez de Abril. Luz Phebea, he a luz do Sol. Chamase luz Phebea, porque entre outros nomes que o Sol tem, hum he Phebo. O roubador de Europa he o Tauro, pelo que contão os Poetas, que Iupiter em figura de touro furtou a Europa filha de Agenor Rey de Phenicia, & a leuou a Candia: & por este respeito pôs o touro no Ceo, & fez delle hũa constellação, que he hum dos doze signos do zodiaco. Chama a este tempo alegre, porque he o mais de todo o anno; pois a terra está como hum fermoso painel, vestida de todo o genero de boninas & flores. Como se entenda entrar o Sol em algum signo, se lea o que escreuemos no Canto quinto, octaua segunda.

Quando hum & outro corno lhe aquentaua. Isto diz, pelo que os Poetas dizem do signo Tauro, que em memoria do furto que fez Iupiter, quando em figura de touro roubou a Europa, não apparece este signo no Ceo a parte trazeira: & assi as principaes estrellas tem no rosto & pescoço.

E Flora derramaua o de Amalthea. Para mayor declaração do tempo, de que acima fallamos, vsa destas palauras, que Flora Deosa das flores, derramaua boninas & flores por toda a terra em grande abundancia: Polo que se conta do Corno da Cabra Amalthea, que deu de mamar a Iupiter, que tudo, o que querião se achaua nelle. De Flora se veja o que escreuemos no canto 9. octa. 61.

A memoria do dia renouaua o presuroso Sol que o Ceo rodea. Depois que o Poeta trattou do tempo que a nossa armada vio Melinde, que foy no mez

no mez de Abril; tratta agora do dia, o qual diz, que foy aquelle em que Deos pôs o sello a quanto tinha feito. Este dia, como consta das historias, foy dia de Pascoa de Resurreição 15. de Abril de 1498. dia, ao qual com muita rezão deu o Poeta este nome, que pôs Deos o sello nelle, a quanto tinha feito, pois nelle pôs a vltima mão a todos os beneficios & merces, que des da criação do mundo auia feito aos homens; principalmente ao da sua sacratissima paixão, & redempção do genero humano. E assi diz, a quanto tinha feito, porque entende tudo o que tinha feito des da Criação, à qual se refere à redempção, & a redempção à Resurreição, com a qual acabou, & pôs sello a todas as mais obras que pelos homens tinha feito. E assi o Bemauenturado S. Paulo ad Philippenses 3. trattando desta obra excellentissima da omnipotencia diuina diz: Que a mayor consolação que tem os Christãos, & o mayor remedio para todos os trabalhos da vida, & para todos os successos que pode auer nella, he, a esperança da Resurreição, pois com ella acabou o Redemptor nosso de vencer & confundir ao demonio, & nos abrio as portas do Paraiso, que d'antes estauão cerradas. Chamou ao Sol pressuroso, que rodea o Ceo, porque em espasso de vinte & quatro horas dá volta ao Vniuerso, leuado com furia & impeto do primeiro mobil, de Oriente para Occidente, como se tratta no Canto decimo, octa. 85.

73

Quando chegaua a Frota âquella parte
Onde o Reyno Melinde ja se via,
De toldos adornada, & leda de arte,
Que bem mostra estimar o santo dia:
Treme a bandeira, voa o estandarte,
A côr purpurea ao longe aparecia,
Soão os atambores, & pandeiros:
E assi entrauão ledos & guerreiros.

Que bem mostra estimar o santo dia. Descreue a alegria com que a armada chegou a Melinde, & o dia, que foy dia de Pascoa de Resurreição, como fica dito.

74

Em chese toda a praya Melindana
De gente, que vem ver a leda armada,
Gente mais verdadeira, & mais humana,
Que toda a d'outra terra atras dexada.
Surge diante a frota Lusitana,
Pega no fundo a ancora pezada:
Mandão fora hum dos Mouros que tomârão,
Por quem sua vinda ao Rey manifestârão.

Que toda a de outra terra atras deixada. Porque em todos os outros lugares d'aquella costa tiuerão contradição, & ruim gazalhado, saluo em Melinde.

75

O Rey que ja sabia da nobreza,
Que tanto os Portugueses engrandece,
Tomarem o seu porto tanto preza,
Quanto a gente fortissima merece.
E com verdadeiro animo & pureza,
Que os peitos generosos ennobrece,
Lhe manda rogar muito, que saissem,
Para que de seus Reynos se seruissem.

Que os peitos generosos ennobrece. Proprio da nobreza he, guardar verdade & primor em tudo, donde disse o Philosopho Democrates: *Secundum nobilitas in bono, validoque corporis habitu sita est: hominum autem in bonitate morum.* A nobreza dos animaes consiste nas boas feiçoẽs do corpo & fortaleza, & a do homem na bondade dos costumes. Esta he a verdadeira nobreza, segundo todos os sabios, & não a d'aquelles que, fiandose da nobreza dos auòs, viuem baxa, & estragadamente. Donde Vlysses naquella contenda que teue com Aiax que Ouidio reconta: *Nam genus & proauos, & quæ non fecimus ipsi, Vix ea nostra voco.* Geração & bisauòs, & as cousas que não fizemos, a penas lhe chamo nossas.

76

Sam offerecimentos verdadeiros,
E palauras synceras, não dobradas,
As que o Rey manda aos nobres caualleros,
Que tanto mar & terras tem passadas.
Mandalhe mais lanigeros carneiros,
E Galinhas domesticas ceuadas,
Com as fruitas, que então na terra auia,
E a vontade â dadiua excedia.

Lanigeros carneiros. Lanigeros he epitheto do carneiro & ouelhas: & chamase assi de *lana*, Lam, & *gero*, q̃ quer dizer trazer, por serem cubertos de lam.

77

Recebe o Capitão alegremente
O mensageiro ledo, & seu recado;
E logo manda ao Rey outro presente,
Que de longe trazia aparelhado:
Escarlata purpurea, côr ardente,
O ramoso coral fino, & prezado:
Que debaixo das aguas molle crece,
E como he fora dellas, se endurece.

O ramoso coral. O coral nace debaixo d'agua, como lastro della, a modo de ramos de aruore com muitos esgalhos, como he assaz notorio & sabido. A transformação & fabula do coral, & de que modo foy feito, conta Ouidio nas Metamorph. li. 4. O qual em quanto está debaixo d'agua, he molle, & em

& em o tirando fora, se faz duro, como diz o mesmo Poeta. lib. 15.

Sic & coralium, quo primum contigit auras
Tempore, durescit, mollis fuit herba subvndis.

Assi o coral, diz Ouidio, em o tirando d'agua, & aparecendo ao ar, logo se faz duro, o qual debaixo d'agua era herua molle & branda.

78

Manda mais hum na pratica elegante,
Que co Rey nobre as pazes concertasse,
E que de não sayr naquelle instante
De suas naos em terra, o desculpasse:
Partido assio embaixador prestante,
Como na terra ao Rey se apresentasse,
Com estilo, que Pallas lhe ensinaua,
Estas palauras taes falando oraua.

Com estilo que Pallas lhe ensinaua. Pallas tinhão os antiguos por Deosa da sciencia, & da guerra. Tẽ entre os Poetas differẽtes nomes: fingem, que naceo da cabeça de seu Pay deste modo. Estando Iupiter com grande dòr de cabeça, mandou chamar seu filho Vulcano, & disselhe que lhe fendesse a cabeça com hum machado, como fez, & logo sayo Pallas armada, molher ja casadoura, fermosa, & com hũa lança nas maõs. Chamãolhe Deosa da guerra & da sciencia, porque estas duas artes juntas parecem bem, & ajudão muito. E esta he a razão porque fazem a Pallas nacida da cabeça de Iupiter seu Pay, por ser cabeça & assento da sabedoria, a qual parte he muito necessaria aos homens que tem esforço, & viuem da milicia. Donde aquelle grande Poeta Homero na sua Iliada faz companheiros a Vlysses & Diomedes, porque Vlysses era muito auisado, & Diomedes grande caualleiro. Vejase a nossa annotação no Canto terceiro, octaua nouenta & seis.

79

Sublime Rey, a quem do Olympo puro
Foy da summa justiça concedido
Refrear o soberbo pouo duro,
Não menos delle amado, que temido.
Como porto muy forte, & muy seguro
De todo o Oriente conhecido,
Tevimos a buscar, paraque achemos
Em ti o remedio certo, que queremos.

Não menos d'elle amado, que temido. O verdadeiro Rey, & que merece este nome nas terras, ha de ter estas duas partes: bondade, pola qual todos os bons o amem: grauidade & inteireza, com que seja temido dos maos. Donde Isocrates na vida de Euagoras, diz estas palauras: Gouernaua a sua republica tão piadosa & humanamente, que os que o vião, não somente a elle tinhão por bemauenturado, por assi trattar a sua gente: como aos seus, por assi serem trattados delle. Em conclusão assi

passou sua vida, que nunca nella agrauou a ninguem, honrando aos bons, & castigando aos maos.

80

Nam somos roubadores, que passando
Pelas fracas cidades descuidadas,
A ferro & fogo as gentes vão matando
Por roubarlhe as fazendas cobiçadas.
Mas da soberba Europa nauegando
Imos buscando as terras apartadas
Da India grande & rica, por mandado
De hum Rey que temos, alto & sublimado.

De hum Rey que temos, alto & sublimado. Este era el Rey dom Manoel xiiij. de Portugal, o qual cõ muita instancia procuraua o descubrimẽto da India, como se trata neste liuro largamente em muitos lugares.

81

Que geração tão dura, que bruta gente,
Que barbaro costume, & vsança fea,
Que não vedem os portos tão somente
Mas inda o hospicio da deserta area?
Que mâ tenção? que peito em nos se sente?
Que de tão pouca gente se arecea,
Que com laços armados tão fingidos
Nos ordenassem vernos destruidos?

Que geração tão dura, Esta exclamação de que o Poeta aqui vsa, he a imitação de Virgilio onde Ilioneu companheiro de Eneas, vendose liure de hũa grande tormenta q̃ no mar teue, posto diãte de Elysa Dido Raynha de Carthago, lhe reconta o mao gazalhado q̃ recebião da gente daquella costa, q̃ nem na triste & desemparada area lhe deixauão fazer assento.

Quod genus hoc hominum? quæue hunc tam barbara morem
Permittit patria? hospicio prohibemur arenæ.

Que geração he esta de gente? que terra tão barbara permitte este costume? eis aqui nem na area nos deixão pór pee.

82.

Mas tu, em quem muy certo confiamos,
Acharse mais verdade, ô Rey benino,
E aquella certa ajuda em ti esperamos,
Que teue o perdido Ithaco em Alcino:
A teu porto seguros nauegamos
Conduzidos do interprete diuino:
Que pois ati nos manda, está muy claro,
Que es de peito syncero, humano, & raro.

Que teue o perdido Ithaco em Alcino. Alcinoo foy Rey de Corcyra ilha, que oje se chama Corfu, foy muito curioso de jardins & hortas: & dizem que nesta sua ilha auia tanta abundancia de fruitãs, que todo o anno as auia, de maneira que hũa acabada, outra começaua, donde disse Estacio nas Syluas.

Quid

Quid bifera Alcinoi laudem pomaria? vosque
Qui nunquam vacui prodistis in æthera rami?

Paraque trattarey dos pomares de Alcinoo, que dão fruito duas vezes no anno, & de vos ramos, que nunca estais no ar vazios. A esta ilha aportou Vlysses (a que o Poeta aqui chama Ithaco, porque era Senhor de Ithaca) & foy recebido & agazalhado de Alcinoo com todo o bom trattamẽto, como conta Homero na Odissea lib. 5. 6. & 7.

Conduzidos do interprete diuino. Interprete diuino he Mercurio, por que o fingem interpetre, & mensageiro de Iupiter seu Pay, & de todos os mais falsos Deoses, como fica dito Cant. 1. octa. 3.

83

E não cuydes, ô Rey, que não saisse. Não vsa o Poeta desta linguagem saysse, visse, & outras que pelo discurso do liuro se acharão, por falta de palauras, mas por ser costume entre os Poetas, vzar de huns tempos por outros, como se verà neste Canto muitas vezes: & os lidos em os Poetas, assi Latinos como Gregos, & das mais linguas, o entendem muito bem.

E não cuydes, ô Rey,
que não saisse
O nosso Capitão esclarecido
Averte, & a seruirte, porque visse
Ou sospeitasse em tipeito fingido:
Mas saberâs, que o fez, porque comprisse
O Regimento em tudo obedecido,
De seu Rey, que lhe manda, que não saya
Deixando a frota em nenhũ porto ou praya.

84

Em quanto os rios para o mar correrem. Termo he de fallar muito vsado entre os Poetas.

E porque he deuassallos o exercicio
Que os membros tem regidos da cabeça:
Não quererâs (pois tens de Rey o officio)
Que ninguem a seu Rey desobedeça:
Mas as merces, & o grande beneficio,
Que ora acha em ti, promete, que conheça
Em tudo aquillo, que elle, & os seus poderem,
Em quanto os rios para o mar correrem.

Dum juga montis aper, fluuios dum piscis amabit,
Dumque thymo pascentur apes, dum rore cycadæ,
Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebũt.

Em quanto o porco andar na serra, o peixe no rio, em quanto as abelhas comerem o ouregão, & as cigarras o rocio, viuirá o vosso nome, vossa hõra, & vossos louuores. Destes modos de encarecimentos estão os Poetas cheos, & são muito vsados na pratica commum dos homens pera dizer em quanto o mundo durar.

85

Assi dizia, & todos juntamente
Huns com outros em praticas fallando,
Louuauão muito o estamago da gente,
Que tantos Ceos & mares vay passando:
E o Rey illustre, o peito obediente
Dos Portugueses, na alma imaginando,
Tinha por valor grande, & muy sobido
O do Rey, que he tão longe obedecido.

Que tantos Ceos & mares vay passando. Esta palaura Ceo, quer dizer propriamente esta machina que vemos, onde estão as estrellas & planetas: Tomase tambem pelo ar, & por este respeito, por regioẽs, & partes do mundo, na qual significação o tomou aqui o Poeta, & nos o declaramos no Canto primeiro,

86

E com risonha vista, & ledo aspeito
Responde ao embaixador, que tanto estima:
Toda a sospeita mâ tiray do peito,
Nenhum frio temor em vôs se imprima.
Que vosso preço & obras são de geito
Para vos ter o mundo em muita estima;
E quem vos fez molesto trattamento,
Não pode ter subido pensamento.

Nenhum frio temor em vos se imprima. Epitheto muito vsado em todos os Poetas he chamar ao medo, frio. Ouidio lib. 1. Fastorum.

Extimui, sensique metu riguisse capillos,
Et gelidum subito pectore frigus erat.

Temi, & senti leuantarseme os cabelos com o medo, & em meu peito estaua hum medo frio. Lucano lib. 5. Pharsa. *Gelidos pauor occupat artus.* O medo occupa os membros frios, & n'outros muitos lugares.

87

De não sayr em terra toda a gente
Por observar a vsada preminencia,
Ainda que me pese estranhamente,
Em muito tenho a muita obediencia:
Mas se lh'o regimento não consente,
Nem eu consentirey, que a excellencia,
De peitos tão leaes em si desfaça,
Sô porque a meu desejo satisfaça.

Por observar a vsada preminencia. Porque he costume não desembarcar o Capitão, & gente principal em terra de inimigos.

88

Porem, como a luz crastina chegada
Ao mundo for, em minhas almadias

Porem como a luz crastina. Como amanhecer, porque crastina na lingua Latina quer dizer

Eu irey visitar a forte armada.
Que ver tanto desejo, ha tantos dias.
Se vier do mar desbaratada,
Do furioso vento, & longas vias,
Aqui terá de limpos pensamentos
Pilotos, munições, & mantimentos.

89

Isto disse, & nas aguas se escondia
O filho de Latona, & o mensageiro
Com a embaxada alegre se partia
Para a frota no seu batel ligeiro.
Enchem se os peitos todos de alegria,
Por terem o remedio verdadeiro
Para acharem a terra que buscauão
E assi ledos a noite festejauão.

zer cousa do dia seguinte.

Almadias. São barcos, de que se vsa naquellas partes.

O filho de Latona. Apollo filho de Iupiter, & Latona que he o Sol: & porque elle & a Lũa nacerão ambos de hum parto na ilha Delos, tem os mesmos nomes entre os Poetas, de que nos tratamos por muitas vezes neste liuro. Diz que se escondia nas aguas. Vejase a nossa annotação no Canto primeiro, octa. 56.

90

Nam faltão aly os rayos de artificio,
Os tremulos cometas imitando,
Fazem os bombardeiros seu officio
O Ceo, a terra, & as ondas atroando:
Mostrase dos Cyclopas o exercicio,
Nas bombas, que de fogo estão queimando:
Outros com vozes, com que o Ceo ferião,
Instromentos altissonos tangião.

Não faltão aly os rayos de artificio. Descreue o Poeta a festa & alegria que ouue na armada vendo que chegauão à terra que buscauão, na qual ouue muitos foguetes, aos quaes o Poeta chama rayos de artificio.

Os tremulos cometas imitando. Entre as impressões ignitas de que os Philosophos trattão, se conta tambem o cometa, o qual se gera das exhalações da terra leuantadas ao alto do ar por hũa influencia natural, & virtude do Sol, & dos mais Planetas & estrellas: nas quaes exhalações com a vezinhança do fogo, & mouimento do ar se inflamão, & durão por algum tempo com nouas ajudas, que lhe da terra vão d'outros vapores & exhalações. Estes cometas tem differentes nomes entre os Philosophos, conforme à figura que aquella materia inflamada lhe faz, como diz Aristoteles nos Meteoros. Plinio diz, que as razões que os Philosophos dão nestas materias do Ceo, são mais subtileza de engenho, que verdade: & q̃ a natureza proueo nestas cousas por alguns respeitos occultos; o que se ve claramente por acõtecerem poucas vezes, & em certos tempos: dõde

procede sernos escondida a razão disto. He dito auisado, & tudo o mais saõ galantarias, o que todos os Philosophos & Poetas dizem dos Cometas. E inda q̃ elles o não disserão, a experiencia no lo ensina, & he que pela mayor parte são sinaes de males grãdes, guerras, pestes, fomes, morte de algũa pessoa abalizada. Donde Lucano na sua Pharsalia.

Ignota obscuræ viderunt sydera noctes,
Ardentemque polum flammis, cæloque volantes
Obliquas per inane faces, crinemque timendi
Syderis, & terris mutantem regna cometen.

As obscuras noytes (diz o Poeta Lucano) verão estrellas não conhecidas: grandes fogos no Ceo, & o cometa mudador dos Reynos. Chama o Poeta Lucano ao cometa mudador de Reynos, porque prognostica sua destruição como fica dito.

Mostrase dos Cyclopas o exercicio. Fingem os Poetas que tinha Vulcano Ferreiro de Iupiter seu pay na Ilha Lipara, hũa das Eolidas, as quaes estão entre Italia & Sicilia, certos obreiros que o ajudauão a fazer os rayos para Iupiter seu pay. Estes erão tres, Brontes, Esteropes, & Pyraemon filhos de Neptuno & Amphytrite. Chamauãose estes Cyclopas, como lhe chama aqui o Poeta, por terem hum sò olho grande na testa de κυ κλ cyclos, que he o circulo, & o φ. ops. o olho, por terem hum sò olho muito grande. O q̃ o Poeta quer mostrar, he q̃ neste recebimento & festa dos Portugueses & Melindanos auia muitos foguetes, bombas, & rodas de fogo, & outras festas, que o Poeta reconta nestas octauas.

91

Respondemlhe da terra juntamente
Co rayo volteando, com Zonido:
Anda em gyros no ar a roda ardente,
Estoura o pô sulphureo escondido:
A grita se leuanta ao Ceo, da gente,
O mar se via em fogos acendido,
E não menos a terra: & assi festeja
Hum ao outro a maneira de peleja.

Anda em gyros no ar a roda ardente. Andaas voltas no ar a roda de fogo.

Estoura o pô sulphureo. Pò sulphureo he a poluora, a qual os Latinos chamão puluis sulphureus, pò de enxofre, porque se faz delle.

92

Mas ja o Ceo inquieto reuoluendo,
As gentes incitaua a seu trabalho:
E ja a may de Memnon a luz trazendo,
Ao sono longo punha certo atalho.

Mas ja o Ceo inquieto. Descreue o Poeta nos primeiros seis versos desta octaua o tẽpo da manhã. Por Ceo inquieto entẽde o primeiro

Hiãose as sombras lentas desfazendo,
Sobre as flores da terra em frio orualho:
Quando o Rey Melindano se embarcaua
A ver a frota, que no mar estaua.

o primeiro mobil, o qual comcurso & mouimento arrebatado faz, q̃ todos os mais Ceos dem hũa volta em 24. horas. Esta volta he cauſa do dia & da noite, como o Poeta aqui diz, & he notorio aos q̃ entẽdem as primeiras letras da Astrologia. Chama ao primeiro mobil inquieto, porque seu curso he muy arrebatado. Vejase o que escreuemos no Canto decimo, octa. 85.

Hiãose as lentas sombras desfazendo. Esta he a razão, porque de todo o tempo da noite a manhã he mais fria, porque se recolhem, & ajuntão todas as humidades a hum lugar, fugindo da presença do Sol, que se chega. E apartadas de hũa & outra parte, se faz em orualho, como o Poeta aqui diz.

Por may de Memnon entende a Aurora. Este Memnon foy Rey de Oriente, polo que lhe dão a Aurora por sua may. Da Aurora se veja o q̃ tratamos em outro lugar, octa. 14. canto 1.

93

Vãose em derredor feruer as prayas
Da gente, que a ver sô concorre leda:
Luzem da fina purpura as Cabayas:
Lustrão os panos da tecida seda:
Em lugar de guerreiras azagayas
E do arco, que os cornos arremeda
Dalũa, trazem ramos da palmeira,
Dos que vencem, coroa verdadeira.

Trazem ramos de palmeira. A palmeira he final de victoria, como diz Aulo Gelio nas suas noctes Atticas: onde allega Plutarcho & Aristoteles. Tẽ esta aruore tal propriedade, que por mayor carga q̃ lhe ponhão, sempre trabalha por se leuantar, & por mais que a apertem, & mal trattẽ, sempre resiste. Da natureza desta aruore, se veja o autor dos Chiliadas no prouerbio *Palmam ferre.*

94

Hũ batel grande & largo, que toldado
Vinha de sedas de diuersas cores,
Traz o Rey de Melinde, acompanhado
De nobres de seu Reyno, & de senhores:
Vem de ricos vestidos adornado
Segundo seus costumes & primores,
Na cabeça hũa fota guarnecida,
De ouro, & de seda, & de algodão tecida.

Na cabeça hũa fota. Hũa fota, he hũa touca de varias cores, & feita para se trazer na cabeça, o qual trajo costumão os Mouros, & vsão delle, como nos cá dos chapeos.

Cabaya

95

Cabaya de damasco rico, & dino,
Da Tyria cor entre elles estimada,
Hum collar ao pescoço de ouro fino,
Onde a materia da obra he superada:
Cum resplandor reluze adamantino,
Na cinta, ariça adaga bem laurada:
Nas alparcas dos pês em fim de tudo
Cobrem ouro, & aljofar ao veludo.

Cabaya de damasco. He Cabaya hũa vestidura muito estreita, & apertada com o corpo, como as trazem os Mouros oje.

Da Tyria côr. Em Tyro & Sydo, cidades de Phenicia que oje se chama Suria, se faz gram excellente, pelo q̃ a esta côr chamão os Latinos côr Tyria, ou Sydonia.

Onde a materia da obra he superada. Encarecimento dos vestidos q̃ leuaua; quer dizer, onde o feitio val mais, que o proprio, o que disse a imitação de Ouidio lib. 2. in principio, o qual gabando os paços do Sol, diz, *Materiam superabat opus*, o feitio valia mais que a materia, mais q̃ ouro, prata, & marfim, de que erão fabricados.

96

Com hum redondo amparo alto de seda,
Nũa alta & dourada astea enxerido,
Hum ministro a solar quentura veda,
Que não offenda, & queime o Rey subido.
Musica traz na proa estranha & leda
De aspero som, horrisono ao ouuido:
De trombetas arcadas em redondo,
Que sem concerto fazem rudo estrondo.

Com hum redondo amparo alto de seda. Entende o chapeo de Sol, q̃ naquellas partes se vsa muito. *Som horrisono.* Som espantoso, & que faz estrondo.

97

Nam menos guarnecido o Lusitano
Nos seus bateis da frota se partia
A receber no mar ao Melindano,
Com lustrosa & honrada companhia:
Vestido o Gama vem ao medo Hispano,
Mas Franceza era a roupa que vestia
De setim da Adriatica Veneza,
Carmesi, côr que a gente tanto preza.

Da Adriatica Veneza. Veneza he hũa cidade edificada no mar, rodeada & entretecida com agua salgada, a mais fermosa, & rica, & de mor tratto & negocio do mũdo. Foy o principio de sua edificação no anno de nossa saluação de 456. no mez de Março, em tempo que o cruel Atila (a que os escritores chamão açoute de Deos) destruya Italia, a ferro & fogo: Tem de circuito duas leguas, & está da terra firme outras duas, pouco mais ou menos, andase toda per mar & por terra, saluo alguns bairros, aos quaes se não pode yr se não per mar, por ser

partes

partes tão desuiadas da terra, que não se podem nellas fazer pontes. Para a passagem do mar vsão de hũas barcas, a que chamão gõdolas, das quaes tem a cidade pera este mister, mais de onze mil, que estão sempre prestes de dia & de noite, para o seruiço da passagem de todo o genero de gẽte, & por muy pouco preço. E para a passagem da terra tem quatrocentas & cinquenta pontes, a mor parte dellas de pedra, & as outras de madeira. Diuide a esta fermosa cidade em duas partes hũ canal de agua do mesmo mar, que a faz muito mais fermosa, pelo qual nauegão galès, caruelas, & naos. No meyo do canal tem hũa ponte fermosissima, onde ha muitas tendas de mercadores, em que se acha todo o genero de mercadoria, & curiosidade do mundo em grande abundancia. Ha nesta cidade muitos brocados de todo o genero, & telas de ouro & prata, perfumes & cheiros excellentissimos, & muita & muy rica pedraria, & sedas de toda a sorte, pelo que diz aqui o Poeta, que hia vestido o Gama de cetim da Adriatica Veneza. Chamase Veneza Adriatica, & o mar Adriatico (como diz Polybio) de hũa cidade por nome Adria, que esteue entre as bocas do rio Pò, de que ora não ha rasto, a qual foy Colonia dos Toscanos (como diz Plinio) & Estrabão. Hermolao Barbaro nas suas castigaçoẽs Plinianas quer que a cidade se chamasse Atria, pela qual razão o mar se deue tambem chamar Atriatico. Não se vsa assi.

98

De botoẽs douro as mangas vẽ tomadas,
Onde o Sol reluzindo a vista cega,
As calças soldadescas recamadas
Do metal, que a fortuna a tantos nega.
E compostas do mesmo delicadas
Os golpes do gibão ajunta & a chega:
Ao Italico modo a aurea espada,
Plumana gorra hum pouco declinada.

Do metal, que a fortuna a tantos nega. Entende o ouro, que a muito honrada & boa gente falta, como faltou ao nosso Poeta Luiz de Camoẽs: & pela maior parte falta aos que seguem o mesmo exercicio. E parece que he natural aos Poetas ser pobres. Donde o pay de Ouidio não podendo sofrer velo affeiçoado ao estudo da Poesia, punhalhe diante o pouco proueito que os homens tirauão della.

Sæpe pater dixit: Studium quid inutile tentas
Mæonides nullas ipse reliquit opes.

Filho paraque te occupas em estudo de tão pouco proueito? olha Homero o mayor Poeta que ouue no mundo, com ser este, viueo, & morreo pobre, & miseraueImente, donde hum moderno diz:

Has

Has artes magnis dura mercede Poetis
Concedit Phœbus, semper vt indigeant.

Apollo ajuda aos Poetas, & lhe communica a furia & vea que tem, cõ condição que sejão pobres.

99

Nos de sua companhia se mostraua
Da tinta, que dà o Murice excellente,
A varia cor que os olhos alegraua,
E a maneira do trajo differente.
Tal o formoso esmalte se notaua
Dos vestidos olhados juntamente,
Qual parece o arco rutilante,
Da bella Nimpha filha de Taumante.

Da tinta que dà o Murice excellente. Entende a cor vermelha, a qual se faz do peixe Murice, que por outro nome se chama Conchiliũ, o qual he como hum buzio. E este cortado ao derredor com ferro, lança hũas gotas, como lagrimas de còr vermelha, & por esta rezão se chama a gram, ostrum, por se tirar destes peixes cubertos de conchas que geralmente se chamão ostras. As vestiduras tintas com o Murice tinhão hum cheiro fartum, & que tiraua a fedor. Donde Marcial escreuendo a hum amigo (por nome Lyciano) sobre as cousas de Hespanha, louuandolhe o conselho que tomara em largar os tumultos, & reuoltas de Roma, & recolherse a Espanha, terra quieta, & fora d'aquelles embaraços, entre outras cousas lhe diz.

Lunata nusquam pellis, & nusquam togæ
Olidæq; vestes Murice.

Não vereis em Hespanha senhor Lyciano, os fastos & pompas de Roma, nem vereis os homens vestidos com o Murice fedorento. E o mesmo Marcial zombando, de hũa Philene, a qual nunca tiraua do corpo hũa vestidura vermelha que tinha, que não auia quem lhe pudesse sofrer o fedor, diz.

Tinctis Murice vestibus, quod omni
Et nocte vtitur, & die Philenis.
Non est ambitiosa, nec superba.
Delectatur odore, non colore.

Philene traz de dia & de noite hũa vestidura de gram, não o faz por soberba, nem por ambição, nem por se alegrar com a còr, se não porque lhe fede. Notandoa de suja: & a isto aludio Virgilio, trattando da felicidade & abundancia de todas as cousas que auia de auer com o nouo naciméto de Salonino, filho de Azinio Polio, com o qual diz que cheiraria a gram suauemente, & differente do que tinha de natureza.

Ipse

Ipse sed in pratis aries iam suaue iubenti
Murice, iam crocio mutabit vellera luto.

Os carneiros diz o Poeta nacerão cõ vellos vermelhos, & q̃ não tenhão necessidade da cor do Murice ou de outra tinta. E quãdo nomeou o Murice acrecẽtou, *iam suaue rubenti*: vermelho, mas não cõ o contrapeso q̃ antes tinha de mao cheiro, mas com hum cheiro suaue & apraziuel.

Qual aparece o ar corrutilante, da bella Nimpha filha de Taumante. Diz que os soldados & Capitaẽs da armada Portugueſa sayrão diante del Rey de Melinde vestidos de differentes cores muito galantes, & bẽ concertados, o q̃ cõpara cõ o Arco, q̃ em tẽpo de chuua aparece no Ceo, a q̃ chamamos cõmummente arco da velha. E os Poetas Iris de hum verbo Grego ἴρω iro, q̃ quer dizer nuncio, leuar recados, & embaixadas, por ser este seu officio, porq̃ Iris filha de Taumante, & Electra era embaixador & mensageira dos Deoses, & principalmente de Iuno, donde Ouidio nas Metamorphoses, na descripção do diluuio lib. 1.

Nuncia Iunonis varios induta colores
Concipit Iris aquas, alimentaque nubibus affert.

Iris mensageira de Iuno vestida de diuersas cores recolhe as aguas, & reparte as pellas nuuens, & Virg. lib. 9. Æneid. *Irim de Cælo misit Saturnia Iuno.* Iuno filha de Saturno mandou Iris do Ceo. Este arco causase de differentes nuuens, de modo, que huãs sejão mais denças & outras mais raras, que se estem derretendo em orualho, nas quaes ferindo os rayos do Sol fazem aquelle arco, q̃ nos parece de varias cores. E quanto aos Poetas fazerem Iris mensageira de Iuno me parece a my, q̃ he por Iuno irmã de Iupiter & sua molher ser Senhora do ar, como diz Cicero lib. 2. donat. Deorũ, & porq̃ este arco se faz na região do ar pelo modo dito, d'aqui fingem os Poetas, que Iris era mensageira de Iuno. Deste arco se tratta nos Geneſis, onde Deos o deu a Noe & a seus filhos depois do diluuio para final de paz entre elle & os homens, paraque vendo este arco & final posto por Deos, não temessem mais na terra diluuio de agua, & ainda q̃ este arco he natural, auemos de entẽder que foy tambem dado por Deos para final d'aquelle pacto, que fez com os homens, como dizem os expositores. Diz Hector Pinto, que se chama arco da velha, pelo pacto que Deos fez com os da ley velha como ja fica dito.

100

Sonorosas trombetas incitauão
Os animos alegres resonando,
Dos Mouros os bateis o mar coalhauão,
Os toldos polas aguas arrojando:

Tapão com as mãos os Mouros os ouuidos. Cõta Ioão de Barros lib. 1. De. 1. c. 6. q̃ depois de os nossos festejarẽ a vinda del Rey

As bombardas horrisonas bramauão,
Com as nuuens de fumo o Sol tomando.
Ameudamse os brados acendidos,
Tapão com as mãos os Mouros os ouuidos.

de Melinde com instrumentos de festa mandou Vasco da Gama que tirassem alguns berços, & espingardas, & no fim dellas se deu hũa grande grita, a qual trouoada como era noua nas orelhas d'aquella gente, ouue entre elles tão grande espanto, que estiuerão quasi apostados tornarse a terra. O q̃ sentindo Vasco do Gama, se chegou ao Zambuco em que el Rey vinha, onde foy recebido com tanta cortezia, como se fora o proprio Rey de Portugal.

101

I A no batel entrou do Capitão
O Rey, que nos seus braços o leuaua:
Elle co a cortezia que a razão,
(Por ser Rey) requeria, lhe fallaua:
Cũ as mostras de espanto, & admiração,
O Mouro o gesto, o modo lhe notaua:
Como quem em muy grande estima tinha
Gente, que de tão longe â India vinha.

O Mouro. Entende o Rey de Melinde que era Mouro, & seguia a maldita seita de Mafamede, como seguem os mais d'aquella costa de Africa, o qual (como contão os nossos historiadores) ficou atonito de ver o tratto, & modo dos nossos, mormente do Capitão mòr, cuja autoridade o espantou muito, & assi lhe fez muita cortezia & gazalhado, leuando nos braços, como aqui diz o nosso Poeta.

102

E Com grandes palauras lhe offerece
Tudo, o que de seus Reynos lhe compriſſe;
E que se mantimento lhe fallece,
Como se proprio fosse, lho pediſſe:
Diz lhe mais que por fama bem conhece
A gente Lusitana, sem que a viſſe:
Que ja ouuio dizer, que n'outra terra
Com gente de sua ley tiueſſe guerra.

Com gente de sua ley. Com Mouros da seita de Mafamede, cõ os quaes os Portugueses tiuerão grandes guerras em Hespanha até os lãçarẽ alem mar, & inda là os não deixarão, nem deixão estar quietos, como he notorio.

103

E Como por toda a Africa se soa,
Lhe diz, os grandes feitos que fizerão,
Quando nella ganharão a coroa
Do Reyno, onde as Hesperidas viuerão:
E com muitas palauras apregoa
O menos, que os de Luso merecerão:

O Reyno onde as Hesperidas viuerão. Entende o Reyno de Fez, & Marrocos, onde os nossos Portugueses ouuerão dos Mouros grandes victorias, & lhe tomarão

muitos

E o mais que pela fama o Rey sabia,
Mas d'esta sorte o Gama respondia.

muitos lugares, como Ceita, Tangere, & outros que são chaue d'aquellas partes. Chamase Reyno onde viuerão as Hesperidas, porque se conta que nestas partes reynou Hespeo Rey de Africa, irmão muito rico de Athlas; o qual teue tres filhas, Egle, Arethusa, & Hesperausa, as quaes tinhão hum pomar, cujas aruores dauão fruito de ouro, guardado per hum dragão que nunca dormia. Vejase a nossa annotação no Canto quinto, octa. 8.

104

O Tu que so tiueste piedade
Rey benigno, da gente Lusitana,
Que com tanta miseria & aduersidade
Dos mares exprimenta a furia insana:
Aquella alta & diuina Eternidade,
Que o Ceo reuolue, & rege a gente humana,
Pois que de ti taes obras recebemos,
Tepague o que nôs outros não podemos.

A furia insana. Furia grande & desenfreada, porque não ha no criado cousa mais furiosa nem mais para temer q̃ o mar. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 112.

105

T V sò de todos, quantos queima Apollo,
Nos recebes em paz do mar profundo,
Em ti dos ventos horridos de Eolo
Refugio achamos bom, fido, & iucundo:
Em quanto apascentar o largo polo
As estrellas, & o Sol der lume ao mundo,
Onde quer que eu viuer, com fama & gloria
Viuirão teus louuores em memoria.

Tu sô de todos, quantos queima Apollo. Tu sò de quantos morão nesta costa de Africa: segue aqui o Poeta neste termo de fallar a opinião commum, dos que atribuem a cor negra dos homens d'aquella parte à quentura, & vizinhança do Sol: não sendo mayor nella que no estreito de Magalhaẽs, onde com tudo a gẽte he branca. Os Hespanhoes tambẽ, & Italianos estamos na mesma distancia da Equinocial, com os que morão no Cabo de boa esperança, elles da banda do Sur, & nós da banda do Norte, & somos na cor tão differentes como se vé. Os do Preste são pardos amulatados, & os que morão em Zeilà & Malauar negros, morando todos num mesmo Paralelo, & ordem do Ceo. Outra cousa he mais para espantar, que em toda a America se não achão negros, se não huns poucos que morão em hum lugar chamado Quareca. Polo que tenho por cousa milagrosa a variedade da gente do mundo. São segredos occultos da natureza, & obras d'aquelle omnipotente Deos, cujos mysterios ninguem pode alcançar, Alguns querem que a causa efficiente desta cor seja

a secura

a secura do ar & terras d'aquellas partes, & hũa propriedade não entendida, nem sabida dos homens, ou algum secreto da natureza, que naturalmente da áquellas gentes aquella cor. Ou he isto, ou se ajuntão & concorrem todas estas razoẽs, a dar aquelle matiz, àquellas tantas & tão varias naçoẽs. Qualquer cousa que seja, o certo he não termos os homens certeza algũa. Pelo que a solução desta questão fica pera os curiosos, que mais de proposito se quiserem pòr a este trabalho, que quanto a my, assi sayrão com ella, como com os querer fazer brancos.

Em ti dos ventos horridos de Eolo. Os Poetas fingem hum Rey & senhor dos ventos, a que chamão Eolo, o qual os tem presos, & a muyto bom recado em hũas couas muito grandes, donde os solta, quando lhe parece. Delle trattey atras no primeiro Canto octa. 18.

Em quanto apascentar o largo Polo. Encarecimento (como atras fica dito octa. 84. deste Canto) para dizer, que em quanto a natureza tiuer suas cousas com aquella ordem & condição com que Deos as criou, terá elle lembrança dos beneficios recebidos, onde quer que viuer, & estiuer.

106

Isto dizendo, os barcos vão remando
Para a frota, que o Mouro ver deseja:
Vão as naos hũa & hũa rodeando,
Porque de todas tudo note & veja:
Mas para o Ceo Vulcano fozilando,
A frota coas bombardas o festeja,
E as trombetas canoras lhe tangião.
Cos anafis os Mouros respondião.

Mas para o Ceo Vulcano fozilando. Vulcano era entre os antiguos Deos do fogo, polo que que se toma pelo mesmo fogo, como o Poeta aqui neste lugar, & nos notamos atras. Porque mandou Vasco da Gama por fazer festa ao Rey de Melinde desparar a artelharia, a qual a primeira vez lhe fez tanto medo, que se quiserão recolher pera terra, & passada esta vez depois que perdeo o medo se recreàrão muito de a ouuir, por ser cousa noua naquellas partes.

107

Mas depois de ser tudo ja notado
Do generoso Mouro, que pasmaua
Ouuindo o instrumento inusitado,
Que tamanho terror em si mostraua:
Mandaua estar quieto, & ancorado
Na agua o batel ligeiro, que os leuaua,
Por fallar deuagar co forte Gama
Nas cousas, de que tem noticia & fama.

Ouuindo o instromento inusitado. A artelharia que naquellas partes não se vsaua naquelle tempo.

Em

108

Em praticas o Mouro differentes
Se deleitaua, perguntando agora
Pelas guerras famosas & excellentes,
Co pouo auidas, que a Mafoma adora.
Agora lhe pergunta pelas gentes
De toda a Heſperia vltima, onde mora:
Agora pelos pouos ſeus vizinhos,
Agora pelos humidos caminhos.

Co pouo auidas que a Mafoma adora. Eſtes são os Mouros que ſegũe a torpe & peſtelencial ſeita de Mafamede.

De toda a Heſperia vltima. Entende Heſpanha, a qual tambem ſe chama Heſperia menor, à differença de Italia, que ſe chama Heſperia primeira, & Heſperia mayor. Chamãoſe eſtas partes deſte nome de Heſpero, eſtrella occidental, que he o Planeta Venus, a que commummente chamamos Luzeiro: & porque o Planeta que aparece nas partes occidentaes he o primeiro, que ſe ve depois de poſto o Sol neſtas partes occidentaes, d'aqui ſe chamão Heſperies de Heſpero, & porque Heſpanha he mais occidental, ſe chama vltima & menor, por ſer menor em quantidade.

Pelos humidos caminhos. Pelos caminhos do mar, por ſua nauegação, & pelo que lhe tem acontecido no mar, des que ſayo de ſua terra.

109

Mas antes valeroſo Capitão,
Nos conta, lhe dezia, diligente,
Da terra tua o clima, & região
Do mundo, onde moraes diſtintamente.
E aſsi de voſſa antigua geração,
E o principio do Reyno tão potente,
Cos ſucceſſos das guerras do começo,
Que ſem ſabellas ſey, que são de preço.

Que ſem ſabelas. Pelo que tinha ouuido, & via agora no geſto, & trato dos Portugueſes.

110

E aſsi tambem nos conta dos rodeos
Longos, em que te tras o mar irado
Vendo os coſtumes barbaros alheos,
Que a noſſa Africa ruda tem criado.
Conta, que agora vem cos aureos freyos
Os caualos, que o carro marchetado
Do nouo Sol, da fria Aurora trazem,
O vento dorme, o mar, & as ondas jazem.

Conta que agora vem cos aureos freos. Como atras fica dito, fingem os Poetas que o Sol acabado ſeu curſo neſte Emiſpherio não tem mais q̃ caminhar, pelo que ſe recolhe a deſcançar com Thetis ſenhora do mar occidẽtal, & que d'ali ſahia pela manham com ſeus cauallos folgados; iſto he o que o Poeta aqui diz deſcreuendo o tempo da manhã, & naciméto

do Sol, & hum tempo muyto sereno & quieto; o que tudo está muyto claro na octaua. Chama a Aurora fria, porque no tempo da manham com a vinda do Sol se ajunta & aperta o frio em hum lugar, & assi he mayor, & os ventos, & as ondas do mar estão mais quietas neste tempo cõ a manham, como fica dito atras.

III

E Não menos co tempo se parece
O desejo de ouuirte o que contares,
Que quem ha, que por fama não conhece
As obras Portuguesas singulares?
Não tanto desuiado resplandece
De nos o claro Sol, para julgares,
Que os Melindanos tem tão rudo peito,
Que não estimem muito hum grande feito.

Não tanto desuiado resplandece. De nos o claro Sol. Não somos tão apartados da policia, & trato da gente, nem tão rudos & barbaros. A imitação de Virgilio lib. 1. Æneid. *Nec tam auersus equos Tyria Sol iungit ab vrbe.*

112

Cometerão soberbos os Gigantes
Com guerra vam o Olympo claro & puro:
Tentou Perithoo, & Theseo, de ignorantes,
O Reyno de Plutão horrendo & escuro:
Se ouue feitos no mundo tão possantes,
Não menos he trabalho illustre & duro,
Quanto foy cometer Inferno, & Ceo,
Que outrem cometa a furia de Nerêo.

Cometerão soberbos os gigantes. Conta aqui o Poeta alguns acontecimentos grãdes, os quaes inda que não tiuerão effeito, não deixarão de ter seu premio: porque em cousas grandes o acometer & mostrar ousadia & atreuimento, he cousa grande. O primeiro foy dos Gigantes filhos da terra, os quaes determinarão subir ao Ceo, & lançar a Iupiter delle, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 1.

Tentou Perithoo, & Theseo. O segundo foy de Theseo & Perithoo grandes amigos, os quaes se atreuerão decer ao Inferno, pera furtar a Proserpina molher de Plutão. Posto que lhe não sayo bem do partido, porq Perithoo foy morto, & Theseo preso, onde ficàra tambem pera sempre, se Hercules o não liurara: todauia entre os feitos sinalados de Theseo se poem tambem este, como o pos Ouidio na carta de Phylis a Demophonte filho de Theseo. *Inter & Ægidas media statuaris in vrbe. Magnificus titulis stet pater ante suis,* pola qual rezão as Nimphas de Italia achando a Phaeton filho do Sol morto, ainda que sua morte foy tão triste, & tão desestrada, porque se atreueo a gouernar os carros do Sol, cousa de tanta difficuldade lhe puserão este epitaphio, como conta Ouidio nas

Metamor-

Metamorphoses lib. 1.

Hic situs est Phaeton currus auriga paterni,
Quem si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.

Aqui jaz Phaeton gouernador do carro de seu Pay o Sol, o qual inda q̃ não sayo bem do partido, & morreo na empreza, acabou como homem de grande animo, atreuendose a hũa cousa tão grande, & por esta razão atribue el Rey de Melinde a grande louuor os Portugueses cometer as furias de Nereo, que he o mar, por ser hũa cousa de tanto perigo & trabalho, como excellentemente o pinta Horatio nas Odas, Od. 3. lib. 1.

113

Q Veimou o sagrado Templo de Diana
Do subtil Tesiphonio fabricado
Heroestrato, por ser da gente humana
Conhecido no mundo, & nomeado.
Se tambem com taes obras nos engana
O desejo de hum nome auentajado,
Mais razão he, que queira eterna gloria,
Quem faz obras tão dignas de memoria,

Heroestrato, Este foy hum perdido & desestimado de todos, por não prestar para nada: vendose neste estado, determinou fazer algum feito, por onde fosse conhecido, & ficasse memoria sua: polo que pos fogo a hum templo de Diana em Epheso, feito pelo grande Tesiphonio, como diz Solino, no seu Polyhist. cap. 58. polo que diz aqui o Poeta: se homens perdidos, & que para nenhũa cousa prestão, desejão fama, mais razão he que a pretendão, & busquem, os que a merecem.

Fim do Canto Segundo.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO TERCEIRO.

Neſte canto deſcreue o Poeta o ſitio de ſua patria, as guerras que os Reys della tiuerão cõ os Mouros,& ſuas vittorias,o caſo deDona Ines de Caſtro, & a morte del Rey dom Fernando.

I

AGora tu Calliope me enſina,
O que contou ao Rey o illuſtre Gama:
Inſpira immortal canto,& voz diuina
Neſte peito mortal,que tanto te ama:
Aſsi o claro inuentor da medicina,
De quem Orpheo pariſte,o linda dama,
Nunca por Daphne, Clicie,ou Leucothoe,
Te negue o amor diuido, como ſoe.

AGora tu Calliope. Fingem os Poetas noue Muſas filhas de Iupiter,& da Memoria,padroeiras dos Poetas & Muſicos. Chamarãolhe Muſas de μῶσαι moſtæ, que quer dizer inquirir, ou deſcubrir: por ellas ſerem as inuentoras,& deſcubridoras das artes liberaes. Seus nomes são: Calliope, Clio, Erato, Thalia, Melpomene, Therpſichore, Euterpe, Polyhymnia,Vrania. A principal deſtas,& a que os Poetas heroicos inuocão,he Calliope: polo que o noſſo Poeta aqui o faz, & com muyta razão,pois ha de trattar dos heroicos feitos dos Portugueſes. Os nomes deſtas Muſas,& o que cada hũa inuentou tratta Virgilio nos opuſculos em hum epigrama que começa.

Clio geſta canens tranſactis tempora reddit,&c.

Aſsi

Assio claro inuentor da Medicina. Entende Apollo, o qual os antiguos tinhão por inuentor da Medicina, & Padroeiro dos Medicos, como diz Ouidio nas Metamorphoses lib. 1.

Inuentum medicina meum est, opifexque per orbem
Dicor, & herbarum subiecta potentia nobis.

A medicina he inuenção minha, & pelo mundo sou chamado dador de remedios; & a natureza & propriedade das heruas he sugeita a mim. Este Apollo ouue de Calliope a Orpheo, de quẽ os Poetas dizẽ grandes cousas a cerca da Poesia, & Musica. Foy tambem affeiçoado a Daphne, Clicie, & Leucothoe, que aqui o Poeta nomea. Pede nesta octaua à Calliope o fauoreça, & ajude nesta materia, que tem entre mãos, assi lhe tenha sempre amor, & affeição Apollo, & em sua comparação faça pouco caso das mais Nymphas suas: linguagem ordinaria, & muyto vsada dos que pedem. De Apollo & d'outros nomes que lhe os Poetas dão trattamos no Canto primeiro, octa. 36.

2

Poem tu Nympha em effeito meu desejo,
Como merece a gente Lusitana,
Que veja & saiba o mundo, que do Tejo
O liquor de Aganippe corre & mana.
Deixa as flores de Pindo, que ja vejo
Banharme Apollo na agua soberana:
Se não direy, que tens algum receo,
Que se escureça o teu querido Orpheo.

Poem tu Nympha. Nympha entre os Gregos tem differentes significaçoẽs, que não são deste lugar. E porque entre outros hum he tomarse pela agua, d'aqui vsarão desta palaura per hũas Deosas, que elles fingião viuer nas aguas: & largandose mais a accommodarão a outras Deosas, como das aruores, campos, lagos, tanques, mares, montes, prados, bosques, valles, & outras q̃ a este som inuentarão. E porque as Musas padroeiras dos Poetas folgauão com estes lugares, por serem frescos, & apartados da conuersação, chamarãolhe tambem Nymphas como Virgilio na Egloga 7. *Nymphæ noster amor libethrides.* Nymphas da fonte libethro nossa affeição, & isto he entre os Poetas ordinario.

O liquor de Aganippe corre, & mana. Aganippe he hũa fonte no mõte Helicon de Boecia, da qual os que bebião ficauão Poetas. Chamouse assi de ἀγάν agan, que significa muyto, & ἵππος hippos, cauallo; porque foy feita com as vnhas do cauallo Pegaso, no qual Perseo filho de Iupiter aportou áquelle lugar. Chamase per outro nome Hippocrene, ἵππος cauallo, κρήνη fonte, pela mesma razão. Alguns fazem estas fontes differentes, mas ambas em hum mesmo monte. Aganippe,

ditta assi de hũa moça assi chamada, filha do rio Permesso, que corre ao longo do Monte Helecon, como diz Pausanias: & Hippocrene do succesſo do cauallo, de que acima trattamos. O q̃ o Poeta pretende nesta octaua he, mostrar que tambem nestas partes per onde o Tejo passa, ha Poetas, & que as aguas deste rio tem a propriedade das da fonte Aganippe, por se criarem aqui engenhos excellentes.

Deixa as flores de Pindo. Pindo he hum monte de Macedonia consagrado a Apollo, & às Musas chamado Mezzouo, como diz Sophiano. Donde disse Virgilio nas Eglogas:

Nam neque Parnasi nobis iuga, nam neque Pindi
Vlla moram fecêre, nec Aonia Aganippe.

Reprehendendo as Nymphas de descuydadas em não impedirem a Cornelio Gallo a má ordem de vida, que trazia, gastandoa toda em seus apetites, & sensualidades, & que no mesmo estado deuião estar ellas; nem era possiuel residir, ou no Monte Parnaso, ou no monte Pindo, ou na fonte Aganippe: sinalandolhe estes lugares como proprios seus, & onde ellas costumauão residirse, & darse ao exercicio das artes liberaes, de que ellas são padroeiras & senhoras.

Banharme Apollo na agoa soberana. Termo Poetico, & elegantissimo, em que mostra ajudalo Apollo, & fauorecelo com furia poetica, banhandoo na agoa da fonte Aganippe: a qual chama soberana, por ter a qualidade, de que atraz trattamos. E porque está neste tão honroso estado como he trattar dos feitos heroicos dos Portugueses. Pede a Caliope o ajude nesta empreza: porque se o não fizer, crerá que lhe procede de enueja, por ver que faz ventagem a seu filho Orpheo.

3

Prompto estauão todos escuitando,
O que o sublime Gama contaria,
Quando depois de hum pouco estar cuidando,
Aleuantando o rosto, assi dizia.
Mandasme ô Rey, que conte declarando,
De minha gente a grão genealogia,
Não me mandas contar estranha historia:
Mas mandasme louuar dos meus a gloria.

Mas mandasme louuar dos meus a gloria, Tem por cousa dura o Gama contar a gloria, & cauallaria dos Portugueses seus naturaes: porque não he bem contado a gente de primor engrandecer, & gabar suas cousas.

Que

4

Que outrem possa louuar esforço alheo,
Cousa he, que se costuma, & se deseja:
Mas louuar os meus proprios, arreceo,
Que louuor tão suspeito mal me esteja:
E pera dizer tudo, temo, & creo,
Que qualquer longo tempo curto seja:
Mas pois o mandas, tudo se te deue,
Irey contra o que deuo, & serey breue.

Que outrem possa louuar. Sempre o louuor proprio foy sospeito, donde dizem os Latinos, *Laus in ore proprio vilescit*, o louuor na boca propria he reprouado. E não sòmente louuarse hũa pessoa a sy, mas admittir louuores em seu rosto & presença, nunca se costumou entre gente sesuda: porque os taes louuores são mais lisongeiros, que certos.

5

Alem disso, o q̃ a tudo em fim me obriga,
He não poder mentir no que disser:
Porque de feitos taes, por mais que diga,
Mais me ha de ficar inda por dizer.
Mas porque nisto a ordem leue, & siga
Segundo o que desejas de saber:
Primeiro trattarey da larga terra,
Depois direy da sanguinosa guerra.

Primeiro trattarey. Pera vir a trattar da guerra que neste Reyno os Portugueses tiuerão com os Mouros, descreue primeiro Europa, na qual está o nosso Portugal.

6

Entre a Zona, que o Cancro senhorea,
Meta Septentrional do Sol luzente,
E aquella, que por fria se arrecea
Tanto, como a do meyo por ardente:
Iaz a soberba Europa, â quem rodea
Pela parte do Arcturo, & do Occidente
Com suas salsas ondas o Oceano,
E pela austral, o mar mediterrano.

Entre a Zona que o Cancro senhorea. No canto primeiro, octa. 2. trattey breuemente da descripsão do mundo, & o que se não podia escusar para entendimento deste liuro, onde prometti largamente neste lugar em algũas cousas da Europa, como farey no que for necessario para entendimento da letra do Poeta. E porque elle descreue Europa per tal ordem, que não ha mais que desejar, somente tocarey algũas cousas necessarias. Os Geographos diuidẽ a terra em cinco partes, a que chamão Zonas, vsando deste termo de fallar, para com mayor claridade poderem trattar della. Destas cinco Zonas, duas são frias, por estarẽ dẽtro dos circulos Arctico & Antarctico, a que chamamos Norte & Sur. Duas temperadas entre os dittos circulos & os tropicos; & hũa quente, que he a do meyo, onde cae a linha Equinocial; a qual tem nome de quente, ou torrida, por

ser continuamente visitada do Sol, pela qual rezão cuydarão os antiguos ser deshabitada, o q̃ não he, como se sabe por experiencia: antes vemos ser pela mayor parte muyto habitada, sadia, & fresca, & algũa de ventage destoutras partes, a que chamamos temperadas. E não somente he isto certo pola experiencia que tè gora temos, porq̃ muytos dos antiguos o tiuerão assi contra a commum opinião em contrario, como Ptholomeo, Auicena, & alguns Theologos, como refere o B.S.Thomas 1.p.q.102.ar.2. Os quaes affirmão estar o Paraiso da terra de baixo da Equinocial, por ser aquella parte muyto temperada & sadia, como tem os muyto Reuerendos & doutos Padres da Companhia de Iesus no trattado de Cælo c.14. q.1.pag.318. E paraque os q̃ nenhũa noticia tem das cousas da Esphera, entendão tambem este lugar, & outros semelhantes, hase de notar, que no Ceo não ha circulos nem linhas, por ser puriſſimo, transparente, & solido sem repartimẽto algum: mas que lhe fingem estas cousas os Astronomos, & outras semelhantes para melhor poderem trattar de suas particularidades. Presupposto isto, digo que lhe assinão dez circulos, seis grandes, & quatro menores. Os grandes são Equator, Zodiaco, Meridiano, dous Coluros, & o Horizonte. Os menores são o tropico de Cancro, & o tropico de Capricorno, circulo Arctico, & Antarctico: & porque neste lugar não he possiuel trattar estas cousas de rayz, pola breuidade que se requere, & por se não pretender aqui mais, que declarar este liuro, pera que se entẽda: o qual por este respeito he calumniado de alguns, não direy se não o q̃ se não pode escusar. Tropico se diz de τρέπω trepo, que quer dizer voluer, & porque o Sol sempre anda em hum pedaço do Ceo, no qual tem balisas & terminos que não passa: chamarão a estas balisas tropicos: porq̃ entre ellas anda o Sol sem passar nenhũa dellas: nem o tropico de Cãcro da banda do Norte, nem o de Capricornio da banda do Sur. E quando o Sol se chega a nòs a tè o primeiro grao de Cancro, que he o que mais pode subir, temos o solsticio do Estio: & quando se aparta de nòs dando sua volta contra o Sur em chegando ao primeiro grao de Capricorno, q̃ he o que mais pode baixar, se faz o solsticio do Inuerno. E chamãose solsticios, não porque o Sol se detenha em parte algũa, se não porque nem sobe mais alto, nem dece mais baixo. E no solsticio do Estio temos o mayor dia do anno, que he a 21. do mes de Iunho: & no do inuerno o menor aos vinte & dous de Dezembro. Nesta octaua descreue o Poeta o sitio de Europa, & seus terminos o qual diz, que jaz entre o circulo Arctico, & o tropico de Cancro, que he hũa das Zonas temperadas. Chama ao tropico meta Septentrional do Sol luzẽte, porque nesta parte Septentrional,

trional, q̃ he o Norte, não passa o Sol delle: diz que tem por terminos da parte do Arcturo, q̃ he o Norte, & do Poente o mar Oceano, & da parte Austral, que he o Sur, o Mediterraneo. Do Arcturo se veja a nossa annotação Canto 1. octa. 21.

7

DA parte donde o dia vem nacendo
Com Asia se anezinha: mas o rio,
Que dos montes Nipheos vay correndo
Na lagoa Meotis curuo & frio
As diuide: & o mar, que fero & horrendo
Vio dos Gregos o irado senhorio:
Onde agora de Troya triumphante,
Não vê mais, que a memoria o nauegante.

Da parte donde o dia vem nacendo. Diz q̃ da parte Oriental (q̃ declara por estes termos da parte dõde o dia vem nacẽdo) a diuide da Asia o rio Tanais, chamado cõmummẽte Tanà: começando dos mõtes Ripheos, onde este rio tẽ sua origẽ, & fonte; & o mar Egeo, chamado Archipelago, onde os Gregos cõ aquelle tão celebrado & sabido cerco de dez annos destruyrão aquella insigne cidade Troya, da qual não ficou pedra sobre pedra: & hoje em dia se vem as ruinas d'aquella grande cidade; & dos nauegãtes Italianos são chamados aquelles campos *liddi Troyani*, prayas Troyanas. Dos montes Ripheos se tratta na octaua que se segue.

8

LA onde mais debaixo está do Polo,
Os montes Hyperboreos aparecem,
E aquelles, onde sempre sopra Eolo,
E o nome dos sopros se ennobrecem.
Aqui tão pouca força tem de Apolo
Os rayos, que no mundo resplandecem,
Que a neue está continuo pelos montes,
Gelado o mar, geladas sempre as fontes.

Os mõtes Hyperboreos apparecem. Diz q̃ Europa na sua parte Septẽtrional, q̃ he da parte do Norte, tẽ os mõtes Hyperboreos, chamados assi de ὑπερ hyper, q̃ significa encima, & Βορέας Boreas, q̃ he hũ vento q̃ sopra do Norte, por andar sempre o tal vento encima delles. Outros dizem q̃ tẽ este nome por estarẽ estes montes ainda alem donde o vento Boreas sopra. Outros pelos homens d'aquellas partes viuerem muyto mais, q̃ todos os outros do mundo, por a terra ser sadia & abundãte de todo o necessario para a vida. Acrecentão algũs q̃ enfadados os homẽs desta região de sua longa vida, escolhem hum genero de morte voluntaria, o qual he, q̃ buscão hũ alto rochedo ao longo do mar, do qual depois de grandes festas & banqueres com capellas nas cabeças se lançõ pera acabarem sua vida desta maneira, tendo esta por grande felicidade, & a mais honrada sepultura, que poderão escolher. Estes pouos tem seis meses do anno

conti-

continuos dia,& outros seis noyte,como diz Solino cap.26.& Mela lib.3. cap.5. Oliuario sobre Pomponio Mela não faz os Hyperboreos tão Septentrionaes como os dittos Autores: polo que tem por falso isto q̃ delles dizemos:& quanto a my estes montes se chamão assi por serem muyto altos,& por esta rezão sogeitos ao vento, mormente Norte por sua vizinhança, como diz Diodoro Siculo lib. 3. pag. 228. & Giraua na sua Cosmographia lib. 2.

E aquelles donde sempre sopra Eolo. Eolo he o senhor dos ventos,como fica dito em muytos lugares. Neste lugar entende o Poeta os montes Ripheos, de que atraz falla,chamãose assi de ῥιπὴ ripi,que quer dizer força de vento,por cursarem ali muyto. Nestas partes como conta Solino cap.25. tudo são neues, geadas, caramelos, & frios: polo que aquella região se chama entre os Gregos πτεροφόρος terophoros, que quer dizer cousa que traz asas,por andar continuamente o ar cuberto de neuoas,& neues que parecem voar pelo ar:& não conhecer a gente desta terra outra cousa se não inuerno,& frio,& tal que o rio, & mar se congelão.

E co nome dos sopros se ennobrecem. Pela rezão dita.

9

AQui dos Scythas grande quantidade
Viuem,que antiguamente grande guerra
Tiuerão,sobre a humana antiguidade,
Cos que tinhão então a Egypcia terra.
Mas quem tão fora estaua da verdade,
(Ia que o juizo humano tanto erra)
Para que do mais certo se informâra,
Ao campo Damasceno o perguntâra.

Aqui dos Scythas grande quantidade. Esta região he habitada de Scythas chamados Sagas pelos pouos vizinhos como diz Mela lib.3. cap.5. & Plinio lib. 6. cap. 17. donde tratta largamente da multidão, & variedade desta gente,hoje se chamão todos em geral Tartaros.

Que antiguamente grande guerra. Ouue antiguamente grande contenda entre os pouos Scythas & Egypcios,sobre a antiguidade de suas patrias & naçoẽs: querendo cada hum com falsas & fabulosas razoẽs dara entender que elles forão os primeiros homens do mundo, allegando para isto antiguidades de cidades,& outras fabulas que inuẽtauão:às quaes dauão credito por não saberem a verdade. Polo que o Poeta os remete aqui ao campo Damasceno, onde Deos nosso Senhor criou o primeiro homem,& d'ahi o leuou a hum lugar muyto fresco & deleytoso chamado por este respeito, horta de deleytes,a que commummente chamamos Paraiso da terra.

10

AGora nestas partes se nomea
A Lapia fria, a inculta Noruèga,
Escandinauia ilha, que se arrea
Das vittorias, que Italia não lhe nega.
Aqui, em quanto as agoas não refrea
O congelado inuerno, se nauega
Humbraço do Sarmatico Oceano
Pelo Brusio, Suecio, & frio Dano.

Agora nestas partes. Tratta de algũas prouincias da Europa Septentrional, como Lapia, & Noruega, a que chama frias, & incultas por ser o grande frio causa de viuerem os moradores dellas em grande aperto. E inculta não quer dizer deshabitada, como o vocabulo soa, & parece mostrar: mas habitada com trabalho, como tambem a mesma palaura mostra por virtude da proposição, *in.* como he notorio aos que sabem a lingua Latina.

Escandinauia ilha. Escandinauia não he ilha como o nosso Poeta lhe chama seguindo os antiguos: mas he peninsula, como os Modernos hoje escreuem, pela experiencia & conhecimento que tem da terra. Foy tambẽ chamada Escandia, ou Escandauia, ou Basilia, dos quaes nomes todos, fazem menção Plinio, Solino, Mela, & outros antiguos & modernos que della escreuerão. Esta prouincia he muyto grande & (como diz Giraua na sua Cosmographia) tem de comprimento mil leguas, & outras tantas de largo. He terra muyto fermosa & abundante de todas as cousas, tem muyto bons portos, & escalas de mercancias, muytos Reynos & Prouincias. Nesta está o Reyno de Sueuia, Gottia, Liponia, ou Laponia, a que o Poeta chama Lapia, Gautlandia, Filandia, & Norùega.

Que se arrea, das vittorias, que Italia não lhe nega. Isto diz porque desta Escandinauia vierão os Godos & outros barbaros a Italia, & sogeitarão muyta parte della, & morarão por muytos annos naquella parte de Italia, que hoje se chama Lombardia: como conta Paulo Diacono nas historias de Lombardia, & frey Leandro Alberti na sua descripsão de Italia, no titulo de Lombardia.

Aqui em quanto as aguas não refrea. Nestas partes (como escreuem os Autores) se viue com mor trabalho pelo verão, que pelo inuerno. No verão tudo são aguas, & lamaçaes, porque se derretem as muytas neues & caramelos: & no inuerno, como tudo está congelado, caminhase melhor, mas não se nauega o mar por estar coalhado: passado o inuerno se nauega.

Humbraço do Sarmatico Oceano. Sarmatico chama aqui este mar, por ser na paragem de Sarmacia, a qual confina com Escandinauia.

Pelo

Pelo Brusio Suecio, & frio Dano. Isto não são rios (como alguns cõmentão por suas cabeças, sem autoridade nem razão algũa) mas são nomes de naçoẽs que viuem naquellas partes, & nauegão o mar em tempo que o frio lhe dá lugar, como fica ditto atras. Brusios, ou Barusios são pouos de Prusia prouincia de Sarmacia. Suecios são de Suecia prouincia de Escandinauia. Pelo frio Dano, entende os moradores de Dania, terra frigidissima, porque lhe chama Danos frios, & pelos naturaes oje Denemarker: assi que Brusios, Suecios, & Danos nauegão esta paragem, & todas suas partes, & outras muytas naçoẽs, que naquellas partes são sem numero, como diz Plinio lib. 6. c. 17.

II

ENtre este mar, & o Tanais viue estranha
Gente, Ruthenos Moscos, & Liuonios,
Sarmatas outro tempo, & na montanha
Hircinia os Marcomanos são Polonios:
Sugeitos ao Imperio de Alemanha
São Saxones, Boemios, & Panonios,
E outras varias naçoẽs, que o Reno frio
Laua, & o Danubio, Amasis, & Albis rio.

Entre este mar. Trata das gentes que viuem entre o mar de Sarmacia, & o rio Tanais, chamado commummente Taná, como fica dito oct. 7. Primeiramente diz q̃ viuem os pouos Ruthenos, chamados per outro nome Roxalanos, ou Rusios do Reyno de Polonia, & não Franceses como alguns aqui declarão: que he bom desproposito: pois o Poeta vay descreuendo outro mundo bem differente. Moscos são os pouos do grão Duque de Moscouia. E Liuonios são de hũa prouincia de Sarmacia, que agora se chama Liuonia, chamada antiguamente Sarmacia geralmente, como a mais terra. Sarmacia tem sette Prouincias, Polonia, Rusia, Prusia, Littuania, Liuonia, Polonia, & Moscouia: das quaes se podem ver muytas dignas de memoria, nas relaçoẽs de Ioão Butero, na sua Europa: & na fabrica del mondo, de Lourenço de Anania & outros.

E na montanha Hercinia. Assi lhe chama Cesar lib. 1. de bello Gallico, dizem ser hum bosque muyto grande, & muyto espesso, que de comprido terá sessenta legoas, & de largo noue. Entre este bosque, & a terra de Sarmacia está Alemanha, começando do monte Seuo, como diz Solino c. 23. Aqui estão os Marcomanos, Boemios, Saxonios, Pannonios, que são hoje os do Ducado de Austria, & reyno de Vngria: & outras varias & innumeraueis naçoẽs, sogeitas ao Imperio de Alemanha, pelas quaes passão estes quatro rios tão nomeados: Rheno, que nace nos Alpes, chamado vulgarmente Rein, ou por ser muyto claro em suas agoas: ou por correr com grande furia & impeto, que hũa & outra cousa significa a palaura

laura na lingua Alemã. Danubio he o mayor & mais celebrado rio de toda Europa: nace no monte Arnoba em Alemanha, des de ſua fonte tè a cidade Axiopoli de Miſia a baixa, chamada hoje Colonamich, como diz Oliuario ſobre Pomponio Mela (inda que enganado pelas taboas de Ptholomeo erradas em lugar de Axiopoli, lè Axia) he chamado Danubio: & da cidade Axiopoli té o mar ſe chama Iſtro. Amaſo corre entre o Rheno & Albis, he rio grande, & nauegauel, como diz Eſtrabão lib. 7. in princip. & Hermolao Barbaro ſobre Plinio lib. 4. c. 14. Hoje ſe chama Eemps. Albis he hum rio de muyto nome entre os Eſcritores, chamaſe em vulgar Elbi, nace em hum monte da Selua Hercynia na Boemia, chamado Riſemberg, como diz Ortelio na ſua ſynonimia na palaura Albis.

12

ENtre o remoto Iſtro, & o claro eſtreito,
Aonde Helle deixou co nome a vida,
Eſtão os Thraces de robuſto peito,
Do fero Marte, patria tão querida.
Onde co Hemo, o Rhodope ſugeito
Ao Otomano eſtà, que ſomettida
Bizancio tem a ſeu ſeruiço indino:
Boa iniuria do grande Conſtantino.

Entre o remoto Iſtro. Depois que trattou de algũas partes Septentrionaes da Europa, começa a deſcripção de Grecia q̃ antiguamente foy chamada Hellas, do nome de hũas ſerras, que a partem pelo meyo, ou de Hellene filho de Deucalion como diz Mela. Deſta Grecia eſcreuerão os antiguos muytas couſas, porque foy região de muyto nome, aſſi pola fertilidade da terra, como polos excellentiſſimos varoẽs que nella ouue: aſſi em letras como em armas. Hoje eſtá perdida, & desbaratada, nem ha nella couſa digna de memoria. Os Modernos a diuidem em cinco partes, ou regioẽs, Thracia, Butrinto, Macedonia, Achaya, & Morea. Thracia chamada vulgarmente Romania, que he a de que aqui o Poeta tratta, ſituada entre o rio Iſtro, de que atras fallamos, & o Helleſponto. Terá o Helleſponto de largo 800. paſſos, que (ſegundo os Gregos dizem) he o eſpaſſo que hum boy pode nadar, polo que lhe chamão Boſphoro os da terra. Diuide eſte eſtreyto Aſia de Europa, & hoje em dia ſe vem de hũa & outra parte do mar as ruynas das cidades Abidos & Seſtos, donde forão naturaes aquelles grandes amigos Leandro & Hero, de que Ouidio faz menção nas ſuas epiſtolas.

Onde Helle deixou co nome a vida. Contão as fabulas que Athamãte Rey de Thebas teue duas molheres, & que da primeira por nome Nephele ouue dous filhos, Phryxo & Helle; caſado ſegunda vez, morta a primeira

primeira molher, com outra chamada Ino, tinha os dous filhos que lhe ficarão de Nephele comſigo, aos quaes a madraſta Ino tomou tão grande auorrecimento que os não podia ver: polo que determinou per todas as vias deſtruilos: & pera eſte effeito fez com encantamentos & feiticerias, que os campos não deſſem trigo, & acabou com os Agoureiros & Sabios diſſeſſem a el Rey que todo aquelle mal lhe vinha por cauſa de ſeus filhos. Acodio Nephele, & deulhes hum carneiro com o vello de ouro, no qual paſſaſſem hum pedaço de mar, que diuide Aſia de Europa, & com condição que nenhum delles olhaſſe pera tras. Helle olhando, cayo no mar, & afogouſe: polo que de ſeu nome Helle, & do nome d'aquelle eſtreito que antes ſe chamaua ponto, por eſta occaſião, & morte de Helle ſe chamou Helleſponto, como ſe diſſeſſemos ponto de Helle: hoje ſe chama o eſtreito de Galipoli, ou braço de S. George. A fabula de Helle contão Iuſtino lib. 42. Ouidio lib. 3. faſtor. Pontano in Vrania, & outros.

Do fero Marte, patria tão querida. Os moradores de Thracia ſão nomeados entre todos os Eſcrittores por gẽte fera, & no exercicio da guerra muyto deſtra, & exercitada. Eſta he a rezão, porque os Poetas fazem a Marte, que os Antiguos tinhão por Deos da guerra, natural deſta região, & lhe chamão caſa de Marte, & que o nome que tem lhe ficou de hum filho ſeu por nome Thracio que nella reynou.

Onde co Hemo o Rodope ſugeito. Contão as fabulas que Hemo foy Rey de Thracia caſado com Rhodope, aos quaes Iupiter conuerteo em montes, por ſerem tão ſoberbos & arrogantes, que Hemo dizia de ſy que era Iupiter, & Rhodope Iuno, & mandauão que os adoraſſem, & ſeruiſſe por taes, como conta Ouidio nas Metamorphoſes lib. 6. Eſte monte Hemo parte Thracia pelo meyo, como diz Plinio lib. 4. c. 11. Eſtrabão, Polybeo, & Mela cuydarão, que do alto deſte monte ſe via o mar Egeo & Adriatico, o que não he poſſiuel, pola grande diſtancia que ha. Outros accrecentárão que ſe vião tambem delle os Alpes & o Danubio, como diz Tito Liuio, lib. 1. Dec. 4. o qual tem todas eſtas couſas por fabulas: & deſcreuendo o ſitio do monte Hemo, diz que tem tanto aruoredo, que as aruores ſão tão pegadas & tecidas hũas com as outras, que trabalhoſamente ſe vè o Ceo, que he boa linguagem pera os que querem d'ali deſcubrir o mundo. Eſte monte ſe chama hoje cadea do mundo: como diz Giraua na ſua Coſmographia lib. 2. Toda eſta Thracia he hoje ſugeita ao Turco. Iũto a eſte mõte Hemo eſtá Rhodope ambos ao lõgo do rio Iſtrymon. A fabula de ſua conuerſão em montes trata Ouidio no lugar allegado.

Que ſomettida Bizancio tem a ſeu ſeruiço. Neſta Thracia na boca do

Ponto

Ponto Euxino, chamado vulgarmeute Mar mayor, ou mar negro, eſtá a fermoſa cidade Conſtantinopla, chamada em ſeus principios Bizancio, como diz Iuſtino,& Plinio no lugar allegado. O primeiro que a ennobreceo,& fez cabeça de Imperio foy Conſtantino filho de Helena, que achou a Cruz em que Chriſto Noſſo Senhor foy crucificado: & outro Conſtantino por alcunha Paleologo a perdeo no anno de mil & quatro centos & cincoenta & tres, a vinte noue de Mayo: polo que diz aqui o Poeta, boa iniuria do grande Conſtantino. Eſta cidade auia mil & cento & nouenta & hum annos que era cabeça do Imperio Romano, que tantos ouue entre o Imperio de Conſtantino primeiro, que a ennobreceo, & de hum triſte lugar a fez tão nobre & excellente, tè o tempo de Conſtantino Paleologo que a perdeo. Da cidade Conſtantinopla, & ſua vltima ruina tratta a chronica do mundo, na qual ſe deſcreue todo o ſucceſſo da entrada da cidade, & as crueldades que o Turco vſou com os Chriſtãos, Igrejas, & Imagens, & muytas torpezas que cometeo: na era não conforma com os de mais Eſcrittores. Luys del Marmol Carualhal tratta o meſmo na primeira parte de ſua deſcripsão de Africa lib.2. pag.224. cõ muyta diligencia & verdade: o qual no tempo, conta, & ordem da expugnação, & prognoſtico, que ſobre ella aconteceo, he conforme aos que bem ſentem.

13

Logo de Macedonia eſtão as gentes,
A quem laua do Axio a agoa fria:
E vos tambem, ô terras excellentes,
Nos coſtumes, engenhos, & ouſadia.
Que criaſtes os peitos eloquentes,
E os juizos de alta fantaſia
Com que tu, clara Grecia, o Ceo penetras,
E não menos per armas, que por letras.

Logo de Macedonia eſtão as gentes. Iunto a Thracia eſtá Macedonia, chamada hoje Turqueſca: chamouſe antiguamente aſſi, de hum Macedo, neto de Deucalion que a gouernou como o diz Solino na ſeu polyhiſtor. cap. 14. & Plinio lib. 4. cap. 10.

A quem laua de Axio a agua fria. O rio Axio chamado hoje Brade, ou Varadi como diz Ortelio, atraueſſa Macedonia.

E vos tambem ô terras excellentes. Neſtas palauras comprende as outras tres Prouincias de Grecia, Butrinto chamada pelos antiguos Epyro, a qual tem quatro Prouincias, Chaonia, Theſprota, Caſſiopea, & Arcania. Achaya, que os antiguos chamarão Helada, que he a que propriamente chamamos Grecia, & he como peninſula. A vltima região de Grecia, he a Morea chamada antes Danaa, Apia, Pelaſgia, & Peloponneſo: tẽ Corinthia,

Corinthia, Carienca, Messenia, Hellas, Arcadia, Lacedemonia, & Argia. Passou pela descripsão destes lugares o Poeta, porque são hoje pola mayor parte do Turco, & todas as cousas de que os antiguos tanto celebrarão Grecia, estão extinctas sem auer memoria dellas: & estes louuores que aqui o Poeta dà a Grecia, são polo que antiguamente nella ouue, assi nas letras como nas armas, & assi como os antiguos a tiuerão pola principal Prouincia do mundo por este respeito, assi os Modernos a tem hoje polo estado em que está, por muyto inferior.

14

Logo os Dalmatas viuem, & no seyo
Onde Antenor ja muros leuantou,
A soberba Veneza está no meyo
Das aguas, que tão baixa começou
Da terra, hum braço vem ao mar, que cheyo
De esforço, naçoẽs varias sogeitou:
Braço forte de gente sublimada,
Não menos nos engenhos, que na espada.

Logo os Dalmatas viuem. O que agora se chama commummente Esclauonia, chamàrão os antiguos Dalmacia, Illyris, ou Liburnia. E debaixo deste nome de Esclauonia se comprendem outros Reynos & Prouincias, Carinthia, Coruacia, o Condado de Tara, Liburnia, Dalmacia, cõ os pouos Raguseos & Catherinos. Dizem que tem a Esclauonia de comprimento cento & vinte legoas, & de largo trinta. He terra de grandes serras, mormente na Carinthia. A lingua dos Esclauoẽs não somente se vsa em Esclauonia, mas he tambem natural a gente sugeita ao Emperador de Alemanha, como são Boemios, Pollacos, Bulgaros, Moscouitas, & Bossinesses, & sòs os Vngaros fallão linguagem muy differente. A Senhoria de Veneza gouerna a mayor parte das cidades que estão no seu mar: as da terra tyranniza, & tratta mal o Turco. O Rey dos Romanos he senhor do que está entre Sena & Trieste. Esta terra toda está quasi deshabitada, polos grandes males que o Turco nella faz. De toda a Esclauonia, só o q̃ possuem os Venezeanos, val algũa cousa.

E no seyo onde Antenor ja muros leuantou. Entende o seyo Adriatico, onde Antenor edificou a cidade Padua como tratey largamente atras.

A soberba Veneza está no meyo das aguas, que tão baixo começou. Depois que tratou da Esclauonia, entra na descripção de Italia, da qual em muyto poucas palauras diz muyto. Os Modernos lhe dão figura de perna de homem, começando da coxa a tè o pè: o nosso Poeta de braço, por ser termo de fallar mais proprio, & mais accommodado pera seu intento, que he trattar de gente Italiana. Esta Italia entre os Autores tem

muytos

muytos nomes Ianicula, Cameſana, Saturnia, Enotria, Apenina, Taurina, Vitulia, Heſperea, & vltimamente Italia. Eſtes, & outros nomes poẽ Ortelio na ſua Synonimia Geographica lib. 2. pag. 102. da palaura Italia. De ſua origem tratta Giraua, & Frey Leandro Alberti na deſcripção de Italia logo no principio, os quaes ſão Modernos, & tem tudo o que os antiguos della eſcreuerão. O Poeta tratta della em duas octauas, na primeira lhe dá a figura de braço, que acima diſſe, começando de Veneza: na ſegunda a pinta cercada de mar, a modo de Peninſula, como todos os antiguos a deſcreuerão. E para que as octauas ſe entendão claramente, as declararey aqui.

E no ſeyo onde Antenor. Eſte he o ſeyo Adriatico, na qual paragẽ Antenor Troyano edificou a inſigne cidade de Padua, onde eſtá ſepultado o corpo do B. S. Antonio Portuguez, & natural deſta noſſa cidade de Liſboa, em hũ moſteiro do B. S. Frãciſco logo a entrada da Igreja em hum ſepulcro tal, qual hum tão grande Santo merece: muy venerado, & frequẽtado da gente d'aquellas comarcas, os quaes não lhe chamão S. Antonio, ſe não ſomente o Santo por excellencia, tão grande he o reſpeito & reuerencia que toda a gente lhe tem.

A ſoberba Veneza eſtà no meyo Das aguas, que tão baixa começou. Com eſte Antenor de q̃ atras fallamos, primeiro fundador da cidade Padua vierão de Troya depois q̃ foy deſtruida pelos Gregos, os Henetos pouos de Lydia, os quaes forão em cõpanhia de ſeu Rey Philimene em fauor dos Troyanos, & vẽdoſe ſem eſte ſeu Capitão & Rey (porq̃ foy morto no cerco) deſgoſto ſos, & enfadados ſe forão cõ Antenor a Italia, & fizerão ſeu aſſento junto ao lugar onde agora he Veneza, a qual de ſeu nome foy aſſi chamada. Lançados d'ahi os Euganeos, q̃ poſſuyão aquellas partes como conta Eſtrabão li. 4. & 3. onde ſe não determina bẽ neſta opinião, mas no liuro 15. a refere por certa: & Plinio lib. 3. c. 19. Polybio, & Tito Liuio no principio de ſua hiſtoria, onde com muytas palauras a confirma, polo q̃ ſe não pode ſeguir outra. D'aqui ſe chamão os pouos Venetos mudado o H. em V. de Henetos, Venetos, & cõmũmente Venezeanos. Quãto a cidade Veneza he a mais bella, & fermoſa, que hoje ha no mundo & eſtá ſituada dentro do golfo Adriatico chamado hoje golfõ de Veneza, cujo principio (como cõta o Poeta) foy muyto baixo. O q̃ cõtão os Hiſtoriadores a cerca do principio deſta tão excellẽte, & nomeada cidade, he, q̃ entrãdo por Italia cõ hũ poderoſiſſimo exercito aquelle ſoberbo Attila Rey dos Scythas, (q̃ ſe intitulaua Rey dos Hunos, Godos, Medos, & Danos, medo & eſpanto do mũdo, aſſoute, & caſtigo de Deos) deſtruin-

do todas as cidades & lugares por onde passaua,& não perdoãdo a cousa q̃ encontrasse,atrauessando a terra de Veneza, pós tanto temor as gentes d'aquella Prouincia, q̃ não se tendo por seguros na terra se recolherão a hũs pequenos Ilheos q̃ no mar estauão, onde escaparão, & (tendose alli por seguros da ira de Attila)começarão a fundar casas pera viuer,& fortificarse alli o melhor q̃ podião,porq̃ o exercito de Attila não entraua por mar,onde tambem se recolherão alguns que escaparão da cidade Aquileya,& de outras gentes, q̃ fugião do assoute de Attila. Destes que são asaz fracos principios,veyo a cidade de Veneza ser o que agora he. Vejase o que escreuemos no canto 2. octa.97.

Da terra hum braço vem ao mar que cheyo. Este braço q̃ aqui poem he a terra de Italia q̃ faz o Poeta semelhante a hũ braço de homem, como fica dito atraz,cercado por tres partes de mar, & por hũa sò de terra, polo que lhe chamão os outros Peninsula. Da parte do Oriente tem o mar Ionio,chamado hoje o golfo de Veneza, ou mar Ausonio & Siciliano.Do meyo dia o mar Liguistico,q̃ he o mar de Genoua,& o mar Thyrreno,q̃ he de Toscana: do Septentrião o mar Adriatico, chamado mar de Veneza,& os Alpes. Do Occidente os mesmos Alpes que a diuidem de França & Alemanha,começando do rio Varo,a tè o mõte Adula,chamado hoje pelos moradores Tirel.

Braço forte de gente sublimada. Diz q̃ esta Italia cria gente sublimada & excellente,assi nas letras,como nas armas. Quanto ao tamanho de Italia, dizem que tem de comprido mil & vinte milhas, & de largo não lhe assignão certo espasso,porque conforme a disposição da terra em hũa parte he larga,& noutra estreita,de circuito lhe dão duas mil & quinhentas & cinquenta.

15

EM torno o cerca o Reyno Neptunino,
Cos muros naturaes por outra parte:
Pelo meyo o diuide o Apenino,
Que tão illustre fez o patrio Marte.
Mas depois que o Porteiro tem diuino,
Perdendo esforço veyo,& bellica arte:
Pobre està ja da antigua potestade
Tanto Deos se contenta da humildade.

Em torno o cerca o Reyno Neptunino. Mostra o que fica ditto atraz ser Italia rodeada de mar por tres partes, & pela outra de muros naturaes, que são os Alpes, & outras serras juntas a elles. Pelo Reyno Neptunino se entende o mar.

Pelo meyo a diuide o Apennino. Apennino he hum esgalho dos Alpes,o qual começa da ribeira de Genoua na cidade Nisa, & parte Italia pelo

pelo meyo, como excellente & meudamente o escreue Estrabão lib. 5. & Polybio lib. 3. Dizem que se chamou assi de Apino Rey de Italia, outros querem que tiuesse este nome de Apis hum Capitão antiguo, que a sogeitou, & triumphou della: pelo que entre outros nomes se chama tãbem Apenina. Outros dizem que se chamou este monte Apenino por ser o passo per onde Annibal entrou em Italia contra os Romanos, o qual como fosse Carthaginense, & os Carthaginenses se chamão Penos, d'aqui querem que lhe venha este nome. E porque Annibal passou por aqui diz o Poeta que o fez o proprio Marte illustre: porque com este aduersario tão grande, que tantos annos lhe durou se exercitarão os Italianos nas cousas da guerra, & fizerão marauilhas nella a té destruyr Annibal, & tomar sua patria Carthago, & assolalla de todo. Tambem se pode dizer, que estes montes fizerão sua patria illustre, por serem estoruo & impedimento a os que por elles querião passar cõ exercito contra Italia, no qual lugar muytas vezes erão desbaratados, polo que Plinio lib. 3. c. 4. lhe chama saude & remedio do pouo Romano.

Mas depois que o Porteiro tem diuino. Depois que Italia foy assento & morada do Porteiro diuino, q̃ he o Sũmo Põtifice Vigairo de Christo, & Gouernador da Christandade, afroxou algũ tãto nas cousas da guerra, entregue de todo a outro differente exercicio, qual he trattar da saluação das almas, vendo quanto Deos Nosso Senhor folga cõ gẽte dada a virtude & humildade: & quão inimigo he da gente soberba & bellicosa.

16

Gallia alli se verâ.

Gallia alli se verâ, que nomeada
Cos Cesarios triumphos foy no mundo,
Que do Sequana, & Rhodano he regada,
E do Garumna frio, & Rheno fundo.
Logo os montes, da Nympha sepultada
Pyrene, se aleuantão, que (segundo
Antiguidades contão) quando arderão
Rios de ouro, & de prata então correrão.

Tudo o q̃ ha de terra entre o rio Rin, mar Oceano, mõtes Pyrineos, mar Mediterraneo, & monte Apennino tè Ancona cidade da Região Piceno, (a que vulgarmente chamamos Marca de Ancona) he entre os Latinos chamado Gallia, & vulgarmẽte França. Chamase assi de γαλα gala, q̃ he o leyte por serẽ os Frãceses de cor muyto branca, & esta parece a verdadeira origem da palaura Gallia. Inda q̃ Ptholomeo tẽ o contrario, dizendo que estes pouos vierão de Assyria, & Armenia a estas partes, & que na lingua Assyria Galat quer dizer cousa tirada d'agua: por elles principalmẽte se terẽ por escapados & liures do diluuio na Arca, & assi se prezão desta antiguidade: como se diz no Ptholomeo nouamente

impresso, na terceira taboa antigua da descripção de Gallia.

Que nomeada cos Cesarios triũphos foy no mũdo. Depois q̃ Cesar acabou o Consulado, foy cõ grãde exercito a Frãça, em a qual dez annos cõtinuos teue guerra cõ os Francezes, & sugeitou tudo o q̃ ha des dos montes Pyrineos tè os Alpes, & todo o restãte tè o rio Rhin, & venceo outras gentes bellicosas, q̃ seria largo contar, das quaes elle tratta nos seus commentarios, q̃ por seus mesmos inimigos forão aprouados. E polas muytas vittorias q̃ ouue em França, & triumphos q̃ alcançou diz o Poeta que a Gallia foy nomeada no mundo com os Cesareos triumphos.

Que do Sequana, & Rhodano he regada, E do Garumna frio, & Rheno fundo. São rios q̃ passão por França. Sequana chamado Seyne, sae de hũs montes chamados Sequani, & Vegeso em Borgonha passa por terra dos Senones, q̃ hoje se chamão Sens, donde parece tomar o nome: passa tambẽ pela cidade Paris. Rhodano chamado Rhosne, nace nos Alpes, & faz o Lago q̃ dizem Losana, a cuja ribeira está Genoua. Garumna sae dos montes Pyreneos, passa por Tholosa, Viena, Bordeaux, & he muyto grãde. Rheno he o rio Rhin de que trattey atraz neste canto, octa. 11.

Logo os montes da Nympha sepultada
Pyrene se aleuantão, que (segundo
Antiguidades contão) quando arderão
Rios de ouro, & prata então correrão.

Entende os montes Pyreneos, que diuidem França de Hespanha, os quaes como dizem os Poetas forão chamados assi de hũa donzella chamada Pyrene, que Hercules deshonrou, à qual mattarão hũas bestas feras em hũas montanhas onde elle a deixou. E porque esta moça alli foy sepultada, se chamarão Pyreneos, como aqui diz o Poeta. Outros querem q̃ se chamasse assi de hũa fabula, q̃ destas serras Diodoro Siculo, & outros contão, q̃ no anno de 880. antes do Nacimẽto de Christo Nosso Senhor arderão em tal maneira, q̃ o fogo foy visto quasi de todas as partes de Hespanha, & de muyta parte de França: onde acrecentão q̃ a grande quentura do fogo penetrou as entranhas da terra, & derreteo as veas, & minas della de maneira, que correrão grandes rios de prata, & ouro, donde se fizerão ricas muytas naçoẽs: & que d'aqui de πυρ pyr, que em Grego quer dizer fogo, se chamão estes mõtes Pyreneos, como aqui tambẽ aponta o Poeta. Plinio lib. 3. c. 1. tem isto por fabula. Dos Pyreneos, & sua descripção tratta Garibay lib. 5. c. 15. pag. 111. largamente, onde poem esta fabula.

17

Eis aqui se descobre a nobre Hespanha,
Como cabeça alli de Europa toda,

Eis aqui, &c. Hespanha he Prouincia de Europa, da qual os Geogra-

Em cujo senhorio, & gloria estranha
Muytas voltas tem dado a fatal roda.
Mas nunca poderá com força, ou manha
A fortuna inquieta porlhe noda,
Que lha não tire o esforço & ousadia
Dos bellicosos peitos que em si cria.

Geographos começão suas descripçoẽs, por ser a principal de toda ella em todas as cousas como todos affirmão. Estrabão lhe dá figura de corno de vaca, ao qual seguem todos os Modernos. He rodeada de mar por todas as partes, saluo do Oriente, donde os Pyreneos a diuidem de França. Diuidese Hespanha toda em tres Prouincias, Bethica, Lusitania, & Tarraconense. A Tarraconense (chamada assi de hũa cidade Tarragona sua Metropoli) tem estes Reynos: Murcia, Valẽça, Aragão, Catalunha, Lião chamado Castella a velha, Toledo, Nauarra, Galiza, Asturias, Biscaya, & Guipuscra. Bethica (ditta assi do rio Bethis q̃ por ella passa, chamado vulgarmente Guadalquibir, a qual palaura he Arabiga, & quer na nossa lingua dizer rio grande) chamase Andaluzia, o qual nome tomou dos Vandalos, que a senhorearão, & chamandose primeiro Vandalia, se veyo a chamar Andaluzia corrupto o vocabulo. Tem esta Prouincia estes Reynos, Seuilha, Cordoua, Granada, & Iaem. Lusitania (que agora chamamos Portugal) dizse assi de Luso, ou Lysa companheiros de Bacho, ou filhos como alguns o querem: os quaes aportãdo a esta terra, fizerão nella seu assento, & como a gouernárão, & forão senhores della, de seus nomes se chamou Lusitania ou Lysitania, hoje se chama Portugal, inda que não tẽ todas as terras, que a antigua Lusitania tinha, tem outras muytas, q̃ não erão da Lusitania: verdade he que tem hoje os Reys de Portugal o melhor da Lusitania antigua. Deixadas as descripçoẽs da antigua Lusitania, se pode o nosso Portugal partir em quatro Prouincias: Transtagana, a q̃ chamamos Alentejo, a qual parte comprende os campos de Ourique, & Algarues a quem mar. Estremadura, na qual está Lisboa, Santarẽ, Coimbra, Abrantes, & outros muytos lugares. Interamnis, chamada hoje Entre Douro & Minho, terra muyto fresca, & abundante, na qual está a cidade Braga, Porto, & outros muytos lugares. Transmontana, Tralosmõtes, onde está a cidade Bragança, cabeça do Ducado de Bragança, & outros lugares: & este he o Reyno de Portugal, o qual sempre andou annexo a Hespanha, como parte sua, tẽ que dom Affonso o sexto Rey de Hespanha de alcunha o Brauo, que tomou Toledo aos Mouros, querendo satisfazer aos seruiços & ajudas, que o Conde dom Henrique lhe tinha dado, casandoo com sua filha donna Tareja, lhe deu em dote todas as terras, que naquelle tempo crão tomadas aos Mouros nesta parte de Lusi-

nia,que hora he Reyno de Portugal, com todas as mais, que elle podesse conquistar. Da origem desta palaura Portugal se veja a nossa annotação neste canto,octa.20.

Muytas voltas tem dado a fatal roda. Isto diz polas grandes mudanças que ouue nos Reynos de Hespanha por muytos annos: porque a sugeitarão Sueuos, Alanos, Vandalos, Romanos,& Godos,auendo entre elles grandes guerras sobre ella: como contão as historias de Hespanha,& se pode ver largamente em Garibai no seu compendio historial lib.5.6.& 7. Nas quaes voltas andou té que vltimamente por ordem & conselho de Iulião Conde de Ceita,foy entrada & destruyda quasi toda dos Mouros,no anno do Nacimento de Christo Nosso Senhor de 714. sendo Rey dom Rodrigo vltimo dos Godos. E não ficarão por sugeitar, se não alguns poucos Christãos, que se recolherão, fugindo desta praga pera as terras das Asturias & Biscaya: os quaes estando ja pera se entregar aos Mouros, forão estoruados por conselho de hum fidalgo Biscainho chamado Pelayo,de nação Hespanhol: inda que alguns o fazem da familia & casa dos Godos: o qual aquelles poucos Espanhoes que poraquellas serras estauão,leuantarão por Rey no anno 716. Este ouue muytas vittorias dos Mouros, tomandolhe muytos lugares, & desbaratandoos muytas vezes,que foy principio de serem lançados de Hespanha.

A fortuna inquieta porlhe noda. Elegantissimamente declarou a natureza da fortuna, chamandolhe inquieta, porque não sabe estar queda & firme em hum lugar. Os Poetas a pintão em figura de molher sem olhos, sobre hũa bola,para mostrar sua incõstancia & inquietação,& quão cega & desatinadamente se ha na repartição das cousas, dando sempre pela mayor parte tudo aos que não merecem nada: pelo que lhe chamou Seneca tragico, inimiga dos bons.

O fortuna viris inuida fortibus,
Quam non æqua bonis præmia diuidis?

O fortuna inuejosa aos homens esforçados, quão mal repartes teus premios pelos bons. Disto, a que os homẽs chamão Fortuna estão cheyos os liuros dos Philosophos & Poetas, vejase a nossa annotação no primeiro canto,octa.44.

18

Com Tingitania entesta, & ali parece
Que quer fechar o mar Mediterrano:
Onde o sabido estreito se ennobrece
Cem o extremo trabalho do Thebano.

Com Tingitania enteſta. Mostra como defronte de Hespanha está a Prouincia Tingitana, chamada assi de Tingi cidade

Com naçoẽs differentes se engrandece,
Cercadas com as ondas do Oceano:
Todas de tal nobreza, & tal valor,
Que qualquer dellas cuyda que he milhor.

dade sugeita aos Reys de Portugal por nome Tangere. Esta Prouincia cõprende os Reynos de Fez & Marrocos: commummente se chama esta terra Berberia.

Aly parece, que quer fechar o mar Mediterrano. Este mar aparta Europa de Africa. Tem entre os Autores outros muytos nomes, porque se chama *Mare magnum, Mare internum, Mare nostrum, Mare Thyrrenum, Mare Hesperium*; que quer dizer, Mar grande, Mar de dentro, Mar nosso, Mar Thoscano, & Mar de Italia. Chamãolhe tambem os Hespanhoes Mar de Leuante. Tem alem destes outros nomes conforme aos lugares per onde passa.

Onde o sabido estreito se ennobrece Com o extremo trabalho do Thebano. O sabido estreito he o de Gibaltar assãs conhecido, a que chamão os Latinos *fretum Gaditanum, & fretum Herculeum*, estreito de Cadix pela cidade Cadix que nelle está: & estreito de Hercules, porque dizem as fabulas, que depois de Hercules auer perigrinado pelo mundo, alimpandoo de varios monstros que nelle auia, aportou onde agora he Gibaltar, & estando aly hũa serra muyto grande, a partio pelo meyo, & fez, que o mar fizesse seu curso pelo meyo della, como hoje faz diuidida a serra em duas partes, hũa chamada Calpe, & outra Abyla, a qual os Autores chamão Alyba, que quer dizer columna, porque Hercules pôs em cada hũa destas serras hũa columna, como termino, & fim de seus trabalhos: as quaes columnas andão hoje nas armas dos Reys de Castella. Na serra Calpe está hoje Gibraltar, & na Abyla Ceita: esta he a razão, porq̃ os Autores chamão estes dous montes as columnas de Hercules.

O grão Thebano, he Hercules. Chamado assi da cidade de Thebas donde elle foy natural. A verdade he que Hercules terciodecimo Rey de Hespanha está enterrado em Calix, o qual foy excellentissimo Rey: pelo que foy tido por Deos, assi dos Hespanhoes como dos Africanos. Depois deste ouue muytos que a sua imitação se chamarão Hercules. O vltimo foy este de Thebas, de que o Poeta aqui falla, ao qual attribue a caualaria, & esforço que este primeiro Hercules teue. Esta he a razão porque este estreito se chama tambem Herculeo, o mais he fingimento Poetico, lease Garibai no seu compendio lib. 4. c. 15.

Com naçoẽs differentes se engrandece. Isto diz pelas differentes naçoẽs que tem Hespanha, como atras fica ditto.

19

Tem o Tarragonez, que se fez claro
Sogeitando Partenope inquieta,
O Nauarro, as Asturias que reparo
Ia forão contra a gente Mahometa:
Tem o Gallego cauto, & o grande, & raro
Castelhano, a quem fez o seu Planeta
Restituidor de Hespanha, & senhor della,
Bethis, Lião, Granada, com Castella.

Tem o Tarragonez, que se fez claro. De Tarragona se veja a nossa annotação neste canto, oct. 17. Aqui Tarragonez se entende somente o morador do Reyno Aragão, pelo que aqui tratta: porque el Rey dom Alonso de Aragão sogeitou Napoles, a qual foy chamada antiguamente Partenope, como a chama aqui o nosso Luys de Camoẽs. Os Poetas contão q̃ Partenope foy hũa das Sereas, que não podendo com seu canto destruir a Vlysses, & sua armada, tomadas disto se lançarão de hum rochedo no mar a onde morrerão, & hũa dellas chamada Partenope foy dar a hũa parte, onde foy enterrada, & edificado a hi hum lugar se chamou Partenope de seu nome. E porque estes fundadores de Partenope se hião esquecendo de sua natureza, & desemparauão a cidade, & comarca de Cumas, donde elles alli vierão, por lhe contentar muyto aquelle sitio de terra, foy publicamente mandado, que a cidade fosse destruida, & os que nella morauão se tornassem pera Cumas: Mas socedeulhe mal este negocio, porque subitamente lhe sobreueo grande peste, consultando o Oraculo respondeulhe, que tornassem a cidade. Partenope a seu primeiro estado, & que desta maneira cessaria a peste, o que elles fizerão logo por se liurar de hum mal tão grande, & d'ahi foy chamada Napoles, que quer dizer noua cidade, porque nouamente foy edificada por mandado do Oraculo.

Sugeitando Partenope inquieta. Chama a Napoles inquieta pelas grandes reuoltas que sobre ella ouue, como conta Garibai no seu compendio historial lib. 32. c. 8. vsque ad 18. no qual tratta como donna Ioanna Raynha de Napoles perfilhou a dom Afonso Quinto, & vltimo deste nome dos Reys de Aragão d'alcunha o Magnanimo, mas esta amizade durou pouco, & depois ouue trabalhos tè que el Rey dom Fernando 19. de Aragão & 20. de Castella a sogeitou tè hoje.

O Nauarro, as Asturias que reparo Ia forão contra a gente Mahometa. Das terras das Asturias, & Nauarra, se tornou a recuperar Hespanha por hum fidalgo chamado Pelayo, que pelo grande amor, & affeição que lhe os poucos Espanhoes, q̃ então auia, tiuerão, leuantarão por Rey, & chamarão por Dom. Palaura que tè estes nossos tẽpos dura entre Reys,

& outros

& outros ſenhores de Heſpanha, a qual palaura, Dom, he diriuada da palaura Latina *Dominus*, que quer dizer, Senhor: & porq̃ por conſelho deſte nobre Caualheiro receberão os Eſpanhoes algum refrigerio, & ſe tornarão a alar & cobrar esforço, & debaixo de ſua bandeira lhe fez Deos muytas merces, lhe puſerão eſte tão amoroſo & honrado titulo de Dom, não ſe chamando antes mais que Pelayo.

Bethis, Lião, Granada, com Caſtella. Pela deſcripção de Heſpanha, q̃ a tras pus, ſe entendera eſte verſo, que tratta de alguns Reynos de Caſtella, cõmo he o de Andaluzia, que ſe entende por Bethis, porq̃ aſſi chamão os Letinos ao rio Guadalquibir que por elle paſſa.

20

Eis aqui quaſi cume da cabeça
De Europa toda, o Reyno Luſitano,
Onde a terra ſe acaba, & o mar começa:
E onde Phebo repouſa no Oceano.
Eſte quiz o Ceo juſto, que floreça
Nas armas contra o torpe Mauritano,
Deitandoo de ſy fora, & la na ardente
Africa eſtar quieto o não conſente.

Eis aqui quaſi cume da cabeça De Europa toda, o Reyno Luſitano. Aqui tratta de Portugal, cuja deſcripção ſe pode ver atras, o ct. 17. onde trattey do que agora he propriamente Portugal, pelos mais claros nomes q̃ eu pude. Quãto a origẽ deſte nome Portugal, todos os homẽs doutos (principalmẽte os noſſos Portugueſes, q̃ procurarão tirar a limpo a verdade da origẽ da ſua patria) cõcordão niſto, & he, q̃ antiguamẽte ouue na foz do rio Douro, em hum alto, que pende ſobre o rio, hum lugarinho por nome Calè, no qual viuia algũa gente pobre, principalmente peſcadores: & como eſtes viueſſem trabalhoſamente naquelle lugar por cauſa da ruym ſeruentia, que tinhão no yr & vir do rio, onde principalmente trattauão: começarão de ſe recolher para a praya, a qual chamauão porto, & edificar aly algũas caſas, para fugir do mao trattamento que em Calè paſſauão. Creceo a gente, & crecerão os edificios de maneira, que ſe veyo a fazer cidade, à qual chamarão Porto de Calé, do nome do lugar Calè, & do porto q̃ era na praya. E porque eſtas duas letras C. & G. em muytas linguas ſe poem hũa por outra muytas vezes: o que acontece n'outras palauras, ſoccedeo neſta; q̃ de Portocale ſe veyo chamar a cidade Portogale: & porque o Porto era das mais antiguas cidades, & de mayor concurſo de todas, as que naquelle tempo auia no Reyno de ſeu nome Portogale ſe chamou o Reyno Portugal: & não por ſer porto de Franceſes, como alguns querem. Eſta opinião tem o noſſo Andre de Reſende, Oſorio, Duarte Galuão, & outros, & que eſtiueſſe antiguamente o lugar Calé,

de que

de que fallamos no lugar acima ditto, affirma Ortelio na sua synonimia Geographica, na palaura Cale: onde refere o Emperador Antonino, que a situa na mesma parte. Nouamente o Padre Doctor frey Bernardo de Britto na sua descripção de Portugal, lib. 1. pag. 67. lhe dà outra etymologia, he liuro que todos os curiosos deuem ter, alli se pode ver.

Onde a terra acaba, & o mar começa. Este Reyno de Portugal está no fim da terra contra o Occidente, como he notorio, & aqui se estende o mar por todo o vniuerso.

E onde Phebo repousa no Oceano. Por estes termos mostra estar Portugal nas partes do Occidente.

21

Esta he a ditosa patria minha amada,
A qual se o Ceo me dà, que eu sem perigo
Torne com esta empresa ja acabada:
Acabese esta luz aly comigo.
Esta foy Lusitania deriuada
De Luso ou Lysa, que de Bacho antiguo
Filhos forão parece, ou companheiros:
E nella então os incolas primeiros.

Acabese esta luz aly comigo. Termo Poetico, & muyto vsado tornarse esta palaura luz entre os Latinos pela vida, como aqui toma o Poeta

Esta foy Lusitania. No canto primeiro, oct. 37. & 56. disse como o nosso Portugal se chama entre os Latinos Lusitania, do nome Luso & Lysa companheiros de Bacho, ali se pode ver, & o nosso Poeta o diz na octaua seguinte: outros querem, que se chamasse esta terra assi de Luso decimonono Rey de Hespanha, vejase Garibai no seu compendio lib. 4. cap. 21.

22

Esta o Pastor naceo, que no seu nome
Se vê, que de homem forte os feitos teue,
Cuja fama ninguem virâ, que dome,
Pois a grande de Roma não se atreue.
Esta o velho, que os filhos proprios come,
Por decreto do Ceo ligeiro & leue,
Veyo a fazer no mundo tanta parte,
Criandoa Reyno illustre, & foy desta arte.

Desta o Pastor naceo. Como fica ditto não tem agora o nosso Portugal todas as terras, que a Lusitania antigua tinha, & nos temos outras muytas nouamente assinadas a Portugal, que não erão contadas na Lusitania. Entre outras cidades que tinha a antigua Lusitania, hũa era Samora, situada nas ribeiras do rio Douro, da qual dizem foy natural o grande Viriato, que foy Capitão general dos Lusitanos, outros o fazem natural da Beira não lhe assignando lugar de sua natureza: huns & outros procedem nesta materia muyto escuramente: pelo que a certeza que eu acho neste particular

icular, he não auer outra se não a carga cerrada dizer, que foy Lusitano, como todos os historiadores o fazem, pelo modo acima ditto. Antes deste Viriato settenta annos pouco mais ou menos ouue outro varão illustre, a que alguns fazem Rey no tempo de Annibal, que o acompanhou a Italia, & morreo na guerra de Cannas como refere o nosso Resende lib. 3 onde declara hum lugar de Silio Italico a este proposito. Quatorze annos perseguio este Viriato (de que fallamos) os Romanos, & deu assaz em que entender, & dera mais, se o não matarão a treição dous soldados seus, principaes de seu exercito: dos quaes se fiaua, & se seruia nas occasiões de importancia, induzidos & sobornados por Seruilio Cepião Capitão dos Romanos, com que então Viriato trazia guerra, com o qual elles trattauão pazes por mandado de Viriato. Este diz o nosso Poeta que foy pastor, no que segue a Paulo Orosio, outros muytos o fazem salteador de caminhos, & aqui Capitão dos Lusitanos. Lucio Floro o faz primeiro cacador, & depois Capitão. Quanto a my, pelo que entendo das historias, Viriato deuia ser salteador de Romanos, porque andaua leuantado contra elles em companhia d'outros Lusitanos; cujo nome veyo em tanto crecimento (pelo estrago que nos Romanos fazia, o qal durou por muytos annos) que vendo os Lusitanos seu valor & esforço, o fizerão Capitão general. E não ha paraque lhe chamem ladrão, pois não lemos que exercitasse tal officio, se não contra Romanos inimigos de sua Patria. E como os Romanos trattão delle em suas historias, não he de espantar, darem lhe este nome, pois os trattaua tão mal. Quer o nosso Poeta que se chame Viriato a *viribus*, ou a *virtute* por seu esforço & cauallaria, no canto octauo, octa. 6. tratta delle mais largamente, & a nossa annotação no canto primeiro, octa. 26.

Esta o velho que os filhos come. Pelo velho que come os filhos se entende Saturno filho do Ceo, & Vesta como diz Lactancio. Este Saturno fingem os Poetas, que comia todos os filhos que Ope sua molher paria: pelo que o fazem figura do tempo, o qual gasta tudo, & d'aqui o pintão com hũa fouce na mão, pera dar a entender que tudo cega, & consume o tempo, & isto he o que quiz o Poeta aqui mostrar, que o tempo que gasta todas as cousas, & faz de nouo apparecer outras, que nunca forão: veyo a fazer de Portugal (que era hũa muyto pequena parte de Hespanha) Reyno, & tão illustre, & conhecido como agora por experiencia vemos.

Hum

23

Hũ Rey por nome Affõso foy na Hespanha
Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
Que por armas sanguineas, força & manha,
A muytos fez perder a vida, & a terra.
Voando deste Rey a fama estranha
Do Herculano Calpe a Caspia serra:
Muytos para na guerra esclarecerse,
Vinhão a elle, & a morte offerecerse.

Hum Rey por nome Affonso foy na Hespanha. Este foy el Rey dom Affonso o sexto de Hespanha Emperador eleito, o qual no anno de mil & oitenta & tres tomou a cidade Toledo a os Mouros. No tempo deste Rey fazião os Mouros grandes insultos em Espanha, & elle tanto estrago nelles, que suas cousas erão sabidas pelo mundo. Pelo que de diferentes partes da Christandade concorrião muytos senhores Christãos em sua ajuda, zelosos da defensão, & augmento da fé Catholica, como se conta nas Chronicas de Hespanha largamente.

Que fez aos Sarracenos tanta guerra. Sarracenos são moradores de Arabia chamada Petrea, ou de seu primeiro fundador Petreo filho de Curete neto de Cham, ou por ser (como alguns querem) terra muyto aspera & pedregosa, como eu ouui a pessoas que a virão, & andarão. E he isto tanto assi, que os animaes da terra se sustentão do orualho, que cae por cima das pedras, lambendoas com a lingua, prouendoos a natureza deste remedio pola falta de herua, que não tẽ, & são fermosissimos de gordos. Esta Arabia Petrea confina com Iudea. Nesta forão os Ismaelitas, Agarenos, Moabitas, & Ammonitas, de que a sagrada Escriptura faz menção. Aqui está o monte Sinay onde está o corpo da Bemauenturada Santa Catherina. Nesta parte morou Esau neto de Abraham, & filho de Isaac. D'aqui os Arabes, que chamamos Alarbes corrupto o vocabulo se chamão Sarracenos, & se jactão muyto deste nome, dizendo, que procedem de Sara molher de Abraham, pelo que esta palaura se deue escreuer com hum sò r. E porque no anno do Senhor 999. passarão estes Arabes a Africa com suas casas, & familia, & andando o tempo vierão a ser senhores de muita parte della: D'aqui chamamos os moradores de Africa Sarracenos, sendo nome proprio dos Alarues, dos quaes hoje em dia ha grande abũdancia em Africa. Chamãose tambem Agarenos de Agar escraua de Abraham, cujo filho Ismael foy Rey em Egypto, & senhor de muyta parte de Africa: pela qual rezão lhe chama o Poeta muytas vezes neste liuro netos de Agar, & descendentes de Agar. Chamamos hoje a esta gente Mouros, palaura antiquissima, cuja origem quanto a mym he de μαυρον Mauron, palaura Grega que significa cousa negra, porque elles o são todos

pela

pela mayor parte. Vejaſe Franciſco del Marmol Caruajal na ſua Africa 1.p. lib.1.c.18. & nos trattamos atras no cant.1. octa.8.

Do Herculano Calpe a Caſpia ſerra. No anno de 712. como conſta pelas hiſtorias foy entrada Heſpanha pelos Mouros de Africa, com ajuda de Iulião Conde de Ceita. E porque paſſarão em Gibraltar chamarão ao monte de Gibaltar Iobel perot, que quer dizer, monte de vittoria, porque d'ali começarão a ganhar terra. Eſte monte ſe chamaua antes Calpe, & aſſi lhe chamão hoje os hiſtoriadores & Poetas. Tem por epitheto Herculano como fica ditto octa.18. Por eſte termo de falar entende des do eſtreito de Gibraltar, que he no fim de Heſpanha, tè a gẽte que mora ao longo da ſerra Caſpia na Aſia, como ſe diſſera, que por todas as terras do mundo forão ſabidas as couſas, que el Rey dom Affonſo fazia em Heſpanha contra os Mouros inimigos da noſſa ſanta fé Catholica.

24

E Com hum amor intrinſeco acendidos
Da fè, mais que das honras populares,
Erão de varias tẽrras conduzidos,
Deixando a patria amada, & proprios lares.
Depois que em feitos altos, & ſubidos
Se moſtrarão nas armas ſingulares:
Quis o famoſo Affonſo, que obras taes
Leuaſſem premio digno, & doẽs iguaes.

E com hum amor intrinſeco. Lugar he eſte bẽ digno de conſideração vera volta, que o mundo tem dado, & a Metamorphoſi, que ſe ha feito na gente, em que principalmente florecia a Chriſtandade, & que mais ſe ſinalaua, & eſmeraua no ſeruiço de Deos: que hoje por noſſos peccados eſtá em hum tão triſte & perdido eſtado: & que aquelles que com tanta lealdade & zelo da fé de Chriſto deixauão ſuas patrias, amigos, & fazendas, tendo tudo o que ha na terra em pouco, & não lhe lembrando outra couſa, ſe não a honra de Deos, & augmento, & exaltação de ſua ſantiſſima fé, hoje ſejão os mayores inimigos que temos, & que trattem, & ſe ajudem d'aquelles, que ſempre andarão com a eſpada na mão contra os Chriſtãos.

25

D Eſtes Henrique dizem, que ſegundo
Filho de hum Rey de Vngria exprimentado:
Portugal ouue em ſorte, que no mundo
Então não era illuſtre, nem prezado.
E para mais final de amor profundo,
Quis o Rey Caſtelhano que caſados

Deſtes Henrique dizem. Sobre a patria, & origem do excellentiſſimo Principe dom Henrique Cõde de Portugal, & primeiro fundador da caſa real deſtes Reynos ha entre

Com Tereſa ſua filha o Conde foſſe,
E com ella das terras tomou poſſe.

ha entre os Autores differentes opinioẽs: porq̃ huns o fazem do tronco dos Emperadores de Conſtantinopla, & a eſta parte ſe inclinão mais os Caſtelhanos: outros dizem, que foy filho ſegũdo de hum Rey de Vngria, os quaes ſegue aqui o noſſo Camoẽs, outros dizem proceder da caſa de Lotharingia chamada agora Lorena, & eſta opinião pareceo milhor a Garibay no ſeu compendio lib. 34. c. 2. no que ſegue a Vaſeo, & outros q̃ procurarão tirar iſto a luz, & ſabello de rayz. A meſma opinião tem o Autor da Chronica del Rey dom Manoel, 4. p. c. 72. Nouamente imprimio o Doutor Duarte Nunez de Lyão hũa genealogia dos Reys de Portugal, onde o faz natural da cidade Bezançon do Condado de Borgonha, filho de Guido Conde de Vernol. Eu em couſa tão duuidoſa não tenho que affirmar, cada hum ſiga o que lhe parecer.

Portugal ouue em ſorte. Eſte Conde dom Henrique ſahio de ſua patria com propoſito de ſeruir a Deos contra infieis, em companhia d'outros cauálheiros, o qual aportando a eſtas partes ajudou com tanto esforço & fidelidade a el Rey dom Affonſo o Sexto Emperador de Heſpanha, em muytas occaſioẽs que ſe offrecerão, & el Rey o eſtimaua muyto. Pelo que aſſi por ſuas partes tão excellentes, & couſas dignas de memoria que na guerra fez, como por ſer de ſangue tão illuſtre o caſou cõ hũa ſua filha, por nome donna Tareja, com a qual lhe deu em dote muytas terras em Galiza, & o que poſſuya em Portugal, que era Coimbra, Lamego, Viſeu, a comarca da Beira, o Porto, Braga, Guimaraẽs, com as terras d'Entre Douro & Minho: & aquella parte que os Portugueſes chamão Tralosmontes, & juntamente direito para conquiſtar tudo o mais que os Mouros occupauão da Luſitania. Garibay no lugar allegado poem tambem algũas condiçoẽs, & obrigaçoẽs que el Rey dom Affonſo pos ao Conde dom Henrique nas terras, & titulo, que lhe deu. Como eſte Cõde dom Henrique aja vindo a eſtas partes ha entre os Hiſtoriadores differentes opinioẽs, o que ſe conta por mais certo he, que paſſando elle em hũa armada, que hia de Olanda & Zelanda a conquiſta de vltra mar, veyo ter a Corunha, & d'ali ficou em Heſpanha em ſeruiço del Rey dom Affonſo.

26

Eſte depois, que contra os deſcendentes
Da eſcrauа Agar vittorias grandes teue,
Ganhando muytas terras adjacentes,
Fazendo o que a ſeu forte peito deue:

Contra os deſcendentes da Eſcraua Agar. Os decendentes de Agar são os Mouros, como fica ditto atras. Cõtra eſtes depois

Em premio deſtes feitos excellentes
Deulhe o ſupremo Deos em tempo breue
Hum filho, que illuſtraſſe o nome vſano
Do bellicoſo Reyno Luſitano.

depois de ter o titulo de Conde de Portugal, & ſer ſenhor delle fez grandes couſas o noſſo Conde dõ Henrique, & lhe tomou muytos lugares a força de armas, como aqui aponta o noſſo Poeta.

Deulhe o ſupremo Deos em tempo breue hum filho. Eſte foy o feliciſſimo dom Affonſo Henriquez, primeiro Rey deſtes Reynos, o qual naceo em Guimaraẽs no anno de 1094. & bem ſe moſtra pelo modo de ſeu nacimento, & do que Deos Noſſo Senhor nelle obrou, as merces, q̃ ao diante lhe determinaua fazer. Contão os noſſos Chroniſtas que foy o nacimento del Rey dom Affonſo eſtranho, porque alem de nacer muyto grande, naceo com os pès ligados, & attados pera tras, do que ſeus Pays ficarão muyto enfadados. Puſerão lhe na pia nome Affonſo, do nome de ſeu auò dom Affonſo Emperador de Heſpanha, & do nome do pay dom Henrique, o ſobre nome Henriquez. Acrecentão os noſſos Hiſtoriadores, que pedindo continuamente a Deos os Condes deſſe ſaude a ſeu filho primogenito, & o ſaraſſe d'aquella fealdade, tomando por interceſſor a glorioſa Virgẽ Maria Noſſa Senhora, lhe foy reuelado foſſe a hũa Igreja, que eſtaua em hum lugar chamado Carquere ao longo do rio Douro, q̃ eſtá duas leguas de Lamego, onde a meſma Senhora auia aparecido, & q̃ leuado o minino là no anno de 1099. ſendo ja de idade de cinco annos (anno ſinalado em que os Principes Occidentaes auião ganhado aos infieis a ſanta caſa de Ieruſalem, & alçado por Rey della a Gofredo de Bulhão) foy são d'aquella ſua fealdade, & indiſpoſição, querendoo Noſſo Senhor ſoltar, & diſpor para exaltação, & augmento de ſua ſanta Fè. Os Condes agradecidos, & lembrados de hũa tão grande merce, como Noſſa Senhora lhe fizera em lhe dar ſaude a ſeu filho, mandarão logo que ſe acabaſſe de edificar aquella caſa, onde a Senhora auia aparecido, porque não eſtaua mais que começada. Depois ſe fez hum Moſteiro, onde eſtiuerão Religioſos da ordem do Bemauenturado ſanto Agoſtinho, & hoje eſtão Padres da Companhia de IESVS.

27

Ia tinha vindo Henrique da conquiſta
Da cidade Hieroſolima ſagrada
E do Iordão a area tinha viſta
Que vio de Deos a carne em ſi lauada.

Ia tinha vindo Henrique da conquiſta Da cidade Hieroſolyma ſagrada. Hieroſolyma he a cidade de Hieruſalem a principal, não ſomente de Iudea,

Que não tendo Gofredo a quem resista,
Depois de ter Iudea subjugada
Muytos, que nestas guerras o ajudarão,
Para seus senhorios se tornarão.

de Iudea, mas de todo o mundo, tão conhecida, & celebrada pelas escrituras Sagradas. Senhora dos Gentios, Princesa de todas as outras, morada dos Patriarchas, Mãy dos Prophetas & Apostolos, principio de nossa Fè, gloria do pouo Christão, terra de promissão, a qual antiguamente deu com tanta abundancia todas as cousas a seus moradores, agora dà a todo o genero humano remedio pera se poder saluar, & viuer eternamente, pois nos ensina os heroicos feytos, vida, & successos de nossa redempção. Os Turcos, & mais inimigos de nossa santa Fè lhe chamão cods Baruch, que quer dizer lugar de benção, pela grande abundancia de todas as cousas, & excellencia da terra. Esta cidade teue grandes combates, & foy por vezes destruida. Primeiramente a destruyo Tito Vespasiano, no anno de Christo nosso Senhor de settenta & tres, depois no anno de cento & trinta & seis foy restaurada por Elio Emperador, & de seu nome chamada Elia. Destruyrão na depois Sarracenos, & gente do Soldão do Egypto, os quaes nenhũa cousa deixarão, saluo o sepulchro de Christo nosso Senhor, & este para com elle ganharem, & mercancearem com os Christãos. Os quaes visto isto fizerão liga entre si, juntando hum poderoso exercito de mais de quinhentos mil homẽs, no anno de 1097. de Francezes, Hespanhoes, & Escocezes, Ingreses, Framẽgos, Olandeses, & Lotharingios, entre os quaes repartidos os exercitos, & feitos Capitaẽs, hum delles foy Gofredo (a que outros chamão Godufre de Bulhão) de que aqui o Poeta falla. Estes ganharão a Hierusalem no anno de mil & nouenta & noue, ainda q̃ nesta conta ha variedade entre os Autores. Depois que se ganhou esta cidade ficou Gofredo com titulo de Gouernador, como alguns dizem, não querendo aceitar o de Rey, como bom companheiro & Capitão. No qual cargo não durou mais que hum anno, porque morreo de doença. Socedeolhe Baldouino seu irmão com titulo de Rey. Depois se perdeo, & ganhou por vezes, & vltimamente a occupão Turcos, os quaes a entrarão no anno do Senhor de mil quinhentos & dezasette. Esta ida de Hierusalem de que o Poeta aqui falla, que fez o nosso Conde dom Henrique, foy no anno de mil cento & tres, assi com proposito de ajudar os Principes Catholicos Occidentaes na cõquista de Oriente, como tambem por visitar os santos lugares de Terra santa. Alem destas occasioẽs tinha outra, que era ver alguns parentes & conhecidos seus, que naquellas partes andauão em continuas guerras com os infieis, para os ajudar nellas, como

bom

bom parente & Christão. O tempo que lá esteue, sempre se occupou em guerras contra infieis, sinalandose muito entre todos os outros Principes que lá estauão. Depois q̃ visitou aquelles sagrados lugares, & alcançou muitas reliquias delles, despedido de seus parentes & amigos, se tornou a Espanha, onde adoeceo de hũa infirmidade de q̃ morreo, em Galiza na cidade Astorga, a qual cidade tinha tomado a seu primo dom Afonso de Castella, chamado Emperador. Foy seu corpo leuado a Braga, & enterrado na igreja mayor intitulada de Sancta Maria.

E do Iordão a area tinha visto. O rio Iordão, como diz o B.S. Hieronymo, ao qual todos seguẽ nisto, nace ao pè do mõte Libano, de duas fontes, hũa chamada Ior, & outra Dam, das quaes ambas juntas em hũ corpo se faz o rio Iordão. Neste rio foy baptizado Christo Nosso Senhor, como diz a escrittura Sagrada em muytos lugares, & o nosso Poeta aqui.

28

Q Vando chegado ao fim de sua idade
O forte, & famoso Vngaro estremado,
Forçado da Fatal necessidade
O espiritu deu, a quem lho tinha dado.
Ficaua o filho em tenra mocidade
Em que o pay deixaua seu treslado:
Que do mundo os mais fortes igualaua,
Que de tal pay, tal filho se esperaua.

Quando chegado ao fim de sua idade. Escreuẽ mais os nossos Chronistas deste felicissimo Cõde dom Henrique, que estando no fim de sua vida, & entendendo chegarse o tẽpo de sua morte, mãdou fosse diãte delle seu primogenito filho dom Afonso Henriquez, o qual estaua em Guimaraẽs. E como pay Catholico, & verdadeiro lhe aconselhou, o q̃ lhe importaua para seruir a Deos, & gouernar bem seus subditos, encommendandolhe sobre tudo o augmento da Fè Catholica, & o bom trattamẽto dos seus, regendoos com justiça & benignidade.

29

M As o velho rumor, não sey se errado,
(Que em tanta antiguidade não ha certeza)
Conta, que a mãy tomando todo o estado
Do segundo Hymineo, não se despreza:
O filho orfão deixaua desherdado.
Dizendo, que nas terras a grandeza
Do senhorio todo sò sua era,
Porque para casar seu pay lhas dera.

Mas o velho rumor não sey se errado. Contão os nossos Chronistas, & alguns Castelhanos, como Garibay no seu compendio, que a Condessa dona Tareja molher do Conde dõ Henrique se casou segũda vez depois da morte de seu marido cõ hũ fidalgo Castelhano, por nome dom Fernando. O q̃ foy causa para pretender desherdar seu filho dom Afonso

Henriquez, dizendo pretencerem as terras de Portugal a ella, & não a seu filho, pois lhas dera seu pay em dote, quando a casou com o Conde dom Henrique. Esta opinião segue aqui o Poeta, mas com hũa salua, que he dizer que pode ser mentira, por ser negocio tão antiguo, & nas cousas antiguas auer grande incerteza & duuida. Alguns varoẽs doctos tem estas cousas que se dizem da Condessa dona Tareja por fabulosas, & que nunca tal socedeo: nem dona Tareja casarse segunda vez, nem seu filho dom Afonso Henriquez prendella, o que me a my tambem parece conforme a razão, nem se pode crer, que hũa tal senhora, & que sempre fez o que deuia, se desmanchasse tanto contra o decoro de sua pessoa & virtude.

Do segundo Hymineo. Hymineo entre os antiguos era o Deos das vodas, & padrinho dos desposados: pelo que se toma entre os Poetas tãbem pelas mesmas bodas, como o Poeta aqui o toma.

30

Mas o Principe Afonso, que desta arte
Se chamaua, do auo tomando o nome,
Vendose em suas terras não ter parte,
Que a may com seu marido as mãda & come:
Feruendolhe no peito o duro Marte,
Imagina comsigo como as tome,
Reuoluidas as cousas no conceito,
Ao proposito firme segue o effeito.

Mas o Principe Afonso. Cõtinua o Poeta có a ordẽ dos nossos Historiadores, cõtando o q̃ succedeo entre o Principe dõ Afonso Hẽriquez, & sua may dona Tareja, depois q̃ se casou segũda vez, inda que (como fica dito) não tẽ estas cousas por certas. Eu tãbem, inda q̃ sou d'outro parecer, como disse na octaua passada, não posso escusar de declarar o q̃ o Poeta vay cõtando, pois meu intento he declarar este liuro. Este dõ Fernando com q̃ se casou (segũdo dizem) a Condessa dona Tareja era hũ senhor grãde & dos principaes de Castella, & a primeira pessoa della depois del Rey, pelo q̃ se leuãtou cõtra o Principe quasi todo o Reyno. O Principe vẽdo tão grãde sem razão, posse em armas, & tomou a sua may dous Castellos jũto a cidade Porto, hum chamado da Feira, & outro de Neiua, dos quaes fez tanta guerra a seu padrasto, que o lançou de todo o Reyno, & prendeo a may no campo de Guimaraẽs, como largamente se conta na historia do Principe dom Afonso Henriquez, & o nosso Poeta aqui, & Garibay no seu compendio lib. 34. c. 8.

31

De Guimaraẽs o campo se tingia
Co sangue proprio da intestina guerra,

Mas nella o sensual era mayor. Não pode deixar de me parecer mal, em cousa

Onde a may, que tão pouco o parecia
A seu filho negaua o amor & a terra.
Com elle posta em campo ja se via,
E não vê a soberba o muito que erra,
Contra Deos contra o maternal amor,
Mas nella o sensual era mayor.

couſa tão duuidoſa trattar tão de propoſito, como aqui o Poeta tratta, & trattão outras hiſtorias da hõra de hũa ſenhora, trõco, & fonte dos Reys deſta noſſa terra. E pois o Poeta falla no principio deſta materia como de couſa incerta, & muito ſo tẽ por fabuloſa. O milhor fora, ou diſſimulalo de todo, ou falar por termos mais honeſtos.

32

O Progne crua, o magica Medea
Se em voſſos proprios filhos vos vingais
Da maldade dos pays. da culpa alheya
Olhay que inda Tareja pecca mais.
Incontinencia mâ cobiça fea
São as cauſas deſte erro principais.
Scylla por hũa mata o velho pay,
Eſtas por ambas contra o filho vay.

O Progne crua, ô magica Medea. Compara o Poeta a Raynha dona Tareſa a duas molheres q̃ os Poetas fingẽ crueis. Progne q̃ matou ſeu filho, & o deu a comer a Tereo ſeu pay, & Medea que por amor de Iaſão matou ſeu irmão, & hindo fugindo de ſeu pay, lho hia lançando pelo caminho em pedaços, para q̃ deſta maneira tiueſſe tempo para fugir. A fabula de Progne & de Medea ſe pode ver nas Metamorph. de Ouidio lib. 6. & li. 7. Chama o Poeta a Medea magica, que quer dizer feiticeira, porque o foy grandiſſima como a pintão todos os Poetas.

Scylla por hũa mata o velho pay, eſta por ambas contra o filho vay. Duas couſas diz o Poeta, mouerão a Condeſſa hir contra ſeu filho dom Afonſo: ſenſualidade & cobiça. Eſtes dous vicios a fizerão cometter hũa falta tão grãde, como era querer priuar ſeu filho do Reyno, que por morte de ſeu pay lhe vinha por direito. A qual dona Tareja diz que foy inda mais digna de culpa que Progne, que matou ſeu filho, & Medea que matou ſeu irmão. Progne tinha por ſy a ſem razão, & afronta que Tereo fizera a ſua irmãa Philomela. Medea depois que ſe namorou de Iaſão, & lhe entregou o vello d'ouro, via que achandoa ſeu pay a mataria, pelo que fez aquella crueldade de matar ſeu irmão, por eſcapar da morte: mas a Condeſſa nenhũa deſculpa teue no ſeu erro. Scylla filha de Niſo Rey dos Megarenſes foy occaſião da morte de ſeu pay por amor del Rey minos, a que ella muito queria. A eſta cegou a incontinencia, & ſenſualidade, a Condeſſa alem deſte peccado tambem a cobiça & deſejo de reynar. A fabula de Scylla tratta Ouidio nas Metamorphoſes lib. 8.

33

Mas ja o Principe claro, o vencimento
Do padrasto, & da iniqua may leuaua,
Ia lhe obedece a terra num momento,
Que primeiro contra elle pelejaua,
Porem vencido de ira o entendimento
A may em ferros asperos ataua,
Mas de Deos foy vingada em tempo breue,
Tanta veneração aos pays se deue.

Mas de Deos foy vingada em tempo breue. Contão as historias, que quando o Principe dom Afonso prendeo a may, lhe lãçou ella grãdissimas maldiçoẽs, pedindo a Deos q̃ assi se visse com as suas pernas atadas, & que bradas como lhe elle atára as suas. O que dizem, que depois lhe aconteceo, que sendo ja Rey saindo por hũa porta da cidade Badajoz na estremadura, se lhe quebrou hũa perna, & foy preso por el Rey dom Fernando de Aragão, como se tratta nas historias do Reyno.

34

Eys se ãjunta o soberbo Castelhano,
Para vingar a iniuria de Teresa,
Contra o tão raro, & ingente Lusitano
A quem nenhum trabalho agraua ou pesa:
Em batalha cruel o peito humano,
Ajudado da Angelica defesa,
Não sò contra tal furia se sustenta,
Mas o inimigo asperrimo afugenta.

Eys se ajunta o soberbo Castelhano. Vẽdo dona Tareja como seu filho a tinha presa, & a não queria soltar, mandou secretamente auizar disto a el Rey dõ Afonso de Castella chamado Emperador, a viesse liurar do poder de seu filho, & acodisse a tomar aquelle Reyno q̃ era seu. Veyo el Rey cõ grande poder, & ajuntarãose em hũ lugar, que se chama Valdeues, entre Monção, & Põte de Lima, & foy o Emperador alli vẽcido, ficãdo ferido de duas lançadas: & vẽdose neste estado se recolheo a cidade Toledo, temendo perdella com este desbarate. Forão presos nesta batalha sette Cõdes, & outros muitos fidalgos & caualleiros, & morreo muita gente.

35

Não passa muito tempo, quando o forte
Principe em Guimaraẽs està cercado
De infinito poder, que desta sorte
Foy refazerse o inimigo magoado.
Mas com se offerecer â dura morte
O fiel Egas amo, foy liurado,
Que de outra arte podera ser perdido,
Segundo estaua mal apercebido.

Não passa muito tempo. Estando el Rey dom Affonso de que atras fallamos em Toledo muito sentido do desbarate que o Principe dom Afõso Hẽriquez lhe auia feito, detreminou fazerlhe guerra, & subitamẽte deu sobre elle em Guimaraẽs, onde o tomou desapercebido, & segũdo as

historias

hiſtorias dizem a pouca cuſta o Principe,& a villa ſe perderão ſe ſeu ayo Egas Moniz o não remediara, o qual ſe ſayo hũa menhãa ao arrayal del Rey de Caſtella,ſô ſem peſſoa algũa, & depois de trattar muytas couſas ſe concertou com el Rey,fazendolhe preito & menagem de o cumprir, que o Principe o reconheceria por ſenhor,& hiria as ſuas cortes,com que el Rey ficou muyto ſatisfeito, & leuantou logo o cerco,como ſe conta na octaua ſeguinte.

36

Mas o leal vaſſallo conhecendo,
Que ſeu ſenhor não tinha reſiſtencia
Se vay ao Caſtelhano promettendo,
Que elle faria darlhe obediencia.
Leuanta o inimigo o cerco horrendo,
Fiado na promeſſa & conſciencia
De Egas Moniz: mas não conſente o peito
Do moço illuſtre, a outrem ſer ſogeito.

37

Chegado tinha o prazo promettido,
Em que o Rey Caſtelhano ja aguardaua,
Que o Principe a ſeu mando ſometido
Lhe deſſe a obediencia que eſperaua.
Vendo Egas que ficaua fementido,
O que delle Caſtella não cuydaua:
Detremina de dar a doce vida
A troco da palaura mal comprida.

Do moço illuſtre. Del Rey dom Afonſo Henriquez, o qual não tinha paciencia, quando ſoube parte do concerto, q̃ ſeu amo Egas Moniz fizera com el Rey de Caſtella,como cõta o Poeta pelas octauas ſeguintes.

Chegado tinha o prazo. Quando o Principe vio o cerco leuantado tão ſubitamente, ficou eſpantado, & ſabida a cauſa por ſeu Ayo Egas Moniz, ficou muy triſte, & ſoltou muytas palauras contra el Rey de Caſtella. Vendo Egas Moniz a determinação do Principe, & que ſe chegaua o prazo promettido, em que o Principe auia de hir dar ſua obediẽcia a Caſtella: vendoſe afrontado,por o Principe não querer comprir, o que elle ficara com el Rey,& como ficaua tido em ruim conta entre os Caſtelhanos, foyſe diante del Rey com ſua molher,& filhos deſcalços & deſpidos com baraços aos peſcoços. Entrarão deſta maneira pelos paços de Toledo, onde eſtaua el Rey com muytos fidalgos, & caualheiros, o qual o quiſera logo mandar matar dizendo,que o enganara,& fora cauſa de fazer o Principe dom Afonſo o que fazia: o que ſem falta fizera,ſe os fidalgos que eſtauão preſentes o não deſculparão, & diſſerão a el Rey, q̃ Egas Moniz não tinha culpa, antes merecia fauor, & era digno de louuor,em ſe vir d'aquelle modo diante de ſua Alteza. Pelo que era razão ſerlhe leuantada a menagem que tinha dado pelo Principe,& deſobriga-

lo da promessa que fizera. O que el Rey logo fez pelo dito dos fidalgos. Todas estas cousas tratta aqui o Poeta de modo, que se escusa lèr as chronicas do Reyno para este particular. Este fidalgo Egas Moniz, de que o Poeta falla neste Canto, foy hum fidalgo muyto esforçado, & de sangue nobilissimo, como se diz nas nossas historias, & nos trattamos no canto primeiro. octa. 12.

38

E Com seus filhos & molher se parte
A lenantar com elles a fiança,
Descalços, & despidos, de tal arte,
Que mais moue a piedade que a vingança.
Se pretendes Rey alto de vingarte
De minha temeraria confiança,
Dizia, eis aqui venho offrecido
A te pagar com a vida o prometrido.

A te pagar com a vida o promettido. O promettido era como atras declaramos, que o Principe reconheceria a el Rey de Castella por senhor, & seria obrigado hir as suas cortes.

39

V Es aqui trago as vidas innocentes
Dos filhos sem peccado, & da consorte:
Se a peitos generosos, & excellentes
Dos fracos satisfaz a fera morte:
Ves aqui as mãos, & a lingua delinquentes:
Nellas sòs exprimenta toda sorte
De tormentos, de mortes, pelo estillo
De Scinis, & do touro de Perillo.

De Scinis. Scinis cõtão os Poetas, que foy hũ ladrão muyto forçoso, o qual costumaua matar todos seus hospedes desta maneira: abaixaua os ramos das aruores, & atauallhes os braços & as pernas nelles, & desque os tinha bem atados tornaua a soltar os ramos, & desta maneira os despedaçaua. Deste ladrão tratta Ouidio nas Metamorphoses lib. 7. & na epistola de Phyllis a Demophonte, & n'outros lugares, & outros muitos Poetas.

E do touro de Perillo. Perillo foy hum homem de grande engenho, natural de Athenas, o qual sabendo que Phalaris Rey de Sicilia folgaua muyto com nouas inuençoẽs de tormentos para matar os homens, a q̃ era naturalmente inclinado, foy a Sicilia, & fezlhe hum touro de metal, com tal inuenção, que os homens nelle bramião como touros. Phalaris folgou muito com o touro, & gabou muyto a Perillo aquella inuenção, mas fez que elle aprouasse primeiro. Vejase a nossa annotação neste canto, octa. 94. Isto diz o Poeta que pedia Egas Moniz a el Rey de Castella, que exercitasse nelle todo o genero de tormentos que lhe parecesse, alegandolhe os que Scinis & Perillo tinhão inuentado.

Qual

40

Qual diante do algoz o condenado,
Que ja na vida a morte tem bebido,
Poem no cepo a garganta, & ja entregado
Espera pelo golpe tão temido:
Tal diante do Principe indignado
Egas estaua, a tudo offerecido:
Mas o Rey vendo a estranha lealdade,
Mais pode em fim, que a ira a piedade.

41

O grão fidelidade Portugueſa,
De vaſſallo, que a tanto ſe obrigaua!
Que mais o Perſa fez naquella empreſa,
Onde o roſto & narizes ſe cortaua?
Do que ao grande Dario tanto peza,
Que mil vezes dizendo, ſuſpiraua,
Que mais o ſeu Zopyro são preſara,
Que vinte Babylonias que tomara.

Que mais o Perſa fez naquella empreſa. Tendo Dario Rey dos Perſas Babylonia cercada, & não na podendo entrar hũ ſeu vaſſallo por nome Zopyro ſe cortou as orelhas, narizes, & beiços, & ſe deu por todo o corpo muytas feridas: & deſta maneira ſe fingio lançado com os de Babylonia, queixandoſe muyto da crueldade de Dario. Como os de Babylonia o virão daquella maneira, derão lhe credito a ſuas palauras, & cuydando que trabalharia por vingar a iniuria que Dario lhe tinha feito, & que pelejaria fielmente contra os Perſas pois o trattarão tão mal, o fizerão capitão da gente que tinhão contra Dario, & dizem os Autores, que dizia Dario depois de tomada Babylonia, que mais quizera o ſeu Zopyro são, que ganhar vinte Babylonias. E iſto quis dizer aqui o Poeta, que foy tão grande a lealdade de Egas Moniz, que paſſou pela de Zopyro, porque ſe offereceo com ſua molher & filhos diante del Rey dom Affonſo, offerecido a tudo o que mandaſſe fazer delles: & Zopyro offereceo sò ſua peſſoa, & alem diſto o que Egas Moniz fez não foy ſomẽte em fauor de ſeu Rey, & por fauorecer ſua patria, mas por ſayr pela obrigação que tinha a ſua peſſoa. E Zopyro pretendeo fazer Dario Rey de Babylonia por qualquer modo que foſſe: pelo que foy muito mayor lealdade a de Egas Moniz, que a de Zopyro.

42

Mas ja o Principe Afonſo aparelhaua
O Luſitano exercito ditoſo,

Ia no campo de Ourique. No anno do Senhor 1109. no campo d'Ourique

Contra o Mouro, que as terras habitaua,
D'alem do claro Tejo deleitoso.
Ia no campo de Ourique se assentaua
O arrayal soberbo, & bellicoso,
Defronte do inimigo Sarraceno,
Posto que em força grande tão pequeno.

d'Ourique em dia do B. Sanctiago venceo el Rey dom Afonso Henriques cinco Reys Mouros, com muita gente, sendo os Portugueses muito poucos. Aqui foy leuantado por Rey a instancia de todos os seus, não o querendo elle aceitar, como se pode ver nas chronicas do Reyno, ás quaes remetto, os que mais de rayz quiserem saber estas cousas. E o Poeta as vay contando pelas octauas seguintes.

43

EM nenhũa outra cousa confiado,
Se não no summo Deos, que o Ceo regia,
Que tão pouco era o pouo bautizado
Que para hum sô cem Mouros aueria.
Iulga qualquer juizo socegado,
Por mais temeridade, que ousadia,
Cometter hum tamanho ajuntamento
Que para hum caualeiro ouuesse cento.

44

CInco Reys Mouros são os inimigos,
Dos quaes o principal Ismar se chama,
Todos experimentados nos perigos
Na guerra, onde se alcança a illustre fama:
Seguem guerreiras damas seus amigos,
Imitando a fermosa, & forte dama
De quem tanto os Troyanos se ajudarão,
E as que o Termodonte ja gostarão.

Seguem guerreiras damas. Contão as nossas historias, que nesta batalha ouue de companhia cõ os Mouros muitas molheres, que de mistura vinhão a pelejar contra os Christãos, como se soube depois muyto miudamente pelos Mouros que cattiuarão. E galanteaaqui o Poeta, que estas Mouras vierão em ajuda dos seus, como Panthesilea Raynha das Amazonas fora em fauor de Priamo Rey de Troya, quando estaua cercado do exercito dos Gregos.

E as que o Termodonte ja gostarão. As Amazonas, que morauão antiguamente na Scythia, por onde o rio Termodonte passa.

45

AMatutina luz serena & fria
As estrellas do Polo ja apartaua:

A matutina luz. O Poeta nesta octaua, & na seguinte segue o que as Chroni-

Quando na cruz o filho de Maria
Amostrandose a Afonso o animaua.
Elle adorando quem lhe aparecia,
Na fè todo inflamado, assi gritaua:
Aos infieis, Senhor, aos infieis,
E não a my, que creyo, o que podeis.

Chronicas deste Reyno dizẽ sobre o aparecimẽto de Christo Nosso Senhor a el Rey dõ Afonso Henriquez. Assi na era, como na hora & tempo em q̃ isto socedeo differem muito de hũa relação, ou para melhor dizer, juramẽto q̃ nouamente se achou no Mosteiro de Alcobaça em hũ pergaminho sellado cõ cinco sellos pendẽtes, & autenticado, & tido por certo & verdadeiro nesta cidade Lisboa, o qual por ser muito necessario para entẽdimento deste lugar, & para ficar memoria mais clara delle o tresladey aqui do Latim em q̃ se achou escrito palaura por palaura na nossa lingua Portugueza, cujo teor he o seguinte. ¶ Eu Afõso Rey de Portugal, filho do illustre Conde Henrique, neto do grãde Rey Afonso, diãte de vos bõs varoẽs Bispo de Braga, & Bispo de Coimbra & Theotonio, & outros principaes officiaes vassallos do meu Reyno, postas minhas mãos nesta cruz de metal, & neste liuro dos sanctissimos Euãgelhos juro, q̃ eu misero peccador vi cõ estes olhos indignos a IESV CHRISTO Deos, & Senhor Nosso posto na cruz nesta forma. Eu estaua cõ a minha gẽte nas terras de Alẽtejo no cãpo d'Ourique para dar batalha a Ismael, & a outros quatro Reys Mouros, os quaes tinhão cõsigo infinitos milhares de homẽs. E a minha gẽte atemorizada cõ a multidão dos Mouros estaua muito afadigada, & triste em tãto, q̃ muitos dizião ser temeridade cometer tal guerra. E eu triste & malẽconizado cõ isto, q̃ ouuia, comecei de trattar comigo o q̃ faria. Tinha hũ liuro na minha tẽda, no qual estaua escritto o testamẽto velho, & o testamẽto de IESV CHRISTO, abriho, & li a vittoria de Gedeão, & disse comigo: vos Senhor IESV CHRISTO sabeys, q̃ por amor de vos tomey sobre my esta guerra cõtra vossos inimigos, & na vossa mão está darme forças a my, & aos meus, paraq̃ vençamos estes q̃ blasfemão vosso nome. Ditas estas palauras adormeci sobre o liuro, & vi hũ velho, q̃ se chegaua a my, & q̃ dizia: Afonso tẽ cõfiança porq̃ venceras, & destruyras estes Reys, & desfaras seu poder, & o Senhor se te mostrará a ti. Em quãto vejo estas cousas, chegou Ioão Fernãdez de Sousa meu Camareiro, & disse, leuantaiuos senhor, q̃ está aqui hũ velho, q̃ vos quer fallar. Respondi eu, entre, se he fiel: & entrando donde eu estaua, conheci ser aquelle, que tinha visto na visão, o qual me disse: Senhor tende bom animo, vencereis, vencereis, & não sereys vencido. Soys amado do Senhor: porque tem posto sobre vos, & sobre vossos descendentes os olhos de sua miseri-

cordia

cordia a té sextadecima geração, a qual sera menoscabada algum tanto, mas neste menos cabo a olhara com olhos de sua misericordia. Elle mesmo me manda, que diga, que quando ouuirdes esta noite seguinte a cãpainha da minha hermida, sayais fora do arrayal sò sem pessoa algũa: porq̃ vos quer mostrar sua muyta piedade. Obedeci, & posto por terra com reuerencia fiz o deuido acatamento ao mensageiro, & a quem o mandaua. E estando eu posto em oração, esperando o som da campainha, na segũda vigilia da noite a ouui, & logo armado com espada & rodella, sahi fora do arrayal, & subitamente vi para a banda direita contra o Oriente hũ rayo resplandecente, cujo resplandor se fazia cada vez mayor. Tendo eu os olhos postos firmemente naquella parte, subitamente naquelle rayo mais claro que o Sol, vi o final da Cruz, & a IESV CHRISTO crucificado nelle, & de hũa & outra banda multidão de mancebos muy fermosos, os quaes creyo eu, que erão os sanctos Anjos. Vista esta visão tirada a espada & rodella, & deixado o vestido, & o calçado, me lancei de bruços na terra, & derramadas muitas lagrimas, comecei a rogar pelo esforço de meus vassallos, & sem nenhũa perturbação disse: Senhor paraque me apareceis a my? Quereis augmentar a fé a quem cré? melhor sera q̃ vos vejão os infieis, & creão, que eu, que pela fonte do bautismo vos reconheci, & reconheço por verdadeiro Deos Filho da Virgem, & do Padre Eterno. E a Cruz era muito grande, & estaua leuantada do chão quasi dez couados. O Senhor com hum som de voz suaue, que minhas orelhas indignas ouuirão me disse: Não te apareci desta maneira por te acrecentar tua fè, mas para fortificar teu coração neste conflitto, & estabelecer os principios do teu Reyno sobre pedra firme. Tem confiança, Afonso, porque não somente venceras esta batalha agora, mas todas as outras, em as quaes pelejares contra os inimigos da Cruz. Acharas tua gente alvoroçada, & esforçada para a guerra, & que te peça, que com nome de Rey entres nesta batalha, não lhe ponhas duuida, mas concedelhe liuremente o que te pedirem. Porque eu sou edificador, & dissipador dos Imperios & Reynos, & quero estabalecer imperio para my, em ty, & nos teus descendentes: paraque meu nome seja leuado a gentes estranhas. E para que teus successores conheção quem lhe deu o Reyno, faras o teu brazão d'armas do preço, com que eu comprey o genero humano: & do preço, com que fuy comprado dos Iudeos. E será Reyno para my sanctificado, puro por fè, & amado por piedade. Depois que estas cousas ouui postrado por terra adorey dizendo: porque merecimentos, Senhor, me fazeys tão grande merce. Tudo o que me mandais farey. Vos ponde os olhos

benignos

benignos na minha geração, que prometteis, & tende em vossa guarda a gente Portugueſa. E ſe contra elles algum mal aparelhardes, conuerteiho antes ſobre my, & ſobre meus ſucceſſores, & liuray o pouo que eu amo como filho vnico. Concedendo o Senhor diſſe: não ſe apartara delles, nẽ de ti nunca a minha miſericordia: por reſpeito & meyo delles aparelhey hũa grande ſementeira, & eſcolhios a elles por meus ſegadores em terras remotas. Ditas eſtas couſas deſapareceo. Torney ao arrayal cheyo de cõfiança & goſto: E eu Afonſo juro pelos ſanctiſſimos Euangelhos de IESV CHRISTO, em que ponho minhas mãos, que paſſa aſſi deſta maneira. Por tanto mando a meus ſucceſſores, que ao diante hão de ſer, que tragão por brazão de armas cinco eſcudos feitos em Cruz, por amor da Cruz, & cinco chagas de IESV CHRISTO. & em cada eſcudo trinta dinheiros, & em cima a ſerpente de Moyſes pela figura de Chriſto. E eſte ſeja o noſſo memorial em noſſa geração, & ſe algum tomar outro ſeja maldito do Senhor, & atormentado no inferno com Iudas traydor. Em Coimbra aos 30. de Outubro de 1152. Neſta carta eſtaua aſſinado o dito Rey dom Afonſo Henriquez, dous Biſpos, de que falla no principio, & outros officiaes, & procuradores do Reyno, cujos ſellos pendentes erão das armas d'aquelles que eſtauão aſſinados na ditta carta.

A matutina luz ſerena & fria. Luz matutina, quer dizer, luz da manhã, porque à manhã chamão os Latinos *matuta.* Vejaſe o que eſcreuemos no Cant. 2. octa. 92.

As eſtrellas do Polo ja apartaua. Que couſa ſeja Polo, & como ſe tome pelo Ceo fica ditto no cant. 1. octa. 24. Quer dizer aqui o Poeta, que a luz da manham fazia com que ſe não viſſem as eſtrellas, porque como traz mayor claridade do que tem as eſtrellas, faz com que deſapareção por todo o Ceo, & ſe não vejão.

46

Com tal milagre os animos da gente
Portugueſa inflamados, leuantauão
Por ſeu Rey natural eſte excellente
Principe, que do peito tanto amauão,
E diante do exercito potente
Dos imigos, gritando o Ceo tocauão,
Dizendo em alta voz: real, real,
Por Afonſo alto Rey de Portugal.

Com tal milagre. Neſte lugar, & tempo viſto hum tão claro & euidẽte milagre, todos os Portugueſes a hũa voz leuantarão ao Principe dom Afonſo por ſeu Rey, o que elle logo por ſaber ſer aſſi võtade de Deos, & delle lhe vir eſte tão honrado titulo, como o meſmo Senhor lhe tinha ditto quando lhe apareceo, o aceitou com muita vontade & goſto.

Qual

47

Q Val cos grittos & vozes incitado,
Pela montanha o rabido Moloso,
Contra o touro remete, que fiado
Na força està do corno temeroso.
Ora pega na orelha, ora no lado,
Latindo mais ligeiro, que forçoso,
Atè que em fim rompendolhe a garganta,
Do brauo a força horrenda se quebranta.

Pela montanha o rabido Moloso. Moloso he o cão q̃ em nossa lingua chamamos librèo, chamãolhe os Latinos *Moloso*, por virem os melhores de Molosia, Prouincia do Epyro, a que oje chamamos Albania.

48

T Al do Rey nouo o estamago acendido
Por Deos, & pelo pouo juntamente,
O Barbaro comete apercebido,
Co animoso exercito rompente.
Leuantão nisto os perros o alarido
Dos gritos, tocão arma, ferue a gente:
As lanças & arcos tomão, tubas soão,
Instrumentos de guerra tudo atroão.

49

B Em como quando a flama que ateada
Foy nos aridos campos, (asoprando
O sibilante Boreas) animada
Co vento o seco mato vay queimando:
A pastoral companha, que deitada
Co doce sono estaua, despertando,
Ao estridor do fogo, que se atea,
Recolhe o fato, & foge para a aldea.

O sibilante Boreas. Boreas he o vento a que chamamos Nornordeste. Chamalhe sibilante, que quer dizer que asouia: porq̃ cõ seu sopro parece assouiar, por ser vento rijo, & q̃ venta com grande furia.

50

D Esta arte o Mouro attonito, & toruado,
Toma sem tento as armas muy depressa,
Não foge, mas espera confiado,
E o ginete belligero arremessa.
O Portuguez o encontra denodado,
Pelos peitos a lança lhe atrauessa,
Huns caem meyos mortos, & outros vão
A ajuda conuocando do Alcorão.

A ajuda conuocando do Alcorão. Alcorão he entre os Mouros o liuro de sua seita maldita, & onde elles tem posto sua esperança, & pelo qual se regem. Aqui se toma pelo maldito Mafoma seu autor.

51

Alyse vem encontros temerosos
Para se desfazer hũa alta serra,
Cos animaes correndo furiosos,
Que Neptuno amostrou, ferindo a terra.
Golpes se dão medonhos, & forçosos,
Por toda a parte andaua aceſa a guerra.
Mas o de Luſo arnez, couraça, & malha
Rompe, corta, desfaz, abola, & talha.

Cos animaes correndo furiosos. Que Neptuno amostrou ferindo a terra. Contão as fabulas que auendo alteração entre Neptuno senhor do mar, & Pallas sua sobrinha, filha de seu irmão Iupiter, de cujo nome se auia a cidade Athenas de nomear, a qual elles ambos auião fundado: como entre elles se não podesse determinar & aueriguar este negocio, fizerão os Deoses junta, na qual assentarão, que pusesse nome a cidade, o que milhor cousa desse para seruiço dos homẽs na terra. Neptuno ferio a terra com seu tridente, & sayo o cauallo, animal de tanto esforço, ligeireza, & lealdade. Pallas fazendo o mesmo com a sua lança, deu a oliueira insignia de paz: & logo por todos foy determinado, que Pallas fizera ventajem, & que ella deuia pòr nome a cidade, o que fez, chamandolhe Athenas, porque assi se chama Pallas na lingua Grega. Esta cidade foy a mais excellente & nomeada, não digo eu de Grecia, em cujo territorio ella está, mas de todo o mundo. Esta foy a inuentor de todas as boas artes, may de todos os homens insignes que no mundo ouue em letras. Hoje he hũa muyto triste aldea sem nome, & hũas casinhas palhaças: boa iniuria dos homens doctos. E bem se vé que Barbaros possuem a terra. Chamãolhe hoje os moradores Setinc, como quer Ortelio na sua Sinonymia Geographica. Alguns querem que aja nella hum estudo de Grammatica Grega, o qual sustenta o Turco em memoria do que a cidade foy.

Rompe, corta, desfaz, abola, & talha. Abola, aqui não he vestidura, como alguns commentão, que he bom desprepositо para lugar, onde se tratta de cutiladas. He propriamente, abolar, amolgar, & desfazer, & nesta significação se poem aqui, & assi vsão desta palaura os que entendem bem a lingua Portuguesa.

52

Cabeças pelo campo vão saltando,
Braços, pernas sem dono, & sem sentido,
E d'outros as entranhas palpitando,
Pallida a cor, o geſto amortecido.

Tornado carmesi de branco & verde. Isto diz para encarecimento do muito sangue, q̃ auia que

Ia perde o campo o exercito nefando,
Correm rios de sangue desparsido,
Com que tambem do campo a cor se perde,
Tornado carmesi de branco, & verde.

que a terra & campo está ua todo em lugar de sua propria cor feito carmesi, vermelho, não aparecendo outra cousa senão sangue.

53

LA fica vencedor o Lusitano,
Recolhendo os tropheos, & presarica,
Desbaratado, & roto o Mauro Hispano,
Tres dias o grão Rey no campo fica.
Aqui pinta no branco escudo vfano,
Que agora esta vittoria certifica.
Cinco escudos azuis esclarecidos,
Em final destes cinco Reys vencidos.

O Mouro Hispano. Mouro morador em Espanha. Depois de vencido Ismael cõ outros quatro Reys Mouros, ficou el Rey dom Afonso Hẽriquez no campo tres dias, como he costume entre os vencedores, & logo pos no seu escudo, que lhe seu pay em branco deixara, cinco escudos em cruz, por amor da cruz de Christo Nosso Senhor, & das suas cinco chagas, & em cada escudo os trinta dinheiros, porque os Iudeos o comprarão a Iudas, como o mesmo Senhor lhe mandara quando lhe apareceo.

54

E Nestes cinco escudos pinta os trinta,
Dinheiros, porque Deos fora vendido,
Escreuendo a memoria em varia tinta,
D'aquelle de que foy fauorecido.
Em cada hum dos cinco, cinco pinta,
Porque assi fica o numero comprido,
Pintando duas vezes o do meyo
Dos cinco azuis, que em cruz pintando veyo.

E nestes cinco escudos. O Poeta nesta ordem dos escudos, & dinheiros segue a ordem das Chronicas do Reyno, que o contão desta maneira q̃ elle aqui poem: que pòs el Rey dom Afonso Hẽriquez hũa cruz azul partida em cinco escudos, por amor da cruz em que Christo Nosso Senhor apareceo crucificado no Ceo: & em memoria dos cinco Reys Mouros, que vencera, & trinta dinheiros repartidos pelos cinco escudos, em cada escudo cinco: o que tudo he contra a carta que atras posemos del Rey dom Afonso, onde estas cousas estão na verdade como fica ditto. No tẽpo que o Poeta escreueo estes cantos, não se sabia a verdade & certeza deste negocio, pelo que elle falla, conforme ao que as Chronicas dizem, que mouidos por relaçoẽs não certas, não escreuerão esta materia com a certeza necessaria.

55

Passado ja algum tempo, que passada
Era esta grão victoria, o Rey subido
A tomar vay Leiria, que tomada
Fora muy pouco auia do vencido.
Com esta a forte Arronches sojugada
Foy juntamente: & o sempre ennobrecido
Scabelicastro, cujo campo ameno
Tu claro Tejo, regas tão sereno.

Passado ja algum tempo. Depois d'aquella insigne victoria do campo d'Ourique, ficou o Mouro Ismael tão enfadado, & tomado dos Christãos, que logo foy pór cerco a Leyria, que el Rey tinha dado ao Prior de sancta Cruz de Coimbra, a qual tomou: mas esteue pouco tempo debaixo de seu poder, porque el Rey dom Afonso lha tornou logo a tirar das mãos. No mesmo tempo foy o mesmo Prior de Sancta Cruz com gente sobre a villa de Arronches, que está na arraya de Castella, & a tomou aos Mouros. Com este successo se foy a el Rey, & lhe disse, que sua Alteza fizesse de Leyria & Arronches o que bem lhe parecesse. El Rey pos em conselho com os principaes de sua corte, o que faria neste caso, & assentouse, que no tocante ao espiritual fossem estes dous lugares sugeitos ao mosteiro de Sancta Cruz, & no temporal aos Reys de Portugal.

E o sempre ennobrecido Scabelicastro. Em dia do aparecimento do B. S. Miguel, oito dias do mez de Mayo de mil cento quarenta & sette, entrou este felicissimo Rey dom Afonso Henriquez a villa Santarem, chamada assi em nossos tempos, por ter em si o corpo da B. Sancta Erea, o qual lugar se chamaua antiguamente Scabelicastro, como o nosso Poeta lhe aqui chama. Plinio lhe chama Scalabis, & Ptholomeo Scalabiscus, os Autores *Iulium præsidium*, o qual nome dão tambem a hũa cidade da estremadura, sugeita aos Reys de Castella, chamada vulgarmente Turgillo, nome corrupto do Latino, que antiguamente tinha, que era *Iulij turris*, torre de Iulio Cesar, por ter neste lugar, & em Santarem, & n'outros guarnição de gente, para segurança da terra, que por esta razão se chamão *Præsidium Iulij*, guarnição de Iulio: como tambem Euora se chama *liberalitas Iulia*, pelas merces & liberdades q̃ este grande Capitão lhe fez sempre. Ennobrecido chama o nosso Poeta ao lugar Santarem, porque sempre foy muyto estimado, assi em tempo dos Romanos, como em nossos tempos. Do tempo dos Romanos nos consta pelo caso que se delle fazia em porem nelle gente de guarnição como em lugar importante. Do nosso tempo não tenho mais que dizer, que ser hum dos melhores, & mais populosos lugares de Portugal, como he notorio.

Cujo campo ameno tu claro Tejo regas tão sereno. Isto diz porque o nosso

nosso Tejo passa ao lõgo de Santarem,& alguns annos faz em seus campos o officio do Nilo no Egypto, & outras vezes he tão grande a enchente, que faz grande destruição nas terras, como tambem o Nilo costuma fazer.

56

A Estas nobres villas sometidas
Ajunta tambem Mafra em pouco espaço,
E nas serras da lũa conhecidas,
Sojuga a fria Cintra o duro braço.
Cintra, onde as Nayades escondidas
Nas fontes, vão fugindo ao doce laço
Onde amor as enreda brandamente,
Nas aguas acendendo fogo ardente.

Ajunta tambem Mafra em pouco espaço. Mafra he hũa villa no termo de Cintra.

E nas serras da lũa conhecidas, Sojuga a fria Cintra o duro braço, A serra de Cintra chama Varrão *monte Tagro*, como refere Ortelio na sua Sinonymia na palaura *Tagrum montem.* A este monte chamão outros a serra da Lũa, como lhe chama aqui o nosso Camoẽs. Desta serra sae hũa ponta para o mar, que se chama o Promontorio da lùa. A razão deste nome he, porque na praya ao longo do mar, dizem esteue antiguamente hum templo consagrado ao Sol & à Lua, como parece por hũa pedra que se achou naquellas partes, com hum letreiro Romano que dizia.

Soli æterno, & Lunæ.
Pro æternitate imperij,
Et salute imp. Cæs. Septim. j Seueri Aug. Pij & Caij
Cæs. M. Aurelij Antonini
Aug. Pij
Aug. matris eius, Drusus
Valerius Cæcilianus.

O qual, quer dizer em nossa linguagem. Druso Valerio Ceciliano dedicou este templo ao eterno Sol & a Lùa, pola eternidade do Imperio Romano, & pola saude do Emperador Cæsar Septimio Seuero Augusto Pio, & de Cesar, & de Marco Aurelio Antonino Augusto Pio, & de Iulia Augusta sua may. Outros lhe dão este nome por ser esta terra de Cintra, a mais Occidental, & fresca terra de toda Europa Occidental. E porque

a quali-

a qualidade deste Planeta he ser humido, & frio, d'aqui alguns lugares que tem as mesmas partes, se chamão com este sobre nome de Lua.

57

E tu nobre Lisboa.

E Tu nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras es princesa,
Que edificada foste do facundo,
Por cujo engano foy Dardania acesa.
Tu â quem obedece o Mar profundo.
Obedeceste â força Portuguesa,
Ajudada tambem da forte armada,
Que das Boreaes partes foy mandada.

Estando el Rey dõ Afonso em Cintra logo que a tomou aos Mouros, apareceo no mar hũa armada de cento & oitenta vellas de Alemanha, Inglaterra, & França, q̃ vinhão d'aquellas partes somente a pelejar com infieis. Vendo el Rey dom Afonso de cima do Castello de Cintra onde estaua, hũa tão grande armada, mandou quatro homens principaes saber que gente era, & que buscaua naquellas partes. Responderão os da armada, que erão Christãos, & que sua vinda não era com outro intento, salvo pelejar com os imigos da Fè de Christo. El Rey folgou muito com esta nova, & mandoulhe offerecer tudo o que ouuessem mister da terra. Deixo aparte muitas cousas que passárão entre el Rey, & estes estrangeiros, em que lhe pedio que lhe ajudassem tomar a cidade Lisboa, o que elles fizerão com muyta vontade. Durou o cerco cinco meses, & no fim delles a 25. de Outubro da ditta era de mil cento quarenta & sette, em dia dos Bẽauenturados Martyres Crispino & Crispiniano foy entrada, & tomada aos Mouros, cõ muyto derramamento de sangue, como se pode ver mais largamente nas Chronicas do Reyno, & refere Andre de Resende na descripção de Euora. E querendo el Rey dom Afonso fazer partilha na cidade, como tinha concertado com os estrangeiros: elles o não consentirão & largarão todo o direito que nella tinhão, & a deixarão liuremente a el Rey: o qual deu aos que de sua vontade ficarão no Reyno, os lugares que elles quiserão para os pouoarẽ, & viuerẽ nelles izẽtos, sem obrigação algũa, os quaes forão a Touguia, Lourinhã, Arruda, Villa verde, Villa Franca, Azambuja, & Almada, de cuja progenie hoje em dia ha em Portugal, gente muy conhecida, & principal, como he notorio a todos os Portugueses. E aos que quiserão tornar para suas terras, fez el Rey muitas merces & honras, & assi huns & outros forão muyto contentes & satisfeitos do bom trattamento q̃ lhes el Rey fez.

Que edificada foste do facundo. Chamão os Poetas a Vlysses facundo,

q̃ quer dizer eloquẽte, porq̃ o foy elle muito. Eſte Vlyſſes foy grãde parte para ſe tomar Troya, q̃ os Gregos tiuerão cercada dez annos, a qual o Poeta aqui chama Dardania, do nome de Dardano Rey della. Depois de queimada & deſtruida, dizẽ os Autores, q̃ aportou Vlyſſes a eſtas partes, & q̃ edificou a cidade Lisboa, a qual querẽ q̃ por eſte reſpeito ſe chame Vlyſſipo em Latim, *patria Vlyſsis, mœnia Vliſsis*, & cõ outros nomes, q̃ vẽ a dizer ſer ella fundada por elle, como o tem o noſſo Camoẽs no cant. 8. oct. 5. Os q̃ o negão eſcreuẽ eſte nome muito differentemẽte, Oliſipo fundados em letreiros antiguos, onde o achão aſſi eſcrito, mas não lhe ſabẽ atinar cõ a origẽ. He couſa muito antigua, & como tal não ha quẽ acerte cõ ſua verdadeira etymologia, cada hum ſiga o q̃ melhor lhe parecer. De Vlyſſes ſe veja a noſſa annotação no cant. 1. oct. 3. & 2.

Que das Boreaes partes foy mandada. Por partes Boreaes ſe entendem as partes do Norte, ao qual os Gregos chamão Boreas. Eſta hea gente de que fallamos atras octa. 45. que ſe ajuntou de Alemanha, França, & Inglaterra, para vir a Eſpanha ajudar os Chriſtãos della contra os Mouros, de que eſtaua cheya. E como eſtas gentes morão para as partes do Norte, vſa o Poeta deſte termo de fallar, que das Boreaes partes foy mandada.

58

Ia do Germanico Albis, & do Rheno,
E da fria Bretanha conduzidos,
A deſtruyr o pouo Sarraceno,
Muitos com tençaõ ſancta erão partidos
Entrando a boca ja do Tejo ameno,
Co arrayal do grande Afonſo vnidos
Cuja alta fama entaõ ſobia aos Ceos
Foy poſto cerco aos muros Vlyſſeos.

Ia do Germanico Albis & do Rheno. Albis & Rheno são rios de Alemanha, dosquaes trattey neſte canto oct. 11. & por eſta razão lhe dà por epitheto Germanico, por que Germania he Alemanha.

E da fria Bretanha conduzidos. A ilha Inglaterra, q̃ os antiguos chamarão Albion por certos montes, & rochedos brancos, que tem ao lõgo do mar, ſe chamou, & chama hoje Britania, Bretanha. Arioſto a nomea de hũa & outra maneira em hum parte dizendo: *Bretagna che fu poi detta Inghilterra*: & noutra parte onde *Inghilterra fu detta Albione*. A cerca da origem da palaura Bretanha ha differentes opinioẽs, huns querem que ſe chamaſſe aſſi de hum Brutto, filho de Siluio Poſthumo Reys dos Romanos, que a ſugeitou, & reynou nella. Outros de hum Britão Rey da meſma ilha. Hoje lhe chamão os Latinos *Anglia*, a que tambem ſe dão differentes nomes, huns querem que de hũa Angla Ray-

nha

nha dos Saxones, que foy senhora desta ilha, outros de Anglo Rey antiguo della, & outros de *angulus*, que he canto, por ser hum canto, & cotouelo do mundo, ou por milhor dizer, outro mundo, como lhe chamão os Autores, & se pode ver em Ptolomeo no liuro 2. no qual tratta desta ilha: onde comprende debaixo da palaura Bretanha alem de Inglaterra, Irlanda, q̃ he ilha apartada, as Orchadas, que são trinta ilhetas Thyle, & outras muitas, & claramente se vè que Ptolomeo no lugar allegado toma a Bretanha, não por sò Inglaterra, mas por toda aquella Região, que os Poetas chamão outro mundo. O que por ventura quis entender Virgilio quando disse: Et *penitus toto diuisis orbe Britanos*, & os Britoẽs diuididos & apartados de todo o mundo, quasi querendoos fazer distintos, & separados do nosso mundo, & que morauão em outro mundo por si. A Bretanha chama o Poeta aqui fria, por ser terra Septentrional, & por este respeito muito fria.

A destruyr o pouo Sarraceno. Por pouo Sarraceno entende os Mouros, como fica ditto atras octa. 23. onde trattey da origem da palaura Sarraceno.

Foy posto cerco aos muros Vlysseos. Muros Vlysseos, são os muros de Lisboa, chamados assi (como atras fica ditto) de seu primeiro fundador Vlysses, como quer o Poeta seguindo a opinião dos antiguos.

59

Cinco vezes a Lua se esconderá
E outras tantas mostrara cheyo o rosto,
Quando a cidade entrada se rendera
Ao duro cerco, que lhe estaua posto.
Foy a batalha tão sanguina & fera,
Quanto obrigaua o firme presuposto,
De vencedores asperos, & ousados
E de vencidos ja desesperados.

Cinco vezes a Lua se esconderá. Declara por estes termos o tempo q̃ a cidade Lisboa esteue cercada por el Rey dom Affonso, & pelos estrangeiros, que forão cinco meses. Deste mesmo modo de fallar vsou Ouidio na carta de Philis a Demophonte:

Luna quater latuit, toto quater orbe recreuit
Nec vehit Actæas Scythonicis vnda rates.

Quatro vezes, diz o Poeta, se escondeo a Lua, & outras quatro tornou a crecer em toda sua redondez, que he o que Camoẽs aqui diz, & outras tantas mostrara cheyo o rosto.

De vencedores asperos & ousados, & de vencidos ja desesperados. Destas mesmas palauras tão sentencioſas vsa Iustino lib. 6. *Victoria*

animum vincentibus, virtutem quoque victis addit desperatio. A victoria da animo aos vencedores, & a desesperação esforço aos vencidos. Na descripção da batalha, que Themistocles Capitão dos Athenienses teue com Xerxes Rey dos Persas, as quaes estão na chronica del Rey dom Afonso Henriquez, & isto he o que diz Virgilio: *Vna salus victis nullã sperare salutem.* A principal consolação & remedio que tem os vencidos, he estar sem esperança de o poder ter: porque nenhũa cousa obriga mais aos vencidos a pelejar, que ver que nenhum outro remedio tem: donde veyo aquella sentença tão celebre & commum q̃ dizẽ teue principio d'aquelle grande Capitão Themistocles. Ao inimigo ponte de prata. Depois de vencido Xerxes Rey dos Persas pelos Gregos, vendo que se punha em fugida, determinarão mandar algũa gente diante para o entreter, & estoruar que não tornasse a sua patria. Themistocles foy de contrario parecer, dizendo, que se a Xerxes lhe estoruauão o passo, seria occasião por onde os seus conuertendo a desesperação em virtude, abrissẽ caminho com as armas: pois de outra maneira o não podião fazer. E não contentando a todos os outros Capitaẽs Gregos este parecer de Themistocles, elle mandou secretamente auisar a Xerxes por hum seu escrauo Persiano, que caminhasse depressa, porque os Gregos lhe querião impedir seu caminho, & desta maneira desbaratou de todo a Xerxes. E isto he o que o Poeta diz, encarecendo esta batalha, que teue dous generos de gente vencedores asperos, & vencidos desesperados: porque a huns anima a vittoria, & a outros a desesperação faz pelejar animosamente, vendo que nenhum outro remedio tem.

60

Dos frios ponos Scythicos ousados. Entende aqui os Vandalos, aos quaes Plinio & Estrabo chamão Vandalicos, são pouos de Alemanha, os quaes, como diz Volaterrano, algũs annos antes q̃ os Gregos occupassem a cidade Roma, entrarão em França & Espanha pelos montes Pyrineos, com cuja chegada os Espanhoes ficarão muito atemorizados: os quaes entẽde por estes rios Ibero, q̃ he o q̃ cõmũmente se chama Ebro, Tejo, & Betis, tão conhecidos. Estes Vãdalos depois de terẽ feito grandes

D Esta arte emfim tomada se vendeo
Aquella, que nos tempos ja passados
A grande força nunca obedeceo
Dos frios ponos Scythicos ousados.
Cujo poder a tanto se estendeo,
Que o Ibero o vio, & o Tejo amedrontados:
Emfim co Bethis tanto alguns poderão,
Que a terra de Vandalia o nome derão.

estragos

estragos em algũas partes de Espanha, fizerão assento na Prouincia Betica, chamada assi do rio Betis, que hoje se chama Guadalquibir, que (como fica ditto atras octa. 17.) he palaura Arabiga, & quer dizer agoa grande. Esta prouincia Betica se chamou primeiramẽte Vandalicia do nome dos Vandalos, que a sugeitarão: & andando o tempo, & corrompendose o vocabulo, se veyo a chamar Andaluzia, como hoje se chama. Nesta octaua encarece o Poeta o esforço dos Portugueses, mormente dos moradores da cidade Lisboa, pois sugeitando os Vandalos Espanha, não puderão sugeitar Lisboa, & com tudo el Rey dom Afonso a tomou aos Mouros.

61

Que cidade tão forte por ventura
Auerá, que resista, se Lisboa
Não pode resistir a força dura
Da gente, cuja fama tanto voa?
Ia lhe obedece toda a Estremadura
Obidos, Alanquer por onde soa
O tom das frescas agoas entre as pedras,
Que murmurando lana, & Torres vedras.

62

E vos tambem ô terras Transtaganas,
Afamadas co dom da flaua Ceres,
Obedeceis as forças, mais que humanas,
Entregandolhe os muros, & os poderes.
E tu, laurador Mouro, que te enganas,
Se sustentar a fertil terra queres:
Que Eluas, Moura, & Serpa conhecidas,
E Alcacere do sal estão rendidas.

Obidos, Alanquer, & Torres vedràs. Assaz conhecidos lugares da Estremadura.

Por onde soa o tom das frescas aguas. Pela muita frescura da terra, & abundancia de rios q̃ a regão.

E vos tambem o terras Transtaganas. Terras Transtaganas, são terras de Alentejo, muito abundantes de todas as cousas necessarias para a vida, & principalmente de trigo, o qual entende por estas palauras: *dom da flaua Ceres*, porque dizem os Poetas, que Ceres filha de Saturno & Ope foy a primeira que ensinou aos homens como auião de semear as terras, & beneficialas para se poderem sustentar. E diz Cicero lib. 2. de *Natura Deorum*, que se chama Ceres, quasi *geres a gerendo* pela grãde abũdandancia que os homens na terra tem de mantimentos, por beneficio & ordem sua. Isto he muito trilhado, & sabido dos que lem pelos Poetas. Moura, Serpa, & Alcacere villas de Alentejo, & Eluas cidade na arraya de Portugal.

63

EYs a nobre cidade, certo assento
Do rebelde Sertorio antiguamente,
Onde hora as aguas nitidas de argento
Vem sustentar de longe a terra, & a gente.
Pelos arcos reaes, que cento, & cento
Nos ares se alevantão nobremente,
Obedeceo por meyo, & ousadia
De Giraldo, que medos não temia.

Eys a nobre cidade certo assento, Do rebelde Sertorio antiguamente. Esta he a cidade Euora, das principaes de Portugal, & muito antigua, & tanto, que não me lembro ter lido, quem fosse o primeiro fundador seu, nem se pode affirmar della mais, que ser antiquissima, como diz o nosso Resende na sua descripção, onde tratta de seu nome, & o que pode alcançar, & saber de sua antiguidade. O que sabemos pelas historias he, que ja no tempo de Viriato era Euora, o qual Viriato se começou leuantar com Lusitania, & depois com toda Espanha, cerca do anno seiscentos & oito da edificação de Roma, sendo Consules Gneo Cornelio Lentulo, & Lucio Mumio, como escreue Paulo Orosio, que forão cento & quarenta annos antes do Nacimento de Nosso Senhor IESV Christo. Assi que neste tempo ja era Euora: mas quando começasse, ou quem fosse o fundador não consta. Nesta cidade Euora fez assento Sertorio Romano, por ser de nobre, & grande pouo, para o poder fauorecer, & ajudar nos negocios de guerra contra os Romanos. E nella fez hũa casa que hoje se chama casa de Sertorio, & mandou cercar a cidade de cantaria laurada, como se mostra inda por muitas partes, por onde està a cerca velha. E assi fez trazer a agua da prata a cidade para ornato & prouimento della, o q̃ tudo se pode ver em Resende, no lugar allegado. Chamalhe o nosso Poeta rebelde, porque sendo Italiano de nação natural da cidade Nursia, que hoje se chama Nozza, vendo que Sylla era senhor de Roma, vencido Mario, cujas partes seguira, se recolheo a Espanha, onde o fauorecerão tanto, que lhe derão gente com que sugeitou muitas cidades, & fez guerra aos Romanos, vencendolhe muitos Capitaẽs, como conta Plutarco em sua vida.

Onde hora as aguas de argento. Esta he a agua da prata, a qual vem por cima de arcos a cidade, & leuada por differentes dartes, à prouè toda de maneira, que não tem a gente necessidade de outra.

De Giraldo, que medos não temia. Giraldo foy hum caualleiro Portuguez de muito esforço, & sem medo algum, pelo que era chamado por alcunha Sem pauor. Este caualeiro foy em tempo del Rey dom Afonso Henriquez, o qual andando em desgraça de seu Rey, por algum caso, de

que

que não ha memoria: vendo que não podia andar na corte, lançouse cõ os Mouros de Alentejo. E porque naquelle tempo tudo erão guerras & reuoltas, auia outros muitos homiziados & encartados, que se chegauão ao Giraldo, & o acompanhauão, por elle ser homem de peito. O q̃ tambem foy parte para os Mouros o fauorecerem, & para Ismael Rey Mouro, que fora vencido no campo de Ourique, lhe dar licença para ter sua colheita na serra de Monte muro em hum Castello que ali fez, que hoje não tem mais que o nome de Castello de Giraldo, que no mais he destruido. Tinha este Giraldo em sua companhia muitos companheiros: pelo que vendose em desgraça de Deos, & de seu Rey, & doendolhe o coração de trattar com barbaros, arrependido dos insultos & males que tinha feito contra os Christãos, determinou de fazer algum seruiço a el Rey, com que lhe perdoasse o passado. E lançando o pensamento ao q̃ faria, em nenhũa cousã lhe pareceo que podera elle & seus companheiros seruir a el Rey melhor, que em tomar Euora aos Mouros. Pelo que começou Giraldo muito de proposito saber as entradas & saydas da cidade, & fazerse mais familiar dos Mouros. E posto que se não fiauão delle, & lhe doya o cabello, vendo que a fim era Christão: com tudo tçue Giraldo seus meyos por onde effeituou o que pretendia. Veyo hũa noite com sua gente pela parte onde hoje está o mosteyro do B. S. Bento, no qual lugar os Mouros tinhão hũa atalaya, & nella hum Mouro de vigia, o qual não tinha comsigo mais que hũa moça filha sua. E deixando seus companheiros em hũa certa paragem escura, & onde milhor, & mais secretamente podião estar té sua tornada, se foy sem medo algum contra a atalaya, a descobrir o que passaua: & leuou logo hũas estacas para meter por huns buracos que na torre da vigia estauão, para subir tè a janella, se a caso achasse occasião para isso: porque a torre não se podia hir se não por escada lançada de cima. Chegou à torre a horas de meya noite, & a tempo que o Mouro, que tè então estiuera em vigia, entregara o cargo a sua filha para elle descançar hum pouco, a qual se descuidou, como moça, & se deixou dormir no rebate da janela da torre. Como Giraldo vio tão boa occasião, trepou té a janella, & lançando mão a moça, deu com ella em baixo, de modo que nunca mais fallou, nem fez rumor algum. E entrando na torre, achou o Mouro dormindo seguramente, cortou a cabeça ao Mouro & a moça, & leuoas aos cõpanheiros, & subindo nella deu final de fogo aos da cidade, dando a entender que auia Christãos no campo, na outra parte da cidade, onde agora está hum Mosteyro de Hieronymos inuocaçã, o de Nossa Senhora do Espinheiro. E paraque saissem

os Mouros com mayor pressa & vontade, fez que alguns de seus companheiros passassem por aquella parte, fazendo reboliço de modo, que fossem sentidos, & assi succedeo, porque sentindo os Mouros o tropel da gente, sayrão da cidade, sem tento nem ordem. Como Giraldo vio sayr os Mouros fora da cidade, & que tinha tempo para poder entrar, cometeo com os seus as portas, que os Mouros com pressa deixarão abertas, & derãose tal manha dentro, que em pouco espaço não tiuerão que fazer nella. Porque mattarão muitos, & poserão outros em estado, que não tiuerão mais que fazer, sendo os Christãos muito poucos. E desta maneira foy tomada Euora por Giraldo sem pauor, no anno do Senhor mil cento & sesenta & seis, auendo trinta & noue annos que el Rey dom Afonso Henriquez senhoreaua Portugal. Por esta razão, & em memoria deste Giraldo primeiro Capitão de Euora, tem a cidade por diuisa & armas hum caualeiro armado a cauallo, cõm hũa espada nua & leuantada, & duas cabeças cortadas, hũa do homem, & outra de hũa moça, como diz o nosso Poeta no octauo canto, octa. 21. Alguns por não saberem a historia, vendo esta diuisa em Euora, fingem mil inuençoẽs. Outros que lhe parece que acertão, dizem, que aquelle caualeiro he o B. Santiago, & aquellas cabeças de Mouros, que matta em fauor dos Espanhoes. A verdade he, o que fica ditto.

64

I A na cidade Beja vay tomar
Vingança de Trancoso destruida,
Afonso, que não sabe sossegar,
Por estender coa fama a curta vida.
Não se lhe pode muito sustentar
A cidade, mas sendo jarendida,
Em toda a cousa viua a gente irada
Prouando os fios vay da dura espada.

Ia na cidade Beja vay tomar. Tendo el Rey dom Affonso Henriquez cercada a cidade Beja, forão os Mouros cercar a villa Trancoso, a qual tomarão, & destruyrão, sem deixar pessoa algũa viua. O que sabido por el Rey, nem por isso deixou o cerco de Beja, mas continuou com elle tè a tomar, & meter todos os Mouros a espada, por estar sentido & ensadado do que os Mouros tinhão feito em Trancoso, como diz aqui o Poeta. Giraldo tomou Euora no anno 1166. & Beja foy tomada no anno de 1162. em dia do Bemauenturado S. Andre, como se pode ver no nosso Resende, na descripção da cidade Euora.

65

Com estas sojugada foy Palmella
E a piscosa Cizimbra, & juntamente
Sendo ajudado mais de sua estrella,
Desbarata hum exercito potente.
Sentio o a villa, & vio o senhor della,
Que a socorrella vinha diligente,
Pela faldra da serra descuydado
Do temeroso encontro inopinado.

Com estas sojugada foy Palmella. Estando el Rey em Alcacere depois de feitas todas as cousas que atras ficão dittas, ao qual lugar viera ter de Coimbra, andando visitando & prouendo suas terras, como era tempo de guerra: soube que Cizimbra estaua sem gente, & que facilmente se podia tomar, o q̃ o moueo a yr logo sobre ella, & assi a tomou sem trabalho. E deixando sua gente em Cizimbra se foy com sòs sesenta de caualo, & alguns de pè a ver Palmella, & estando notando o sitio da terra, ouue vista de Rey de Badajoz, q̃ vinha soccorrer Cizimbra com quatro mil de caualo, & sesenta mil de pè, sem ordem a grã pressa, o qual cõ aquella pouca gente q̃ tinha o desbaratou, & pòs em fugida. Fez isto tanto temor aos que estauão em Palmella, q̃ logo lhe derão a villa com condição, que os deixasse sayr em saluo, o q̃ el Rey fez de muito boa vontade. Chama o Poeta a Cizimbra piscosa, por ser terra onde se armão grãdes pescarias, assi por parte del Rey como da gente do lugar.

Do temeroso encontro inopinado. Isto diza porque o Rey Mouro vinha descuydado, parecendolhe que el Rey dom Afonso estaua no cerco de Cizimbra, & como elle tinha este pensamento, & seu intento não era outro se não soccorrer a Cizimbra, caminhaua sem ordem. Pelo que visto por el Rey dom Afonso, foy subitamente salteado por elle, & acomettido com tãto esforço, que lhe pareceo que estaua el Rey dom Afonso alli com todo seu exercito: o que foy causa de se pòr em fugida com todos os seus.

66

O Rey de Badajoz era alto Mouro,
Com quatro mil cauallos furiosos,
Innumeros pioẽs d'armas, & d'ouro
Guarnecidos, guerreiros, & lustrosos.
Mas qual no mez de Mayo o brauo touro
Cos ciumes da vacca arreceosos
Sentindo gente o bruto & cego amante
Salteo descuydado caminhante,

Innumeros pioẽs. Gẽte de pè sem conto. Atraz dissemos como trazia el Rey de Badajoz quatro mil de cauallo, & sessenta mil de pé, que he o que o Poeta aqui diz.

Desta

67

De hum panico terror todo assombrado. Panico terror chamão os Latinos hum medo grãde: & vem de hum fingimento Poetico, o qual he, que Pan (que elles chamauão Deos dos pastores) era causador de todos os medos & fantasmas. A este proposito se trattão muitas cousas nas Chiliadas no adagio *Panicus casus*, Angelo Policiano nas Miscelaneas, cap. 28.

De esta arte Afonso subito mostrado,
Na gente dâ, que passa bem segura,
Fere, mata, derriba denodado.
Foge o Rey Mouro, & sô da vida cura,
De hum panico terror todo asombrado:
Sô de seguilo o exercito procura,
Sendo estes que fizerão tanto abalo
Nõ mais, que sô sessenta de cauallo.

68

Logo segue a vittoria sem tardança. Auidas estas vittorias dos Mouros, pòs cerco a Badajoz, que era da conquista de Lião, por estar de quebra com el Rey dom Fernando seu genro Rey de Lião, & atomou facilmente.

Logo segue a vittoria sem tardança
O grão Rey incansauel ajuntando
Gentes de todo o Reyno, cuja vsança
Era andar sempre terras conquistando.
Cercar vay Badajoz, & logo alcança
O fim de seu desejo pelejando,
Com tanto esforço, arte, & valentia,
Que a fez fazer as outras companhia.

Que a fez fazer as outras companhia. Diz que Badajoz fez cõpanhia as outras, que tinha tomado aos Mouros.

69

Agora lhe não deixa ter defesa. Porque a cidade Badajoz lhe foy tornada a tomar por seu genro, & elle ao sayr pela porta contra seu genro, que a tinha cercada, quebrou hũa perna no ferrolho da porta, com a pressa, & desatento que leuaua, como se conta nas Chronicas do Reyno, & o Poeta na octaua seguinte.

Mas o alto Deos, que para longe guarda
O castigo d'aquelle, que o merece,
Ou para que se emende as vezes tarda,
Ou por segredos, que homem não conhece:
Se ate qui sempre o forte Rey resguarda
Dos perigos a que elle se offerece:
Agora lhe não deixa ter defesa
Da maldição da may, que estaua presa.

70

Que estando na cidade que cercara,
Cercado nella foy dos Leoneses
Porque a conquista della lhe tomara,
De Lião sendo, & não dos Portugueses.
A pertinacia aqui lhe custa cara,
Assi como acontece muitas vezes,
Que em ferros quebra as pernas, indo aceso
A batalha, onde foy vencido & preso.

Que estando na cidade que cercara. Esta he a cidade Badajoz.

71

O famoso Pompeyo não te pene
De teus feitos illustres a ruina:
Nem ver, que a iusta Nemesis ordene,
Ter teu sogro de ti vittoria digna.
Posto que o rio Phasis, ou Syene,
Que para nenhum cabo a sombra inclina
O Bootes gelado, & a linha ardente
Temessem o teu nome geralmente.

O famoso Pompeyo não te pene. Foy Pompeyo Romano de gente nobilissima. No tempo das guerras ciuis entre Sylla & Mario, seguio as partes de Sylla. Fez taes cousas neste tempo, que mereceo alcunha de Magno. Depois de grandes vittorias & triumphos, & de mandar Roma muitos annos, & ser tão conhecido & temido no mundo, o venceo seu sogro Iulio Cesar. E fugindo delle para Egypto, Dionysio Ptolomeo senhor da terra, em quẽ elle cuydaua ter muy certo valha couto, o mãdou matar, como conta Plutarco em sua vida. O que o Poeta aqui mostra, he a pouca segurança das cousas, & como em quanto dura a vida, ninguẽ está seguro dos contrastes della. Falla em Pompeyo, que foy hum Capitão valeroso: ao qual consola em sua ruina com a descaida do nosso Rey dom Afonso Henriquez. Refere as Prouincias & lugares que sugeitou ao pouo Romano nesta octaua, & duas que se seguem a imitação de Lucano lib. 2. cujos versos ponho abaixo.

Nem ver, que a iusta Nemesis ordene. A Nemesis, chamada por outro nome Rhamnusia, do lugar Rhamnunce em Asia, onde era venerada, fazem os Poetas filha do Oceano, & da Noyte, grande inimiga dos maos, & amiga dos bons. Pintase com hum freyo na mão direita, & hum couado na esquerda, para mostrar que deuemos ser comedidos & temperados, assi nas obras como nas palauras. Chamalhe o Poeta iusta, por ser tida dos antiguos por Deosa da justiça. E d'aqui lhe derão o nome Nemesis de νεμεω, nemeo, que quer dizer destribuir, por ser seu officio

officio dar a cada hum o seu. Attribuyãolhe tambem asas nos pès, para mostrar a obrigação, que os ministros da justiça tem na expedição dos negocios. Alguns a fazem a fortuna: & porque Adrasto Rey dos Argiuos lhe fez hum templo sumptuoso, lhe chamão Adrastia.

Posto que o frio Phasis ou Syene. Começa a recontar o grande poder que Pompeyo teue, & as grandes vittorias que alcançou em todas as partes do mundo, que tresladou de Lucano palaura por palaura, onde Pompeyo diz estas palauras.

Pars mundi mihi nulla vacat, sed tota tenetur
Terra meis, quocumque iacet sub sole, tropheis.
Hinc me victorem gelidas ad Phasidos vndas
Arctos habet, calida medius mihi cognitus axis
Ægypto, atque vmbras nunquam flectente Syene.

Nenhũa parte do mundo (diz Pompeyo) ha, que não sayba meu nome, antes toda a terra que o Sol toca está cheya de meus tropheos. O Norte me reconhece por vencedor, te as congeladas aguas do rio Phaso: & o meyo dia, que cae na quente Egypto: & Syene, que para nenhũa parte dobra as sombras. Com outros versos que no Poeta estão tresladados, como fica dito. Phasis he hum rio muyto grande: nace no monte Caucaso na parte do Norte, pelo que lhe chama frio. Passa por Colchos prouincia de Asia, que oje se chama Mengullia, sujeita ao Grão Cão senhor dos Tartaros. Syene he cidade de Egypto, da qual querem alguns q̃ não aja mais oje que o nome, no qual tambem varião. He muito celebrada pelos Escrittores, por hũa particularidade sua, que os rayos do Sol em certo tempo do anno, a horas de meyo dia, são nella tão direitos, que em nenhũa parte ha sombra, como diz aqui o nosso Poeta a imitação de Lucano. O qual se ha de entender, que sucede só hũa vez no anno, quando tẽ o Sol por Zenith: que he quando está no primeiro ponto de Cancro: porque então a sombra he perpendicular naquella parte. E assi o entendeo Lucano, ao qual Macrobio & outros quiserão emẽdar sem razão algũa, pois Lucano não fez mais, que apontar a particularidade d'aquella cidade, deixando apuntualidade da declaração a quem se entende.

O Bootes gelado, & a linha ardente. Por Bootes gelado entende as partes do Norte, onde está a constellação Boote, que he o Sette estrello. Por linha ardente, os moradores debaixo da Equinocial, que são varias naçoẽs. Do Bootes se veja o que escreuemos no cant. 1. octa. 21.

Posto

72

Posto que arica Arabia, & que os feroces
Eniocos, & Colchos, cuja fama
O velo d'ourado estende, & os Capadoces,
E Iudea que hum Deos adora, & ama.
E que os molles Sophenos, & que os atroces
Cilicios, com Armenia, que derrama
As aguas dos dous rios, cuja fonte
Está n'outro mais alto & santo monte.

Posto que arica Arabia. Ptolomeo, & os antiguos diuidẽ Arabia em Deserta, Felice, & Petrea. A Deserta tẽ este nome por ser terra herma, & esteril, os naturaes lhe chamão Beriarà: & a Escrittura sagrada Cedar. A Felice ou beata chamarão assi pela grande abundancia de cheiros, de q̃ os homẽs se aproueitauão para suas delicias: os quaes como punhão sua bemauenturança nos deleytes, & bom trattamento do corpo, tinhão por bemauenturada a terra, q̃ lho ajudaua a ter mimoso & regalado, como diz Plinio lib. 12. cap. 18. Os moradores lhe chamão oje Mamotta, como quer Pinelo, & nas taboas modernas Aiman. A terceira se chama Petrea, a q̃ os Turcos oje chamão Barraab. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 23.

E que os feroces Eniocos. São Eniocos pouos de Sarmacia Asiatica, que oje chamamos Moscouia, que morão nas faldras do mar, como diz Ptolomeo na segunda taboa de Asia, no fim. He gente fera, pelo que os Poetas lhe chamão feroces, como aqui o nosso Camoẽs. Colchos são moradores de Colchis, de q̃ trattamos atras. Nesta prouincia foy Rey Eeta pay de Medea tão conhecida por feiticeira. Aqui esteue o vello d'ouro em hũ templo de Marte, tão nomeado naquelle tẽpo, por hũa das principaes auenturas do mundo. Donde diz aqui o Poeta: *E Colchos, cuja fama estende o velo d'ouro.* Vejase Ouidio nas Metaph. lib. 7.

E os Capadoces. São moradores de Capadocia, parte de Nathalia, q̃ oje chamamos Turquia.

Iudea, que hum Deos adora, & ama. He Iudea parte de Palestina, que a Escrittura sagrada chama *Peleſtim Canaan*, ou Terra de promissão. Toda he sujeita ao Turco. Nesta prouincia está a cidade Hierusalem, de que trattey atras.

Os molles Sophenos. São pouos de Sopheno prouincia de Suria. São gente molle, & affeminada, como lhe chama aqui Camoẽs, ou por milhor dizer Lucano, que elle imita.

E os atroces Cilicios. Os moradores de Cilicia, q̃ oje se chama Carmania. Foy prouincia do pouo Romano, & muito rica: & nella gouernou Marco Tullio. He gente cruel de natureza, pelo q̃ o Poeta lhe chama atroces.

Armenia,

Armenia, que derrama. Ha duas Armenias, mayor, & menor. A mayor chama a Escrittura Aram, & nòs Turcomania, sujeita ao Turco. Nesta està o monte Gordico, onde dizem estar a Arca de Noe. A menor chama a Escrittura Ararat, ou terra Vs, como quer Arias Montano. Em vulgar Anaduole. Os moradores desta região são Christãos, mas guardão ritos & cerimonias differentes da igreja Romana. Por Armenia mayor passão dous rios tão nomeados Euphrates, & Tigris, que a Escrittura sagrada diz que nacem no Parayso terreal. A este lugar chama o Poeta aqui Monte alto, & sancto: pelo que diz o veneravel Beda, & outros Autores, que he tão alto o lugar onde esteue o Parayso da terra, que parece chegar ao Ceo da Lua. Onde este Parayso fosse não ha certeza: pelo que alguns querem, que o não aja totalmente: & que com o diluuio se consumio. Outros, que Helias & Enoch estão nelle, & que hão de aparecer no tempo do Antichristo. São segredos que Deos reseruou para si, pelo que não ha que cansar nelles.

73

E Posto em fim que des do mar de Atlante
Atè o Scythico Tauro, monte erguido,
Ia vencedor te vissem, não te espante,
Se o campo Emathio sô te vio vencido.
Porque Afonso verâs soberbo, & ouante
Tudo render, & ser depois rendido.
Assi o quis o conselho alto, & celeste,
Que vença o sogro a ty, o genro a este.

E posto em fim que des do mar de Atlante. Mar de Atlante he propriamente mar, que passa por Africa, onde o monte Atlas està. Os Autores vsão desta palaura mais largamente, & o tomão por todo o mar Oceano, como Cicero no sonho de Scipião: *Omnem terram, quæ nobis colitur Atlantico mari, quem Oceanum appellamus, circumfundi.* Toda a terra que he habitada dos homens, he cercada do mar Atlantico, que chamamos Oceano.

Atè o Scythico Tauro, monte erguido. Os antiguos a todas as cousas grandes & robustas nomeauão com este nome de Tauro. Esta he a razão que alguns dão para este monte se chamar Tauro, que he hum dos mayores do mundo: porque abraça toda Asia, des do Oceano oriental, tè o Septentrional, com differẽtes nomes, conforme as varias naçoẽs por onde passa, como diz Solino cap. 51.

Se o campo Emathio sô te vio vencido. Emathia região de Grecia se chama tambem Thessalia, & Emonia. Nesta Emathia junto a hum lugar chamado Phargalo, foy vencido Pompeyo de Iulio Cesar seu sogro, como conta Apiano.

O genro

O genro a este. Pelo que fica ditto, que dom Fernando Rey de Lião, & genro del Rey dom Afonso Henriquez o venceo em Badajoz.

74

Tornado o Rey sublime finalmente
Do diuino juizo castigado
Depois que em Santarem soberbamente
Em vão dos Sarracenos foy cercado.
E depois que do Martyre Vicente
O santissimo corpo venerado
Do sacro Promontorio conhecido
A cidade Vlysseа foy trazido.

Depois que em Santarem. Como os Mouros souberão do desastre del Rey dom Affonso Henriquez, & como fora vencido em Badajoz por seu genro dom Fernando Rey de Lião, tomarão ousadia para entrar por suas terras: & logo no anno de mil cento & settenta & hum sahio Alborague Rey de Seuilha por antre Tejo,& o Diana,destruindo tudo o que encontraua. Depois de ter feito grande estrago na terra & gente, pòs cerco a el Rey em Santarem. O qual não podendo sofrer tão grande atreuimento,sahio aos inimigos,& os desbaratou,sem querer esperar por el Rey dom Fernãdo seu genro que sabia abalara de Lião em seu fauor. O qual sabendo do bõ successo del Rey, se tornou do caminho sem o ver, porque inda não estauão correntes: & assi não faltaua quem dissesse que vinha com outra tenção. Mas mandoulhe recados de amizade,& os parabens do successo.

Depois que do Martyre Vicente. Dous annos depois de leuantado o cerco de Santarem,anno de mil cento settenta & tres, foy trazido a Lisboa o corpo do Martyre S.Vicente,& posto na Sé, como se pode ver na Chronica del Rey dom Affonso Henriquez, onde se mostra claramente ser aquelle o corpo do Bemauenturado Santo, que alguns sem razão quiserão contradizer.

Sacro Promontorio conhecido. Promontorio he palaura Latina,quer dizer, cousa que ameaça por cima, & porque os montes & rochedos ao longo do mar são deste modo, d'aqui se chamarão promontorios, & em vulgar cabos,como este, que se chama oje o cabo de S. Vicente, por respeito do Santo.

75

Porque leuasse auante seu desejo,
Ao forte filho manda o lasso velho,
Que às terras se passasse d'Alentejo
Com gente,& co belligero aparelho.

Porque leuasse auante seu desejo. Auendo cinco annos que Portugal estaua em ocio, por hũas treguas que el Rey dom

Sancho d'esforço & d'animo sobejo
Auante passa, & faz correr vermelho
O rio, que Seuilha vay regando,
Co sangue Mouro, barbaro, & nefando.

Dom Affonso Hẽriques tinha feito com el Rey de Seuilha, enfadado elle & os seus com a paz, vendo que os imigos da Fè de Christo andauão a larga, & hião em grande crecimento, cousa que elle muyto auorrecia: mandou seu filho dom Sancho ás partes d'Alentejo: O Infante partio de Coimbra no mes de Iulho de 1178. & fazendo pelo caminho (depois que chegou as terras d'Alentejo) grande estrago na gente & terra dos Mouros, se foy na volta de Seuilha. Os Mouros de Andaluzia, não o podendo sofrer, se ajuntarão todos, & sahirão ao Infante perto de Seuilha, mas elle os pòs em desbarato, & dizem as chronicas, que forão tantos os mortos, que o rio Guadalquibir, a que o Poeta chama rio de Seuilha tinha as aguas vermelhas com o sangue delles. Auida esta vittoria, o Infante se foy ao arrayal dos Mouros, onde achou grande & rico despojo d'ouro, prata, & outras cousas de preço, as quaes todas repartio pelos soldados, sem lhe ficar cousa algũa para si.

76

E Com esta vittoria cobiçoso;
Ia não descansa o moço atè que veja
Outro estrago como este temeroso
No barbaro, que tem cercado Beja.
Não tarda muito o Principe ditoso,
Sem ver o fim d'aquillo que deseja
Assi estragado o Mouro, na vingança
De tantas perdas poem sua esperança.

E com esta vittoria cobiçoso. Quando o Infante dom Sancho passou por Alentejo, leuou cõsigo algũa gente dos lugares por onde passaua, & de Beja, dizem as chronicas, que o seguio muita, pelo que ficou a terra algum tanto falta. Como os Mouros isto souberão, forãolhe pòr cerco, mas os que estauão dentro (inda que erão poucos) a defenderão com muito esforço, té que o Infante chegou, os Mouros largarão logo o cerco, & forão desbaratados, não indo com o Infante mais que mil & quatrocentos de cauallo, com os quaes acudio a Beja, deixando atras a mais gente, paraque o seguisse o mais depressa que pudesse, mas quando chegou, ja o Infante tinha os Mouros desbaratados. Isto succedeo a 18. de Abril de 1179.

80

I A se ajuntão do monte a quem Meduſa
O corpo fez perder, que teue o Ceo,

Ia se ajuntão do Mõte a quem Meduſa. Irados os Mouros & estomagados contra os Chri-

stiãos

Ja vem do promontorio d'Ampelusa,
E de Tinge, que assento foy de Anteo
O morador de Abila não se escusa,
Que tambem com suas armas se moueo,
Ao som da Mauritana, & ronca tuba
Todo o reyno, que foy do nobre Iuba.

stãos, pelo grande estrago que nelles fazião, valeraõse de todos seus amigos. Pelo que Miralmuminim Rey de Marrocos Emperador dos Mouros passou em Portugal com hũ poderoso exercito. E sendo nestas partes se foy na volta de Sãtarẽ, onde o Infante estaua. Passou este Mouro o Tejo em hum dia de S. Ioão de mil cento oitenta & quatro, cõ quarenta mil de cauallo, & quinhentos mil de pè com a qual gente fez tão pouco, como contão as historias: porque socorrido o Infante por seu pay, sahio com sua pouca gente, & os venceo. Forão nesta batalha mortos & feridos muytos, entre os quaes o Emperador morreo de hũa ferida que ouue na batalha. Estas cousas conta aqui o Poeta por algũas octauas elegantemente: pelo que não farey mais que declarar alguns vocabulos escuros, para os que não são lidos.

Do monte a quem Meduſa o corpo fez perder, que tene o Ceo. Contão as fabulas q̃ Meduſa filha de Phorco & Letho foy hũa molher muito fermoſa, mas muito aſpera para a gente. Pelo q̃ ſendo requeſtada de muytos a nenhum daua vento, antes os eſcandalizaua. No numero deſtes entraua Neptuno ſenhor do mar. Vendo eſte, q̃ nem promeſſas, nẽ rogos aproueitauão cõ Meduſa, determinou aproueitarſe della por qualquer modo que pudeſſe, & não podẽdo effeituar o q̃ pretendia, ſe não no templo de Pallas, ali pos por obra ſeus deſejos, ficou Pallas affrontada, & irada com eſte caſo, pelo q̃ conuerteo em cobras os cabellos de Meduſa, cõ q̃ pareceta bẽ a Neptuno, & deu a ſeus olhos tal qualidade, q̃ tudo o q̃ olhaſſem ſe tornaſſe em pedra. Eſtaua ja toda aquella terra cheya de pedras, & ja não auia couſa q̃ não foſſe pedra, pelo q̃ acudio Perſeo filho de Iupiter a eſte mal, & matou eſte monſtro, & do ſangue q̃ lhe cahio da cabeça, ſe leuantarão muitas cobras, de q̃ ficou toda aquella terra ſemeada, de modo q̃ em nenhũa parte do mũdo ha mais. Iſto toca o Poeta no canto 5. oct. 11. onde falla de Meduſa. Paſſando depois por Africa, onde Atlas reynaua, como lhe anoiteceſſe perto dos paços del Rey, chegouſe à porta, & pondolhe diãte cujo filho era, lhe pedio pouſada, ficou tão atemorizado Atlas cõ lhe dizer Perſeo, q̃ era filho de Iupiter (porq̃ tinha ouuido do oraculo, q̃ hum filho de Iupiter auia de ſer cauſa de ſua deſtruição) que o não quis agazalhar. Sentido Perſeo diſto, deſcobrio o roſto da Meduſa, q̃ tinha eſcondido, & polo diante de Atlas, o qual em o vendo ficou feito

monte. Esta fabula conta Ouidio nas Metamorph. lib. 4. D'aqui leuantão os Poetas outras semelhantes mentiras, q̃ Atlas era hũ homẽ grande de corpo,& muito forçoso,pelo que tinha o Ceo as costas,& q̃ este castigo lhe deu Iupiter por se leuantar contra elle em companhia dos Gigantes para o lançar do Ceo,a pedimento de sua molher Iuno, como conta Higinio. A verdade disto he,q̃ Atlas foy grande Astrologo,& por esta razão fingirão os Poetas,q̃ tinha o Ceo às costas,porq̃ cõtinuamente estaua cõ os olhos nelle,considerando o curso dos Planetas,& mais estrellas. De Atlas conuertido em monte,& q̃ monte seja se veja a nossa annotação no canto 1. octa.2.

Ia vem do promontorio de Ampelusa. O Promõtorio Ampelusa he entre Ceita & Tangere,chamase oje a ponta de Alcacere. Dizse Ampelusa pelas muitas vinhas q̃ tem,porque αμπελος ampelos, he a vide. Ortelio & outros lhe chamão cabo d'Espartel. Oliuario sobre Pomponio Mela, cabo Cantorio. Os Portugueses ponta de Alcacere. A serra se chama oje serra Ximera. As vinhas não se cultiuão,por estarem entre Ceita & Tangere,onde não viue gente, porque o lugar está de todo desabitado, por ser de pouco proueito, com tudo polas serras ha muitas parreiras & cepas de vinhas feitas mortorio,aqui andão continuamente Mouros fazendo todo o mal que podem por terra & por mar.

E de Tinge que assento foy de Anteo. Tinge he a cidade Tangere, sugeita aos Reys de Portugal, & da qual a Mauritania, que comprende os Reynos de Fez & Marrochos,se chama Mauritania Tingitana. O primeiro seu fundador dizem que foy Anteo, como diz Solino, Plinio,& Pomponio Mela no lugar allegado.

O morador de Abila não se escusa. O morador de Abila he o morador de Ceita. De Abila fica dito neste canto oct.18.

Todo o Reyno q̃ foy do nobre Iuba. Iuba como diz Solino foy senhor das duas Mauritanias, Tingitana,& Cesariense, nas quaes se comprendẽ os Reynos de Fez,Marrocos,Tremessem,& outros, das quaes partes diz aqui o Poeta que foy muita gente com o Miralmuminim.

78

Entraua com esta companhia
O Miralmuminim em Portugal,
Treze Reys Mouros leua de valia,
Entre os quaes tem o sceptro imperial.
E assi fazendo quanto mal podia,
O que em partes podia fazer mal:

Entraua com toda esta companhia. Miralmuminim se ha de lèr, & escreuer, he palaura Arabiga, quer dizer Principe dos Sientes. Esta alcunha se pos hum Abedramon da

geração

Dom Sancho vay cercar em Santarem Porem não lhe socede muito bem.

geração dos Caliphas de Damasco por autorizar sua pessoa, & aquirir gentes, que o seguissem nestas partes de Berberia, onde se recolheo com alguns parentes, & gente solta, que o seguio, fugindo da furia de Abedela nouo Calipha. Os que lèm Miramulim he corruptamente. Este Abedramon dizem que fundou a cidade Marrochos para metropoli, & cabeça de seu estado, pelo q̃ ficou Rey de Marrochos, & Emperador dos Mouros, o qual vendo o grande dano que el Rey dom Affonso Henriquez fazia nos Mouros de Espanha, & os queixumes que cada dia hião delles, porque o tinhão por seu senhor & amparo, determinou entrar em Portugal, & foy com gente sem conto, & com treze Reys Mouros comsigo, & depois de ter feitos grandes males na terra, foy cercar o Infante dom Sancho em Santarem, do qual foy desbaratado, & morto, como fica dito octa. 76.

79

Dalhe combates asperos, fazendo
Ardis de guerra mil o Mouro iroso,
Não lhe aproueita ja trabuco horrendo,
Mina secreta, ariete forçoso.
Porque o filho de Affonso não perdendo
Nada do esforço & acordo generoso,
Tudo pronê com animo & prudencia,
Que em toda a parte ha esforço & resistencia.

Trabuco horrendo. He hum instrumẽto de guerra chamado pelos Latinos *balista*, de hum verbo Grego βαλλω ballo, que quer dizer arremessar, porq̃ tira pedras, cadeas de ferro, settas, & tudo o que lhe mettem dentro, como diz Vegecio, & Vitruuio.

Ariete forçoso. He vay & vem, instrumento de guerra, chamado ariete, que quer dizer carneiro, porq̃ a modo de carneiro marra com os muros para os derribar.

80

Mas o velho a quem tinhão ja obrigado
Os trabalhosos annos a sossego,
Estando na cidade cujo prado
Enuerdecem as aguas do Mondego.
Sabendo como o filho está cercado
Em Santarem do Mauro pouo cego,
Separte diligente da cidade,
Que não perde a presteza com a idade.

Mas o velho. Este he el Rey dom Affonso Hẽriquez, o qual estãdo em Coimbra por onde passa o rio Mondego, como soube do cerco do filho, acudio com presteza, cuja chegada foy causa da destruição dos Mouros, os quaes auia cinco dias tinhão posto ao Infante dom Sancho em grandissimo aperto com combates continuos.

81

E coa famosa gente a guerra vsada
Vay socorrer o filho, & assi ajuntados
A Portugueza furia costumada
Em breue os Mouros tem desbaratados.
A campina que toda está qualhada
De marlotas, capuzes variados,
De caualllos, jaezes, preza rica
De seus senhores mortos cheya fica.

E coa famosa gente. Gente famosa, entende gente illustre, & digna de fama & honra. No tempo de Tullio esta palaura *famosus* se tomaua sempre em má parte, por cousa infame. Donde a hũa pessoa perdida & infame chamauão famosa, como estão cheyos os liuros. No tempo de Plinio & outros mais modernos se vsou tambem em boa parte, comõ aqui o Poeta.

82

Logo todo o restante se partio
De Lusitania postos em fugida
O Miralmuminim sò não fugio
Porque antes de fugir lhe foge a vida.
A quem lhe esta victoria permittio
Dão louuores & graças sem medida.
Que em casos tão estranhos claramente
Mais peleja o fauor de Deos que a gente.

Porque antes de fugir lhe foge a vida. Isto diz porque antes de fugir foy morto pelos nossos, como dizem as Chronicas, & fica notado atras.

83

DE tamanhas victorias triumphaua
O velho Affonso Principe subido,
Quando quem tudo em fim vencendo andaua
Dalarga, & muita idade foy vencido.
A pallida doença lhe tocaua
Com fria mão o corpo enfraquecido,
E pagarão seus annos deste gesto
A triste Libitina seu direito.

A pallida doença lhe tocaua. O felicissimo Rey dom Affonso Henriquez Rey de Portugal, do qual por algũas oitauas deste canto terceiro auemos trattado, tocãdo somente algũas cousas, q̃ se não escusauão para entẽdimento do liuro, viueo nouenta & hũ annos, dos quaes dezoito esteue debaixo do poder de seu pay o Conde dõ Hẽrique, & vinte & sette teue titulo de Principe depois da morte do pay, té q̃ vẽceo os cinco Reys Mouros no campo de Ourique: & antes de se dar a batalha foy leuãtado por Rey, no qual cargo viueo 46. annos. Falleceo a seis dias de Dezẽbro de mil cẽto oitenta & cinco annos, anno & meyo depois q̃ o Miralmuminim cercou Santarẽ. Morreo este sancto Rey de sua natural doẽça, & de muito velho, (como diz aqui o Poeta, vsãdo de terminos poeticos) em Coimbra, & foy enterrado

terrado no mosteyro de Santa Cruz, em hum moimento de pedra chã, o qual mosteyro elle nouamente fundàra, & dotàra largamente, & ao qual tinha singular deuação. A qual sepultura el Rey dom Manoel mandou tirar, & pòr n'outro lugar mais conueniente a tão alto original seu. Pallida se chama a doença, que quer dizer amarella, pelos effeitos que nos corpos faz, que he fazelos amarellos. Libytina he a que por outro nome os Poetas chamão Proserpina, molher de Plutão senhor do Inferno. A esta triste casa tinhão por certo os antiguos todos que hião, mas que auia lugares de pena para os maos, & lugares de descanso, onde morauão os que nesta vida viuerão bẽ, às quaes partes chamauão campos Elisios, por serem deleitc sos, & fora de enfadamentos & trabalhos. Isto he aqui o q̃ diz o Poeta, para dizer que falleceo o bemauenturado Rey dom Affonso Henriquez, diz que pagou seu tributo à triste Libitina, falland o como Poeta. Considerada a lição dos Poetas antiguos, acho que Libitina era a mesma que os Poetas chamão Venus, senhora das graças & galantaria, a qual assi como para os viuos lhe attribuyão este dom, assi a pintauão presidente da morte, & que no seu templo se vendião todas as cousas para as exequias dos defuntos: dando por estes rodeos a entender a fraqueza & pouca dura da vida humana, pois a mesma que nos principios da vida ajudaua & fauorecia os homẽs, & era causa de muytos gostos & passatẽpos, lhe tinha prestes & aparelhados os instrumentos & petrechos necessarios pera a sepultura, como diz Celio Rodig. nas suas liçoẽs antiguas, lib. 6. cap. 18.

84

Os altos Promontorios o chorarão,
E dos rios as aguas saudosas,
Os semeados campos allagarão
Com lagrimas correndo piadosas:
Mas tanto pelo mundo se alargarão
Com fama suas obras valerosas,
Que sempre no seu Reyno chamarão
Affonso, Affonso, os Echos mas enuão.

Os altos Promontorios o chorârão. He termo de fallar muyto vsado dos Poetas, para encarecimento do que trattão, como fez Virgilio na primeira Egloga, onde introduz Melibeo pastor em nome dos Mantuanos, fallando com Tytiro outro pastor, que se alli toma pelo mesmo Virgilio, mostrando o grande gosto & contentamento que toda a gente de Roma tinha com a conuersação de Virgilio, & como com sua absencia estaua tudo triste.

Tytirus hinc aberat, ipsæ te Tytire pinus,
Ipsi te fontes, ipsa hæc arbusta vocabant.

Tytiro diz Milibeo não eſtaua Roma contente, nem moſtraua ter goſto perfeito, porque lhe vos faltaueis, os pinheiros, as fontes, & as aruores ſaluçauão, & chorauão por vos. Entende pelos pinheiros os principaes da terra, pelas fontes os Letrados & Poetas, pelas aruores a mais gente. Aſſi o noſſo Poeta aqui pelos Promontorios entende os principaes, aſſi de ſeu Reyno, como d'outras partes, & pelos rios todas as mais gentes, que a modo de rios andão neſta vida para hũa parte & outra.

Afonſo, Afonſo, os echos, mas emuão. Echo, he palaura Grega, que propriamente quer dizer vos de ἠχέω icheo, que ſignifica ſoar. Entre nos propriamente ſe toma pelo retorno de noſſa voz, o que ſuccede da natureza do lugar onde bradamos, que indo retumbando a voz por entre outeiros & valles, ferindoſe o ar com a voz, torna a nos a meſma voz, & ouuimos os vltimos accentos das palauras que diſſemos. A fabula de Echo conuertida em voz, & depois de vos em pedra, conta Ouidio nas Metamorph. lib. 3. & ha lugar onde o echo da voz reſponde ſette vezes, como diz Plinio lib. 3. cap. 15. & Lucrecio Poeta antiguo diz, que elle vio eſte lugar com ſeus olhos, onde o echo a hũa voz ſua reſpondia ſeys & ſette vezes:

Sex etiam, ac ſeptem loca vidi reddere voces
Vnam cum taceres: ita colles collibus ipſis
Verba repulſantes iterabant dicta referri.

Eu vi (diz Lucrecio) lugares que reſpondião a hũa voz ſeys & ſette vezes, o que procedia dos outeiros, & concauidades da terra, que ferindo o ar nella, & não podendo paſſar adiante, tornauão atras, conforme aos lugares, com que ſe encontrauão, aſſi reſpondião. Vejaſe Plinio no lugar allegado.

85

S*Ancho forte mancebo, que ficara*
Imitando ſeu pay na valentia:
E que em ſua vida ja ſe exprimentara,
Quando Bethis de ſangue ſe tingia,
E o barbaro poder desbaratara,
Do Iſmaelita Rey de Andaluzia:
E mais quando os que Beja em vão cercarão
Os golpes de ſeu braço em ſy prouârão.

Quando Bethis de ſangue ſe tingia. Iſto diz pela batalha q̃ dõ Sancho deu aos Mouros iũto à Seuilha, onde ouue tanta mortandade, que o rio Bethis, q̃ he o Guadalquibir, tinha ſuas aguas vermelhas com o ſangue dos muitos Mouros q̃ nelle cahirão, como atraz fica dito neſte meſmo canto. ¶ *E mais quando os que Beja emuão cercârão.* Iſto fica trattado neſte meſmo canto, octa. 75.

Depois

86

Depois que foy por Rey aleuantado,
Auendo poucos annos que reynaua,
A cidade de Sylues tem cercado,
Cujos campos o Barbaro lauraua.
Foy das valentes gentes ajudado
Da Germanica armada que passaua
De armas fortes, & gente apercebida
A recobrar Iudea ja perdida.

A cidade de Sylues tem cercado. A noue dias de Dezembro de mil cento oitenta & cinco, tres dias depois da morte del dom Affonso Henriquez, foy seu filho o Infante dom Sancho leuantado por Rey na cidade Coimbra, por todos os nobres do Reyno, & com todas as ceremonias & solennidades costumadas, sendo de idade de 31. annos, porque naceo em Coimbra a onze de Nouembro de 1154. Este Rey dom Sancho cercou a cidade Sylues, vespora de S. Maria Magdalena 22. de Iulho de 1190. a qual tomou com ajuda de huns estrangeiros, que com cinquenta & tres velas aportarão a estas partes com hũa grande tromenta que lhe deu, que para este Reyno não foy tormenta, se não hũa grande misericordia do Senhor. As chronicas andão erradas na era do Senhor, as quaes dizem que foy isto no anno 1199. não sendo se não no de 1190. como fica dito. Estes caualleiros estrangeiros hião em companhia do Emperador Federico, chamado por alcunha Barba roxa, que por esta razão lhe chama o nosso Poeta na octaua seguinte Roxo Federico, a conquistar a Terra sancta, que Guido Lusigniano seu vltimo Rey perdera.

87

Passauão a ajudar na santa empresa
O roxo Federico, que moueo
O poderoso exercito em defesa
Da cidade onde Christo padeceo.
Quando Guido coa gente em sede aceſa
Ao grande Saladino se rendeo,
No lugar onde aos Mouros sobejauão
As aguas, que os de Guido desejauão.

Quando Guido coa gente em sede aceſa. A cidade Hierusalem foy tomada aos Mouros no anno 1099. auendo nouenta que estaua em poder de infieis, a qual se tomou por Principes Christãos, que para este effeito fizerão liga. Entre os quaes hia hum capitão valerosissimo Duque de Lotharingia, a que os Latinos chamão Gotfredo, & os Espanhoes Gudufre de Bulhão. Depois de ganhada a terra, com tanta mortandade de infieis, que dizem os Autores que o sangue daua pelos artelhos, todos de commum consentimẽto

leuantarão por Rey a este Gudufre de Bulhão, por ser varão excellentissimo,& fazendolhe em Bethlem suas ceremonias & solemnidades,por nenhũ caso quis consentir que lhe pusessem na cabeça hũa coroa d'ouro, dando por razão que não era decente ser elle coroado com ouro, onde Christo fora coroado cõ espinhos. Depois deste Gudufre de Bulhão ouue oito Reys: Balduino primeiro, Balduino segundo, Falcão, Balduino terceiro, Almerico, Balduino quarto, Balduino quinto o minino, a que chamarão assi os Autores,porq̃ morreo minino,& Guido,que a perdeo, como cantaremos. Tendo Saladino Soldão do Egypto posto cerco a Tyberiade, cidade do Conde Raymundo, determinou Guido Lusigniano Rey de Hierusalem sayr a pelejar com Saladino, com ajuda de Boemundo Conde de Antiochia,& do Conde de Tripoli, & d'outros senhores. Como a noua da sayda destes Principes chegou a Saladino, leuãtou logo o cerco a cidade, & foyse tambem em busca dos Christãos. E porque a terra he de poucas aguas,tomou Guido o caminho muy apressado com sua gente por se aproueitar de certo lugar que tinha agua, mas por mais pressa que se deu,ja os imigos quando elle chegou tinhão ganhado o lugar, do qual nunca Guido os pode lançar fora. E como a sua gente,& os cauallos hião cansados do caminho,& muito mal trattados da sede,aproueitouse Saladino desta occasião,& dando batalha aos Christãos os venceo,& prendeo a el Rey Guido, isto foy no anno de 1186. & logo no anno seguinte de oitenta & sette lhe foy entregue Hierusalem a partido, auendo oitenta & oito annos que estaua em poder de Christãos. Esta he a sede de que aqui falla o Poeta. Com esta noua tão triste para a Christandade o Emperador Federico, inda que velho determinou ajuntar todo seu poder para cobrar a Hierusalem, & o mesmo fizerão os Reys de França, Inglaterra, & outros muytos senhores, os quaes inda que tomarão muytos lugares na Asia, & por muytas vezes destruyrão os inimigos,todauia a Terra santa ficou em poder dos infieis, porque Federico que era a cabeça do exercito morreo afogado em hum rio, onde se meteo para se lauar a dez dias de Iunho de mil cento & nouenta. Ouue depois disto grandes dissençoẽs entre el Rey de França & Inglaterra,que foy causa de isto não hir auante,como em muitas historias se conta.

88

Mas a fermosa armada que viera
Por contraste de vento a aquella parte

Santo Marte. Santa guerra, porque Marte a q̃ os antiguos tiuerão por Deos da guerra, se toma muytas

Sancho quis ajudar na guerra fera,
Ia que em seruiço vay do santo Marte:
Assi como a seu pay acontecera
Quando tomou Lisboa: da mesma arte
Do Germano ajudado Sylues toma,
E o brauo morador destrue, & doma.

muitas vezes pola mesma guerra. Chama guerra santa esta, que os Christãos emprendião contra os possuidores da terra santa.

Assi como a seu pay acontecera. Atras trattey neste Canto, como cõ ajuda de hũa armada de Alemanha, Inglaterra, & França foy cercada & tomada Lisboa.

89

E se tantos tropheos do Mahometa
Aleuantando vay, tambem do forte
Lionez não consente estar quieta
A terra vsada aos casos de Mauorte.
Atè que na seruis seu jugo meta
Da soberba Tuy que a mesma sorte
Vio ter a muitas villas suas vezinhas
Que por armas tu Sancho humildes tinhas.

E se tantos tropheos. Da fugida dos imigos q̃ se chama em Grego τροπη tropi, se chama tropheo o final que se punha em algum lugar em memoria da sua fugida. Vejase o que escreuemos no canto primeiro.

Tambem do forte Lionez. Isto diz porq̃ el Rey dõ Sancho tomou a el Rey dõ Afonso de Lião a cidade Tuy, Ponte vedra, & Sampayo, & outros lugares de Galiza, de que sempre foy senhor em quanto viueo.

90

Mas entre tantas palmas salteado
Da temerosa morte, fica herdeiro
Hum filho seu de todos estimado,
Que foy segundo Afonso, & Rey terceiro.
No tempo deste aos Mouros foy tomado
Alcacere do sal por derradeiro:
Porque d'antes os Mouros o tomarão,
Mas agora destruidos o pagarão.

Mas entre tantas palmas salteado. Palma toma aqui o Poeta pela vittoria cousa muito vsada entre os Poetas. A causa porque palma significa vittoria dà Aulo Gellio nas suas noytes Atticas lib. 3. cap. 6. dizendo que tem a palma hũa particularidade, que diz muito com a natureza & condição dos homẽs esforçados: & he que por mayor pezo que ponhão sobre ella, & por mais que a apertem, sempre tira para cima, & que por nenhum caso se sabe sogeitar. Aristoteles nos problemas lib. 7. & Plutarcho nas questoẽs conuiuaes lib. 8. Plinio lib. 16. c. 42. & Theophrasto lib. 5. dizem o mesmo. Falleceo el Rey dom Sancho depois de alcançadas grãdes vitorias, & feitas grãdes maraujlhas em armas, em Coimbra de sua doẽça, sendo de idade de

de de cinquenta & oito annos, auendo vinte seis que reynaua no anno do Senhor de 1212.

Fica herdeiro hum filho seu. Este filho que succedeo no reyno he el Rey dom Afonso segũdo deste nome, & terceiro Rey de Portugal, o qual em vida de seu pay casou com a Raynha dona Vrraca, filha legitima del Rey dom Affonso o nono de Castella. Foy leuantado por Rey de idade de vinte & cinco annos, auendo ja quatro que era casado. Este tomou a villa de Alcacere aos Mouros, com ajuda de estrangeiros, como aconteceo a seu pay dom Sancho na tomada de Sylues. Foy entrado Alcacere, & tomado pelos nossos em dia do B. S. Lucas, a dezoito de Outubro de mil duzentos & dezasette, tendo primeiro desbaratados quatro Reys Mouros que a vinhão socorrer com quinze mil de cauallo, & oitẽta mil de pè, em dia dos B. Martyres Protho, & Hiacintho onze de Septembro do ditto anno.

Porque d'antes os Mouros o tomarão. No tempo del Rey dom Sancho se perdeo Alcacere & Sylues, não por descuido & fraqueza dos seus, se não pelos trabalhos do Reyno, porque ouue grandes pestes, fomes, & outros trabalhos, que estoruarão poderem ser socorridas.

91

Morto depois Afonso lhe socede
Sancho segundo manso, & descuydado,
Que tanto em seus descuidos se desmede,
Que d'outrem que mandaua, era mandado.
De gouernar o Reyno, que outro pede,
Por causa dos priuados foy priuado,
Porque (como por elles se regia)
Em todos os seus vicios consentia.

Morto depois Afonso lhe succede Sancho. Falleceo el Rey dom Affonso no anno de mil duzẽtos & vinte & quatro, sendo de idade de trinta & sette, & auendo doze que reynaua. Iaz em Alcobaça com a Raynha dona Vrraca sua molher, na capella grande, que elle em sua vida mandou fazer. Socedeolhe no Reyno dom Sancho o segundo, & quarto dos Reys de Portugal, chamamado por alcunha o Capello, foy leuantado por Rey em Coimbra, sendo de idade de dezaseis annos. Era muyto pusillanimo, & desconcertado no gouerno do Reyno, & nas cousas da justiça de muyto fraco espiritu, & pelo conseguinte muito lasso, pelo que não castigaua os vicios, nem hia a mão aos que comettião quaesquer maldades & insultos, o que foy causa de se ajuntarem os principaes do Reyno, & auisarem ao Sũmo Pontifice Innocencio IIII. para que prouesse nestas cousas, & lhe desse quem os

os gouernasse. Então foy acordado que fosse eleito por Gouernador do Reyno hum irmão do dito Rey dom Sancho, o qual era Conde de Bolonha. Elle o aceitou,& vindo a este Rey no dom, Sancho & os da sua conserua lhe quiserão resistir,mas como não puderão dom Sancho se sahio do Reyno,& se foy a Castella, onde morreo no anno de mil duzẽtos & quarenta & sette,& jaz sepultado na Sé de Toledo. Viueo quarenta annos,dos quaes foy Rey vinte & quatro.

92

Nam era Sancho não tão deshoneſto
Como Nero,que hum moço recebia
Por molher,& depois horrendo inceſto
Com a may Agrippina comettia.
Nem tão cruel às gentes,& moleſto,
Que a cidade queimasse onde viuia,
Nem tão mao como foy Helio Gabalo,
Nem como o molle Rey Sardanapalo.

Não era Sancho não tão deshoneſto. El Rey dõ Sancho Capello não era homem inclinado a cometter vicios & maldades, como se lè de outros Reys, que na vida forão muyto desenfreados nellas: foy priuado do Reyno por ser pusillanimo,& fraco de espiritu,& para muyto pouco, porque não sabia castigar,nem reprehender, & assi consentia & dissimulaua com os vicios dos homens,que he assaz grande mal. Nero sexto Emperador Romano (cujas crueldades & injustiças passarão por todas as dos outros crueis & pessimos Tyrannos) foy na crueldade tão estremado, que para chamarmos a hum homem cruel,costumamos dizer he hum Nero. Este perseguio grandemente a Igreja de Deos. Padecerão em seu tempo os bemauenturados Apostolos S.Pedro & S.Paulo,& outros muytos Sanctos, que seria largo contar: mandou pòr fogo a sua patria,como affirma Suetonio,Paulo Orosio,& outros muytos. O qual fogo dizem que durou seis dias, & sette noytes,& que em quanto ardia Roma,se pòs em hũa torre alta, dõde estaua vendo arder a cidade, & com grande contentamento & gosto cantaua huns versos de Homero,que trattão da destruição & incendio de Troya. Mattou sua propria molher,may,& irmão.

Nem tão mao como foy Heliogabalo. Este foy outro Emperador Romano tal como Nero, de que atras fallamos, o mais vicioso & effeminado homem que no mundo ouue. Nos gastos de sua pessoa,& na gula era tão estragado,que dizem os Autores que delle escreuem, que nenhum Rey por muito rico que fora se pudera sustentar, gastando o que este gastaua,& que valia a este ser Senhor do mundo, & ter as rendas & rique-

zas

zas de todo elle, que d'outra maneira não podem viuer, tão excessiuos erão os gastos que fazia. E porque suas abominaçoẽs & vicios são taes, que he melhor não nas saber, nem ouuir, & eu me corro trattar dellas as não ponho aqui. Quem as quizer lèr, veja Herodiano, Lampridio, Eutropio, & Pero Mexia em sua vida.

Nem como o molle Rey Sardanapalo. Sardanapalo foy vltimo Rey dos Assirios tão sensual & luxurioso, que não se corria andar entre as molheres de partido, vestido de seu trajo, & fiando em roca entre ellas, & fallando palauras deshonestas & lasciuas, como se fora molher publica. Mandou que lhe pusessem este epitaphio na sua sepultura depois de sua morte.

Ede, bibe, & lude, post mortem nulla voluptas.

Come, bebe, & folga, que com a morte tudo se acaba. Epitaphio, como diz Cicero nas Tusculanas, mais para boy, que para Rey. Tomados os Assirios, & enojados por ter tal Rey, ou por melhor dizer de obedecer a hũa molher, se leuantarão contra elle para o matar, o que elle não esperou, porque recolhendose aos paços da cidade Nino, cabeça & metropoli de Assiria (que a Escrittura sagrada chamada Niniue) mandou fazer hũa fogueira, & posto nella todo o ouro, prata, & riquezas que tinha, se queimou juntamente com ellas, como diz Ouidio no ibis.

Inque pyram tecum carissima corpora mittas
Quem finem vitæ Sardanapalus habet.

Escreuendo contra hum seu inimigo entre outras pragas que lhe roga he, que morra a morte de Sardanapalo, que se quemou por sua liure vontade.

93

Em era o pouo seu tyranizado
Como Sicilia foy de seus tyrannos,
Nem tinha como Phalaris achado
Generos de tormentos inhumanos.
Mas o Reyno de altiuo, & costumado
A senhores em tudo soberanos,
A Rey não obedece, nem consente,
Que não for mais que todos excellente.

Não era o pouo seu tyrannizado, como Sicilia foy de seus tyrannos. Sicilia, como diz Iustino no liuro 4. onde tratta de seu sitio & fertilidade, foy may dos mores tyrannos do mundo, & como os principaes da terra erão estes, a gente baixa aprendia delles, pelo que era hum formigueiro de ladroẽs baixos, dõde veyo hum prouerbio entre os Latinos, *Siculus omphacizat*, o Siciliano faz furtos baixos, como são vuas em agraço, que para pouco mais de nada

de nada prestão. He terra muito fertil, & abundante das cousas necessarias para a vida, donde se atreuerão muitos a lhe chamar *Romæ horreũ*, celleiro de Roma. E d'aqui fingião os Poetas, que Ceres & Baccho erão naturaes desta ilha, por ser tão fertil & abundante. He esta ilha de forma triangular, como Inglaterra, dizem que terá settecentas milhas de circuito. Foy antiguamente junta com Calabria, como alguns escreuem, & hũ terremoto a diuidio, & pos no meyo aquelle mar, que he de mil & cinquenta passos, & se chama estreito de Messina, o qual ainda que seja perigoso em certos lugares & tempos, não he tanto, como os Poetas fingẽ, attribuindolhe Charybdis, & Scyllas tão celebrados dos escrittores Gregos & Latinos. Entre outras muitas cousas que tem esta ilha he aquelle tão celebrado monte Ethna, do qual Petro Bembo escreue hum liuro particular, que anda impresso entre suas obras. A gente he valerosa em armas & letras, como se pode ver nas historias antiguas. Vejase a nossa annotação no canto 4. octa. 62.

Nem tinha como Phalaris achado generos de tormentos inhumanos. Este Phalaris foy tambem Siciliano, & fez hũa ventagem aos mais, que alem de tomar a fazenda aos seus, lhes tiraua tambem as vidas, porque não gastaua o tempo em outra cousa, se não em buscar modos & inuẽções de tormentos com que os atormentasse. Como a fama desta cruel curiosidade viesse às orelhas de hum grande official por nome Perillo, ao qual Plinio & outros chamão Perilao, fezlhe hum boy de metal, & com tal inuenção que mettido hum homem dentro, posto fogo debaixo, vrraua como touro. Phalaris folgou muito com a inuenção, mas mandou ao mestre que a fizera, que a prouasse primeiro, & assi foy, & cõ muita justiça, donde diz Ouidio na arte lib. 1.

Et Phalaris tauro violenti membra Pirilli
Torruit, infelix imbuit author opus:
Iustus vterque fuit, neque enim lex iustior vlla est
Quàm necis artifices arte perire sua.

Phalaris fez prouar primeiro a sua obra a Perillo, & cõ razão, porq̃ he muita justiça, q̃ os que pretendem fazer mal o paguem. Phalaris tãbem morreo da mesma maneira, como diz Ouid. No ibis.

Vtque ferox Phalaris lingua prius ense resecta
More bouis Paphio clausus in ære gemas.

Porque não podendo os seus soffrer tão grandes crueldades, lhe derão a morte, q̃ elle a outros daũa, & desta maneira acabou como acabão mal, & cedo os q̃ querem vsar nesta vida de semelhantes obras. De Perillo,

& Pha-

& Phalaris se veja a nossa annotação neste canto octa. 39.

94

Por esta causa o Reyno gouernou
O Conde Bolonhez depois alçado
Por Rey quando da vida se aparton
Seu irmão Sancho sempre ao ocio dado.
Este que Affonso o Brauo se chamou,
Depois de ter o Reyno segurado,
Em dilatallo cuyda, que em terreno
Não cabe o altiuo peito tão pequeno.

Por esta causa. Porel Rey dom Sancho ser hũ homem para pouco, foy eleito por Gouernador dom Affonso Conde de Bolonha seu irmão, como atras fica dito, o qual foy alçado por Rey, logo que o irmão morreo, & obedecido por tal no anno de mil duzentos & quarenta & sette. Este se casou segunda vez com hũa dona Beatris filha bastarda del Rey dõ Affonso o decimo de Castella. Reynou 32. annos, falleceo em Lisboa no anno de 1279. a 20. de Março, & jaz em Alcobaça.

95

D A terra dos Algarues, que lhe fora
Em casamento dada grande parte
Recupera com o braço, & deita fora
O Mouro mal querido ja de Marte.
Este de todo fez liure, & senhora
Lusitania com força & bellica arte,
E acabou de oprimir a nação forte
Na terra que aos de Luso coube em sorte.

Da terra dos Algarues. Cõ esta dona Beatris lhe forão dados os Castellos, & villas dos Algarues em casamento que el Rey tinha, & a conquista dos mais. Pelo que elle foyo primeiro Rey de Portugal, que teue este titulo, & assi se ajuntarão logo ás armas de Portugal huns castellos d'ourados em campo vermelho por razão deste nouo acrecentamento dos Algarues. Esta he a verdadeira origem d'aquelles castellos, inda que outros queirão dar outras. Este Rey sendo viua a primeira molher, se casou com a dita dona Britis contra todo direito & justiça. Pelo que ouue neste Reyno muytos annos interdicto, te que morreo a Condessa de Bolonha sua primeira molher. Então o Papa à petição dos Prelados, & nobres do Reyno dispensou com elle, & legitimou seus filhos, como nas chronicas se pode ver. No tempo deste Rey, Portugal, como diz aqui o Poeta, foy limpo de Mouros, onde nunca mais puserão pé.

96

EYs depois uem Diniz, que bem parece
Do brauo Affonso estirpe nobre, & digna,
Com quem a fama grande se escurece
Da liberalidade Alexandrina.
Com este o reyno prospero florece,
Alcançada ja a paz aurea diuina,
E com constituiçoẽs, leys, & costumes
Na terra ja tranquilla claros lumes.

Eys depois vem Diniz. Depois da morte deste Rey que foy em Lisboa a 20. de Março de 1279. sendo de idade de setenta annos, dos quaes reynou trinta & dous, & foy sepultado no mosteyro de S. Domingos que elle fez, socedeo no reyno seu filho dom Diniz, o qual logo foy leuantado por Rey, sendo de idade de dezoito annos, auendo noue mezes, que sem ser casado tinha sua casa, & viuia apartado de seu pay. Este Rey, dizem os Chronistas, que foy de muyta verdade, justiça, & liberalidade que o Poeta compara com a de Alexandre Magno, do qual são escrittas grandes cousas acerca da liberalidade, & condição.

97

FEz primeiro em Coimbra exercitarse
O valeroso officio de Minerua,
E de Helicon as Musas fez passarse
Apisar do Mondego a fertil herua.
Quanto pode de Athenas desejarse
Tudo o soberbo Apollo aqui reserua;
Aqui as capellas dà tecidas d'ouro
Do baccaro, & do sempre verde louro.

Fez primeiro em Coimbra exercitarse. Como este Principe era perfeitissimo em tudo, quis q̃ seus vassallos o fossem tambem, & q̃ pois na milicia erão estremados, o fossem tambem nas letras, pelo que foy o primeiro que fez em Coimbra ouuesse estudos, para os quaes buscou homens de todas as partes eminentes, aos quaes fazia muytas honras & merces.

Officio de Minerua. He o exercicio das letras, o qual se chama assi, porque os antiguos chamarão a Minerua, que por outro nome se chama Pallas, Deosa das sciencias. Vejase o que notamos no segundo canto, octa. 78.

E de Helicon as Musas fez passarse. Por termos Poeticos & Rhetoricos diz, como el Rey foy o primeiro que fez ouuesse estudos em Portugal. Helicon he hum monte dedicado à Apollo, & às Musas, padroeiras dos Poetas, que está em Phocis região de Grecia, não longe do monte Parnaso, como diz Estrabão lib. 9. Deste monte Helicon se chamão as Musas

Musas Heliconidas como lhe chamou Perseo no prologo das suas saty-ras. Diz aqui o Poeta que deste monte Helicon, onde as Musas tinhão sua morada, se vierão a Coimbra, por onde o rio Mondego passa.

Quanto pode de Athenas desejarse. Encarece os estudos de Coimbra, & na verdade elles dão taes mostras de si, & produzem tal fruito, q̃ não sinto outros que lhe fação ventagem. E por o mundo saber assaz desta verdade não trattarey mais della. Quanto a cidade Athenas, de que aqui o Poeta falla, tão celebrada pelos escrittores, & tão conhecida pela fama, oje he hũa triste aldea, como fica dito neste canto octa. 51.

Do baccaro, & do sempre verde louro. Baccaro he hũa herua, chama-se em vulgar montão, tem as folhas como borragẽs, & hũas flores amarel-las, como as da herua vaqueira, inda que mais pequenas, desta herua se coroauão os Poetas antiguos, como diz Virgilio.

Baccare frontem
Cingite, ne vati noceat mala lingua futuro.

A qual dizem que tinha virtude contra o mao olho, como alli sente Vir-gilio, & declara Seruio. Pondelhe (diz Virgilio) hũa capella de herua baccaro, porque a má lingua não faça mal a este, que ha de ser Poeta. O olho mao, a que os Latinos chamão *fascinus*, dizem os Autores que suc-cede de duas maneiras Plinio lib. 7. c. 2. diz que em Africa auia certa casta de gente que com a lingua mattauão, porque tudo o que louuauão se perdia, secauão se as aruores, morrião os mininos. Na Esclauonia diz o mesmo Plinio que auia gente, que pondo os olhos fitos em algũa cousa a matauão, & que esta gente tinha em cada olho duas mininas. Na re-gião Ponto de Asia diz o mesmo Autor, que auia outra casta de gente chamados Thebros, que tinhão a mesma particularidade, & desta manei-ra de olhado entende Virgilio. Coroauãose tambem os Poetas de louro por mandado de Apollo seu padroeiro, porque nelle se conuerteo Daph-ne filha do rio Peneo, a que elle era muyto affeiçoado. Conta esta fabu-la Ouidio nas Metamorph. lib. 1.

98

Nobres villas de nouo edificou,
Fortalezas, castellos muy seguros:
E quasi o Reyno todo reformou
Com edificios grandes, & altos muros.
Mas depois que a dura Atropos cortou
O fio de seus dias ja maduros,

Mas depois que a dura Atropos. Fingem os Poe-tas que ha tres Parcas, q̃ fião a vida dos homẽs, & que determinão della o q̃ lhes parece. Das quaes Atropos cortaua o fio, pelo

Ficoulhe o filho pouco obediente
Quarto Affonso, mas forte, & excellente.

pelo qual se entende a vida do homem. O que aqui tãbem diz o nosso Poeta, que depois que Atropos cortou o fio dos dias del Rey dom Diniz, que quer dizer, depois que el Rey dom Dinis falleceo. Quanto às Parcas trattey dellas largamente no canto 1. octa. 24.

Ficoulhe o filho pouco obediente. Depois da morte del Rey dom Diniz, que foy a sette dias de Ianeiro, outros dizem a vinte do mesmo mez de 1325. O qual viueo sessenta & quatro annos, & delles reynou quarenta & seys, & está sepultado no mosteyro de Odiuellas q̃ elle mãdou fazer, foy leuantado por Rey em Sãtarem no mesmo mez, & anno atraz ditto, seu filho dom Afonso deste nome o quarto, & dos Reys de Portugal o settimo, o qual em vida de seu pay lhe foy muito desobediente, & como contão as chronicas, desejou por muitas vezes darlhe batalha, & socederão algũas cousas de memoria, q̃ nas chronicas do Reyno se podem ver

99

Este sempre as soberbas Castelhanas
Co peito desprezou firme, & sereno,
Porque não he das forças Lusitanas,
Temer poder mayor por mais pequeno.
Mas porem quando as gentes Mauritanas
A possuir o Hesperico terreno
Entrarão pelas terras de Castella
Foy o soberbo Afonso a socorrella.

Este sempre as soberbas Castelhanas. Teue este Rey dom Affonso grandes quebras & desauenças com el Rey dõ Afonso de Castella o onzeno seu genro. Mas sempre leuou a melhor, assi em obras, como em palauras como o nosso Poeta aqui diz, & trattão largamente as chronicas do Reyno, com tudo sempre o fauoreceo, & ajudou todas as vezes que foy sua ajuda necessaria, como fez, principalmente na batalha do Salado, quando el Rey de Marrocos com os Reys de Tunez, Bugia, & Granada, & hũ poderosissimo exercito quis ver se podia tomar Espanha. A qual pressa acodio el Rey dom Affonso de Portugal a pedimento de dona Maria sua filha Raynha de Castella, & junto cõ seu genro derão batalha aos Mouros, dos quaes, segundo algũas chronicas dizem, morrerão mais de quatro centos mil, & dos Christãos vinte homẽs. As particularidades & miudezas disto se podẽ ver na chronica, & o nosso Poeta o conta aqui por algũas octauas.

Temer poder mayor por mais pequeno. Porque os Portugueses inda q̃ sejão muyto menos em numero, não se acouardão a exercitos mayores.

Hesperico terreno. He a terra de Hespanha.

100

Nunca com Semiramis gente tanta
Veyo os campos Hydaspicos enchendo,
Nem Attila que Italia toda espanta,
Chamandose de Deos açoute horrendo:
Gottica gente trouxe tanta, quanta
Do Sarraceno barbaro estupendo
Co poder excessiuo de Granada
Foy nos campos Tartesios ajuntada.

Nunca com Semiramis gente tanta. Foy Semiramis molher de Nino Rey dos Asyrios. Morto Nino, vendo Semiramis, q̃ hũ filho que lhe ficaua de seu marido, & do mesmo nome do pay, pela pouca idade não podia ter a gouernãça do Reyno: & vẽdo tãbem q̃ os Asyrios não querião ser gouernados por molher, fingiose ser seu filho, & desta maneira se começou a metter na gouernança dos Asyrios, o que fez por muytos annos com muyto valor, como conta Iustino lib. 1. in principio. Foy tão prudente, & varonil em suas cousas, & ouuese de tal maneira no gouerno do Reyno, que se não contentou com conseruar o que lhe de seu marido ficou, mas acrecentou outros muytos Reynos & Prouincias, & na India meteo grandes exercitos para a sujeitar, como diz aqui o Poeta. Por campos Hydaspicos se entende aqui campos da India, chamados assi do rio Hydaspes que a rega.

Nem Attila, que Italia toda espanta. Attila que se intitulaua Rey dos Hunnos, Godos, Medos, & Danos: Medo & espanto do mundo, açoute & castigo de Deos: sayo de suas terras com quinhentos milhomens de peleja, com que pòs espanto a toda Italia, fazendo grandes crueldades pelos lugares por onde passaua. Atras trattey de Attila neste Canto, octa. 14. & assi no Canto segundo, octa. 97. pelo que aqui me não alargo mais.

Campos Tartesios. São campos de Tarifa, villa de Andaluzia assas conhecida, chamada entre os Latinos Tartessa.

101

E vendo o Rey soblime Castelhano
A força inexpugnauel grande, & forte
Temendo mais o fim do pouo Hispano,
Ia perdido hũa vez que a propria morte.
Pedindo ajuda ao forte Lusitano
Lhe mandaua a carissima consorte,
Molher de quem amanda, & filha amada
D'aquelle a cujo Reyno foy mandada.

Ia perdido hũa vez. No tempo del Rey dom Rodrigo vltimo dos Godos.

Entrou

102

ENtraua a fermosissima Maria
Pelos paternaes paços sublimados,
Lindo o gesto, mas fora de alegria,
E seus olhos em lagrimas banhados.
Os cabellos Angelicos trazia
Pelos eburneos hombros espalhados,
Diante do pay ledo, que a agasalha
Estas palauras taes chorando espalha.

Entraua a fermosissima Maria. Esta era a Raynha dona Maria, filha del Rey dom Afonso de Portugal, casada com el Rey dom Affonso de Castella, como atras fica declarado. Pintanos aqui o Poeta como entrou esta senhora nos paços de seu pay, pedir ajuda da parte de seu marido cõtra os Mouros, que determinauão destruyr segunda vez Espanha.

Eburneos hombros. Hombros de marfim, hombros fermosos, porq̃ *ebur* he marfim.

103

QVantos pouos a terra produzio
De Africa toda, gente fera & estranha,
O grão Rey de Marrocos conduzio
Para vir possuir a nobre Espanha.
Poder tamanho junto não se vio
Depois que o salso mar a terra banha
Trazem ferocidade, & furor tanto,
Que a vinos medo, & a mortos faz espanto.

Salso mar. Mar salgado.

104

AQuelle que me deste por marido
Por defender sua terra amedrontada
Co pequeno poder offerecido
Ao duro golpe está da Maura espada.
E se não for comtigo socorrido
Verme as delle, & do Reyno ser priuada.
Viuua triste, & posta em vida escura
Sem marido, sem Reyno, & sem ventura.

Aquelle que me deste por marido. Cõta o Poeta a pratica que a Raynha dona Maria de Castella teue com el Rey dom Affonso seu pay, persuadindo fosse em socorro del Rey de Castella seu marido, contra os Mouros, que determinauão destruyr Espanha.

105

POrtanto ô Rey de quem com puro medo
O corrente Mulucha se congella,
Rompe toda a tardança, acude cedo
A miseranda gente de Castella,

O corrente Mulucha. Mulucha he rio do Reyno de Fez, como quer Ptolomeo na primeira tauoa de Mauritania Tingitana

Se este gesto que mostras claro & ledo
De pay o verdadeiro amor a sella,
Acude, & corre pay que se não corres,
Pode ser que não aches que socorres.

gitana lib. 4. Os Mouros lhe chamão oje Munzemar, os Latinos Molucha, ou Mulucha, he rio grande, & que se vadea em muyto poucas partes.

106

Não doutra sorte a timida Maria
Fallando está, que a triste Venus, quando
A Iupiter seu pay fauor pedia
Para Eneas seu filho nauegando:
Que a tanta piedade o commouia
Que caydo das mãos o rayo infando,
Tudo o clemente padre lhe concede
Pesandolhe do pouco que lhe pede.

Não doutra sorte. Compara o Poeta aqui a Raynha dona Maria nestas lastimas, que conta a seu pay, com Venus filha de Iupiter, & may de Eneas Troyano, a qual vendo seu filho perseguido de Iuno, & em estado de se perder com toda sua armada, com muytas lagrimas lhe pede remedio para hum tão grande mal. Conta isto Virgilio no liuro primeiro da Eneida, não muyto longe do prinçipio.

Rayo infando. As insignias com que Iupiter se arma, que são principalmente rayos. Infando rayo, pela crueldade que vsa no matar, & destruyr todas as cousas em que dà. E assi como Iupiter, por não fazer mal a Venus com seus rayos, os lançou de si: assi el Rey dom Affonso tirou de si todo o odio que contra el Rey de Castella tinha, pera fauorecer a sua filha.

107

Mas ja cos esquadroës da gente armada
Os Eborenses campos vão qualhados
Lustra co Sol o arnez, a lança, a espada,
Vão rinchando os caualos jaezados:
A canora trombeta embandeirada
Os coraçoës â paz acostumados,
Vay às fulgentes armas incitando
Pòlas concauidades retumbando

Os Eborenses campos vão qualhados. Isto diz, porque ao tempo que a Raynha dona Maria foy pedir este socorro, estaua el Rey seu pay em Euora.

108

Entre todos no meyo se sublima
Das insignias reaes acompanhado
O valeroso Afonso, que por cima
De todos leua o colo alevantado.

E somen-

E somente to gesto esforça, & anima
A qualquer coração amedrontado
Assi entra nas terras de Castella
Coa filha gentil Raynha della.

109

Os dous Afonsos. Reys, hum de Castella, & outro de Portugal.

Juntos os dous Afonsos finalmente
Nos campos de Tarifa, estão defronte
Da grande multidão da cega gente,
Para que são pequenos campo & monte.
Não ha peito tão alto, & tão potente
Que dê desconfiança não se affronte
Em quanto não conheça, & claro veja
Que co braço dos seus Christo peleja.

110

Estão de Agar os netos. Netos de Agar, ou Agarenos se chamão os Mouros, que procedem de Ismael filho de Agar escraua de Abram. Daqui exercito Agareno, exercito dos Mouros.

Estão de Agar os netos quasi rindo,
Do poder dos Christãos fraco & pequeno
As terras como suas repartindo
Ante mão entre o exercito Agareno,
Que com titulo falso possuindo
Estão famoso nome Sarraceno
Assi tambem com falsa conta, & nua
A nobre terra albeya chamão sua.

Nome Sarraceno. Nome dos Mouros que tambem se chamão Saracenos. Vejase a nossa annotação neste Canto octa. 23.

111

Qual o membrudo & barbaro Gigante. Este he o Gigante Goliath, a que cõmummente chamamos Golias, que desafiou com palauras arrogantes & soltas, a qualquer que do exercito de Saul se quisesse combater com elle, & que ficasse a victoria com o exrcito, que leuasse a melhor, pondo cada hum de sua parte hum que pelejasse em sua defensão. E como ouuesse ja dias q̃ este Goliath andaua diante do exercito dos Hebreos armado, & soltando muitas

Qual o membrudo, & barbaro gigante
Do Rey Saul com causa tão temido,
Vendo o pastor inerme estar diante
Sô de pedras & esforço apercebido.
Com palauras soberbas arrogante
Despreza o fraco moço mal vestido,
Que rodeando a funda o desengana
Quanto mais pode a fô que a força humana.

do muitas palauras iniuriosas. Achandose ahi hum dia Dauid pobre pastor, filho menor de Isay, como diz a sagrada Escriptura lib. 1. Reg. cap. 17. sentido do que ouuia àquelle Gigante, determinou vir com elle a batalha, & fazendoo Saul armar, não pode soffrer as armas, pelo que se tornou a seu costume, que era funda, & cajado. Como o Gigante vio seu competidor, começou a zombar delle, mas tornouselhe a zombaria em choro, & mortet porque lhe fez Dauid hum tiro com a funda, com que lhe fez dar fim a batalha, cortandolhe a cabeça com a espada, como se conta mais largamente no liuro dos Reys.

Pastor inerme. Pastor desarmado, porque como fica dito, não leuou mais, que hũa funda, com hũas poucas de pedras em o surrão.

112

Desta arte o Mouro perfido despreza
O poder dos Christãos, & não entende,
Que está ajudado da alta fortaleza
A quem o inferno horrifico se rende.
Com ella o Castelhano, & com destreza
De Marrocos o Rey comete, & offende
O Portuguez, que tudo estima em nada
Se faz temer ao Reyno de Granada.

Se faz temer ao Reyno de Granada. Isto diz porque socedeo cairlhe este em sorte de peleja, como a el Rey de Castella o de Marrocos, como aqui diz o Poeta, & depois que o teue vencido acudio a el Rey dõ Afonso seu genro, que andaua entre muitos Mouros, os quaes se derão tão boa manha, que em pouco espaço os destruyrão, matando grande multidão delles, como atras fica dito, & o Poeta aqui conta.

113

Leys as lanças, & espadas retinião
Por cima dos arnezes (brauo estrago)
Chamão (segundo as leys que alli seguião)
Huns Mafamede, & outros Santiago:
Os feridos com grita o Ceo ferião,
Fazendo da seu bruto sangue lago,
Onde outros meyos mortos se afoganão
Quando do ferro as vidas escapanão.

Santiago. Padroeiro dos Espanhoes, pelo que delle se escreue, que viueo nas Espanhas, pregãdo nellas a Fé de Christo, pelo que sempre fauoreceo aos Espanhoes. E que Santiago aja pregado em Espanha, & que por este respeito seja padroeiro dos Espanhoes, & os fauoreça, & defenda nas batalhas: dilo o B. S. Isydoro, & o venerauel Beda, & outros muitos Autores, que cõ muita diligencia ajuntou o illustrissimo senhor dom Ioão de Vellasco Conde-

stable

stable de Castella,,em huns discursos, que fez sobre a vinda & pregação deste bemauenturado Santo a estas partes.

114

Com esforço tamanho estrue & mata
O Luso ao Granadil, que em pouco espaço
Totalmente o poder lhe desbarata,
Sem lhe valer defeza, ou peito d'aço.
De alcançar tal victoria tão barata
Inda não bem contente o forte braço,
Vay ajudar ao brauo Castelhano,
Que pelejando está co Mauritano.

115

Ia se hia o Sol ardente recolhendo
Para a casa de Thetis, & inclinado
Para o Ponente o Vespero trazendo
Estaua o claro dia memorado.
Quando o poder do Mouro grande, & horrẽdo
Foy pelos fortes Reys desbaratado
Com tanta mortandade, que a memoria
Nunca no mundo vio tão grão victoria.

Ia se hia o Sol ardente recolhendo para a casa de Thetis. Descreue aqui o Poeta o tempo da tarde, com o qual se acabou a batalha, a qual se começou a hora da terça, que he as noue horas do dia, no qual tempo ouue tãta mortandade dos Mouros, que se affirma, que os mortos forão quatro centos mil, & infinidade de cattiuos. Quanto a Thetis de que aqui falla o Poeta, vejase a nossa annotação no Canto segundo, octa. 1.

Para o Ponente Vespero trazendo. Vespero ou Hespero he o Planeta Venus, que nas partes occidentaes aparece, em se pondo o Sol primeiro que todas as estrellas & Planetas, & assi antes que o Sol saya se vè no Ceo, depois de escondidas as outras estrellas. Chamãolhe Luzero, por ser mostrador da luz, porque fica no Ceo te a menhã clara, & parece q̃ está mostrando o dia, & estrella da alua pela mesma razão. Os lauradores lhe chamão estrella boeyra, porque se regem por ella para saberem o tempo em que hão de curar o seu gado. Não he Aurora, como alguns cuidão, & escreuem (que he bom desprepósito) porque a Aurora, como se diz neste liuro por muytas vezes, não he estrella, nem Planeta, se não aquella cor que no Ceo aparece, antes que o Sol saya, que he a claridade do dia.

116

Não mattou a quarta parte o forte Mario,
Dos que morrerão neste vencimento,

Não mattou a quarta parte o forte Mario. Mario foy homem de baixa

Quando as aguas co sangue do aduersario
Fez beber ao exercito sedento.
Nem o Peno asperrimo contrario
Do Romano poder de nacimento,
Quando tantos matou da illustre Roma,
Que alqueires tres de aneis dos mortos toma.

baixa sorte, viueo muitos annos no campo rustica, & pobremente, ate que mouido de hũa altiuez de animo, que naturalmente tinha deixada sua patria Arpino, se foy a Roma, a ver se podia ter outra vida differente da que de seu pay herdara. Como era homem de condição, & engenho, soubese tambem negociar com os Romanos que o metterão no numero dos cidadãos, & como tinha grande espirito, veyo a ser tão valeroso soldado, que entre todos os outros, que andauão nos exercitos Romanos sinaladamente fazia vantagem: em tanto que estando Scipião Emiliano no cerco de Numancia caso hũa noyte na sua tenda se trattou quem lhe poderia soceder no cargo de Capitão morrendo elle, & pondo Scipião os olhos em Mario estẽdeo a mão, & a pòs sobre hum hombro seu, mostrando que aquelle o merecia. Foy sette vezes Consul, venceo grandes batalhas, & ouue grandes vittorias, entre as quaes foy esta de que o Poeta aqui faz menção, & foy desta maneira. Acabada a guerra de Africa, & preso el Rey Iugurtha, sucedeo, que das partes Septentrionaes deceo hũa nação de gente chamada Cymbros a Italia com suas molheres & filhos, & juramentados de não largar Italia ate a destruyr. E como algũs Capitaes, que os Romanos mandarão, fossem vencidos por estes Cymbros, determinarão mandar Mario, o qual estando perto dos inimigos lhe dilatou a batalha com desegno, que os seus os fossem conhecẽdo pouco a pouco, para saber como se auião de auer com elles, porque mostrauão tanta ferocidade, que os Romanos os temião. E porque no exercito de Mario auia falta de agua, & com esta dilação cada vez faltaua mais, vendose Mario apertado dos soldados, que se queixauão de sede, lhe mostrou hum regato de agua, mas que era necessario comprala com sangue, os quaes rompendo com os inimigos remedearão o dano da sede, mas beberão de mestura muyto sangue, que no regato estaua da grande mortandade que naquelle encõtro ouue. Forão vencidos nesta, & em outra batalha os Cymbros, na primeira porsò Mario, & na segunda com ajuda do outro Consul chamado Catulo.

Nem o Peno asperrimo contrario do Romano poder de nacimento, Peno asperrimo, quer dizer Carthaginense muyto aspero. Chamãose os Carthaginenses Penos, ou Punicos, porque tiuerão sua origem de Phenicia,

cia, como dizem os Latinos, & tirada a aſpiração h. ſe dizem Penos quaſi Phenos. Aqui entende Annibal, que foy (como conta Tito Liuio no prologo da terceira decada, & Iuſtino lib. 29. & o noſſo Poeta aqui) inimiciſſimo do Pouo Romano de ſeu nacimento. Os quaes acrecentão, que poſtas as maõs ſobre hum altar, onde ſeu pay Amilcat eſtaua fazendo ſacrificio, andando em Heſpanha em ſua companhia, ſendo minino fez iuramento, que vindo a idade que pudeſſe tomar armas, trabalharia por extinguir o nome Romano. O qual entendido pelos Carthaginenſes, o fizerão ſeu Capitão geral, ſendo de idade de vinte & cinco annos. Des do qual tempo começou a fazer guerra ao Pouo Romano, contra o qual ouue grandes vittorias, como foy eſta, que aqui conta o Poeta, a qual foy em Apulha, junto de hũa aldea chamada Canas, na qual morrerão, como conta Tito Liuio lib. 3, dec. 3. cap. 3. vinte mil de pé, & dos nobres tantos, que ſe apanhàrão, como diz aqui o noſſo Camoẽs tres alqueires de aneis, os quaes não podia trazer ſe não gente nobre. Eſta foy a mòr perda que os Romanos tiuerão em ſua Monarchia. Donde Silio Italico chamou a Canas ſepultura de Italia: & Plinio diſſe que aquella aldea era nobre, & inſigne, pela perda que os Romanos nella receberão.

117

E Setu tantas almas sô podeſte
Mandar ao Reyno eſcuro do Cocyto,
Quando a ſanta cidade desfizeſte
Do pouo pertinaz no antiguo rito:
Permiſsão, & vingança foy celeſte,
E não força de braço, o nobre Tito
Que aſsi dos Vates foy profetizado,
E depois por Ieſu certificado.

Ao Reyno eſcuro de Cocyto. Cocyto he hum rio do inferno, chamaſe aſſi de κοκυειν, que quer dizer chorar, porque naquelle triſte lugar ſempre ha choro. Auendo muitos annos que Roma andaua tyrannizada & deſtruyda por maos Emperadores, & vendo alguns homens de bem o eſtado tão deſaſtrado da terra, & como ſe hião as couſas ao fundo, eſcarmẽtados, & enfadados muito com os roubos dos Caligulas, Neros, Galbas, Ottones, Vitelios, & outros maos Emperadores como eſtes. Fizerão ſeu Emperador a hum homem, o qual ainda que por caſta o não merecia, na milicia era excellente, & auia tido alguns cargos honrados em Roma, & em algũas Prouincias ſugeitas a ella. Eſte ſe chamaua Veſpaſiano, cujo filho Tito no ſegũdo anno do Imperio do pay, quarenta annos depois da morte de Chriſto Noſſo Senhor, pòs cerco a cidade Hieruſalem, & a entrou por força, aſſolou, & queimou, não deixando pedra ſobre pedra, a oito de Settembro,

bro, auendo cinco mezes que era cercada, no anno de settenta & tres, do Nacimento de Christo Nosso Senhor: na qual entrada diz Iosepho, que morrerão hum conto, & cem mil homens, & forão cattiuos, & se venderão nouenta & sette mil. E segundo diz Eusebio & Paulo Orosio, morrerão seiscentos mil homẽs de peleja. Aconteceo este castigo tão iusto & santo por diuina permissão, contra aquelle pertinaz & rebelde pouo; sendo assi profetizado, & chorado pelos Prophetas, & pelo mesmo Christo Deos & Senhor nosso dito & declarado a seus discipulos, encarecendolhe elles as grandezas da cidade Hierusalem, & a magnificencia dos edificios do templo, como o contão os Sagrados Euangelistas largamente, Matth. 24. Marc. 13. Luc. 21. E porque he materia larga remetto o lector a Iosepho lib. 5. que foy testemunha de vista, & que tratta muyto elegante & verdadeyramente esta materia no lugar allegado Egesippo lib. 2. & Cornelio Tacito, & Pero Mexia na vida de Vespasiano.

118

Passada esta tão prospera vittoria,
Tornado Afonso a Lusitana terra,
A se lograr da paz com tanta gloria;
Quanta soube ganhar na dura guerra.
O caso triste, & digno de memoria,
Que do sepulchro os homens desenterra;
Aconteceo da misera, & mesquinha,
Que depois de ser morta foy Raynha.

Passada esta tão prospera vittoria. Começa aqui o Poeta a contar o caso desastrado de dona Inez de Castro, hũa fidalga muyto principal, & de que o Infante dõ Pedro filho quinto del Rey dõ Affonso o Quarto octauo de Portugal, mas herdeiro & sucessor destes Reynos, por serem os outros irmãos fallecidos, tinha ja filhos, & dizem estaua secretamente casado com ella, depois da morte de sua molher dona Costança Manoel, que fora espoſada com el Rey dom Afonso onzeno de Castella. Esta dona Inez era parenta desta senhora dona Costança, pelo que viera com ella dẽ Castella, & foy sua comadre do primeiro filho, que do Infante pario. E como ella era muito fermosa & auisada, morta dona Costança, o Infante determinou casarse com ella, como dizem que o era secretamente: mas viuia com ella publicamente, com grande desgosto do pay, & escandalo da gente, não querẽdo por nenhum caso casar com molher algũa, do que todo o Reyno tinha grande desgosto: pelo que sendo o Infante ausente, el Rey seu pay se foy a Coimbra, onde ella estaua nos paços velhos de S. Clara, & allia mandou mattar, o que foy causa de el Rey ter depois muytos enfadamentos

ientos & deſgoſtos com o Infante ſeu filho, que junto com os irmãos de
ona Inez, vierão de Caſtella a Portugal, & fizerão muyta guerra & dano
gente, & terra, mas como o tempo cura tudo, tambem fez ſeu officio
ntre eſtes ſenhores, que os quietou. E ainda que o Infante depois de fei-
a paz entre elle & o pay, não moſtrou publicamente o ſentimento que
'alma tinha, pola morte d'aquella ſenhora, que elle tanto amaua. Toda-
ia como teue o leme do gouerno na mão, & foy leuantado por Rey, q̃
oy em Lisboa no mez de Mayo de 1357. ſendo ja de idade de trinta &
eis annos, & auendo doze que era viuuo da Infanta dona Coſtança ſua
nolher, deu ordem para auer a mão os autores da morte de dona Inez
le Caſtro. E porque ſe auião acolhido a Caſtella, temeroſos do que lhe
oodia ſoceder, fez el Rey dom Pedro concerto com ſeu ſobrinho, tam-
bem do meſmo nome d'alcunha o cruel, que lhos entreguaſſe. Eſtes erão
ium Aluaro Gonçaluez, que fora Meirinho mòr de ſeu pay, Pero Coe-
ho, & Diogo Lopez Pacheco. Ao Pero Coelho mandou el Rey tirar o
coração pelos peitos, & a Aluaro Gonçaluez pelas coſtas, eſtando elle
em Santarem, & depois os mandou queimar. Diogo Lopez Pache-
co ſe ſaluou em Caſtella em habitos de Peregrino. Depois diſto pub-
licou por ſua molher a ditta dona Inez, eſtando em Cantanhede, com
Tabalião & teſtemunhas, como em vida de ſeu pay a recebera em Bra-
gança, preſente dom Gil Biſpo da Guarda, & outras muytas peſſoas no-
bres, & honradas, de que fez o eſcriuão hum auto publico, & todos os
outros exames neceſſarios, para moſtrar como fora ſua molher, moſtrã-
do tambem a diſpenſação, que do Summo Pontifice ouuera por ſer co-
madre, & parenta, aſſi ſua como de dona Coſtança Manoel ſua molher,
como nas chronicas largamente ſe tratta. Feitas eſtas couſas todas, man-
dou mudar o ſeu corpo de ſanta Clara de Coimbra, onde eſtaua enterra-
do, para o moſteyro de Alcobaça, com grande pompa & apparato, acõ-
panhada de Biſpos, Clerigos, & Religioſos de todas as ordens, & mo lhe-
res principaes, onde foy poſta em hũa ſepultura de alabaſtro muy fermo-
ſa, & poſto ſeu retratto, inſignia, & coroa de Raynha na cabeça. Quanto
aos filhos que tinha da ditta dona Inez, mandou que foſſem chamados
Infantes, inda que nunca pode auer de Roma legitimação para elles, co-
mo todas eſtas couſas ſe contem largamente nas chronicas do Reyno, &
o noſſo Poeta o tratta aqui larga, & diſtinctamente.

119

Tu sô tu puro amor. Mostra nesta octaua o Poeta, como a morte de dona Inez, & todo seu mal procedeo do amor, que teue ao Infante dõ Pedro, o qual se não fora não viera àquelle estado. Do amor & seu poder trattey largamente no segundo Canto, octa. 34.

Tu sô tu puro amor com força crua,
Que os coraçoẽs humanos tanto obriga,
Deste causa â molesta morte sua,
Como se fora perfida, inimiga.
Se dizem fero Amor, que a sede tua
Nem com lagrimas tristes se mitiga,
E porque queres aspero, & tyranno,
Tuas aras banhar em sangue humano?

120

O nome que no peito escritto tinhas. O nome do Infante dom Pedro a que muyto queria.

Estauas linda Inez posta em socego,
De teus annos colhendo doce frutto,
Naquelle engano da alma, ledo & cego,
Que a Fortuna não deixa durar muyto.
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando, & âs heruinhas
O nome, que no peito escritto tinhas.

121

Erão tudo memorias de alegria. Os que amão por mais tormentas & contrastes que aja, sempre andão alegres, porq de tudo fazem materia de alegria. Vejase a nossa annotação no cãto octauo, octa. 86.

Do teu Principe alli te respondião
As lembranças, que n'alma lhe morauão,
Que sempre ante seus olhos te trazião,
Quando dos teus fermosos se apartauão:
De noyte em doces sonhos, que mentião,
De dia em pensamentos que voauão,
E quanto em fim cuydaua, & quanto via,
Erão tudo memorias de alegria.

122

Os desejados thalamos engeita. Como era casado encubertamente com dona Inez de Castro não fallaua a proposito de casamento com o pay. Thalamos desejados, bodas desejadas. Porque como tinha sua affeição em outra parte, não daua orelhas aos casamentos que lhe trazião.

De outras bellas senhoras, & Princesas
Os desejados thalamos engeita,
Que tudo em fim tu puro amor despresas,
Quando hum gesto suaue te sogeita.
Vendo estas namoradas estranhesas
O velho pay sesudo, que respeita
O murmurar do pouo, & a fantesia
Do filho, que casarse não queria.

Tirar

123

Tirar Inez ao mundo determina
Por lhe tirar o filho, que tem preso:
Crendo co sangue sô da morte indigna
Matar do firme Amor o fogo aceso.
Que furor consintio, que a espada fina
Que pode sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse leuantada
Contra hũa fraca dama delicada.

Tirar Inez ao mundo determina. O intento del Rey dom Afonso era matar dona Inez, para desta maneira ficar seu filho desembaraçado & liure della.

Do furor Mauro. Da furia dos Mouros. Nota de doudice este feito da morte de dona Inez, pois hũ Rey tão caualleiro. & tão costumado à matar infieis, & Mouros, vsou de hũa tão grãde crueldade, como he matar hũa molher.

124

Razião a os horrificos algozes
Ante o Rey ja mouido a piedade,
Mas o pono com falsas, & |ferozes
Razões â morte crua o persuade.
Ella com tristes & |piadosas vozes
Saydas sô da magoa, & saudade
Do seu Principe, & filhos que deixaua,
Que mais que a propria morte a magoaua.

Ante o Rey ja mouido a piedade. Proprio he da gente nobre dobrarse da sua paixão, & por mais afrontas q̃ lhe fação, ter misericordia & piedade, o q̃ he contrario em gẽte baixa, que nũca esquecẽ os agrauos que lhe fazẽ. Isto he assaz sabido.

Horrificos algozes. Crueis, & temerosos.

125

Para o Ceo cristalino leuantando
Com lagrimas os olhos piadosos,
Os olhos, porque as mãos lhe estaua atando
Hum dos duros ministros riguroso.
E despois nos mininos attentando,
Que tão queridos tinha, & tão mimosos,
Cuja orfindade, como may, temia
Para o auo cruel assi dizia.

Para o auo cruel. Chamalhe cruel, porq̃ algũas cousas tinha deste mister, pelo q̃ vsou com seu pay & irmão, & vltimamẽte cõ dona Inez.

Os olhos, porque as mãos lhe estaua atando. Esta repetição dos olhos he hũa figura rethorica muy elegante. Da qual vsão os Poetas & oradores para mostrar algum affeito, & paixão da alma, repetindo hũa cousa duas vezes & tres, ou mais, como aqui fez o Poeta, dizendo no verso antes: Com lagrimas os olhos piadosos: começa o outro verso, os olhos, a imitação de Virgilio lib. 2. Æneid. o qual trattando de Cassandra filha de Priamo Rey de Troya, diz assi:

Ecce

Eece trahebatur passis Priameia virgo
Crinibus a templo Cassandra, aditisque Mineruæ:
Ad cælum tendens ardentia lumina frustra,
Lumina, nam teneras arcebant vincula palmas.

Eys aqui (diz Virgilio trattando da entrada dos Gregos nos paços de Priamo Rey de Troya) trazião do templo de Minerua a Cassandra filha de Priamo, com os olhos leuantados para o Ceo: com os olhos, que as mãos hião atadas de modo que as não podia ella bullir.

126

SE ja nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nacimento,
E nas aues agrestes, que somente
Nas rapinas aerias tem o intento,
Com pequenas crianças vio a gente
Terem tão piadoso sentimento,
Como co a may de Nino ja mostrarão,
E cos irmãos que Roma edificarão.

Como coa may de Nino. A may de Nino he Semiramis, da qual ja fica dito algũa cousa neste canto, octa. 99. Quanto ao proposito desta octaua se note, que esta Semiramis may de Nino Rey dos Assyrios foy filha de hũa Derceta, a que algũs chamão Atergate. Fingẽm os Poetas, que pombas a criarão, & porque em lingua Syriaca se chama a pomba Semiramis, d'aqui tem ella este nome. Isto dizem os Poetas de Semiramis, & isto quiz aqui mostrar o nosso Luis de Camoẽs. O que tudo he fingido, porque nem Semiramis foy criada de pombas, nem a pomba se chama em Syriaco Semiramis, senão Osa. E quanto a my, com mais razão se lhe podia dar o nome Semiramis de Samir, que quer dizer diamante, assi em Hebreo, como em Syriaco, pelo grande esforço que teue, da qual diz Beroso lib. 4. estas palauras: *Quarto loco regnauit Semiramis Nini vxor, quæ rei militaris peritia, diuitijs, & triumphis mundi Monarchas omnes antecelluit.* No quarto lugar reynou Semiramis, a qual passou por todos os Monarchas, na milicia, riquezas, & triumphos. Ouidio nas Metamorph. & outros dizẽ, que depois de Semiramis ter feito cousas sinaladas na guerra, & os muros de Babylonia acabados, vendo que seu filho Nino lhe armaua trayção para a mattar, chamou os seus, & lhe fez hũa pratica em que lhe encomendou muyto obedecessem com amor & lealdade a seu filho, não se lembrando dos agrauos que lhe tinha feito, & que passado isto, que desapareceo feita pomba entre hũas pombas que lhe entrarão pela porta, & acrecentarão que esta he a razão porque os moradores na Syria (que oje

chama-

chamamos Suria) não mattão as pombas, antes lhe tem muyto respeito & reuerencia, dizendo que Semiramis sua Raynha foy conuertida em pomba. Foy Semiramis senhora de toda Asia, saluo a India, a qual nunca pode sogeitar, entrando muytas vezes nella com grandes exercitos, como fica dito. Viueo sessenta & dous annos, dos quaes reynou quarenta & dous, como dizem os que della fallão.

E cos irmãos que Roma edificârão. Estes são Romulo & Remo, dos quaes conta Tito Liuio, que sendo lançados na praya do rio Tybris em hũa lagoa por mandado do Rey da terra, por ver que erão filhos de hũa virgem Vestal chamada Rhea, que cõtra ordem, & ley de sua vida se auia misturado com homem, hũa loba chegando ahi a caso obrigada da sede, & vendo os mininos lhe deu de mamar, & depois achandoos hũ pastor chamado Faustulo, os leuou a sua casa, & os entregou a sua molher chamada Laurencia para os criar.

127

O tu q̃ tens de humano o gesto, & o peito,
Se de humano he, matar hũa donzella
Fraca, & sem força: sô por ter sogeito
O coração, a quem soube vencella:
A estas criancinhas tem respeito
Pois o não tens â morte escura della:
Mouate a piedade sua & minha
Pois te não moue a culpa que não tinha!

128

E se vencendo a Maura resistencia
A morte sabes dar com fogo & ferro,
Sabe tambem dar vida com clemencia
A quem para perdella não fez erro.
Mas se to assi merece esta innocencia
Poemme em perpetuo & misero desterro
Na Scythia fria, ou là na Lybia ardente.
Onde em lagrimas viua, eternamente.

Na Scythia fria, ou là na Lybia ardente. Chama à terra de Scythia fria, por ser terra Septentrional, onde pola falta do Sol, a terra he frigidissima. A Lybia quente, por ser região de Africa calidissima, & aqui a toma geralmente por Africa, como he costume entre os Poetas.

129

Poemme onde se vse toda a feridade
Entre Lioẽs & Tigres, & verey

Estas reliquias suas. Dizendo estas palauras mostraua

Se nelles achar posso a piedade,
Que entre peitos humanos não achey.
Ally com Amor intrinseco & vontade,
Naquelle, por quem Mouro, criarey
Estas reliquias suas, que aqui viste,
Que refrigerio sejão da may triste.

mostraua seus filhos que por reliquias entende,

130

Q Veria perdoarlhe o Rey benigno,
Mouido das palauras, que o magoão,
Mas o pertinaz pouo, & seu destino
Que desta sorte o quiz lhe não predoão.
Arrancão das espadas de aço fino,
Os que por bom tal feito alli apergoão,
Contra hũa dama ô peitos carniceiros
Feros vos mostrays, & caualleiros.

Os que por bom tal feito alli pregoão. Estes forão principalmente os tres nomeados atras.

131

Q Val contra a linda moça Policena
Consolação extrema da may velha,
Porque â sombra de Achilles a condena,
Co ferro o duro Pyrrho se aparelha.
Mas ella os olhos com que o ar serena
Bem como paciente, & mansa ouelha,
Na misera may postos que endoudece,
Ao duro sacrificio se offerece.

Qual contra a linda moça Policena. Achilles filho de Thetis, & de Peleo, entrãdo a caso é Troya em tempo de treguas, vio a Policena filha del Rey Priamo, & afeiçoou-se tanto a ella, que a mãdou pedir a seu pay, prometendolhe leuantar o cerco de Troya, se lhe concedesse o que lhe pedia, & como depois da morte de Hector sucedesse matarem os Gregos tambem a Troylo seu irmão, depois de acabadas as treguas enfadada Hecuba determinou buscar algum meyo, por onde vingasse a morte destes dous filhos, & foy que ella mandou recado a Achilles, que lhe queria dar sua filha Polycena por molher, que se fosse secretamente ver com ella, que farião seus concertos. Achilles mouido mais da affeição, que a Policena tinha, que da razão, & conselho que em tal caso era necessario, entrou em Troya com sò Antilocho filho de Nestor com suas capas & espadas, & estando no templo de Apollo, onde elle cuydaua que se auia de casar com Polycena, entrou Paris, & os matou a ambos, como cõta Ouidio nas Metamorphoses, lib. 3. Estando morrendo Achilles encomendou a seu filho Pyrrho procurasse auer Polycena à mão, que fora causa

dę

de sua morte, & a enterrasse ao longo da sua sepultura, o que Pyrrho fez diante de sua mãy propria, como conta Virgilio na sua Eneida lib. 3. pag. 26. Higinio diz, que passando os Gregos por junto da sepultura de Achilles com toda a presa, que leuauão de Troya, Achilles pedio sua parte, & que os Gregos trattando comsigo, o que lhe darião lhe sacrificarão junto da sepultura Polycena, por cuja causa elle fora morto.

Porque a sombra de Achilles a condena. Os Poetas chamauão as almas dos mortos, vmbras, que são sombras, como aqui vsou o Poeta a imitação dos antiguos. Virgilio na Eneida lib. 6. fallando do inferno: *Vmbrarum hic locus est somni, noctique soporæ*, & em outras muitas partes, & outros muytos Poetas; Este lugar he das sombras, aqui mora o sono & a escuridade, & diz que a sombra de Achilles condena a Polycena, pelo q̃ fica dito, q̃ auia encomendado a Pyrrho a mataſſe ao longo da sua sepultura, & lhe fizessem della sacrificio. Quanto às sombras para mayor declaração se note, que os antiguos Philosophos & Poetas dizião, que o homẽ tinha tres cousas, alma q̃ em morrendo o homẽ caminhaua para o Ceo, corpo q̃ ficaua na terra, & hũa imagem do mesmo homẽ corporal, mas impalpauel, & como hum espirito q̃ hia ao inferno, & esta imagem he a q̃ elles chamauão sombra, como entende quem lé pelos Poetas Gẽtios. Isto são fabulas de gente cega & torpe. Nos cremos firme & verdadeyramente, que ha Parayso para os bons, inferno para os maos, & purgatorio para se purgarem as almas de algũas imperfeiçoẽs veniaes, ou das penas dos mortaes que se deue depois das culpas perdoadas, quando cà de todo não satisfizerão a ellas, porque não he licito nem decente, que vão diante d'aquelle Senhor perfectissimo, que criou todas as cousas, se não muyto limpos, & purificados, & cremos firmemente que auemos todos de resuscitar, assi maos como bons em nossos corpos, para participarem com as almas da gloria ou pena, conforme ao que cada hum obrou nesta vida.

132

T*Aes contra Inez os brutos matadores*
No collo de alabastro, que sostinha
As obras com que Amor matou de amores
Aquelle que depois a fez Raynha.
As espadas banhando, & as brancas flores
Que ella dos olhos seus regados tinha
Se encarniçauão feruidos, & iroſos
No futuro castigo não cuidoſos.

Aquelle que depois a fez Raynha. Este he o Infante dom Pedro, o qual leuantado por Rey, publicou a dona Inez de Castro, como fica dito, por sua molher.

133

Bem puderas ô sol da vista destes
Teus rayos apartar aquelle dia,
Como da seua mesa de Thyestes,
Quando os filhos por mão de Atreo comia:
Vos ô concauos valles que pudestes
A voz extrema ouuir da boca fria
O nome do seu Pedro, que lhe ouuistes
Por muyto grande espaço repetistes.

Como da seua mesa de Thyestes. Thyestes foy neto de Tantalo, tão nomeado nos Poetas filhos de Pelope & Hippodamia, teue hum irmão por nome Atreu, com o qual nunca teue amizade: & como ambos erão maos (porque d'outra maneira pode ser que não ouuera tanto odio) cada hum procurou reconciliação para fazer mal ao outro. Feyta a fingida amizade, Thyestes, cometeo adulterio com a molher do irmão, & Atreu lhe deu a elle a comer hum filho seu. Donde contão os Poetas, que passando o Sol por onde Thyestes estaua comendo o filho, fugio por se não inficionar. D'aqui se chama a sua meza torpe, & cruel, como lhe aqui chama o Poeta. Seneca faz hũa tragedia particular disto.

134

Assi como a bonina que cortada
Antes do tempo foy candida, & bella,
Sendo das mãos lasciuas mal trattada
Da minina, que a trouxe na capella,
O cheiro traz perdido, & a cor murchada:
Tal estâ morta a pallida donzella
Secas do rosto as rosas, & perdida
A branca & viua cor, coa doce vida.

Sendo das mãos lasciuas mal tratada, da minina. Mãos lasciuas neste lugar, não quer dizer, mãos deshonestas, como alguns calũnião ao Poeta, dizendo, que pois as mãos erão de minina, não podião ser deshonestas. Porque, elle quis aqui vsar da palaura lasciuas, mais propriamente do que costumão: tomandoa no seu proprio significado, que quer dizer, mãos brincadoras có appetite natural sem ordem, nem concerto: como são as das mininas em colher rozas: não attentando ao mimo & resguardo com que ellas se querem colhidas: se não ao seu gosto guiado só do appetite natural indistincto, por não terem ainda vso de razão. Que em vez de as colherem sem lhe tocar nas suas mimosas & delicadas folhas: essas são as primeyras que nas mãos apertão & desfazem: conforme àquillo de Quintiliano, *Ne recentis huius lasciuia flosculis capti, voluptate quadam prana deliniantur.* Como fizerão, diz o Poeta, os que matarão a dona Inez de Castro, sem respeitarem ao mimo & delicadeza de sua pessoa, & ao resguardo

guardo em que o amor do seu Principe a tinha, como rosa não tocada de outrem mais que do orualho do Ceo; a que tão illustre amor não fica mal comparado.

A pallida donzella. Dona Inez de Castro, chamalhe pallida, que quer dizer amarella, porque tal fica hum corpo desemparado da alma: diz o Poeta nos vltimos versos desta octaua: perdida a branca & viua cor co a doce vida: porque juntamente perdendo a vida perdeo a cor do rosto formosa, que em vida tinha.

Donzella. Alguns curiosos, ou demasiadamente escrupulosos, notarão aqui ao nosso Poeta, por grande impropriedade, chamar donzella a dona Inez de Castro: sendo assi, que elle mesmo acabaua de dizer na octaua precedente, que ella tinha ante si, quando a matarão, tres filhinhos, que parira do Infante dom Pedro. Parecendolhe, que a palaura donzella não se podia attribuyr, senão a molher que fosse virgem: como parece a algũs que vulgarmẽte se vsa. E esta opinião calumniosa lhe nasce de duas cousas: hũa he não quererem acabar comsigo de confessar que o nosso Camoẽs era homem docto, em as varias artes & sciencias em que elle fala: pois em todas ellas, mostra ser mais perito que muytos de seus professores, & principalmente em dar epitetos muy proprios, & trazer comparaçoẽs muyto ao natural, leua ventagem aos famosos Poetas que o mundo celebra. E chamar elle donzella à molher que elle sabia, pois assi o escreueo, que parira ja tres filhos: mostra não ter, a palaura donzella, por infaliuel demostradora de molher virgem: porque d'outra maneyra, não ha mais ser tão ignorante que assi o escreuesse. Mas como elle deuia saber, que a origem desta palaura he muy diuersa do que os calumniadores entendem (que he a segunda cousa que elles não sabem) d'aqui lhe nasce vsar della, neste lugar em que elle queria dizer, que dona Inez de Castro era senhora muyto mimosa, muyto moça, & muyto formosa, delicada & tenrinha. Porque a todas estas partes se extende o nome donzella. O qual segundo Grammaticos famosos se deriua de *domicella*, como diz Antonio de Nebrixa: por ser diminutiuo de *domina*, que quer dizer senhora: como diz Ioannes Iannensis: & que delle se diriua tambẽ *dominella*, que he o mesmo, que senhora piquenina: donde diz elle, que *domicellus & domicella etiam dicuntur pulchri iuuenes magnatum, seu liberorum: siue sint seruientes, siue non*: que he o mesmo que dizer, que *domicellus* & *domicella*, donde vem donzel & donzella: se chamão tambem aquelles moços, ou moças formosas que residem, ou seruem em casa dos grandes. Como antiguamente se vsaua na corte de Hespanha,

onde a estes moços fidalgos, que se criauão com o Principe chamauão donzeles: & delles auia hum regedor que se chamaua Alcayde delos donzeles: sem se ter respeito a serem virgens: & somente o attribuyão a serem moços fidalgos, prezados & estimados, fermosos &c. Como tambem era dona Inez de Castro, que era nobilissima, moça, muyto fermosa, & delicada &c. E neste sentido o disse o Poeta: pois em outro, era disparate & absurdo grandissimo, que de tão grande & tão bom cultiuado entendimẽto em todas as boas artes & sciẽcias, não se pode presumir.

Acrescentase a isto, querer o Poeta neste lugar mouer a compaixão os ouuintes, da cruel morte que derão a dona Inez de Castro, sendo tão moça, tão fermosa, tão delicada, tão mimosa, & tão illustre, & não tocada de outro algum homem: se não do seu dom Pedro que era Principe de Portugal, que a tinha té aquella hora, tão guardada, resguardada, recolhida, tão mimosa & estimada: como está hũa fresca rosa entre as espinhas: que sò do rocio do Ceo he tocada, como o mesmo Poeta aqui o declara na comparação da rosa de que vsa, com muyta eloquencia & brandura & propriedade.

135

As filhas do Mondego a morte escura,
Longo tempo chorando memorarão,
E por memoria, eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformarão.
O nome lhe puserão, que inda dura
Dos amores de Inez que alli passarão.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lagrimas são aguas, & o nome amores.

E por memoria eterna em fonte pura. Elegantemente finge aqui o Poeta a trãsformação das lagrimas de dona Inez em hũa fonte chamada, fonte dos amores, pelos q̃ alli teue cõ o Infante dõ Pedro. E como as Nymphas do Mondego chorarão grandemẽte sua morte & ausencia. Esta fonte nace em hũ lugar chamado val de inferno, & corre por baixo de hũa lapa muyto fresca, & d'ali vay regar a horta de santa Clara, & passa pelos paços da Raynha, onde dona Inez estaua. E porq̃ neste lugar trattarão elles seus amores, oje em dia se chama a fonte dos amores por este respeito.

136

Não correo muyto tempo que a vingança
Não visse Pedro das mortaes feridas,
Que em tomando do Reyno a gouernança
A tomou dos fugidos homicidas.
Do outro Pedro cruissimo os alcança,
Que ambos imigos das humanas vidas,

Do outro Pedro cruissimo os alcança. Atraz dissemos como el Rey dom Pedro de Portugal fez concerto com el Rey seu sobrinho de Castella, chamado

O concerto fizerão duro, & iniusto,
Que com Lepido, & Antonio fez Augusto.

chamado dom Pedro o crù, que lhe entregasse os matadores de dona Inez, que andauão em suas terras, & que elle lhe entregaria huns fidalgos Castelhanos, que em Portugal andauão homiziados. E desta maneyra se vingarão destes homẽs, a q̃ tinhão má vontade, porque naturalmente ambos erão inclinados a justiça.

Que com Lepido, & Antonio fez Augusto. Estes sendo inimigos Capitaes, fizerão hũa liga & concerto entre si, no qual não pretendião outra cousa mais, se não vingarse cada hum de seus inimigos, & para effectuarem isto estiuerão tres dias em hũa ilheta que o rio Cauino faz entre Bolonha & Perosa, nesta sua junta partirão primeyramente o Imperio Romano entre si, segundariamente trattarão o modo que auião de ter em se vingarem de seus inimigos, & para isso acertarão que cada hum auia de entregar o que tiuesse em seu exercito, inda que fosse seu pay. Cousa certo vergonhosa, pois pesaua mais com elles o desejo da vingança, que a obrigação de suas pessoas. Nesta volta deu Marco Antonio hũ seu tio irmão de seu pay: & Lepido hum seu irmão, & Octauiano a Marco Tullio Cicero, a que sempre chamàra pay, & do qual fora trattado como filho, alem destes forão outros muytos, a que Plutarcho da numero de trezentos. Tito Liuio, & Floro trattando delles não sinalão numero.

137

Este castigador foy riguroso
De latrocinios, mortes, & adulterios;
Fazer nos mais cruezas fero iroso,
Erão os seus mais certos refrigerios.
As cidades guardando justiçoso,
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladroẽs castigando o a morte deu
Que o vagabundo Alcides, ou Theseu.

Este castigador foy riguroso. Conta a Chronica deste Rey, que todos os vicios castigou muy rigurosamente, sem affeição algũa, nem aceitação de pessoa por muyto principal q̃ fosse, & q̃ era tão contrario de ladroẽs, & malfeitores, q̃ fazia o impossiuel, sabendo de alguns, para os auer às mãos, & inda q̃ estiuesse sentado à meza, dandolhe noua q̃ lhe trazião algũ, se leuantaua logo para o mandar castigar. A este proposito se escreuem grãdes cousas delle, que se podem ver na sua Chronica.

Que o vagabundo Alcides, ou Theseu. Compara el Rey dom Pedro no modo de desterrar, & destruyr a ladroẽs com Hercules, & Theseu, q̃ forão dous caualleiros Gregos do mesmo tempo, & parentes, dos quaes se escreuem grandes marauilhas. A Hercules chama Alcides, porque soy

neto de Alceo. Deste Hercules trattey atraz neste Canto, octa. 18. c. 2 & os liuros dos Poetas, & Historiadores estão cheyos das cousas destes dous caualleiros. Vagabundo chamão os Poetas a Hercules, como aqui lhe chama Luis de Camoẽs, porque correo o mundo buscando auenturas & brigas. Theseu filho de Egeo Rey de Athenas matou tres ladroẽs (como conta Ouidio na carta de Phedra a Hippolito, Scyron Procustes, & Scinis q̃ fazião grandes males no mundo. Foy ao inferno com seu amigo Perithoo a furtar a molher de Plutão Rey, & senhor d'aquelle triste & escuro reyno. Matou o Minotauro de Candia & fez na vida outras cousas dignas de memoria, que se podem ver em Plutarcho na sua vida.

138

Do iusto & duro naste obrando. Depois da morte del Rey dom Pedro, q̃ foy em Estremos, hũa segunda feyra a 18. de Janeyro de 1367. sendo de idade de 47. & noue mezes, dos quaes reynou dez annos, & oito mezes, & está sepultado em Alcobaça, foy leuantado por Rey seu filho dom Fernando, sendo ja de idade de 27. annos. Este foy remisso, & descuydado nas cousas do gouerno do seu Reyno, em tanto que deixou entrar os Castelhanos atè Lisboa, a qual destruyrão, & queimarão toda, & puserão em grande aperto todo o Reyno, se não viera de Roma hũ Cardeal Legado a fazer as pazes entre elle, & el Rey dom Henrique de Castella.

Que hum fraco Rey faz fraca a forte gente. Os Latinos trazem hum dito muyto vzado, o qual se refere nas Chiliadas, & poem entre os mais Prouerbios: *Dux bonus bonum præstat comitem.* O bom Capitão faz o bom companheiro, & não diz soldado, se não companheiro: porque como o Capitão não trattar o soldado como companheiro, & o Rey não for pay do vassalo, & o prelado irmão de seu subdito, tudo se perdera muito depressa. E se o Capitão for fraco, forçadamente os soldados o hão de ser, porque o bom Capitão faz a boa gente, como diz Plutarcho na vida de Licurgo, & d'aqui nasceo outro dito que alguns querem attribuyr àquelle grão Capitão Themistocles: *Melior est ceruorum exercitus duce leone, quam leonum duce ceruo.* Melhor he hum exercito de ceruos com hum Capitão leão, que hum de leoẽs com hum Capitão ceruo.

139

Ou foy castigo claro do peccado
De tirar Lianor a seu marido,
E casarse com ella de enleuado
Num falso parecer mal entendido.
Ou foy que o coração sogeito, & dado
Ao vicio vil, de quem se vio rendido
Molle se fez & fraco, & bem parece,
Que hum baixo amor os fortes enfraquece,

De tirar Lianor a seu marido. Este Rey dom Fernando estando contrattado com el Rey dõ Henrique de Castella de casar com a Infanta dona Lianor sua filha, parecẽdolhe melhor hũa molher casada, & fidalga chamada dona Leanor Telles de Menezes a tomou a seu marido Lourenço Vaz da Cunha, bom fidalgo, & seu vassallo, & se casou com ella cõ grande vituperio seu, & contradição do pouo, pelo que não lho quiz cõsentir, & assi se fizerão muytas juntas para lha tirar de casa, & como elle lhe não podesse resistir em Lisboa, recolheose fugindo da furia do pouo à cidade Porto, onde escapou.

Que hum baixo amor, aos fortes enfraquece. Como sabemos pela lição dos liuros, & nos ensina a experiencia gente muyto nobre, & centifica, faz muytas cousas malfeitas forçada da affeição & amor, ao qual cõ muyta razão chama aqui o Poeta baixo, pois faz aos homens fazer baixezas: como Salamão hum Rey tão Sabio, que se perdeo por amor de molheres, & oje em dia não ha certeza de sua saluação. Dauid que mandou matar Vrias seu Capitão por amor de sua molher, os quaes bastão por exemplo, pois hum delles era o mais sabio Rey q̃ nunca ouue, outro o principal Propheta de Deos: & com tudo isto os derribou, & sopeou a sensualidade.

140

O peccado tinerão sempre a pena
Muytos, que Deos o quiz, & permittio:
Os que forão roubar a bella Helena,
E com Apio tambem Tarquino o vio.
Pois por quem Dauid santo se condena?
Ou quem o illustre tribu destruyo
De Benjamin? Bem claro no lo ensina
Por Sarra Pharao, Sychem por Dina.

Do peccado tinerão sempre a pena. Mostra por exemplos quantos males faça a sensualidade. Troya foy destruyda por Paris filho de Priamo Rey de Troya furtar Helena molher de Menelao Rey de Mycenas, na qual Virgilio & Homero fallárão tão largamente lib. 3. ab 1. Liui. Appio Gouernador de Roma acabou mal preso em ferros, por querer tomar hũa Virginia a seu marido. Sexto Tarquino filho de Tarquino o soberbo d'alcunha, foy causa de seu pay ser priuado do Reyno, & elle acabar

bar mal fora de Roma, por cometter adulterio com Lucrecia molher de Collatino, Liu. lib. 1. Dec. 1. cap. 2. A Dauid, por cometter adulterio com Bethsabe molher de Vrias, matou logo Deos o filho que della ouue, & a elle ouuera de destruyr se não fizera penitencia, & chorara seu peccado. No qual tempo compos aquelle excellente Psalmo *Miserere mei Deus*, 2. Reg. cap. 12. Os moradores de Guibà do Tribu de Benjamin forão mortos, & a terra assolada, por forçarem hũa molher do Tribu de Leui c. 19. & 20. Iud. A Pharao Rey de Egypto castigou Deos sô por mandar lhe leuassem a casa Sara molher de Abraham. Genes. cap. 1. Sychem filho de Hemor foy morto, & todos os seus, & a terra destruyda por tomar Dina a Iacob seu pay. Genes. cap. 3.

141

E Pois se os peitos fortes enfraquece
Hum inconcesso amor desatinado;
Bem no filho de Alcmena se parece
Quando em Omphale andaua transformado.
De Marco Antonio a fama se escurece,
Com ser tanto a Cleopatra affeiçoado.
Tu tambem Peno prospero o sentiste,
Depois que hũa moça vil na Apulia viste.

Amor inconcesso. Amor illicito, & não permittido. Filho de Almena he Hercules, do qual fica trattado neste Canto, octa. 18. Este foy tão affeiçoado a Omphale Raynha de Lydia, que fez grandes estremos por ella te fiar, & laurar como molher. Donde disse Propercio lib. 3. eleg. 1.

Omphale in tantum formæ processit honorem
Lydia Cygeo tincta puella lacu,
Vt qui pacato stat uisse in orbe columnas,
Iam dura traheret mollia pensa manu.

A tanto chegou, diz Propercio, a fermosura de Omphale, que aquelle grande Hercules, que no mundo auia feito tão grandes marauilhas, esquecido de si, & de quem era, fiou, & laurou entre molheres.

De Marco Antonio. Cleopatra Raynha de Egypto foy causa da destruyção de Marco Antonio, como fica escritto no segundo Canto.

Tu tambem Peno prospero o sentiste. Entende Annibal Capitão valerosissimo dos Carthaginenses. Chamalhe prospero pelas grandes victorias que tinha auido dos Romanos. Delle & da razão do nome, Peno, fica trattado neste canto, octa. 115. O que o Poeta aqui diz he, que tambẽ Annibal sentio os effeitos do amor. Porque depois d'aquella grande victoria de Canas, se affeiçoou a hũa moça de baixa sorte na Apulha de maneira que foy causa de sua perdição. Donde disse Petrarcha: *in triumpho amoris.*

L'altro e'l figliuol d'Amilcar, & no'l piega
In tanti anni Italia tutta, & Roma:
Vil femminella in Puglia il prende, & liega.

142

Mas quem pode liurarse por ventura
Dos laços que Amor arma brandamente,
Entre as rosas, & a neue humana pura,
O ouro, & o alabastro transparente.
Que de hũa peregrina fermosura,
De hum vulto de Meduſa propriamente,
Que o coração conuerte, que tem preſo,
Em pedra não mas em deſejo aceſo.

Entre roſas. Neſte verſo, & no ſeguinte trata das cores da fermoſura.

De hum vulto de Meduſa. Quem foy Meduſa fica dito neſte Canto, octa. 76.

143

Q Vem vio hũ olhar ſeguro, hũ geſto brãdo
Hũa ſuaue, & angelica excellencia,
Que em ſi eſtâ ſempre as almas transformãdo,
Que tiueſſe contra ellas reſiſtencia?
Deſculpado por certo eſtâ Fernando,
Para quem tem de Amor experiencia,
Mas antes tendo liure a fanteſia,
Por muyto mais culpado o julgaria.

Deſculpado por certo eſtâ Fernando. Eſte he el Rey dom Fernando, o qual ſe caſou com hũa molher caſada, tomandoa a ſeu marido, como eſcreuemos neſte canto. A linguagem do Poeta aqui em dizer que eſtâ deſculpado el Rey dom Fernando, he mais galantear que verdade. E ſempre o noſſo Luis de Camoẽs tem hum deſcuido deſtes que pudera eſcuſar.

Fim do Terceyro Canto.

OS

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO QVARTO.

Neſte canto tratta o Poeta da grande felicidade del Rey dõ Ioão o primeyro nas couſas da guerra: dos grandes deſejos que el Rey dom Ioão o ſegundo teue de deſcubrir a India, o que pós em effeito el Rey dom Manoel, mandando a Vaſco da Gama por Capitão mór.

I

DEpois da procelloſa tempeſtade,
Nocturna ſombra, & ſibilante vento,
Tras a manhã ſerena claridade
Eſperança de porto, & ſaluamento.
Aparta o Sol a negra eſcuridade,
Remouendo o temor ao penſamento.
Aſsi no Reyno forte aconteceo
Depois que o Rey Fernando falleceo.

Depois da procelloſa tempeſtade. Em tal eſtado eſtauão as couſas dos Portugueſes, & tão arruinada & perdida a terra com os deſcuydos & mao gouerno del Rey dom Fernando, & erão tantas as reuoltas & diſſensoẽs no Reyno, que ficarão os Portugueſes com a noua ſucceſsão del Rey dom Ioão o primeyro ſeu irmão, como ficão os que eſcapão de algũa grande tromenta & tempeſtade.

Depois que Fernando falleceo. El Rey dõ Fernando falleceo em Liſboa a 20. de Octubro de 1383. Depois de ſua morte ficou o Reyno quieto, & em outro eſtado differẽte, por ter por Gouernador & defenſor a dõ

Ioão

Ioão filho del Rey dõ Pedro, & de hũa dona Tareja cõ q̃ não foy casado, o qual depois de cõmum contentimento do pouo foy leuantado por Rey em Coimbra, a cinco dias d'Abril de mil trezentos oitenta & cinco; ou segundo outros, em Agosto vespera de Nossa Senhora da Assumpção, como se diz na octaua seguinte.

2

Porque se muyto os nossos desejarão,
Quem os danos, & offensas va vingando
Naquelles, que tambem se aproueitarão
Do descuydo remisso de Fernando:
Depois de pouco tempo alcançarão
Ioanne sempre illustre, aleuantando
Por Rey, como de Pedro vnico herdeiro
Ainda que bastardo, verdadeiro.

Naquelles que tambẽ se aproueitarão do descuydo remisso de Fernando. Estes são os Castelhanos os quaes em tempo del Rey dom Fernãdo fizerão muytos males, & perdas nas terras, & gente de Portugal, por não terem Rey que os defendesse.

3

Ser isto ordenação dos Ceos diuina,
Por sinaes muyto claros se mostrou,
Quando em Euora a voz de hũa minina
Ante tempo fallando o nomeou:
E como cousa em fim que o Ceo destina,
No berço o corpo, & a voz aleuantou:
Portugal, Portugal, alçando a mão,
Disse, pelo Rey nouo dom Ioão.

Quando em Euora a voz de hũa minina. Cõta a Chronica deste Rey q̃hũa minina de oito meses filha de hũ Esteue anes de Euora, estando no berço se leuantou, & disse leuantando a voz com a mão alçada: Portugal, Portugal, Portugal por el Rey dom Ioão. O qual foy notado, & tido por milagre, & certificado, quando foy leuantado por Rey, porque os moços de Coimbra, & mais gente disserão, venha em bora o nosso Rey prophetizado, & criado por Deos para isso.

4

Alteradas então do Reyno as gentes
Co odio que occupado os peitos tinha,
Absolutas cruezas, & euidentes
Faz do pouo o furor, por onde vinha:
Matando vão amigos & parentes
Do adultero Conde, & da Raynha
Com quem sua incontinencia deshoneſta
Mais depois de vinua manifeſta.

Do adultero Conde. Este he o Cõde Ioão Fernandez, cõ o qual a Raynha dona Lianor estaua infamada, & cõ tudo não queria deixar de trattar, & conuersar publicamẽte com elle, te que o Infante dom Ioão, q̃ então era mestre d'Auis, o ma-

tou

tou dentro nos paços q̃ erão onde agora he a cadea da corte. O q̃ fez por fayr pela honrá de seu irmão, & acudir a hũa tão grãde & publica infamia.

5

Mas elle em fim com causa deshonrado
Diante della a ferro frio morre,
De outros muytos na morte acompanhado,
Que tudo o fogo erguido queima & corre.
Quem como Astianas precipitado,
Sem lhe valerem ordens de alta torre:
A quem ordens, nem aras, nem respeito
Quem nũ por ruas & em pedaços feito.

Quem como Astianas precipitado. Astianas foy filho de Hector, & Andromacha, o qual foy lãçado de hũa torre abaixo quãdo os Gregos entrarão na cidade Troya. O mesmo diz aqui o Poeta q̃ aconteceo em Lisboa naq̃lla reuolta, quãdo o mestre matou o Cõde, porq̃ lãçarão da Sè abaixo o Bispo da cidade, Castelhano de nação, & natural da cidade Samora, per nome dõ Martinho. Dõ qual as Chronicas dizem que era hum homem muyto virtuoso, honrado, & sem culpa algũa. Matarão tambem hum clerigo, & hum tabalião, que com o Bispo estauão, & outros, o que tudo nas Chronicas se pode ver.

6

Podemse pôr em longo esquecimento
As cruezas mortaes, que Roma vio,
Feitas do feroz Mario, & do cruento
Sylla, quando o contrario lhe fugio.
Por isso Lianor, que o sentimento
Do morto Conde, ao mundo descubrio
Faz contra Lusitania vir Castella,
Dizendo ser sua filha herdeira della.

Feitas do feroz Mario, & do cruento Sylla, quando o contrario lhe fugio. Sylla & Mario forão dous capitaes valerosos entre os Romanos, mas tão cõtrarios hũ do outro, q̃ se fazião todo o mal q̃ podião, & singularmẽte se escreue de Sylla, q̃ vindo da guerra cõtra Mytridathes Rey do Põto, entrando em Roma mandou degolar seis mil pessoas, q̃ seguião a parte de Mario, pela crueldade q̃ para com os seus auia vsado, em sua absencia, como conta Plutarcho. Appiano cõta de Mario, que alem de não perdoar a pessoa q̃ sentisse seguir as partes de Sylla, mandaua arrastrar, despedaçar, & pòr pelos lugares publicos as cabeças dos mortos, & lãçalos aos cães, aues, & bestas feras, q̃ os comessem, & vsaua outras muytas crueldades, q̃ os historiadores cõtão principalmẽte Plutarcho em suas vidas. Morrerão como viuerão, porq̃ Mario se matou cõ suas proprias mãos por não vir às de seu inimigo Sylla, o qual tambẽ morreo em hũ lugar de Napoles por nome Puſol, he hũa infirmidade muyto nojenta, & suja, cubertо & comido de piolhos. Vejase o q̃ escreuemos no canto 3. octa. 116.

Fas

Faz contra Lusitania vir Castella. El Rey dom Fernando nomeou por sua morte a sua filha dona Beatriz casada com el Rey dõ Ioão de Castella por herdeira do Reyno de Portugal, o q̃ moueo aos Portugueses a logo leuãtar por Rey ao Mestre d'Auis. Como el Rey de Castella soube da morte do sogro, & foy auisado pela Raynha sua sogra acodio logo, mas foy desbaratado cõ ajuda do Condestable dom Nuno Aluarez Pereyra.

7

Beatriz era a filha, que casada
Co Castelhano está, que o Reyno pede:
Por filha de Fernando reputada,
Se a corrompida fama lho concede.
Com esta voz Castella aleuantada,
Dizendo que esta filha ao pay succede,
Suas forças ajunta para as guerras
De varias regiões, & varias terras.

Se a corrompida fama lho concede. Pela fama que a Raynha tinha com o Conde.

8

Vem de toda a Prouincia q̃ de hum Brigo,
Se foy, ja teue o nome deriuado,
Das terras, que Fernando, & que Rodrigo
Ganharão do Tyranno, & Mauro estado.
Não estimão das armas o perigo,
Os que cortando vão co duro arado
Os Campos Lioneses, cuja gente
Cos Mouros foy nas armas excellente.

Vem de toda a prouincia, que de hum Brigo. Este Brigo querem algũs fosse quarto Rey de Espanha no anno antes do Nacimento de Christo de 1905. Outros dizem, q̃ assi este, como Luso, Tago, & outros, q̃ algũs nomeão por Reys destas partes, nunca estiuerão nellas. E assi o Poeta nesta octaua falla de Brigo com esta salua, se foy, porque em cousas tão antiguas, & tão desamparadas de memoria ha muy pouca certeza.

Das terras que Fernando & que Rodrigo. Este he el Rey dom Fernando, filho del Rey dom Sancho o mayor, Rey de Nauarra, começou de reynar em Castella & Lião no anno de 1017. O reyno de Castella oue por parte de sua mãy, que foy filha do Conde dom Sancho. E o de Lião por parte de sua molher dona Sancha, irmã del Rey dom Bermudo. Foy este Rey muyto caualleiro & affeiçoado a gente de spirito, pelo que todos os moços fidalgos orphãos, & que ficauão sem pays, recolhia em sua casa, & mandaua criar, & ensinar todas as boas artes. E entre outros foy hum Rodrigo de Biuar, que depois foy chamado Cid Ruy Diaz, que foy muy valeroso nas armas, & ganhou muytas terras a Mouros, aueudo grandes vittorias delles. Estes são Fernando, & Rodrigo, de que

aqui

aqui o Poeta tratta, & as chronicas largamente.

Os campos Lioneses, cuja gente Cos Mouros foy nas armas excellente. Poem primeyro os Lioneses, porque estes são os verdadeyros Castelhanos: & assi os antiquissimos Reys de Espanha se intitulauão Reys de Lião, porque esta foy a primeyra terra que foy tomada aos Mouros, depois da destruição d'Espanha, em tempo del Rey Rodrigo vltimo dos Godos, & estes se ouuerão neste tempo muyto honradamente contra os Mouros.

9

Os Vandalos na antigua valentia
Ainda confiados se ajuntauão,
Da cabeça de toda Andaluzia
Que do Guadalquibir as aguas lauão.
A nobre ilha tambem se apercebia,
Que antiguamente os Tyrios habitauão,
Trazendo por insignias verdadeyras
As Herculeas columnas nas bandeiras.

Os Vandalos na antigua valentia. Estes são os Andaluzes chamados assi por trazer sua origẽ dos Vandalos, como se tratta no canto terceyro.

A nobre ilha tambem se apercebia. Esta he a ilha Cadis, a qual antiguamẽte se chamou Erythreia, Fundoua a gente de Tyro cidade de Phenicia, pelo que lhe chamão os Poetas Tyria por epitheto, como Lucano, *Tyrijs qui Gadibus hospes adiacet.* E os que se acharão em Cadis fundada pelos de Tyro. Estes, diz o Poeta, trazião por insignia nas bandeiras as columnas de Hercules, pelas duas columnas que Hercules aqui pòs, como se conta no terceyro Canto.

10

Tambem vem lá do Reyno de Toledo
Cidade nobre, & antigua, a quem cercando
O Tejo em torno vay suaue, & ledo,
Que das terras de Conca vem manando.
A vos outros tambem não tolhe o medo
O sordidos Galegos, duro bando,
Que pera resistirdes, vos armastes
Aquelles, cujos golpes ja prouastes.

Tambem vem do Reyno de Toledo. O Reyno de Toledo se chama assi de hũa cidade principal, & metropoli sua, pela qual passa o rio Tejo, como aqui diz o Poeta, cujo principio & naciméto he nas serras de Cuenca, cidade de Castella a velha. He rio assaz conhecido, & nomeado em Espanha, o qual entra no mar em Cascais quatro leguas de Lisboa.

Aquelles cujos golpes ja prouastes. Isto diz porque el Rey dom Sancho de Portugal entrou por Galiza, & tomou a cidade Tuy, Ponte vedra,

& outros

& outros lugares, & fez grande destroço, & estrago na terra.

11

Ambẽ moue da guerra as negras furias
A gente Biscainha, que carece
De polidas razões, & que as iniurias
Muyto mal dos estranhos compadece.
A terra de Lipusca, & das Asturias,
Que com minas de ferro se ennobrece,
Armou delle os soberbos matadores
Para ajuda na guerra a seus senhores.

A gente Biscainha, que carece de polidas razões. Diz como tambem decerão a Portugal em fauor del Rey de Castella seu senhor gente de Biscaya, Lipusca, & das Asturias:

Armou delle os soberbos matadores. Estes Reynos que aqui o Poeta nomea tem grandes minas de ferro, das quaes partes se prouè toda Espanha, pelo que diz: Armou delle os soberbos matadores. Armou deste ferro, os que vinhão de todas as partes de Espanha, contra os Portugueses. Chamalhe matadores, pelo que elles cuydauão, não pelo que fizerão.

12

Ioanne a quem do peito o esforço crece,
Como a Sansão Hebreo da guedelha,
Posto que tudo pouco lhe parece,
Cos poucos de seu Reyno se aparelha.
Então porque conselho lhe falece
Cos principaes senhores se aconselha:
Mas sò por ver das gentes as sentenças,
Que sempre ouue entre muytos differenças.

Ioanne a quem do peito o esforço crece, como a Sansão Hebreo da guedelha. Sansão foy Hebreo de nação filho de Manue do tribu de Dan. Foy milagrosamente dado por Deos a Manue sendo esteril sua molher, para destruição dos Philisteos inimigos do seu pouo. Tinha a fortaleza nos cabellos da cabeça. Em quanto este segredo de sua valentia se não soube, não auia cousa que lhe resistisse: mas depois que se confiou de Dalida molher deshonesta, & ella lhe cortou os cabellos, ficou elle outro homem particular: pelo que logo foy vencido dos Philisteos, como se pode ver no liuro dos Iuizes, â *cap.* 13. *vsque ad cap.* 17.

13

Não falta com razões quem desconcerte,
Da opinião de todos na vontade,
Em que o esforço antiguo se conuerte,
Em desusada, & mâ deslealdade.

Negarão, como Pedro, o Deos que tem. Estando el Rey dom Ioão em Abrantes com muy pouca gente, & sabendo como el

Podendo o temor mais gelido, & inerte,
Que a propria, & natural fidelidade,
Negão o Rey, & patria, & se conuem
Negârão como Pedro, o Deos que tem.

mo el Rey de Castella vinha com grande poder todos os principaes que cõ elle estauão forão de parecer q̃ se recolhessem, & não esperassem a el Rey de Castella, porque alem de trazer hum muyto poderoso exercito de Castelhanos, vinhão tambem de mistura muitos Portugueses, que se auião lançado da banda de Castella. Os nomes destes poem a Chronica, & diz, como aqui o Poeta, que por medo dos Castelhanos negarão sua patria, & a seu Rey, & se os apertarão mais, tem a pusillanimidade tal natureza, & faz tão grande impressão nos animos de quem ella toma posse, que negarão a Deos, como fez o Bemauenturado S. Pedro, que negou a seu mestre, como he notorio, & se pode ver nos Sagrados Euangelistas. Matth. 26. Marc. 14. Luc. 22. Ioan. 18.

Temor gelido, & inerte. Medo frio, & froxo, pelo effeito que faz naquelles de que toma posse.

14

Mas nunca foy q̃ este erro se sentisse
No forte dom Nuno Aluarez: mas antes
Posto que em seus irmãos tão claro o visse,
Reprouando as vontades inconstantes.
Aquellas duuidosas gentes disse,
Com palauras mais duras que elegantes,
A mão na espada irado, & não facundo,
Ameaçando a terra, o mar, & o mundo.

Mas nunca foy que este erro se sentisse. Inda que dous irmãos do Cõde Dom Nuno Aluarez erão lançados com Castella, não foy parte pera o Conde o fazer & yr cõtra sua patria.

Cõ palauras mais duras q̃ elegantes. O Poeta guarda aqui as regras da Rethorica, como aconselha Horacio na sua arte.

Honoratum si forte reponis Achillem,
Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,
Iura neget sibi data, nihil non arroget armis.

Tratando Horacio da obrigação que tem os homẽs q̃ hão de escreuer as vidas & costumes alheos, depois de descorrer por outros estados vindo a dar no do Capitão, & do soldado diz: quando fallardes em Achilles (q̃ entende por qualquer soldado valeroso) fazeo diligente, & colerico que não de nada por rogos, aspero, que não tenha conta com leys, & tudo leue pela espada. Por isto diz nesta octaua o nosso Poeta, fallando de dom Nuno Aluarez como Capitão valeroso, que não era facundo, & que as

suas palauras erão mais duras que elegantes, & que fallaua cõ a mão na espada.

15

COmo da gente illustre Portugueſa,
Ha de auer, que refuſe o patrio Marte?
Como de ſta prouincia, que princeſa
Foy das gentes na guerra, em toda a parte,
Ha de ſair quem negue ter defeſa,
Quem negue a fé, o amor, o eſforço, & arte
De Portugueſes, & por nenhum reſpeito
O proprio Reyno queira ver ſogeito?

O patrio Marte. Guerra em defenção de ſua patria.

16

COmo não ſoys vos inda os deſcendentes
D'aquelles, que debaixo da bandeira,
Do grande Henriquez, feros & valentes,
Venceſtes eſta gente tão guerreira?
Quando tantas bandeyras, tantas gentes,
Poſerão em fugida, de maneyra,
Que ſette illuſtres Condes lhe trouxerão
Preſos, a fora a preſa que tiuerão?

Sette illuſtres Condes. Vejaſe o Canto terceyro, octa. 34.

17

COm quem forão contino ſopeados
Eſtes de quem o eſtays agora vos,
Por Dinis, & ſeu filho ſublimados,
Senão cos voſſos fortes pays, & auôs?
Pois ſe com ſeus deſcuydos ou peccados
Fernando em tal fraqueza aſsi vos pôs,
Torneuos voſſas forças o Rey nouo
Se he certo que co Rey ſe muda o pouo.

Por Dinis. Eſte dom Dinis foy o ſexto Rey de Portugal, & ſeu filho dõ Affonſo, o qual venceo os Mouros do Salado, em ajuda del Rey de Caſtella. *Fernando em tal fraqueza aſsi vos pôs.* Atras trattey da fraqueza del Rey dom Fernando.

Rey nouo. El Rey dom Ioão o primeyro, de que imos trattando octa. 1.

18

REy tendes tal, que ſe o valor tinerdes
Igual ao Rey, que agora aleuantaſtes,
Desbaratareys tudo o que quiſerdes,
Quanto mais, a quem ja desbarataſtes.

Attay as mãos ao voſſo vão receyo. Deixaiuos ſopear, & vencer do medo, pondeuos de parte, que eu só reſiſtirey ao inimigo,

E se com isto em fim vos não mouerdes,
Do penetrante medo que tomastes,
Attay as mãos ao vosso vão receyo,
Que eu sô resistirey ao jugo alheyo.

inimigo, & vos liurarey do jugo, & catiueiro, em que vos quer pòr.

19

EV sô com meus vassallos & com esta,
E dizendo isto arranca meya espada,
Defenderey da força dura, & infesta
A terra nunca d'outrem sojugada.
Em virtude do Rey da patria mesta,
Da lealdade ja por vos negada,
Vencerey não so estes aduersarios,
Mas quantos a meu Rey forem contrarios.

Força infesta. Força contraria.

Patria mesta. Patria triste.

20

BEm como entre os mancebos recolhidos
Em Canusio reliquias sôs de Canas,
Ia para se entregar quasi mouidos,
A fortuna das forças Africanas.
Cornelio moço os faz, que compelidos
Da sua espada iurem, que as Romanas
Armas não deixarão, em quanto a vida
Os não deixar, ou nellas for perdida.

Bem como os mancebos recolhidos em Canusio reliquias sôs de Canas. Conta Tito Liuio na terceyra Decada, lib. 2. cap. 8. que depois daquelle grande estrago, q̃ Annibal fez em Canas, algũa da gente dos Romanos se recolheo a hum lugar chamado Canusio, perto de Canas. E estando todos descoroçoados, & para se entregar a Anibal, Publio Cornelio Scipião mancebo de pouca idade arrancou da espada, & os fez jurar, q̃ nunca desempararião as bandeyras Romanas, & que por ellas morrerião contra os Carthaginenses, que foy causa de se não acabar de perder o exercito. O que pelo mesmo modo aconteceo ao Conde dõ Nuno Aluarez, como o nosso Poeta aqui conta, & se pode ver mais largo nas Chronicas. Da batalha de Canas se veja a nossa annotação no terceyro Canto, octa. 116.

21

DEsta arte a gẽte força, & esforça Nuno
Que com lhe ouuir as vltimas razoẽs
Remouem o temor frio, importuno,
Que gelados lhe tinha os coraçoẽs.

Nos animaes caualgão de Neptuno. Os animaes de Neptuno, são os cauallos, porque Neptuno foy o primeyro que deu

Nos animaes caualgão de Neptuno,
Brandindo, & volteando arremeçoẽs,
Vão correndo, & gritando a boca aberta:
Viua o famoso Rey, que nos liberta.

deu o cauallo, como fica dito no Canto terceyro, octa 51.

22

Das gentes populares huns aprouão
A guerra com que a patria se sostinha:
Huns as armas alimpão & renouão,
Que a ferrugenta paz gastadas tinha.
Capacetes estofão, peytos prouão,
Armase cada hum como conuinha,
Outros fazem vestidos de mil cores
Com letras, & tençoẽs de seus amores.

Das gentes populares huns aprouão. Na gente popular nunca ouue cõtradição, alguns fidalgos contão as Chronicas, que lhe parecia mal a guerra, porque temião perderse. Ou vsa da palaura populares no rigor da lingua Latina, que he gente de toda a sorte alta & baixa.

23

Com toda esta lustrosa companhia
Ioanne forte sae de fresca Abrantes,
Abrantes, que tambem da fonte fria
Do Tejo logra as aguas abundantes.
Os primeyros armigeros regia,
Quem para reger, era os muy possantes
Orientaes exercitos sem conto,
Com que passaua Xerxes o Helesponto.

Os primeyros armigeros regia. O Condestable dom Nuno Aluarez, como aponta na octaua seguinte.

Abrantes, que tambem da fonte fria do Tejo logra as aguas abundantes. Porque o Tejo passa junto a villa Abrantes.

Com que passaua Xerxes o Helesponto. Xerxes foy filho de Dario o mais poderoso Rey que os Persas tiuerão. Passou o Helesponto, que oje chamamos o braço de S. Iorge, feyta nelle hũa ponte de barcos, com todo seu exercito, que era innumerauel, & tanto que dizem os Autores serião hum conto & duzentos mil homẽs. Com toda esta gente foy vencido no passo Thermopylas por Leonidas Capitão dos Lacedemonios, & depois no mar com a gente que lhe ficou de Themistocles Capitão dos Athenienses. E finalmente foy de todo perdido, & desbaratado, & escapou em hũa triste barca. Ficou tão enfadado da guerra, que nunca mais tornou as armas.

24

Dom Nuno Aluarez digo verdadeyro
Açoute de soberbos Castelhanos,

Como ja o fero Huno o foy primeyro. Este he Attila Rey dos Hunos, de que

Como ja o fero Huno o foy primeyro
Para Franceses, para Italianos.
Outro tambem famoso caualleiro,
Que a ala direyta tem dos Lusitanos
Apto para mandalos, & regelos,
Mem Rodriguez se diz de Vasconcelos.

de que fica trattado no Canto 3. octa. 14.

Que a ala direyta tem dos Lusitanos. Ala he propriamente a asa do passaro, a cuja semelhãça se chama ala no exercito a gente de cauallo, q̃ vay pela mão direyta & esquerda para emparo da gente de pé, que vay no meyo cuberta, & guardada como hum passaro cobre & ampara com suas asas o corpo.

25

E Da outra ala que a esta corresponde,
Então Vasquez de Almada he Capitão,
Que depois d' Abranches nobre Conde,
Das gentes vay regendo a sestra mão.
Logo na retaguarda não se esconde,
Das quinas & castellos o penhão,
Com Ioanne Rey forte em toda a parte,
Que escurecendo o preço vay de Marte.

Então Vasquez d'Almada. Este foy hum dos doze caualleiros que forão a Inglaterra pedidos pelas damas d'aquelle Reyno para as desagrauar de certos caualleiros Ingreses, que as afrontarão publicamẽte, ao qual el Rey de França, por seu esforço & cauallaria deu o Condado de Abranches. O nosso Poeta trata destes caualleiros no Canto sexto, onde eu escreui delles o que pude achar, porque não ha memoria perfeita dos feitos destes caualleiros, pelo que alguns tem a historia por fingida.

26

Estauão pelos muros temerosas,
E de hum alegre medo quasi frias,
Rezando as mãys, irmãs, damas, & esposas,
Prometendo jejũs, & romarias.
Ia chegão as esquadras bellicosas,
Defronte das imigas companhias:
Que com grita grandissima os recebem,
E todas grande duuida concebem.

E todas grande duuida concebem. O que as Chronicas dizem, & parece conforme à razão he, que os Castelhanos cuydauão não ser possiuel esperarem os Portugueses a sua furia, com tudo visto como continuauão na perfia de pelejar, ficarão algum tanto temerosos.

27

Respondem as trombetas' mensajeiras,
Pifaros sibilantes, & atambores,

Era no seco tempo que nas eyras Ceres o fruyto deixa aos lauradores.

Descreue

Alferezes volteão as bandeyras
Que variadas são de muytas cores.
Era no seco tempo que nas eyras
Ceres o fruyto deixa aos lauradores:
Entra em Astrea o Sol no mez d'Agosto,
Baccho das vuas tira o doce mosto.

Descreue o tempo em q̃ foy esta batalha. Os antiguos tinhão a Ceres por Deosa das sementeiras, & mais fruytos da terra: pelo que a pintauão sentada em cima de hum boy com hũa enxada na mão direyta, & hum cesto na esquerda, & rodeada de lauradores com seus petrechos & instrumentos de agricultura, dando por estes rodeos a entender, que ella fora a inuentor, & senhora de todas as cousas que a terra produz. Assi o nosso Poeta aqui mostra, que esta batalha foy no estio, em dizer: Era no seco tempo que nas eyras Ceres deixa o fruyto aos lauradores. E abaixo declara o mez que foy Agosto.

Baccho das vuas tira o doce mosto. As Chronicas particularizando mais o caso, dizem o dia que foy hũa segunda feira quatorze dias do mez d'Agosto, vespera de Nossa Senhora da Assumpção de 1385. De Ceres trattey no terceyro Canto, octa. 62. Astrea de que aqui falla o Poeta, foy filha de Titano, & Aurora. No tempo que seu pay & seus irmãos os Gigantes trabalharão lançar Iupiter do Ceo, ajuntando muytos montes altos, & pondo huns sobre outros. Dizem que Astrea sempre foy de contrario parecer, & que em tudo o que foy na sua mão ajudou & fauoreceo a Iupiter, pelo que depois que venceo os Gigantes a pòs no Ceo, & fez della hum dos signos do Zodiaco, o qual tem vinte & seis estrellas. Este he o signo a que os Astronomos chamão virgem, no qual entra o Sol a vinte & tres dias do mez d'Agosto, nem he inconueniente que o succesſo desta batalha fosse a quatorze d'Agosto, & o Sol entre neste signo a vinte & tres. Basta ser tudo no mesmo mez, & os Poetas tem esta licença, como dissemos em outra parte. *Baccho das vuas tira o doce mosto.* Não diz aqui o Poeta q̃ no mez d'Agosto se faz a vindima, se não quer mostrar que no mez d'Agosto são ja as vuas maduras.

28

Deu final a trobeta Castelhana
Horrendo, fero, ingente, & temeroso:
Ouuio o monte Artabro, & Guadiana
Atras tornou as ondas de medroso:
Ouuio o D'ouro, & a terra Transtagana:
Correo ao mar o Tejo duuidoso:

Ouuio o monte Artabro. A este monte Artabro chamão os Geographos por outro nome, *Magnũ promõtoriũ promõtoriũ Olisiponẽse.*

E vs mãys, que o som terribel escutarão,
Aos peitos os filhinhos apertarão.

Cabo grande, cabo de Lisboa, por começar na sua comarca. Oje se chama Cabo de finis terræ. Guadiana a que os Latinos chamão *Anas*, nasce junto a serra de Alcarraz, & junto a hum lugar chamado la puebla de Alcacer, se mete debaixo do chão, & vay sayr d'ali a dez leguas.

Terra *Transtagana*. Terra d'alem Tejo.

29

Q Vantos rostos aly se vem sem cor,
Que ao coração acode o sangue amigo,
Que nos perigos grandes, o têmor
He mayor muytas vezes, que o perigo:
E se o não he, pareceo, que o furor
D'offender, ou vencer o duro imigo,
Faz não sentir, que he perda grande, & rara,
Dos membros corporaes, da vida cara.

30

C Omeçase a trauar a incerta guerra,
De ambas partes se moue a primeira ala,
Huns leua a defensão da propria terra,
Outros as esperanças de ganhala.
Logo o grande Pereyra, em quem se encerra
Todo o valor, primeyro se assinala:
Derriba, & encontra, & a terra emfim semea
Dos que a tanto desejão, sendo alhea.

Começase a trauar a incerta guerra. Chama a guerra incerta, porque seu fim he incerto, como disse Cicero: *Bellorum exitus incerti sunt.* O successo da guerra he incerto, como lemos nas historias, que muyto grandes exercitos forão vencidos de outros muyto pequenos, pelo que nesta materia não ha certeza algũa.

Huns leua a defensão da propria terra. Estes erão os Portugueses, q̃ pelejauão pola defensão de sua Patria, a qual os Castelhanos muyto desejauão, não sendo sua, nem tendo direyto nella.

Logo o grande Pereyra. Este he dom Nuno Aluarez Pereyra: illustre fundamento da casa real de Bragança.

31

I A pelo espesso ar os estridentes
Farpões, settas, & varios tiros voão,
Debaixo dos pès duros dos ardentes
Cauallos treme a terra, os valles soão,

Gente do fero Nuno. Fero Nuno he dom Nuno Aluarez Pereyra, a q̃ chamou na octaua atras somente Pereyra, & aqui Nuno

Espedação se as lanças, & as frequentes
Quedas, com as duras armas tudo atrão:
Recrecem os inimigos sobre a pouca
Gente, do fero Nuno, que os aponca.

Nuno, costume muyto vsado entre os Poetas nomear as pessoas hũas vezes pelos nomes proprios, outros pelos sobre nomes, & outras pelas alcunhas, que por algum acontecimento, ou de bem, ou de mal tem.

32

Eys alli seus irmãos contra elle vão,
Caso feo & cruel, mas não se espanta,
Que menos he querer matar o irmão,
Quem contra o Rey, & a patria se aleuanta.
Destes arrenegados muitos são,
No primeyro esquadrão, que se adianta
Contra irmãos, & parentes, caso estranho,
Quaes nas guerras ciuis de Iulio Magno.

Quaes nas guerras ciuis de Iulio Magno. Como acõteceo nas guerras ciuis entre Cesar & Pompeyo, tão celebradas por todos os escrittores, & sobre as quaes fez o Poeta Lucano a sua Pharsalia, & nos trattamos nos terceiro Canto, octa. 70. Iulio Magno he o grande Iulio Cesar, de que trattamos no canto primeiro.

33

O tu Sertorio, ô nobre Coriolano
Catilina, & vos outros dos antiguos,
Que contra vossas patrias com profano
Coração, vos fizestes inimigos:
Se lá no escuro Reyno de Sumano
Receberdes grauissimos castigos:
Dizeilhe que tambem dos Portugueses,
Alguns tredores ouue algũas vezes.

O tu Sertorio. Sertorio nas dissensoẽs entre Sylla & Mario, seguio as partes de Mario, que foy vencido de Sylla, vendose perdido recolheose a Espanha, & nella foy Capitão dos Portugueses, & outros Espanhoes, & fez grande guerra aos Romanos. Vejase a nossa annotação no canto terceiro, octa. 93. Coriolano foy hum varão de muyta autoridade entre os Romanos. Em hũas dissensoẽs foy lançado fora de Roma, pelo que agrauado lhe fez muyta guerra, como conta Appiano & Plutarcho em sua vida. Lucio Sergio Catelina com outros de sua parsialidade determinou apoderarse de Roma, o que fizera se não acodira a isso M. Tullio com sua prudencia, & atalhara sua determinação, matando muytos dos conjurados, como conta Sallustio.

Se lá no escuro Reyno de Sumano. Sumano he o mesmo, que Plutão, a que

a que os antiguos chamàrão Deos dos infernos. Chamouse assi, *quasi summus manium*, o principe do inferno.

34

Rompemse aqui dos nossos os primeiros,
Tantos dos inimigos a elles vão:
Está alli Nuno, qual pelos outeiros
De Ceita está o fortissimo Lião
Que cercado se vê dos canalleiros,
Que os campos vão correr de Tutuão:
Preseguemno com lanças, & elle iroso
Tornado hum pouco está, mas não medroso.

Qual pelos outeiros de Ceita. Ceita he fronteira d'Africa, & porque em Africa ha muytos lioẽs, chamalhe aqui lioẽs de Ceita: figura muyto vsada entre os Poetas, que tomão a parte pelo todo, como aqui Ceita por Africa, & assi se à de declarar, & não porque em Ceita aja lioẽs.

Que os campos vão correr de Tutuão. Lugar de Africa fronteiro, ao qual correm os Portugueses para escaramuçar, & pelejar com os Mouros.

35

Com torua vista os vê, mas a natura
Ferina, & a ira não lhe compadecem,
Que às costas de, mas antes na espessura
Das lanças se arremessa, que recrecem.
Tal está o canalleiro, que a verdura
Tinge co sangue alheyo, alli pereſſem
Alguns dos seus, que o animo valente
Perde a virtude contra tanta gente.

Que o animo valente perde a virtude contra tanta gente. Cousa sabida & experimentada he os muytos inda que sejão mais fracos, poderẽ mais que os poucos: donde veyo aquelle prouerbio: *Neque Hercules contra duos*: Nem Hercules cõtra dous. Isto he commum, & regra geral: mas como todas tem sua exceição, tambem esta a teue nesta batalha del Rey dom Ioão de Portugal contra os Castelhanos: porque com serem muytos mais, forão vencidos, inda que com morte d'alguns dos nossos.

36

Sentio Ioanne a afronta que passaua
Nuno, que como sabio Capitão,
Tudo corria, & via, & a todos daua
Com presença, & palauras coração.
Qual parida lioa fera, & braua,
Que os filhinhos, que no ninho sòs estão

O pastor de Massilia lhos furtaua. Massilia he a que por outro nome chamamos Mauritania, & commummente Berberia. Pelo pastor de Massilia, se entende o

pastor

Sentio, que em quanto pasto lhe buscara,
O pastor de Massilia lhos furtara.

pastor d'Africa. E assi Virgilio na Eneida trattando da montaria de Eneas com Elysa Dido diz: *Massilique ruunt equites, & odora canum vis:* Saem, diz Virgilio, os caualleiros Carthaginenses com muytos sabujos, & outros petrechos de caça.

37

Corre raiosa, & freme, & com bramidos
Os montes sette irmãos atroa, & abala.
Tal Ioanne com outros escolhidos,
Dos seus correndo acode a primeira ala.
O fortes companheiros, o subidos
Caualleiros, a quem nenhum se iguala,
Defendey vossas terras, que a esperança
Da liberdade está na vossa lança.

Os montes sette irmãos. Na Mauritania, q̃ atras chamey Massilia, estão sette montes, dos quaes Pomponio Mella diz: *Ex his tamen, quæ commemorare non piget, montes sunt alti, qui cõtinenter, & quasi de industria in ordinem expositi, ob numerum septem, ob similitudinem fratres vocantur.* Não he para passar, que ha nesta Mauritania huns montes altos: os quaes postos hũ apos outro, & em tal ordem, como de industria, pelo numero se chamão sette & pola semelhança irmãos.

38

Vedesme aqui Rey vosso, & cõpanheiro,
Que entre as lanças, settas, & os arneses,
Dos inimigos corro, & vou primeyro,
Pelejay (verdadeyros Portugueses)
Isto disse o Magnanimo guerreiro,
E sopezando a lança quatro vezes,
Com força tira, & deste vnico tiro
Muytos lançarão o vltimo suspiro.

39

Porque eys os seus acesos nouamente
De hũa nobre vergonha, & honroso fogo,
Sobre qual mais com animo valente,
Perigos vencerá do Marcio jogo:
Persião, tinge o ferro o fogo ardente,
Rompe malhas primeyro, & peitos logo:
Assi recebem junto, & dão feridas,
Como a quem já não doi perder as vidas.

Marcio jogo. He a guerra, assi lhe chamão os Poetas, *ludus Martius:* jogo de Marte.

Fogo ardente. He o q̃ acima chamou fogo hõroso, que he hũa ira, & fúria tomada, por se ver abatida

abatida hũa pessoa,& perder a opinião que tinha.Diz que este fogo rompe malhas,porque esta colera aguça as naualhas,& faz que o ferro vse de seu officio. E os que poem sangue ardente, danão a intenção do Poeta: porque aqui se aponta sòmente a furia do principio da batalha.

Tinge o ferro. Aquella colera vay na ponta da lança;& a encaminha pera seu effecto.

40

A Muytos mandão ver o Estygio lago
Em cujo corpo a morte, & o ferro entraua:
O mestre Morre alli de Santiago,
Que fortissimamente pelejaua.
Morre tambem fazendo grande estrago,
Outro Mestre cruel de Calatraua:
Os Pereyras tambem arrenegados
Morrem, arrenegando o Ceo, & os fados.

A muytos mandão ver o Estygio lago. Os antiguos tinhão por cousa certa, & sem duuida yr todas as penas aos infernos, onde fingião hũ Rey aque chamauão Plutão, com o qual dizião, que morauão em perpetua escuridade. Pintauão a este Plutão muyto triste,& medonho, sentado em hũa cadeyra de enxofre,com hum sceptro na mão direyta, & com hũa alma na esquerda, muyto apertada,& com o cão Cerbero debaixo dos pés, & quatro rios, Letho,Cocyto,Phlegetonte,& Acheronte,que sayão debaixo da cadeyra, ao longo destes rios a lagoa Estygia, com outras mil fabulas que os Poetas poem,& se podem ver em Alberico. D'aqui diz o nosso Camoẽs, A muytos mandão ver o Estygio lago,que quer dizer, a muytos matão, termo Poetico,& galante. Como tambem na octaua seguinte para dizer que morrerão muytos, diz, que forão mandados ao profundo, onde està o cão Cerbero porteyro do inferno.

Os Pereyras tambem arrenegados. Isto diz por dous irmãos de dom Nuno Aluorez Pereyra,que se lançàrão da parte de Castella: pelo que o Poeta lhe chama arrenegados.

41

Muytos tambem do vulgo vil sem nome
Vão,& tambem dos nobres ao profundo,
Onde o Trifauce cão perpetua fome
Tem das almas,que passão deste mundo.
E porque mais aqui se amanse & dome
A soberba do imigo furibundo,
A sublime bandeyra Castelhana
Foy derribada aos pês da Lusitana.

Onde o Trifauce cão. Cão trifauce, quer dizer, cão de tres gargantas, qual pintão os Poetas o Cerbero,que guardaua o inferno.

A soberba do inimigo furibundo. A soberba dos Castelhanos, os

quaes

quaes fazião muyto pouco caſo dos Portugueſes, por ſerem muyto menos.

42

Aqui a fera batalha ſe encruece,
Com mortes, gritos, ſangue, & cutiladas,
A multidão da gente, que perece
Tem as flores da propria cor mudadas.
Ia as coſtas dão & as vidas, ja fallece
O furor, & ſobejão as lançadas:
Ia de Caſtella o Rey desbaratado
Se vê, & de ſeu propoſito mudado.

43

O Campo vay deixando ao vencedor,
Contente de lhe não deixar a vida,
Seguemno, os que ficârão, & o temor
Lhe dâ não pès, mas aſas a fugida.
Encobrem no profundo peyto a dor
Da morte, da fazenda deſpendida,
Da magoa, da deshonra, & triſte nojo
De ver outrem triumphar de ſeu deſpejo.

44

Alguns vão maldizendo, & blasfemâdo
Do primeyro, que guerra fez no mundo,
Outros a ſede dura vão culpando
Do peito cobiçoſo, & ſetibundo.
Que por tomar o alheyo, o miſerando
Poño auentura as penas do profundo:
Deixando tantas mãys tantas eſpoſas
Sem filhos, ſem maridos desditoſas.

45

O vencedor Ioanne eſteue os dias
Coſtumados no campo em grande gloria,
Com offertas depois, & romarias
As graças deu a quem lhe deu vittoria.
Mas Nuno que não quer por outras vias
Entre as gentes deixar de ſi memoria,
Se não por armas ſempre ſoberanas,
Para as terras ſe paſſa Tranſtaganas.

Tem as flores da propria cor mudadas. Eſtão amarelos, & perdida a propria & natural cor de ſeus roſtos, por lhe faltar alma que lha daua. Outros entendem eſte paſſo, polas flores do campo cubertas do ſangue dos mortos.

Lhe dâ não pès, mas aſas â fugida. Aſſi diſſe Virgilio, *Pedibus timor addidit alas.* O medo lhe pòs aſas nos pés. E d'aqui chamão os Latinos as couſas ligeiras timidas, porque o medo dà ligeireza aos que fogem.

Os dias coſtumados no campo. O que ſe coſtuma entre gente de guerra auida algũa vittoria, he eſtar no campo do inimigo alguns dias recolhendo os deſpojos, que ficarão, & dando graças pela vittoria

vittoria que alcançárão, & mostrando que alli estão para tudo o que a fortuna determinar, & que não tem medo algum do inimigo, estes dias costumados soyão ser antiguamente tres, oje mais, ou menos, conforme a despozição do Capitão, & presa que se acha. Esta batalha que teue el Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria, foy entre porto de Mòs, & hũa aldea chamada Algibarrota, em hum campo muy chão, no qual lugar em muyto pouco espaço forão os Castelhanos vencidos dos Portugueses, mortos muytos, & muytos cattiuos.

Para as terras se passa Transtaganas. Alcançada esta tão grande vittoria se recolheo el Rey a Santarem, onde achou ainda muytos Castelhanos, os quaes fauoreceo, & mandou para sua terra liuremẽte. Depois que descançou alguns dias, nos quaes trouxe a sua obediencia alguns lugares q̃ estauão por el Rey de Castella, foy em romaria a Nossa Senhora da Oliueira em Guimaraens, 46. leguas de Santarem. Partio el Rey a esta romaria que tinha promettido. Dom Nuno Aluarez se partio para as partes d'Alentejo, para entrar por Castella, para o que mandou darrebate a todos os fronteiros para se aperceberem contra elle. Passou por Eluas & Badajoz, & chegou a Valuerde, onde os Castelhanos estauão esperando, & os venceo com muyta honra dos Portugueses, como contão as Chronicas.

46

A Iudao seu destino de maneyra,
Que fez ygual o effeito ao pensamento:
Porque a terra dos Vandalos fronteyra
Lhe concede o despojo & o vencimento.
Ia de Seuilha a Bethica bandeyra,
E de varios senhores num momento
Se lhe derriba aos pès sem ter defesa,
Obrigados da força Portugueza.

Porque a terra dos Vandalos fronteyra. Terra dos Vandalos he Andaluzia, como atras fica ditto no Canto terceyro octa. 60.

Bethica bandeyra. A bandeyra de Seuilha, por que o rio Guadalquibir chamado Bethis passa por ella.

47

D Estas, & outras vittorias longamente
Erão os Castelhanos opprimidos,
Quando a paz desejada ja da gente
Derão os vencedores, aos vencidos:
Depois que quiz o Padre omnipotente
Dar os Reys inimigos por maridos

As duas illustrissimas Inglesas. Dom Ioão d'Alencastre filho del Rey dom Duarte, quarto de Inglaterra, teue da Duqueza sua molher duas filhas, dona Isabel,

que

que foy casada com Monsieur Ioão Conde de Ielanda, & dona Philippa, que casou com el Rey dom Ioão de boa memoria, de que imos trattando. Depois da morte da Duqueza sua molher casou com hũa senhora chamada dona Costança, filha del Rey dom Pedro de Castella, à qual o Reyno pertencia por morte del Rey: pelo que o Duque, fallecido el Rey dom Pedro, com ajuda del Rey dom Ioão de Portugal, fez muyta guerra a Castella, tomou muytos lugares, & lhe fez muytos dãnos, te que ouue concertos, os quaes forão, que el Rey casasse seu filho o Principe dom Henrique herdeyro de Castella com dona Catherina, filha do Duque, & de dona Costança. Feytos estes concertos cõ algũas condiçoẽs, que as Chronicas trattão, cessarão as guerras.

48

Não sofre o peyto forte vsado â guerra
não ter imigo ja à quem faça dano,
E assi não tendo quem vencer na terra
Vay cometer as ondas do Oceano.
Este he o primeyro Rey que se desterra
da patria por fazer, que o Africano,
Conheça pelas armas quanto excede
A ley de Christo â ley de Mafamede.

Vay cometer as ondas do Oceano. Depois que cessarão as guerras de Castella, não podendo el Rey estar ocioso, determinou passar em Africa contra os Mouros d'alem mar, aos quaes tomou aquella tão excellẽte & importante cidade Ceita, chaue de toda Espanha, hũa vespora de Nossa Senhora d'Agosto, de 1414. Ou segundo outros querem a vinte & hum do ditto mez do anno de 1415. que he o mais certo.

49

Eys mil nadantes aues pelo argento
Da furiosa Thetis inquieta,
Abrindo as pandas asas vão ao vento,
Para onde Alcides pôs a extrema meta.
O monte Abyla, & o nobre fundamento
De Ceita toma & o torpe Mahometa
Deyta fora, & segura toda Espanha
Da Iuliana mà, & desleal manha.

Eys mil nadantes aues pelo argento. Vsa nesta octaua de algũas palauras metaphoricas, como he chamar às naos aues, & as aguas argento por serem brancas, como a prata, a que os Latinos chamão *argentum*. E às vellas das naos asas pandas, asas largas, & estendidas.

Da furiosa Thetis. Thetis he Deosa do mar, se toma aqui pelo mesmo mar.

Para onde Alcides pôs a extrema meta. Alcides chamão os Poetas à Hercules

à Hercules de seu auò Alceo. *Extrema meta.* A derradeyra columna, a qual pòs em Ceita, para o qual lugar os Portugueses encaminharão sua armada. Das columnas de Hercules se veja a nossa annotação canto 3. octa. 18.

Da Iuliana mâ, & desleal manha. Como Ceita he fronteyra de Hespanha fazião d'alli os Mouros grandes danos nella, os quaes cessarão depois que el Rey dom Ioão lha tomou. Diz que ficou segura da manha mâ, & desleal, porque por Ceita meteo os Mouros em Espanha, aquelle mao & desleal Espanhol o Conde dom Iulião, que foy causa de se perderem as Espanhas em tempo del Rey dom Rodrigo vltimo dos Godos, como dissemos atras no canto terceiro.

50

Não consentio a morte tantos annos,
Que de Heroe tão ditoso se lograsse
Portugal, mas os coros soberanos
Do Ceo supremo quiz, que pouoasse.
Mas para defensão dos Lusitanos
Deixou quem o leuou, que gouernasse,
E augmentasse a terra mais que d'antes
Inclita geração, altos Infantes.

Heroe tão ditoso. Heroe he palaura Grega, significa senhor excellẽte. Chamão heroes àquelles que inda que viuão nas terras, merecem por suas partes estar nos Ceos.

Mas os coros soberanos do Ceo supremo. Falleceo este felicissimo Rey em Lisboa vespora de Nossa Senhora d'Agosto, de mil quatrocentos & trinta & tres annos, & he para notar, que venceo a el Rey de Castella vespora de Nossa Senhora da Assumpção quatorze d'Agosto, & n'outro tal dia tomou Ceita aos Mouros, & n'outro tal falleceo, que parece a gloriosa Virgem de quem elle era muyto deuoto auer permittido, & querido lhe succedessem estas cousas em hũ seu tão sinalado & glorioso dia. E affirmase que no dia de sua morte foy o Sol cris.

Altos Infantes. Porque teue quatro filhos legitimos, dom Duarte, Dom Henrique, dom Ioão, dom Fernãdo, & dõ Pedro Affonso bastardo.

51

Não foy do Rey Duarte tão ditoso
O tempo que ficou na summa alteza,
Que assi vay alternando o tempo iroso
O bem co mal, o gosto co a tristeza.
Quem vio sempre hum estado deleitoso?
Ou quem vio em fortuna auer firmeza?

Não foy do Rey Duarte tão ditoso o tempo. Depois da morte del Rey dom Ioão foy leuantado por Rey seu filho mayor o Infante dom Duarte, que foy o primeiro deste nome

Pois ainda neste Reyno & neste Rey
Não vsou ella tanto desta ley.

nome, & vndecimo dos Reys de Portugal, em Lisboa, a quinze dias d'Agosto, de mil quatrocentos trinta, & sendo de idade de quarenta & dous annos, reynou cinco somente, os quaes, como diz o Poeta, forão aguados com muytos trabalhos & desgostos, porque neste Reyno ouue grande peste, de que dizem el Rey falleceo em Thomar a noue de Settembro, de mil quatrocentos & trinta & oito.

52

Vio ser captiuo o santo irmão Fernando,
Que a tão altas empresas aspiraua,
Que por saluar o pouo miserando,
Cercado ao Sarraceno se entregaua:
Sô por amor da patria estâ passando
A vida de senhora feyta escraua,
Por não se dar por elle a forte Ceita,
Mais o publico bem que o seu respeita.

Vio ser cattiuo o santo irmão Fernando. Alẽ dos trabalhos do Reyno, de que fallamos atras, sobreueo outro mayor, q̃ foy o desestrado successo do cerco de Tangere, o qual os Infantes dom Fernando, & dom Henrique quiserão fazer a pesar de todo Portugal. E assi lhe sucedeo de modo que o Infante dom Fernando ficou em Africa, porque retirados da cidade Tangere, que tinhão cercada, forão elles cercados pelos Mouros. E vendo o Infante dõ Fernando o perigo em que estauão, & que não era possiuel escapar, se deu elle em refens, com condição de lhe dar Ceita, & todos os Mouros que ouuesse cattiuos em Portugal, o que não pareceo bem a Portugal, nem o Infante o consentio, antes foy de contrario parecer, porque quiz antes morrer em hum tão vil & baixo estado de cattiuo, que darse Ceita aos Mouros, por sera chaue & segurança d'Espanha.

53

Codro porque o inimigo não vencesse,
Deixou antes vencer da morte a vida.
Regulo porque a patria não perdesse,
Quiz mais a liberdade ver perdida.
Este por que se Espanha não temesse
A cattiueyro eterno se conuida.
Codro, nem Curcio ouuido por espanto,
Nem os Decios leaes fizerão tanto.

Codro, porque o inimigo não vencesse. Traz alguns exemplos de antiguos, que por saluar suas patrias perderão as vidas. Codro Rey dos Athenienses em hũa guerra que tinha com os Lacedemonios, sabendo dos oraculos

culos, que aquelle exercito auia de vencer, cujo Rey morresse na batalha, se vestio em trajo de particular, & desta maneyra metido entre os inimigos o matarão, & assi com sua morte ficou o seu exercito vencedor. Marco Attilio Regulo Consul Romano venceo muytas vezes os Carthaginenses, veyo depois a ser vencido delles, & estando em Carthago captiuo, foy mandado a Roma sobre que se dessem os captiuos Carthaginenses por elle. O qual foy de parecer que a tal troca se não fizesse, pelo que tornado a Carthago, foy cruelmente morto.

Porque a patria não perdesse. Porque Roma não ficasse com quebra, porque elle era velho, & os Carthaginenses captiuos mancebos, & que seruião para a guerra.

Nem Curcio ouuido por espanto. Escreue Tito Liuio na primeyra Decada, que ao tempo que os Romanos tinhão guerra com os Hernicos, apareceo subitamente na praça de Roma hũa muy grande abertura, a qual os Romanos nunca poderão serrar, antes quanto elles mais o procurauão tanto ella mais se abria. Consultado o Oraculo, respondeo, que aquella abertura queria dentro em si aquillo, com que Roma era mais poderosa. E como neste caso variassem os Romanos, & nenhum soubesse dar no entendimento da reposta. Curcio os reprendeo muy asperamente, notandoos de fraco juizo, & dizendo que homens & armas fazião a republica Romana muy poderosa, & que assi se auião de entender as palauras do Oraculo: pelo que se armou, & posto a cauallo, se lançou muyto aluoroçado dentro naquella abertura, a qual logo se serrou. E desta maneyra ficarão os Romanos desasombrados do medo que tinhão por hũa tão grande nouidade.

Nem os Decios leaes fizerão tanto. Forão dous, pay, & filho, estes se sacrificárão por sua patria. Este sacrificio se fazia em tempo de grande aperto & trabalho, & era desta maneyra: o que se auia de sacrificar se armaua, & posto a cauallo dizia certas palauras, & fazia certas cerimonias, & acabado isto se metia pelejando valerosissimamente entre os inimigos, & desta maneyra se acabaua. Esta era entre os Romanos a mais honrada morte que se podia auer, & a os que morrião desta maneyra se fazião todas as honras, & erão tidos por bemauenturados, & para delles auer perpetua memoria se lhe leuantauão grandes estatuas.

54

Mas Afonso do Reyno vnico herdeyro,
Nome em armas ditoso em nossa Hesperia,
Que a soberba do barbaro fronteiro
Tornou em baixa, & humillima miseria:
Fora por certo inuicto caualleiro
Se não quisera ir ver a terra Iberia,
Mas Africa dirâ ser impossiuel
Poder ninguem vencer o Rey terriuel.

Mas Afonso do Reyno vnico herdeyro. Depois da morte del Rey dom Duarte foy leuantado por Rey em Thomar seu filho dom Affonso quinto deste nome, & duodecimo dos Reys de Portugal. E por ser de seis annos, somente ao tẽpo q̃ o leuantarão por Rey gouernou em seu lugar o Infante dom Pedro seu tio. Foy este Rey muyto bem afortunado, como forão os mais do mesmo nome, pelo q̃ lhe chama o Poeta nome em em armas ditoso em nossa Hesperia. Hesperia he Espanha. Vejase a nossa annotação no segundo Canto, octa. 10.

Se não quisera ir ver a terra Iberia. Terra Iberia he o Reyno de Aragão, chamado assi do rio Ibero, que vulgarmente se chama Hebro, que o rega. Tomase por toda Espanha.

55

Este pode colher as maçãs d'ouro,
Que somente o Thyrintio colher pode.
Do jugo, que elle pôs, ao brauo Mouro,
A cerviz inda agora não sacode.
Na fronte a palma leua, & o verde louro
Das vittorias do barbaro que acode
A defender Alcacer, forte villa,
Tangere populosa, & a dura Arzilla.

Este pode colher as maçãs d'ouro, que somente o Thyrintio colher pode. Thyrintio chamão os Poetas a Hercules por razão de Thyrintia sua patria em Grecia. Entre outras cousas nomeadas, q̃ na vida Hercules fez hũa foy matar hum dragão, que as Hesperidas filhas del Rey Hespero tinhão por guarda de hũa horta, onde o fruito das aruores era d'ouro. Esta horta dizem foy na Berberia, onde el Rey dom Affonso tomou tres lugares aos Mouros, Alcacere, Arzilla, & Tãgere: Arzilla & Tangere em 24. Agosto de mil quatrocentos & setenta & hum, Alcacere seguer em dezoito d'Octubro de quatrocentos cincoenta & oito.

Na fronte a palma leua, & o verde louro. Por estes termos mostra, como el Rey dom Affonso andaua vittorioso nas partes d'Africa. Porque a palma, & o louro são insignias de vittoria.

56

Porem ellas em fim por força entradas
Os muros abaixarão de diamante,
As Portuguesas forças costumadas
A derrubarem quanto achão diante.
Maranilhas em armas estremadas,
E de escritturas dignas elegante,
Fizerão caualleiros nesta empreza,
Mais afinando a força Portugueza.

Os muros abaixarão de diamante. Muros de diamante são muros fortes, qual he o diamante, termo de fallar de que os Poetas vsão para encarecimento de cousa muito dura. Vejase a nossa annotação no segundo Canto, octa. 4.

57

Porem depois tocado de ambição,
E gloria demandar amara & bella,
Vay cometer Fernando d'Aragão,
Sobre o potente Reyno de Castella.
Ajuntase a inimiga multidão
Das soberbas, & varias gentes della,
Desde Cadiz ao alto Perineo,
Que tudo ao Rey Fernando obedeceo.

Vay cometer Fernando d'Aragão. Para se isto entender he necessario escreuer mais algũas regras, inda que seja contra a breuidade promettida. El Rey dom Henrique o quarto deste nome de Castella foy casado primeyra vez com hũa dona Branca, filha del Rey dom Ioão de Nauarra seu tio: da qual senhora, auẽdo ja tres annos que erão casados, se apartou por authoridade do Papa Nicolao Quinto, por ser tida por esteril, & logo se casou com a Infante dona Ioanna filha do Infante dõ Duarte de Portugal, & irmã deste Rey dom Affonso, de q̃ imos trattando. Ouue desta senhora hũa filha, a quem foy posto o mesmo nome de sua mãy, a qual lhe naceo auendo ja cinco annos q̃ erão casados. E porq̃ auia praguentos q̃ fallauão neste caso contra a honra del Rey dõ Henrique, dizendo que aquella senhora não era sua filha, elle fez cortes, & perante todos os senhores do Reyno declarou ser a Infante dona Ioanna sua filha legitima, herdeira & successor nos seus Reynos. E por tal a fez logo jurar: & assi o tornou a retificar no seu testamento. Morto el Rey dom Henrique, dom Fernando filho del Rey dõ Ioão d'Aragão se casou com dona Isabel tia da Infante dona Ioanna irmã de seu pay, & tomou posse do Reyno, dizẽdo que dona Ioanna não era legitima, o que foy causa de muytas guerras & enfadamentos entre o nosso Rey dom Affonso, & dom Fernando d'Aragão, como o nosso Poeta aqui aponta.

Desde Cadiz te o alto Perineo. Nestas palauras comprehende o Poeta as

ta as partes donde vierão em ajuda del Rey dom Fernando, que são as terras todas de Espanha postas entre estes dous terminos: a cidade Cadiz no estreito de Gibaltar, & os montes Perineos que a diuidem de França.

58

Não quiz ficar nos Reynos ocioso
O mancebo Ioanne, & logo ordena
De ir ajudar o pay ambicioso,
Que então lhe foy ajuda não pequena.
Sayose em fim do trance perigoso
Com fronte não torvada, mas serena,
Desbaratado o pay sanguinolento,
Mas ficou duuidoso o vencimento.

O mancebo Ioanne. O Principe dom Ioão filho del Rey dom Affonso, o qual acõpanhou seu pay nesta jornada.

Desbaratado o pay. Porque em Crasto queimado ouue grande batalha entre el Rey dõ Afonso de Portugal, & dom Fernando d'Aragão na qual estes Reys forão cada hum para sua parte, & o Infante ficou no cãpo, como se diz na octaua seguinte. Chama a el Rey dom Affonso ambicioso, & sanguinolento, pela ambição de auer o Reyno, & por este respeito auer tantas mortes.

59

Porque o filho sublime, & soberano,
Gentil, forte, animoso caualleiro,
Nos contrarios fazendo immenso dano,
Todo hum dia ficou no campo inteiro.
Desta arte foy vencido Octauiano,
E Antonio vencedor seu companheiro:
Quando d'aquelles que Cesar matarão,
Nos Philippicos campos se vingarão.

Desta arte foy vencido Octauiano. Compara o succesſo desta guerra ao de Octauiano & Marco Antonio contra os matadores de Iulio Cesar, quãdo pelejando nos campos Philippicos foy Octauiano vencido, ficando Marco Antonio de sua parte vencedor, como cõta Appiano, onde descreue a cidade Philippos, em cujos cãpos foy aq̃lla batalha entre Cesar & Põpeyo tão celebrada entre os escrittores, & esta entre Octauiano, & Marcio Antonio cõtra Bruto, Cassio & outros conjurados. Donde diz Virgilio nas Georgicas lib. 1.

Ergo inter sese paribus concurrere telis
Romanas acies iterum videre Philippi.

Trattando da batalha, q̃ ouue entre Octauiano, & os q̃ matarão a Iulio Cesar: Assi que a cidade Philippos vio outra vez os exercitos Romanos encontrarse com as mesmas armas, & diz outra vez, pelo que antes tinha succedido entre Cesar & Pompeyo.

60

Porem depois que a escura noite eterna,
Afonso apoſentou no Ceo ſereno,
O Principe, que o Reyno então gouerna,
Foy Ioanne ſegundo, & Rey trezeno.
Eſte por auer fama ſempiterna,
Mais do que tentar pode homem terreno
Tentou, que foy buſcar da roxa Aurora
Os terminos, que eu vou buſcando agora.

Porem depois que a escura noite eterna. Por falecimento del Rey dõ Affonſo foy leuantado por Rey dõ Ioão ſeu filho herdeyro deſtes Reynos, ſegundo deſte nome, terceio decimo de Portugal, ſendo de idade de vinte ſeis annos. Eſte deſejoſo de acrecentar & ennobrecer o ſeu Reyno, proſeguio o deſcobrimento da conquiſta de Guinè, que ſeus anteceſſores tinhão começado, parecendolhe que por eſta via deſcobriria as terras do Preſte Ioão, de que tinha fama, & que tanto deſejaua conhecer, para ver ſe por eſte meyo podia entrar na India, cujo deſcobrimento pretendia, como aqui diz o Poeta.

Os terminos da roxa aurora. Os terminos do Oriente, como muytas vezes temos declarado.

Que eu vou buſcando agora. Iſto diz o Poeta, porque o aluo a que elle neſte liuro tira he trattar das couſas da India.

61

Manda ſeus menſageiros, que paſſarão
Eſpanha, França, Italia celebrada:
E lâno illuſtre porto ſe embarcarão,
Onde ja foy Parthenope enterrada.
Napoles, onde os fados ſe moſtrarão,
Fazendoa a varias gentes ſojugada,
Pela illuſtrar no fim de tantos annos,
Co ſenhorio de inclytos Hiſpanos.

Manda ſeus menſageiros que paſſarão. Eſte deſcubrimento de que atraz fallamos, cõtinuou por mandado del Rey dom Ioão hum Bertholameu Dias, que fora almoxarife dos almazens de Lixboa, o qual deſcubrio aquelle grãde, & eſpantoſo cabo dos antiguos não conhecido, a q̃ agora chamamos de boa Eſperança, & paſſou auante cento & quarenta leguas, té o rio do Infante, dõnde ſem outra noua, nẽ conhecimẽto ſe tornou para Portugal. Depois de ter el Rey mandado eſte Bertholameu Dias por mar, mãdou por terra hum Religioſo por nome Fr. Antonio de Lisboa, com hum leigo em ſua companhia, os quaes não paſſarão de Hieruſalẽ. Apos eſtes mãdou dous criados ſeus Affonſo de Paiua, & Pero de Couilhã, em os quaes tinha cõfiança: o que entende neſtas palauras: Manda ſeus menſageiros. Os quaes deſpachou em Santarem a ſette de Mayo de 1487. Eſtando preſente

sente el Rey dom Manoel, que naquelle tempo era Duque de Beja. Embarcarãose dia de S. Ioão Baptista do dito anno na cidade Napoles, chamada antiguamente Parthenope, como fica declarado no terceiro canto, octa. 19.

Fazendo a varias gentes sojugada. Isto diz, porque depois de Napoles conhecer muytos senhores, & ser mandada de muytos, veyo no fim a ser d'Espanhoes, como trattamos no lugar allegado.

62

Pelo mar alto Siculo nauegão,
Vãose às prayas de Rhodas arenosas,
E d'ali a as ribeiras altas chegão,
Que com a morte de Magno são famosas.
Vão a Memphis, & a as terras, que se regão
Das enchentes Niloticas vndosas:
Sobem a Ethiopia sobre Egypto,
Que de Christo lâ guarda o santo rito.

Pelo mar alto Siculo nauegão. Mar Siculo, mar de Sicilia, chamado assi de Siculo senhor della.

Vãose a as prayas de Rhodes arenosas. Rhodes he hũa ilha do mar Carpathio, que terà cento & trinta milhas de circuito, como diz Plinio. Foy assento dos caualleiros de S. Ioão. Oje he possuida dos Turcos, porque Solymão Grão Turco a tomou no anno de mil quinhentos vinte & tres, no mez de Dezembro, auendo seis meses que a tinha cercada. Pelo que o collegio dos caualleiros de S. Ioão reside oje em Malta, que lhe o Emperador Carlos quinto deu.

E d'alli as ribeiras altas chegão, que co nome de Magno são famosas se ennobrecem. Estas são as ribeiras de Alexandria, em cuja praya foy morto Pompeyo, como trattamos no canto 3. octa. 71. pelo que diz se engrandecem com a morte de Pompeyo Magno.

Vão a Memphis. Memphis he oje o Cairo. Alguns querem que Memphis estiuesse da outra banda do rio defronte do lugar, onde agora he o Cairo, & que della não aja mais que o nome. O nosso Camoẽs quer que seja Memphis o Cairo por ser opinião com muyto fundamento.

E as terras, que se regão das enchentes Niloticas vndosas. As terras de Egypto, que se regão com o crecimento do rio Nilo. Vejase o que escreuemos no canto decimo.

Sobem a Ethiopia sobre Egypto. Esta he a terra dos Abexins sujeitos ao Preste Ioão, & Christãos, como aqui diz o Poeta.

63

Passão tambem as ondas Erythreas,
Que o pouo de Israel sem Nao passou,
Ficãolhe atraz as serras Nabatheas,
Que o filho de Ismael co nome ornou.
As costas odoriferas Sabeas,
Que a mãy do bello Adonis tanto honrou,
Cercão, com toda Arabia descuberta,
Feliz, deixando a Petrea, & a Deserta.

Passão tambem as ondas Erythreas. Ondas Erythreas são as aguas do mar roxo, o qual se chama Erythreo do nome de hum Rey, que gouernou aquellas partes. Da cor deste mar & a razão porque as aguas parecem vermelhas, trattey no cãto segundo, octa. 49. Por este mar roxo passou o pouo de Israel a pè enxuto fugindo de Pharao, o qual com toda sua gente se afogou, como se conta no Exodo. Sobre esta passagem dos filhos de Israel se veja a nossa annotação no canto decimo.

Odoriferas. Cheirosas. O que o Poeta quer mostrar he, que estes dous Portugueses chegarão a hum lugar chamado Toro, que está perto do monte Synai, no qual está sepultado o corpo da Bemauenturada santa Catherina, & que lhe ficaua atraz a costa d'Arabia Petrea: a que elle chama serras Nabatheas, como dissemos no primeiro canto, octa. 84.

Que a mãy do bello Adonis tanto honrou. A mãy do bello Adonis foy Myrrha, a qual, como conta Ouidio nas Metamorph. foy conuertida em aruore do seu nome, & por aqui auer muyta, & muyto encenso, chama a esta terra odorifera.

64

Entrão no estreito Persico, onde dura
Da confusa Babel, inda a memoria,
Alli co Tygre o Eufrates se mistura
Que as fontes onde nacem tem por gloria.
D'alli vão em demanda da agua pura,
Que causa inda será de larga historia,
Do Indo, pelas ondas do Oceano,
Onde não se atreueo passar Trajano.

Entrão no estreito Persico onde dura da confusa Babel inda a memoria. Os Geographos chamão estreito de Persia, ao que Plutarcho na vida de Licurgo chama mar de Babylonia, q̃ he a razão porque o Poeta diz que dura inda a memoria, da confusa Babel: porque se chama mar de Babylonia. He hũa enseada entre Persia, & Arabia. Chamãolhe os Latinos *Sinus Persicus, fretum Persicum*, enseada da Persia, estreito Persico: por ser aquella terra que cae da banda d'Arabia. Pelas tauoas vemos que se chama oje Eliatiph, & Mesedim. Os nossos lhe chamão estreito de Baçorà.

Ally

Ally co Tygre o Eufrates se mistura, que as fontes onde nacem tem por gloria. Estes dous rios Tygris, & Eufrates saem do Paraiso terreal, como consta do Genesis, & o Poeta mostra, dizendo: que a fonte donde nacem tem por gloria, que se jactão, & presão do lugar donde procedem, que he o Paraiso terreal: os quaes andando por differentes partes se vem juntar neste estreito de Baçorà, como diz aqui o Poeta.

D'alli vão em demanda da agua pura, que causa inda serà de larga historia. Deste estreito diz o Poeta, que forão buscar a agua pura do rio Indo, que atraviessa a India, o qual diz serà causa da larga historia, pelo descubrimento & conquista dos Portugueses naquellas partes. A verdade he, que estes dous homens forão ao Cairo, & d'ahi a Toro em companhia de Mouros de Tremessem, & Fez, que passarão a Adem, & d'aqui por ser tempo de nauegação se apartàrão. Afonso de Paiua seguio a via de Ethiopia, & Pero de Couilhã da India, dos quaes nenhum tornou a esta terra: porque Afonso de Paiua morreo no Cairo, & Pero de Couelhã na corte do Preste.

Onde não se atreueo passar Trajano. Este Emperador sujeitou todas as cidades que estão a quem, & alem dos rios Tygris & Eufrates, & d'aqui nauegando pelo mar Persico sayo ao Oceano conquistando te a India, mas não entrou nella, como escreuemos no canto 1. octa. 3.

65

Virão gentes incognitas & estranhas,
Da India, de Carmania, & Gedrosia,
Vendo varios costumes, varias manhas,
Que cada região produz & cria.
Mas de vias tão asperas, tamanhas,
Tornar se facilmente não podia,
Lá morrerão em fim, & la ficarão,
Que a desejada patria não tornarão.

Virão gentes incognitas. Conta aqui o Poeta, como estes dous Portugueses mandados por el Rey dom Ioão buscar as terras do Preste, & da India, depois que virão muytas terras, & nellas grãdes variedades & differencias de gentes, & costumes, acabarão seus dias sem tornar a Portugal.

Da India, de Carmania, & Gedrosia. Por India entendem os Geographos propriamente a terra que jaz entre os dous illustres & celebrados rios Indo & Ganges. Ha nesta região muytas variedades de gentes, repartidas em differentes Reynos & Estados, os quaes inda que sejão todos ou Idolatras Gentios, ou Mouros da secta de Mafamede, tem entre si tanta variedade de ritos & costumes, que seria largo contalos. Car-

mania & Gedrosia são partes da India, oje se chamão Narsinga & Cambaya.

66

Parece que guardaua o claro Ceo
A Manoel, & seus merecimentos,
Esta empresa tão ardua que o moueo
A subidos & illustres monimentos.
Manoel, que a Ioanne succedeo
No Reyno, & nos altiuos pensamentos,
Logo como tomou do Reyno o cargo
Tomou mais a conquista do mar largo.

Parece que guardaua o claro Ceo. Fallecido el Rey dom Ioão sem herdeiro, succedeo no Reyno dõ Manoel Duque de Beja seu primo cõirmão, ao qual per dereito pertencia, & assi o deixaua declarado em seu testamento. Foy leuantado por Rey em Alcacere do sal, a vinte & sette de Octubro de 1495. sendo de vinte & seis annos, quatro meses, & seis dias. E porque cõ estes Reynos herdaua tambem o proseguimento de tão alta empresa, como seus antecessores tinhão começado, q̃ era o descubrimento & conquista da India, q̃ el Rey dom Ioão em seu tempo tanto desejou, nunca cuydaua, nẽ praticaua em outra cousa, como o Poeta diz na octaua seguinte, consultando muytas vezes com os Principes de seu Reyno, dos quaes muytos etão de contrario parecer. Mas como elle o desejaua muyto, & entẽdia ser obrigação sua, determinou pola em execução. Para o qual mandou Vasco da Gama por Capitão mòr de hũa armada de quatro velas, o qual partio de Lisboa hum Sabbado oito de Iulho, de mil quatrocentos noventa & sette.

67

O qual como do nobre pensamento
D'aquella obrigação, que lhe ficara
De seus antepassados, cujo intento
Foy sempre acrecentar a terra chara,
Não deixasse de ser hum sô momento
Conquistado, no tempo que a luz clara
Foge, & as estrellas nitidas que saem
A repouso conuidão quando caem.

No tempo que a luz clara foge. Finge o Poeta que estando el Rey dõ Manoel em sua cama dormindo, lhe aparecerão entre sonhos aquelles dous tão celebres & nomeados rios Ganges, & Indo, auisandolhe mãdasse logo pòr em ordem o descubrimento da India, da qual sem falta seria senhor. inda que sua conquista custaria muyto.

E as estrellas nitidas que saem a repouso conuidão; quando caem. Por estas palauras dà a entender, que era alta noite a imitação de Virgilio na Eneida lib. 11. *Et iam nox humida cælo*

Et iam

Præcipitat, ſuadentque cadentia ſydera ſomnos.

Quando Eneas, por dar goſto a Raynha Dido, inda q̃ contra o ſeu, determinou contarlhe ja alta noite a deſtruyção de Troya, & ja a humida noite, diz Eneas, cae do Ceo, & as eſtrellas q̃ caem obrigão a dormir, & ha ſe de entender, que era contra a madrugada, porq̃ então o ar he mais humido, & as eſtrellas parecem que ſe poem, não ſe pondo, nem caindo, mas chegando mais com ſeu curſo para a parte do Poente. Mas o mais certo he, ſer iſto no principio da noite: como o Poeta o diz claramente.

68

E Stando ja deitado no aureo leito,
Onde imaginaçoẽs mais certas ſão,
Renoluendo contino no conceito,
De ſeu officio, & ſangue a obrigação.
Os olhos lhe occupou o ſono aceito,
Sem lhe deſoccupar o coração:
Porque tanto que laſſo ſe adormece
Morpheo em varias formas lhe aparece.

Morpheo em varias formas lhe aparece. Morpheo, dizem os Poetas q̃ he filho do ſono, chamado aſſi de μωρφει morphi palaura Grega, que quer dizer figura, polas muytas que faz aparecer aos que dormem, como diz Ouidio nas metamorphoſes lib. 11.

69

Aqui ſe lhe apreſenta
Tão alto que tocaua a prima Eſphera,
Donde diante varios mundos via,
Naçoẽs de muyta gente eſtranha, & fera.
Elá bem junto donde nace o dia.
Depois que os olhos longos eſtendèra,
Vio de hũs longinquos & altos montes
Naſcerem duas claras, & altas fontes.

Aqui ſe lhe apreſenta que ſubia. Parecialhe que chegaua à primeira eſphera, q̃ he o primeiro Ceo, onde eſtá a lũa, & que d'aqui deſcubria grandes mundos, & varias naçoẽs de gẽtes &: que notadas eſtas couſas vio nas partes do Oriente duas fontes muyto claras, em huns muyto grandes & deſuiados montes, donde naſcião dous rios muyto grandes, Indo & Ganges: os quaes inda que arrebentem ſobre a terra apartado hum do outro nos montes, a que Ptolomeo chama Imao, & os habitadores delles Dalanquer, & Nangracot, ſão eſtes montes tão pegados hum com outro, que quaſi querem eſconder as fontes deſtes dous rios, & ſegundo dizem os Gentios comarcãos, parece que ambos nacem de hum meſmo lugar.

70

A Ves ſilueſtres, feras, & alimarias
Pelo monte ſeluatico habitauão.

Aues ſilueſtres. Deſcreue o ſitio deſtes montes, & a gẽte de q̃ ſão habitados,

Mil aruores silueſtres, & eruas varias
O paſſo, & o tratto às gentes atalhauão.
Eſtas duas montanhas aduerſarias
De mais conuerſação, por ſi moſtrauão,
Que des que Adam peccou aos noſſos annos
Não os romperão nunca pês humanos.

tados, que são aues silueſtres, beſtas feras, & grandes matos, que eſtoruão o tratto, & communicação dos homens neſtas partes, os quaes eſtão de maneyra que des q̃ peccou Adam ate noſſos tempos não ſe enxerga auer entrado homẽ nelles.

71

Das aguas ſe lhe antolha que ſayão,
Por elle os largos paſſos inclinando,
Dous homẽs, que muy velhos parecião,
De aſpeito, inda que agreſte venerando:
Das pontes dos caballos lhe ſayão
Gottas, que o corpo todo vão banhando,
A cor da pelle baça, & denegrida,
A barba hirſuta, intonſa, mas comprida.

Das aguas ſe lhe antolha que ſayão. Proſegue o Poeta ſeu fingimento, dizendo, que ſe lhe antolha a el Rey dõ Manuel, que d'aquellas duas fontes ſayão dous homens velhos, & de aſpeito venerando, indá que parecião homens de campo, que erão os dous rios Indo, & Ganges, os quaes pinta aqui o Poeta marauilhoſamente.

Barba hirſuta. Barba creſpa, intonſa, por troſquiar.

72

Ambos de dous a fronte coroada,
Ramos não conhecidos, & eruas tinha:
Hum delles a preſença traz canſada,
Como quem de mais longe alli caminha.
E aſsi a agua com impetu alterada
Parecia, que de outra parte vinha:
Bem como Alpheo de Arcadia em Syracuſa
Vay buſcar os braços de Aretuſa.

Hum delles a preſença traz canſada, como quem de mais longe alli caminha. Dà por eſtas palauras a entender o Poeta que o verdadeyro nacimento do rio Ganges he no Parayſo terreal, como ſe diz no Geneſis cap. 2.

Bem como Alpheo. Andando Arethuſa companheira de Diana pelos montes de Arcadia a caça canſada do trabalho, & apertada da calma chegou ao rio Alpheo da meſma prouincia, & lauandoſe nelle aſſi ſe affeiçoou a ella, que não podendo Arethuſa ſofrer ſuas importunaçoẽs, fugio para Sicilia, onde foy conuertida em fonte de ſeu nome. Mas nem iſto lhe valeo,

valeo, porque Alpheo se meteo por debaixo da terra, & foy arrebentar na cidade Syracusa de Sicilia, onde está a fonte Arethusa, & assi ambos entrão no mar juntos. Com esta fabula de Alpheo compara o Poeta o nacimento do Ganges, dando a entender, que inda que arrebenta sobre a terra naquella parte seu nacimento, he em outro mais remoto, & secreto lugar.

73

Este que era o mais graue na pessoa
Desta arte para o Rey de longe brada:
O tu a cujos Reynos & coroa
Grande parte do mundo está guardada:
Nos outros cuja fama tanto voa,
Cuja ceruiz bem nunca foy domada,
Te auisamos que he tempo que ja mandes
A receber de nôs tributos grandes.

74

Eu sou o illustre Ganges que na terra
Celeste tenho o berço verdadeyro,
Este outro he o Indo Rey que nesta serra,
Que vês seu nacimento tem primeyro.
Custar-temos com tudo dura guerra,
Mas insistindo tu por derradeyro.
Com não vistas vittorias sem receyo
A quantas gentes vês por âs freyo.

Eu sou o illustre Ganges, que na terra celeste tenho o berço verdadeyro. Para mais affeiçoar a el Rey, & o persuadir a tomar seu conselho lhe diz como seu primeyro nacimento he no Paraysso terreal, & que o Indo nacia naquelle monte, onde se lhe ambos apresentarão.

Berço verdadeyro. Principio & origem verdadeyra. Termo de fallar muyto vsado entre os Latinos, os quaes ao principio chamão berço, como he notorio aos que tem qualquer conhecimento desta lingua, & fica dito no canto primeyro.

75

Não disse mais o rio illustre & sancto,
Mas ambos desaparecem num momento.
Acorda Manoel com nouo espanto,
E grande alteração de pensamento.
Estendeo nisto Phebo o claro manto
Pelo escuro hemispherio somnolento:

Estendeo nisto Phebo o claro manto. Descreue-nos aqui a manhã elegantissimamente. Phebo he o Sol, manto do Sol são os seus rayos cõ q̃ dà luz ás terras.

Escuro

Veyo a menhã no Ceo pintando as cores
Da pudibunda rosa, & roxas flores.

Escuro hemispherio somnolento. He a noite. Pelos quaes termos mostra q̃ apareceo o Sol sobre o hemispherio, que pouco antes estiuera occupado com a noite mãy do somno.

Pudibunda rosa. Rosa vermelha. *E roxas flores.* Isto diz porque a manhã tem aquella cor rosada & roxa, como cada dia vemos, antes de sair o Sol na parte onde elle começa a nacer.

76

CHama o Rey os senhores a conselho,
E propoemlhe as figuras da visão,
As palauras lhe diz do santo velho,
Que a todos forão grande admiração.
Determinão o Nautico aparelho,
Paraque com sublime coração,
Vâ a gente, que mandar, cortando os mares
A buscar nouos climas, nouos ares.

Determinão o nautico aparelho. Aparelho nautico, são as cousas necessarias para aparelhar as naos.

A buscar nouos climas, nouos ares. Vejase a nossa annotação no cãto primeiro, octa. 19.

77

EV que bem mal cuydaua, que em effeito
Se pusesse o que o peito me pedia,
Que sempre grandes cousas deste geito
O presago coração me promettia.
Não sey porque razão, porque respeito,
Ou porque bom final que em my se via,
Me poem o inclito Rey nas mãos a chaue
Deste cometimento grande, & graue.

Eu que bem mal cuydaua. São palauras de Vasco da Gama, o qual tratta como el Rey o chamou para este descobrimento do Oriente, & o fez Capitão mòr desta empresa.

Presago coração, que nunca mente. Coração presago, quer dizer, coração sabio, que adeuinha. Vejase a nossa annotação no canto primeyro, octa. 83.

78

ECom rogos, & palauras amorosas,
Que he hum mando nos Reys q̃ a mais obriga,
Me disse: as cousas arduas & lustrosas,
Se alcanção com trabalho & com fadiga.
Faz as pessoas altas & famosas
A vida que se perde, & que periga,

Elegantissimos versos. donde disse o Iuris consulto *Preces Regum leges sunt.*

Que

Que quando ao medo infame não se rende
Então se menos dura, mais se estende.

79

EV vos tenho entre todos escolhido
Para hũa empresa, qual a vos se deue
Trabalho illustre, duro, & esclarecido,
O que eu sey que por my vos será leue.
Não sofri mais, mas logo: ô Rey subido,
Auenturarme a ferro, a fogo, a neue
He tão pouco por vos, que mais me pena
Ser esta vida cousa tão pequena.

80

IMaginay tamanhas auenturas,
Quaes Euristheo a Alcides inuentaua,
O lião Cleoneo, Harpias duras,
O porco de Erimantho, a hidra braua.
Decer em fim ás sombras vãs & escuras,
Onde os campos de Dyte a Estige laua,
Porque a mayor perigo, a mór afronta
Por vos, ô Rey, o espirito, & carne he prõpta.

Quaes Euristheo a Alcides inuentaua. Foy Euristheo hum tyranno de Mycenas, o qual por ordem de Iuno perseguia a Hercules, & lhe inuẽtaua empresas arriscadas, para que desta maneira acabasse mais depressa: por entender ser esta a vontade de Iuno. O Poeta cõta aqui algũas: o lião Cleoneo, as Harpias, o porco de Erymanto, a serpente Hydra, & a sua ida ao inferno. O lião matou Hercules na defesa Nemea entre Argos & Corintho, jũto a hũa aldea chamada Cleone, pelo que o Poeta lhe chama aqui Cleoneo. Harpias erão aues de rapina cõ rostos de molheres, das quaes Virgilio tratta na Eneida lib. 3. filhas de Neptuno, & da terra. Pelo que assi no mar, como na terra fazião grãdes males. Erymantho he hum monte em Arcadia, onde Hercules matou hum porco, que destruya toda aquella terra, & o leuou as costas a Euristheo. Hydra era hũa serpente na lagoa Lernea de muytas cabeças, das quaes se lhe cortauão algũa, lhe nascião dobradas. A ida de Hercules ao inferno foy por amor de Theseo seu amigo, que o tinha Plutão preso.

81

COm merces sumptuosas me agradece,
E com razões me louua esta vontade,
Que a virtude louuada vine & crece,
E o louuor a altos casos persuade.

Que a virtude louuada vine & crece. Nenhũa cousa faz mais crecer as boas artes qualquer quẽ as fauoreça,

Acompanharme logo se offerece
Obrigado do amor, & d'amizade,
Não menos cobiçoso de honra & fama
O charo meu irmão Paulo da Gama.

as fauoreça, donde disse Ouidio:

Excitat auditor studium, laudataque virtus
Crescit, & immensum gloria calcar habet.

Os ouuintes despertão os mestres, & a virtude louuada crece. E Iuuenal:

Quis enim virtutem amplectitur ipsam
Præmia si tollas.

Não ha quem sigua a virtude se faltão premios.

82

Mais se me ajunta Nicolao Coelho
De trabalhos muy grande sofredor,
Ambos são de valia, & de conselho,
De experiencia em armas, & furor.
Ia de manceba gente me aparelho,
Em que crece o desejo do valor,
Todos de grande esforço, & assi parece,
Quem a tamanhas cousas se offerece.

83

Forão de Manoel remunerados
Porque com mais amor se apercebessem,
E com palauras altas animados,
Para quantos trabalhos socedessem.
Assi forão os Mynias ajuntados
Para que o vello d'ouro combatessem,
Na fatidica nao, que ousou primeyra
Tentar o mar Euxino auentureira.

Assi forão os Mynias. Mynias pouos de Thassalia, que forão a Colchos á cõquista do vello d'ouro. E porque forão em hũa nao chamada Argos, a qual se diz que foy a primeyra que no mundo ouue: d'aqui se chamarão Argonautas marinheiros da nao Argos, & por esta nao ser feita por industria & ordẽ de Pallas, & a madeira que se fez cortada na defesa Nodonea, onde se dauão os Oraculos, d'aqui se chamou a nao fatidica, que quer dizer dador de Fados, & Oraculos. Onde os Poetas acrecentão, que a mesma nao fallaua: *ipsaque vocem perdidit Argo.* Diz Seneca, a mesma nao perdeo a falla. E Claudiano: *Tabulas animasse loquaces*, fallando no trabalho & diligencia que Pallas pòs no feitio d'aquella nao, diz q̃ as taboas fallauão.

Tentar

Tentar o mar Euxino. Mar Euxino, he o que os Italianos oje chamão, Mar magiore, onde está a grande cidade Costantinopla, cabeça que foy antiguamẽte do Imperio Romano, & oje de Turcos, pela qual razão este mar se chama mar de Costantinopla.

84

E la no porto da inclyta Vlyssea,
Chum aluoroço nobre, & com hum desejo,
Onde o licor mistura, & branca area
Co sagrado Neptuno o doce Tejo,
As naos prestes estão, & não refrea,
Temor nenhum o iuuenil despejo:
Porque a gente maritima, & a de Marte,
Estão para seguirme a toda a parte.

No porto da inclyta Vlyssea. Vlyssea he Lisboa. Vejase a nossa annotação no canto terceyro, octa. 57.

Co salgado Neptuno o doce Tejo. Isto diz, porque o rio Tejo passa por longo de Lisboa, & quatro leguas da cidade em hum lugar chamado Cascais, entra no mar Oceano. *Gente maritima.* He gente do mar. *Gente de marte.* São os soldados, porque Marte fazião os antiguos Deos da guerra.

85

Pelas prayas vestidos os soldados
De varias cores vem, & varias artes:
E não menos de esforço aparelhados
Para buscar do mundo nouas partes.
Nas fortes naos os ventos sossegados
Ondeão os aereos estendartes,
E ellas promettem vendo os mares largos,
De ser no Olympo estrellas como a d'Argos.

Aereos estendartes. Epitheto excellente chamar aos estendartes aereos de *aer*, que he o ar: por estarem sempre em lugar alto, onde o ar os moua.

De ser no Olympo estrellas como a de Argos. A nao Argos, de que atras fallamos, em que os Argonautas forão aquella auentura tão nomeada do vello d'ouro, foy posta no Ceo coroada de estrellas: porque foy a primeyra do mundo, que fez aquella viagem tão celebrada. Diz aqui o Poeta que ás nossas naos Portuguesas, vendose no mar, & não se tendo em menos reputação, que á nao Argos, estão dando a entender de si, que hão de leuar o mesmo premio, que Argos leuou.

86

Depois de aparelhados desta sorte,
De quanto tal viagem pede, & manda,

Que sempre aos nautas ante os olhos anda. Assi disse Virgilio lib. 1. em hũa

Aparelhamos a alma para a morte,
Que sempre aos nautas ante os olhos anda.
Para o summo poder, que a etherea Corte
Sustenta sô coa vista veneranda,
Imploramos fauor, que nos guiasse,
E que nossos começos aspirasse.

hũa tormẽta, que passou Eneas no mar: *Præsentemque viris intentant omnia mortem.* Todas as cousas trazião diante dos olhos a morte. Nãotas são marinheiros. *Corte etherea.* Corte celestial, de ether que he o Ceo.

87

Que o nome tem da terra, para exemplo,
Donde Deos foy em carne ao mundo dado.

Partimonos assi do santo templo,
Que nas prayas do mar estâ assentado,
Que o nome tem da terra, para exemplo,
Donde Deos foy em carne ao mundo dado.
Certifico te, ô Rey, que se contemplo,
Como fuy destas prayas apartado,
Cheyo dentro de duuida, & receyo,
Que a penas nos meus olhos ponho o freyo.

Que o nome tem da terra, para exemplo, donde Deos foy em carne ao mundo dado. Mostra que sayrão de Belem Mosteyro do bemauenturado S. Hieronymo, que está na praya donde as armadas partem para differentes partes. Chamouse assi aquelle templo a imitação d'aquella excellentissima cidade Belem, onde Christo nosso Senhor nasceo para remedio do genero humano. Este templo de Belem, que oje he hum dos sumptuosos & principaes do mundo, de Religiosos do bemauenturado São Hieronymo, & que os Reys de Portugal escolherão para suas sepulturas, foy antiguamente hũa muy pequena hermida, que o Infante dom Henrique filho del Rey dom Ioão o primeyro mandou fazer no principio destes descobrimentos, & naueguações, no qual estauão alguns freires do conuento de Thomar para administrarem os Sacramentos aos mareantes.

88

De mil Religiosos diligentes.

A Gente da cidade aquelle dia,
Huns por amigos, outros por parentes,
Outros por ver somente concorria,
Saudosos na vista, & descontentes.
E nôs co a virtuosa companhia
De mil Religiosos diligentes,
Em procissão solemne a Deos orando
Para os bateis viemos caminhando.

De mil Religiosos diligentes. Estes Religiosos erão freires da ordem de Christo, que estauão naquella hermida, de q̃ atras fallamos. E dizer aqui mil não he porque fossem tantos, mas he hũ encarecimento de que os Poetas vsão muytas vezes, pondo as cousas certas pelas incertas, & pelo contrario: ou da parte pelo todo, ou de todo pela parte.

Em

89

EM tão longo caminho & duuidoso,
Por perdidos as gentes nos julgauão,
As molheres com choro piadoso,
Os homẽs com suspiros, que arrancauão:
Mãys, esposas, irmãs, que o temeroso
Amor mais desconfia, acrecentauão
A desesperação, & frio medo
De jamais não tornar a ver tão cedo.

Que o temeroso amor mais desconfia. Onde ha amor alli reyna o medo, porque os que amão sempre andão temerosos & sobresaltados sobre os q̃ amão. D'aqui disse Ouidio definindo o amor: *Res est sollicitiplena timoris amor*: O amor he hũa cousa cheya de temor sollicito. E por esta razão deriuão alguns o amor de *amaror*, que he amargura, porque nunca falta aos que o seguem.

90

QVal vay dizendo: o filho a quẽ eu tinha
Sô para refrigerio, & doce amparo,
Desta cansada ja velhice minha,
Que em choro acabará penoso, & amaro.
Porque me deixas misera & mesquinha?
Porque de my te vas ô filho charo.
A fazer o funereo enterramento,
Onde sejas de peixes mantimento.

A fazer o funereo enterramento. A morrer, de *funus*, que he a morte:

91

QVal em cabello: ô doce & amado esposo
Sem quem não quiz amor que viuer possa,
Porque his auenturar ao mar iroso
Essa vida que he minha, & não he vossa?
Como por hum caminho duuidoso
Vos esquesse a affeição tão doce nossa?
Nosso amor, nosso vão contentamento,
Quereys que com as vellas leue o vento?

Ao mar iroso. Assi lhe chamou Horacio: *Aut horret iratum mare.* Ou teme o mar iroso.

92

NEstas, & outras palauras, que dizião
De amor & de piadosa humanidade,
Os velhos, & os mininos os seguião
Em quem menos esforço poem a idade:
Os montes de mais perto respondião
Quasi monidos de alta piedade

Em quem menos esforço poem a idade. Allude o Poeta aqui em ajũtar os velhos com os mininos a hũ prouerbio assas sabido: *senex repuerascit.*

A branca area as lagrimas banhauão,
Que em multidão co ellas igualauão.

cit. O velho torna a ser moço, porque todos pola mayor parte no siso, condição, forças, & cuydados são mininos.

93

NOs outros sem a vista leuantarmos,
Nem a mãy, nem a' esposa, nem a estado,
Por nos não magoarmos, ou mudarmos
Do proposito firme começado.
Determiney de assi nos embarcarmos
Sem o despedimento costumado,
Que posto que he de amor vsança boa,
A quem se aparta ou fica mais magoa.

Que posto que he de amor vsança boa. Bem pode ser costume bom, & não ser costume auisado. Como tambem he de homem de boa condição & natureza fazer de tudo virtude, & he de homẽ auisado interpretar algũas cousas mal, & cuydar que o podem ser. E assi o nosso Camoés mostra aqui a obrigação, que temos os homẽs a ser homẽs de espiritu, & desapegados do parente & amigo, & não estarmos tão grudados & aferrados a elles que nos custe muyto caro deixallos.

94

MAs hum velho de aspeito venerando,
Que ficaua nas prayas entre a gente,
Postos em nôs os olhos, meneando
Tres vezes a cabeça, descontente.
A voz pesada hum pouco leuantando,
Que nôs no mar ouuimos claramente,
Cum saber sô de experiencias feito,
Taes palauras tirou do experto peito.

95

O Gloria demandar, o vaã cobiça
Desta vaydade a quem chamamos fama,
O fraudulento gosto, que se atiça
Co hũa aura popular, que honra se chama:
Que castigo tamanho, & que justiça
Fazes no peito vão, que muyto te ama,
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades nelles exprimentas.

O gloria demanda. Finge aqui o Poeta como hum velho honrado & de authoridade, vendo os nossos apostados a hũa empresa de tanto perigo & duuida, soltou algũas palauras, que o Poeta vay recontando. A verdade he, que a gente da armada, que serião ate cento & setenta pessoas sayrão da hermida de Nossa Senhora de Belem, acompanhados dos Freires que alli estauão, & muyta gente da cidade, aos quaes, como chegarão perto do mar, absolueo o Vigayro, postos elles de giolhos, de todos os

peccados

peccados por hũa Bulla, que para este effeito o Infante dom Henrique ouuera de Roma, para os que morressem neste descobrimento. Neste acto ouue muytas lagrimas de hũa & de outra parte.

Gosto fraudulento. Gosto enganoso. *Aura popular.* Graça & fauor do pouo.

96

Dvra inquietação d'alma, & da vida,
Fonte de desemparos, & adulterios,
Sagaz consumidora, conhecida,
De fazendas, de Reynos, & de Imperios:
Chamãote illustre, chamãote subida,
Sendo digna de infames vituperios,
Chamãote fama, & gloria soberana,
Nomes com que se o pouo nescio engana.

97

AQue nouos desastres determinas
De leuar estes Reynos, & esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo de algum nome preminente?
Que promessas de Reynos, & de minas
D'ouro, que lhe farãs tão facilmente?
Que famas lhe promettes, que historias?
Que triumphos, que palmas, que vittorias?

98

MAs, ô tu geração, d'aquelle insano
Cujo peccado, & desobediencia
Não somente do Reyno soberano
Te pôs neste desterro, & triste absencia:
Mas inda d'outro estado mais, que humano
Da quieta, & da simples innocencia
Idade d'ouro, tanto te priuou,
Que na de ferro, & armas te deitou.

Mas ô tu geração d'aquelle insano. Nesta octaua conuerte o velho sua pratica contra os homens, cujos apetites desenfreados são causa de tãtos males & trabalhos, quantos ha na vida. E basta, como diz o Poeta, trazermos origem d'aquelle desobediente Adam nosso primeyro pay, o qual sendo criado de Deos Nosso Senhor em tanto gosto, & posto por elle com tanto mimo & regalo, em hum lugar chamado Parayso, por sua excellencia, por ser o mais fresco & aprasiuel lugar do mũdo, foy tão mal entendido, que desobedeceo a seu Criador & Senhor, pelo que foy lançado

çado do Paraiso elle, & sua molher & ficou subjeito a mil trabalhos & enfadamento, como se pode ver no Genesis.

Idade d'ouro. Fazem os Poetas quatro idades, ás quaes dão differentes nomes, tomados dos metaes da terra, como ouro, prata, cobre, ferro. A idade de ouro attribuem todas as cousas d'ouro, bondade na gente, fertilidade na terra, quietação & paz no mundo, & hum verão perpetuo & contino, sem os homens saberem d'outro tempo. Na de prata começarão os homẽs a ter frio, & calma, & á sentir outras cousas, que na idade d'ouro não conhecião: porque ja nesta ouue verão, inuerno, estio, & outono. E para se defender da aduersidade do tempo, começárão os homens a edificar casas, & fizerão outras cousas, que na idade d'ouro se escusauão. Na terceyra, que foy de cobre, era a gente mais peruersa que na de prata, mas não era de todo mà. Na quarta, a que poem nome de ferro, entrou toda a maldade & escoria do mundo, porque não ouue vergonha, fé, nem verdade, mas tudo enganos, trayçoẽs, forças, & desejos de possuyr. Estas idades descreue Ouidio nas Metamorphoses lib. 1. O que o Poeta aqui diz, he que não somente os homens pelo peccado do primeyro pay Adam forão priuados de tanto bem quanto Deos lhe tinha aparelhado, se elle não peccara, mas que os priuou da idade d'ouro, na qual inda auia algum bem, & os pós na de ferro onde tudo são enganos & malicias, que he esta em que agora estamos.

99

I a que nesta gostosa vaydade
Tanto enleuas a leue fantesia.
Ia que â bruta crueza, & feridade
Puseste nome esforço, & valentia.
Ia que presas em tanta quantidade
O despreso da vida, que deuia
De ser sempre estimada, pois que jâ
Temeo tanto perdela, quem a dâ.

Gostosa vaydade. He a honra & fama. Chamalhe gostosa vaydade por ser cousa de que tão pouco proueyto vem a os homens, nem lhe serue de mais, que de os leuar, & fazer cometter quaesquer cousas, por arduas & difficultosas que sejão, com muyto gosto & alegria.

Pois q̃ ja temeo tanto perdela, quem a dá. Isto diz, porque Christo Nosso Senhor estando na agonia da morte para nos mostrar como era verdadeyramente homẽ, & que o seu corpo era de carne, temeo a morte, como he natural a todo homem temella. E assi disse naquella hora do seu transito, pedindo ao Padre Eterno que o liurasse d'aquelle trabalho: *Pater si possibile est transeat â me calix iste.* Padre meu se he possiuel

uel passe de my este calix da morte.

100

Não tens junto comtigo o Ismaelita,
Com quem sempre terâs guerras sobejas?
Não segue elle do Arabio a ley malditta,
Se tu pola de Christo sô pelejas?
Não tem cidades mil terra infinita,
Se terras, & riquezas mais desejas,
Não he elle por armas esforçado,
Se queres por vittorias ser louuado.

Não tens junto comtigo o Ismaelita. Chama aos Mouros Ismaelitas, do nome de Ismael filho de Abram & Agar, que foy Rey naquellas partes, como fica dito Cant. 1. oct. 8.

Não segue elle do Arabio a ley malditta. Esta do Arabio he a seita malditta de Mafoma, o qual dizem os escrittores que foy filho de hum homem Arabio de nação. Vejase a nossa annotação no canto 1. octa. 8.

101

Deixas criar âs portas o inimigo
Por hires buscar outro de tão longe,
Por quem se despouoe o Reyno antiguo,
Se enfraqueça, & se vâ deitando a longe.
Buscas o incerto & incognito perigo
Porque a fama te exalte, & te lijonge,
Chamandote senhor com larga copia
Da India, Persia, Arabia, & de Ethiopia.

102

O Maldito o primeyro, que no mundo
Nas ondas vella pôs em seco lenho,
Digno da eterna pena do profundo,
Se he justo a ley que sigo, & tenho.
Nunca juizo algum alto, & profundo
Nem Cythara sonora, ou viuo engenho
Te dê por isso fama, nem memoria,
Mas comtigo se acabe o nome & gloria.

103

Trouxe o filho de Iapeto do ceo
O fogo, que ajuntou ao peito humano;
Fogo, que o mundo em armas acendeo,
Em mortes em deshonras, grande engano.

Trouxe o filho de Iapeto do Ceo. Filho de Iapeto he Prometheo. Este contão os Poetas, q̃ fazia homẽs

Quanto milhor nos fora Prometheo,
E quanto para o mundo menos dano,
Que a tua estatua illustre não tiuera
Fogo de altos desejos, que a mouera.

homẽs de barro, com tão alto engenho, que quem os via, os tinha por homẽs viuos. Entre outros que vitão esta obra de Prometheo foy hũa vez a caso Minerua, a qual marauilhada da obra, lhe deu ajuda para subir ao Ceo, donde Prometheo trouxe fogo, que tirou dos carros do Sol, com o qual deu vida aos homens, que fazia de barro. Enojado Iupiter do atreuimento de Prometheo, o mandou amarrar no monte Caucaso com hũa aguia junto com elle que lhe estiuesse de contino comendo as entranhas. E para milhor castigar o atreuimento de Prometheo, fez que nas terras ouuesse doenças, & trabalhos, que antes não auia. Esta fabula contão assi Ouidio, & outros muytos Poetas. Hesiodo na sua obra intitulada *Opera, & dies*, diz que Prometheo descobrio aos homens o vso do fogo, que Iupiter tinha escondido: pelo que Iupiter enojado fez que os homẽs d'ally em diante viuessem com trabalhos, & aquelle modo de viuer que tinhão facilmente & quieto, se conuertesse em inquietaçoẽs & enfadamentos. Outros contão d'outra maneyra, mormente os Gregos. A verdade do caso he que Prometheo foy hum homem muyto prudente, & dado ao estudo da Astrologia, & grande amigo de honra, & fama, ao que chama aqui o Poeta: fogo de altos desejos, que ensinaua. A qual doctrina, diz o Poeta, fez mal aos homẽs, porq̃ d'aqui lhe ficou a curiosidade, & cobiça de ser conhecidos & honrados, que he a febre, que diz Horacio, que Iupiter mandou ao mundo, pela descortesia de Prometheo.

104

Não cometera o moço miserando
O carro alto do pay, nem o ar vasio,
O grande architector co filho, dando
Hum nome ao mar, & outro fama ao rio.
Nenhum cometimento alto & nefando
Por fogo, ferro, agua, calma, & frio
Deixa intentado a humana geração,
Misera sorte, estranha condição.

Não cometera. Mostra aqui o Poeta os trabalhos & perigos a que se poem os homens por alcançar honra & fama. E por exemplo traz Phaeton, Dedalo, & Icaro. De Phaeton se veja o Canto primeyro, octa. 46.

O grande architector. Dedalo que foy hum dos mayores que ouue no mundo: donde as obras de engenho de qualquer calidade que sejão chamãos os Latinos, *Dedala opera*,

Iaopera, obras de Dedalo, & assi os Gregos. Este foy Atheniēse de nação, & por certo crime que cometeo foy degradado. Foy ter a Creta, onde foy preso por Minos Rey da terra, porque em sua absencia deu ajuda a Pasiphe sua molher, em hūa cousa contra sua honra. Na cadea contão os Poetas que fez hūas asas de cera com pennas, com que fugio elle & hum seu filho por nome Icaro. Este como era moço quiz florear com as asas pelo ar, pelo que cahio no mar, onde acabou, & o mar ficou com o seu nome. Dedalo foy dar a Sicilia, onde morreo por ordem de Crocalo Rey da terra. Diz que hum deu nome ao mar, & outro fama ao rio; porq̄ dò nome de Icaro filho de Dedalo se chamou o mar Icario, & cō a queda de Phaeton que cayo no rio Eridano, que vulgarmente se chama o rio Pò, lhe ficou fama deste caso.

Fim do Quarto Canto.

OS LVSIADAS DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO QVINTO.

Neste Canto se poem o tempo em que os Portugueses sayrão do porto de Lisboa, & o que lhe aconteceo té chegarem a India.

1

Estas sentenças taes o velho honrado
Vociferando estaua, quando abrimos
As asas ao sereno, & sossegado
Vento, & do porto amado nos partimos.
E como hé jano mar costume vsado,
A vella desfraldando o Ceo ferimos
Dizendo boa viagem, logo o vento
Nos troncos fez o vsado mouimento.

O velho honrado. De que se tratta no fim do Canto quarto, que reprehendeo a nauegação dos Portugueses a tão remotas partes.

Nos troncos fez o vsado mouimento. Como tenho aduertido muytas vezes costumão os Poetas pòr a materia de que se fazem as cousas pelas mesmas cousas, como aqui troncos pelas Naos, & n'outra parte lhe chama lenhos, traues, & outros nomes desta maneyra.

2

Entraua neste tempo o eterno lume
No animal Nemeo truculento,
E o mundo que co tempo se consume
Na sexta idade andaua enfermo & lento,

Entraua neste tempo o eterno lume. Nesta octaua tratta do tempo em que a armada partio do porto de Lisboa.

Eterno

Nella vê, cómo tinha por costume,
Cursos do Sol quatorze vezes cento,
Com mais nouenta & sette em que corria,
Quando no mar a armada se estendia.

Eterno lume. He o Sol, chamalhe assi, porque he pay de todos os mais Planetas & Estrellas, porque por todos reparte sua luz & claridade como fica dito no Canto segundo.

Animal Nemeo. He o lião. Chamase assi, porque o matou Hercules na defesa Nemea, como fica dito no Canto quarto, octa. 1. E porque esta foy a primeyra cauallaria que Hercules fez, Iupiter seu pay em memoria deste feito pòs o lião no Ceo, & fez delle hũa cõstellação muyto fermosa, a qual ficou seu antiguo nome de lião, & segundo os Astronomos he o quinto signo celeste em ordem natural. Tem a sua imagem vinte & sette estrellas, entra o Sol nelle em Iulho, no qual mez sayrão os Portugueses da barra de Belem anno de 1497. Diz se entrar o Sol em algũ signo quando está em igual proporção, porque o Sol caminha muy desuiado dos signos. E para mayor declaração imagina hũa linha que saya do cẽtro do mundo, & passe pelo centro do Sol, & chegue ao lugar onde está o signo. Quando o Sol concorre, & se encontra nesta proporsão com o signo, se diz propriamente entrar nelle.

Na sexta idade andaua enfermo & lento. Como a vida do homem se diuide em partes que chamão idades, da mesma maneyra o curso do mundo. As idades do mundo são seis. A primeyra des da criação do mundo té o diluuio, a qual segundo a cõta dos Hebreos, teue annos mil seiscentos cincoenta & seis, & segundo os Settenta dous mil duzentos & quarenta & dous. (A segunda desde o diluuio, té o nacimento de Abraham, com annos duzentos & nouenta & dous, conforme aos Hebreos, & nouecentos & quarenta & dous, conforme aos Settenta. A terceyra tè o principio do Reyno de Dauid, a qual teue segundo os Hebreos, nouecentos quarenta & hum annos, & segundo os Settenta, nouecentos & quarenta. A quarta tè a destruyção de Hierusalem, & captiueiro dos filhos de Israel por Nabuchodonosor, esta teue conforme os Hebreos, quatrocentos oitenta & quatro annos, & segundo os Settenta, quatrocentos oitenta & cinco. A quinta tè o Nacimento felicissimo de Nosso Redemptor & Saluador IESV CHRISTO, & teue segundo a ordem que guardamos, quinhentos & nouenta annos. A sexta começou do Nacimento de Christo Nosso Senhor, & acabará quando elle for seruido, cujo fim não sabe ninguem, & andar com altercaçoẽs nesta materia he desproposito. Na conta destas idades ha grande variedade, o que aqui escreui

creui tenho por mais certo. Diz aqui o Poeta que o Capitão mòr Vasco da Gama partio para a India na sexta idade, que he a em que agora estamos os que viuemos, que era no anno de mil quatrocentos nouenta & sette, o qual se entende d'aquellas palauras: cursos do Sol quatorze vezes cento, que são mil & quotrocentos, com mais nouenta & sette, que vem a ser os mil & quatrocentos nouenta & sette que temos dito.

Andaua enfermo & lento. Diz isto, porque no mez de Iulho, que he o tempo em que os nossos partirão, ha na terra sempre pela mayor parte grandes doenças, & desconcertos em todas as cousas, por ser o tempo seco & destemperado & contrario aos corpos humanos, o que causa a impressão que o signo de Lião faz na terra, & os dias que chamamos Caniculares, que são neste mez. Ou quiz o Poeta por estas palauras chamar ao mundo velho, & por esta razão inutil, & cançado, o que me a my mais contenta, porque neste nosso tempo assi no parecer dos homens, como no produzir da terra se mostra bem differente do que no lo pintão os Autores nas outras idades, & basta viuermos na de ferro, onde o mundo està no estado que todos vemos.

3

A a vista pouco & pouco se desterra,
D'aquelles patrios montes que ficauão,
Ficaua o charo Tejo, & a fresca serra
De Sintra, & nella os olhos se alongauão.
Ficauanos tambem na amada terra
O coração, que as magoas la deixauão.
E ja depois que toda se escondeo,
Não vimos mais em fim, que mar & Ceo.

A fresca serra de Sintra Esta he a razão quanto a my, porque a terra de Sintra se chama a serra da lũa, que he por ser terra muyto fresca, onde ha grandes orualhadas & rocios no meyo do estio, estando no mesmo tempo lugares muyto perto della ardẽdo em fogo. Vejase o que escreuemos atraz no Canto terceiro, octa. 56.

4

Assi fomos abrindo aquelles mares
Que geração algũa não abrio
As nouas ilhas vendo, & os nouos ares,
Que o generoso Henrique descobrio.
De Mauritania os montes & lugares
Terra, que Anteo num tempo possuyo
Deixando a mão esquerda, que a direita
Não ha certeza d'outra, mas suspeita.

Que o generoso Henrique descobrio. Este foyo Infante dom Henrique, filho terceyro del Rey dom Ioão o primeyro da Boa memoria. Foy este Infante Gouernador da ordem da Caualleria de Christo, que seu Auó el Rey

Rey dom Dinis sexto Rey de Portugal instituyo nouamente, para a guerra que determinaua fazer contra os Mouros, que tinhão occupada Espanha, & quando seu pay tomou Ceita se esforçou elle muyto mais para o proseguimento desta obrigação de sangue, & officio. E porque o negocio de Africa pertencia aos Reys de Portugal, quiz tomar empresa em q̃ alcançasse gloria & fama para sy. Para o qual effeito mudou a vontade q̃ tinha de conquistar, para parte mais remota, onde os meritos de seus trabalhos ficassem postos na milicia de Christo, cujo Gouernador & thesoureyro elle era. E como andaua com esta imaginação, todo seu cuydado era informarse de gente de differentes partes, & lér liuros de Geographia, à qual era muyto dado para sayr com seu intento. E quando se ganhou Ceita, fez grandes exames com Mouros, informandose dos moradores da terra a dẽtro: dos quaes, & de outros, com que outras vezes fallou soube muytas cousas, que ajudauão muyto sua pretenção. Com estas informaçoẽs começou a pòr em execução seus desejos, & mandar gente descobrir a costa alem do cabo de Não, que era o termo da terra descuberta pelos Espanhoes. Chamauase este cabo de Não, porque os descobridores não se attreuião passar adiante.

Terra que Anteo num tempo possuyo. Anteo dizem os Poetas que foy hum Gigante, filho de Neptuno, & da terra, de quarenta couados de altura, & tão esforçado que não auia em seu tempo quem se atreuesse vir com elle as mãos, porque se a caso alguem o vencia por forças, & derribaua em terra, com ajuda da mesma terra sua mãy recebia nouas forças, & se tornaua a leuantar, & desta maneyra era temido de todos. Hercules o venceo, porque sabendolhe esta manha o não deixou chegar a terra, mas aperrouo comsigo de modo, que o matou entre as mãos, como dizẽ todos os Poetas. Diz o nosso Luis de Camoẽs, que possuyo Anteo a Mauritania, que são os Reynos de Fez & Marrocos, porque foy Rey desta parte, & elle fundou a cidade de Tangere, & nella tinha seus paços, & principal habitação, como diz Solino no seu Polyhistor. cap. 37. & Mela lib. 1. cap. 5.

Deixando a mão esquerda, que a direita. Não ha certeza d'outra mas suspeita. Africa fica aos que nauegão para a India à mão esquerda, & na parte direita ao tempo que se descobrio a nossa India, não era cousa algũa descuberta, & neste sentido falla aqui o Poeta. Hoje temos a nova Espanha florida, com todas as ilhas adiacentes, que chamão Antilhas, & toda a mais terra Occidental, que se chama America, ou Nouo mundo.

5

Passamos a grande ilha da Madeyra,
Que do muyto aruoredo assi se chama,
Das que nôs pouoamos a primeyra,
Mais celebre por nome, que por fama.
Mas nem por ser do mundo a derradeyra,
Se lhe auentajão quantas Venus ama:
Antes sendo esta sua, se esquecera
De Cypro, Gnido, Paphos, & Cythêra.

Passamos a grande ilha da Madeyra. Esta ilha foy descuberta por hũ Ioão Gonçaluez, & Tristão Vaz, no anno de mil quatrocentos & vinte. Chamouse ilha da Madeyra, pelo muyto aruoredo q̃ tinha quando foy descuberta, que não podendo o ditto João Gonçaluez, que era o autor do descubrimento, & a principal pessoa d'aquella viagem, darse a entender naquella terra, por estar toda cuberta com aruoredo, que se não via o chão, lhe mandou pòr o fogo, o qual assi tomou posse do mato, que dizem durou sette annos sem se apagar.

Das que nôs pouoamos a primeyra. A ilha da Madeyra foy a primeyra que os nossos Portugueses pouoarão, mas a segunda que descubrirão, porque ptimeyro foy descuberta a ilha do Porto Sancto, a qual largarão os Portugueses importunados da grande praga de Coelhos, que se criou de hũa Coelha que ali leuarão do Reyno, os quaes forão em tanta quantidade, que se não semeaua, nem plantaua cousa, que elles não destruisse. O mesmo que aconteceo aos Portugueses com os coelhos na ilha do Porto Sancto, aconteceo aos que forão pouoar a ilha Carpatho, chamada hoje Scarpanso, como quer Sophiano, no mar de Rhodes, que leuando lebres para criação, fizerão tal multiplicação, que largarão a ilha, porq̃ lhe destruyão as lebres as fazendas. Donde dizem os Latinos: *Carpathus leporem*, o morador da ilha Carpatho aborrece a lebre, o qual prouerbio se accommoda a quem se arrepende de algum negocio que tem entre mãos.

Mais celebre por nome que por fama. Isto se ha de declarar desta maneyra: a ilha da Madeyra he mais conhecida pelo nome que pela obra, porque sendo conhecida no mundo por este nome de Madeyra, hũa das cousas de que tinha mayor falta ao tempo que o Poeta escreueo estes Cantos, era a madeyra pelo fogo de que acima trattamos. Hoje sabemos per informação certa de pessoas da ilha ter madeyra.

Mas nem por ser do mundo a derradeyra. Se lhe auentajão quantas Venus ama. Esta ilha da Madeyra he assaz conhecida pelo mundo por sua fertilidade & abundancia, chamaa o Poeta aqui, do mundo a derradeyra,

deyra, por ser a mais Occidental de todas, para mayor encarecimento de louuor a prefere a quantas Venus ama, das quaes poem aqui algũas.

De Cypro, Gnido, Paphos, & Cythera. Cypro he a ilha Chipre no mar Mediterraneo, sujeita hoje ao Grão Turco, porq̃ hũ seu Capitão por nome Mustafa a entrou por força de armas, sendo de Venezeanos, o 1. dia de Agosto de 1571. cõ grande danno & injuria da Christandade. Gnido, ou Cnido q̃ de hũa maneyra & outra se diz he ilha do mar Capathio. Paphos he cidade da mesma ilha Chipre, de que fallamos acima. Cythera he ilha no Peloponeso, chamada hoje Cetige.

6

Deixamos de Massilia a esteril costa,
Onde seus gados os Azenegues pastão:
Gente, que as frescas aguas nunca gosta
Nem as ervas do campo bem lhe abastão:
A terra a nenhum fruyto em fim disposta,
Onde as aues no ventre o ferro gastão,
Padecendo de tudo extrema inopia,
Que aparta a Berberia de Ethiopia.

Deixamos de Massilia a esteril costa. Massilia, como fica dito Canto 4. oct. 36. he a prouincia de Africa, q̃ por outro nome chamamos Mauritania. Pela esteril costa de Massilia, entende a triste & esteril costa de Africa, onde viuem os pouos Azenegues, dos quaes se começa a terra de Guiné. He esta terra muyto falta de aguas & mantimentos, porque tudo são desertos. E he tanta a pobreza & miseria desta gente, q̃ nem de heruas do campo se fartão. Viuẽ sempre nos cãpos fazendo vida agreste & bruta. Ha nesta terra grandes animaes feros, & grandes Hemas, que digerem o ferro, são as Hemas animaes que tem azas como aues, mas não voão com ellas, sómente lhe seruem de ajuda para correrem com mayor ligeireza. São do tamanho de hum cauallo, & mayores, tem o pescoço longo de sette palmos, & a cabeça como hũa cidra meã com bico agudo. Poẽ ouos grandes, cujas cascas grandes vemos pór em as alampadas furados, não se lanção sobre elles, alguns dizem, q̃ o gorão com os olhos, outros com o bafo, & isto se tem por mais certo, digerem ferro, o que lhe procede de quentura grande do estomago. Os machos são negros, & as femeas pardas & brancas. Das pennas se fazem os penachos. Das negras ficão negros, & das outras cores se tingẽ, & fazẽ da maneyra q̃ os cavemos. Caçanse estas aues a coço, a cauallo com lãças, ou armãdolhe pelo caminho hũas cordas cõ hũas naualhas, cõ as quaes se cortão, & assi se tomão, porq̃ em vẽdo sangue esmorecẽ & desmayão de modo, que não podẽ dar mais passo. Estas cousas soube de quẽ as vio, & caçou por muytas vezes. Os autores q̃ dellas escreuerão pode ser q̃ nẽ as virão, nẽ tiuerão tão certa relação.

O natu-

O natural destas Hemas he criarse em grandes desertos, quaes são estes dos Azenegues, pelo que naquellas partes ha muytas, que he nos cõfins de Berberia, & Ethiopia, como aqui diz o Poeta.

7

Passamos o limite a onde chega
O Sol, que para o Norte os carros guia,
Onde jazem os pouos a quem nega
O filho de Climene a cor do dia:
Aqui gentes estranhas laua & rega
Do negro Sanagâ a corrente fria:
Onde o Cabo Arsinario o nome perde;
Chamandose dos nossos Cabo verde.

Passamos o limite a onde chega, o Sol que para, o Norte os carros guia. Os Poetas attribuẽ ao Sol carro com cauallos, em que dá luz ao mundo como diz Ouidio nas Metamorphoses onde poem os nomes dos cauallos.

O filho de Climene a cor do dia. O filho de Climene he Phaeton o qual como fingem os Poetas, foy causa de os Negros terem a cor q̃ tem: sobre esta materia vejase o que fica escrito atras no primeiro Cant. oct. 46. & a razão porq̃ os Negros tenhão a cor negra fica tambem trattado em outro lugar no Canto 2. octa. 105.

Do Negro Sanagâ a corrente fria. O rio Sanagà diuide a terra dos Mouros Azenegues, dos primeyros Negros de Guinè, chamados Gelofos. Hieronymo Gyraua lhe chama Sonagà na sua Cosmographia, & Olinario sobre Pomponio Mella, Asnege, deste particular trattamos ao diãte neste mesmo Canto.

Onde o Cabo Arsinario o nome perde. Entre dous rios, Sanagà, de que atras fizemos menção, & Gambea, de que trattamos adiante, está hum pedaço de terra a que os Portugueses chamão Cabo verde, & Ptholomeo & outros Cosmographos, Cabo Arsinario. Deste Cabo & dos rios que o cercão trattamos adiante. O que o Poeta diz nesta octaua, he que tinha a nossa armada passado o Tropico de Cancro, que he o limite, & baliza que tem o Sol da banda do Norte: na qual paragem estão os pouos Azenegues & Gelofos. Vejase o que escreuemos no Canto 8.

8

Passadas tendo ja as Canareas Ilhas
Que tinerão por nome fortunadas:
Entramos nauegando pelas filhas
Do velho Hesperio Hesperidas chamadas:

Passadas tendo ja as Canareas Ilhas. Estas Ilhas que em nosso tempo se chamão Canareas, são chamadas por todos os Au-

Terras por onde nouas marauilhas
Andarão vendo ja noſſas armadas.
Aly tomamos porto com bom vento
Por tomarmos da terra mantimento.

os Autores antiguos Fortunadas, que quer dizer bemauenturadas, por ſerem pela mayor parte abundantes & fertis, inda que as eſteriles o são demaſiadamente: & são doze, a Grão Canarea, Palma, Gracioſa, Inferno, Alegrança, Sancta Clara, Roque, A dos Lobos, Lançarote, Forte ventura, Ferro, & Gomera. Das quaes Lançarote, Forte ventura, & Ferro deſcobrio hum Caualleiro Francez, por nome Ioão de Betancor, & a Gomera hum ſeu ſobrinho chamado Maciot Betancor no tempo del Rey dõ Henrique o terceyro de Caſtella. As outras forão deſcubertas por mandado do Infante dom Henrique, filho del Rey dom Ioão o primeyro de Portugal. Depois que Maciot Betancor por concerto que fez com o Infante, lhe largou o direito que tinha nas quatro Ilhas deſcubertas, a troco de outras couſas que lhe deu, com que viueo muyto honradamente. Eſtas ilhas ſe chamão hoje todas geralmente as Canareas, pelos muytos caẽs que ſe nellas crião, principalmente na Grão Canarea. A razão porque eſtas ilhas são hoje da Coroa de Caſtella, ſe pode ver em Ioão de Barros decad. 1. c. 12.

Entramos nauegando pelas filhas, do velho Heſperio, Heſperidas chamadas. As Ilhas Heſperidas, chamadas aſſi de Heſpero ſeu Rey, são as que chamamos do Cabo verde, ſujeitas aos Reys de Portugal, ſegũdo a melhor & mais prouauel opinião dos que bem ſentem. O que ſe collige de Ptholomeo, o qual deſcreuendo as Ilhas Gorgadas, a que outros chamão Dorcadas, que ſegundo o meſmo Ptholomeo, & os verdadeyros Coſmographos são as Ilhas de São Thome, & Principe junto a Manicongo. Diz que ao Poente deſtas eſtão as Heſperidas, que conforme a nauegação dos Antiguos eſtarão os quarenta dias de jornada que Sebaſo diz allegado por Solino & Plinio. E os que dizem o contrario, he por não olharẽ bem os Autores allegados, & outros antiguos que deſta materia fallárão, que ſegue aqui o noſſo Poeta, o qual em todas as ſciencias teue grande engenho, como neſte liuro ſe moſtra, & hum juizo muyto claro para determinar o melhor, como fez neſte particular, no qual ha tãta reuolta, que huns não ſe determinão, outros fogem ao couto dos que não querem briga, dizendo que as Heſperidas forão, mas que hoje as não ha, que o mar as deuia de allagar, como tem feito em outras muytas partes. Bem vejo que Gonçalo Fernandez de Ouiedo na ſua Chronica das Antilhas, quer que ellas ſejão as Heſperidas, dando para iſſo muytas razoẽs,

zoẽs, Affonso de Santa Cruz, que sejão as dos Açores: Antonio Galuão Portuguez, as ilhas de S. Thome, & Principe. E assi vejo como no Mappa mundi se poem as Dorcadas a balrauento das ilhas do Cabo verde, cousa de trinta legoas de distancia, que são hũas ilhas onde não ha se não gado, & algũa pouca gente que por parte de el Rey se feytoriza: todas estas cousas, & outras muytas tenho notado & considerado: o que tenho dito me parece conformar com os Antiguos, & com os que melhor sentem nesta materia, cada hum siga o que lhe parecer, que isto não he de fè: & temeridade seria affirmar por certa hũa cousa em que ha tanta incerteza: no Canto segundo chama Luis de Camoẽs a Mauritania Reyno onde viuerão as Hesperidas, porque seria seu pay Hespero Senhor tambem d'aquella Região, que não he inconueniente, & terião ally as hortas com fruyto de ouro, de que os Poetas fazem tanto alardo, pelo q̃ não he isto encontrarse o Poeta, & quando se encontrar não he descredito, pois Platão tem por acertado nos Poetas desacertar algũas vezes, & assi querem muytos que fizesse Virgilio Eglog. 6. Onde Virgilio poem Scylla filha de Nyso Rey dos Megarenses, que foy conuertida em corruia, por Scylla filha de Foico, que foy conuertida em pedra, que hoje he cachopo no estreito de Mesina, por nome Scyllo, como diz Fazello.

Terras por onde nouas maraúilhas, andarão vẽdo ja nossas armadas. Isto diz o Poeta, porque estas partes de que imos trattando, forão as primeyras que os Portugueses descubrirão, como refere Ioão de Barros.

Nouas maraúilhas. Quer dizer, grandes marauilhas, a imitação dos Latinos, os quaes a hũa cousa grande & espantosa chamão, noua, como he notorio aos que sabem algum Latim.

9

Aquella ilha aportamos, que tomou
O nome do guerreiro Sanctiago,
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou,
A fazerem nos Mouros brauo estrago.
D'aqui, tanto que Boreas nos ventou,
Tornamos a cortar o immenso lago
Do salgado Oceano, & assi deixamos
A terra onde o refresco doce achamos.

Aquella Ilha aportamos que tomou. O nome do guerreiro Sanctiago. Esta ilha de Sanctiago, q̃ o Poeta aqui nomea, he hũa das do Cabo verde, a qual descobrio hum fidalgo Genouez por nome Antonio de Nolle, no anno de mil quatrocentos & sessenta & hum, o qual veyo a estes Reynos por certos desgostos que na patria teue com duas Naos, & hum Barinel, trazendo em sua

companhia

companhia Bartholameu de Nolle seu irmão, & Raphael de Nolle seu sobrinho, & porque o Infante dom Henrique entendeo delles, serem pessoas de confiança lhe deu licença para poderem descobrir. Estes descobrirão a ilha de Mayo, & as ilhas São Philippe & Sanctiago: de que aqui fallamos, as quaes puserão estes nomes, por respecto do dia em que forão descubertas. Neste mesmo tempo erão ao mesmo descubrimento huns criados do Infante dom Fernando, os quaes descubrirão as outras, que por todas são dez, chamadas todas vulgarmẽte, do Cabo verde, por estarem ao Poente delle, por distancia de cem leguas.

Sancto que os Hespanhoes tanto ajudou. Sabida cousa he ser o Bemauenturado Sanctiago Padroeiro dos Hespanhoes, & pelas Chronicas he assaz manifesto o grande fauor & ajuda que sempre deu a esta nação, contra Mouros inimigos da nossa sancta Fee Catholica, por auer pregado nella a Fee de Christo Senhor nosso, ó que hẽ certissimo, como com muytas razoẽs o proua o illustrissimo Condestable.

D'aqui tanto que Boreas nos ventou. Boreas he o Norte, como atras fica ditto.

A terra onde o refresco doce achamos. Esta he a ilha de Sanctiago, onde estiuerão alguns dias esperando por tempo.

10

Por aqui rodeando a larga parte
De Africa, que ficaua ao Oriente,
A prouincia Gelofo, que reparte
Por diuersas nações a negra gente.
A mũy grande Mandinga por cuja arte
Logramos o metal rico, & luzente
Que do Curuo Gambea as aguas bebe,
As quaes o largo Atlantico recebe.

Por aqui rodeando a larga parte. De Africa que ficaua ao Oriente. Nesta octaua tratta o Poeta como costeãdo os Portugueses pela terra de Africa, passarão pela prouincia dos Gelofos, q̃ são os primeyros negros de Guinè, a qual he muyto grande, & se estende por aquella costa de Guiné sobre o mar Oceano occidental: Iaz esta terra dos negros Gelofos entre dous grandes rios, Sanagà, & Gambea, os quaes tem differentes nomes entre aquella gente, conforme aos lugares por onde passão. O Sanagà diuide os Mouros Azenegues dos negros Gelofos: corre per muyta distancia de terras, té entrar no mar Oceano em altura de quinze graos & meyo, vindo das fontes dos lagos, a que Ptholomeo chama Chelonides, Nuba, & Niger. Os Portugueses lhe não sabem outros nomes, se não Sanagà, do nome de hum senhor da terra, com que tiuerão paz & comer-

cio no principio deste descobrimẽto, posto q̃ o verdadeyro nome do rio he logo aly na entrada, Quedech, segundo a lingua dos Mouros que aly morão. O Gambea he por onde os nossos vão ao resgate de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque todo elle tẽ o resgate do ouro, onde os nossos vão. Terà por linha direita oitenta leguas, & caminhando por elle cento & oitenta, por razão das muytas voltas que faz: & em todo este espaço os negros da terra lhe chamão Gambù, & nos Gambèa. He rio mais caudal, & mais alto que o Sanagà, porque se metem nelle muytos rios, que nascem no sertão da terra chamada Mandinga, assaz nomeada, & conhecida dos nossos, de que o Poeta aqui falla. As principaes fontes deste rio são as do rio a que Ptholomeo chama Niger, & a lagoa Lybia. Pelo que dizem alguns que o Gambea & Niger são o mesmo rio, & que assi o affirmão os naturaes da terra, como refere Luis del Marmol, na descripção de Africa. A terra que jaz entre estes dous rios faz hum Cabo, que Ptholomeo chama promontorio Arsinario, & os Portugueses Cabo verde, ao qual pòs este nome hum Diniz Fernandez, criado del Rey dom Ioão, & morador em Lisboa, que o descobrio. Chama o Poeta ao rio Gambèa Curuo, por ser seu curso em muytas voltas, principalmente do resgate té entrar no mar em altura de treze graos & meyo ao Sueste do Cabo que chamamos Verde. Estas voltas que faz, são causa de nauegarem os nossos nauios melhor por elle acima, por virẽ as aguas com menos impeto do que vierão se seu curso fora direito. Mandinga, he prouincia grandissima de Negros, donde vem o ouro a cidade Tungubutù, que está tres leguas do rio Sanagá, da banda do Norte: à qual cidade por este respeito concorrem muytos moradores do Cayro, Tunes, Ourão, Tremessem, Fez, Marrocos, & outros Reynos & Senhorios de Mouros, & he boa graça hauer quem diga & commente, que Mandinga he rio.

E logramos o metal rico & luzente. Metal rico & luzente he o ouro, o qual vem em grande abundancia da terra Mandinga, como fica dito. A terra que hoje chamamos Guiné, que he toda a Região do rio Sanagà tomou nome de hũa cidade que está nas correntes deste rio chamada Gena, a qual foy antiguamente muy frequentada, por razão do ouro, antes que viesse a cidade Tungubutu. Os moradores da terra chamão a esta região Gena, ou Genij, nos commummente Guinè.

11

As Dorcadas passamos pouoadas
Das irmãs, que n'outro tempo aly viuião,
Que da vista total sendo priuadas,
Todas tres de hum sô olho se seruião.
Tu sô, tu cujas tranças encrespadas
Neptuno lâ nas aguas acendião,
Tornada ja de todas a mais fea,
De biuoras encheste a ardente area.

As Dorcadas passamos pouoadas. Das irmãs que outro tempo aly viuião. Phorco Rey das ilhas Corsega, & Sardenha, teue tres filhas, Euriale, Esthemo, & Meduſa, eſtas dizẽ os Poetas, q̃ não tinhão todas tres mais q̃ hum sô olho de q̃ ſe ſeruião, & q̃ſe chamauão Gorgones, por reſpeito das ilhas Gorgadas ou Dorcadas, onde habitauão, das quaes fica trattado atras neſte meſmo Canto, octa. 8. *Tu sô tu cujas tranças encrespadas.* Eſta he Meduſa. Vejaſe o que eſcreuemos no Canto 3. octa. 76. Quanto a eſte fingimento deſtas tres irmãs q̃ tinhão hũ sô olho porq̃ ſe ſeruião, he porque todas erão muito fermoſas, & conuertião em pedras todos os q̃ as olhauão, porque com ſua viſta, fazião q̃ os homẽs ſe lhe affeiçoaſſem muyto.

A ardente area. He a terra de Africa, a qual chama area ardente, por auer nella grandes areaes, & muyto infeſtados da grande quẽtura do Sol.

Tornada ja de todas a mais fea. Pelo q̃ nella fez Pallas, q̃ lhe cõuerteo os cabellos em cobras, & aos olhos deu propriedade de cõuerter em pedra tudo o q̃ olhaſſem. *De biuoras encheſte a ardente area.* Vejaſe o q̃ fica eſcrito de Meduſa no Cant. 1. na deſcripção d'Africa octa. 2.

12

Sempre em fim para o Auſtro a aguda proa
No grandiſsimo golfão nos metemos
Deixando a ſerra aſperrima Lyoa,
Co Cabo a quem das palmas nome demos.
O granderio onde batendo ſoa
O mar nas prayas notas, que aly temos,
Ficou coa ilha illuſtre que tomou
O nome de hum, que o lado a Deos tocou.

Sempre em fim para o Auſtro a aguda proa. Continua o Poeta a nauegação dos Portugueſes para a India, os quaes coſteando a terra de Africa leuauão as proas para o Sur, buſcando o Cabo de boa Eſperança. *O Sur.* Nomea por eſta palaura, Auſtro, que he vento que ſopra d'aquella parte, a que os Gregos chamão, Noto, & nos em vulgar, Sur, ou Vendaual.

Por *Golfão grandiſsimo.* Entende o mar, termo de fallar muyto vſado entre os Poetas, os quaes chamão ao mar gurges, ſtagnum, & lacus, q̃ ſão palauras de pouco tomo & ſignificação, porque gurges, he a parte profunda de qualquer rio, ſtagnum ſtanque, & lacus a lagoa, & em termo vulgar, golfão he nome que ſe não pode accommodar ſenão a mar, ao

qual os Latinos chamão *sinus*, como grande golfão d'Africa, de Pèrsia, o Gangetico, Adriatico, o de Marcelha, & outros: & quando o vocabulo fora improprio com o epitheto de grandissimo, ficaua concertado como Virgilio na Eneida. *Apparent rari nantes in gurgite vasto.* & n'outra parte: *Per stagna immensa, lacusque*, pelos tanques & lagos grandes. Pùs aqui isto, porque não falta quem reprenda ao nosso Camoẽs, vsar de golfão grandissimo pelo mar, sendo vocabulo, que a nenhũa outra cousa se pode accommodar. Diz logo o Poeta nesta octaua que indo os Portugueses ao longo da costa de Africa, se fizerão na volta do Sur, na qual viagem passarão a serra Lioa: o Cabo das Palmas, & o grande rio Zaire, que passa pelo Reyno de Congo, do qual trattaremos na octaua seguinte.

Coa illustre ilha que tomou, O nome de hum que o lado a Deos tocou. Esta ilha he a de S. Thome, a qual nomea por estes rodeos, porque como he assaz sabido este Bemauenturado Sancto, não se achando depois da Resurreição de Christo Nosso Senhor com os mais irmãos & companheiros, quando seu mestre lhe appareceo, dandolhe conta os outros Discipulos, como lhe apparecera seu Mestre, & o virão com as chagas abertas, disse, que não hauia de crer tal, se com seus proprios olhos o não visse, & cõ suas mãos lhe não palpasse as chagas, o que Christo Nosso Redemptor fez com muy to gosto, chamandoo, & dandolhe licença que tocasse, & metesse a mão no lado, & muyto deuagar se certificasse da verdade do caso, como se conta em o glorioso Apostolo & Euangelista São Ioão para com a duuida deste Sancto Apostolo ficar nossa Fé firme, & a esperança mais certa, com o exemplo da culpa do discipulo, & da brandura & misericordia tão vsada do Mestre, & d'aqui diz o Bemauenturado S. Gregorio, que mais deuemos a infidelidade & duuida de Sãcto Thome, que a diligencia & presteza com quẽ os outros discipulos crerão. Quanto ao tempo em que esta ilha se descobrisse, & quem fosse o Auctor deste descobrimento não ha certeza, como tambem a não ha de outras muytas cousas que acontecerão no tempo del Rey dom Affonso o Quinto, ou por falta & negligencia dos Chronistas d'aquelle tempo, ou por se perderem & consumirem os papeis & memorias d'aquella idade, fazendo o tempo nella seu officio, como em outras costuma.

13

Aly o muy grande Reyno está de Congo,
Por nos ja conuertido a fè de Christo,
Por onde o Zaire passa claro, & longo:
Rio pelos antiguos nunca visto.
Por este largo mar em fim me alongo,
Do conhecido polo de Calysto
Tendo o termino ardente ja passado,
Onde o meyo do mundo he limitado.

Aly o grande Reyno está de Congo. O Reyno de Congo foy descuberto por hum Diogo Cam Caualheiro da casa del Rey no anno de quatrocentos oitẽta & quatro, o qual per ordem deste mesmo descubridor se começou a conuerter a Fè de Christo, como diz Ioão de Barros na primeyra Decada. lib.3.c.3.

Por onde o Zaire passa claro & longo. Este rio descobrio o mesmo Diogo Cam que atras nomeamos nesta sua viagem, em que descobrio o Reyno de Congo, o qual per muyto tempo foy chamado rio do Padrão, por causa de hum que o seu descubridor ao longo delle pòs, & como quem tomaua posse por parte del Rey, da Costa que atras deixaua descuberta. Hoje se chama rio de Congo, por atraueſſar hum Reyno do mesmo nome, inda que o seu nome entre os naturaes seja Zaire, mais notauel & illustre por aguas, que por nome, porque no tempo em que naquellas partes he inuerno, entra tão furioso & soberbo pelo mar, que a vinte leguas da Costa se achão as aguas doces. He rio muyto grande, tem suas fontes no sertão dentro no Reyno de Congo, em hũa lagoa que tẽ certas ilhetas feitas della mesma, donde o Zaire começa, nas quaes viuẽ huns negros chamados Mudequetes, sujeitos ao Rey de Congo, ao qual os naturaes chamão Manicongo, porque Mani entre elles quer dizer senhor, & d'aqui Manicongo soa tanto como senhor de Congo. Diz o Poeta que este rio não foy conhecido dos antiguos, porque não tiuerão noticia, nem conhecimento delle.

Do conhecido polo de Calysto. Polo de Calysto como fica dito he o Norte. *Tendo o termino ardente ja passado.* Passada ja a linha a que chamamos termino ardente, por onde o Sol faz seu curso commummente. Chamamos a esta linha Eclyptica, porque como he o caminho do Sol: os eclypses do Sol & Lũa, as conjunçoẽs, oppoſiçoẽs, & aſpectos dos Planetas não se podem fazer em outra parte do Zodiaco se não nesta.

Onde o meyo do mundo he limitado. Assi como a eclyptica parte pelo meyo o Ceo, assi outra linha que lhe corresponde a ella na terra, a parte, pelo que diz aqui o Poeta, que naquella paragem he o meyo do mundo.

Destas linhas ou zonas imaginadas no Ceo, se veja a nossa annotação no terceyro Canto, octa 6.

14

A descuberto tinhamos diante
La no nouo Hemispherio noua estrella,
Não vista de outra gente, que ignorante
Alguns tempos estene incerta della.
Vimos a parte menos rutilante,
E por falta de estrellas menos bella
Do Polo fixo, onde inda se não sabe,
Que outra terra comece ou mar acabe.

La no nouo Hemispherio noua estrella. Como o mundo he redondo, dão lhe os Latinos & Gregos nomes conforme a sua figura, porque os Latinos lhe chamão *Orbis*, que quer dizer redondez, & os Gregos Esphera, que significa o mesmo. Esta Esphera ou mũdo repartem em duas partes, que chamão Hemispherios, hum superior, & outro inferior. Hemispherio superior se chama a meya porte da redondez do mundo, como seria tudo aquillo, que estando nos em algum lugar chão, ou monte alto, vissemos ao derredor como mostra a figura A. Hemispherio inferior chamão aquella parte do mundo, que cae debaixo dos nossos pés, na qual morão os Antipodas, que são os que morão nas partes Austraes, como se vè na figura B. chama o Poeta aqui nouo Hemispherio aquella parte, que cae alem da linha, por ser aos que moramos na Europa noua, & não vista. *Noua estrella.* Este Hemispherio da linha por diante, diz o Poeta, que foy alguns tempos incognito, & escondido aos moradores nestas partes da nossa Europa, o qual como sabemos por razão da Esphera, & pela experiencia não he parte tão acompanhada de Estrellas, nẽ tão clara & resplandecente como o nosso Norte. Tem este Polo Antarctico que he o Sur, de que imos fallando, quatro estrellas a modo de Cruz, em as quaes sempre anda hũa nuuẽzinha branca, que lhe apaga a claridade, & junto a estas quatro ha outras tres, que semelhão o nosso Norte. *Polo fixo.* He este Polo Antarctico, no Canto primeyro, octa. 24. trattey dos Polos do mundo: chamãose fixos, porque não se mouem, mouendose o mundo todo sobre elles.

Que outra terra comece ou mar acabe. Resoluta cousa he sem duuida algũa, ser toda a terra descuberta & nauegada do Leste a Oeste, quasi por onde o Sol anda: mas de Sur ao Norte, assi de hũa parte como outra, ha muyta differença, & a mayor parte está por descobrir, que he o que o Poeta aqui diz, que da parte do Sur não ha certeza de terra algũa, ainda q̃ se suspeita auela, por respeito do estreito de Magalhaẽs.

Assi

15

Assi passando aquellas Regioẽs
Por onde duas vezes passa Apollo,
Dous inuernos fazendo, & dous veroẽs:
Em quanto corre d'hum ao outro polo.
Por calmas, por tormentas, & oppressoẽs
Que sempre faz no mar, o irado Eolo,
Vimos as Vrsas a pezar de Iuno
Banharemse nas aguas de Neptuno.

Assi passando aquellas Regioẽs. Por onde duas vezes passa Apollo. Apollo he o Sol, chamado assi da particula A. priuatiua, que quer dizer sem, & poli, muytos porque sò elle dá luz as terras, & toda aque tem os outros Planetas & estrellas a recebem delle. Estas Regioẽs por onde passa duas vezes fazendo dous inuernos, & dous veroẽs, são as ilhas de Sancto Thome, Principe, & outras que estão debaixo da linha, nas quaes faz esta variedade quando caminha do Tropico de Cancro para o de Capricorno, que então faz hum inuerno, & quando torna do Capricorno para o Cancro, outro como exprimentão os que passeão aquelle Clima. E o Poeta dá a entender claramente, dizendo que o Sol faz estes dous inuernos & veroẽs, em quanto atraueſſando a linha passa de hum Polo a outro.

Que sempre faz no mar o irado Eolo. Eolo como dizem os Poetas, tinhão os Antiguos por Rey dos Ventos, & que elle os tinha, & soltaua quando queria, como descreue Virgilio na Æneida. Vejase a nossa annotação no Canto 1, octa. 58.

Vimos as Vrsas a pezar de Iuno. Banharemse nas aguas de Neptuno. Contão as fabulas, que depois que Arcas filho de Iupiter matou a sua mãy Calysto, que andaua pelos matos conuertida em Vrsa, Iupiter os pós ambos no Ceo, & fez delles estrellas. Sẽtida muyto Iuno disto, deu conta deste agrauo que seu marido lhe fizera, a Tethys & a Oceano, senhores do mar, os quaes lhe prometerão que estas estrellas não se banharião nas suas aguas como as mais estrellas & Planetas fazião. Estas Vrsas estão como meyo grao do polo ao derredor do qual andão. São as que chamamos guardas do Norte, não fazem seu curso como as mais estrellas. E porque sempre as vemos, & não se nos escondem como nas mais succede, dizem os Poetas que se não banhão no mar a petição de Iuno q̃ acabou com Tethys senhora do mar, que não entrassem nas suas aguas, & o que o Poeta aqui diz, que a pezar de Iuno as virão banhar, he porq̃ passada a linha fica o Norte encuberto, & parece que se mete no mar, & d'ali por diante se gouernão pelo Sur.

Aguas de Neptuno. São aguas do mar, como fica dito em muytas par-

tes. Esta fabula de Arcas & Calysto conta Ouidio nas Metamorph.

16

Contarte longamente as perigosas
Cousas do mar, que os homens não entendem
Subitas trouoadas temerosas,
Relampagos, que o ar em fogo acendem,
Negros chuueiros, noites tenebrosas,
Bramidos dos trouoes, que o mundo fendem,
Não menos he trabalho, que grande erro,
Ainda que tiuesse a voz de ferro.

Ainda que tiuesse a voz de ferro. He termo Poetico & muyto vsado para encarecimento. A este modo Virgilio na sua Eneida. *Non mihi si linguæ centum sint, oraque cẽ um, ferrea vox.* Inda q̃ tenha cẽ linguas, & cẽ bocas, & a voz de ferro.

17

Os casos vi, que os rudos marinheiros,
Que tem por mestra a longa experiencia
Contão por certos sempre & verdadeyros
Iulgando as cousas sô pela apparencia.
E que os que tem juizos mais inteiros
Que sô por puro engenho, & por sciencia
Vem do mundo os segredos escondidos
Iulgão por falsos, ou mal entendidos.

Os casos vi, que os rudos marinheyros. Que casos estes sejão conta nas octauas que se seguem.

18

Vi claramente visto o lume viuo
Que a maritima gente tem por sancto
Em tempo de tormenta, & vento esquiuo
De tempestade escura & triste pranto.
Não menos foy a todos excessiuo
Milagre, & cousa certo de alto espanto.
Ver as nuuẽs do mar com largo cano,
Soruer as altas aguas do Oceano.

Vi claramente visto o lume viuo. Que a maritima gente tem por sancto. Começa o Poeta a trattar dos casos, que a gente do mar conta por certos. O primeyro he o lume sancto, como lhe chamão os marinheiros, & commummente os Portugueses São Pero Gonçaluez, & os Castelhanos Sanctelmo, que tudo he hum, porque o Bemauenturado Sancto se chamaua Pero Gonçaluez Telmo, como se pode ver na sua vida que escreueo Frey Vicente Iustiniano da Ordem dos Pregadores. Parece ordinariamente em tempo de tormenta nos mastos das Naos, piques dos soldados, & em outras partes. Mas como Deos Nosso Senhor para segurança do seu pouo vsou do arco, a que commummente chamamos da Velha,

lhà, de que atras fica trattado. E ſendo couſa natural, quis moſtrar por elle, que não aueria mais diluuio nas terras, aſſi ſe pode dizer, que eſte lume de que os Antiguos fallàrão, cõ ſer couſa natural & ſabida, vſa Deos delle & quer que o ſeu Bemauenturado Sancto São Pero Gonçaluez por eſte meyo, & com eſte final ajude aos nauegantes. São ſegredos ſeus, & os q̃ lerem a vida do Bemauenturado Sanctelmo, ſe affeiçoarão muyto a crer iſto, pelo que os marinheiros são bem aconſelhados continuar com ſua deuação.

Sorueras altas aguas do Oceano. Iſto que o Poeta aqui diz das nuuẽs, que vio decer do Ceo, & receber agua em ſi, & lançala outra vez, elle meſmo me diſſe a my, que o vira muytas vezes: & o meſmo me diſſerão outras peſſoas que o virão, & que a agua que lançauão as nuuẽs era doce, como diz o Poeta neſte Canto. São couſas do Ceo, & os homens eſtamos na terra da qual ſabemos muyto pouco, quanto mais do que paſſa no Ceo. Muitas couſas ſuccedem que são naturaes, outras ſobre naturaes, cujo ſegredo Deos guarda para ſy, & com tudo alguns atreuidos lhe querem dar ſayda, não ſe entendendo a ſy.

19

E vo vi certamente, & não preſumo,
Que a viſta me enganaua, leuantarſe
No ar hum vaporzinho, & ſutil fumo,
E do vento trazido rodearſe:
De aqui leuado hum cano ao polo ſummo
Se via tão delgado, que enxergarſe
Dos olhos facilmente não podia,
Da materia das nuuens parecia.

Eu o vi certamente. Neſta octaua, & nas tres ſeguintes conta o Poeta o modo que tinhão aquellas nuuens, que ſoruião a agua, & de q̃ procedião. Vay em eſtilo tão elegante, & palauras tão claras, que nenhũa neceſſidade tem de declaração.

20

Haſe pouco a pouco acreſcentando,
E mais que hum largo maſto ſe engroſſaua,
Aqui ſe eſtreita, aqui ſe alarga, quando
Os golpes grandes de agua em ſy chupaua:
Eſtauaſe co as ondas ondeando
Encima delle hũa nuuem ſe eſpeſſaua,
Fazendoſe mayor, mais carregada,
Co cargo grande da agua em ſi tomada.

Grandes golpes d'agua em ſy chupaua. He termo Portuguez para dizer grandes pedaços, ou grande ſoma de algũa couſa, dizer grandes golpes, como aqui o Poeta.

Qual

21

QVal roxa Sangueſuga ſe veria
Nos beiços da alimaria, que imprudente
Bebendo a recolheo na fonte fria,
Fartar co ſangue alheyo a ſede ardente:
Chupando mais, & mais ſe engroſſa & cria:
Aly ſe enche & ſe alarga grandemente.
Tal a grande coluna enchendo aumenta
A ſi & a nuuem negra que ſuſtenta.

Qual roxa Sangueſuga. Sangueſuga, he a que corruptamente chamamos ſambexuga, bicho aſſaz conhecido, aſſi elle como ſua qualidade, que he chupar o ſangue do lugar donde ſe poem. Chamaſe aſſi de duas palauras Latinas, *ſanguis*, que he o ſangue, & *ſugo*, chupar, por eſta ſer ſua natureza.

A ſi, & a nuuem negra que ſuſtenta. Porque parecia ter aquella nuuem ſobre ſi, & ſuſtentala, q̃ não caiſſe, ou pela agua que lhe deitaua.

22

MAs depois que de todo ſe farton
O pè que tem no mar a ſi recolhe,
E pelo Ceo chouendo em fim voou,
Porque coa agua a jacente agua molhe.
As ondas torna as ondas que tomou,
Mas o ſabor do ſal lhe tira, & tolhe,
Vejão agora os ſabios na eſcritura,
Que ſegredos ſão eſtes de natura.

As ondas torna as ondas que tomou. Onda vem de *vnda* no Latim, que quer dizer agua: diz aqui o Poeta, que aquella nuuẽ tornou as aguas ao mar, donde as tinha tiradas, mas com differente ſabor, porque ſendo as do mar, donde aquellas ſayrão ſalgadas, caindo da nuuem que as recolheo, não trazião o tal ſabor, couſa certo para notar, em a qual os homens darão tão boa ſayda como dão em outras, que preſumptuoſamente querem declarar, ſendo couſas do Ceo, & reſeruadas a Diuina Mageſtade, cujo conhecimento nos importa muyto pouco para noſſa ſaluação.

23

SE os antiguos Philoſophos que andarão
Tantas terras, por ver ſegredos dellas
As maranilhas que eu paſſey, paſſarão
A tão diuerſos ventos dando as vellas,
Que grandes eſcrituras, que deixarão,
Que influição de ſignos, & de eſtrellas
Que eſtranhezas, que grandes qualidades,
E tudo ſem mentir puras verdades.

E tudo ſem mentir. Porque os Antiguos diſſerão muytas couſas não muyto certas, porq̃ não tiuerão experiencia dellas.

24

Mas ja o Planeta que no Ceo primeyro
Habita, cinco vezes apreſſada
Agora meyo roſto, agora inteiro,
Moſtrara em quãto o mar cortaua a armada.
Quando da Etherea gauea hum marinheiro,
Pronto coa viſta terra, terra brada,
Salta no bordo aluoroçada a gente
Cos olhos no Orizonte do Oriente.

Mas ja o Planeta que no Ceo primeyro habita. O primeyro Planeta, & mais junto a nos, he a Lùa, por eſtes rodeos de fallar aſſaz Poeticos, & de que os Latinos Poetas muyto vsão. Diz que depois de paſſados cinco mezes, q̃ ſayrão da barra de Lisboa, ouuerão viſta da terra, q̃ foy hũ Sabado 4. dias de Nouembro, as noue horas do dia, cõ q̃ todos ficarão muyto alegres & cõtentes, como cõtão os noſſos hiſtoriadores logo no principio deſte deſcobrimento.

Quando da Etherea gauea hum marinheiro. Gauea Etherea, quer dizer, gauea alta, de Ether, que quer dizer o Ceo.

Cos olhos no Orizonte do Oriente. Orizonte he hũ dos circulos mayores da Eſphera, q̃ diuide o Ceo em duas partes iguaes, deixando a metade ſobre a terra, & a outra debaixo. Tomaſe tambem por aquelle eſpaço, q̃ com os olhos podemos ver, & neſta ſignificação o tomou aqui o Poeta. Vejaſe a noſſa annotação no Canto ſegundo, octa. 13.

25

A maneyra de nuuens ſe começão
A deſcobrir os montes, que enxergamos
As ancoras peſadas ſe adereção,
As vellas ja chegados amaynamos.
E para que mais certas ſe conheção
As partes tão remotas onde eſtamos,
Polo nouo inſtrumento do Aſtrolabio
Inuenção de ſutil juizo, & ſabio.

Polo nouo inſtrumento do Aſtrolabio. O modo de nauegar por Aſtrolabio foy achado em tempo del Rey dom Ioão o ſegundo, por dous medicos do meſmo Rey. Eſte inſtrumento foy logo no principio de pao, oje ſe coſtuma de metal, muyto mais apurada, & concertadamente. Serue aos nauegantes para tomar a altura do Sol, para ſaberẽ o lugar onde eſtão. Quis Noſſo Senhor acudir aos q̃ nauegão cõ eſte remedio, para q̃ o fizeſſẽ melhor, & mais ſeguramẽte. Porq̃ antes toda a nauegação era ao longo da coſta, leuandoa ſempre por rumo, da qual tinhão ſuas noticias por ſinaes de q̃ fazião roteiros. Baſtaua iſto nos principios para o negocio do deſcobrimento, o que he muyto differente, para quem ſe ha de engolfar no mar, & perder a terra de viſta, que ſem eſte inſtrumento ouuera mil perigos & enganos.

Deſcri-

26

Desembarcamos logo na espaçosa
Parte, por onde a gente se espalhou,
De ver cousas estranhas desejosa,
Da terra, que outro pouo não pisou.
Porem eu cos Pilotos na arenosa
Praya por vermos em que parte estou,
Me detenho em tomar do Sol a altura,
E compassar a vniuersal pintura.

E compassar a vniuersal pintura. Isto diz, porque alem de tomar a altura do Sol pelo Astrolabio, lançauão tambẽ suas medidas & compassos na carta de marear, a qual aqui entende por vniuersal pintura, o que fazião para saberem a distancia dos lugares, & o que tinhão caminhado.

27

Achamos ter de todo ja passado
Do Semicapro peixe a grande Meta
Estando entre elle, & o Circulo gelado,
Austral parte do mundo mais secreta.
Eys de meus Companheiros rodeado
Vejo hum estranho vir de pelle preta,
Que tomarão por força em quanto apanha
De mel os doces fauos na montanha.

Achamos ter de todo ja passado. Do Semicapro peixe a grande Meta. Diz que tomada a altura do Sol pelo Astrolabio acharão estar alem do Tropico de Capricorno hum dos doze signos celestes, o qual aqui entende por Semicapro peixe, que quer dizer peixe meyo cabra, porque o pintão os Poetas com figura de cabra, & rabo de peixe, dando a entender, que quando o Sol entra na sua vltima parte, costuma auer muytas chuuas & tempestades. Pelo que lhe chamão tambem os Poetas, humido, & gozero, bode humido. O que o Poeta aqui quer dizer, he que se achauão alem do Tropicó de Capricorno, que he a meta, & baliza do Sol, da banda do Sur, & que estauão entre este Tropico, & o Circulo Antarctico, que he o Sur, a que chama Circulo Austral, por ventar d'aquella parte o vento Austro, de que atras fallamos, & gelado, porque com a ausencia do Sol estas duas partes do mundo Norte & Sur, são muyto frias. Que cousa seja Tropico fica dito no Canto 3. octa. 6.

28

Toruado vem na vista como aquelle,
Que não se vira nunca em tal estremo,
Nem elle entende a nos, nem nos a elle
Seluagem mais que o bruto Polyphemo.

Toruado vem na vista. Conta o Poeta, como estando na praya tomando o Sol, & vendo a parajem em que estauão,

Começolhe a mostrar da rica pelle
De Colchos o gentil metal supremo,
A prata fina, a quente especiaria,
A nada disto o bruto se mouia.

uão, ouuerão as mãos hũ negro, que tomarão andando apanhando mel pelo mato, o qual diz q̃ era mais bruto & seluagem que Polyphemo. Este Polyphemo foy hum Gigante, filho de Neptuno & da Terra, do qual os Poetas contão grandes cousas entre outras, que tinha hum sò olho na testa, tão grande como hũa grande rodela, & que morana em hũa coua, em cuja entrada tinha hũa pedra que vinte & dous carros não podião leuar. Este olho lhe quebrou Vlysses, o modo que teue para lho quebrar, & a coua em que morana descreue Homero na Odissea, que he per ordem dos Latinos o liuro nono no fim. Chamarlhe o Poeta aqui bruto, he pelo que os Poetas delle dizem, porque o pintão fero, cruel, matador, & comedor de carne humana.

Começolhe a mostrar da rica pelle. De Colchos o gentil metal supremo. Entende o ouro, & com o Poeta aqui o dizer tão claramente por estas palauras: O gentil metal supremo, não falta quem declare brocado, que he boa galantaria. Chama ao ouro pelle de Colchos, porq̃ naquelle lugar em hũ têplo dedicado a Marte estaua a pelle de hum carneyro cõ sua lam de ouro, a qual Phrixo filho del Rey Athamãte lhe offereceo em memoria do bom successo q̃ tiuera em escapar das mãos de sua madrasta, q̃ o queria matar. Este he o vello de ouro tão celebrado entre os Poetas, a cuja conquista hião de todo o mundo: Sobre a qual faz Valerio Flacco hum liuro a que intitulou Argonautas, por amor d'aquelles fidalgos de Grecia, que forão na nao Argos a esta auentura deste vello que estaua em Colchos.

29

Mandomostralhe peças mais somenos,
Contas de cristalino transparente,
Alguns soantes cascaueis pequenos,
Hum barrete vermelho cor contente.
Vi logo por sinaes, & por acenos,
Que com isto se alegra grandemente.
Mandoo soltar com tudo, & assi caminha,
Para a pouoação que perto tinha.

30

Mas logo ao outro dia seus parceiros
Todos nûs, & da cor da escura treua.

As peças vem buscar,
q̃ estontro leua. Estas peças erão cascaueis & contas

Decendo pelos asperos outeiros,
As peças vem buscar, que estoutro leua.
Domesticos ja tanto & companheiros
Se nos mostrão, que fazem que se atreua
Fernão Velloso a ir ver da terra o trato,
E partirse com elles pelo mato.

tas de cristal, que o negro que soltárão o dia antes hauia leuado, & foy tanta a familiaridade q̃ tomárão com os negros, que foy causa de hum mancebo honrado por nome Fernão Velloso se atreuer a ir pela terra dentro com elles, para saber o que là passaua.

31

HE Velloso no braço confiado,
E de arrogante cre que vay seguro,
Mas sendo hum grande espaço ja passado,
Em que algum bom final saber procuro.
Estando a vista alçada co cuydado
No auenturei ro, eys pelo monte duro,
Apparece, & segundo ao mar caminha,
Mais apressado do que fora, vinha.

Mais apressado. Isto diz, porque entendeo q̃ os negros lhe armauão cilada para o matar, pelo que procurou porse em cobro.

32

O Batel de Coelho foy depressa,
Pelo tomar, mas antes que chegasse
Hum Ethiope ousado se arremessa
A elle, porque não se lhe escapasse,
Outro, & outro lhe sae, vese em pressa
Velloso, sem que alguem lhe aly ajudasse.
Acudo eu logo, & em quanto o remo aperto,
Se mostra hum bando negro descuberto.

Se mostra hum bando negro descuberto. A esta pressa de Fernão Velloso acudio Nicolao Coelho Capitão do nauio Berrio, que era hum nauio Merchante, mas os negros vinhão ja tão perto, que quasi o tomauão, & lhe ouuera de custar caro a ida, se do mar não desuiarão os negros com a artelharia, a qual remedeou muyto, porque os negros vinhão com arcos & frechas tão apercebidos, que tratarão mal a alguns dos nossos, como diz aqui o Poeta, & contão os nossos historiadores. Ethiope, quer dizer negro.

33

DA espessa nuuem settas & pedradas
Chouem sobre nos outros sem medida,
E não forão ao vento em vão deitadas
Que esta perna troxe eu daly ferida,

Que a cor vermelha leuão desta feita. Dão entender que forão muytos feridos da espingardaria, & artelharia que lhe

Mas nos como peſſoas magoadas
A reposta lhe demos tão crecida,
Que em mais que nos barretes ſe ſuſpeita
Que a cor vermelha leuão deſta feita.

lhe tirarão da armada para os apartar, & impedir da tenção que trazião de fazer mal a Fernão Velloſo.

34

E Sendo ja Velloſo em ſaluamento,
Logo nos recolhemos para a armada,
Vendo a malicia fea, & rudo intento
Da gente beſtial, bruta & maluada.
De quem nenhum melhor conhecimento
Podemos ter da India deſejada,
Que eſtarmos inda muyto longe della
E aſſi torney a dar ao vento a vella.

¡Que eſtarmos inda muyto longe della. Porq̃ como tinhão entendido por informaçoẽs & relaçoẽs de muytos, não dizião aquelles ſinaes, que vião com o que ſabião por eſtoutro modo, polo que entendião eſtar inda longe.

35

D Iſſe então a Velloſo hum companheyro
Começandoſe todos a ſorrir,
Ou lâ, Velloſo amigo, aquelle outeiro
He melhor de decer que de ſubir.
Si bereſponde o ouſado auentureyro,
Mas quando eu para câ vi tantos vir,
D'aquelles caẽs, depreſſa hum pouco vim,
Por me lembrar que eſtaueis câ ſem mim.

Ou lâ amigo Velloſo. Eſta graça conta Ioão de Barros, que paſſou entre os ſoldados & o Velloſo, que aſſi de hũa parte como da outra tem muyto engenho.

36

C Ontou então, que tanto que paſſarão
Aquelle monte os negros, de quem fallo,
Auante mais paſſar o não deixarão
Querendo, ſe não torna, aly matalo
E tornandoſe logo ſe emboſcarão,
Porque ſayndo nos para tomalo
Nos poderſem mandar ao reyno eſcuro,
Por nos roubarem mais a ſeu ſeguro.

Auante mais paſſar o não deixarão. Alguns declarão aqui que fizerão os Negros iſto, porq̃ querião bem ao Velloſo, que erão dos q̃ hião contentes do nauio, & entendendo que os outros lhe farião algũ mal, lhe eſtrouarão paſſar auante. O que o Poeta quer dizer, & parece ſer verdade, pelo que conſta dos que eſcreuerão eſta Hiſtoria, he, q̃ os Negros determinarão armar cilada aos noſſos para os roubar, & que não quiſerão que Velloſo paſſaſſe adiante, para que os noſſos o foſſem buſcar, & aſſi ſe po-

se podessem aproueitar delles, o que lhe succedeo ao cõtrario, como aqui se conta, & se pode ver em Ioão de Barros.

Nos podessem mandar ao Reyno escuro. Por Reyno escuro se entende o inferno, he termo de fallar Poetico, & muyto vsado para trattar da morte, & he a imitação dos Antiguos, que tinhão por certo depois da morte irse ao inferno, como he assaz notorio & sabido dos que lem pelos Poetas.

37

Porem ja cinco Soes erão passados
Que d'aly nos partiramos, cortando
Os mares nunca d'outrem nauegados,
Prosperamente os ventos assoprando:
Quando hũa noite estando descuydados,
Na cortadora proa vigiando,
Hũa nuuem que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

Porem ja cinco Soes erão passados. Cinco soes quer dizer cinco dias, a imitação dos Poetas Latinos, que vsão desta palaura, *soles*, no plural, pelos dias. Virgilio lib. 3. Æneid.

Tres adeò incertos cæca caligine soles
Erramus pelago.

Ha tres Soes que andamos perdidos pelo mar, como se dissera ha tres dias. O que o Poeta diz nesta octaua he, que puserão cinco dias de viagẽ da Angra de Sancta Helena onde surgirão para fazer aguada, tẽ hauerem vista do Cabo de Boa Esperança.

Hũa nuuem que os ares escurece. Sobre nossas cabeças aparece. Finge aqui o Poeta, que apareceo o Cabo de Boa Esperança aos Portugueses, o qual descreue aqui, & juntamente hũa pratica que o mesmo Cabo fez ao Capitão mòr, còm tanto artificio, que passa pelos antiguos, & tẽ pouca necessidade de declaração.

38

Tão temerosa vinha, & carregada,
Que pôs nos coraçoẽs hum grande medo,
Bramindo o negro mar de longe brada
Como se desse em vão n'algum rochedo.
O Poteſtade disse ſublimada
Que ameaço diuino, ou que segredo,
Este clima, & este mar nos apresenta,
Que maior cousa parece que tormenta.

Tão temerosa vinha. Para vir o Poeta à descripção do Cabo, conta como naquella paragem lhe apareceo hũa nuuem muyto carregada, & temerosa, & que mostraua bem ser aquelle clima & mar differẽte do q̃ tẽ aly tinhão nauegado, & como apos a nuuem virão hũa figura grandissima, & disforme, que era o Cabo, como diz na seguinte octaua.

Não

39

Não acabaua quando hũa figura,
Se nos mostra no ar robusta & valida,
De disforme & grandissima estatura,
O rosto carregado, a barba esqualida.
Os olhos encouados, & a postura
Medonha, & mâ, & a cor terrena & pallida,
Cheyos de terra, & crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.

Não acabaua quando. Não tenho palauras para encarecer a linguagẽ, propriedade, & eloquentia desta octaua, q̃ realmente faz este fingimento & Metamorphosi que vay tratando deste Cabo de Boa Esperança, vẽtagem as de Ouidio.

40

Tão grande era de membros, q̃ bem posso
Certificarte, que este era o segundo
De Rodes estranhissimo Colosso,
Que hum dos sette milagres foy do mundo.
Cum tom de voz nos falla horrendo & grosso,
Que pareceo sayr do mar profundo,
Arrepiãose as carnes, & o cabello
A my, & a todos sô de ouuillo & vello.

De Rodes estranhissimo Colosso. Colosso foy hũa estatua de metal em Rodes, cõsagrada ao Sol de muyto grande altura, & por este respeito tida por hũa das sette marauilhas do mundo.

41

E Disse. O gente ousada mais que quantas
No mundo cometerão grandes cousas,
Tu que por guerras cruas taes & tantas,
E por trabalhos vãos nunca reposas.
Pois os vedados terminos quebrantas,
E nauegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo ha ja q̃ guardo & tenho,
Nunca arados d'estranho ou proprio lenho.

Pois os vedados terminos quebrantas. Quebrãtão os homẽs os terminos vedados entrãdo no mar, porque Nosso Senhor como se conta no Genesis, quando criou este mundo vniuerso pòs cada cousa em seu lugar, os homẽs na terra, as aues no ar, os peixes nas aguas, & os animaes nos matos. E paraq̃ declaremos o nosso Poeta cõ Poetas, vejase Horacio lib. 1. Od. 2. onde tratta cõ muyto ingenho do atreuimento dos homens nesta materia de nauegar, & Ouidio lib. 1. nas Metamorph. & outros muytos Poetas & Oradores. *Nunca arados d'estranho ou proprio lenho.* Vsa esta Metaphora, de arar, por nauegar, a imitação dos Poetas Latinos. Virgilio na Æneida: *Vobis parata quies: nullum maris æquor arandum.* Ia estays em porto, não tendes mar que arar. E Ouidio nos Tristes lib. 3.

Non ego diuitias auidus sine fine parandi
Latum mutandis mercibus æquor aro.

Não lauro o largo mar para buscar riquezas & outros muytos Poetas. Lenho toma pela Nao, per hũa figura a que os Grammaticos chamão Synedoche, que he quando vsamos da materia de que se fazem as cousas pelas mesmas cousas. *Lenho estranho.* São naos estrangeiras. Lenho proprio, Naos & embarcaçoẽs da gente que mora na propria terra onde se aparelha a armada. Desta materia se veja a nossa annotação no primeyro Canto, octa. 1.

42

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza, & do humido elemento,
A nenhum grande humano concedidos,
De nobre, ou de immortal merecimento.
Ouue os danos de my que apercebidos
Estão, a teu sobejo atreuimento
Por todo o largo mar, & pela terra,
Que inda has de sojugar com dura guerra.

Pois vens ver. Continua o Cabo sua pratica, pondo diante aos nossos os trabalhos q̃ se hão de acrecentar nesta viagẽ da India, a q̃ pelo descubrimẽto deste Cabo abrem porta, & como seu atreuimẽto ha de ser causa de muytos danos & trabalhos. *Humido elemento.* He a agua. *A nenhum grande humano concedidos.* Encarece o Cabo aos Portugueses aquella paragem, a qual diz, q̃ nenhum Monarca, nem Senhor do mundo por mais poderoso que fosse vio nem chegou, onde elles chegarão, & de volta destes ameaços & perigos, que lhe prophetiza, lhe mostra tambem, & declara os grandes tropheos & victorias que na India alcançarão.

43

Sabe que quantas Naos esta viagem
Que tu fazes, fizerem de atreuidas
Inimiga terão esta paragem
Com ventos, & tormentas desmedidas.
E da primeyra armada, que passagem
Fizer, por estas ondas insufridas
Eu farey de improuiso tal castigo.
Que seja mõr o dano, que o perigo.

Inimiga terão esta paragem. O mayor trabalho que ha na viagem da India, he dobrar este Cabo, & assi tem succedido, & succedem cada dia nelle muytos naufragios & trabalhos, como he assaz notorio.

E da primeyra armada. Porque o Capitão mòr Vasco da Gama que dobrou primeyro este Cabo, teue nesta paragem muytos trabalhos, assi com os moradores delle, como com infirmidades que lhe sobreuierão,

das

das quaes recebeo mais dano na gente, que perigo na armada, como diz aqui o Poeta, & conta Ioão de Barros no liuro quarto da primeyra Decada.

44

Aqui espero tomar se não me engano
De quem me descobrio summa vingança
E não se acabará sô nisto o dano,
De vossa pertinaz confiança,
Antes em vossas Naos vereys cada anno
Se he verdade o que meu juizo alcança
Naufragios, perdiçoẽs de toda sorte,
Que o menor mal de todos seja a morte.

De quem me descobrio. Não particulariza aqui a Bartholomeu Diaz seu primeyro descobridor, porque não tornou mais aquellas partes. Ou seja termo geral de quẽ o descobrio, dos Portugueses, que me descobrirão. E assi se ha de entender geralmente dos Portugueses, que por aly passarem, porque elles o descobrirão, contra esta nação que o descobrio se mostra agrauado.

45

E Do primeyro illustre que a ventura
Com fama alta fizer tocar os Ceos
Serey eterna & noua sepultura
Por juizos incognitos de Deos.
Aqui porá da Turca armada dura
Os soberbos & prosperos Tropheos
Comigo de seus danos o ameaça
A destruyda Quiloa com Mombaça.

E *do primeyro illustre.* Este he dõ Francisco d'Almeida filho de dõ Lopo d'Almeida primeyro Cõde de Abrantes. O qual sahio deste Reyno a 25. de Março de 1505. com titulo de Capitão mòr, & Gouernador, & q̃ fazẽdo tres fortalezas na India, em Cananor, Cochim, & Ceilão, se chamasse VisoRey, como foy. Este destroyo a Mir Abrahem o Gouernador q̃ fora de Aufadail Rey de Quiloa, q̃ tinha o Reyno tyrannicamẽte vsurpado, & lhe entrou a Cidade em dia de Sanctiago do ditto anno, & fez Rey a hũ particular por nome Mahamed Anconij, q̃ seruira de escriuão da fazenda de Quiloa, por ser homem bem quisto, & cõ q̃ todos folgauão muyto, com condição q̃ pagasse pareas a el Rey de Portugal, & o reconhecesse por superior de Quiloa & Mombaça, se veja a nossa annotação Cant. 1. o cta. 54.

Aqui porá da Turca armada dura. Os soberbos & prosperos Tropheos. Sentido muyto o VisoRey dom Francisco d'Almeida da morte de seu filho dõ Lourenço d'Almeida, q̃ os Rumes matarão, determinou destruylos, como fez, porq̃ não podendo colher a armada dos Turcos no mar, pelejou com ella no porto de Dio, sendo os inimigos mais de cem

vellas, & estando em suas terras fauorecidos de sua gente, & artelharia da fortaleza. Desbaratou desta vez a Mirocem Capitão mòr da armada do Grão Soldão de Egypto: & a armada del Rey de Calecut: & Meliqueaz Capitão do Hidalcão. Estas & outras cousas marauilhosas fez na India, & vindo para o Reyno foy morto pelos Cafres na Aguada de Saldanha, que he hũa ribeyra muyto fresca, que entra no mar junto ao Cabo de Boa Esperança: & he bõ desengano para os q̃ se fião no mundo, & em suas cousas, ver q̃ aquelle, a quẽ nem bombardas, espingardas, frechas, & braços de gente esforçada poderão vencer, o matasse hũ pao tostado, que são as armas d'aquelles barbaros, q̃ morão naquella paragem do Cabo de Boa Esperança, vejase o que escreuemos no Canto decimo.

46

O vtro tambem virâ de honrada fama
Liberal, caualleiro & namorado:
E comsigo trarâ a fermosa dama,
Que amor por grão merce lhe terâ dado.
Triste ventura, & negro fado os chama
Neste terreno meu & que duro eirado
Os deixarâ d'hum crû naufragio vinos,
Para verem trabalhos excessiuos.

Outro tambem. Este foy Manoel de Sousa de Sepulueda, o qual partio de Cochim a tres de Fevereiro do anno de 1552. no Galeão grãde S. Ioão, o qual se perdeo na serra do Natal. Esta foy hũa das lastimosas cousas q̃ acõtecerão nesta viagem, depois que a India he descuberta. A fermosa dama em que aqui falla o Poeta, he sua molher dona Lianor.

47

V erão morrer com fome os filhos caros
Em tanto amor gerados & nascidos
Verão os Cafres asperos & auaros
Tirar a linda dama seus vestidos.
Os cristalinos membros & preclaros
A calma, ao frio ao ar verão despidos,
Depois de ter pisada longamente
Cos delicados pês a area ardente.

Verão morrer com fome os filhos caros. Os Cafres de q̃ Manoel de Sousa se confiou, forçado de necessidade, fome, sede, & caminho de muytos dias, que ja não podião dar passo, & não hauia dia que lhe não ficassem duas & tres pessoas atras, por não poderem caminhar: estes o despirão a elle molher & filhos, & desta maneyra os lançarão a hum mato triste, & areal desauenturado, onde nem herua auia: no qual morreo dona Lianor com dous filhinhos seus, como o Poeta aqui aponta: & Manoel de Sousa vendo este caso lastimoso, pasmado, & como fora de sy, sem fallar palaura se meteo pelo mato dentro, deixando sua molher & filhos enterrados, & nunca mais apareceo.

48

E verão mais os olhos que escaparem
De tanto mal, de tanta desuentura,
Os dous amantes miseros ficarem
Na ferruida & implacauel espessura:
Aly depois que as pedras abrandarem
Com lagrimas de dor, & magoa pura,
Abraçados as almas soltarão
Da fermosa, & miserrima prisão.

E verão mais os olhos que escaparem. Na desembarcação, por o mar andar trabalhoso os que punhão pé em terra se tinhão por bemauenturados, & parece não se não q̃ Deos Nosso Senhor os guardaua para mores trabalhos, porq̃ cõ a morte se acabara tudo, & não forão morrer com tanto vituperio & deshonra, como morrerão à mãos de gente barbara & torpe, muytos morrerão no mar, outros pelo caminho com fome & cansasso, & outros se lançarão pelos matos nûs, & entre estes, muytos fidalgos & gente de espirito. Alguns dos que escaparão, & ficarão com Manoel de Sousa, virão o triste successo deste nobre Capitão, & sua molher & filhos. De toda a gente da nao não escaparão mais que oito Portugueses, & quatorze ou quinze escrauos, & tres escrauas das que estauão com dona Lianor ao tempo que faleceo, os quaes depois forão resgatados por hum nauio de Portugueses, que a caso aly foy fazer marfim, & custaria cada hum valia de dous vinteins. Os nomes destes, & o successo na verdade, & com muytas circunstancias, que são dignas de saber para desengano da vida se pode ver em hum liuro que deste caso anda impresso.

49

Mais hia por diante o monstro horrendo
Dizendo nossos Fados, quando alçado
Lhe disse eu, quem es tu, que esse estupendo
Corpo, certo me tem maranilhado:
A boca, & os olhos negros retorcendo,
E dando hum espantoso & grande brado,
Me respondeo com voz pezada & amara,
Como quem da pergunta lhe pezara.

Como quem da pregũta lhe pezara. Isto não he mais que encarecimento da figura do Cabo, que em todas suas cousas mostraua terror, & espanto, porq̃ tè em hũa cousa q̃ elle desejaua, como era dizer aos Portugueses seu acontecimento & transformação, se mostrou triste & pezaroso.

50

Eu sou aquelle occulto & grande Cabo,
A quem chamais vos outros Tormentorio,
Que nunca a Ptholomeo, Pomponio, Estrabo,
Plinio, & quantos passarão, fuy notorio:

Eu sou aquelle occulto & grande Cabo. Tormentorio, ou tormẽtoso lhe pós Bartolomeo Diaz

Aqui toda a Africana costa acabo
Neste meu nunca visto Promontorio,
Que para o Polo Antarctico se estende,
A quem vossa ousadia tanto offende.

seu primeyro descobridor, pelas tormentas que naquella paragẽ achou De Boa Esperãça. El Rey dom Ioão o segundo, por ver que se abria porta para o que tanto desejaua & esperaua, como era o descobrimento da India, que parece que aquelle Cabo descuberto lha estaua prometendo & mostrando. Deste famoso Cabo não tiuerão noticia os Cosmographos Antiguos, como Ptholomeo, Pomponio Mella, Estrabo, Plinio, & outros, como aqui diz o Poeta, inclinado para o Sur, q̃ o Poeta aqui chama Polo Antarctico, como fica declarado por muytas vezes.

51

Fuy dos filhos asperrimos da terra,
Qual Encelado Egeo, & o Centimano
Chameime Adamastor, & fuy na guerra
Contra o que vibra os rayos de Vulcano.
Não q̃ posesse serra sobre serra,
Mas conquistando as ondas do Occeano
Fuy Capitão do mar por onde andaua
A armada de Neptuno, que eu buscaua.

Fuy dos filhos asperrimos da terra. Continuando o Cabo sua pratica antes de vir a fallar de sua Metamorphosi & transformação, tratta de sua Genealogia & nome, como era Gigante, filho da terra, irmão de Encelado Egeo, & Briareo, a que chama Centimano, que quer dizer de cem mãos, porque tantas dizem os Poetas que tinha este Gigante. Diz mais que seu nome antiguo foy Adamastor, & que ao tempo que seus irmãos os Gigantes combatião a Iupiter por terra para o lançar do Ceo, elle fazia guerra por mar a seu irmão Neptuno.

O que vibra os rayos de Vulcano. He Iupiter, porque fingem os Poetas que Vulcano filho de Iupiter, & seu Ferreiro, lhe fazia os rayos, como he muyto sabido a quem lé pelos Poetas.

52

Amores da alta esposa de Peleo
Me fizerão tomar tamanha empresa
Todas as Deosas desprezey do Ceo
Sô por amar das aguas a Princesa.
Hum dia a vi co as filhas de Nereo
Sayr nua na praya, & logo presa.

Amores da alta esposa de Peleo. Começa Adamastor contar sua transformação naquelle tão grande Cabo, a qual està com tanto engenho, & artificio, que lhe não fazem

A vontade senti de tal maneira,
Que inda não sinto cousa que mais queira.

fazem ventagem as de Ouidio. Esposa de Peleo, he Thetis senhora do mar, casada com Peleo Rey de Thessalia, filha de Nereo Principe do mar. São as Nereidas Nymphas do mar, das quaes fica trattado atras no Canto segundo, octa. 20.

53

COmo fosse impossibil alcançalla;
Pela grandeza fea de meu gesto,
Determiney por armas de tomalla,
E a Doris este caso manifesto.
De medo a Deosa então por mim lhe falla,
Mas ella cum fermoso riso honesto
Respondeo: qual será o amor bastante
De Nympha que sustente o d'hum Gigante.

E a Doris este caso manifesto. Doris dizem os Poetas que he molher de Nereo Senhor do mar, & mãy das Nereidas, de que na octaua atras fallamos: A qual deu Adamastor conta da affeição que tinha a Thetis, & o que determinaua fazer, como aqui o Poeta conta.

54

COm tudo por liurarmos o Oceano
De tanta guerra, eu buscarey maneira,
Com que com minha honra escuse o dano,
Tal reposta me torna a mensageira:
Eu, que cayr não pude neste engano.
Que he grande dos amantes a cegueira.
Encherão me com grandes abundanças
O peito, de desejos & esperanças.

Que he grande dos amantes a cegueira. Os Antiguos pintauão a Cupido, q̃ tinhão por Deos dos amores cego. A mensageira he Doris que Adamastor tomou por terceyra para com Thetis.

55

IA nescio, ja da guerra desistindo
Hũa noite de Doris prometida,
Me aparece de longe, o gesto lindo
Da branca Thetis vnica despida:
Como doudo corri de longe abrindo
Os braços para aquella que era vida
Deste corpo, & começo os olhos bellos
A lhe bejar, as faces & cabellos.

56

OQue não sey de nojo como o conte,
Que crendo ter nos braços quem amana,

Que pelo rosto angelico apertana. Cuydando,

Abraçado me achey coum duro monte
De aspero mato, & de espessura braua.
Estando cum penedo fronte a fronte
Qu'eu pelo rosto angelico apertaua,
Não fiquei homem não, mas mudo, & quedo,
E junto a hum penedo outro penedo.

que estauão com Thetis a quem muyto amaua.

57

O Nympha a mais fermosa do Oceano
Ia que minha presença não te agrada,
Que te custaua terme neste engano,
Ou fosse monte, nuuẽ, sonho, ou nada?
D'aqui me aparto irado, & quasi insano
Da magoa, & da deshonra aly passada
A buscar outro mundo, onde não visse,
Quẽ de meu pranto & de meu mal se risse.

Quem de meu pranto? Achouse o Cabo corrido do que lhe succedeo com Thetis, pelo que deixou aquelle lugar, & se foy para outro remoto, onde não fosse o seu caso sabido.

58

ERão ja neste tempo meus irmãos
Vencidos, & em miseria extrema postos,
E por mais segurarse os Deoses vãos
Alguns a varios montes sotopostos.
E como contra o Ceo não valem mãos,
Eu que chorando andaua meus desgostos
Comecei de sentir do fado imigo
Por meus atreuimentos o castigo.

Erão ja neste tempo. Conta Adamastor como quando lhe aconteceo a sua transformação, tambem seus irmãos erão mortos por mão de Iuppiter, como conta aqui o Poeta, & mais largamẽte Ouidio nas Metamorphoses, lib. 1.

59

COnuerteseme a carne em terra dura
Em penedos os ossos se fizerão,
Estes membros que vês, & esta figura,
Por estas longas agu is se estenderão.
Em fim minha grandissima estatura
Neste remoto cabo conuerterão
Os Deoses, & por mais dobradas mãgoas
Me anda Thetis cercando destas aguas.

Me anda Thetis. O mor desgosto que o Cabo tinha era ter sempre presente a Thetis, que fora causa de sua conuersão em aquelle Cabo.

60

ASsi contaua, & cum medonho choro
Subito de antes os olhos se apartou,

Casos que Adamastor contou futuros. O que o Cabo

Desfez se a nuuem negra, & cum sonoro
Bramido, muyto longe o mar soou.
E leuantando as mãos ao sancto Coro
Dos Anjos, que tão longe nos guiou.
A Deos pedi, que remouesse os duros
Casos, que Adamastor contou futuros.

Cabo dizia auer de acõtecer aos Portugueses naquella paragem.

61

Ia Phlegon & Pyrois vinhão tirando
Cos outros dous, o carro radiante,
Quando a terra alta se nos foy mostrando
Em que foy conuertido o grão Gigante.
Ao longo desta costa começando
Ia de cortar as ondas do leuante.
Por ella abaixo hum pouco nauegamos,
Onde segunda vez terra tomamos.

Ia Phlegon & Pyrois. Ouidio nas Metamorph. lib.2. poem os nomes dos cauallos do carro de Sol, q̃ são Phlegon, Pyrois, Eoo, & Ethon. Isto he por hũ fingimẽto que os Poetas fazẽ, dizendo que Phebo, que heo o Sol, dá luz as terras em hũ carro de quatro cauallos. Por estes rodeyos de fallar nos dá a entender a que tẽpo se descobrio o Cabo de Boa Esperança, q̃ foy hũ dia saindo o Sol, & caminhando ao lõgo da Costa, forão segũda vez tomar terra em hũa bahia muyto grande, & abrigada de todos os ventos, saluo do Norte; a qual se chama oje pelos nossos Aguada de São Bras, que estarà sesenta leguas do Cabo, & surgirão nella hum dia de S. Catherina, em hum Domingo de mil quatrocentos nouenta & sete.

62

A Gente que esta terra possuya,
Posto que todos Ethiopes erão,
Mais humana no tratto parecia,
Que os outros que tão mal nos receberão.
Com baylos & com festas de alegria,
Pela praya arenosa a nos vierão,
As molheres comsigo, & o manso gado,
Que apascentauão, gordo & bem criado.

Posto que todos Ethiopes erão. Ethiopes he nome geral, q̃ comprehẽde a todo o genero de gente negra. Chamase assi de Etho, palaura Grega, que quer dizer queimar, & rosto, por terem os rostos negros, & queimados: outros querẽ q̃ seja nome sòmente dos Negros da Ethiopia, parte de Affrica, entre Egypto & Arabia, chamados assi de Ethiope filho de Vulcano, q̃ foy Rey naquella Região, como quer Plinio lib. 6. c. 30. Sigua cada hũ o q̃ quizer, & lhe parecer. A mim a primeyra opinião me parece melhor.

Os outros que tão mal nos receberão. Estes forão os da Angra de sancta Helena,

Helena, como atras largamente fica ditto. Os desta bahia de São Bras vierão com muytos baylos & festas, com suas frautas, & comsigo suas molheres encima de boys muyto gordos, albardados com suas albardas de tabua, a modo das Castelhanas, & com huns paos, que fazem feição de andilhas, dos quaes boys muytos não tem cornos.

63

As molheres queimadas vem encima
Dos vagarosos boys aly sentadas,
Animaes que elles tem em mais estima
Que todo o outro gado das manadas:
Cantigas pastoris, ou prosa, ou rima,
Na sua lingua cantão concertadas,
Co doce som das rusticas auenas,
Imitando de Tytiro as Camenas.

As molheres. Atras dissemos como trazião suas molheres naquelles boys albardados, os quaes prezão mais, que todo o outro gado por este respeito. *Auenas.* São frautas como fica ditto.

Imitando de Tytiro as Camenas. Imitando a musica, & cantigas de Tytiro Pastor, quer dizer aqui, que vinhão estes negros com suas molheres cantando cantigas pastoris, quaes cantaua Tytiro pastor como diz Virgilio Eglog. 1.

64

Estes como na vista prazenteiros
Fossem, humanamente nos trattarão,
Trazendonos galinhas & carneiros,
A troco de outras peças que leuarão.
Mas como nunca em fim meus companheiros
Palaura sua algũa lhe alcançarão,
Que desse algum final do que buscamos,
As vellas dando as ancoras leuamos.

As vellas dando as ancoras leuamos. Ioão de Barros na primeyra Decada, diz que o Capitão mòr se mudou para outro pouo perto daquelle, porque antre os nossos & os negros começaua auer reuolta sobre o resgate do gado: mas que os Mouros forão a vista da nossa armada tè que ancorou.

65

Ia aqui tinhamos dado hum grão rodeyo
A costa negra de Africa, & tornaua
A proa a demandar o ardente meyo
Do Ceo, & o polo Antarctico ficaua:
Aquelle ilheo deixamos, onde veyo
Outra armada primeyra, que buscaua,

Aquelle ilheo deixamos. Depois de terrodeado a costa de Africa, tornarão a demandar a linha, à qual chama ardente meyo, por ser o meyo

O Tormontorio Cabo, & descuberto,
Naquelle ilheo fez seu limite certo.

meyo do mundo, & ardente, com a vizinhança grande do Sol, desuiandose das terras do Sur, a que chama polo Antarctico, como fica declarado em muytos lugares. Quanto ao ilheo de que aqui tratta, he o da Cruz, que Bartholomeu Diaz descobrio, no qual pòs o derradeyro Padrão, como costumauão pór alguns pela terra que deixauão descuberta. Este Bartholomeu Diaz passou alem do Cabo de Boa Esperança cento & quarenta leguas, té hum rio a que pòs nome do Infante, porque o q̃ nelle primeyro desembarcou tinha esta alcunha. E porque nesta viagem pós alguns Padroẽs, aqui falla o Poeta do derradeyro, q̃ he este da Cruz que dissemos, o qual pòs quinze leguas antes de chegar ao rio do Infante. E não auemos de entender aqui que o Capitão mòr tomou terra nesta ilha, porque nem o Poeta o diz, nem os nossos Historiadores, mas que ouuerão vista delle, & o não tomarão, pelo tempo lhe não dar lugar, mas tomarão outro porto chamado os ilheos chãos, que estarão cinco leguas alem do da Cruz, como conta Ioão de Barros na primeyra Decada. *Cabo Termontorio.* He o Cabo de Boa Esperança, como ja muytas vezes declaramos.

66

Daqui fomos cortando muytos dias
Entre tormentas tristes & bonanças,
No largo mar fazendo nouas vias,
Sò conduzidos de arduas esperanças.
Co mar hum tempo andamos em porfias,
Que como tudo nelle são mudanças.
Corrente nelle achamos tão possante,
Que passar não deixaua por diante.

Que passar não deixaua por diante. Nesta paragem dos ilheos chãos são tão grandes as correntes da agua, que não deixauão nauegar as nossas naos, té que com ajuda de Deos passarão, & chegarão a terra do Notal, à qual puserão este nome por passarẽ por ella este dia. A força da corrente das aguas d'aquelle lugar aponta o Poeta na octaua seguinte, & polo grande impeto com que aly correm as aguas, se chama aquelle lugar o Cabo das Correntes.

67

Era mayor a força em demasia,
Segundo para tras nos obrigaua
Do mar que contra nos aly corria,
Que por nos ado vento que assoprana.

Injuriado Noto. Galante fingimento, em q̃ dá a mão ao vento em passarem aquelle lugar das correntes, que foy necessario

Injuriado Noto da porfia
Em que co mar parece tanto estaua
Os assopros esforça iradamente
Com que nos fez vencer a grão corrente.

necessario pòr o vento toda sua força nesta parte. Noto he propriamẽte o Sur.

68

TRazia o Sol o dia celebrado,
Em que tres Reys das partes do Oriente
Forão buscar hum Rey de pouco nado,
No qual Rey outros tres ha juntamente.
Neste dia outro porto foy tomado
Por nos, da mesma ja contada gente
Num largo rio ao qual o nome demos
Do dia, em que por elle nos metemos.

Trazia o Sol. Passada a costa do Natal entrarão em hum rio a que puserão nome dos Reys, porque em tal dia entrarão nelle. A este rio chamão outros do Cobre, pelo resgate delle em manilhas, marfim, em mantimentos, que os Negros da terra com elle resgatarão, tẽdo tanta communicação com os nossos, que hum Martim Affonso marinheyro foy a hũa Aldea, onde foy do Senhor da terra bem agazalhado, & o mesmo Senhor veyo com muyta gente ver a nossa armada, mostrando muyta paz & amizade: pelo que o Capitão mòr, vendo que em cinco dias que aly estiuerão, nunca receberão desta gente mao trattamento algum, nem suspeita disso, lhe puserão nome, Aguada de boa paz.

69

DEsta gente refresco algum tomamos,
E do rio fresca agua, mas com tudo
Nenhum final aqui da India achamos
No pouo, com nos outros quasi mudo.
Ora vê, Rey, quamanha terra andamos,
Sem sayr nunca deste pouo rudo,
Sem vermos nunca noua, nem final
Da desejada parte oriental.

Desta gente refresco algum tomamos. Isto diz pelo gazalhado & communicação que com a gente desta parte tiuerão.

Pouo quasi mudo, porque não se entendião com elle.

70

ORa imagina agora, quão coitados
Andariamos todos, quão perdidos,
De fomes, de tormentas quebrantados,
Por clymas & por mares não sabidos.
E do esperar comprido tão cansados,
Quanto a desesperar ja compellidos,

Por Ceos não naturaes. Terras & Climas fora de sua natureza, & tão apartados, & contrarios a ella. Das significaçoẽs que tem a palaura

Por Ceos não naturaes, de qualidade
Inimiga de noſſa humanidade.

71

COrrupto já & danado o mantimento
Danoſo & máo ao fraco corpo humano,
E alem diſſo nenhum contentamento,
Que ſequer da eſperança foſſe engano.
Crês tu que ſe eſte noſſo ajuntamento
De ſoldados, não fora Luſitano,
Que durara elle tanto obediente
Por ventura a ſeu Rey, & a ſeu Regente?

72

CRes tu que ja não forão leuantados
Contra ſeu Capitão, ſe os reſiſtira,
Fazendoſe pyratas obrigados
De deſeſperação, de fome, de ira?
Grandemente por certo eſtão prouados,
Pois que nenhum trabalho grande os tira
D'aquella Portugueſa alta excellencia
De lealdade firme, & obediencia.

ura Ceo, ſe veja o que eſcreuemos Cant. 1. octa. 29. & 2. octa. 85.

Por vẽtura a ſeu Rey, & a ſeu Regente? Encarece aqui a lealdade da nação Portugueſa, da qual não lemos auerſe leuantado algum contra ſeu Rey, couſa em outras naçoẽs muyto coſtumada.

Pyratas. São Coſſairos do mar, & tem eſte nome ſegundo alguns querẽ de hũ, q̃ primeyro o inuentou, & vſou eſte officio chamado pyrata, outros querem (o que a my mais contenta) q̃ ſe chama o Coſſayro do mar Pyrata de peno palaura Grega, que quer dizer, andar de hũa parte para outra, por ſer eſte ſeu coſtume.

73

DEixando o porto em fim do docerio
E tornando a cortar a agua ſalgada,
Fizemos deſta coſta a algum deſuio,
Deitando para o pego toda a armada:
Porque ventando Noto manſo & frio
Não nos apanhaſſe a agua da enſeada
Que a coſta faz aly d'aquella banda,
Donde a rica Sofala o ouro manda.

Não nos apanhaſſe a agua da enſeada. Eſta enſeada de que o Poeta aqui falla eſtá ſeſſenta leguas aquem de Moçãbique, chamaſe commummente o Parcel de Sofala, em que as aguas correm muyto para dentro por ſer mais baixo, de maneyra que ha perigo grande, por ſe preſumir que podem ir dar em baixos que ahi ha muytos.

Donde a rica Sofala o ouro manda. Sofala he hũa pouoação na coſta de Moçãbique, couſa de ſeſſenta leguas della, onde el Rey noſſo Senhor tem

tem hũa fortaleza,& o Rey da terra está a sua obediẽcia. A esta terra Sofala trazem os Gentios & Negros da terra dentro, por via de comercio, muyto ouro, por cujo respeito os Mouros pouoarão aquella terra, & pela mesma razão agora entre nos he muito frequentada.

74

Esta passada logo o leue leme
Encomendado ao sacro Nicolao,
Para onde o mar na costa brada & geme,
A proa inclina de hũa & outra Nao.
Quando indo o coração que espera & teme,
E que tanto fiou de hum fraco pao,
Do que esperaua ja desesperado,
Foy de hũa nouidade aluoroçado.

Encomendado ao sacro Nicolao. O Bemauenturado São Nicolao grãde Auogado dos Estudãtes, o he tambem dos q̃ trattão no mar, & a razão de lhe ser consagrado o leme do Nauio, alẽ de outros milagres que neste particular fez, he porque em hũa tormenta grande chamando huns Marinheyros muy rijamente por elle, lhe apareceo, & disse: Eys aqui Nicolao por quem chamays, não temays, que eu vos liurarey deste trabalho, & tomado o leme na mão, lhe encaminhou a Nao de modo, que se saluou, andando muy arriscada, como conta em sua vida Simão Metaphrastes.

75

Foy que estando ja da costa perto,
Onde as prayas & valles bem se viã
Num rio que aly sae ao mar aberto
Bateis a vella entrauão & sahião.
Alegria muy grande foy por certo
Acharmos ja pessoas que sabião
Nauegar, porque entre ellas esperamos
De achar nouas algũas, como achamos.

76

Ethiopes são todos, mas parece
Que co gente melhor communicauão,
Palaura algũa Arabia se conhece
Entre a linguagem sua que fallauão.
E com pano delgado que se tece
De algodão, as cabeças apertauão,
Com outro que de tinta azul se tinge,
Cada hum as vergonhosas partes cinge.

Palaura algũa Arabia. Tiuerão por bom final, ver que estes Negros vsauão de algũas palauras Arabias, tambem o trato & vestidos erão differentes da outra gente q̃ tè então tinhão visto.

Pela

77

Pela Arabica lingua que mal fallão,
E que Fernão Martinz muy bem entende,
Dizem q̃ por Naos que em grandeza ignalão
As nossas, o seu mar se corta & fende:
Mas que lá donde sae o Sol, se abalão
Para onde a costa ao Sur se alarga, & estẽde
E do Sur para o Sol terra onde auia
Gente assi como nos da côr do dia.

Gente assi como nos da cor do dia. Gente brãca, porque o dia he claro & branco & a noite negra & escura.

78

Muy grandemente aqui nos alegramos
Coa gente, com as nouas muy to mais
Pelos finaes, que neste rio achamos,
O nome lhe ficou dos bons finaes.
Hum padrão nesta terra leuantamos
Que para sinalar lugares taes
Fazia, alguns o nome tem do bello
Guiador de Thobias a Gabello.

Guiador de Thobias a Gabello. He o Archanjo São Raphael. A historia he, que indo Thobias por mandado de seu pay arrecadar certo dinheiro de hum homem por nome Gabello, morador na Cidade Rages dos Medos, arreceando cometer o caminho sem companheyro, lhe apareceo o Anjo Raphael, & o acompanhou te o lugar onde hia, como se pode ver em Thobias.

79

Aqui de limos, caseas, & de ostrinhos,
Nojoza criação das aguas fundas
Alimpamos as Naos, que dos caminhos
Longos do mar, vem sordidas, & immundas:
Dos hospedes que tinhamos vezinhos,
Com mostras aprazineis & jocundas,
Ouuemos sempre o vsado mantimento,
Limpos de todo falso pensamento.

Aqui de limos. Porse acharẽ bẽ nesta terra cõ a communicação da gente, & alegria que tinhão, com as nouas que acharão da India, mandou o Capitão mòr dar pendor aos nauios, por irem muito sujos, & esteue neste lugar trinta & dous dias.

80

Mas não foy da esperãa grãde & immẽsa
Que nesta terra ouuemos, limpa & pura
A alegria, mas logo a recompensa
A Ramnusia com noua desuentura.

Ramnusia. Chamada assi do nome de hum lugar, onde era venerada, he Nemesis Deosa da justiça, imiga dos soberbos, & grande

Assi no Ceo sereno se dispensa,
Co esta condição pesada & dura,
Nacemos, o pezar terâ firmeza,
Mas o bem logo muda a natureza.

& grande sopeadora da gente presumptuosa & altiua. Vejàse a nossa annotação no Canto terceiro, octa. 71. O que o Poeta aqui diz he, que o grande gosto & contentamento que naquella terra tinhão, por ver tão claros sinaes da terra que buscauão, se lhe aguou com hũa desauentura, que lhe succedeo de hũa grande & nojosa infirmidade, da qual adiante vay trattando.

E *o pezar terâ firmeza.* Faz a este proposito Alciato hum emblema, q̃ he o 30. em ordem, no qual pinta o mal & o bem: o mal muyto ligeiro & apressado: & o bem muyto vagaroso. Este emblema fez a imitação de Homero, o qual na sua Iliada introduz Até filha de Iuppiter perseguindo os homens, & fazendolhe mil males: & para os remedear manda outras filhas suas chamadas Litas, Velhas, Cegas, & Coxas, que nunca chegão a dar o remedio, & quanto para proua disto basta a experiencia, que bem claro nos mostra a verdade do caso.

81

Foy, que de doença crua & fea,
A mais, que eu nunca vi, desemparar̃o
Muytos a vida em terra estranha & alheya,
Os ossos para sempre sepultar̃o.
Quem auerâ que sem o ver o creya?
Que tão disformemente aly lhe incharão
As ginginas na boca, que crecia
A carne, & juntamente apodrecia.

As ginginas na boca. Conta Ioão de Barros na primeyra Decada que naquelles dias que estiuerão dando pendor aos nauios, parece que ou do ar d'aquella terra, ou da corrupção dos matimẽtos lhe sobreueyo hum trabalho com doença, de que morrerão alguns. A mayor parte foy de erisipolas, & juntamente lhe crecia tanto a carne das gengiuas, que lhe não cabia na boca, & logo lhe apodrecia aquella carne de maneyra, que não hauia quem soportasse o fedor da boca, & com estes males padecião dores muy grandes, & morrerão alguns como aqui diz o Poeta.

82

Apodrecia cum fetido & bruto
Cheiro, que o ar vizinho inficionaua

Pois que morto ficaua quem a tinha. Não quer dizer, que os que tinhão este mal estauão mortos com

Não tinhamos aly medico astuto,
Sirurgião sutil menos se achaua.
Mas qualquer neste officio pouco instructo
Pela carne ja podre assi entraua
Como se fora morta, & bem conuinha,
Pois que morto ficaua quem a tinha.

com morte natural, mas que tinhão as qualidades que tem os mortos, porque não fallauão, & o seu cheiro era de gente ja defuncta, & não tinhão sentido de homens viuos, pelo trabalho grande que tinhão com hum tão grande mal, & dores excessiuas.

83

Em fim que nesta incognita espessura
Deixamos para sempre os Companheiros
Que em tal caminho, & em tanta desuentura
Forão sempre com nosco auentureiros.
Quão facil he ao corpo a sepultura,
Quaes quer ondas do mar, quaesquer outeiros
Estranhos, assi mesmo como aos nossos
Receberão de todo o illustre os ossos.

Quão facil he ao corpo a sepultura. Declara o Poeta nesta octaua a igualdade, q̃ a morte tratta com todos, não fazẽdo differença nos estados, conforme aquelle ditto de Horatio. *Pallida mors æquo pulsat pede, & Regum turres, pauperumque tabernas.* A morte a todos iguala, assi entra nas torres & paços dos Reys, como nas tendas dos pobres officiaes, & como qualquer lugar serue de sepultura, assi do illustre como dos que o não são, como a experiencia nos ensina.

84

Assi que deste porto nos partimos
Com mayor esperança, & mor tristeza,
Pela costa abaixo o mar abrimos
Buscando algum final de mais firmeza.
Na dura Moçambique em fim surgimos,
De cuja falsidade & mâ vileza
Iaserás sabedor, & dos enganos
Dos pouos de Mombaça pouco humanos.

Com mayor esperança & mor tristeza. Leuauão a esperãça pelos finaes que acharão, & nouas da India, & tristeza pelo trabalho d'aquella tão triste & nojenta doença. *Na dura Moçambique.* Aos 24. de Feuereiro de 1498. sahirão os nossos do rio dos Bons sinaes, & o primeyro de Março ouuerão vista de Moçambique, terra hoje assaz conhecida dos nossos, por ser muyto frequentada das nossas armadas, & terem os Reys de Portugal aly fortaleza. Chamalhe o Poeta aqui dura, porque sempre se derão mal os moradores desta terra com os nossos.

Dos pouos de Mombaça pouco humanos. Os de Mombaça tambem fizerão roym gazalhado aos nossos, & determinarão destroylos, como fica ditto em outros lugares.

85

Ate que aqui. Estas cousas todas vay relatando o Capitão mòr dom Vasco da Gama a el Rey de Melinde a petição sua, como se tratta no Canto segundo onde se começa a relatar esta historia.

Ate que aqui no teu seguro porto
Cuja brandura, & doce trattamento,
Darâ saude a hum viuo, & vida a hũ morto,
Nos trouxe a piedade do alto assento.
Aqui repouso, aqui doce conforto,
Nouo quietação do pensamento,
Nos ouuiste, & vês aqui se atento ouuiste,
Te contey tudo quanto me pediste.

86

Crês que tanto Eneas. De Eneas & Vlysses trattey no Canto primeyro & segundo.

Vlgas agora Rey se ouue no mundo
Gentes, que taes caminhos cometessem,
Crês que tanto Eneas, & o facundo
Vlysses, pelo mundo se estendessem?
Ouue algum de ver do mar profundo
(Por mais versos que delle se escreuessem)
Do que eu vi a poder de esforço & arte
E do que inda eyde ver a oitaua parte?

87

Esse que bebeo tanto da agua aonia. Agua aonia, he a agua da fonte Aganippe, da qual todos os que bebião ficauão Poetas, & diz que bebeo muyta desta agua Homero, porque foy Poeta excellentissimo, & para encarecimento de sua doctrina & erudição não ha mais, que trazer que o que delle diz Velleyo Paterculo no liuro primeyro da historia Romana, que sò merece nome de Poeta, onde acrecenta, *in quo hoc maximũ est, quod neque ante illum, quem ille imitaretur, neque post illum, qui eum imitari posset inuentus est*, que nem antes delle ouue quem elle imitasse, nẽ depois delle quẽ o pudesse imitar a elle. Não se pode mais dizer & cõ verdade. Sobre o qual lugar de Velleyo diz Iusto Lipsio muytas cousas & dignas de seu entẽdimẽto, porq̃ não ha poder chegar a Homero, & por elle ser este depois de morto o pretẽderão muytos por natural, sem te oje se sabera certeza dõde fosse. O Poeta cõta muytas cidades de Grecia, que tinhão entre sy grande contenda sobre Homero, he cousa sabida.

Esse que bebeo tanto
Sobre quem tem contenda peregrina
Entre si Rodes, Smirna, & Colophonia,
Athenas, Yos, Argo, & Salamina:
Esse outro que esclarece toda Ausonia,
A cuja voz altisona, & diuina
Ouuindo o Patrio Mincio se adormece,
Mas o Tibre co som se ensoberbece.

Essoutro que esclarece toda Ausonia. Ausonia he Italia, chamada assi de Ausonio seu Rey. Esta esclarece & ennobrece muyto o Poeta Virgilio Italiano de nação, & natural da cidade Mantua, junto da qual passa o rio Mincio, de que aqui o Poeta faz menção, & diz que o Mincio se adormece com seu som, & o Tibre se ensoberbesse, porque o Mincio não teue de Virgilio outro interesse, se não o gosto delle ser seu natural, pelo que diz que se adormece pelo gosto & contentamẽto que tem de ouuir tão boas nouas de seu natural. E o Tibre se ensoberuese, porque em Roma fez este Poeta seu assento, & aly compos os seus liuros. E porque Roma gozaua delle, & o tinha sempre comsigo, andaua soberba & leuantada & inda q̃ se chama Mantuano, elle não foy natural de Mantua, se não de hũa Aldea muy triste junto a Mantua, chamada Andes, onde eu ja estiue espantado de ver a tristeza do lugar, & excellencia do Poeta, que aly naceo.

88

Cantẽ louuẽ, & escreuão sempre estremos
Desses seus semideoses, & encareção,
Fingindo Magas, Circes, Polyphemos,
Syrenas, que co Canto os adormeção.
Demlhe mais nauegar a vella & remos
Os Cycones, & a terra onde se esquecem
Os Companheiros, em gostando o loto,
Demlhe perder nas aguas o Piloto.

Cantem, louuem. Diz isto porque Homero & Virgilio & os mais antiguos tudo escreuerão fabulas & mentiras, como em suas obras se pode ver fingindo muytas patranhas, & contos fabulosos, como trattar de seus semideoses, que por outro nome chamão Heroes, dos quaes fica trattado no Cant. 4. oct. 50. *Magas, Circes.* Maga he palaura de Persia, na qual lingua significa o que na Grega, Philosopho, & na nossa Sabio. E porque entre estes Sabios auia alguns que tocauão de communicação cõ os demonios, como sempre se costumou entre os Egyptios, & oje entre os Indios & Ethiopicos: d'aqui Magia, que he a scientia destes Magos se tomaua em boa & má parte, como oje em dia se toma, porque a perfeita Philosophia se chama Magia. *Magas Circes.* Aqui neste lugar por Circes, entende feiticeiras, tomando a palaura Magas em mà parte com o epitheto de Circe, q̃ o foy grande. Da qual conta Homero na Odissea K. q̃ per ordẽ dos Latinos he o liuro decimo, q̃ conuerteo os Companheiros de Vlysses em porcos, & o mesmo diz Virgilio Eglog. 8. *Carminibus Circe socios mutauit Vlysis.* Circes cõ suas encantaçoẽs & feitiçarias conuerteo os Companheyros de Vlysses em porcos, q̃ he o q̃ o Poeta neste lugar entende. *Polyphemos.* Polyphemo foy hũ Gigante filho de Neptuno

tuno, do qual os Poetas contão grandes fabulas, entre outras, que tinha hum olho só na testa, tão grande como hũa grande rodella, o qual Vlysses lhe quebrou, como diz Virgilio na Eneida, & Homero na Odissea.

Syrenas que co canto os adormeção. As Sereas, dizem os Poetas que forão filhas de Acheloo & Calliope, hũa das noue musas: outros lhe dão outros pays. Morauão no mar de Sicilia; da cinta para cima molheres, & peixes da cinta para baixo, cujos nomes erão, Parthenope, Ligia, & Leucosia, grandes musicas & tangedoras: em tanto que com a doçura da voz entretinhão os que passauão, & adormecidos com a suauidade da musica os lançauão no mar, como tratta Homero na Odissea M.

Demlhe mais nauegar a vella & remos: os Cycones. Esta diligencia de nauegar dos Cycones pouos de Thracia, & a briga que tiuerão com a gente de Vlysses, pinta Homero na Odyssea lib. 13. cap. 17. *Gostando o loto.* A aruore loto, como diz Plinio, he do tamanho de hũa Pereyra, o fruyto que dà he como hũa faua, & nacem muytos juntos nos ramos como mortinhos. He tão saboroso este fruyto, que vierão os Poetas d'aqui aleuantar, que os que comião delle, se esquecião de suas terras, molheres, & filhos, como Homero conta dos Companheyros de Vlysses no lugar allegado. Do nome desta aruore se chamão os moradores desta Prouincia Lotophagos, que quer dizer, gente que come da aruore Loto. Ortelio na sua Synonimia quer que sejão os Gelues. Em Africa ha muytas aruores destas, & em Italia, como diz o mesmo Plinio, tãbem ha algũas, mas o fruyto não he tão bom. A fabula da Nymha Loto conuertida nesta aruore conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 9. *Demlhe perder nas aguas o Piloto.* Como conta Virgilio na Eneida lib. quinto que acontecco a Eneas, que lhe cayo Palinuro seu Piloto no mar, o que elle sentio muyto.

89

Ventos soltos lhe finjão & imaginem
Dos odres, & Calypsos namoradas,
Harpyas, que o manjar lhe contaminem,
Decer as sombras nuas ja passadas.
Que por muyto, & muyto que se affinem
Nestas fabulas vans, tão bem sonhadas,
A verdade que eu conto nũa & pura
Vence toda a grandiloca escritura.

Ventos soltos lhe finjão. Passando Vlysses pelas ilhas Eolidas, onde Eolo Rey dos ventos tinha sua morada, conta Homero na Odyssea, Eolo lhe meteo os ventos em hum odre, para que d'aly os soltasse quãdo quizesse. Veja-se o que escreuemos no Canto quarto, oita. 58.

E Calypsos namoradas. Calypso grande esperdiçada por Vlysses,

filha

filha de Thetis, & Oceano determinou não o largar toda a vida fazendolhe grandes promessas como diz Homero na Odyssea,& como eu notey no segundo Canto octa.45.

Arpias que o manjar lhe contaminão. Contão as fabulas, que Phineo Rey de Thracia por conselho de sua segunda molher, tirou os olhos aos filhos da primeyra, pelo que enojados os Deoses, lhe quebrarão os seus,& lhe acrecentarão outro tormento mayor,que tudo o que lhe punhão diante para comer lhe tirauão as Arpias, que erão hũas Aues muyto sujas & golosas, & lhe sujauão a mesa. Vejase a nossa annotação no Canto quarto octa. 80.

Decer ás sombras nuas ja passadas. Sombras ja passadas são almas idas desta vida,falla a imitação dos Latinos, que por morrer dizem:*descendere ad vmbras*,decer ao lugar onde estão as almas,as quaes elles chamão sombras. Vejase a nossa annotação no Canto terceyro octa.131. O q̃ o Poeta nestas octauas atras quiz mostrar, foy, que todas as mentiras de Homero,cõ Vlysses,& de Virgilio cõ o seu Eneas,& assi de outros antiguos Poetas, não são para se ouuir em comparação das verdades q̃ dos Portugueses se trattão,porque com serem fabulas tão concertadas, & bẽ escritas,com estylo & palauras tão elegantes, nem com todas estas particularidades,vem a conto de verdades, que se dos Portugueses trattão em suas historias.

90

D A boca do facundo Capitão
Pendendo estauão todos embebidos,
Quando deu fim a longa narração
Dos altos feitos grandes & subidos:
Louua o Rey o sublime coração
Dos Reys em tantas guerras conhecidos,
Da gente louua a antigua fortaleza,
Alealdade d'animo & nobreza.

Facundo Capitão. Entende o Capitão mòr Vasco da Gama, porque nesta narração que fez ao Rey de Melinde se ouue facunda & eloquẽtemente.

91

V Ay recontando o pouo que se admira,
O caso cada qual que mais notou
Nenhum delles da gente os olhos tira,
Que tão longos caminhos rodeou.
Mas jaa o mancebo Delio as redeas vira,
Que o irmão de Lampecia mal guiou,

Mas jaa o mancebo Delio as redeas vira. Nestas palauras nos pinta o Poeta o tempo da tarde quãdo o Sol se queria pòr, & està por tão galantes ter-

Por vir a descançar nos Thetios braços
E el Rey se vay do mar aos nobres paços.

mos, que não pode mais ser, mas muytas vezes por nos neste liuro declarados. Mancebo Delio he o Sol, chamado assi da ilha Delos onde naceo, como fica notado atras. Diz, *que o Sol viraua as redeas, que o irmão de Lampecia mal guiou*, porque ao Sol attribuem hum carro com quatro cauallos em que dá luz as terras, como notamos neste Canto oct. 46. O irmão de Lampecia he Phaeton filho do Sol, o qual dando hum dia luz ao mundo cayo como conta Ouidio largamente nas Metamorphoses, & fica notado no Canto primeyro & quinto, octa. 7.

Por vir descançar aos Thetios braços. He pelo que muytas vezes fica notado, que o Sol a tarde se recolhe ao mar em casa de Thetis, onde está tè que o outro dia se leuanta a dar luz as terras, o que tudo pinta Ouidio no lugar allegado, & he muyto sabido, & por nos muytas vezes notado.

92

Quão doce he o louuor, & a justa gloria
Dos proprios feitos quando são soados
Qualquer nobre trabalha, que em memoria
Vença, ou yguale os grandes ja passados.
As inuejas da illustre, & alheya historia
Fazem mil vezes feitos sublimados.
Quem valerosas obras exercita
Louuor alheyo o esperta & incita.

Quão doce he o louuor. O que eu pudera aqui trazer para declaração desta octaua tratta o Poeta nas seguintes tè o fim do liuro com exẽplos tão proprios, & tão conformes que me escusa a my de pòr outros.

93

Não tinha em tanto os feitos glorioſos
De Achilles, Alexandro na peleja,
Quanto de quem o canta, os numeroſos
Verſos, iſſo sô louua, iſſo deſeja.
Os Tropheos de Miltiades famoſos
Themiſtocles, deſpertão sô de enueja
E diz, que nada tanto o deleitaua
Como a voz, que ſeus feitos celebraua.

Não tinha em tanto os feitos glorioſos. Conta Cicero na oração que fez em fauor de Archias Poeta, que chegando a caso Alexandro ao lugar onde Achilles estaua sepultado disse estas palauras: *O fortunate adoleſcens qui tuæ virtutis præconem inueneris Homerum.* O ditoso mancebo pois tiueste hum tão grande pregoeiro de tua cauallaria como foy Homero. E Plutarcho na vida de Alexandro o chama bemauenturado, porque teue na vida hum

amigo

amigo leal, o qual se chamou Patroclo, & depois de sua morte hum tão grande pregoeiro de suas obras como Homero. Este valeroso Capitão inda que trabalhaua por imitar as obras de Achilles, & lhe era muyto affeiçoado por sua caualleria, todauia mais inueja tinha, como diz aqui o Poeta, a ditta de Achilles, em lhe caber por sorte ter a Homero por escritor de suas cousas, que a sua caualleria, & prospera fortuna nas cousas da guerra.

Os Tropheos Melciades. Melciades & Themistocles forão dous Capitães Athenienses de grande nome, entre outras cousas excellétes, que se contão de Melciades hũa digna de memoria, & de que todos os Historiadores fazem muyto caso, foy que feito elle Capitão general de hum pequeno exercito, para resistir ao poder grande de Date general de hum poderosissimo exercito de Dario Rey dos Persas, o qual vinha com proposito & determinação de destruyr toda Grecia, junto a hum pequeno lugar chamado Marathon se encontrou com Date, & lhe matou trezentos mil homens. De Themistocles se conta, que foy hum Capitão de grãde conselho, & engenho, & de tão grande memoria, que de cór sabia o nome de todos os Athenienses. A primeyra guerra que os Athenienses tiuerão com os Persas, foy electo por general. Em hũa batalha naual que tiuerão junto a Salamina desbaratou os Persas, & liurou sua patria de seruidão. Entre outras cousas que delle se escreuem he esta, de que o Poeta aqui faz menção, trazer sempre diante de seus olhos os Tropheos de Melciades, & hũa enueja grandissima de suas cauallerias, & que com nenhũa cousa sentia leuar mòr gosto na vida, que em trattar de suas cousas.

94

Trabalha por mostrar Vasco da Gama
Que essas nauegaçoẽs que o mundo canta,
Não merecem tamanha gloria & fama,
Como a sua, que o Ceo, & a terra espanta,
Sy, mas aquelle Heroe que estima & ama
Com doẽs, merces, fauores, & honra tanta:
A lyra mantuana faz que soe
Eneas, & a Romana gloria voe,

Si mas aquelle Heroe, Que seja Heroe fica ditto no Canto quarto oct. 50. O que o Poeta quer dizer he que os Portugueses não fauorecem, nẽ fazem merce algũa aos homens de engenho como fizerão os antiguos, & esta he a razão porque Eneas & outros Romanos excellentes forão conhecidos no mundo por serẽ Mecenates, & Padroeiros dos Poetas. Lyra Mantuana he viola de Mantua, entende os versos de Virgilio, que tanto celebrarão Eneas.

95

Dà a terra Lusitana Scipioẽs,
Ceſares, Alexandros, & dà Auguſtos
Mas não lhe dà com tudo aquelles doẽs
Cuja falta os faz duros & robuſtos.
Octauio, entre as mayores oppreſſoẽs
Compunha verſos doctos & venuſtos:
Não dirà Fuluia certo que he mentira,
Quando a deixaua Antonio por Glafira.

Dà a terra Luſitana Scipioẽs. Moſtra o Poeta neſta octaua como em Portugal ſe crião homẽs muyto esforçados, & caualheiros, & tanto que nẽ os Romanos antiguos de cujas façanhas ha tantos liuros cheyos lhe fizerão vẽtaje, como os Scipioẽs, Ceſares, Auguſtos, & que deſtes não ha hum Scipião, ſe não muytos, muytos Ceſares, & muytos Alexandros, mas tem os Portugueſes hũa muyto grande tacha, que he não miſturarem com as armas as letras, como os antiguos fazião, como Octauiano, & Marco Antonio, de q̃ o Poeta aqui faz mençã, & outros muytos Principes de que os liuros eſtão cheyos. Fazſe iſto oje tanto ao reues, que antes ſe pragueja de quem ſabe. Não tẽ eſte lugar neceſſidade de proua.

Não dirà Fuluia não que he mentira. Marco Antonio como conta Plutarcho em ſua vida foy muyto affeiçoado a letras & poeſia, em eſta parte foy demaſiado, porque deixaua ſua molher Fuluia por ir ouuir chiſtes & trouinhas de Glafira, & outras molheres.

96

Vay Ceſar ſojugando toda França,
E as armas não lhe impedem a ſciencia
Mas nũa mão a penna & n'outra a lança
Igualaua de Cicero a eloquencia.
O que de Scipião ſe ſabe & alcança,
He nas Comedias grande experiencia.
Lia Alexandro a Homero de maneyra
Que ſempre ſe lhe ſabe à cabeceira.

Vay Ceſar. Eſte he Iulio Ceſar, do qual auemos trattado algũas vezes neſtas annotaçoẽs, entre outras couſas que ſe delle eſcreuem, hũa he q̃ o Poeta aqui aponta, que nũa mão trazia a penna, & n'outra a eſpada, porq̃ tudo o que de dia lhe ſuccedia na guerra, de noite eſcreuia com tanta diligencia & fidelidade, que os ſeus Commentarios que deſtas couſas compos, forão aprouados & tidos por verdadeyros por ſeus proprios aduerſarios & imigos.

O que de Scipião ſe ſabe. Publio Cornelio Scipião chamado Africano pelas grandes caualherias que em Africa fez, principalmente na diſtruição de Carthago, foy deſcendente da illuſtre caſa dos Cornelios, & filho de Publio

Publio Scipião, o qual segundo se escreue foy o primeyro Capitão Romano, que pelejou com Annibal. Foy muyto dado ao estudo das letras, & principalmente muyto affeiçoado a comedias, como aqui diz o nosso Poeta, pelo que foy muyto amigo de Terentio, & com muytas merces que lhe fez, acabou com elle tresladasse as comedias que oje temos, cujos primeyros Autores forão Gregos.

Lia Alexandro a Homero de maneira. O mayor gosto que Alexandro tinha na vida, era lèr pelo Poeta Homero, em tanto que de dia o trazia no seo, & de noite o tinha debaixo do trauesseiro de sua cama.

97

EM fim não ouue forte Capitão,
Que não fosse tambem docto & sciente
Da Lacia, Grega, ou barbara nação,
Se não da Portugueſa tão somente.
Sem vergonha o não digo, que a razão
De algum não ser por versos excellente,
He não se ver prezado o verso & rima,
Porque quem não sabe a arte não a estima.

Em fim não ouue forte Capitão. Diz que todos os Capitaes que oue no mundo de nome, quer Romanos, que entende pela nação Lacia, q̃ quer dizer Latina, quer Gregos, ou Barbaros, forão dados ao exercicio das letras, & que sò os Portugueses as desprezão, & isto porque as não entendem, porque não preza as cousas, senão quem as conhece, & que por não auer quem faça caso da Poesia, não ha Poetas, auendo homens de muyto engenho & habilidade & d'aqui vem que não ha Eneas nem Achilles: quero dizer que não ha homens conhecidos pela fama, por mais excellentes que na vida fossem, por falta de quem lhe escreua suas cousas. E o que mais he de sentir, que elles são taes, que o não sentem como na octaua seguinte diz o Poeta.

98

POr isso & não por falta de natura
Não ha tambem Virgilios, nem Homeros,
Nem auerá (se este costume dura)
Pios Eneas, nem Achilles feros.
Mas o peyor de tudo he que a ventura
Tão asperos os fez, & tão austeros
Tão rudos, & de engenho tão remisso,
Que a muytos lhe dá pouco ou nada disso.

Que a muytos lhe dá pouco ou nada disso. Puderase sofrer não lhe dar aos homens de saber, em letras & sciencias: mas auer homens que tenhão em pouco os que sabem, he barbaria fina.

99

As Musas agradeça o nosso Gama
O muyto amor da patria, que as obriga
A dar aos seus na lyra nome & fama,
De toda a illustre, & bellica fadiga.
Que elle, nem quem na estirpe seu se chama,
Caliope não tem por tão amiga
Nem as filhas do Tejo que deixassem
As tellas de ouro fino, & que o cantassem

As Musas agradeça. Nota aqui o Poeta aos Portugueses pouco fauorecedores dos Poetas, pelo que esta empreza que elle tomou de lhe escreuer seus feitos, deuem a Patria onde naceo, que o amor demasiado que lhe elle tem, o fez cantar os feitos dos seus naturaes, & não obrigação algũa que tiuesse. Caliope he hũa das Musas, & principal dellas. Filhas do Tejo são as Nymphas do Tejo, Padroeiras tambem dos Poetas, como fica dito no Canto primeyro, octa. 4.

100

Porque o amor fraterno & puro gosto
De dar a todo o Lusitano feito
Seu louuor, he somente o prosuposto
Das Tagides gentis, & seu respeito.
Porem não deixe em fim de ter disposto
Ninguem a grandes obras sempre o peito,
Que por esta, ou por outra qualquer via,
Não perderâ seu preço, & sua valia.

Das Tagides gentis. Tagides são as Nymphas do Tejo. Vejase o que escreuemos no primeyro Canto. O que nesta octaua diz o Poeta he que o seu intento neste liuro he dar o deuido louuor aos heroicos feitos dos Portugueses, pela obrigação que atras tocamos de serem seus naturaes, & não por elles o merecerem, pois não fauorecem aos homens que nesta parte os podem fazer grandes & excellentes com seus escritos. Com tudo aconselha se appliquem as obras de virtude, porque nunca falta quem saya por ellas.

Fim do Quinto Canto.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO SEXTO.

Neste Canto se tratta como sahio Vasco da Gama de Melinde, & o que lhe aconteceo té chegar a Calecùt. Contase tambem a famosa historia dos doze de Inglaterra.

1

Não sabia em que modo festejasse
O Rey pagão os fortes nauegantes,
Para que as amizades alcançasse
Do Rey Christão, das gentes tão possantes.
Pesalhe que tão longe o aposentasse
Das Europeas terras abundantes
Aventura, que não o fez vezinho
Donde Hercules ao mar abrio o caminho.

O Rey Pagão. O Rey de Melinde, ao qual Vasco da Gama relatou a historia, que nos tres Cãtos atras ouuistes.

Europeas terras. São terras desta nossa Europa.

Donde Hercules ao mar abrio o caminho. Entende o estreyto de Gibraltar. Vejase o que escreuemos no Canto terceyro, octa. 93.

2

Com jogos, danças, & outras alegrias
Segundo a policia Melindana,
Com vsadas & ledas pescarias
Com que Lageia a Antonio alegra & engana:

Com que a Lageia Antonio alegra, & engana. Lageia he Cleopatra Raynha de Egypto chamada assi de Ptolomeo Lago Rey

Este famoso Rey todos os dias
Festeja a companhia Lusitana:
Com banquetes, manjares desusados,
Com fruitas, aues, carnes, & pescados.

Rey delle. Esta deu grandes banquetes a Marco Antonio. Vejase o que escreuemos no Canto segundo, octa. 53.

3

Mas vendo o Capitão que se detinha
Ia mais do que deuia, & o fresco vento
O conuida que parta, & tome asinha
Os Pilotos da terra, & mantimento.
Não se quer mais deter que inda tinha
Muyto para cortar do salso argento.
Ia do pagão benino se despede,
Que a todos amizade longa pede.

Salso argento. Salso argento he o mar. Vejase a nossa annotação no Canto primeyro octa. 18. Benigno chama ao Rey de Melinde, pelo bom gazalhado, que nelle acharão os Portugueses.

4

Pedelhe mais que aquelle porto seja
Sempre com suas frotas visitado,
Que nenhum outro bem mayor deseja,
Que dar a taes baroẽs seu Reyno & estado:
E que em quanto seu corpo o espirito reja
Estarâ de contino aparelhado
A pôr a vida, & Reyno totalmente
Por tão bom Rey, por tão sublime gente.

5

Outras palauras taes lhe respondia
O Capitão, & logo as vellas dando,
Parâ as terras da Aurora se partia,
Que tanto tempo ha que vay buscando.
No Piloto que leua não auia
Falsidade, mas antes vay mostrando
A nauegação certa, & assi caminha
Ia mais seguro, do que dantes vinha.

Para as terras da Aurora se partia. Que cousa seja propriamente Aurora, fica ditto no Cãto primeyro, octa. 14. & 11.

6

As ondas nauegauão do Oriente
Ia nos mares da India, & enxergauão
Os thalamos do Sol, que nace ardente,
Ia quasi seus desejos se acabauão.

Thalamos do Sol. São as partes onde o Sol nace, os quaes na octaua atras chamou partes da Aurora,

Mas o mão Thyoneo, que na alma sente
As venturas, que então se aparelhauão
A gente Lusitana, dellas digna,
Arde, morre, blasfema, & desatina.

Aurora, que tudo he hũa mesma cousa. Chamão os Poetas àquellas partes thalamos do Sol de *thalamus*, que quer dizer cama ou estrado, porque fingem que d'aly se leuanta, & nace o Sol. *Thyoneo*, Baccho. Vejase a nossa annotação no segundo Canto, octa. 12.

7

Via estar todo o Ceo determinado
De fazer de Lisboa noua Roma,
Não o pode estornar, que destinado
Está de outro poder, que tudo doma.
Do Olympo dece em fim desesperado,
Nouo remedio em terra busca, & toma
Entrano humido Reyno, & vayse à corte
D'aquelle a quem o mar cayo em sorte.

De fazer de Lisboa noua Roma. Pelas vittorias que auia de alcançar, com que se auia de parecer com os Romanos, que tanto dominarão.

D'aquelle a quem o mar cayo em sorte. Este he Neptuno irmão de Iuppiter, Plutão, & Iuno, filhos de Saturno, os quaes lançando sortes sobre o que cabia a cada hum dos Reynos de seu pay Saturno, que era Senhor do vniuerso, depois que foy lançado do Ceo. A Iupiter cayo em sorte o Ceo, a Iuno o Ar, a Neptuno o mar, a Plutão o inferno.

8

No mais interno fundo das profundas
Cauernas altas, onde o mar se esconde,
Lá donde as ondas saem furibundas
Quando às iras do vento o mar responde:
Neptuno mora, & morão as iocundas
Nereidas, & outros Deoses do mar, onde
As aguas campo deixão as cidades,
Que habitão estas humidas deidades.

No mais interno fundo. Descreue aqui os aposentos & passos de Neptuno, os quaes diz que são no fundo do mar.

Cauernas altas. Couas fundas.

Nereidas. São as Nymphas do mar filhas de Nereo, de que ja muytas vezes temos trattado. *Humidas deidades.* São diuindades do mar, gente nobre, & senhores, que os Poetas fingião morar no mar, & por este respeito lhe atribuyão poetica & fabulosamente diuindade, como consta da lição dos Poetas.

9

DEscobre o fundo nunca descuberto
As areas aly de prata fina,
Torres altas se vem no campo aberto
De transparente massa cristalina.
Quanto se chegão mais os olhos perto
Tanto menos a vista determina
Se he cristal o que ve, se diamante,
Que assi se mostra claro, & radiante.

Fundo nunca descuberto. He aquella parte, onde Neptuno habita, por ser no mais fundo, & secreto lugar do mar, onde nunca ninguem vay.

Torres altas. Estas torres altas de massa cristalina, são torres de agoa muyto clara, & radiante, como o Poeta nesta octaua encarece.

Se he cristal o que se vê se diamante. Para encarecimento da fermosura das aguas.

10

AS portas d'ouro fino, & marchetadas
Do rico aljofar, que nas conchas nace
De escultura fermosa estão lauradas
Na qual do irado Baccho a vista pasce:
E vê primeyro em cores variadas
Do velho Chaos a tão confusa face
Vem se os quatro elementos tresladados
Em diuersos officios occupados.

Do rico aljofar que nas conchas nace. O principal aljofar se pesca na cidade Barem, na costa de Arabia, sujeita a el Rey de Ormuz. Ha otãbem em Ceilão & em outras partes Pescase no fundo do mar, tirando as ostras, & deitandoas ao Sol, as quaes depois de secas se abrem, & d'aly se tira.

Na qual do irado Baccho a vista pace. Encarecimento grande he da fermosura do lugar, pois Baccho tão colerico, & irado se deteue, & deleytou em ver aquellas cousas.

Do velho Chaos a tão confusa face. Entre outras cousas que estauão naquellas portas, hũa era aquelle antiguo & confuso Chaos, de que os Poetas tanto fallão, que foy o primeyro lugar, segundo elles fingem, dõde todas as cousas tiuerão origem. Chaos he palaura Grega, & quer propriamente dizer confusão, porque naquelle Chaos estauão confusamente todas as cousas sem ordem nem concerto algum. Tratta deste Chaos Ouidio nas Metamorphoses, lib. 1. & chamalhe o Poeta velho por sua antiguidade. Vejase o prouerbio *Chao antiquior.*

Vem se os quatro elementos. Dos quatro elementos, & razão deste nome trattey no segundo Canto, octa. 33. & na octaua seguinte os pinta o Poeta excellentemente a imitação de Ouidio.

II

ALy o ſublime fogo eſtaua encima,
Que em nenhũa materia ſe ſoſtinha
D'aqui as couſas viuas ſempre anima
Depois que Prometheo furtado o tinha.
Logo apos elle leue ſe ſublima
O inueſtiuel Ar que mais aſinha
Tomou lugar, & nem por quente ou frio
Algum deixa no mundo eſtar vaſio.

Aly o ſublime fogo eſtaua encima. Chama ao fogo ſublime, ou pela nobreza, ou pelo lugar; donde diſſe Ouidio:

Ignea conuexi vis & ſine pondere cæli
Emicuit, ſummaque locum ſibi legit in arce.

O fogo tomou o mais alto lugar, porque eſtá junto ao Ceo da Lũa encima dos outros elementos.

Que em nenhũa materia ſe ſoſtinha. Porque não tem neceſſidade de lenha, nem de outras ajudas pera ſe ſuſtentar.

Depois que Prometheo furtado o tinha. Vejaſe a noſſa annotação no Canto quarto, octa. 103.

O inueſtiuel Ar. Chama ao ar inueſtiuel, porque não ſe detem a viſta nelle por ſer muyto raro, & ſutil. Eſte Ar eſtá logo junto ao fogo, & logo a agua, & no vltimo lugar a terra como mais peſada que os outros elementos. E inda que o Poeta aqui a imitação de Ouidio deſcreuendo os elementos, poem a terra no terceyro lugar, não he por ſer mais leue que a agua, mas por ſer aſſento della, & aſſi ſe ha de entender Ouidio, & o Poeta aqui. Nem he inconueniente eſtar muyta parte da terra deſcuberta de agua, porque iſto ordenou Deos Omnipotente, para habitação dos homens, por cujo reſpeito criou todo o vniuerſo. A qual ordem & preceito de Deos ſe collige do primeyro capitulo do Geneſis: *Congregentur aquæ quæ ſub cælo ſunt in locum vnum, & appareat arida.* Iuntem ſe as aguas que eſtão debaixo do Ceo em hum lugar, & appareça a terra. Pelo que auemos de entender, que ſe eſte preceito de Deos não fora, por ordẽ de natureza a agua cobrira toda a terra, pois he regra Philoſophica, que todos concedem, que qualquer elemento ſuperior he dez vezes tanto mayor que o inferior, mas Deos todo poderoſo, mandou as aguas que ſe deſuiaſſem para hũa parte, & deixaſſem lugar deſoccupado para habitação dos homens.

E nem por quente ou frio. Iſto he por aquella regra da Philoſophia, *quod non datur vacuum in rerum natura*, que não ha lugar vaſio no vniuerſo, mas tudo eſtá occupado.

Eſtaua

12

Estaua a terra em montes, reuestida
De verdes hervas, & arvores floridas,
Dando pasto diuerso, & dando vida
A as alimarias nella produzidas.
A clara forma aly estaua esculpida
Das aguas entre a terra desparzidas
De pescados criando varios modos;
Com seu humor mantendo os corpos todos.

13

N'outra parte esculpida estaua a guerra,
Que tiuerão os Deoses cos Gigantes:
Está Typheo debaixo da alta serra
De Ethna, que as flammas lança crepitantes.
Esculpido se ve ferindo a terra
Neptuno, quando as gentes ignorantes
Delle o caualllo ouuerão, & a primeyra
De Minerua pacifica oliueyra.

N'outra parte esculpida estaua a guerra. Vejase o Canto primeyro, octa. 51.

Está Typheo debaixo da alta serra de Ethna. Diz Pindaro Poeta Grego, ao qual segue Estrabo lib. 15. que o Gigante Typheo está preso no monte Ethna, & atormentado ally por mandado de Iupiter, por se achar na guerra dos outros Gigantes. D'aqui chamão os Poetas aos rayos *tela Typhœa*, não por Typheo Gigante os fazer Iupiter, como alguns querem, se não por serem de materia de fogo, o qual dizem os Poetas que o monte Ethna de Sicilia lança de sy, onde Typheo está amarrado.

Esculpido se ve ferindo a terra Neptuno. Vejase o que escreuemos no Canto terceyro, octa. 51.

14

Pouca tardança faz Lyeo irado
Na vista destas cousas, mas entrando
Nos passos de Neptuno, que auisado
Da vinda sua estaua ja aguardando;
As portas o recebe acompanhado
Das Nymphas, que se estão maravilhando,
De ver, que cometendo tal caminho
Entre no Reyno d'agua o Rey do vinho.

Pouca tardança faz Lyeo irado. Entre outros nomes que os Poetas dão a Baccho, hum he Lyeo, o qual conforma muyto com a natureza dos homens affeiçoados ao vinho, porq̃ he de hum verbo Grego λύω Lyo, que quer dizer soltar, ou liurar, porque esta gente he muyto liure, & apartada de cuydados,

das, ou por milhor dizer muyto liure, & solta no fallar, & de pouco segredo. Esta me parece a myа razão porq̃ a gentilidade enganada costumaua em seus sacrificios & festas de Baccho leuar cirandas & jueiras, vasos que não sostem em sy agua, dando a entender nisto a natureza de Baccho, & dos que o seguião: porq̃ os q̃ lhe fazião suas festas se presauão muyto de se tomarem do vinho, & fazer cousas que costumão fazer os que guardão suas regras. Donde diz Virgilio nas Georg. *Et mystica vanus Iacchi*, & a mystica ciranda de Baccho. Bem sey que lhe dão aly outras declarações, mas esta me parece a myа propria, & assi respondi ao nosso Luis de Camoẽs perguntandome a razão & declaração d'aquelle verso, & lembrame que lhe contentou mais que as que os comentos naquelle lugar trattão. Pode ser Baccho tambem Lieo de lio, que he prender, pelo officio do vinho, que he prender & atar, aquem se dà a elle.

15

O Neptuno lhe disse não te espantes
De Baccho nos teus Reynos receberes,
Porque tambem cos grandes & possantes
Mostra a fortuna injusta seus poderes,
Manda chamar os Deoses do mar antes,
Que falle mais se ouuirme o mais quiseres,
Verão da desuentura grandes modos
Vação todos o mal que toca a todos.

16

Vlgando ja Neptuno que seria
Estranho caso aquelle logo manda
Tritão que chame os Deoses da agua fria,
Que o mar habitão d'hũa & d'outra banda.
Tritão, que de ser filho se gloria
Do Rey, & de Salacia veneranda,
Era mancebo grande, negro & feo,
Trombeta de seu pay, & seu correo.

17

Os cabellos da barba, & os que decem
Da cabeça nos hombros todos crão
Huns limos prenhes d'agua & bem parecem
Que nunca brando pentem conhecerão.

Tritão que de ser filho se gloria do Rey, & de Salacia veneranda. Tritão foy filho de Neptuno & da Nympha Salacia, correo & trõbeta de seu pay, como aqui diz o Poeta.

Os cabellos da barba. Pintanos aqui o Poeta a Tritão trombeta de Neptuno seu pay a imitação de Ouidio lib. 1. Met.

Nas pontas pendurados não fallecem,
Os negros mexilhoẽs que ally se gerão,
Na cabeça por gorra tinha posta
Hũa muy grande casca de lagosta.

18

O Corpo nû, & os membros genitais
Por não ter ao nadar impedimento,
Mas porem de pequenos animais
Do mar todos cubertos cento & cento,
Camaroẽs, & cangrejos, & outros mais,
Que recebem de Phebe crecimento,
Ostras & birbigoẽs do musco sujos
As costas coa casca os caramujos.

Que recebem de Phebe crecimento. Phebe, a Lũa. Diz que as ostras, & o mais marisco recebe crecimento da Lũa, porque a sua principal influencia he frialdade & humidade q̃ nestas cousas propriamente faz effeito, como em outras muytas desta qualidade.

19

NA mão a grande concha retorcida,
Que trazia com força ja tocaua,
A voz grande canora foy ouuida
Por todo o mar que longe retumbaua.
Ia toda a companhia apercebida
Dos Deoses para os paços caminhaua
Do Deos que fez os muros de Dardania
Destruydos depois da Grega insania.

Na mão a grande concha retorcida. Concha retorcida era hum buzio cõ q̃ Tritão tangia, o qual era a sua trombeta, & chama ao buzio concha, como lhe chamão os Latinos, & assi lhe chamou Ouidio lib. 1. Met. *Concha que sonanti inspirare iubet.* E mandalhe Neptuno tocar o seu buzio sonoro.

A voz grande canora. Voz canora he voz sonora de *cano* verbo Latino, que quer dizer cantar ou soar.

D'aquelle que fez os muros de Dardania. Entende Neptuno, a que os Poetas, como fica por muytas vezes ditto, chamão Deos do mar. Este em companhia de Apollo, q̃ os Poetas chamão Deos da musica, & medicina, fez os muros de Troya a petição de Laomedonte seu Rey, pela qual razão aos muros de Troya chamão os Poetas Mænia Neptunia, ou Apollinea, muros de Neptuno, ou de Apollo. Chama aqui Luis de Camoẽs a Troya Dardania de Dardano seu Rey, o que tudo he muyto sabido dos que lem pelos Poetas.

Destruydos depois da Grega insania. Aponta aqui a destruyção de Troya, da qual trattamos no Canto terceyro.

20

Vinha o padre Oceano acompanhado
Dos filhos, & das filhas, que gerara:
Vem Nereo, que com Doris foy casado,
Que todo o mar de Nymphas pouoara.
O propheta Protheo, deixando o gado
Maritimo pacer pela agua amara,
Ally veyo tambem mas ja sabia,
O que o padre Lyeo no mar queria.

Vinha o padre Oceano. Os antiguos, como per muytas vezes fica ditto, fazião Deoses a cada cãto nos matos, rios, & mar tudo erão Deoses, & ao mesmo mar tinhão nesta conta, como o nosso Poeta aqui diz, fallando como Poeta, que acudio a este ajuntamento que se fazia nos paços de Neptuno, senhor & monarcha do mar. *Vem Nereo.* Este Nereo he outro Deos do mar, filho do Oceano & Thetis. Este foy casado com Doris, & quanto ao que aqui diz, que Nereo pouoara todo o mar de Nymphas, he pelo que os Poetas fingem delle, que teue muytas filhas, a que chamão Nereidas, & alguns querem que fossem cinquenta. Seus nomes se podem ver em Higinio, no principio de seu liuro.

O propheta Protheo. Protheo foy filho do Oceano & Thetis, pastor do gado de Neptuno, como fica ditto no Canto primeyro foy grande propheta, segundo o q̃ delle fingem os Poetas, como aqui aponta o nosso Camoes, & diz Virgilio nas Georgicas.

Nouit namque omnia vates,
Quæ sint, quæ fuerint, quæ mox ventura trahantur.

Entende Protheo muyto bem, diz Virgilio, as cousas assi presentes como passadas, & por vir. Vejase a nossa annotação no lugar allegado.

Lyeo. He Baccho. Vejase o que escreuemos atras neste Canto, oct. 14.

21

Vinha por outra parte a linda esposa
De Neptuno, de Celo, & Vesta filha,
Graue, & leda no gesto, & tão fermosa,
Que se amançaua o mar de marauilha.
Vestida hũa camisa preciosa
Trazia de delgada beatilha,
Que o corpo cristalino deixa verse,
Que tanto bem não he para esconderse.

Vinha por outra parte a linda esposa. Salacia molher de Neptuno, filha de Celo, & Vesta.

22

Amphitrite fermoſa como as flores
Neſte caſo não quis que falleceſſe,
O Delphin tras comſigo, que aos amores
Do Rey lhe aconſelhou, que obedeceſſe:
Cos olhos que de tudo são ſenhores
Qualquer parecerâ que o Sol venceſſe,
Ambas vem pola mão, igual partido,
Pois ambas são eſpoſas de hum marido.

Amphitrite fermoſa como as flores. Eſta Amphitrite era tambem molher de Neptuno, como Salacia.

O Delphin tras comſigo. He o peixe a que chamamos golfinho aſſas conhecido. Contãoſe delle muytas couſas a cerca da affeição que tem aos homẽs, & a muſica. Hũa digna de memoria conta Solino no Polyhiſtor, a qual diz Appiano, que vio com ſeus olhos, & outros muytos com elle: q̃ hũ golfinho tomou tão grande affeição a hum moço, q̃ lhe coſtumaua deitar ao longo da praya alguns bocados de pão, q̃ o leuaua pelo meyo do mar de Bayas te Puzzole por eſpaço de duzentos eſtadios, que he quaſi legua & meya, & o tornaua a trazer com grãde admiração da gente, & acrecenta que depois que falleceo o moço vinha todos os dias ao lugar donde coſtumaua leuallo, & que vindo per muytas vezes & não o achando morreo de ſaudade.

23

Aquella que das furias de Athamante
Fugindo veyo a ter diuino eſtado,
Conſigo traz o filho bello Infante,
No numero dos Deoſes relatado:
Pela praya brincando vem diante
Com as lindas conchinhas, que o ſalgado
Mar ſempre cria, & as vezes pela area
No collo o toma a bella Panopea.

Aquella que das furias de Athamante. Conta Ouidio que não ſe podẽdo Iuno molher de Iupiter per ſy vingar de Ino molher de Athamante Rey de Thebas, à qual tinha odio por ter em pouco aſſi a ella, como a Iupiter ſeu marido, ſe ajudou das furias infernaes, hũa das quaes foy logo a caſa de Athamante, & lha inficionou de maneyra, que Athamante com rayua & furia matou hum filho ſeu per nome Learcho, & o meſmo fizera a molher ſe ſe lhe não eſcondera com outro chamado Melicerta: os quaes tambem com a meſma furia ſe lançarão no mar. Mas Neptuno por rogo de Venus os recolheo, & honrou no ſeu Reyno, mudandolhe os nomes, a Ino chamando Leucothea, & a Melicerta Palæmon: ao qual os Latinos chamão Portuno, por ſer ſenhor dos portos do mar. O que o Poeta aqui diz he que a eſte ajuntamento que Iupiter fazia ſobre as couſas

cousas dos Portugueses, forão Leucothea, & Palemon, os quaes diz que vierão a ser Deoses do mar, fugindo das furias de Athamante, como fica ditto, & que tambem foy Panopea Nympha do mar, filha de Nereo & Doris. *O bello Infante.* He Melicerta filho del Rey Athamante.

24

E O Deos que foy num tẽpo corpo humano,
E por virtude da herua poderosa
Foy conuertido em peixe, & deste dano
Lhe resultou deidade gloriosa.
Inda vinha chorando o feo engano,
Que Circes tinha vsado com a fermosa
Scylla, que elle ama desta sendo amado,
Que a mais obriga amor mal empregado.

E o Deos que foy num tempo corpo humano. Este foy Glauco pescador, do qual conta Ouidio, que tendo muytos peixes na praya em quanto se deteue no enxugar das redes se lhe forão muytos ao mar. Olhando Glauco a causa desta nouidade, vio q̃ os peixes viuião tocando em hũa herua que na praya estaua. Prouou Glauco aquella herua, & aconteceolhe q̃ acontecia aos peixes. Este foy tido antre os antiguos por Deos do mar, que he o que diz aqui o nosso Camoẽs, q̃ do dano de ser conuertido de homem em peixe por virtude de hũa herua lhe resultou ser tido por Deos do mar. Este tambem foy a este ajuntamento, de que imos trattando, mas agrauado & queixoso de hum engano grande, que lhe hũa molher por nome Circes fez, a qual como era grande feiticeira, pedio Glauco que lhe desse remedio pera que Scylla, a que elle queria muyto lhe desse algum fauor, & o amasse o que a Circes fez de modo, que em lugar de fazer bem ao Glauco lhe fez mal, porque pretendia casarse com elle. Inficionou hũa fonte onde Scylla se costumaua ir a lauar, de maneyra que entrando Scylla nella, assi se fez rayuosa, que lhe parecia que a royão & comião caẽs da cinta pera baixo, pelo que não se podendo sofrer se lançou no mar de Sicilia, onde de continuo está ladrando. Vejase o que escreuemos no segundo Cant. oct. 46.

25

A finalmente todos assentados
Na grande sala nobre & diuinal,
As Deosas em riquissimos estrados,
Os Deoses em cadeyras de cristal.
Forão todos do padre agazalhados,
Que co Thebano tinha assento igual,

De fumo enche a casa a rica massa, que no mar nace. Esta massa que nace no mar, he o ambar: o qual a natureza cria, não geralmente

De fumos enche a casa a rica massa,
Que no mar nace, & a Arabia em cheiro passa.

em todas estas partes do mar, mas em algũas como lastro delle, porcujo respeito as baleas em certos tempos arribão aquellas partes, por ser este o seu proprio manjar, & affirmase que comem tanto te que se embebedão, & que o que sae à praya he ou arrancado por ellas no fundo do mar, ou arreueçado do que lhe sobeja quando comem. E que seja isto assi, he cousa manifesta, porque não ha ambar se não em algũas paragens, & esta he a opinião de Luys de Camoẽs, como consta do seu verso, & feita experiencia por alguns curiosos em baleas mortas acharão o ambar no bucho, & tripas inda fresco, & indigesto, como me contou hum homem, que se achou nas partes onde o ha. Pelo que nem se ha de dizer ser o esterco das baleas, nem o seu esperma, como querem muytos, porque se fora assi, acharase o ambar em todas as partes onde ha baleas. Ha duas castas de ambar, hum pardo a que chamão Gris, que he muyto estimado em todo o mundo, outro preto que val muyto pouco. Logo quando sae este ambar he solto como sabão, mas d'ahi a poucos dias endurece, & fica com o cheyro que todos vemos, tendo muyto pouco ou nenhum em massa. Diz que passa em cheyro a Arabia, porque em Arabia ha muyto incenso, & outras cousas cheyrosas.

26

Estando sossegado ja o tumulto
Dos Deoses, & de seus recebimentos,
Começa a descobrir do peito occulto
A causa o Thyoneo de seus tormentos:
Hum pouco carregandose no vulto,
Dando mostras de grandes sentimentos,
So por dar aos de Luso triste morte
Co ferro alheyo, falla desta sorte.

Thyoneo. He hũ dos nomes de Baccho, como fica ditto. *Vulto.* He o rosto chamado assi de *volo* palaura Latina, que quer dizer querer, porq̃ o que temos na alma logo aparece no rosto.

Os de Luso. São os Portugueses chamados assi de Luso companheyro de Baccho, como fica ditto muytas vezes.

Co ferro alheyo. Com forças alheyas, porque não se atteuia Baccho por sy desuiar os Portugueses da empresa que tinhão entre mãos, pelo q̃ procuraua fauor & ajuda de Neptuno, pera ver se por este meyo podia effectuar algũa cousa.

27

Principe que de juro senhoreas
De hum polo a outro polo o mar irado,
Tu que as gentes da terra toda enfreas,
Que não passem o termo limitado.
E tu padre Oceano, que rodeas
O mundo vniuersal, & o tens cercado,
E com justo decreto assi permittes,
Que dentro viuão sô de seus limites.

Principe que de juro senhoreas. D'aqui começa Baccho trattar sua causa diante de Neptuno, & outros senhores do mar, o que pretende he, persuadilos que não consintão os Portugueses no seu Reyno, antes os persiguão & auexem, pois são tão atreuidos que entrão em Reynos alheyos sem licença & vontade do senhor delles. He esta petição a imitação de Virgilio lib. 7. Æneid. em hũa oração que Iuno molher de Iupiter fez a Eolo senhor dos ventos, pedindolhe destruysse a Eneas no mar, pera que não chegasse a Italia, como Baccho aqui queria fazer, que os Portugueses não entrassem na India. Contem esta petição todas as partes que se requerem, ás quaes são tres, primeyramente pedir a quem tem poder, segundariamente pedir cousa justa, vltimamente mostrarnos gratos da merce que se nos fizer, ou mostrar que vay tambem muyto aos que hão de ajudar, como aqui os Deoses do mar, cujo Reyno se perderia se não resistissem a entrada dos Portugueses. Pede Baccho a quem pode, pois pede a Neptuno senhor do mar que o fauoreça nelle, & juntamente os mais senhores do mesmo mar, como consta destas duas octauas des daquellas palauras: Principe que de juro senhoreas. O que pede he justo, pelo grande atreuimento dos Portugueses, pois não se contentando com suas terras se metem por Reynos alheyos, & atreuessão os mares sem licença de Neptuno senhor delles. Por principe entende Neptuno.

De hum Polo a outro polo. De Norte a Sul, termo he que muytas vezes declaramos em estas nossas annotaçoẽs.

E tu padre Oceano. Este fazem os Poetas grande Senhor do mar, & segunda pessoa depois de Neptuno, como aqui o faz Luys de Camoẽs. Do Oceano se veja o que fica ditto atras no Canto primeyro, octa. 19.

28

E vos Deoses do mar que não sofreys
Injuria algũa em vosso Reyno grande,
Que com castigo igual vos não vingeis,
De quem quer que por elle corra & ande:

E vos *Deoses do mar.* Entende Nereo, Glauco Thetis, & outros.

Contra os humanos fracos & atrenidos. O que Baccho

Que descuydo foy este em que vinceis?
Quem pode ser que tanto vos abrande
Os peitos com razão endurecidos
Contra os humanos fracos & atreuidos?

Baccho tacha aos Portugueses he serem atreuidos, que he a mayor gloria & honra que elles podem ter, mormente em cousas tão arduas & difficultosas como elles acomettião. E por tão bom fim, porque como diz Plinio, *in magnis, audere magnum est*, em cousas grandes o atreuimento he cousa grande. E aquelle grande Tyrteo, ao qual Platão em muytos lugares chama Poeta diuino, fallando a este proposito diz:

Non enim vir bonus existit in bello
Si non sustineat cædem videre cruentam;
Et proprius hostes stare cupiat,
Hæc virtus est hoc optimum inter homines præmium.

Não se pode ter por bom soldado o que fizer roym rosto a cutiladas & mortes: & que não folgar com imigos perto. Isto he caualaria. Aristoteles nas Ethicas poem o atreuimento, & medo por estremos da fortaleza. He materia esta larga, & que comprende muytas materias. Quanto a este lugar & proposito o atreuimento he fortaleza, & em materias de caualaria & virtude foy sempre louuado, & o medo nenhũa descarga tem. Em outras cousas como he cometer vicios, & fazer contra o que pede a honra & razão, o medo & couardia tem lugar.

29

Vistes qũe com grandissima ousadia
Forão ja acometter o Ceo supremo,
Vistes aquella insana fantesia
De tentarem o mar com vela & remo.
Vistes, & inda vemos cada dia
Soberbas, & insolencias taes, que temo,
Que do mar, & do Ceo em poucos annos,
Venhão Deoses a ser, & nos humanos.

Forão ja acometter o Ceo supremo. Para confirmação da ousadia, & desenuoltura dos Portugueses em a nauegação de mares allega Baccho tambem outros excessos, que os homens fizerão contra os falsos Deoses, primeyramente os Gigantes filhos da terra, os quaes procurauão lançar Iupiter do Ceo, & destruyr todos os mais Deoses, pera desagrauar sua mãy a terra, a qual os criou para este effecto, como conta Ouidio nas Metamorphoses, & Claudiano na sua Gigantonomachia, & Macrobio nos Saturnaes, onde moralisa esta fabula.

Vistes aquella insana fantesia de tentarem o mar com vela & remo.

Este

Este dito he geral contra todos os homens, que se atreuerão a andar no mar, inda que principalmente parece entender aqui os primeyros que o fizerão, como forão os Argonautas, dos quaes temos fallado muytas vezes neste liuro. Chama aqui o Poeta ao nauegar fantesia insana, que podemos, por termos mais claros) declarar doudice. A verdade ella foy inuenção de homens demasiadamente atreuidos. Donde disse o Poeta Euripides:

Quisquis mare nauigat, is aut insanit,
Aut mendicus est, aut mori cupit: ex his tribus
Non fieri potest, quin saltem vnum verum sit.

O que nauega tem hum de tres males, ou he doudo, ou pobre, ou amigo de morrer. Destas tres cousas não pode deixar de ser hũa.

30

Vedes agora a fraca geração,
Que de hum vassalo meu o nome toma,
Com soberbo & altiuo coração
Avos, & a my, & o mundo todo doma:
Vedes o vosso mar cortando vão,
Mais do que fez a gente alta de Roma,
Vedes o vosso Reyno denasando
Os vossos estatutos vão quebrando.

Vedes agora a fraca geração, que de hum vassalo meu o nome toma. Entende os Portugueses chamados Lusitanos de Luso companheyro de Baccho, ou como elle aqui quer seu vassalo: os quaes diz que procedião no negocio da nauegação com mais ousadia dó que o fizerão os Romanos.

31

Eu vi que contra os Myncas que primeyro
No vosso Reyno este caminho abrirão,
Boreas injuriado, & o companheyro
Aquilo, & os outros todos resistirão.
Pois se do ajuntamento auentureyro
Os ventos esta injuria assi sentirão,
Vos a quem mais compete esta vingança,
Que esperays? porque a pondes em tardança?

Eu vi que contra os Myncas. Vejase a nossa annotação no Canto 4. octa. 83.

32

Não consinto Deoses que cudeys,
Que por amor de vos do Ceo deci,
Nem da magoa da injuria que sofreis,
Mas da que se me faz tambem a my.

Que

Que aquellas grandes honras que sabeys,
Que no mundo ganhey quando venci
As terras Indianas do Oriente,
Todas vejo abatidas desta gente.

33

QVe o grão senhor, & Fados q̃ destinão
Como lhe bem parece o baixo mundo,
Famas mores, que nunca determinão
De dar a estes varoẽs no mar profundo?
Aqui vereys, ô Deoses, como ensinão
O mal tambem a Deoses, que segundo
Se vê ninguem ja tem menos valia,
Que quem com mais razão valer deuia.

Que o grão Senhor, & Fados que destinão. Que cousa seja Fado, & em que sentido se possa tomar para se poder fallar delle fica trattado no Cãto primeyro, octa. 24.

Ninguem ja tem menos valia, que quem com mais razão valer deuia. Moeda he que sempre correo no mundo, & q̃ correrà em quanto elle durar, montar muyto pouco a gente de merecimentos, & pelo contrario ter grandes officios, & estados a que presta pera pouco. He fruyta da terra, & tão conhecida, que não tem necessidade de proua.

34

EPor isso do Olympo ja fogi
Buscando algum remedio a meus pesares
Por ver o preço que no Ceo perdi
Se por dita acharey nos vossos mares.
Mais quiz dizer, & não passou d'aqui,
Porque as lagrimas ja correndo a pares
Lhe faltarão dos olhos com que logo
Se ascendem as deidades de agua em fogo.

E por isso do Olympo ja fogi. Vejase o Canto primeyro, octa. 17.

Se acendem as deidades da agua em fogo. Deidades da agua são Deoses do mar, os quaes diz aqui o Poeta, que có a colera grande que tomarão pelas palauras que ouuirão a Baccho contra os Portugueses, aquella propriedade q̃ tinhão de agua, que he ser humida & fria, se conuerteo em fogo & furia, como na octaua seguinte se declara.

35

AIra com que subito alterado
O coração dos Deoses foy num ponto,
Não soffreo mais conselho bem cuydado,
Nem dilação nem outro algum desconto.

Ao grande Eolo mandão ja recado. De Eolo se veja o que escreuemos no Canto 1. octa. 58.

Ao

Ao grande Eolo mandão jarecado
Da parte de Neptuno, que sem conto
Soltem as furias dos ventos repugnantes,
Que não ajano mar mais nauegantes.

36

BEm quiſera primeyro aly Protheo
Dizer neſte negocio o que ſentia,
E ſegundo o que a todos pareceo,
Era algũa profunda prophecia.
Porem tanto o tumulto ſe moueo:
Subito na diuina companhia,
Que Thetis indinada lhe bradou:
Neptuno ſabe bem o que mandou.

De Protheo & Thetis ſe veja o que eſcreuemos no Canto primeyro, oct. 19. & 16.

37

IAlâ o ſoberbo Hypotades ſoltaua
Do carcere fechado os furioſos
Ventos, que com palauras animaua,
Contra os varoẽs audaces & animoſos:
Subito o Ceo ſereno ſe obumbraua,
Que os ventos mais que nunca impetuoſos
Começão nouas forças a ir tomando,
Torres, montes, & caſas derribando.

Hypotades. He Eolo filho de Iupiter, & Sergeſta filha de Hypotas Troyano, pelo que do nome do auó lhe chamão os Poetas Hypotades, como o noſſo Poeta aqui.

38

EM quanto eſte conſelho ſe fazia
No fundo aquoſo, a leda laſſa frota
Com vento ſoſſegado proſeguia
Pelo tranquillo mar a longa rota.
Erano tempo quando a luz do dia
Do Eoo Hemiſpherio eſtâ remota:
Os do quarto da prima ſe deitauão,
Para o ſegundo os outros deſpertauão.

Fundo aquoſo. O mar. *Erano tempo quando a luz do dia do Eoo Hemiſpherio eſtâ remota.* Deſcreue o tempo em que Eolo por mandado de Neptuno ſoltou os ventos. que forão cauſa de ſe leuantar hũa grandiſſima tormenta. E para moſtrar que era alta noite, diz que era quando a luz do dia eſtà apartada do Oriente, ao qual chama Hemiſpherio Eoo, de Eous, a, um, que quer dizer, couſa do Oriente. Que couſa ſeja Hemiſpherio fica dito no Cant. 1. oct. 38. & 5. octa. 14.

Os do quarto da prima ſe deitauão. Entre os ſoldados ſe reparte o tẽpo em vigias, pera que todos ajudem a leuar a carga. E de noite ha eſta ordem

ordem, que os primeyros que estão de guarda logo no principio da noite, que he a primeyra vigia, estão quatro horas, & pelo conseguinte os outros te amanhecer.

39

Vencidos vem do sono, & mal despertos,
Bocejando a meudo se encostauão
Pelas antenas todos mal cubertos
Contra os agudos ares que asoprauão:
Os olhos contra seu querer abertos
Mas esfregando os membros estirauão:
Remedios contra o sono buscar querem
Historias contão, casos mil referem.

40

Com que melhor podemos hum dizia,
Este tempo passar, que he tão pesado,
Se não com algum conto de alegria
Com que nos deixe o sono carregado.
Responde Leonardo que trazia
Pensamentos de firme namorado,
Que contos poderemos ter melhores
Para passar o tempo, que de amores?

Responde Leonardo. Este soldado se chamaua Leonardo Ribeyro, segundo me disse Luis de Camoẽs, perguntandolhe por elle, mancebo desenuolto, dizidor, & grande namorado.

41

Não he, disse Velloso, cousa justa
Trattar branduras em tanta aspereza,
Que o trabalho do mar que tanto custa
Não sofre amores nem delicadeza:
Antes da guerra ferruida & robusta,
A nossa historia seja, pois dureza
Nossa vida ha de ser (segundo entendo)
Que o trabalho por vir mo está dizendo.

Não he disse Velloso. Este era hum Fernão Velloso, criado del Rey, de que nas Chronicas se faz menção.

42

Consentem nisto todos, & encomendão
A Veloso, que conte isto, que aprouа,
Contarey, disse, sem que me reprendão
De contar cousa fabulosa, ou nouа.
E porque os que me ouuirem daqui aprendão
A fazer feitos grandes de alta prouа,

Dos nacidos direy na nossa terra. Determina Veloso contar hũa historia de doze Portugueses, os quaes porque em Inglaterra vencerão doze

Ingre-

Dos nacidos direy na noſſa terra,
E eſtes ſejão os doze de Inglaterra.

Ingreſes ſe chamarão os doze de Inglaterra. Eſta hiſtoria inda que o Poeta aqui a tratta de modo que baſte pera entendimento do liuro, todauia para mayor claridade farey hum breue diſcurſo ſobre ella, & alem diſto declararey pelas octauas as palauras que tiuerem neceſſidade de declaração.

43

NO tempo que do Reyno a redea leue
João filho de Pedro moderaua,
Depois que ſoſſegado & liure o teue
Do vezinho poder que o moleſtaua:
Lá na grande Inglaterra, que da neue
Boreal ſempre abunda: ſemeaua
A fera Erynis dura, & mâ cizania
Que luſtre foſſe â noſſa Luſitania.

João filho de Pedro.

Eſte Ioão filho de Pedro que aqui o Poeta nomea, he el Rey dom Ioão o primeyro, por alcunha chamado de Boa memoria, filho baſtardo del Rey dõ Pedro o crû, & neto del Rey dom Affonſo o brauo. Contaſe que depois que el Rey dom Ioão de Boa memoria deu batalha a el Rey de Caſtella, andando cà o Duque Dalencaſtre, porque el Rey de Portugal era caſado com hũa ſua filha, a qual elle lhe trouxera à cidade do Porto, & ali caſara com ella. E depois de aſſi a batalha ſer dada, ſe foy o Duque para Inglaterra, & eſtando alli em ſeu contentamento, pola bondade & valentia q̃ nos Portugueſes vira, dos quaes elle fez fazer hũa cronica em Inglaterra dos feitos d'armas que lhes vira fazer nas guerras de Caſtella. Aſſi q̃ eſtãdo elle hum dia com as damas da Raynha de Inglaterra em grandes ſolazes & prazeres, & muytos ſenhores & fidalgos Ingreſes com elle, vierão os fidalgos Ingreſes a dizer as damas, que erão muyto feas, & que não tinhão ſeruidores que lho contradiſſeſſem, & que elles eſtauão preſtes para ſe combaterem com quaeſquer caualleyros que lho contradiſſeſſem per ſua parte, & ſe quiſeſſem combater com elles: eſtes erão doze, & ellas outras doze, do que ellas forão muyto agaſtadas: & pedirão ao Duque que ſe doeſſe de ſuas honras, & lhe deſſe caualleyros que per ſua parte ſe combateſſem com os que lhe iſto dizião, & que ellas os aceytarião por ſeus ſeruidores, ſe elles vingaſſem os deſpeytos que ellas tinhão daquelles caualleyros, por aſſi as injuriarem. O Duque rogou a alguns dos ſeus que aceytaſſem aquella demanda polas damas, o que elles não quiſerão fazer por todos ſerem naturaes, então mandou o Duque buſcar alguns caualleyros, & não ſe poderão achar: então diſſe às damas,

damas: eu em minha corte não acho caualleyros que ſe queyrão combater com eſtoutros, & porem daruos hey hum conſelho, ſe vos quiſerdes, & he tal. Quando andey em Portugal, vy nas batalhas que el Rey meu genro deu a el Rey de Caſtella, muytos & bons caualleyros em feytos d'armas: ſe vos quiſerdes, eu vos nomearey doze, eſtes os melhores, os quaes eu conheço: & eſcreuerey a el Rey meu genro que lhes dé licẽça, ſe elles quiſerem tomar eſta empreſa: & vos eſcreuerlhe heys cada hũa ſua carta, & eu tambem; & querendo elles vir, ſereys ſatisfeytas de voſſa injuria. Diſſerão ellas então, que lhe beijauão as mãos, & que erão contentes. Fez logo o Duque os nomes delles cada hum em ſeu papel, & os nomes dellas da meſma maneyra: & lançarão ſortes, & aconteceo a cada caualleyro ſua dama: de maneyra que pelo nome ſabia jà cada dama quál era o ſeu caualleyro pela ſorte que lhe acontecera. Então cada hũa enuiou ſua carta ao ſeu: & o Duque pelo ſemelhante enuiou a cada hum ſua carta, em que lhes rogaua & pedia quiſeſſem aſſi polo amor delle, como polo que deuião à ordem de cauallaria, aceytar aquella empreſa por cada hũa d'aquellas damas; pois em ſua corte não achaua caualleyros q̃ por parte dellas a quiſeſſem aceytar. Chegado o Embaixador das damas a eſte Reyno, foy recebido nelle cõ tanto aluoroço de alegria, que aquelle ſe tinha por mais ditoſo, que vinha pelas damas nomeado: por hauer muytos outros que de boa vontade aceytarião a empreſa. Mas os doze nomeados reſponderão, que pedida licença a el Rey de Portugal, elles ſerião là (prazendo a Deos) pela feſta do Spiritu Sancto, que era o prazo que os outros tinhão poſto para a batalha. A licença deulha logo el Rey: & eſtes caualleyros ſe affirma que erão todos naturaes da ſerra da Eſtrella, dos lugares que eſtão pelas faldras della, como Trancoſo, Pinhel, & outros: antre os quaes era hum Aluaro Vaz d'Almada, que depois foy Conde de Abranches em França & outro Aluaro Gonçaluez Coutinho, d'Alcunha o Magriſſo, filho do primeyro Marichal Gonçalo Vazques Coutinho & irmão de dom Vaſco Coutinho, primeyro Conde de Marialua. E outro dizem que ſe chamaua João Pereyra Agoſtin, filho ſegũdo de Gil Vazquez da Cunha, ſenhor das terras de Vaſto & monte longo, & Alferes mor del Rey dom João de Boa memoria. Os outros hum delles ſe chamaua Pacheco, & outro Pedro Homem, & outros que erão por todos doze, & todos muy eſforçados & valeroſos caualleyros. Os quaes ſe forão a cidade do Porto: & os onze delles ſe forão em hũa nao que ahi tomarão caminho de Inglaterra. Aluaro Gonçaluez Magriſſo quiz ir por terra, por ver mundo, prometendo a ſeus companheyros

nheyros que se no caminho não morresse, seria com elles no tempo do prazo. Os da nao forão a saluamento, & aportarão em a cidade Londres, onde forão bem recebidos: & estando ahi, não faltauão mais de dous dias do prazo em que se hauia de dar a batalha. As damas dos onze estauão extremo contentes, porque tinhão ali seus caualleyros: & a dama de Aluaro Gonçaluez Magrisso pelo contrario muyto agastada, tẽdose por mais mofina que todas, pois nella cahira a sorte do seu caualleyro não comprir a palaura que tinha dado. A qual os onze consolauão dizendo, que se não agastasse, porque elle era tal caualleyro que compriria sua promessa, saluo se a morte lho estoruasse. E que se assi fosse que elles onze se combaterião com os doze Ingreses, & tomarião ali tambem sua fama & honra. Estando elles nisto chegou o Aluaro Gonçaluez Magrisso, com q̃ ella & elles forão muyto ledos: & forãose todos doze então ao Duque, & differão lhe, que elles erão ali vindos a seu rogo & mandado, & porque erão caualleyros estrangeyros, & os com que hauião de fazer batalha, naturaes & grandes senhores, & podia acontecer que dandolhes Deos victoria, os tratassem mal, que lhe pedião os asseguresse. Então o Duque chamou os doze caualleyros Ingreses, & lhes disse que elles erão os cometedores deste desafio, & que as damas apresentauão por si aquelles caualleyros: & que se caso fosse que os vencessem, que elles lhes não fizessem nenhum desaguizado per si, nem per seus parentes: & q̃ elle os tomaua sobre sua cabeça: & que soubessem que se algũa cousa se lhes fizesse que a elle era feyta, & que castigaria a tal culpa, assi como se contra a pessoa delle Duque fosse cometida. Ao que responderão que elles os seguravão, & que não houuessem receo de nada. Estando assi jà seguros os Portugueses, forão o dia da batalha ver a suas damas, & receberão de cada hũa seu joel q̃ trazião nos elmos, & com elles se forão todos armados a pee meter no cãpo: & os Iuizes os meterão dẽtro, estando o Duque & toda a cidade de Londres em grandes cadafalsos, onde tambẽ estauão as damas. Assi que entrarão na batalha. O motiuo do desafio foy, o que atras fica dito. ſſ. que as damas erão muyto feas, & pouco para ser amadas, & taes que nenhum caualleyro ousaria per força d'armas a lhe contradizer isto. Ao que os Portuguezes responderão, que as senhoras erão muyto gentijs molheres & taes que caualleyros & de terras tão remotas, como as suas erão, folgauão de as seruir, & de se matarem em batalha com elles por amor dellas: & os Iuizes lhe partiram o sol. Então começarão de se combater, primeyro com massas de ferro, & depois cõ espadas: & foy a batalha muy cruel, & tão dura, que começarão pela manhaã

nhaã, & a horas de terça descançarão: & quando veyo a segunda batalha, meterãose os Portugueses tão apertadamente com elles, que finalmente feririão os oyto muyto mal, & os lançarão fora do campo: no qual ficarão os Portuguezes vencedores, & com muyta honra tirados delle, & leuados a pousada, que para isso estaua ordenada, a onde os vierão visitar suas damas, & o Duque. E ao tempo que se assentarão à mesa, as damas lhes derão agua as mãos cada hũa ao seu: & quando a de Aluaro Gõçalues Magrisso lha quis dar, elle escondeo as suas, dizendo que não lhe hauia de dar agua às mãos molher, se não homem: & rogandolhe ella, q̃ lhe fezesse aquella merce, elle não queria, tendo sempre as mãos detras: mas a dama apertou tanto com elle, dizendo que pois as outras lançarão agua as mãos a seus caualleyros, que ella em toda maneyra hauia de fazer o mesmo, & assi se não podia escusar, & então disse: Senhora sabeis porque não quero que me lanceis agua as mãos, porque as tenho muyto cabelludas, & vendomas assi, temo que vos auorreça. E dizem que este caualleyro tinha em tanta quantidade os cabellos nas mãos, que quasi lhe cubrião as vnhas. A dama lhe respondeo, senhor, antes essas vossas mãos são eu mais obrigada a lauar, & fazerlhe todo acatamento, pois q̃ por ellas me liurastes da deshonra & infamia que aquelles caualleyros me querião dar: & então lhe consentio que lhe desse agua as mãos.

Depois de estarem alguns dias na corte, forão auisados que os caualleyros Ingreses determinauão de os matar, sentidos de os vencerem: polo que pedirão licença ao Duque para se tornarem para Portugal. E posto que o Duque se punha por elles, assegurãdoos que não houuessem medo: elles não quiserão ficar, porque não se aleuantassem treyçoẽs no reyno, & assi se forão. Aqui vos não saberey mais dizer, que de tres que ficarão em aquellas partes: & os noue se tornarão para Portugal. O Conde de Abranches que ainda o não era, fez em França taes feytos em armas, q̃ o fez el Rey de França Conde d'aquelle lugar da Branches. Este veyo depois morrer na batalha d'Alfarroubeyra, com o Infante dom Pedro, como referem os dialogos de Varia Historia dialog. 4. cap. 2. E Aluaro Gonçaluez Magrisso, se foy tambem per Frandes onde estaua a Infanta dona Isabel, filha del Rey dom Ioão primeyro de Portugal, casada com o famoso Philippe Conde de Frandes, Duque de Borgonha. Ao qual neste tempo chamaua a cortes el Rey de França, porque todos os Condes de Frandes erão seus vassallos. Sabido pela Infanta disse ao Conde seu marido, que não fosse, porque ella queria ir aquellas cortes. E assi o fez. E quando foy ao assentar no auto das cortes, a Infanta mandou poer a sua

cadeyra

cadeyra junto & igual com a del Rey. E sendolhe isto prasmado pelos grandes de França: disse q̃ ella merecia aquelle lugar, porque ella era filha de Rey: & mais que ella daria caualheiro que fezesse conhecer per força de armas, que o Condado de Frandes, não era tendo a vassallagem a os Reys de França. El Rey assinou o dia para a batalha, & logo se nomeou hum valente caualheiro Frances para defender o contrario do que ella dizia. E ella deu por sy Aluaro Gonçaluez Coutinho o Magrisso, porque não achou Framengo, que ousasse d'entrar nesta batalha. O dia assinado, & o campo seguro, os caualheiros forão metidos nelle, & arremeterão hum ao outro, & dos encontros ambos forão em terra, vierão as espadas, & andarão em sua batalha muyto espasso de tempo. E na fim o Francez foy morto & vencido das maõs de Aluaro Gonçaluez Coutinho, & desta maneira por suas mãos, por seruir a dita Infanta, ficou Frandes fora da subgeição de França. Esta historia conta aqui Luis de Camoés, mas porque no verso nunca se diz tão claramente que se escuse declaração, fiz aqui este breue discurso, & quando se offerecer no verso algũa cousa escura tambem o declararey.

Do vezinho poder que o molestaua. Dos Castelhanos vezinhos.

Da neue boreal. Neue frigidissima. Boreal se chama de boreas, que he o norte, por ser Inglaterra chegada a elle, & por este respeito muyto fria. *Fera Erymnis.* Erymnis he nome Grego, & geralmente quer dizer qualquer furia, & desatino. Os Poetas pintão tres, as quaes saõ, Alecto, Thisiphone, & Megera: que são causa de todas as discordias que ha no mundo: pelo que vsa aqui o Poeta do nome geral dellas todas, que he Erymnis, dando a entender que todas se juntarão pera semear esta cizania, & discordia entre as damas, & fidalgos Ingreses.

Que lustre fosse à nossa Lusitania. Da qual cizania, & contenda fosse Portugal illustrado. A differença que ha entre esta relação, & os versos de Luis de Camoés he, que na relação se diz que a briga foy a pè com maças de ferro no principio, & depois com espadas. Luis de Camoés diz que foy a cauallo. Mas não temos certeza por ser cousa sem memoria, em Inglaterra dizem que a ha, & Luis de Camoés faria esta differença para ornato de sua Poesia.

44

Entre as damas gentis da corte Ingresa,
E nobres cortesãos a caso hum dia
Se leuantou discordia em ira aceſa,
Ou foy opinião, ou foy perfia.

Dizem que prouarão. Este foy o motiuo que foy causa de auer a batalha, de que atras fallamos entre os Portugueses

Os cortesãos a quem tão pouco pesa
Soltar palauras graues de ousadia,
Dizem que prouarão, que honras & famas
Em taes damas não ha para ser damas.

gueses, & Ingreses.

45

Que se ouuer alguẽ com lança & espada
Que queira sustentar a parte sua,
Que elles em campo razo, ou estacada,
Lhe darão fea infamia, ou morte crua.
A feminil fraqueza pouco vsada,
Ou nunca a opprobrios taes, vendose nua
De forças naturaes conuenientes
Socorro pede a amigos, & parentes.

A femenil fraqueza. As damas molheres fracas.

46

Mas como fossem grandes, & possantes
No Reyno os inimigos, não se atreuem,
Nem parentes, nem feruidos amantes,
A sustentar as damas como deuem.
Com lagrimas fermosas & bastantes
A fazer que em socorro os Deoses leuem
De todo o ceo por rostos de alabastro
Se vão todas ao Duque de Alencastro.

47

Era este Ingres potente, & militara
Cos Portugueses ja contra Castella,
Onde as forças magnanimas prouara
Dos companheiros, & benigna estrella:
Não menos nesta terra exprimentara
Namorados affectos, quando nella
A filha vio, que tanto o peito doma
Do forte Rey, que por molher a toma.

Era este Ingres. Este Duque de Lencastre por morte de sua primeira molher casou com dona Costãça filha mayor del Rey dom Pedro de Castella por alcunha o cruel, ao qual matou hum seu irmão por nome dom Henrique, & se empossou do Reyno, por cuja morte ficou em seu lugar hum seu filho por nome dom Ioão, & como a molher do Duque de Lencastre filha mayor del Rey dom Pedro o cruel de Castella sofresse mal estar o Reyno de Castella, que a ella lhe vinha per direito, em poder de dom Ioão seu primo, vendo occasião para se poder satisfazer nesta parte, que erão as guerras que auia entre Portugal & Castella, acabou

bou com seu marido o Duque quisesse vir a estas partes. O Duque escreueo a el Rey dom Ioão de Portugal como elle determinaua vir a estes Reynos com hũa grossa armada, para tomar os Reynos de Castella & Lião que estiuesse prestes, & o ajudasse por terra. Veo o Duque, & desembarcou na Corunha, & entrando por Galiza, & empossandose de alguns lugares della, vio em os Portugueses, que em sua companhia trazia fazer cousas de muyto esforço, & caualharia, pelo que lhe era muyto afeiçoado, & os tinha na conta que elles merecião.

A filha vio, que tanto o peito doma do forte Rey. Esta foy donna Philippa filha do Duque de Lencastre, à qual se affeiçoou tanto el Rey dom Ioaõ, que se casou com ella. Este casamento foy feyto no Porto, em dia de Nossa Senhora da Purificação, hum Sabbado, dous de Feuereiro de mil trezentos oitenta & sette.

48

Este que socorrerlhe não queria
Por não causar discordias intestinas
Lhe diz: quando o direito pretendia
Do Reyno là das terras Iberinas:
Nos Lusitanos vi tanta ousadia,
Tanto primor, & partes tão diuinas,
Que elles sõ poderião (se não erro)
Sustentar vossa parte a fogo, & ferro.

Este q̃ so correrlhe não queria. O Duque não queria dar fauor as damas nesta sua desauença que com os fidalgos Ingreses tiuerão, por não causar inimizades, o que succederia se entendesse os fidalgos que era contra elles em fauor das damas. E assi o conselho q̃ lhe deu de mandar a Portugal buscar caualheiros que defendessem sua causa, foy em segredo, & da maneira, que os caualheiros o não soubessem.

Discordias intestinas. Discordias, interiores, & grandes.

Terras Iberinas. Terras de Espanha. Chamão se assi de Iberus, que he o rio Hebro, que por ellas passa.

49

Se agrauadas damas soys seruidas
Por vos lhe mandarey embaixadores,
Que por cartas discretas & polidas
De vosso agraúo os façã sabedores.
Tambem por vossa parte encarecidas
Com palauras de afagos, & de amores
Lhe sejão vossas lagrimas, que eu creo
Que aly tereys socorro, & forte esteo.

Tambem por vossa parte. Escreuendolhe, & trattandolhe da razão q̃ tendes de sayr por vossa honra.

50.

Desta arte as acõselha o Duque experto,
E logo lhe nomea doze fortes,
E porque cada dama hum tenha certo
Lhe manda que sobre elles lancem sortes,
Que ellas sò doze sam. E descuberto
Qual a qual tem caydo das consortes.
Cada hũa escreue ao seu por varios modos,
E todas a seu Rey, & o Duque a todos.

E todas a seu Rey. As damas todas fizerão hũa carta a el Rey dom Ioão o primeyro deste nome de Portugal, pedindolhe lhe fizesse merce dos caualheiros sinalados pelo Duque.

Consortes. São companheiras, que todas o erão no paço de Inglaterra.

51

Ia chega a Portugal o mensageiro,
Toda a corte aluoroça a nouidade,
Quisera o Rey sublime ser primeyro,
Mas não lho sofre a regia Magestade.
Qualquer dos cortesaõs, auentureiro
Deseja ser com feruida vontade,
E sò fica por bemauenturado,
Quem ja vem pelo Duque nomeado.

E sò fica por bemauenturado. Costume desta primeyra idade, & verdadeyramẽte d'ouro da nação Portugueſa, que nenhum outro intẽto tinhão se não honrar sua patria, & alcançar nome nella.

52

Lá na leal cidade, donde teue
Origem (como he fama) o nome eterno
De Portugal, armar madeyro leue
Manda, o que tem o leme do gouerno.
Apercebemse os doze em tempo breue
D'armas, & roupas de vso mais moderno,
D'elmos, cimeiras, letras & primores,
Caualos, & concertos de mil cores.

Lá na leal cidade. Esta he o Porto, donde o nosso Portugal tomou o nome. E inda que Luis de Camoẽs o diga com esta salua, como he fama, resoluto està entre os homens doctos ser esta sua origem: como affirma Andre de Resende em hũa carta sua para Bertholameu Quebedo. Duarte Galuão na historia del Rey dom Affonso o primeyro, Osorio Bispo de Sylues na historia del Rey dom Manoel. E nouamente Duarte Nunez de Lião.

Madeiro leue. He naõ, figura muyto vsada entre Poetas, por a materia de que ella se faz.

O que tem o leme do gouerno. El Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria, que neste tempo gouernaua o Reyno.

53

IA do seu Rey tomado tem licença
Para partir do Douro celebrado
Aquelles, que escolhidos por sentença
Forão do Duque Ingrez esprimentado
Não ha na companhia differença
De Caualleyro, destro, ou esforçado:
Mas hum sò, que Magriço se dizia
Desta arte falla â forte companhia.

54

FOrtissimos consocios, eu desejo
Ha muyto ja, de andar terras estranhas,
Por ver mais aguas, que as do Douro & Tejo,
Varias gentes, & leys & varias manhas:
Agora que aparelho certo vejo,
Pois que do mundo as cousas são tamanhas,
Quero, se me deixais, ir sò por terra,
Porque eu serey com vosco em Inglaterra.

55

EQuando caso for, que eu impedido,
Por quem das cousas he vltima linha,
Não for com vosco ao prazo instituydo
Pouca falta vos faz a falta minha.
Todos por mym fareys o que he deuido,
Mas se a verdade o espirito me adeuinha,
Rios, montes, fortuna, ou sua ennueja
Não farão, que eu com vosco lâ não seja.

56

ASsi diz: & abraçados os amigos,
E tomada licença, em fim se parte:
Passa Lião, Castella, vendo antigos
Lugares, que ganhara o patrio Marte.
Nauarra cos altissimos perigos
Do Pyrineo, que Espanha & Gallia parte
Vistas em fim de França as cousas grandes,
No grande imperio foy parar de Frandes.

Mas hum sò, que Magriço. Este he Gonçalo Vaz Magriço, de que fica tratado neste Canto. octa. 48.

Fortissimos consocios. Fortissimos companheyros.

Por quem das cousas he vltima linha. A vltima linha de todas as cousas he a morte, por ser o remate, & fim dellas Assi o disse Horacio lib. 1. ep. 16. *Mors vltima linea rerum est*, a morte he vltima linha das cousas.

Lugares que ganhara o patrio Marte. No tempo del Rey dom Ioão o primeyro. No qual os Portugueses fizerão muytas entradas no Reyno de Castella; & lhe tomarão muytos lugares em Lião, & Galiza, como se pode ver nas Chronicas.

Cos altos perigos do Pyrineo. Dos montes Pyrineos se veja a nossa annotação no primeiro canto. Oct. 16.

57

Ahy chegado, ou fosse caso, ou manha
Sem passar se deteue muytos dias:
Mas dos onze a illustrissima companha
Cortão do mar do Norte as ondas frias,
Chegados de Inglaterra â costa estranha
Para Londres já fazem todos vias.
Do Duque são com festa agasalhados,
E das damas seruidos, & animados.

Cortão do mar do Norte as ondas frias. Mar do Norte he o que passa pelas partes do Norte, como Inglaterra, & outras naquella paragem, que pendem pera o Norte. Chama as aguas do mar do Norte frias, porque naquellas partes tè o mar se congela cõ a grande frialdade.

58

Chegase o prazo, & dia asinalado
De entrar em campo jâ cos doze Ingleses,
Que pello Rey jâ tinhão segurado,
Armãose d'elmos, greuas, & de arnezes.
Jâ as damas tem por sy fulgente & armado
O Mauorte feroz dos Portugueses.
Vestemse ellas de cores & de sedas,
De ouro, & de joyas mil, ricas & ledas.

Que pello Rey jâ tinhão segurado. Como os Portugueses erão estrangeiros, não quiserão entrar em campo com os Ingreses sem o Duque lho segurar.

O Mauorte feroz dos Portugueses. Mauorte, & Marte são nomes do Deos da guerra dos antiguos, que tomauão pella mesma guerra, como aqui o nosso Poeta toma Mauorte pello esquadrão dos Portugueses, que estaua já a pique pera pelejar.

59

Mas aquella aquem fora em sorte dado
Magriço, que não vinha, com tristeza
Se veste, por não ter quem nomeado
Seja seu caualleiro nesta empreza.
Bem, que os onze apregoão, que acabado
Serâ o negocio assy na corte Ingleza,
Que as damas vencedoras se conheção,
Posto que áous, & tres dos seus falleção.

Com tristeza se veste. Vestese de vestidurãs negras de tristeza.

60

Anũ sublime, & pubrico theatro
Se assenta o Rey Ingles com toda a corte.
Estauão tres, & tres & quatro & quatro,
Bem como a cada qual coubera em sorte.

Do Tejo ao Battro. Do Poente ao Oriente, termo de fallar perq̃ mostramos todo o mundo, inda

Não são vistos do Sol do Tejo ao Battro
De força, esforço, & de animo mais forte
Outros doze sair, como os Ingleses
No campo contra os onze Portugueses.

inda que se finale sõme-o Poente, & Oriente, & assy o vsão os Poetas. Do Tejo se veja o que fica dirto no Canto quarto. Oct. 10. Battro he rio da região Battriana de Asia, que nace do monte Tauro. Querem alguns que se chame hoje Bochara. E porque o Tejo he rio do Occidente, & Battro do Oriente, por isso os poem aqui pera o sentido que lhe demos.

61

Mastigão os caualos escumando.
Os aureos freos com feroz sembrante,
Estaua o Sol nas armas rutilando
Como em Cristal, ou rigido diamante.
Mas enxergase nũ & noutro bando
Partido desigual, & dissonante
Dos onze contra os doze, quando a gente
Começa aluoraçarse geralmente.

Ou rigido diamante. Do diamante se veja a nossa annotação no segundo canto. Oct. 4.

62

Virão todos os rostos, aonde auia
A causa principal do reboliço.
Eis entra hum caualleiro, que trazia,
Armas, caualo ao bellico seruiço.
Ao Rey, & as damas falla, & logo se hia
Para os onze que este era o grão Magriço.
Abraça os companheiros como amigos
A quem não falta certo nos perigos.

63

A Dama, como vio, que este era aquelle,
Que vinha defender seu nome, & fama,
Se alegra, & veste ally do animal de Helle,
Que a gente bruta mais que a virtude ama.
Jà dão final, & o som da tuba impelle
Os bellicosos animos, que inflama,
Picão de esporas, largão redeas logo,
Abaxão lanças, fere a terra fogo.

O animal de Helle. He d'ouro. Vejase o que escreuemos no terceiro Canto. Oct. 12.

Que a gẽte bruta mais que a virtude ama. O ouro de sua natureza não he mao, nẽ faz mal antes com elle se pode fazer muito bem. O que o nosso Poeta aqui diz, he pello mao modo que alguns tem no vso delle, que he pòr nelle toda sua felicidade, que com muita razão merecem o nome de brutos, que lhe o Poeta aqui dà.

64

Dos cauallos. Com muyto artificio nos pinta aqui o Poeta a entrada, & principio desta batalha: o animo dos caualleiros, impetu, & furia dos caualios, & o successo da demanda, & como em breue tempo este ue a victoria pelos Portugueses.

Dos cauallos o estrepito parece,
Que faz, que o chão debaixo todo treme,
O coração no peito, que estremece
De quem os olha se alvoroça, & teme.
Qual do cauallo voa, que não dece,
Qual co cauallo em terra dando, geme:
Qual vermelhas as armas faz de brancas,
Qual cos penachos do elmo açouta as ancas.

65

Algum d'aly tomou perpetuo sono. Chama á morte sono perpetuo como lhe chamão todos os Poetas. Horacio Od. 24. lib. 1. *Ergo Quintilium perpetuus sopor vrget*, hum perpetuo sono aperta Quintilio, pera dizer he morto Quintilio. O mesmo Horacio Od. 12. lib. 3. lhe chama grande: *Ne longus tibi somnus vnde non times detur*, porque vos não venha compiido sono, donde não cuydais. E Virgilio lib. 10. Æneid. sono de ferro: *Olli dura quies oculos, & ferreus vrget somnus*, hum sono de ferro lhe aperta os olhos. E assi em outros muytos lugares. Homero lib. 14. Iliad. faz o sono irmão da morte: ἔυθ' ὕπνῳ ἐμβλήτο κασιγνήτῳθανάτοιο. *Vbi somno obuianit fratri mortis.* Onde se encontrou com o sono irmão da morte.

Algum d'aly tomou perpetuo sono,
E fez da vida ao fim breue interuallo,
Correndo algum cauallo vay sem dono,
E n'outra parte o dono sem cauallo
Cae a soberba Ingresa de seu trono,
Que dous, ou tres ja fôra vão do vallo,
Os que de espada vem fazer batalha,
Mais achão ja q̃ arnes, escudo, ou malha.

67

Gastadores maos do tempo. Homens que gastão o tempo em escreuer fabulas, & fingimentos, dos quaes ha abundancia na terra.

Gastar palauras em contar estremos
De golpes feros, cruas estocadas,
He desses gastadores, que sabemos,
Maos do tempo, com fabulas sonhadas.
Basta por fim do caso, que entendemos,
Que com finezas altas & affamadas
Cos nossos fica a palma da vittoria,
E as damas vencedoras, & com gloria.

68

Recolhe o Duque os doze vencedores
Nos seus paços com festas & alegria,
Cozinheiros occupa, & caçadores
Das damas a fermosa companhia:
Que querem dar aos seus libertadores
Banquetes mil cada hora, & cada dia,
Em quanto se detem em Inglaterra,
Até tornar â doce & chara terra.

69

Mas dizem que cõ tudo o grão Magriço
Desejoso de ver as cousas grandes
Lâ se deixou ficar onde hum seruiço
Notauel à Condessa fez de Frandes.
E como quem não era ja nouiço
Em todo trance, onde tu Marte mandes,
Hum Francez mata em campo, que o destino
Lâ teue de Torquato, & de Coruino.

O grão Magriço. Este Caualleiro se chamaua Gonçalo Vaz Coutinho o Magriço, de que ja falamos atras na octa. 43. E allem de que ja temos delle contado: dizem tambem que em Frandes liurou a Condessa Madama Lianor de hum aleiue que lhe aleuantou hum Alemão per nome Ranulpho de Colonia, o qual matou em desafio na cidade Hunquerque: E em Orliens cidade de França venceo em desafio Monsiur de Lãsay diante del Rey de França, & lhe tirou hum collar d'ouro do pescoço, como Tito Manlio mancebo fidalgo Romano, fez a outro Francez em desafio, como conta Tito Liuio lib. 7. pag. 213. sub litera B. E. M. Valerio Tribuno, que por hum coruo que no desafio se lhe pôs no capacete, se chamou d'alcunha Coruino, como conta Tito Liuio libr. 7. pag. mei libri 222. sub littera G. pelo que o Poeta aqui diz que teue o destino de Torquato, & Coruino, que tiuerão desafios com Franceses, & os vencerão como o nosso Magriço.

Outro

70

Outro tambem dos doze em Alemanha Se lança, & teue hum fero desafio Cum Germano enganoso, que cõ manha Não deuida, o quiz pôr no extremo fio. Contando assi Velloso ja acompanha Lhe pede que não faça tal desuio Do caso de Magriço, & vencimento Nem dexe o de Alemanha em esquecimẽto.

Outro tambem dos doze em Alemanha. Este Portuguez dos tres que ficarão, que se lançou em Alemanha, chamauase Aluaro Vaz d'Almada. Contase delle que foy à cidade Basilea em Alemanha, onde teue hum desafio com hum Alemão. O concerto do desafio foy que leuassem ambos as mesmas armas, & que fosse tido por aleiuoso, & traydor, o que fizesse o contrario. Entrarão em batalha, & a juizo de todos Aluaro d'Almeida hia de vencida. O Alemão posto em aperto, quizse aproueitar de hũa arma secreta que leuaua escondida com hum gancho, com a qual aferrou em hum hombro de Aluaro d'Almada de maneira, que lhe rompeo o arnes, & o ferio na carne. Sentindose picado, & vendo o engano do Alemão, ferrouse com elle, & lançandolhe as mãos as guellas, de tal maneyra lhas apertou, que lhe fez deixar ally o folego. O Emperador, & todos os mais circumstantes julgarão o Almada por grande caualleyro: & o Alemão por traydor, pois com aquelle engano o quisera matar. Contando Velloso estas cousas a seus companheyros, & ouuindoas elles com muyto gosto, se leuantou hũa tormenta que o estrouou ir por diante.

Germano enganoso. Alemão enganoso, porque os Latinos chamão a Alemanha Germania, & aos Alemaẽs Germanos.

71

Mas neste passo assi prontos estando Eys o Mestre, que olhando os ares anda O apito toca acordão despertando, Os marinheiros de hũa & d'outra banda. E porque o vento vinha refrescando, Os traquetes das gaueas tomar manda. Alerta, disse, estay, que o vento crece! D'aquella nuuem negra que aparece.

Eys o mestre que olhãdo os ares anda. Pinta marauilhosamẽte a obrigação, & officio do mestre do nauio, que he vigiar, & trazer o sentido no ar, para ver se ha algũ final de tempestade. Tal faz Virgilio lib. 5. Æneid. aquelle grande piloto de Eneas Palinuro, do qual diz estas palauras.

Talia dicta dabat, clauumque affixus, & hærens
Nusquam amittebat, oculos sub astra tenebat.

Nunca

Nunca Palinuro, diz Virgilio, perdia ponto trazendo sempre os olhos no ar.

72

Não erão os traquetes bem tomados,
Quando dá a grande & subita procella:
Amaina, disse o mestre a grandes brados,
Amaina, disse, amaina a grande vella.
Não esperão os ventos indinados
Que amainassem, mas juntos dando nella,
Em pedaços a fazem, c'um roydo,
Que o mundo pareceo ser destruydo.

Não esperão os ventos indinados. O mesmo epitheto lhe deu Virgilio lib. 1. Æneid. *Illi indignantes magno cum murmure montis. Circũ clanstra fremunt.* Quando descreue o lugar, onde Eolo seu Rey os tinha metidos. Elles, diz o Poeta, indinados fazem grande estrondo & reboliço ao longo da sua cadea, onde estão encerrados.

73

O Ceo fere com gritos nisto a gente
C'um subito temor & desacordo,
Que no romper da vella a Nao pendente
Toma grão soma d'agua pelo bordo.
Alija, disse o mestre, rijamente,
Alija tudo ao mar, não falte acordo,
Vão outros dar a bomba, não cessando
A bomba, que nos imos alagando.

O Ceo fere com gritos. A imitação de Virgilio na Eneida lib. 5. *Ferit æthera clamor Nauticus.* A gente da nao fere o Ceo com gritos.

74

Correm logo os soldados animosos
A dar a bomba, & tanto que chegarão,
Os balanços, que os mares temerosos
Derão á nao, num bordo os derribarão:
Tres marinheiros duros, & forçosos
A menear o leme não bastarão
Talhas lhe punhão d'hũa & d'outra parte
Sem aproueitar dos homens força & arte.

Talhas lhe punhão d'hũa & d'outra parte. Remedio he este q̃ se vsa algũas vezes em tẽpo de grande torméta pera indereitar a nao, & fazer q̃ se não embalance, & pẽda pera algũa parte, rodeala de pipas, & talhas, amarrada primeiro com grandes calabres, & cordas, como diz o Poeta que se aqui fez. E cõforme aisto se pode declarar aquelle passo dos actos dos Apostolos da torméta que o Bemauenturado S. Paulo passou no mar indo preso para Roma, q̃ pera algũs he difficultoso. As palauras sam estas: *Adiutorijs vtebantur accingentes nauim, timentes ne in Syrtim inciderent, submisso vase sic ferebantur.* Aproueitauãose, diz a letra, de muytos remedios & ajudas, cingindo

cingindo a nao, temendo que fosse dar em algũ baixo, & postos ao redor vasos, fazião seu caminho. Esta cingidura da nao se ha de entender, que hia com grandes calabres & cordas grossas, para não fender, dando em algum baixo, & para ir mais direita, postas pipas, & talhas ao longo aferradas com as mesmas cordas. Nem he inconueniente dizer a letra vaso por vasos, vsando do numero singular por plural.

75

Os ventos erão taes, que não poderão
Mostrar mais força d'impetu cruel,
Se para derribar então vierão
A fortissima torre de Babel.
Nos altissimos mares, que crecerão,
A pequena grandura de hum batel,
Mostra a possante nao, que mete espanto,
Vendo que se sostem nas ondas tanto.

A fortissima torre de Babel. Para encarecimẽto da grande tormẽta q̃ auia no mar, pòs aqui a aquella tão celebrada torre q̃ os filhos de Adão fizerão na terra de Suria depois do diluuio: dizẽdo q̃ não se conjurárão os mares, com mor furia se se juntarão para derribar a fortissima torre de Babylonia. Esta torre cõta Iosepho nas antiguidades lib. 1. cap. 9. que a fez edificar Nemrod filho de Cam, & Neto de Noè, homem soberbo, & de mà consciencia, induzindo aos mais a fazer aquella obra, dizẽdo que não attribuissem a Deos verem na vida bens, que cada hum se fiasse de seu braço, & pusesse sua confiança em suas forças: & que pera isto era necessario edificarse hum lugar alto, forte, & inexpugnauel, onde não ouuesse cousa que lhe pudesse prejudicar. Contentou tanto este conselho de Nemrod aos Hebreos, que procurarão edificar hũa torre, ou por milhor dizer cidade, onde viuessem seguros, & sem ter necessidade de ajuda algũa. Esta hea opinião de Iosepho no lugar allegado, & que quasi todos seguem. Alguns varoens doctos, & muyto versados na escrittura dizem, que isto não procedeo de Nemrod, se não que os mesmos Hebreos quizerão fazer hũa cidade com hum forte muyto alto para viuerem aly todos jũtos, por ser gente entre sy muyto conforme, & amiga: & que isto significão aquellas palauras: *Erat autem terra labij vnius, & sermonum eorundem.* Fallauão todos hũa mesma linguagem, & as mesmas palauras, como se mais claro disserão: erão muyto conformes, & muyto amigos entre sy, & como erão estes determinarão buscar lugar, onde viuessem juntos, & que não ouuesse cousa que os apartasse. Mas como a võtade de Deos fosse outra, & quizesse pouoar o mũdo não permittio fossem por diante cõ sua obra. Polo q̃ os apartou hũs dos outros por differẽtes partes

do

do mundo, enſinandolhe differentes linguagens para deſta maneyra viuerem, entendendoſe huns aos outros. Quanto ao que a eſcrittura diz, que edificauão eſtes homens hũa torre que chegaſſe aos Ceos, são palauras de encarecimẽto, que vſa a eſcrittura para trattar de hũa couſa muyto alta. Nem auemos de dizer que eſtes homens fazião eſta torre para terem onde ſe recolheſſem, ſuccedendo outro diluuio, para nella ſe liurarem da força das aguas, pois eſtaua aly Noé, ao qual (como ſe conta no Geneſis lib. 8.) Deos Noſſo Senhor tinha promettido, que não auería mais outro diluuio d'agoa, & que Noè ſe achaſſe aly ninguem o contradiz, porque Noè viueo 950. annos, & no anno ſexcenteſimo de ſua idade, foy o diluuio, como ſe diz no lugar allegado do Geneſis, & a torre foy edificada cem annos depois do diluuio, como dizem os mais doctos dos Hebreos: inda que alguns querem, que foſſe duzentos & ſetenta. De qualquer modo que ſeja, he couſa certa, que neſta volta andaua Noe com ſens filhos, aos quaes Deos auia promettido ſegurança. Nẽ auemos de cuydar, que hum varão tão puntual cayſſe em hũa falta tão grande, como era deſconfiar do que lhe Deos tinha promettido, & da eſcrittura não ſe collige o contrario, antes ſe inclina a iſto. E porque naquelle lugar que edificauão ſuccedeo aquella diuisão, & confuſão de linguas, que ſe não entendião huns aos outros, foy chamado Babel, que nos em vulgar chamamos Babylonia, palaura Hebraica, na qual lingua quer dizer confuſão.

76

A Nao grande em q̃ vay Paulo da Gama
Quebrado leua o maſto pelo meyo,
Quaſi toda alagada, a gente chama
Aquelle que ſaluar o mundo veyo.
Não menos gritos vãos ao ar derrama
Toda a nao de Coelho, com receo,
Com quanto teue o meſtre tanto tento,
Que primeyro amainou que deſſe o vento.

A nao em que vay Paulo da Gama. Eſte Paulo da Gama era irmão do Capitão mòr Vaſco da Gama, de que neſte liuro ſe faz particular menção, por ſer o primeiro deſcobridor da India.

Aquelle que ſaluar o mundo veyo. Diz que naquella tormenta chamauão por Ieſu Chriſto noſſo Saluador.

Toda a nao de Coelho. Eſte ſe chamaua Nicolao Coelho, Capitão de hũa Nao da meſma conſerua de Vaſco da Gama, de quem ja fallamos atras Canto

Agora

77

AGora sobre as ondas os subião
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora a ver parece que decião
As intimas entranhas do profundo.
Noto, Austro, Boreas, Aquilo querião
Arruinar a machina do mundo,
A noyte negra & feasse alumia
Cos rayos, em que o Polo todo ardia.

As ondas de Neptuno furibundo. Em estas annotaçoẽs fica ditto como Neptuno era tido entre os antigos por Deos do mar: & que os Poetas o tomão muytas vezes pelo mesmo mar como o nosso Luis de Camoẽs aqui faz, onde ao mar furioso chama Neptuno furibundo.

As intimas entranhas do profundo. Hũas vezes, diz o Poeta, os leuantauão as aguas sobre as ondas altissimamente. Outras vézes os afundauão tanto que parecia dar com elles no fundo do mar, a que chama entranhas intimas do profundo.

Noto, Austro, Boreas, Aquilo. São nomes proprios de ventos dos quaes fica trattado per muytas vezes.

Cos rayos em que o Polo todo ardia. Rayo aqui se toma pelo relampago & outros fogos que em tempo de tormenta & tempestade cursão no ar, entre as quaes cousas costuma sempre cayr algum rayo.

Polo. He o Ceo, como fica ditto.

78

AS Alcyoneas aues triste canto
Iunto da costa brana leuantarão
Lembrandose do seu primeiro pranto,
Que as furiosas aguas lhe causarão.
Os Delfins namorados entre tanto
Lânas couas maritimas entrarão,
Fugindo â tempestade, & ventos duros,
Que nem no fundo os deixa estar seguros.

Alcyoneas aues triste canto. Alcyoneas aues são os Massaricos, que chamamos os Portugueses, aues, que viuem no mar & terra. Ha duas castas dellas, hũas mayores a que chamão reaes, outras mais pequenas. Na cor não differẽ cousa algũa. Estas aues tem as particularidades, que os Autores escreuem da aue Alcyone. Aristoteles, & outros pintão a Alcyone hũa aue nunca vista, nem ouuida. Pelo que em quanto a outra se não acha firmemonos nesta. Diz que leuantarão triste canto, lembrandose do seu primeyro pranto, porque fingem os Poetas que Alcyone filha de Eolo, sabendo do naufragio de seu marido Ceyce, se lançou no mar, & d'aly foy conuertida em aue, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 11. E d'aqui dizẽ, que

que quando ha de hauer algũa tormenta no mar, eſtas aues a ſentem primeyro, & a ſeu modo a ſignificão cantando: a que o noſſo Poeta, por eſta razão chama triſte canto.

Os Delfins. Dos delfins fica trattado atras neſte canto, octa. 22.

79

Nunca tão vinos rayos fabricou
Contra a fera ſoberba dos Gigantes
O grão Ferreiro ſordido, que obrou
Do enteado as armas radiantes.
Nem tanto o grão Tonante arremeſſou
Relampagos ao mundo fulminantes,
No grão diluuio donde ſôs vinerão
Os dous que em gente as pedras connertêrão.

Nunca tão vinos rayos fabricou. Para encarecimẽto deſta tormẽta diz: que nem quando Iupiter deſtruyo os Gigantes, que procurarão lançalo do Ceo, como conta Ouidio nas Metamorphoſes lib. 1. vſou de tantos rayos como auia neſta tormenta, nem no dilluuio geral em o qual o mundo foy deſtruydo com agua, & o genero humano alagado, & afogado nella, ouue tãtos relampagos & fogo, como aqui.

O grão Ferreiro ſordido. Eſte Ferreyro que o Poeta aqui poem, que fabricou as armas de ſeu enteado foy Vulcano, q̃ fazia os rayos a Iupiter ſeu pay: & foy caſado cõ Venus, da qual Anchiſes Troyano ouue Eneas, que fica ſendo enteado de Vulcano; de cuja vida & feitos Virgilio eſcreueo a ſua Eneida. Chamalhe o Poeta ſordido, que quer dizer ſujo, porq̃ os Ferreiros não podem andar limpos. Eſte, como conta Virgilio, fez as armas de Eneas a petição de Venus, & fez tambem as de Achilles a petição de Tethis, como conta Homero.

Nem tanto o grão Tonante arremeſſou. O grão Tonante he Iupiter, o qual conta Ouidio no meſmo liuro primeyro das Metamorphoſes, q̃ vendo a grande maldade dos homens, determinou de os deſtruyr com diluuio d'aguas, temendo que ſe o quiſeſſe fazer com fogo, ſe lhe queimaria o Ceo. Iſto ſaõ fabulas & fingimentos Poeticos. Quanto a eſta dos Gigantes que aqui contamos, & a do diluuio, Ouidio deuia de ler o Geneſis, & a deſtruiçaõ que fez Deos Noſſo Senhor na torre de Babel, de que fallamos na octaua paſſada: & à do mundo com o diluuio, o que tudo attribuyo a ſeus idolos. E a Noè pós nome Deucalion, & a ſua molher Pyrrha, acrecentando outra inuenção, que eſtes dous que ficarão ſôs no mundo depois d'aquelle diluuio por mandado de Themis, que daua os oraculos, renouarão o mundo de hũa noua maneyra, que foy lançando pedras por detras das coſtas, & as pedras que o homem lançaua ſe fa-

zião

zião subitamente homens & das que lançaua a molher se leuantauão molheres. E isto he o que o Poeta aqui diz: *Donde sôs viuerão os dous que em gente as pedras conuerterão.* Que somente escaparão do diluuio os dous que das pedras fizerão homens, & molheres: os quaes forão Pyrrha, & Deucalion, como fica ditto.

79

Quantos montes então, que derribarão
As ondas que batião denodadas,
Quantas aruores velhas arrancarão
Do vento brauo as furias indinadas.
As forçosas rayzes não cuydarão,
Que nunca para o ceo fossem viradas,
Nem as fundas areas, que podessem
Tanto os mares, que encima as reuoluessem.

Quantos montes. Prosegue o encarecimento da tormenta em que os Portugueses andauão, diz que se as ondas colherão diante de sy grandes montes os derribarão: & grandes, & antiguas aruores virarão cõ as rayzes para o ar, como fazião nas fundas areas do mar, que as trazião por cima d'agua, que he final de grande reuolta, & trabalho, como disse Virgilio na Eneida: *Furit æstus arenis*, as areas feruião com a tormenta.

80

Vendo Vasco da Gama, que tão perto
Do fim de seu desejo se perdia,
Vendo hora o mar ate o inferno aberto,
Hora com noua furia ao ceo subia.
Confuso de temor, da vida incerto,
Onde nenhum remedio lhe valia,
Chama aquelle remedio santo, & forte,
Que o impossiuel pode desta sorte.

81.

Diuina guarda, Angelica, celeste
Que os ceos, o mar, & terra senhoreas.
Tu que a todo Israel refugio deste
Por metade das aguas Erythreas.
Tu que liuraste Paulo: & defendeste
Das Scyrtes arenosas, & ondas feas,
E guardaste cos filhos o segundo
Ponoador do alagado, & vacuo mundo.

Aguas Erythreas. Aguas do mar roxo, chamado assi del Rey Erythro, que senhoreaua aquellas partes, como diz Solino, & Quinto Curtio. Do mar roxo se veja a nossa annotação no segundo Canto, octa. 49. onde se tratta a verdadeyra razão da còr d'aquella agua. Da tormenta q̃ passou

passou o B. S. Paulo trattamos atras neste Canto. O segundo pouoador do mundo alagado, de que o Poeta aqui falla he Noè, o qual por mandado de Deos fez hũa Arca em que escapou com seus filhos das aguas do diluuio, como se conta no Genesis. Syrtes propriamente são lugares no mar baixos, & aparcellados, altos em hũa parte, & baixos em outra. Chamãose syrtes de συρειν sirin verbo Grego, que quer dizer attrahir: porq̃ com tormenta os lugares fundos attrahem a sy a area, de que os baixos tem muyta abundancia. E inda que fallando propriamente, qualquer lugar desta maneira se chama syrte, entre os autores são nomeados dous, os quaes estão nos confins de Africa contra Egypto, hum se chama syrte mayor, & outro menor. Vejase Plinio, & Solino. As syrtes são assi no mar, como na terra. A viagem por terra he em os areaes de Lybia, onde estão estas syrtes, que he tanto & mais perigosa esta que a do mar. Conta Plutarcho no fim da vida de Alexandro, que caminhando este valeroso Capitão pelos areaes de Lybia, se leuantou hum vento que lhe afogou cinquenta mil homẽs. A principal syrte da terra he da cidade Quitauga, que está no fim da Prouincia Drà, te a cidade Tumbuqutum, onde os de Africa vão buscar o ouro, o qual vem ally da grande Prouincia Mandinga. Nesta cidade Quitauga se juntão as recouas dos almocreues que elles chamão Cafilas, & partem com seus Camelos & odres cheos d'agua, por que em quella jornada, que serà de tres meses, caminhando de dia & de noite, não ha agua mais q̃ em duas ou tres partes. Gouernãose pello Norte, como no mar, com os mesmos instrumentos, & astrolabios, & ha neste caminho grandes montes de area, que andão de hũa parte para outra, de modo que não ha quem se entenda por aquella triste terra. Os homens q̃ cursão estes caminhos, costumão criar Camelos de pequenos affeitos a não beber, quinze & vinte dias, & estes são muyto prezados: & quanto mais sofrem a sede, tãto mais valem. Dos corpos q̃ morrem nestes areaes se faz a myrrha que se vende polas boticas. Da qual se trazem caixoens d'aquellas partes. He como cera quando a apanhão, & se se aperta nas mãos, se desfaz como area. Ouui a hũa pessoa que vio estes areaes, & caminhou por elles alguns dias, que cursaua ally certo vento, às vezes, tão quente que secaua a agua que leuauão nos odres. Destes areaes ha tambẽ do Cayro para Meca por toda Arabia deserta, na qual ha tanta falta d'agua, que em cem leguas de terra não ha fonte nem poço.

82

SE tenho nouos medos perigosos
D'outra Scylla & Carybdis ja passados,
Outras Syrtes, & baixos arenosos,
Outros Acroceraunios infamados.
No fim de tantos casos trabalhosos
Porque somos de ti desemparados,
Se este nosso trabalho não te offende,
Mas antes teu seruiço so pretende?

D'outra Scylla & Carybdis. Vejase de Scylla & Carybdis o segundo Canto octa. 45. Das Syrtes na octaua passada.

Outros Acroceraunios infamados. Ceraunios, ou Acroceraunios (como lhe chamão os Autores) são huns montes de Epyro, aque oje chamamos Albania, assaz nomeados & conhecidos: seu cõmum nome he montes de Chimara, ou Chimaristos, como quer Ortelio na sua Synonimia Geographica. Este epitheto de infames lhe dão os Poetas pelos muytos naufragios que ally acontecem. Quanto a nym Acroceraunios (ou como lhe chama Virgilio) Ceraunios he nome geral, & que compete a qualquer serra alta, se olhamos a Etymologia da palaura, porque ακρος he monte, & κεραυν& ceraunos rayo, & porque os rayos sempre costumão dar em lugares asperos, & altos, daqui os taes se chamão Acroceraunios, ou Ceraunios.

83

O Ditosos aquelles que puderão
Entre as agudas lanças Africanas
Morrer, em quanto fortes sostiuerão
A santa Fe nas terras Mauritanas:
De quem feitos illustres se souberão
De quem ficão memorias soberanas:
De quem se ganha a vida com perdella,
Doce fazendo a morte as honras della.

De quem se ganha a vida com perdella. Os que morrem em defenção de sua patria, & seruiço de Deos, & de seu Rey, não se dizem perder a vida, mas ganhala, porque com seus feitos illustres fizerão que ficasse perpetua à sua memoria entre os homens: pelo que estes viuem para sempre: & pelo contrario os que gastão mal a vida de tal maneyra morrem, que juntamente com elles morre sua memoria, porque não fizerão cousa digna de ater nas terras, saluo por tal que com ella sejão perpetuamente deshonrados.

84

ASsi dizendo os ventos, que lutauão
Como touros indomitos bramando,

Cayr ó Ceo dos exos sobre a terra. Que cousa seja exo do Ceo, se veja

Mais & mais a tormenta acrecentauão,
Pola meuda enxarcia assuuiando.
Relampagos medonhos não cessauão,
Feros tronoẽs, que vem representando
Cayr o Ceo dos exos sobre a terra,
Comsigo os elementos terem guerra.

veja no Canto primeyro, octa. 24. & dos elementos no segundo Cãto,

85

Mas ja a amorosa estrella scintilaua
Diante do sol claro no Horizonte,
Mensageira do dia, & visitaua
A terra, & o largo mar com leda fronte:
A Deosa que nos Ceos a gouernaua,
De quem foge o ensifero Orionte,
Tanto que o mar, & a cara armada vira
Tocada junto foy de medo, & de ira.

Mas ja a amorosa estrella scintilaua. Descreue aqui o Poeta o tempo da menhaã por termos muyto vsados antre os Poetas. Ouidio nas Metamorphoses: *Lucifer vndecimus stellarum coegerat agmen.* Ia o vndecimo Luzeiro tinha junto as estrellas, *id est*, ja auia onze dias, & nomeaua os dias por Luzeiros, porque esta estrella aparece cada dia duas vezes, hũa antes que o Sol apareça no Orizonte, & outra depois de posto. Esta estrella he a que os Astrologos chamão *Venus*. Quando vem antes do Sol chamase *Lucifer*, de duas palauras Latinas, *Lux* & *fero*, porque he mensageira da luz, como lhe chamou aqui o Poeta. Quando vem depois de recolhido o Sol, se chama *hesperus*, *vesper*, ou *vesperugo*, entre os Latinos quer dizer, a tarde, por aparecer naquelle tempo.

A Deosa que nos Ceos a gouernaua, De quem foge o ensifero Oriente. Oriente he hũa constellação junto ao signo Tauro, a qual tem dezesette estrellas, diz o Poeta aqui que foge de Venus, porque està na parte Occidental diante de Venus, & vay sempre diante della. Podese tambẽ dizer, que foge Orionte de Venus, porque quando esta constellação aparece no Ceo, que he na entrada d'Outubro começa d'auer chuuas & tẽpestades, que he contrario a qualidade da Venus, que causa serenidade, & quietação no ar, & assi os Poetas todos lhe dão por epitheto: chuuoso, tempestuoso, contrario aos que hauegão, & outros que mostrão sua natureza. A fabula de Orion leão os curiosos em Ouidio lib. 5.

86

Estas obras de Baccho são por certo
Disse: mas não será, que auante leue
Tão danada tenção, que descuberto
Me será sempre o mal, a que se atreue.
Isto dizendo dece ao mar aberto,
No caminho gastando espasso breue,
Em quanto manda ás Nymphas amorosas
Grinaldas nas cabeças pôr de rosas.

Estas obras de Baccho são por certo. Estas palauras disse Venus, quãdo vio os Portugueses no mar tão apertados da tormenta, que o Poeta vay contando.

87

Grinaldas manda pôr de varias cores,
Sobre cabellos louros â persia,
Quem não dirâ que nacem roxas flores
Sobre ouro natural, que amor insia?
Abrandar determina por amores
Dos ventos a nojosa companhia,
Mostrandolhe as amadas Nymphas bellas,
Que mais fermosas vinhão que as estrellas.

Grinaldas manda pôr. Como Venus vio o mar reuolto, & os ventos que cõm sua furia determinauão destruyr a armada dos Portugueses; juntou Nymphas do mar, & leuou as comsigo muyto fermosas, & concertadas com suas grinaldas nas cabeças, para ver se com isto podia fazer que os ventos se abrandassem de sua furia. *Roxas flores.* He a affeição, de que a cor roxa he sinal. *Ouro natural.* He a fermosura. Mostra aqui ser cousa natural parecer bem a fermosura.

88

Assi foy, porque tanto que chegarão
A vista dellas, logo lhe fallecem
As forças com que antes pelejarão,
E ja como rendidos lhe obedecem.
Os pês & mãos, parece, que lhe atarão
Os cabellos, que os rayos escurecem.
A Boreas, que do peito mais queria
Assi disse a bellissima Orithia.

Assi disse a bellissima Orithia. Orithia he nome de hũa dãs Nymphas do mar, a que quis muyto o vento Boreas.

89

Não creas fero Boreas, que te creyo,
Que me tiueste nunca amor constante,
Que brandura he de amor mais certo arreyo,
E não conuem furor a firme amante:
Se jâ não poës a tanta insania freo,
Não esperes de my daqui em diante,

E não conuem furor a firme amante. O amor quer brandura: furias, & aspereza são para gente barbara. Ouidio conta lib. 3. Metamorphos. que logo que o Gigan-

Que possa mais amarte, mas temerte,
Que amor contigo, em medo se conuerte.

o Gigante Polyphemo se affeiçoou a Galatea, quebrou de sua mà natureza, & condição aspera.

90

Assi mesmo a fermosa Galatea
Dizia ao fero Noto, que bem sabe,
Que dias ha que em vella se o recrea,
E bem crê, que com elle tudo acabe.
Não sabe o brauo tanto bem se crea,
Que o coração no peito lhe não cabe,
De contente, de ver que a dama o manda,
Pouco cuyda que faz, se logo abranda.

91

Desta maneira as outras amansauão
Subitamente os outros amadores,
E logo â linda Venus se entregauão,
Amansadas as iras & os furores.
Ella lhe prometteo, vendo que amauão,
Sempiterno fauor em seus amores,
Nas bellas mãos tomandolhe a menagem
De lhe serem leaes esta viagem.

Desta maneira as outras amansauão. A ordẽ que Orithia, & Galatea guardarão em abrandar os ventos, que não procedessem na sua furia importuna & contumaz, a mesma guardarão as outras Nymphas com os mais ventos. Venus vendoos condescender com o que lhe pedião, prometteo fauorecelos sempre em seus amores, & lhe tomou a menagem de fauorecerem nesta viagem aos Portugueses.

92

A manhaã clara daua nos outeiros,
Por onde o Ganges murmurando soa,
Quando da celsa gauea os marinheiros
Enxergarão a terra alta pella proa.
Ia fora de tormenta, & dos primeiros
Mares, o temor vão do peito voa,
Disse alegre o Piloto Melindano,
Terra he de Calecut, se não me engano.

Terra he de Calecut, se não me engano. Entre hũa serra (a q̃ os naturaes por nome commũ chamão Gate) & o mar, jaz hũa cinta de terra, q̃ onde he mais larga tem dez leguas, & por algũas partes seys; segundo as enseadas & cotouelos da terra se encolhem, ou estendem: & de cõprimento tem oitenta leguas. Esta he a terra do Malabar, na qual està situada a cidade Calecut em hũa costa braua, & cõ pequenos edificios somente as casas dos Idolos, & do Rey, & de alguns Mouros nobres prestão, & todas as outras são palhaças, & de pouca importancia, cubertas de hum certo

genero de folhas de palha, a que elles chamão ola. Vejase desta cidade Calecut a nossa annotação no segundo Canto, octa. 52.

93

Esta he por certo a terra que buscays
Da verdadeyra India, que aparece:
E se do mundo mais não desejais,
Vosso trabalho longo aqui fenece.
Sofrer aqui não pode o Gama mais
De ledo em ver que a terra se conhece:
Os giolhos no chão, as mãos no Ceo
A merce grande a Deos agardeceo.

Verdadeyra India. Vejase o que escreuemos no segundo Cãto, octaua 52.

94

As graças a Deos dana, & razão tinha,
Que não somente a terra lhe mostraua,
Que com tanto temor buscando vinha,
Por quem tanto trabalho exprimentaua.
Mas viase liurado tão asinha
Da morte que no mar lhe aparelhaua
O vento duro ferrido, & medonho
Como quem despertou de horrendo sonho.

Como quem despertou de horrendo sonho. Termo de fallar, para mostrar a mudança repentina & subita tormenta, em bonança, que foy como succede aos que dormem, & subitamente acordão de hum horrẽdo & trabalhoso sonho, em que estauão muyto opprimidos, & afadigados: que sonhando que se fazião em pedaços, ou lhe acontecia algum mal grande acordão subitamente liures.

95

Por meo destes horridos perigos
Destes trabalhos graues, & temores,
Alcanção os que são de fama amigos
As honras immortaes, & graos mayores.
Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,
Não nos leitos dourados, entre os finos
Animaes de Moscouia Zebellinos.

Animaes de Moscouia Zebellinos. Não são estes animaes propriamẽte Martas, inda que algũs lhe chamão Martas Zebellinas: he outra casta per sy, são brancos, tem somente a pontinha do rabo preta, são tão limpos de sua natureza, que se lhe poem qualquer cousa suja a porta das couas onde habitão, não entrão nellas, & assi os tomão. Destes ha muyta abundancia em Polonia & Moscouia, pelo que o Poeta lhe chama aqui animaes de Moscouia. Chamase este animal Zebello, pelo que o Poeta lhe chama animal zebellino, & as pelles se chamão zebellinas, & são muyto prezadas para forrar vestidos, como as Martas.

São

96

Nam cos manjares nouos & exquisitos,
Não cos passeos molles & ociosos:
Não cos varios deleytes, & infinitos,
Que affeminão os peitos generosos.
Não cos nunca vencidos apetitos,
Que a fortuna tem sempre tão mimosos,
Que não sofre a nenhum, que o passo mude,
Para algũa obra heroica de virtude.

Que não sofre a nenhum, que o passo mude. A molicie & deleites da vida, não deixão fazer os homens o que são obrigados, antes sempre os inclinão para o mal, apartandoos de toda a obra boa, & virtuosa. Donde dizia Soctates, q̃ os homens que pretendião prestar para algũa cousa, deuião fugir dos deleites, como das Sereas: porque assi como as Sereas com sua musica matauão, assi os deleytes matão com suas brandu-as.

97

Mas com buscar com seu forçoso braço
As honras, que elle chame proprias suas,
Vigiando, & vestindo o forjado aço,
Sofrendo tempestades & ondas cruas.
Vencendo os torpes frios no regaço,
Do Sur, & regiões de abrigo nũas,
Engulindo o corrupto mantimento
Temperado com hum arduo sofrimento.

Mas com buscar. Estas são as cousas com que a verdadeyra nobreza se alcança.

No regaço do Sur, & regiões de abrigo nũas. Nomea aqui as partes do Sur, as quaes assi como as do Norte são muyto frias, por estarem apartadas do Sol: & nomea estas: por partes, por onde os nossos Portugueses cursarão muyto em suas nauegaçoẽs.

Temperado com hum arduo sofrimento. A falsa dos trabalhos he a paciencia, onde ella não anda não ha cousa perfeita, como diz o B. Sanctiago na sua Canonica. *Patientia opus perfectum habet.* A paciencia aperfeiçoa as obras. E o Poeta Prudencio:

Omnibus vna comes virtutibus associatur
Auxiliumque suum fortis patientia miscet.
Nulla anceps luctamen init virtute sine ista
Virtus, & vidua est, quam non patientia format.

Sô a paciencia, diz Prudencio, acompanha todas as virtudes, nenhũa se atreue a trabalho, nem difficuldade sem ella: & a que a não tem he viuua, & desemparada.

98

E Com forçar o rosto, que se enfia
Aparecer seguro, ledo, inteiro,
Para o pilouro ardente, que assouia,
E lena a perna, ou braço ao companheiro.
Desta arte o peito hum calo honroso cria,
Desprezador das honras, & dinheiro,
Das honras, & dinheiro, que auentura
Forjou, & não virtude justa, & dura.

99

D Esta arte se esclarece o entendimento
Que experiencias fazem reposado:
E fica vendo, como de alto assento,
O baixo tratto humano embaraçado.
Este, onde tiuer força o regimento
Direito, & não de affectos occupado
Subirá, como deue, a illustre mando,
Contra vontade sua, & não rogando.

Desta arte. Ensinanos o Poeta nesta octaua como sò a virtude faz subir os homens que aseguem a alto lugar, & mõtar muyto nesta vida, porque tem por guia a paciencia, a qual não temẽdo difficuldades, nem perigos os poem em lugar, do qual vem a seu saluo a erronea, & desatino em que viuem aquelles que engolfados em cousas baixas & vis da terra, se esquecem da virtude. Estes taes onde ouuer gouerno direito serão tidos em conta, fauorecidos, & honrados: & alcançarão as honras & cargos que merecem, inda que os não pretendão, como se fazia no tempo dos Romanos. Disse muyto bem Luis de Camoẽs, *onde tiuer força o regimento direito:* porque d'outra maneira correm os negocios differentemente, & muytas vezes quem merece, perece.

Fim do Canto Sexto.

OS

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO SEPTIMO.

Chega Vasco da Gama a Calecut. Propoem sua embaixada ao Rey da terra. Descreuese o sitio do Rey no Malabar. Vay o Regedor da terra visitar a nossa armada.

I

A se vião chegados junto a terra,
Que desejada jâ de tantos fora,
Que entre as correntes Indicas se encerra,
E o Ganges, que no Ceo terreno mora.
Ora sus, gente forte, que na guerra,
Quereys lenar a palma vencedora,
Ia soys chegados, ja tendes diante
A terra de riquezas abundante.

A se vião chegados. Conta aqui o Poeta, como os Portugueses ou uerão vista da terra da India, a qual diz, que foy desejada de muytos, por que pelas historias sabemos como Alexandro, Trajano, & outros a pretenderão, & nenhuns fizerão assento nella tão de rayz como os Portugueses.

Que entre as correntes Indicas se encerra. Esta he a terra do Malabar, posta no meo da verdadeyra India entre os dous rios Indo & Ganges, como fica ditto no sexto Canto, octa. 92. Correntes Indicas, são correntes do rio Indo. Diz que o Ganges mora no Ceo terreno, que he o Parayso da terra, pelo que diz a Escrittura, que do Parayso da terra sayão quatro rios. O B. S. Hieronymo, & S. Ioão Damasceno, Hugo, & outros muytos

muytos outros dos antiguos tiuerão, que estes rios erão: Ganges, Nilo, Tigris,& Euphrates. Alguns modernos querem que o Nilo,& Ganges não sayão do Parayso terreal,mas outros dous rios que dizem ser recolhidos com o Tigris,& Euphrates, cujos braços erão. Como este lugar não he de apurar duuidas tão largas deixo a questão para as escolas, aduertindo porem ser materia em que ha muy pouca certeza. E inda que oje saibamos os lugares onde estes rios saem, não auemos de cuydar que esta he a verdadeyra fonte,porque não he posiuel saberse, pois se não sabe o lugar onde o Parayso da terra esteue. E assi quando se tratta do nacimento destes rios,entendese do lugar donde elles arrebentão, & a nosso juizo parece que nacem.

Ora sus gente forte. São palauras do Poeta com as quaes toma occasião para trattar algũas cousas dos feitos valerosos dos Portugueses, animandoos,& fazendolhe praça do que seus antepassados sempre na vida fizerão,assi em defensão da Fè Catholica,como de seu Rey & sua patria, & como inda que poucos,& metidos em hum canto pequeno do mũdo, d'aqui se derão a conhecer por todo elle. Por terra de riquezas abundãte,entende a India, onde tinhão ja chegado.

2

A Vos ô geração de Luso digo,
Que tão pequena parte soys no mundo,
Não digo inda no mundo,mas no amigo
Curral,de quem gouerna o Ceo rotũdo.
Vos a quem não somente algum perigo
Estorua conquistar o pouo immundo:
Mas nem cobiça,ou pouca obediencia
Da Madre que nos Ceos está em essencia:

A vos ô geração de Luso digo. Continua sua pratica cõ os Portugueses, aos quaes chama geração de Luso,pela razão que fica dada no Canto primeyro, octaua 1. os quaes diz que são muyto poucos, & que esta pequena terra que possuem he no curral amigo de Christo, em hum canto da Christandade. Louuaos da fortaleza,& caualaria, pois nenhuns perigos são bastantes para os estoruar da conquista da Mourama, aque chama pouo immundo, que quer dizer pouo sujo. Louuaos tambem do zelo que tem da Fé de Christo nosso Senhor, que não ha cousa que os desuie de sua obediencia.

A madre que nos Ceos está em essencia. He a Igreja triumphante,lugar dos Bemauenturados, Chamase triumphante, porque os que estão nella, estão em porto seguro. Esta em que viuemos se chama Igreja militante,porque em quanto andamos nella, temos guerra com tão crueis imigos: Diabo,Mundo,& Carne.

3

Os Portugueſes poucos quanto fortes;
Que o fraco poder voſſo não pezays:
Vos que a cuſta de voſſas varias mortes
Aley da vida eterna dilatays.
Aſsi do Ceo deitadas são as ſortes,
Que vos por muyto poucos que ſejais
Muyto façais na ſanta Chriſtandade,
Que tanto, ô Chriſto, exaltas a humildade.

Que o fraco poder voſſo não pezais. Em louuor dos Portugueſes entre outras couſas diz o Poeta, q̃ quãdo ſucce de algũa couſa de hõra em q̃ ajão de moſtrar ſeu valor, & eſforço, não peſão ſeu fraco poder, porq̃ poucos ſe atreuem contra muytos, & que não eſtimando morrer na vida dilatão ſeu nome & fama de maneyra, que viuem eternamente, & que iſto he negocio do Ceo, querer Deos que os Portugueſes com ſer tão poucos, fação tanto na Chriſtandade.

4

Vede os Alemães ſoberbo gado,
Que por tão largos campos ſe apaſcenta
Do ſucceſſor de Pedro rebellado,
Nouo paſtor, & noua ſeita inuenta:
Vedelo em feas guerras occupado,
Que inda co cego error ſe não contenta,
Não contra o ſuperbiſsimo Ottomano,
Mas por ſayr do jugo ſoberano.

Vedelos Alemães. Serrou o Poeta a octaua paſſada cõ aq̃lla tão excellẽte ſentença, q̃ Deos leuanta os humildes, & derriba os ſoberbos. E q̃ eſta he a razão porq̃ os Portugueſes em ſuas empreſas vão por diante, & os Alemaẽs ficão atras. Por guerras feas entende as q̃ são cõtra Chriſtãos. Cego error, são as hereſias. *Não contra o ſuperbiſsimo Ottomano.* Ottomanos ſe chamão os Emperadores de Turquia, do nome de hũ Ottomano de q̃ trazẽ ſua origem. Foy eſte Ottomano chegado a caſa do Emperador dos Turcos, o qual vendoſe desfauorecido nella, ſe juntou com alguns perdidos, q̃ nũca faltão, & começou a fazer guerra a algũs lugares com q̃ ſe atreuia nos ſeus principios, dos quaes tão fracos veo em pouco tempo a ſer Senhor de tantas terras & prouincias, como todos ſabemos. O que o Poeta diz neſta octaua he, que melhor ſora aos Alemaens, & Ingreſes tomar armas contra Turcos, que andar enuoltos em hereſias, & inuenções na Igreja de Deos.

5

Vedelo duro Ingrez que ſe nomea
Rey da velha & ſantiſsima cidade
Que o torpe Iſmaelita ſenhorea,
Quem vio honra tão longe da verdade?

Vedelo duro Ingrez. Entre os titulos que tem os Reys de Inglaterra, hum he Rey de Hieruſalẽ, eſtãdo eſta cidade oje ſujeita,

Entre as boreaes neues se recrea,
Noua maneira faz de Christandade:
Para os de Christo tem a espada nua,
Não por tomar a terra, que era sua.

sujeita, (como he notorio) ao Turco, o qual entende por Iſmaelita, porque assi se chamão os Turcos, & Mouros, como fica declarado por muytas vezes. *Entre as boreaes neues se recrea.* He boreas o vento Norte, por neues boreaes se entende aqui as partes do Norte, onde tem sua habitação. Estes diz o Poeta que fazem noua maneyra de Christandade, leuantando nouos ritos contra a Igreja Romana, & seguindo diff rentes seitas, como se pode ver na historia Ecclesiastica de Inglat rra. Desta ilha se veja o que escreuemos no terceyro Canto, octaua 58.

6

Guardalhe por em tanto hum falso Rey
A cidade Hierosolyma terreste,
Em quanto elle não guarda a santa ley
Da cidade Hierosolyma celeste.
Pois de ti Gallo indigno que direy?
Que o nome Christianissimo quiseste,
Não para defendelo, nem guardalo,
Mas para ser contra elle, & derribalo.

Guardalhe por em tanto. Mostra aqui o Poeta ser Diuina permissão ter Turcos a terra de que os Ingreses se intitulão por Reys, que he a santa Hierusalem, em quanto elles andão apartados da Fé de Christo.

Pois de ti Gallo indigno que direy? Nota tambem os Franceses de gente aduersaria do nome Christão, do qual elles tem hum tão largo, excellente titulo, como he chamarse Christianissimos, de cuja origem se lea a nossa annotação no primeiro Canto, octa. 13. E porque os Franceses se chamão Gallos no terceiro Canto, octa. 16.

7

Achas que tens dereito em senhorios
De Christãos, sendo o teu tão largo, & tão,
E não contra o Cynifio, & Nilo rios
Inimigos do antiguo nome santo.
Ally se hão de prouar da espada os fios
Em quem querreprouar da igreja o canto,
De Carlos & Luis o nome, & a terra
Herdaste, & as causas não da justa guerra.

E não contra o Cynifio, & Nilo rios. Continua cõ os Franceses os quaes diz que fora melhor gastar o tempo em guerra cõtra os Turcos & Mouros, que contra Christãos, pois se chamão Christianissimos. Pelo rio Cynifio se entende os Mouros de Africa por onde passa o rio Cynifio. Por Nilo os Turcos, porque

porque o Turco he Senhor de Egypto, que o rio Nilo rega. Deste rio se veja o que escreuemos no Canto decimo.

De Carlos, & Luys. Forão Reys de França valerosissimos, & Christianissimos. De Carlos trattamos no Canto primeiro. Do Bemauenturado Santo Luys baste dizer que foy canonizado por Santo, & que reza delle a Igreja de Deos.

8

Pois que direy daquelles, que em dilicias,
Que o vil vicio no mundo traz comsigo,
Gastão as vidas, logrão as diuicias
Esquecidos do seu valor antiguo.
Nacem da tyrannia inimicicias,
Que o pouo forte tem de sy inimigo:
Contigo Italia fallo ja submersa
Em vicios mil, & de ti mesma aduersa.

Pois que direy daquelles que em dilicias. Quanto mal fação as dilicias aos homens trattey no sexto Canto octa. 96. Nesta octaua torna o Poeta a repetir os males deste vicio, do qual diz que nacem grandes males, como he assaz notorio, & principalmente o torpissimo da sensualidade, o qual nace de ocio, & delicias da vida como diz o B.S.Hieronymo: *Ventrem cibo distẽtum voluptas sequitur genitalium*, a sensualidade procede do muyto comer. E São Chrysostomo sobre S.Mattheus: *Vitium libidinis facile ex vacantia, & ocio nascitur*: O vicio da sensualidade tem sua origem do ocio. E o Poeta Ouidio:

Otia si tollas perière Cupidinis arcus
Contemptæque manent, & sine luce faces.

Onde falta o ocio não ha reynar malicia, & a sensualidade està a hum canto.

9

O Miseros Christãos pola ventura
Soys os dentes de Cadmo desparzidos,
Que huns a os outros se dão a morte dura
Sendo todos de hum ventre produzidos?
Não vedes a diuina sepultura
Possuida de Caës, que sempre vnidos
Vos vem tomar a vossa antigua terra
Fazendose famosos pola guerra.

O miseros Christãos. Cõ muyta razão se queixa o nosso Poeta dos Christãos, pois tendo obrigação de ter entre sy paz, & conformidade, pois são gente gouernada por razão, & que segue hũa ley, que com tão rigor lhe manda tenha paz entre sy, elles tanto ao contrario de sua obrigação tem guerra huns com os outros, & não se cõfundem ver os barbaros vnidos, & amigos

gos de maneyra, que pouco a pouco vão sujeitando o mundo a sy.

Pola ventura foys os dentes de Cadmo. Cadmo foy filho de Agenor Rey de Phenicia. Foy mandado por seu pay a buscar Europa sua filha, que Iuppiter em figura de touro lhe auia furtado, & que não tornasse a casa sem ella. Cadmo consultou o Oraculo de Apollo, vendo que não achando sua irmã Europa, não podia tornar diante do pay, que lho assi mandaua, para saber que faria onde se iria fazer sua habitação. O Oraculo lhe respondeo, que acharia no campo hũa vaca, que a seguisse, & que onde ella se parasse, ally edificasse. Querendo Cadmo pòr em effeito o q̃ o Oraculo lhe mandaua, achando o lugar onde auia de edificar, quiz primeyro fazer sacrificio a Iupiter, para o que mandou seus companheiros a certa fonte, que perto estaua. Succedeo estar hum dragão naquella parte onde estaua a fonte, o qual como ouue vista daquelles homens, que hião buscar agoa, chegou, & matou a todos. Cadmo vendo que seus cõpanheiros tardauão muyto, determinou ilos buscar, mas achouos mortos, & o dragão sobre elles. Cadmo matou o dragão. Estando neste estado Cadmo, chegou Pallas, que os antiguos fazião Deosa da guerra, & disselhe que semeasse na terra os dentes d'aquelle dragão. Fez Cadmo o q̃ lhe Pallas mandou, & logo dos dentes do dragão se leuantarão homens armados, os quaes huns com outros sendo todos irmãos se matarão. Cõta esta fabula Ouidio nas Metamorphoses lib. 3. in princip. O nosso Poeta quer aqui mostrar como os Christãos são como os dentes do dragão, que Cadmo semeou por mandado de Pallas, os quaes se matarão huns aos outros, sendo todos irmãos: o que fazem os Christãos, pois podendo ter guerra com gente inimiga & contraria, a tem entre sy huns contra outros. *Diuina sepultura.* He o santo sepulchro de Hierusalem, o qual tem Turcos inimigos nossos capitaes, como diz o Poeta na octaua seguinte.

10

VEdes que tem por vso, & por decreto,
Do qual são tão inteiros obseruantes,
Ajuntarem o exercito inquieto
Contra os pouos que são de Christo amantes.
Entre vos nunca deixa a fera Alecto
De semear cizanias repugnantes,
Olhay se estais seguros de perigos,
Que elles, & vos soys vossos inimigos.

Entre vos nunca deixa a fera Alecto. Entre outros fingimentos dos Poetas, ha este, que ha tres furias, as quaes causão todas as discordias, & desauenças da vida. Estas se chamão Alecto, Tisiphone, Megera. Via aqui o nosso Poeta de hũa

hũa delas, para confirmação do que vay dizendo, que entre os Christãos sempre ha discordias & inimizades: sendo tanto pelo contrario isto entre os infieis, que commummente andão vnidos & conformes, & se tem guerras he contra Christãos, o que nos ouueramos de fazer ter guerra contra elles, & trabalhar pelos destruyr de todo. Mas como nossa inquietação he sempre contra nos mesmos: temos dous inimigos: huns os nossos, & outros a elles: elles por odio, que nos tem: nòs por não termos paz & conformidade hũs com outros.

II

Se cobiça de grandes senhorios
Vos faz yr conquistar terras alheas,
Não vedes que Pactôlo, & Hemo, rios,
Ambos voluem auriferas areas.
Em Lybia, Assyria laurão d'ouro os fios,
Africa esconde em sy luzentes veas,
Mouanos, ja se quer, riqueza tanta
Pois mouervos não pode a Casa santa.

Se cobiça. O intento do Poeta nesta octaua he induzir os Christãos a ter paz & cõformidade, & a guerra que trazem entre sy a conuertão contra os infieis inimigos de nossa santa Fè Catholica, & se cobiça os moue a desejar cõquista de terras alheas, em nenhũa parte tem mais com que fartar sua cobiça, & vontade, que na Asia senhoreada pelo Turco, & na Africa possuida dos Mouros.

Não vedes que Pactolo, & Hermo rios. São rios de Lydia prouincia de Asia menor, a que a escrittura Sagrada chama Lud. Crerão os antiguos ter estes rios muyto ouro, pelo que entre elles são muyto celebrados, como diz Solino no seu Polyhistor. cap. 13. Virgilio na Eneida do Pactolo lib. 10. *Vbi pinguia culta. Exercentque viri, Pactolusque irrigat auro.* Onde os homens fazem grandes lauouras, & as terras são regadas cõ ouro do rio Pactolo. E do Hemo nas Georgicas lib. 2. *Nec pulcher Ganges, atque auro turbidus Hermo.* Nem o fermoso Ganges, & o Hermo turuo com ouro. Assiria he Suria de que atras fica trattado no Canto primeyro, octa. 24. Nesta prouincia, & em outras d'Asia menor ha gente q̃ fazem grandes delicadezas, assi d'ouro, como d'outras cousas de mão, cõ tanto artificio, & galantaria, que não ha mais que ver. Pelo que o Poeta aqui diz, que nestas partes laurão d'ouro os fios. O que tambem notou Giraua na sua Geographia, pag. 173. lib. 2. cap. 11. onde tratta da Asia menor. Desta terra diz Solino no seu Polyhistor. lib. 3. c. 12. que tomarão os Romanos principio pera seus perfumes & vnguentos. O que tambem refere Floro lib. 13. cap. 3. porque esta gente vsaua muyto destas dilicias.

Do

Do tempo em que isto foy se veja Plinio. He tambem muyto rica d'ouro & prata, pelo que o epitheto que lhe os Poetas dão he chamarlhe rica, como encontrarão a cada passo os que por elles lerem.

12

Aquellas inuençoẽs feras, & nouas
De instrumentos mortaes d'artelharia
Ja denem de fazer as duras prouas
Nos muros de Byzancio, & de Turquia.
Fazey que torne la as silueſtres couas,
Dos Caſpios montes, & da Scythia fria
A Turca geração, que multiplica
Na policia da voſſa Europa rica.

Aquellas inuençoẽs feras, & nouas. Chama a artelharia inuẽção noua, porq̃ este exercicio & arteficio começou no anno do Naciméto do Senhor de 1382. Não se sabe quẽ foy o inuentor, & foy bẽ escondersse, porq̃ se se soubera seu nome todas as horas & momentos fora malditto, & abominado como merecia, porq̃ foy causa de não auer no mũdo aquelle esforço, & cauallaria que antes auia nos homens. *Nos muros de Byzancio, & de Turquia.* Byzancio he Constantinopla, cidade oje a principal de todas as que o Turco senhorea, pois nella tem seu assento, & cadeyra real. Vejase a nossa annotação no Canto 3. octa. 12. *Fazey que torne lâ as ſilueſtres couas.* Como disse atras octa 4 os Turcos que agora sã senhores de hũa grande parte do mundo, tiuerão sua origem de hum soldado por nome Ottomano, homem de baixa sorte, natural de Tartaria, o qual se leuantou contra o Emperador dos Tartaros, & pouco a pouco veoo negocio a dar no estado em que hora estã. O principio foy na Tartaria, aque os Escrittores chamão Scythia, nesta estão os Caspios montes. Oq̃ o Poeta aqui quer mostrar he, que deuião os Christãos lançar os Turcos fora de Constantinopla, & outros muytos lugares da Europa, que tem tomado aos Christãos, & fazelos recolher aos montes Caspios de Scythia, donde vierão pera estas partes. Destes montes se veja a nossa annotação no terceyro Canto.

13

Gregos, Traces, Armenios, Georgianos
Bradando vos estão, que o ponho bruto
Lhe obriga os charos filhos aos profanos
Preceitos do Alcorão, duro tributo.
Em castigar os feitos inhumanos
Vos gloreay de peito forte, & astuto,
E não queirays louuores arrogantes
De serdes contra os vossos muy possantes.

Gregos, Traces, Armenios, Georgianos. Recõta aqui o Poeta algũas prouincias de Christãos que oje estão sujeitas ao Turco. Foy gente sempre a desta terra Catholica, & firme na Fè, a qual oje em dia deue permanecer

necer em algũas deſtas partes, mas como viuem entre aquella má canalha algũs deuem ter algũa deſordem. Noſſo Senhor lhe acuda por ſua miſericordia. Armenia,& Georgiana chamada por outro nome Iberia, são prouincias da Aſia mayor,a qual toda he ſujeita ao Turco.

Preceitos do Alcorão. Alcorão,quer dizer doctrina,he o liuro em q̃ eſtá eſcritta a maldita ſeita de Mafamede,entre outros preceitos tem hũ de que o Poeta aqui faz menção, que todas as molheres deſtes Chriſtãos deſtas partes que parem macho, ſe for hum ſô lho darão de tributo,& de dous hum,& de tres hum: & onde não ha filho macho, lhe dão hum cruzado de tributo cada anno. Eſtes filhos obriga tomar ſua ley, & os mãda criar,& enſinar as couſas da milicia, & eſta he a gente de que ſe mais fia.

14

Mas em tanto que cegos,& ſedentos
Andays de voſſo ſangue,ô gente inſana?
Não faltarão Chriſtãos atreuimentos
Neſta pequena caſa Luſitana.
De Africa tem maritimos aſſentos;
He na Aſia mais que todas ſoberana,
Na quarta parte noua os campos ara,
E ſe mais mundo ouuera lá chegara.

Mas em quanto. Loua o Poeta aqui o noſſo Portugal, o qual não vay pola ordem das outras naçoẽs: antes em quanto os outros andão occupados em guerras injuſtas,elles as fazem a Mouros & infieis, & andão ſujeitando nouas naçoẽs em nouas terras que o Poeta aqui nomea.

De Africa tem maritimos aſſentos. As cidades maritimas que o Poeta diz q̃ tem os Reys de Portugal, são Ceita, Tangere, Arzilla, & Mazagão. *He na Aſia mais que todas ſoberana.* Iſto diz pelo muyto que os Portugueſes tem feito & conquiſtado no Oriente, onde tem muytas terras,& muytas ilhas. *Quarta parte noua.* He America,ou nouo mundo, da qual com as mais partes trattamos no primeyro Canto, octa 2. Diz que tambem os Portugueſes tem pè nella pelo Brazil, que poſſuem, que he tambem hũa parte deſta America, como fica ditto no lugar allegado: & como mais copioſamente o dizem os dialogos de Varia Hiſtoria, dialog. 4. cap. 12. & 6. cap. 2. & Iolão de Barros na ſua Aſia, Decad. 1. onde eſta elegante octaua eſtá dignamente commentada.

15

Vejamos em tanto que acontece
Aquelles tão famosos nauegantes,
Depois que abranda Venus enfraquece
O furor vão, dos ventos repugnantes.
Depois que a larga terra lhe aparece,
Fim de suas perfias tão constantes:
Onde vem semear de Christo a ley,
E dar nouo costume, & nouo Rey.

Vejamos em tanto. Torna o Poeta a trattar o que aconteceo aos Portugueses depois que ouuerão vista da terra da India, acabada aquella tão trabalhosa tormenta que no fim do sexto canto contou.

Depois que a larga terra lhe aparece. Fim de suas perfias tão constantes. Esta terra larga de que ouuerão vista, foy a terra de Calecut, que era a que elles com tanta perfia & constancia buscauão. E á verdade tudo auia mister hũa tão comprida & importuna viagem, que milagrosamẽte podemos crer ir os homens a terras tão remotas, offerecidos a tantos perigos & trabalhos, que os de que os Poetas fazem tantos medos, como Scylla & Carybdis, Acroceraunios, & outros são nada em comparação dos que ha nesta tão larga & enfadonha viagem da India.

16

Tanto que â noua terra se chegarão
Leues embarcaçoẽs de pescadores
Acharão que o caminho lhe mostrarão
De Calecut onde erão moradores:
Para lâ logo as proas se inclinarão,
Porque esta era a cidade das melhores
Do Malauar melhor, onde vinia
O Rey, que a terra toda possuya.

Tanto que a noua terra se chegarão. Hum Domingo vinte de Mayo de mil quatrocentos nouẽta & oito ouuerão os Portugueses visto da terra Calecut, & surgirão defronte de hum lugar chamado Capocate, o qual o Piloto cuydou ser a mesma Calecut. Mas surta a nossa armada, acudirão logo quatro almadias de gente da terra a saber que naos erão aquellas, porque nunca as virão daquella inuenção, nem ir a tal tempo aquellas partes. Esta gente que acudio a nossa armada erão pescadores: aos quaes Vasco da Gama fez gasalhado, & mandou que lhe comprassem do pescado que trazião. Estes o leuarão a Calecut. O Poeta nestas octauas, que se seguem descreue a propria & verdadeyra India, como eu atras toquey no Canto sexto, octaua 92.

17

ALem do Indo jaz, & âquem do Gange
Hum terreno muy grande, & aſſaz famoſo,
Que pela parte Auſtral o mar abrange,
E para o Norte o Emodio cauernoſo.
Iugo de Reys diuerſos o conſtrange
A varias leys, alguns o vicioſo
Mafoma, alguns os Idolos adorão,
Alguns os animaes que entre elles morão.

Alem do Indo jaz. Como atras apontey no Cãto ſexto, octa. 92. a terra que os Geographos chamão India, he a q̃ eſtá entre aquelles dous famoſos rios Indo, & Ganges. Os naturaes & vezinhos lhe chamão por nome proprio Indoſtan. Tem da parte do Norte por termino o monte Emodio, q̃ he hum eſgalho do monte Tauro, ao qual o Poeta aqui chama cauernoſo, por ſer muyto aſpero, com muyta penedia, & quebradas, a que os Latinos chamão cauernas. Da parte do Sur tem o Oceano Indico. Do Poente o rio Indo: & do Oriente o Ganges, inda que ambos ſaem de hũa paragem cõtra o Norte. A terra que eſtá entre os dous rios, q̃ dizſe chamarſe Indoſtan, a que nos chamamos India, tem differentes Reys, & naçoẽs, com differentes ſeitas & torpezas, q̃ ſeria largo contar, porq̃ hũs ſeguem a peſtilencial ſeita de Mafoma: outros adorão Idolos: outros animaes: outros tem em ſy outras brutalidades indignas de ſe eſcreuer. *Alguns o vicioſo Mafoma.* A perſeguição de Mafoma foy no fim do Imperio de Heraclio anno do Senhor 676. inda que niſto ha variedade entre os Autores, que outros querem foſſe no anno de 629. & que começaſſe em hum lugar chamado Saralo na Arabia Petrea, como apontamos atras no primeyro Canto, octa. 8. Quanto ao lugar de ſua natureza dizem que foy Itarip, aldea pequena de Arabia, & que ſeu pay foy Gẽtio por nome Abdalà, & ſua mãy Hebrea chamada Emina gente baixa. E como era filho de pays differentes, querendolhe hum enſinar hũa couſa, & outro outra ficou confuſo, & diſtrahido em ſua vida. Depois da morte dos pays, não ſabendo a qual das ſeitas ſe daria, ſe a do pay, q̃ era Gẽtilica, ſe a da mãy, q̃ era Hebrea. Sẽdo moço criouſe entre Chriſtãos, vindo a idade em q̃ entendia, como era mal inclinado, & peruerſo de natureza, ajudado de hum Sergio hereje Neſtoriano, & de dous Iudeus eſpadeyros. Fez das ſeitas de ſeus pays, & da ley Chriſtã, hũa ſeita diabolica, tomando de cada hũa o q̃ lhe parecia, para bem de ſua pretenſão, q̃ era ſer tido por ſancto, para por eſte meyo ter mando & poder no mundo, como ſuccedeo q̃ em pouco tẽpo cõ voz de propheta conquiſtou muytas terras vezinhas. E como a ſua ſeita era hũa ſellada tirada de differẽtes partes, & q̃ qualquer homẽ de juizo, &

de razão entenderia facilmente que era erronia, largoulhe a redea a todo genero de vicios, & deulhe liberdade q̃ fizessem o q̃ quisessem, principalmẽte no vicio da sensualidade, q̃ foy parte para adquirir a sy em breue tẽpo meyo mundo. E esta he a razão porq̃ o nosso Luis de Camoẽs lhe chama vicioso. Tem laurado tanto este mal pestilencial entre tantas & tão diuersas naçoẽs, q̃ em comparação da gente enganada com sua seita, são muyto poucos os q̃ seguẽ o caminho da verdade, q̃ he nossa Sãta Fè Catholica. O que facilmente se pode ver, pois não crè em Christo Nosso Senhor toda Europa perfeitamente, & em Mafoma parte della, com toda Asia, & Africa, pouco menos. E mandou no seu Alcorão, que ninguem ousasse trattar, nem disputar sobre a sua ley, pondo nisto grandes penas: no que bem mostrou como tudo erão enganos, & falsidades, & que lhe punha este barbilho, arreceandose, que ouuesse homens de juizo, andando o tempo, que caissem em seu engano, & maldade. Deste maldito Mafoma, de sua torpe vida, & peor seita, se pode ver hum curioso capitulo nos dialogos de Varia Historia, dialog. 3. cap. 3.

18

Lá bem no grande monte que cortando
Tão larga terra toda Asia discorre,
Que nomes tão diuersos vay tomando,
Segundo as regioẽs por onde corre.
As fontes saem donde vem manando
Os rios, cuja grão corrente morre
No mar Indico, & cercão todo o peso
Do terreno fazendo o Chersoneso.

Lá bem no grande monte. Este he o grande mõte Tauro o mayor do mũdo, como dizem todos os Geographos, chamado assi, como diz Dionysio Alexandrino, cap. 3. por discorrer por largas terras, leuantada a cabeça como hum touro: ou como diz Eustachio, por sua grãdeza, porque os antiguos chamauão a todas as cousas grandes, touros. Este monte corta toda Asia, fazendo por todas as partes grandes entradas pelo mar, que parece ameaçalo, & quererlhe estoruar seu curso, tanta he sua soberba, & altiuez des do Oceano Oriental a te o mar Egeo. Tem differentes nomes conforme aos lugares & naçoens por onde passa, como diz Solino no seu Polyhistor. De huns esgalhos deste monte Tauro, aque Ptolomeo chama Imao, & os moradores D'alanquet & Nangracot, arrebentão os dous rios tão celebrados dos escrittores, Indo, & Gãges, mas distinctamẽte: inda q̃ os Gẽtios comarcãos querem que seja toda hũa vea d'agua, dõde veo chamarem aquelle monte dos dous irmãos por lhe parecer q̃ambos sayão de hũ mesmo lugar. Apartãose estes rios logo em seu nacimẽto, & corrẽ de Norte a Sur, desuiados hum do outro de Leuante a Poente,

por

por espasso de trezentas leguas pouco mais ou menos, que he o espasso que tem a terra chamada India. Acabão seu curso no cabo Comorij, defronte da ilha Ceilão, mas desuiados hum do outro, como diz o Poeta na octaua seguinte. O Ganges entra por duas bocas desuiada hũa da outra por espasso de oitenta leguas na ensеada do Reyno de Bengala, que por este respeito se chama entre os Cosmographos, *sinus Gangeticus*, seyo Gigetico, q̃ quer dizer ensеada do rio Gãges. O Indo entra na ensеada de Cambaya, chamada assi do Reyno Cambaya onde está. Vejase o que escreuemos no Canto decimo, octa. 106. Da fonte destes rios ate o cabo Comorij, onde entrão no mar, auerá quatrocentas leguas de comprimento.

Cercão todo o peso do terreno. Diz que cercão aquelles rios aquelle pedaço de terra, de que atras fica trattado, que abraça & rodea a India. Peso do terreno quer dizer aquelle espasso de terra.

Fazendo o Chersoneso. Que seja Chersoneso fica ditto no Canto segundo, octa. 54.

19

Entre hum & outro rio. Descreue a figura que faz a terra chamada India, rodeada daquelles tão illustres, & celebrados rios: Indo, & Gãges, & como ambos acabão seu curso defrõte da ilha Ceilão.

Entre hum & outro rio em grande espaço
Sae da larga terra hũa longa ponta
Quasi pyramidal, que no regaço
Do mar, com Ceilão insula confronta.
E junto donde nace o largo braço
Gangetico, o rumor antiguo conta,
Que os vizinhos da terra moradores
Do cheiro se mantem das lindas flores:

Ponta pyramidal. Põta aguda ao modo de pyramide, que he hũa coluna quadrada muyto larga no pè, a qual quanto mais vay subindo se vay adelgaçando de maneyra, que fica com hũa ponta muyto aguda, & delgada a modo de fogo, que parece subir as nuuens. E assi se diz de πυς, pir que he o fogo, porque no seu subir o imita. Estas pyramides costumauão antiguamente os Reys de Egypto, as quaes lhe seruião de sepulturas. Erão hũs edificios muyto altos, & sumptuosos, que os dittos Reys fazião pera mostra de sua grandeza & poder: das quaes as que estauão na cidade Memphis erão de tanta grãdeza, que são contadas entre as sete marauilhas do mundo.

Junto onde nace o largo braço Gangetico, o rumor antiguo conta. Isto mesmo diz Solino no seu Polyhistor. cap. 65. onde acrecenta, que não somente esta gente se sustenta em suas terras com o cheiro das flores & frutas, mas que quando caminhao as leuão comsigo, & desta maneyra

viuem, & andão, & que em lhe faltando morrem.

20

Mas agora de nomes, & de vsança
Nouos, & varios são os habitantes,
Os Delijs, os Patanes, que em possança
Da terra, & gente são mais abundantes.
Decanijs, Oriàs, que a esperança
Tem de sua saluação nas resonantes
Aguas do Gange: & a terra de Bengala
Fertil de sorte, que outra não lhe iguala.

Os Delijs, os Patanes. Delijs são os moradores do Reyno Delij metido pelo sertão dentro: tem muytas cidades, & muyto ricas, de muyto tratto, & concurso de mercadores. Foy antiguamente este Reyno de Gentios: dos quaes alguns que ficarão em memoria de se ver priuados de suas fazendas & terra, andão pelo mundo como siganos, descalços, & despidos, & sem couſa algũa nas cabeças, cingidos com grandes cadeas de ferro, & cheos de cinza, pedindo de porta em porta: são tidos dos outros Gentios por santos, & lhe fazem grandes esmolas. Este Reyno Dely he muyto grande, inda q̃ muyto menor oje do que ja foy, porque as terras do Hidalcão, & Cambaya forão tambem suas, com as quaes se lhe leuantarão alguns Capitaẽs, nomeandose Reys, como oje se chamão. He gẽte bellicosa, tem muytos cauallos, & elles são homens de cauallo. Dos Patanes se escreue, que são tantos, que não tem numero. Trazse por pratica na India, quando se juntão pera algum feyto, se se poem ao longo de algum rio que o esgotão. He bom encarecimento. O Poeta mostra nesta octaua serem em gente & terra poderosos, & muytos. Decanijs são os do Reyno do Hidalcão, a que os Indos chamão Decão. Tem Rey Mouro, mas os moradores são pela mayor parte Gentios. He Reyno grande pelo sertão dentro. Tem tambem bons portos, com grandes trattos, & mercadorias, que gastão em terra firme. Neste Reyno està Chaul, Dabul, Goa, & outros muytos lugares, que oje conhecemos por fama. Oriàs são moradores ao longo do rio Gãges.

E a terra de Bengala. Este Reyno de Bengala he chamado assi do nome de hũa cidade principal do mesmo Reyno. Està este Reyno ao longo da costa do mar contra o Norte, passa por meyo delle o rio Ganges, he Reyno muyto abundante & rico, & tem muytos & muy grandes lugares. Nesta paragem de hũa & outra parte do Ganges he tudo pouoado de Gentios idolatras, & que poem toda sua saluação nas aguas do Ganges, como fica ditto.

O Rey.

21

O Reyno de Cambaya bellicoſo,
Dizem que foy de Poro Rey potente.
O Reyno de Narſinga poderoſo
Mais d'ouro, & pedras, que de forte gente.
Aqui ſe enxerga lâ do mar vndoſo
Hum monte alto, que corre longamente,
Seruindo ao Malabar de forte muro,
Com que do Canarâ viue ſeguro.

O Reyno de Cambaya bellicoſo. O Reyno de Guzarate he o que chamamos commummente Cambaya. He muyto grande, cheo de Mouros & Gentios, tem muytas cidades, & portos de mar de muyto tratto & negocio. He a gente deſte Reyno muyto bellicoſa, pelo que muytos viuem ſem ſe querer ſujeitar a Rey, nem Senhor algum, antes fazem continuamẽte guerra aos Reys de Cambaya, os quaes não podem leuar a melhor delles, porque tẽ muytas cidades & lugares fortes, onde ſe defendem, & offendem, porque ſão grandes homens de cauallo. Neſte Reyno eſtâ a cidade Dio, ſujeita aos Reys de Portugal. He tão rico & poderoſo eſte Reyno, que tem el Rey de Cambaya vaſſallos ſeus que tem mais de oitocentos mil cruzados de renda. E com todos elles foy vencido per poucos Portugueſes. Deſte Reyno de Guzarate eſcreue Iuſtino, que foy antiguamente Rey Poro grande caualleyro muyto esforçado, & bellicoſo, como diz o noſſo Luis de Camoẽs.

O Reyno de Narſinga poderoſo mais d'ouro, & pedras. O Reyno de Narſinga chamado por outro nome Biſnagà, da grandiſſima cidade Biſnaga cabeça, & Metropoli do Reyno, pelo concurſo & tratto da gente, & pela abundancia de todas as couſas neceſſarias, he muyto grande, & muyto rico de todas as couſas, principal d'ouro, & pedraria que ſe vende na cidade Biſnaga, onde vem de Pegù. E no proprio Reyno ha hũa grande mina de Diamaẽs, & dizem que he hũa terra muyto grande, donde ſe tirão os melhores, & mais eſtimados do mundo. As molheres deſte Reyno ſe ſão pobres depois que enuiuuão ſão obrigadas a queimarſe: & ſe ſão ricas, antes que ſe queimem, coſtumão gaſtar todos ſeus bens em banqueres & feſtas com ſeus parentes: & muyto veſtidas & concertadas ſe lanção no fogo, & a cinza ſe ſepulta com a dos maridos. As que ſe não querem queimar lanção as fora da terra, rapandolhe primeiro as cabeças a naualha, que he ſinal que tem de não fazerem o que ſua ley & coſtume da terra manda. As que ſão moças, & bem parecidas, ſe ſe não queimão, coſtumão os parentes, por lhe fazer fauor, polas em certas caſas de Idolos, que para iſto tem ja deputadas, onde eſtão ganhando cõ ſeu corpo

para sy, & para ajuda de concertar aquella casa dos Idolos. Estas gastão certas horas do dia em danças, musicas, & outros exercicios desta calidade, o tempo que resta destes baylos & musicas, gastão na outra torpeza. Bem se mostra a grande bruteza, & ignorancia destes, pois gastão seu tẽpo desta maneyra, & como são estes, he gente pouco bellicosa, como aqui diz o Poeta. Tem este Reyno differentes Senhores, que o gouernão de muyto pequenos estados; & como he gente de pouca fẽ, ja toda a terra fora sujeita ao mais poderoso, se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes rios, lagos, montes, & desertos habitados de muytas & grandes feras, que empedem a passagem. E principalmente hum monte, de que o Poeta aqui faz menção, o qual por ser grandissimo, & muyto aspero, não tem nome proprio, mas chamase Gate, que he o nome entre elles geral para dizer serra. Este monte corre de Norte a Sur, pela costa do mar sempre a vista delle, tè yr fenecer no cabo Comorij, por espaço de duzentas leguas, pouco mais ou menos. Entre esta serra Gate & o mar, está hũa cinta de terra, que será larga de dez leguas, tem algũas partes pouco mais & menos, a qual se chama Malabar, que terá de comprimento como oitenta leguas, onde está situada a cidade Calecut. Este Gate serue aos moradores do Malabar de muro, & defensão contra os moradores do Reyno Bisnagà vezinhos.

22

D A terra os naturaes lhe chamão Gate,
Do pè do qual pequena quantidade,
Se estende hña fralda estreita, que combate
Do mar a natural ferocidade.
Aqui de outras cidades sem debate
Calecut tem a illustre dinidade
Dà cabeça do imperio rica, & bella
Samorij se intitula o Senhor della.

Samorim se intitula o Senhor della. Samorij he o nome appellatiuo do Señor do Reyno de Calecut, o qual nome soa tão como Emperador, por elle ser o mayor Rey de toda aquella costa. A razão deste nome se veja no 2. Canto, octa. 52.

23

C Hegada a frota ao rico senhorio
Hum Portuguez mandado logo parte
A fazer sabedor o Rey Gencio
Da vinda sua a tão remota parte.
Entrando o mensageiro pelo rio,
Que ally nas ondas entra, a não vista arte,
A côr, o gesto estranho, o trajo nouo
Fez concorrer a vela todo o pouo,

Hum Portuguez mãdado logo parte. Diz Iolão de Barros que mandou Vasco da Gama o Piloto Mouro por lingua com hũ Portuguez.

Entre

24

ENtre a gente, que a velo concorria
Se chega hum Mahometa, que nacido
Fora na região de Berberia
Lá onde fora Anteo obedecido.
Ou pela vezinhança ja teria
O Reyno Lusitano conhecido,
Ou foy ja assinalado de seu ferro,
Fortuna o trouxe a tão longo desterro.

Entre a gente, que a velo concorria. Entre outras pessoas, que concorrião a ver os Portugueses que Vasco da Gama mandara. Succedeo vir hum Mouro, natural de Berberia, da qual foy Rey antiguamente Anteo filho da terra, o primeyro fundador da cidade Tangere, como fica ditto no Canto terceyro, oct. 76. Este Mouro diz o Poeta, que conhecia aos Portugueses, ou por ser vezinho de Portugal, ou por que por ventura seria ja em algũa escaramuça, ou briga mal trattado dos Portugueses pela continua guerra que tem cos Mouros.

25

EM vendo o mensageiro com jocundo
Rosto, como quem sabe a lingua Hispana
Lhe disse: quem te trouxe a estoutro mundo
Tão longe de tua patria Lusitana?
Abrindo, lhe responde, o mar profundo,
Per onde nunca veyo gente humana,
Vimos buscar do Indo a grão corrente
Por onde a ley diuina se acrescente.

26

ESpantado ficou da grão viagem
O Mouro, que Moncayde se chamaua,
Ouuindo as oppressões, que na passagem
Do mar, o Lusitano lhe contaua.
Mas vendo em fim, que a força da mensagem
Sò para o Rey da terra releuaua,
Lhe diz, que estaua fora da cidade,
Mas de caminho pouca quantidade.

27

EQue em quanto a noua lhe chegasse
De sua estranha vinda, se queria,
Na sua pobre casa repousasse,
E do manjar da terra comeria.

E que em tanto que a noua lhe chegasse. Luys de Camoẽs não conta isto tão pontualmẽte como

E depois que se hum pouco recreasse
Com elle pera a armada tornaria,
Que alegria não pode ser tamanha,
Que achar gente vizinha em terra estranha.

mõ Ioão de Barros diz Decad. 1. lib. 4. c. 8. que Vasco da Gama mandou piloto seu Mouro, & cõ elle hum degradado Portuguez, os quaes não achando a el Rey em Calecut o forão buscar a hũ lugar, que estaua cinco leguas de Calecut, & que à volta veyo entre outros feitores, & arrecadadores da fazenda del Rey, este Moncayde de Berberia, de que falla o Poeta. O qual por ter conhecimento do Piloto o agazalhou hũa noyte em sua casa, juntamente com o Portuguez. Este Moncayde, segundo elle depois dizia era natural do Reyno de Tunes, & tiuera ja communicação com os Portugueses na cidade Ourão, com os quaes trattou naquella parte. Pelo que como vio os Portugueses, se alegrou, & des do dia que entrou nos nossos nauios ficou tão familiar, & amigo dos nossos com tanta lealdade, que em tudo os fauoreceo, & ajudou: & tanto se entregou em sua amizade, que se veo com Vasco da Gama a Portugal, onde recebeo a Fee de Nosso Senhor Iesu Christo, & nella morreo.

28

O Portuguez aceita de vontade
O que ledo Moncayde lhe offerece,
Como se fora longa ja a amizade,
Com elle come, & bebe, & lhe obedece.
Ambos se tornão logo da cidade
Para a frota, que o Mouro bem conhece.
Sobe â Capitaina, & toda a gente
Moncayde recebeo benignamente.

O Portuguez aceita de vontade. Parece que foy permissão diuina estar aquelle Mouro naquellas partes para proueito nosso, & assi logo Nosso Senhor imprimio no animo dos Portugueses hum amor, & confiança em suas palauras, que parecia auerse criado com elles. Elle foy tal com a nossa gente. que se elle não fora, por ventura acontecera à nossa armada algum desastre, como veremos pelo que adiante aconteceo.

29

O Capitão o abraça, em cabo ledo
Ouuindo clara a lingua de Castella,
Iunto de sy o assenta, & prompto, & quedo
Pela terra pergunta & cousas della.
Qual se ajuntana em Rhodope o aruoredo,
Sô por ouuir o amante da donzella

Qual se ajunta em Rhodope o aruoredo. Assi cõcorria a gente a ver, & ouuir o Mouro Moncayde, como se cõta de Orpheo que com sua viola attrahia homens, pedras, aruores

Eurydice, tocando a lyra de ouro,
Tal a gente se ajunta a ouuir o Mouro.

uores, & outras cousas insensatas. E que fazia, que os rios se detiuessem a ouuir sua musica. Este Orpheo foy casado com hũa molher por nome Eurydice, como aqui diz o Poeta, a qual depois de morta foy Orpheo buscar ao inferno: E contão delle os Poetas, que pode tanto sua musica com Plutão Senhor do Inferno, que lha restituyo: mas com condição, que em quanto fosse naquella paragem, não olhasse para tras. O que elle não podendo acabar comsigo, tornou a perder Euridice. Rhodope he hum monte de Thracia, donde o Poeta Orpheo era natural. Vejase a nossa annotação no terceyro Canto, octa. 12.

30

ELle começa: ô gente que a natura
Vizinha fez do meu paterno ninho,
Que destino tão grande, ou que ventura
Vos trouxe a cometerdes tal caminho?
Não he sem causa não occulta, & escura
Vir do longinquo Tejo, & ignoto Minho
Por mares nunca d'outro lenho arados
A Reynos tão remotos & apartados.

Ninho paterno. A patria, & terra onde cada hum nace. Tejo, & Minho são rios assaz conhecidos nestas nossas partes. Lenho toma aqui pola Nao, figura vsada entre os Poetas.

Por mares nunca d'outro arados. Vejase o que escreuemos no primeyro Canto, octaua primeyra.

31

DEos por certo vos traz, porque pretende
Algum seruiço seu por vos obrado:
Por isso vos guia, & vos defende
Dos imigos, do mar, do vento irado,
Sabeys que estays na India, onde se estende
Diuerso, pouo rico & prosperado,
De ouro luzente, & fina pedraria,
Cheiro suaue, ardente especearia.

32

ESta prouincia, cujo porto agora
Tomado tendes, Malauar se chama,
Do culto antiguo os idolos adora,
Que cá por estas partes se derrama.
De diuersos Reys he, mas d'hum só fora
N'outro tempo, segundo a antigua fama:

Esta prouincia cujo porto agora. De Malauar trattamos largamente neste Canto, & no Cãto segundo, octa. 52. A razão porque sendo hum

Rey

Saramâ Perymal foy derradeyro
Rey, que este Reyno teue vnido, & inteiro.

Rey sò, se diuidio em muytos, he, que sendo Saramà Perymal Senhor vniuersal desta Prouincia, aconteceo que d'aquellas partes do mar roxo veyo hum Mouro ter a Calecut, o qual tomou grande familiaridade cõ Perymal, & com palauras, de que deuia ter abundancia, lhe persuadio fosse Mouro, & quisesse seguir a seita de Mafoma. O Perymal enganado com as razoẽs do Mouro, determinou deixar tudo em vida, & ir morrer Santo, como o Poeta aqui diz, visitando a casa do falso propheta Mafoma. O Reyno diuidio entre alguns parentes: fez Rey de Cananor hum, de Ceilão outro, & a outros deu outros lugares, como conta Luis de Camoẽs neste Canto. Inda que Ioão de Barros diz: que o diuidio somente em tres partes, & a hum sobrinho seu deu Calecut, com esta condição, q̃ os outros lhe obedecessem, & este tiuesse titulo de Samory, nome de estado, & dignidade, como entre nòs o de Emperador. Estas cousas vayo Poeta contando pelas octauas seguintes muyto claramente.

33

Porem, como a esta terra então viessem
De lâ do seyo Arabico outras gentes,
Que o culto Mahometico trouxessem,
No qual me instituyrão meus parentes.
Succedeo que prẽgando conuertessem
O Perymal de Sabios, & eloquentes:
Fazemlhe a ley tomar com feruor tanto
Que prosupôs de nella morrer Santo.

De lâ do seyo Arabico: Seyo Arabico he o mar roxo, como lhe chamamos commummente os Espanhoes. Chamase seyo Arabico, por correr este mar ao longo da terra Arabia. Dos Mouros huns lhe chamão mar de Meca: porque perto delle tem a casa de abominação de Mafoma: outros lhe chamão Baharcorzum, que quer dizer, mar serrado. Vejase a nossa annotação no Canto segundo, octa. 49.

34

Naos arma, & nellas mete curioso
Mercadoria, que offereça rica,
Para ir nellas a ser religioso,
Onde o propheta jaz que a ley publica.
Antes que parta, o Reyno poderoso
Cos seus reparte, porque não lhe fica
Herdeyro proprio, faz os mais aceitos
Ricos de pobres, liures de sojeitos.

Onde o propheta jaz que a ley publica. Depois que Perymal repartio o seu Reyno pelas pessoas que quiz, se embarcou leuando comsigo muytas naos carregados de espiçaria pera offerecer na casa de Meca, mas

mas antes que chegasse se perdeo a armada, & elle juntamente com ella com toda a riqueza que leuaua. Pelo propheta que a ley publica, entende Mafoma. Quanto a sua sepultura está em hum lugar chamado Medinathabi, distante do porto de Iudà por espasso de doze leguas, terà este lugar trezentos vezinhos. As casas são ou de pedra, ou de ladrilho, mas de pouca importancia. O seu territorio não dà fruito algum, nem tem aruore, nem cousa que preste. Parece ser castigo de Deos: somente estão hũas poucas de palmeiras, cousa de meya legua da cidade, que dão tamaras. Neste malditto, & triste lugar está o corpo de Mafoma, em hũa Mesquita grande, com grande abobada & colunas, & com mais de tres mil alampadas acesas continuamente. Escreui isto aqui, porque Ioão de Barros, & outros muytos tem pera sy que o corpo de Mafoma está sepultado em Meca. He erro, porque hum Loduuico Romano affirma como testemunha de vista isto que eu escreuo em hum trattado, que fez de hũa comprida peregrinação, & assi o affirmão outros muytos. E o mesmo ouuia hum Turco de nação, que auia estado naquellas partes. O qual me affirmou, que em Meca não auia mais que hũs poços d'agua, onde dizião que se costumaua lauar Mafoma, & que os que hião a Meca em romaria, não hião mais que a lauarse, & a burrifarse com aquella agua: com a qual cuydauão que ganhauão grandes bens, & que com este lauatorio ficauão liures de culpa & pena: Ainda que não falta quem diga, que o seu maldito corpo, o comerão os cães, na cidade Marrocos: & que delle não ficou mais que hũa perna: que vulgarmente chamão çamarrão de Mafoma. E como isto aconteceo se conta nos dialogos de Varia Historia dialog. 3. cap. 3.

35

A Hum Cochim, & a outro Cananor,
A qual Chalè, a qual a ilha da pimenta,
Aqual Coulão, a qual da Cranganor,
Eos mais, a quem o mais ferue, & contenta.
Hum sò moço, a quem tinha muyto amor
Depois que tudo deu se lhe apresenta:
Para este Calecut somente fica,
Cidade ja por tratto nobre & rica.

A hum Cochim. Destes lugares que aqui o Poeta nomea, & eu tenho ja trattado, fez este Mouro repartição & differença de estados, como aqui diz o Poeta. E a cidade Calecut deu a hum moço seu sobrinho, a q̃ tinha affeição, com titulo de Samorim, como fica ditto atras.

A qual a ilha da pimenta. A ilha da pimenta he junto a Cochim. Chamase Reyno de pimenta, ou ilha de pimenta, por auer muyta nella,

inda que em outras partes do Malauar a ha tambem em abundancia.

36

Esta lhe dá com titulo excellente
D'emperador, que sobre os outros mande:
Isto feito se parte diligente,
Para onde em santa vida acabe, & ande:
E daqui fica o nome de potente
Samorim, mais que todos digno, & grande
Ao moço, & descendentes, donde vem
Este que agora o Imperio manda, & tem.

37

A Ley da gente toda, rica, & pobre
De fabulas composta se imagina,
Andão nũs, & somente hum pano cobre
As partes, que a cobrir natura ensina.
Dous modos ha de gente, porque a nobre
Naires chamados são, & a menos digna
Poleâs tem por nome, a quem obriga
A ley não mesturar a casta antigua.

A ley da gente toda. Mostra nesta octaua como os moradores de Calecut assi ricos como pobres, são Gentios Idolatras, os quaes crem em mil fabulas & inuençoẽs, muyto dados a agouros, & guiados por qualquer imaginação. *Naires chamados são.* Neste Malauar diz o Poeta, que ha dous generos de gente, huns nobres chamados entre elles Naires & outros Polleàs. gente baixa, & vil. Estes Naires vinem do selario que lhe dà el Rey, & não lhe seruem d'outra cousa se não de sua defensão, & guarda, em tempo de guerra, pera a qual elles são muyto atreuidas. Andão continuamente com suas espadas & rodelas, & alguns trazem lanças, & outros arcos, & frechas, & as espadas nùas. Estes acõpanhão sempre os Reys, & sãolhe muyto leaes. Tem hũa cerimonia entre sy, a qual guardão muy pontualmente, & he não consentirem ser tocados de algum Poleá. Pelo que costumão os Poleàs, quando vão polas ruas ir bradando, pera que os Naires se desuiẽ delles, & elles fogem em vendo hum Naire, porque temem que o mate. Estes Naires forçadamente hão de ser de linage, porq̃ nem o seu Rey pode fazer Naire. São homens muyto temperados no comer, porque com muyto pouco que lhe dà el Rey se sustentão, & o seruem de dia, & de noyte, não temendo trabalho nem perigo algum. Não podem casar por ley do Reyno, por estarem prestes para qualquer successo do Rey, ou da guerra. E he muyto para notar, que quatro ou cinco Naires tem hũa manceba que conuersão, sem auer entre elles briga, nem

desauença, nem final de ciumes, mas concertãose aos dias, & desta maneyra viuem, sem ninguem os ouuir. E todos elles mantem a manceba juntamente.

Poleàs tem por nome. Os Poleàs são homens lauradores, viuem em lugares apartados onde não anda gente. São pela mayor parte escrauos dos Naires, porque os seruem, & lhe apanhão suas nouidades, & quando fallão com elles pera lhe mandar fazer algum seruiço; chegando a suas casas se lauão, & vestem outro fato. Se algũa Naira toca algum Poleà, he tida por danada, pelo que os Naires a leuão ao campo, & a matão as cutiladas: & o Naire que tratta com Poleà tem pena de morte. Este tocamento succede muytas vezes por trauessura dos Poleàs, que em dous meses que tem pera andar por onde quiserem, fazem mil tocamentos destes. O Poleà nunca pode medrar, nem ser mais, nem ter outro grao de honra. Isto quer dizer o Poeta no fim da octaua, que não podem misturar a casta antigua. Como se dissera, não podem ter outra vida, nem outro officio differente de seus antepassados, que mostra na octaua seguinte.

38

Porque os q̃ vsarão sempre hũ mesmo officio
De outro não podem receber consorte,
Nem os filhos terão outro exercicio
Senão o de seus passados atè morte.
Para os Naires he certo grande vicio
Destes serem tocados, de tal sorte
Que quando algum se toca por ventura
Com cerimonias mil, se alimpa & apura.

39

Desta arte o Iudaico pouo antiguo
Não tocaua na gente de Samaria:
Mais estranhezas inda do que digo
Nesta terra vereys de vsança varia.
Os Naires sôs são dados ao perigo
Das armas, sôs defendem da contraria
Banda o seu Rey, trazendo sempre vsada
Na esquerda adarga, & na dereita espada.

Não tocaua no pouo de Samaria. Por serem idolatras, como se cõta no liuro dos Reys & Iosepho nas antiguidades lib. 13. c. 7.

40

Brames são os seus Religiosos,
Nome antiguo, & de grande preminencia:

Brames são os seus religiosos. Os Malauares chamão aos religiosos Brame-

Obseruão os preceitos tão famosos
De hum que primeyro pôs nome â sciencia.
Não matão cousa viua, & temerosos
Das carnes tem grandissima abstinencia:
Somente no Venereo ajuntamento
Tem mais licença, & menos regimento.

Bramenes. E estes são os Gouernadores, & cozinheiros dos Reys da terra, & que tem cuydado das casas dos Idolos, nẽ podem ter outro, saluo for da geração do mesmo Rey de que se possa fiar. Os que se crião pera Bramenes, como são de idade de sette annos, trazem hum tiracolo ao pescoço de correa de hum animal, a que elles chamão Chrisna Mergan, que he como hum asno syluestre, a qual ha de ser larga de dous dedos, & crù com pello. Depois que lhe lanção este tiracolo, lhe mandão, que daly a sette annos não comão Betele. Como entrão em os quatorze annos, tirãolhe a correa do Chrisna Morgan, & poemlhe outra de linha dobrada de tres fios: & esta traz toda a vida. E quando lha lanção fazemlhe muytas cerimonias, & ficão Bramenes, & daly por diante podem comer Betele. Estes Bramenes seguem a seita do philosopho Pythagoras: o qual entende aqui o Poeta por aquellas palauras, de hum que primeyro pòs nome a sciencia: porque este foy o primeyro que ensinou Philosophia em Italia. Pelo que foy tido naquellas partes por Deos, tão grande era a reuerencia & respeito que todos lhe tinhão. Estes Bramenes não comem carne, nem pescado, nem matão cousa viua como aqui diz o Poeta. So no peccado da sensualidade são desenfreados.

Venereo ajuntamento. A sensualidade chamada assi, de Venus, que os antiguos tinhão por Deosa da luxuria. Do Betele, de que nesta annotação fiz menção, se veja o que escreuemos ao diante neste Canto.

41

Geraes são as molheres, mas somente
Para os da geração de seus maridos,
Ditosa condição, ditosa gente
Que não são de ciumes offendidos.
Estes, & outros costumes variamente
São pelos Malauares admittidos,
A terra he grossa em tratto, & tudo aquillo,
Que as ondas podem dar da China ao Nilo.

Geraes são as molheres. Entre os Malauares não ha ciumes, porque hũa molher he de tres & quatro: os quaes a mantem, & andão aos dias sem nunca entre elles auer differença, nem desauenença. Quando está algum dentro com sua mãceba, tem a rodela & espada à porta, por final de estar occupada a casa, o que basta pera não auer quem falle palaura, nem procure entrar dentro.

He terra de grande tratto, & de muytos mercadores, & muytos ricos, pelo que se acha em Calecut tudo em abundancia. O que o Poeta quiz mostrar por aquellas palauras: Em tudo aquillo, que as ondas podē dar da China ao Nilo. Da China às terras de Egypto, ou Africa, que pelo rio Nilo entende.

42

Assi contaua o Mouro, mas vagando
Andaua a fama ja pela cidade
Da vinda desta gente estranha, quando
O Rey saber mandaua da verdade.
Ja vinhão pelas ruas caminhando,
Rodeados de todo sexo, & idade,
Os principaes que o Rey buscar mandara
O Capitão da armada que chegara.

Rodeados de todo o sexo & idade. Rodeados de homens, molheres, moços, & velhos.

43

Mas elle que do Rey ja tem licença
Para desembarcar, acompanhado
Dos nobres Portugueses, sem detença
Parte de ricos pannos adornado.
Das cores a fermosa differença
A vista alegra ao ponto alvoroçado,
O Remo compassado fere frio
Agora o mar, depois o fresco rio.

Mas elle. Como o Capitão mor Vasco da Gama teue licença por recado do Samorim, que entrasse em Calecut, & se fosse ver com elle, sayo com doze pessoas em terra muy bem trattados todos: onde o recebeo o Gouernador da terra (a que elles chamão Catual) acompanhado de duzentos homens, delles pera leuarem o fato dos nossos, & delles que seruião d'espada, & adarga, como guarda de sua pessoa: & outros de o trazer aos ombros em hum andor, que he o seruiço do Malauar. Que seja andor se veja na octaua seguinte.

O remo compassado fere frio, agora o mar, depois o fresco rio. Tratta nestes versos o modo que leuauão quando se hião chegando a Calecut, que hião remando com grande ordem & compasso, & muyto deuagar: o que mostra naquellas palauras: Fere frio agora o mar, depois o fresco rio, que isto he ferir o mar friamente, remar muyto manso & deuagar. Diz que o remo feria o mar, & o rio, por amor d'hum rio que entra no mar ao longo de Calecut, como o nosso Tejo em Cascais.

44

N A praya hum Regedor do Reyno estaua
Que na sua lingua Catual se chama,
Rodeado de Naires que esperaua,
Com desusada festa, o nobre Gama:
Ia na terra, nos braços o leuaua,
E num portatil leito hũa rica cama
Lhe offerece, em que vâ, costume vsado,
Que nos hombros dos homens he leuado.

E num portatil leito. Nũ andor, q̃ assi se chamão hũs leitos pequenos em q̃ homens leuão aos hombros os nobres do Malauar. São os andores como leitos de andas, mas descubertos, & quasi rasos, tão baixas temas guardas. Cada andor he leuado por quatro homẽs. Os q̃ vão nelles, vão ou assentado ou deitados: & cubertos com sombreiros de pè, que lhe leuão homens aque chamão boys & desta maneyra vão amparados do Sol, & da chuua. Outros andores ha que leuão dous homens, por serem mais leues. Este vso he por estado: porque assi onde ha bestas, como onde as não ha os vsão.

45

D Esta arte o Malauar, desta arte o Luso
Caminhão lá para onde o Rey o espera,
Os outros Portugueses vão ao vso,
Que infantaria segue, esquadra fera:
O pouo que concorre vay confuso
De ver a gente estranha, & bem quisera
Perguntar: mas no tempo ja passado
Na torre de Babel lhe foy vedado.

Os outros Portugueses. Os mais Portugueses, tirado o Capitão mor hião a pè, ao modo que a infantaria caminha. E cõta Ioão de Barros li. 4. 1. dec. q̃ caminhão estes Malauares cõ tanta pressa, q̃ não ha pessoa q̃ os ature, & assi estes Portugueses da cõserua de Vasco da Gama não o virão se não a noite, porque nunca os puderão alcançar no caminho.

O pouo que concorre vay confuso. Era a gente tanta que sahia a ver os Portugueses, q̃ escreue Ioão de Barros no lugar allegado, que andaua hũa por cima da outra, & q̃ ouue brigas por vezes de que sayrão muytos feridos, & hum morto. *Na torre de Babel lhe foy vedado.* Esta gente de Calecut desejaua diz o Poeta, perguntar aos Portugueses donde erão, q̃ buscauão, & outras cousas que os homens naturalmente desejão saber de gente estranha: mas não lhe entendião sua linguagem, por ser muyto differente, o que declara por estas palauras: *Na torre de Babel lhe foy vedado:* porque quando Nosso Senhor confundio aquelles que fazião a torre de Babel, ficarão não se entendendo huns aos outros, porq̃ cada hũ falaua de sua maneyra. De Babylonia se veja a nossa annotação no sexto Canto, octa. 75.

46

O Gama & o Catual hião fallando
Nas cousas que lhe o tempo offerecia,
Moncayde entre elles vay interpretando
As palauras, que d'ambos entendia.
Assi pela cidade caminhando,
Onde hũa rica fabrica se erguia
De hum sumptuoso templo, ja chegauão,
Polas portas do qual juntos entrauão.

Assi pela cidade caminhando. Isto cõta differente Ioão de Barros, na primeyra decada: & he que o segundo dia de caminho (porq̃ primeyro que começarão a caminhar não puderão chegar onde o Samorim estaua por estar cinco leguas de Calecut) forão dar á hum grande tẽplo do Gẽtio da terra laurado de cantaria, & muyto fermoso, no qual todos entrarão: & porq̃ auia nelle algũas imagens, todos os nossos cuydarão ser aquella gente conuertida pelo Apostolo S. Thome. Alguns se puserão de giolhos parecendolhe serem aquellas imagens verdadeyras, com o q̃ os Gentios da terra folgarão muyto.

47

Ally estão das deidades as figuras
Esculpidas em pao, & em pedra fria,
Varios de gestos, varios de pinturas,
Segundo o demonio lhe fingia.
Vemse abominaueis esculturas
Qual a chimera em membros se varia.
Os Christãos olhos auer Deos vsados
Em forma humana estão marauilhados.

Segundo o demonio lhe fingia. O Poeta diz verdade q̃ aquellas imagens erão idolos daquelles Gentios feitas por ordem do demonio. Mas os Portugueses enganados com a informação q̃ tinhão de auer naquellas partes Christãos do tempo do B. S. Thome, á primeyra vista cuydarão ser assi, & que aquellas imagens erão de Santos, costumados, como diz o Poeta, auer imagens de Christo Nosso Senhor, & de seus Santos, em figura humana como aquellas estauão: pelo que se espantarão, vendo naquellas partes vso de imagens, como em sua patria vião. *Qual a Chimera.* Chimera he hum monte em Lycia de que dizẽ saya fogo pelo alto delle. Era no tempo passado muyto habitado de lioẽs, cabras monteses, serpes, & outros bichos venenosos. Pelo que os antiguos o fingirão ser hũ monstro com tres cabeças: de lião, cabra, & dragão, & lançando fogo por ellas. Bellorophonte filho de Neptuno matou este monstro, o que lhe attribuem, porque foy hum caualleyro muyto auisado, & persuadio aos homens habitassem aquelle monte, para por esta via se alimpar daquelles animaes & bichos, que fazião grande perda aos pouos vezinhos.

48

Hum na cabeça cornos esculpidos,
Qual Iuppiter Amon em Lybia estaua,
Outro num corpo rostos tinha vnidos,
Bem como o antiguo Iano se pintaua.
Outro com muytos braços diuididos,
A Briareo parece que imitaua:
Outro fronte canina tem de fora
Qual Anubis Memphitico se adora.

Hum na cabeça cornos esculpidos. Conta a variedade dos Idolos que estauão naquelle templo. *Qual Iuppiter Amon em Lybia estaua,* Hũa figura diz o Poeta, que se parecia com Iuppiter Amon de Lybia. Conta Pomponio Mella, Pausanias, & outros Geographos, que caminhando Baccho por Lybia região de Africa, muyto falta d'agua, apertado elle, & seu exercito da sede, pedio a seu pay Iuppiter o fauorecesse naquelle trabalho. Iuppiter lhe appareceo em figura de carneyro, & subitamente virão naquelle lugar hũa fonte de agua, de que o exercito bebeo. Baccho fez logo ally hum templo a seu pay, em figura de carneyro, & poslhe nome Iupiter Amon, que quer dizer area, porque naquella parte, onde estaua aquella fonte, auia grandes areaes como ha em toda Lybia.

Outro num corpo rostos tinha vnidos. Bem como o antiguo Iano se pintaua. Diz que auia algũas figuras de differentes rostos, como pintão os Poetas a Iano. Deste Iano escreuem muytas cousas os Autores. Huns fingem que era porteyro do Ceo, & que continuamente estaua à porta, pelo que nenhum rogo podia chegar là sem ser registado por elle, pelo que lhe chamauão Iano de ianua, que he a porta: & daqui se costumaua antre os Romanos não se fazer sacrificio algum sem ser primeyro inuocado Iano, como conta largamente Macrobio nos Saturnaes. Outros dizião que Iano era o mesmo, que o Sol, & por isso o pintauão com dous rostos, dos quaes hum significaua as partes do Oriente, & outro as do Occidente. Outros que era o mundo, pelo que lhe assinauão quatro rostos, em que se denotaua as quatro partes do mundo, ou as quatro partes do anno, Verão, Estio, Outono, & Inuerno: & lhe fazião doze altares, que significauão os doze mezes do anno, ou os doze signos do Zodiaco por onde o Sol caminha. Outros que era Chaos. Estas, & outras cousas de Iano se podem ver em Macrobio no lugar allegado. Das quaes todas zomba, & com razão o Bemauenturado Santo Agostinho no liuro da cidade de Deos.

Outro com muytos braços diuididos a Briareo parece que imitaua. Outras figuras diz que se parecião com o Gigante Briareo filho da terra,

terra,& do Ceo: ao qual os Poetas pintão com cem braços. Donde disse Virgilio na Eneida: *Et centum geminus Briareus.* Briareo com cem braços. *Outro fronte canina tem de fora qual Anubis Memphitico se adora.* Anubis era hum Idolo dos Egypcios com cabeça de cão, donde Virgilio na Eneida lhe chamou ladrador: *Et latrator Anubis,* & o ladrador Anubis. Todas estas cousas poem aqui o Poeta para mostrar a barbaria,& desconcerto da gentilidade,os quaes enganados do demonio vsão destas inuençoẽs. Bem se mostra ser gente de pouca policia, & juizo,pois não caẽ na verdade & desengano de hũa tão grande cegueira,& erronea,em que o demonio os traz atolados.

49

Aqui feita do barbaro Gentio
A superstitiosa adoração,
Dereitos vão sem outro algum desuio
Para onde estaua o Rey do pouo vão.
Engrossando se vay da gente o fio
Cos que vem ver o estranho Capitão,
Estão pelos telhados, & janellas
Velhos,& moços,donas,& donzellas.

Aqui feita do barbaro Gentio. Conta Ioão de Barros que alem do templo no mesmo caminho antes de chegarem aos paços do Samorim,estaua hũ lugarinho, & nelle outro tẽplo muyto mayor,no qual estaua outro Catual esperando Vasco da Gama,o qual o sayo a receber com muyta gente de guerra, todos cõ adargas a seu modo,& com instrumentos de tanger, tão concertados segundo seu costume, que os nossos folgarão de os ver. Aqui lhe derão outro andor melhor,& mais concertado, & logo seguirão seu caminho para os paços del Rey,o qual caminho os de pè não puderão aturar, assi pelos do andor andarem muyto depressa, como pela grande multidão de gente que os saya a ver,que temerão os nossos que os afogassem.

50

Ia chegão perto, & não com passos lentos;
Dos jardins odoriferos,fermosos,
Que em sy escondem os regios aposentos
Altos de torres não, mas sumptuosos.
Edificãose os nobres seu assentos
Por entre os aruoredos deleitosos
Assi viuem os Reys daquella gente
No campo,& na cidade juntamente.

Altos de torres não. Os paços do Samorim, que estão fora da cidade Calecut,estão entre palmares, & com grandes jardins, que he costume de toda India,& não são de grandes casarias, mas de casas fracas, qual era esta em que o Samorim

estaua cinco leguas de Calecut, entre huns palmares, como aqui diz Luis de Camoens.

51

Pelos portaes da cerca a sutileza
Se enxerga da Dedalea facultade
Em figuras mostrando por nobreza
Da India a mais remota antiguidade.
Asfiguradas vão com tal viueza
As historias daquella antigua idade,
Que quem della tiuer noticia inteira
Pela sombra conhece a verdadeyra.

Pelos portaes. Louua o Poeta a obra dos paços do Samorim poetica, & elegantemente: mostrãdo como pelos portaes da cerca dos paços auia muytas cousas feitas cõ tanto artefício, que parecião ser feitas pelo grande architector Dedalo.

Dedalea facultade. Quer aqui dizer obra, & artificio de Dedalo, cujas obras na architectura erão tão primorosas, que não somente as que tocauão ao officio de architector, mas quaesquer outra de engenho, se chamauão obras de Dedalo. Vejase o prouerbio, *Dædala opera*: & a nossa annotação no Canto quarto, octa. 104.

Pela sombra conhece a verdadeyra. Por sombra entende a pintura, que desta linguagem vsamos vulgarmente, trattando de pinturas, dizer que tem sombras boas, para mostrar a excellencia da obra.

52

Estaua hum grande exercito, que pisa
A terra Oriental, que o Idaspe laua,
Rege o hum Capitão de fronte lisa,
Que com frondentes Thyrsos pelejaua:
Por elle edificada estaua Nisa
Nas ribeiras do rio, que manaua,
Tão proprio que se ally esteuer Semele
Dirâ por certo, que he seu filho aquelle.

Rege o hum Capitão de fronte lisa. Entre outras cousas para ver que estauão naquella cerca pintadas, diz, que estaua Baccho, de que ja neste liuro por muytas vezes temos fallado: o qual senhoreou a India, & nesta pintura estaua por Capitão de hum grande exercito, que entraua pela Oriental que o Hydaspe laua, que he esta, pela qual este rio passa, do qual fica trattado no primeyro Canto, octa. 55. Chamalhe Capitão de fronte lisa, porque como Baccho he padroeyro dos homens dados a vinhò, & os Poetas lhe chamão Deos destes, pintase mancebo sem barba, & algum tanto desenuolto, & alegre, que isto entende por fronte lisa: porque os Latinos quando querem significar grauidade em algũa pessoa, dizem que tem a testa arrugada, & quando

& quando o pintão alegre & desenuolto em suas cousas, que a tem lisa & desarrugada. E como a gente que tratta com vinho, he gente alegre, & desencalmada, & que lhe dà pouco do que vay & vem: daqui se pinta Baccho co a testa lisa. A lança & armas que dão a este Baccho he hũa hasta chamada thyrso, cuberta toda de pampanos de vides, & ramos de era: para mostrar que a vide attrahe muyto a sy, & a era pega, & faz firme o q̃ se chega a bandeira de Baccho. E por isto Baccho sojeitou a India, porq̃ suas armas erão dadiuas que podem muyto, & principalmente dadiuas de bom vinho. Nisa que diz estaua naquella pintura edificada por Baccho, he hũa cidade na India, a qual diz Solino, que se chama agora Scytopolis, & da razão do nome, porque Baccho trouxe a Nisa gente de Scythia para a habitar, pelo que lhe foy posto nome Scythopolis, que quer dizer cidade dos Scythas. Vejase Ortelio na sua Synonymia, na palaura Scythopolis. *Semele.* Mãy de Baccho.

53

Mais auante bebendo
Mais auante bebendo seca o rio
Muy grande multidão da Assyria gente
Sujeita ao feminino senhorio,
De hũa tão bella, como incontinente;
Aly tem junto ao lado nunca frio,
Esculpido o feroz ginete ardente,
Com quem teria o filho competencia,
Amor nefando, bruta incontinencia.

Mais auante bebendo seca o rio. Logo junto a Baccho estaua a Raynha Semiramis com hũ exercito grandissimo d'Assyrios, para cujo encarecimento diz que juntos a hum rio o esgotauão, tãtos erão, como cõtamos atras dos Patanes.

Ally tem junto ao lado nunca frio, esculpido o feroz ginete ardente. Isto diz pelo que se conta de Semiramis, que foy tão sensual que tè com hum cauallo, & com seu proprio filho teue ajuntamento, que he assaz brutalidade.

54

Daqui mais apartadas tremolauão
As bandeiras de Grecia gloriosas,
Terceira Monarchia, & sojugauão
Ate as aguas Gangeticas vndosas:
Dum Capitão mancebo se guiauão
De palmas rodeado valerosas:
Que já não de Philippo, mas sem falta
De progenie de Iupiter se exalta.

Daqui mais apartadas tremolauão. Iunto a Semiramis estaua Alexandre Magno tereeyro Monarcha & Senhor do mundo, o qual não contente com sujeitar Europa, & Africa, entrou pela India, & a sujeitou.

De hum Capitão mã-

cebo se guiauão. Demostenes (como refere Plutarcho) chamaua commummente a Alexandre menino, porque de muyto pouca idade sujeitara o mundo: o que se mostra aqui por aquellas palauras: de palmas rodeado valerosas: porque a palma he insignia de vittoria.

Que ja não de Philippo. Alexandro Magno que o mundo tinha por filho de Philippe Rey de Macedonia, dizia publicamente que era filho de Iupiter, & que assi lho descubrira sua mãy Olympias, como escreue Solino no seu Polyhistor.

55

OS Portugueses vendo estas memorias,
Dizia o Catual ao Capitão:
Tempo cedo virá que outras vittorias,
Estas que agora olhays, abaterão:
Aqui se escreuerão nouas historias,
Por gentes estrangeiras, que virão,
Que os nossos sabios Magos o alcançarão,
Quando o tempo futuro especularão.

Que os nossos sabios Magos o alcançarão. Relata aqui o Catual aos Portugueses, como elles tinhão entre sy por cousa certa, que viria tempo q̃ outra nação dominaria aquellas partes: & que em lugar daquellas historias que ally estauão escrittas, & esculpidas, aueria outras nouamente postas: & q̃ assi o tinhão ditto muytos annos auia os seus Magos. Esta palaura Magos he Persea, & não Grega, como alguns querem. Significa propriamente homẽ versado nas cousas diuinas, & naturaes: como erão entre os Persas os que tinhão este nome. E quaes erão os que vierão a adorar a Christo Nosso Redemptor, como declarão os que melhor sentem. A historia dos Reys Magos tratta na verdade Iansenio na concordia Euangelica lib. 9. O qual faz a palaura Magos Grega, não sendo assi. Leão os curiosos a Celio Rodiginio nas liçoẽs antiguas lib. 3. cap. 9.

56

E Dizlhe mais a Magica sciencia,
Que para se euitar força tamanha,
Não valerá dos homens resistencia,
Que contra o Ceo não val da gente manha.
Mas tambem diz que a bellica excellencia
Nas armas, & na paz da gente estranha
Será tal, que será no mundo ouuido
O vencedor por gloria do vencido.

O vencedor por gloria do vencido. He hum grande gabo dos Portugueses, que serão taes nas partes da India, & q̃ será tal sua fama no mundo, q̃ os vencidos se prezarão muyto de ser vẽcidos delles. A imitação de Ouidio, q̃ naquella cõtenda que Aiax teue com Vlysses sobre as armas de Achilles, diz estas palauras:

Ipse

Ipse tulit pretium, iam nunc certaminis huius,
Qui cum victus erit, mecum certasse feretur.

Ia Vlysses leuou o premio desta contenda, o qual inda que seja vencido bastalhe dizer, que competio comigo.

57

ASsi fallando entrauão ja na sala,
Onde aquelle potente Emperador
Nũa camilha jaz, que não se iguala
D'outra algũa no preço, & no valor.
No recostado gesto se assinala
Hum venerando, & prospero senhor.
Hum pano d'ouro cinge, & na cabeça
De preciosas gemmas se adereça.

No recostado gesto se assinala, hum venerando, & prospero senhor. Conta Ioão de Barros na primeira decada, lib. 4. c. 8. que tinha o Samorim tanta grauidade, & Magestade naquella camilha em que estaua, que não fez mais mouimento para Vasco da Gama, quando o recebeo, que leuantar a cabeça de hũa almofada em que a tinha encostada, inda que no rosto deu mostras de gosto, & prazer.

58

BEm junto delle hum velho reuerente
Cos giolhos no chão de quando em quando
Lhe daua a verde folha da herua ardente,
Que a seu costume estaua ruminando.
Hum Bramene pessoa preminente
Para o Gama vem com passo brando,
Para que ao grande principe o apresente,
Que adiante lhe acena, que se assente.

Bem junto delle hum velho reuerente. A hũa ilharga do leito em que o Samorim jazia encostado estaua hum homẽ, que parecia no trajo, & officio dos principaes da terra, o qual tinha na mão hum prato d'ouro, com folhas de Betele, q̃ elles costumão remoer, para lhe confortar o estamago. O Betele he hũa folha a modo de tanchagem, o qual se colhe de hũa aruore como hera. Destas aruores ha muytas na costa do Malauar ao longo de hum rio chamado Betele, tem estas aruores ao modo de latadas muyto concertadas, não dão fruyto, nem semente algũa, somente lhe colhem as folhas, das quaes vsa todo o genero da gente daquellas partes, assi Gentios, como Mouros de noyte & de dia. Não o engolem, nem comem, somente lhe chupão o sumo, o qual dizem que he muyto bom para enxugar o estamago, conseruar o miolo, & lançar fora a ventosidade. Tem outra propriedade que tira a sede. Chupãono misturado com cal de mariseo, ff. mexilhoens & ostras, para lhe abrandar a quentura, que tem muyta: pelo que

o Poe-

o Poeta lhe chama ardente, & he tão prezado este Betele naquellas partes, que he a principal renda que os Reys della tem, & delle mandão zãbucos carregados para muytas partes. Os Persas chamão a esta folha tambo: nos lhe chamamos folio Indico, que quer dizer folha da India. Este velho era hum Bramene, Veador, & Gouernador de sua casa, & pessoa, porque naquellas partes não se fião de outros, como fica notado atras neste mesmo Canto.

59

Sentado o Gama junto ao rico leito,
Os seus mais afastados, promto em vista
Estaua o Samorim no trajo & geito
Da gente nunca dantes delle vista:
Lançando a graue voz do sabio peito
Que grande autoridade logo aquista
Na opinião do Rey, & do pouo todo
O Capitão lhe falla deste modo.

Sentado o Gama. O Gama se sentou por mãdado do Samorim em huns de graos do estrado, em que estaua o Catual, & os de sua companhia hum pouco desuiados em outra parte, & depois que o Samorim por hum grande espaço notou as pessoas, & trajos dos nossos, lhe fallou o Gama algũas cousas, que o Poeta poem nas oitauas seguintes.

60

Hum grande Rey de lâ das partes onde
O ceo volubil com perpetua roda,
Da terra a luz solar, & a terra esconde,
Tingindo a que deixou de escura noda:
Ouuindo do rumor, que lâ responde,
O echo, como em ti da India toda
O principado estâ, & a Magestade,
Vinculo quer comtigo d'amizade.

Hum grande Rey. Tratta aqui o Capitão da terra sujeita aos Reys de Portugal, a qual diz que he nas partes do Occidente, o que mostra por hũ termo de fallar muyto galante, dizendo que o seu Rey era daquellas partes, onde o Ceo rodeando a terra com seu continuo mouimento esconde sua luz com a terra. Chama ao Ceo volubil, porque o decimo com hũa volta que dá cada dia, leua a pos sy todos os mais Ceos: & nesta volta esconde o Sol à metade do mundo (a que os Astrologos chamão Hemispherio) encuberta sua luz com a terra que està no meyo: a qual fica escura com a abséncia do Sol, que he o que o Poeta aqui diz.

O mundo do rumor, que lâ responde o echo. Echo he palaura Grega, quer dizer o retorno dobrado que se dà em algũas partes, o qual por respeito dos altos & baixos onde fallamos ou bradamos torna a nòs. Veja-

se

se o que notamos no terceiro Canto, octa. 84. Aqui quer o Poeta dizer, que ouuindo el Rey de Portugal o rumor & fama das cousas do Samorim. E vindo à sua noticia a fama de sua Magestade & poder, pretendia ter comercio & amizade com elle.

61

E Por longos rodeos a ti manda,
Por te fazer saber, que tudo aquillo,
Que sobre o mar, que sobre as terras anda,
Deriquezas de lâ do Tejo ao Nilo,
E des da fria plaga de Zelanda,
Ate bem onde o Sol não muda o estilo
Nos dias sobre a gente de Ethiopia
Tudo tem no seu Reyno em grande copia.

E por longos rodeos a ti manda. Depois q̃ tratou da terra de Portugal, trattalhe agora de sua riqueza & abundancia de todas as cousas que ha nestas partes da Europa, & juntamente d'Africa, para mais o afeiçoar ao vinculo d'amizade que com elle pretende. *Do Tejo ao Nilo.* D'Espanha por onde o Tejo passa tè o Nilo, que rodea toda Ethiopia.

Da fria plaga de Zelanda ate bem onde o Sol não muda o estilo nos dias. Des das terras de Norte, onde Zelanda cae tè as de Ethiopia, que estão debaixo da linha: onde o Sol não muda o estilo: porque os moradores debaixo da Equinocial tem sempre os dias iguaes com as noytes. Do Tejo se veja a nossa annotação no Canto 4. octa. 10. Zelanda he nome moderno, & de que os antiguos nenhũa noticia tiuerão, porque esta ilha se chamou sempre Mattia, & os pouos Mattiacos, que quer dizer companheiros, & ajudadores em todo o genero de negocio, contrato, amizade, & perigo, pela grande liança & amizade que esta gente tem entre sy em seus negocios, & trattos de todas as cousas de que a ilha tem grande abundancia. Este nome lhe derão os Romanos quando a sogeitarão a seu poder, tomado do costume, & natureza dos naturaes, & não de algum lugar, Rey, Senhor, ou Capitão que a dominasse. E daqui Cesar lib. 4. belli Gallici chama aos Zelandeses Ambactos, nome que entre os Belgas mostra homens illustres, & poderosos, porque taes erão os moradores de Zelanda, que sendo vezinhos a Batauia, ou a Holanda de maneyra que se pode contar entre elles, porque sò no nome differem, nas forças, diligencia, esforço, engenho, ardis, astucia, & arte de negociar, & outras cousas que na vida são estimadas entre os homens, lhe fazẽ muyta ventajem. He zelanda terra muyto larga, cercada toda de mar, pelo que lhe derão este nome, porque Zelanda quer dizer terra maritima. Tem dẽtro de sy quinze ilhas, inda que de poucos annos a esta parte se allegarão

terras,

terras, & lugares de Zelanda, & oje em dia algũas dellas estão temerosas de lhe soceder o mesmo, pelo que andão em continuo trabalho & guerra com o mar, para o desuiar de fazer nellas o que tem feito em outras da mesma Zelanda. He muyto abundante das cousas necessarias para a vida, no que faz ventajem a todas as ilhas vezinhas. Tem muyto excellentes cidades & lugares, de muyto galantes & sumptuosos edificios, & são os Zelandeses muyto concertados & polidos em suas cousas, & no tratto de suas casas muyto limpos, & he isto tanto assi, que entrãdo na terra el Rey Philippe se espantou do concerto & limpeza desta gente, como conta Liuino Lemnio Medico natural de Ziuta cidade da mesma Zelanda em hũ trattado que fez de *occultis naturæ miraculis*, lib. 2. cap. 6. porque como foy natural desta terra trattou com muyta curiosidade, tudo o que os curiosos della quizerem saber disto, tratta tambem Adriano Balando na descripção da baixa Alemanha.

62

E Se queres compastos, & lianças
De paz, & de amizade sacra, & nua
Comercio consentir das abundanças
Das fazendas da terra sua, & tua:
Porque creção as rendas, & abastanças
Por quem a gente mais trabalha, & sua.
De vossos Reynos serâ certamente
De ti proueito, & delle gloria ingente:

Por quem a gente mais trabalha, & sua: Hũa das cousas que na vida mais inquieta os homens he o desejo de ter rendas, & ser abastados & ricos. E para este effeito muytas vezes fazem muytas cousas mal feitas: donde disse aquelle grãde Poeta Virgilio na Eneida: *Auri sacra fames quid non mortalia pectora cogis?* Fome maldita d'ouro a que não induzes, & forças os homẽs? E nesta materia sabem todos tanto que me escusarão trattar della.

63

E Sendo assi que o nõ desta amizade
Entre vôs firmemente permaneça,
Estarâ prompto a toda aduersidade
Que por guerra a teu Reyno se offereça,
Com gente, armas, & naos de qualidade,
Que por irmão te tenha, & te conheça:
E da vontade em ti sobre isto posta
Me dez a mym certissima reposta.

E sendo assi. Depois que trattou o Capitão mor diante do Samorim de Portugal, & abundãcia de todas as cousas comette comercio, & amizade, & que se quizer ser irmão em armas do Rey de Portugal, que em todo o caso o ajudará com armas, gente, & nauios, como na octaua diz largamente.

64

Tal embaixada daua o Capitão,
A quem o Rey Gentio respondia,
Que em ver Embaixadores de nação
Tão remota, grão gloria recebia.
Mas neste caso a vltima tenção
Com os do seu conselho tomaria
Informando se certo de quem era
O Rey, & a gente, & terra que dissera.

A quem o Rey Gentio respondia. O q̃ Ioão de Barros cõta a este proposito he, que depois q̃ o Samorim por espaço grande esteue notando as pessoas, & trajos dos nossos, & praticando em palauras geraes cõ Vasco da Gama, recebidas delle duas cartas, que lhe mandaua el Rey dom Manoel, hũa escritta em Arabigo, & outra em lingua Portuguez, que era da mesma substancia, disse que elle as vira, & depois mais deuagar o veria a elle, que por em tanto se fosse repousar.

65

E Que em tanto podia do trabalho
Passado ir repousar, & em tempo breue
Daria a sen despacho hum justo talho
Com que a seu Rey reposta alegre leue.
Ia nisto punha a noite o vsado atalho
As humanas canceiras, porque ceue
De doce sono os membros trabalhados,
Os olhos occupando ao ocio dados.

Ia nisto punha a noite o vsado atalho. Ia anoitecia. Vsa deste termo de fallar Poetico, & elegante, porque a noite he para ajudar a leuar a carga, & trabalhos do dia. Dõde disse Valerio Flacco no liuro quinto dos Argonautas:

Nox hominum genus, & duros misera ta labores
Retulerat fessis optata silentia rebus.

Doendose a noite dos homens, & suas miserias, & trabalhos acudio para lhe remedear, & ajudar suas canseiras.

66

A Gazalhados forão juntamente
O Gama, & Portugueses no aposento
Do nobre Regedor da Indica gente,
Com festas, & geral contentamento.
O Catual no cargo diligente
De seu Rey tinha ja por regimento
Saber da gente estranha donde vinha,
Que costumes, que ley, que terra tinha.

Agazalhados forão juntamente. O Samorim depois q̃ recebeo as cartas q̃ lhe Vasco da Gama deu del Rey dõ Manoel, lhe pergũtou com quem se queria agazalhar, se cõ Mouros ou Gẽtios, ao q̃ elle respõdeo, que entre Mouros & Christãos auia differen-

differẽças por muytas vias, assi por respeito da ley, que professauão, como de paixoẽs, & odios particulares que tinhão entre sy, & que tambem não sabião o tratto & ordem que tinhão os naturaes, que pedia a sua Real Senhoria, que os mandasse aposentar sem companhia algũa. O Samorim folgou de ouuir as razoens de Vasco da Gama, & mandou ao Catual lhe fizesse a vontade, & o agazalhasse, sò vsando de palauras honrosas, em que mostraua ter ao Capitão mòr por homem de espiritu, & prudencia grande.

67

Tanto que os igneos carros do fermoso
Mancebo Delio vio, que a luz renoua,
Manda chamar Moncayde, desejoso
De poderse informar da gente noua.
Ia lhe pregunta promto, & curioso
Se tem noticia inteira, & certa proua
Dos estranhos, que são, que ouuido tinha
Que he gente da sua patria muy vezinha.

Tanto que os igneos carros do fermoso. Recõta como o Catual o outro dia seguinte em o Sol apontando mandou chamar o Mouro Moncayde, pera se informar dos Portugueses, porque tinha ouuido, que era gente vezinha à terra onde elle nacera. *Carros igneos,* quer dizer carros de fogo. Taes pintão os Poetas os do Sol em que dà luz ao mundo, feitos por mão de Vulcano filho de Iuppiter, & seu Ferreiro E os caualos que leuauão este carro tinhão fogo no peito, & o lançauão pela boca, & narizes, como diz Ouidio nas Metamorphoses:

Nec tibi quadrupedes animosos ignibus illis,
Quos in pectore habent, quos ore, & naribus efflant
In promptu regere est.

Dissuadindo Apollo a Phaeton seu filho, que largasse a pretenção de gouernar os carros do Sol, entre outras difficuldades q̃ lhe punha era esta, que tinhão fogo nos peitos, & que o lançauão pelas ventas, & pela boca.

Mancebo Delio, que a luz renoua. He o Sol. Chamase Delio, & sua irmã a Lua Delia, porque nacerão ambos de hum parto na ilha Delos. Disse renouar a luz o Sol per hum fingimento dos Poetas, que dizẽ que todas as manhans nace nouamente.

68

Que particularmente ally lhe desse
Informação muy larga, pois fazia
Nisso seruiço ao Rey, porque soubesse
O que neste negocio se faria.

Onde he o meu ninho. Ninho toma pela patria, & a natureza de cada hũ tomada a metaphora do ninho dos passaros.

O Sol

Moncayde torna: posto que eu quiseſſe
Dizerte diſto mais não ſaberia.
Somente ſey, que he gente lá d'Eſpanha,
Onde he o meu ninho, & o Sol no mar ſe banha.

O Sol no mar ſe banha. Onde o Sol ſe poem, nas partes occidentaes. Moncayde diſſe ao Catual que eſta gente era de Eſpanha vezinha à ſua patria nas partes do Occidente.

69

Em a ley dum Propheta que gerado
Foy ſem fazer na carne detrimento
Da mãy, tal que por bafo eſtá prouado
Do Deos que tem do mundo o regimento.
O que entre meus antiguos he vulgado
Delles, he, que o valor ſanguino lento
Das armas no ſeu braço reſplandece,
O que em noſſos paſſados ſe pareçe.

Tem a ley de hum Propheta. Eſte he Chriſto Noſſo Senhor, & Saluador, o qual naceo da glorioſa Virgem Maria Noſſa Senhora concebido pelo Eſpiritu Santo, (o qual entende aqui por eſta palaura bafo, que he o eſpirito.) Virgem antes do parto, no parto, & depois do parto, como temos por verdade Catholica, & reſolutiſſima ſem fallencia:

O que entre meus antiguos he vulgado. O que he publico, & ſabido entre os antiguos & velhos de minha patria, diz Moncayde, he que no negotio das armas são gente valeroſa, & esforçada.

70

Porque elles com virtude ſobrehumana
Os deitarão dos campos abundoſos
Dorico Tejo, & freſca Guadiana,
Com feitos memoraueis, & famoſos.
Então contentes inda na Africana
Parte, cortando os mares procelloſos
Nos não querem deixar viuer ſeguro:
Tomando nos cidades, & altos muros.

E freſca Guadiana. Guadiana he rio que nace em Eſpanha, junto à ſerra d'Alcaraz, & perto de hum lugar por nome La puebla d'Alcocer, ſe mete por debaixo da terrà por eſpaco de dez leguas. He rio que paſſa pelas terras da Eſtremadura, Badajoz, Oliuença, & outros. Não tem peixe do mar, porque onde entra nelle eſtà hum altiſſimo penedo por onde a agua cae, que os impoſſibilita para poderem ſobir.

Tomando nos cidades, & altos muros. Como Ceita, Tangere, Mazagão, & outros lugares que os Reys de Portugal largarão, por lhe não parecerem muyto importantes a eſte Reyno.

71

Não menos tẽ mostrado esforço & manha
Em quaesquer outras guerras, que aconteção
Ou das gentes belligeras d'Espanha,
Ou lâ d'alguns que do Pyrene deção.
Assi que nunca em fim com lança estranha
Se tem que por vencidos se conheção.
Nem se sabe inda não, te affirmo, & assello
Para estes Anibais algum Marcello.

Ou das gentes belligeras d'Espanha. Isto diz pelas victorias, que os Portugueses ouuerão dos Espanhoes.

Ou lâ d'alguns que do Pyrene deção. E porque em ajuda dos Reys de Castella veyo muyta gẽte de Catalunha, Biscaya, & Nauarra, & outras gentes d'aquella paragem, diz, ou d'alguns que do Pyrene deção, porque os montes Pyrineos diuidem a Espanha de França: pelo que os moradores daqnellas partes são sojeitos aos Reys de Espanha. Que sejão Pyrineos se veja na nossa annotação no Canto terceyro, octa. 16.

Para estes Anibais nenhum Marcello. Marco Marcello Capitão Romano valerosissimo, o primeyro Capitão Romano, que venceo Anibal Capitão dos Carthaginenses, como escreue Tito Liuio na primeyra Decada. O que diz aqui o Poeta he, que nunca ouue quem vencesse os Portugueses, aos quaes chama Anibais, porque Anibal foy hum dos mais esforçados Capitaẽs do mundo.

72

E se esta informação não for inteira,
Tanto quanto conuem delles pretende
Informarte, que he gente verdadeira,
A quem mais falsidade, enoja, & offende.
Vay verlhe a frota as armas, & a maneira
Do fundido metal que tudo rende:
E folgarâs de ver a policia
Portugueza, na paz, & na milicia.

E a maneira do fundido metal. E o modo o concerto da artelharia, à qual chama metal fundido, & diz que rende tudo, porque depois que ouue artelharia, não ouue homem esforçado.

73

Ia com desejos o Idolatra ardia
De ver isto, que o Mouro lhe contaua,
Manda esquipar bateys que ir ver queria
Os lenhos em que o Gama nauegaua.
Ambos partem da praya, a quem seguia
A Naira geração, que o mar coalhaua.

Ia com desejos o Idolatra ardia. Isto que aqui vay contando o Poeta, he, segundo as regras da Poesia, muyto galante, & artificioso, as quaes dão licença que se finja hũa fabula, como diz

Horacio

A Capitaina sobem forte, & bella,
Onde Paulo os recebe a bordo della.

Horacio na arte poetica: *Qui splendcat vnus, & alter assuitur pannus.* A licença que os Poetas tem he em suas obras meterem algũa fabula, & fingimento galante, & que pareça bem. E assi nisto não conforma, com o q̃ os nossos Historiadores contão, porque não somente não forão os Malauares aos nauios, antes estando Vasco da Gama em terra, escreueo por Moncayde a seu irmão Paulo da Gama q̃ estiuesse com grande vigia, & q̃ não se fiasse da gente da terra, nem os consentisse ir a bordo, porque tinha entendido delles lhe farião todo mal que pudessem. O que se pode ver em Ioão de Barros na primeyra Decada.

74

Porpureos são os toldos, & as bandeiras,
Dorico fio são, que o bicho gera,
Nellas estão pintadas as guerreiras
Obras, que o forte braço ja fizera.
Batalhas tem campaes, auentureiras
Desafios crueys, pintura fera,
Que tanto que ao Gentio se apresenta,
Atento nella os olhos apacenta.

O rico fio que o bicho gera. He a seda, porque delles se faz, como he cousa sabida.

75

Pelo que ve pergunta: mas o Gama
Lhe pedia primeiro, que se assente,
Eaquelle deleite, que tanto ama
A seita Epicurea exprimente.
Dos espumantes vasos se derrama
O licor, que Noê mostrara a gente:
Mas comer o Gentio não pretende
Que a seita que seguia lho defende.

A seita Epicurea. Epicuro (como alguns escreuem) foy Athenience, inda que outros querem que fosse de Samos, & leuado a Athenas, vencida Samos pelos Atheniẽses em tempo que Aristoteles, & Xenocrates florecião. Foy de opinião, que a nossa alma era mortal, & corruptiuel, & que Deos não tinha cuydado das cousas do mundo, mas que erão gouernadas por influencias dos Planetas, & estrellas do Ceo. Teue outra diabolica, que toda a felicidade da vida estaua no contentamento & deleytes della & que não auia outro bem, se não comer & beber, & leuar boa vida. Pintaua a virtude ao pè dos vicios postrada diante delles, & seruindoos. Isto diz aqui o Poeta, que o Capitão mor pedia ao Catual, aceitasse o deleite, que a seita Epicurea tanto ama: pelo qual entende o comer & beber, no qual os que seguirão a seita do Philosopho Epicuro, punhão sua

bemauenturança & felicidade. *O licor que Noè mostrara a gente:* Este he o vinho, porque Noè depois do diluuio ensinou o modo que se auia de ter no prantar das vinhas, como se conta no Genesis.

Mas comer o Gentio não pretende. A seita dos Gentios prohibelhe comer com gente d'outra nação, pelo que não aceitarão os offerecimentos de Vasco da Gama.

76

A Trombeta que em paz no pensamento
Imagem faz de guerra, rompe os ares,
Co fogo o diabolico instrumento
Se faz ouuir no fundo lá dos mares.
Tudo o Gentio nota mas o intento
Mostraua sempre ter nos singulares
Feitos dos homens, que em retratto breue
A muda poesia ally descreue.

A trombeta, que em paz no pensamento. Tratta o Poeta da festa que os nossos fizerão ao Catual na Capitaina com trombetas, artelharia, & espingardaria. Diabolico instrumento chama a artelharia. Vejase o que escreuemos no Canto setimo, octa. 12. *A muda poesia ally descreue.* O Gentio notaua muytas cousas nos Portugueses, principalmente se detinha com os olhos nos retrattos & figuras que estauão pelas bandeiras, & outras partes do nauio, as quaes chama poesia muda. Poesia muda he a pintura, como lhe chamão todos os Poetas. Taes são os emblemas, empresas, & pegmas de que os Poetas trattão em muytos lugares. De semelhante modo de escreuer vsauão os Egypcios, pintando aues, animaes, & outras cousas semelhantes, pelos quaes sinaes mostrauão o que querião, & a estes sinaes chamauão Hierogliphica, que quer dizer letras sagradas, pela grande veneração & respeito que tinhão a este genero de escreuer. Poesia que falla são os versos, pelo que Homero he chamado de muytos grande pintor, porque na descripção das cousas foy excellente, & pinta tanto ao natural, animaes, feros, vsos, lioens, pardos, a grandeza do Sol, fermosura da Lua, a multidão d'estrellas, differentes cidades com differentes trattos, que espanta os que o lem.

77

Alçase em pè, co elle os Gamas junto
Coelho d'outra parte, & o Mauritano,
Os olhos poem no bellico trasunto
De hum velho branco aspeito venerando.
Cujo nome não pode ser defunto
Em quanto ouuer no mundo tratto humano,

Alçase em pè. Folgaua tanto o Catual de ver as cousas dos Portugueses, & principalmente os debuxos & pinturas, que pela tapeçaria estauão, q̃ se leuantou em pè para melhor

No trajo Grega vsança esta perfeita
Hum ramo por insignia na direita.

melhor os poder ver. Os Gamas são, o Capitão mor Vasco da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, o Coelho era hum Nicolao Coelho Capitão de hum nauio da armada. O Mauritano era Moncayde, que seruia de lingua antre o Catual & o Capitão mor, porque como era Africano de nação, natural do Reyno de Tunes, pela communicação que tiuera com os Espanhoes, sabia fallar a lingua Castelhana, na qual declaraua aos Portugueses as cousas que lhe o Catual dizia.

De hum velho branco. Entre outras figuras estaua hum velho branco de aspecto graue, & venerando. Este velho era Luso companheyro de Baccho, o qual foy Senhor de Portugal, & do seu nome se chamarão os Portugueses os Lusitanos, como fica ditto nestas nossas annotações muyto largamente, & muytas vezes, & o diz o nosso Poeta no principio do Canto octauo.

Cujo nome não pode ser defunto. Cuja fama se não perderà em quãto o mundo durar. *No trajo a Grega vsança està perfeita.* Mostra o modo do trajo que tinha Luso no seu retratto, q̃ era ao costume & vso dos Gregos, & com hũa palma na mão, como o Poeta refere no principio do liuro octauo, onde continua esta historia, que lhe pareceo não ser justo trattar dos primeyros fundamentos de Portugal, & de alguns que o conseruarão, augmentarão sem particular ajuda das Musas, como elle affirma na octaua seguinte.

78

Hum ramo na mão tinha, mas ô cego
Eu, que cometo insano, & temerario,
Sem vós Nymphas do Tejo, & do Mondego,
Por caminho tão arduo, longo, & vario?
Vosso fauor inuoco, que nauego
Por alto mar com vento tão contrario,
Que se não me ajudais ey grande medo
Que o meu fraco batel se allage cedo.

Mas ô cego eu. Boa digressão, & entre os Poetas muyto vsada, que no meyo de suas obras, quãdo mais engolfados vão em algũa narração, peguem com as Musas, que os fauoreção, & disto ha tantos exemplos, & he cousa tão vsada, que não he necessario alargarnos nesta materia.

79

Olhay que ha tanto tempo, que cãtando
O vosso Tejo, & os vossos Lusitanos

Perigos Mauorcios. Perigos de guerra, de Mauorte, que he o mesmo q̃ Marte

A fortuna me traz peregrinando,
Nouos trabalhos vendo, nouos danos:
Agora o mar, agora esprimentando
Os perigos Mauorcios inhumanos,
Qual Canace, que â morte se condena,
Nũa mão sempre a espada, noutra a pena.

Marte que os antiguos tinhão por Deos da guerra. *Qual Canace, que â morte se condena:* Diz o Poeta que neste seu escreuer as cousas dos Portugueses, se ouue como Canace, q̃ em hũa mão tinha a penna cõ q̃ estaua escreuendo a seu irmão Macareo, em outra a espada para se matar, pelos muytos perigos, trabalhos, & guerras q̃ na India passaua, quãdo escreuia estes Cantos.

80

AGora com pobreza auorrecida
Por hospicios alheos degradado
Agora da esperança ja adquirida
De nouo mais que nunca derribado.
Agora as costas escapando a vida,
Que de hum fio pendia tão delgado,
Que não menos milagre foy saluarse,
Que para o Rey Iudaico acrecentarse.

Agora da esperança ja adquirida. Porq̃ vẽdose algũas vezes cõ algũa esperãça de remedio, muyto depressa se lhe ya das mãos. *Agora às costas escapando a vida, q̃ de hũ fio pendia tão delgado.* Inda q̃ he termo geral pera mostrar as muytas vezes q̃ se vio perdido. Bẽ se pode aplicar este ditto a hũ naufragio q̃ passou vindo da China. Vejase o q̃ escreuemos no Canto 10. Pender de fio, he termo muyto vsado para fallar em cousa muyto arriscada, & parece teue origẽ daquella historia do tyranno Dionysio, q̃ tinha na sua sala hũa espada depẽdurada de hũ fio, para mostrar o perigo a que estaua sogeito quem reynaua. Vejase o prouerbio: *de filo pendet.*

Que para o Rey Iudayco acrecentarse. Por Rey Iudayco se entende Ezechias, o qual estando ja sentenciado por Deos à morte, todauia milagrosamente per suas lagrimas foy remedeado, como se conta no liuro dos Reys.

81

EInda Nymphas minhas não bastaua,
Que tamanhas miserias me cercassem,
Se não que aquelles, que eu cantando andaua
Tal premio de meus versos me ternassem.
A troco dos descansos, que esperaua,
Das capellas de louro, que me honrassem,
Trabalhos nunca vsados me inuentarão
Com que em tão duro estado me deitarão.

E inda Nymphas minhas. Nota o nosso Camoẽs os Portugueses de gente ingrata, pois cantando elle, & celebrãdo seus feitos, em lugar de lhos agardecerem & seruirẽ: os mayores amigos que tinha o mexericarão com

com o Viso Rey da India, como elle me disse, contando os enfadamẽtos que na India tiuera, que foy causa de o prenderem, & emfadarem.

82

Vede Nymphas que engenhos de senhores
O vosso Tejo cria valerosos,
Que assi sabem prezar com taes fauores
A quem os faz cantando glorioſos.
Que exemplos a futuros escrittores
Para espertar engenhos curioſos,
Para porem as cousas em memoria,
Que merecem ter eterna gloria.

Vede Nymphas que engenhos de senhores. Isto he hũa figura, a que os Rethoricos chamão ironia, da qual vsamos, quãdo nas palauras mostramos cousa differente do que sentimos, como aqui, que pelas palauras parece dizer bem dos Portugueses, reprehendendo-os, & tachando-os de homens pouco affeiçoados as letras, & aos que as entendem & exercitão.

83

Pois logo em tantos males he forçado,
Que sô vosso fauor me não falleça
Principalmente aqui que sou chegado,
Onde feitos diuersos engrandeça.
Daymo vôs sôs, que eu tenho ja jurado,
Que não me empregue em quẽ o não mereça,
Nem por lisonja louue algum subido,
So pena de não ser agradecido.

Pois logo em tantos males. E pois de todas as partes me cercão males, fauoreceime vos Nymphas, mormente neste lugar, onde ey de trattar dos feitos dos nossos Portugueses.

So pena de não ser agradecido. So pena de ficar tido entre vòs Nymphas por ingrato, & que não mereço mais ser fauorecido, & ajudado de vòs.

84

Nem creays Nymphas não q̃ fama desse
A quem ao bem commum, & do seu Rey
Antepuser seu proprio interesse,
Inimigo da diuina, & humana ley.
Nenhum ambicioso que quisesse
Subir a grandes cargos, contarey
Sô por poder com torpes exercicios
Vsar mais largamente de seus vicios.

Nem creays Nymphas. Muytos quiserão nesta parte tocar a Luis de Camoẽs de homem affeiçoado, & aceitador de pessoas, porq̃ com algũas dissimulou nestes seus cãtos, que merecião louuor & honra. Digo isto, porque he materia que vi ja trattar entre Portugueses.

85

Nenhum que vse de seu poder bastante
Para seruir a seu desejo feo,
E que por comprazer ao vulgo errante
Se muda em mais figuras que Protheo.
Nem Camenas tambem cudeis, que cante,
Quem com habito honesto, & graue veo
Por contentar ao Rey no officio nouo
A despir, & roubar o pobre pouo.

Nenhum que vse. Hũa das cousas que se tem por cruel, & soberba, he fazerem os homens tudo o que podem. Donde disse Collumela: *Nec sanè vindicandum est nobis, quidquid licet.* Nem auemos de castigar tudo o que podemos, & entre os tyrannicos, & soberbos dittos do tyranno Dionysio se escreue, que então se tinha por senhor, quando fazia o que se lhe entolhaua: ditto por certo dino de seu autor. Pelo que o Poeta diz aqui, que não cantarà, nem celebrarà homens que desenfreadamente fazem tudo o que podem, & exercitão sua vontade & appetites, vsando riguroſamente de seu poder.

E que por comprazer. Nem homẽs que por estarẽ bem com o pouo vsão de inuençoẽs, mudandose em mil figuras, como se escreue de Protheo, andando sempre à vontade & gosto dos que hão mister, não lhe lembrando justiça, nem verdade. De Protheo se veja a nossa annotação no primeyro Canto, octa. 19.

Nem Camenas. Nem cantares. Camenas he nome das Musas, dittas assi á *canendo* do canto. Vejase o que escreuemos no primeiro Canto.

86

Nem quem acha q̃ he justo, & q̃ he direito
Guardarse a ley do Rey seueramente,
E não acha que he justo o bom respeito.
Que se pague o suor da seruil gente.
Nem quem sempre com pouco experto peito
Razoẽs aprende, & cuyda que he prudente,
Para taxar com mão rapace, & escassa
Os trabalhos alheos que não passa.

Nem quem acha que he justo. Acrecẽta o Poeta que tambem não trattarà de gente demasiadamente riguroſa na guarda das leys dos Reys em parte, & não em todo. Homens ha que são seueriſſimos em guardar as leys dos Reys, tanto q̃ estão contraponteando, & syllogismando nas palauras dellas, o qual he hum grande mal. Destes falsos interpretadores, & superstitiosos glosadores das leys zomba Marco Tullio na oração pro Murena, em o liuro dos officios, onde refere aquelle ditto tão celebrado de Terẽcio, & que todos sabem: *Ius summum, summa iniuria:* muyta justiça, he muyta sem justiça. *Os trabalhos alheos que não passa.* Mal saberá trattar de pagar trabalhos

balhos alheos, quem nunca os passou. Daqui dizia Elisa Dido, quando vio os Troyanos no seu porto de Carthago perdidos, & desbaratados das tormentas & naufragios do mar, como refere Virgilio na Eneida lib. 1.

Me quoque per multos similis fortuna labores
Iactatam hac demum voluit consistere terra,
Non ignara malis miseris succurrere disco.

A experiencia dos males me faz doerme, & ter compaixão de quem os passa, O que tacha aqui o nosso Camoẽs, he auer quem gouerne sem ter experiencia, & quem tratte de guerra, sem auer arrancado espada, & que despachem outros sem ter conhecimento das cousas sobre que se ha de fazer o despacho.

87

Aquelles sôs direy que aenturarão,
Por seu Deos, por seu Rey, a amada vida:
Onde perdendo a em fama a dilatarão
Tambem de suas obras merecida.
Apollo, & as Musas que me acompanharão
Me dobrarão a furia concedida,
Em quanto eu tomo alento descansado
Por tornar ao trabalho mais folgado.

Fim do Canto Septimo.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO OCTAVO.

Vay o Regedor de Calecut a nossa armada. Detem-se vendo algũa tapeçaria: onde estauão debuxados os primeyros fundadores de Portugal, & outros Caualleyros. Arma depois traição ao Capitão mor Vasco da Gama: da qual escapou por boa ordem.

I

N A primeyra figura se detinha
O Catual, que vira estar pintada:
Que por diuisa hũ ramo na mão tinha
A barba branca, longa, & penteada.
Quem era, & porque causa, lhe conuinha,
A diuisa que tem na mão tomada,
Paulo responde, cuja voz discreta
O Mauritano sabio lhe interpreta.

O Mauritano sabio lhe interpreta. Estando o Catual com os olhos postos na primeyra figura, que era hum velho com a barba branca, longa, & penteada, & com hum ramo na mão direita: & não se sabendo determinar quem seria, chegouse a elle Paulo da Gama, & lhe declarou: cujas palauras interpretaua Moncayde, de que atras temos fallado, que estaua por lingua: ao qual chama Mauritano sabio, que quer dizer Mouro sabio.

Estas

2

Estas figuras todas que aparecem,
Brauos em vista, & feros nos aspeitos,
Mais brauos, & mais feros se conhecem
Pela fama nas obras & nos feitos:
Antiguos são, mas inda resplandecem
Co nome entre os engenhos mais perfeitos.
Este que vês he Luso, donde a fama
O nosso Reyno Lusitania chama.

Este que vês he Luso. No fim do Canto passado disse, como o Catual de Calecut nunca foy a nossa armada, & q̃ isto que o Poeta aqui tratta, he hum fingimẽto poetico, & galante: donde toma occasião para trattar dos primeyros fundadores, & Reys de Portugal: dos quaes o primeyro diz, que foy Luso filho de Baccho, de cujo nome o nosso Portugal se chama Lusitania: Oje em dia entre os Latinos, & os Portugueses Lusitanos, como o Poeta diz largamente nas octauas que se seguem: & nós o notamos no primeyro Canto, octa. 1.

3

Foy filho, & companheyro do Thebano,
Que tão diuersas partes conquistou,
Parece vindo ter ao ninho Hispano,
Seguindo as armas, que contino vsou:
Do Douro, Guadiana o campo vfano,
Ia ditto Elysio, tanto o contentou:
Que aly quiz dar aos ja cansados ossos
Eterna sepultura, & nome aos nossos.

Foy filho & companheyro do Thebano. Prosegue agora sua narração sobre Luso, primeyro Rey destes Reynos de Lusitania, o qual diz que foy filho & companheyro de Baccho grande Capitão: & que he presumção muyto prouauel, segundo elle era dado ao exercicio das armas, que aportou a estas partes, a que chama ninho Hispano, continuando seu exercicio militar, & conquistando estas partes tambem, como tinha feito em outras regioẽs. E q̃ se contentou tanto do sitio desta terra, que se quiz aposentar nella, & acabar o que lhe faltaua de vida, como fica ditto no Canto primeyro, octa. 39. Thebano, quer dizer Baccho, chamase assi, porque sua mãy Semele era natural de Thebas.

Do Douro, & Guadiana o campo vfano ja ditto Elysio. De commũ consentimento de todos os Cosmographos está assentado, ser Europa a mais fermosa, & mais abundante parte do mundo: & assi o mostramos no principio destas annotaçoẽs, no Canto primeyro, octa. 2. onde trattamos da diuisão do mundo. E porque Espanha faz ventagem a todas as de mais partes de Europa, & das de Espanha, na fertilidade, bondade de terra

& todas

& todas as mais cousas necessarias para a vida, a melhor, & mais excellẽte terra he Andaluzia, & Estremadura: daqui vierão os antiguos a dizer, que nesta parte estauão os campos Elysios, onde os bemauenturados depois de passados desta vida, hião repousar & vsar de perpetua felicidade: & assi disse Protheo de Menelao, que acabado sua vida se recolheria a Espanha para gozar da felicidade & gloria, que hum tão grande Capitão & Rey merecia: como refere Celio Rodigino nas suas liçoẽs antiguas. Nesta materia dos campos Elysios, dos quaes dizião os antiguos se recolhião os homens, que nesta vida correrão direytamente com suas obrigaçoẽs, varião os Autores: porque huns quiserão que fosse em Thebas, como Licophronta: Philostrato em Bretanha: Herodoto em Egypto: outros no concauo da Lua, & outros, & os mais em Espanha, onde disserão que moraua Plutão senhor das riquezas. Outros que estreitando mais o negocio disserão, que nos campos de Andaluzia, como refere Guaribay no seu compendio lib. 3. pag. 6. Chamãose Elysios como querem alguns de, e, prepositão de ablatiuo, que quer dizer fora: & *laesio* lesão, por estarem os que habitão nestes lugares fora de todo o trabalho, & opressão. Mas quanto a mym vem de λυω lyo, verbo Grego, que quer dizer soltar & liurar, porque os que morauão nestes campos Elysios, erão liures de cuydados & desgostos: pola qual razão tambem Baccho se chama Lyeo, porque assi elle, como os que o seguem, tem muy poucos cuydados na vida que lhe dem pena. O que o nosso Camoens quer aqui he, que vendo Luso os campos do Douro & Guadiana, que no tempo antiguo forão chamados Elysios, lhe contentarão tanto, que se deixou ficar nelles.

4

O ramo que lhe ves pera diuisa,
O verde Thyrso foy de Baccho vsado;
O qual â nossa idade amostra, & auisa,
Que foy seu companheiro, & filho amado:
Vês outro que do Tejo a terra pisa,
Depois de ter tão longo mar arado,
Onde muros perpetuos edefica
E templo a Pallas, que em memoria fica:

O verde Thyrso foy. O ramo q̃ Luso tinha para diuisa, era hũa hasta rodeada de pampanos de vides, chamada Thyrso, como fica ditto no setimo Canto, octa. 52.

O qual a nossa idade. A gente deste nosso tẽpo por que por aquelles sinaes & diuisas entendião ser Luso da conserua, & companhia de Baccho.

Vês outro que do Tejo a terra pisa. Este he Vlysses filho de Laertes Rey de Ithaca, que foy grande ardiloso nos negocios da guerra: pelo que se escre-

se escreue delle que foy grande parte para se tomar Troya. E depois de ter andado por muytas partes, aportou neste lugar onde agora está Lisboa: que diz o nosso Poeta na octaua seguinte que elle edificou.

5

Vlysses he o que faz a santa casa,
A Deosa, que lhe dá lingua facunda,
Que se lá na Asia Troya insigne abrasa
Cá na Europa Lisboa ingente funda.
Quem será este outro cá, que o campo arrasa,
De mortos, com presença furibunda?
Grandes batalhas tem desbaratadas,
Que as agueas nas bandeiras tem pintadas.

Vlysses he. Ia fica dito como a segunda figura, que estaua na tapeçaria, era Vlysses, o qual depois de auer passados muytos trabalhos pelo mar, aportou a este porto onde agora he Lisboa, a qual diz o Poeta que elle edificou, & juntamente hum templo a Pallas, que os antiguos tinhão por Deosa da sciẽcia. Destas cousas se veja a nossa annotação no Canto terceyro, octa. 57. & no primeyro octa. 3. *Que se lá na Asia.* Este Vlysses foy grande parte para se destruyr & abrasar aquella insigne cidade Troya. Da qual Homero & Virgilio trattão largamẽte em suas obras. Este diz o nosso Poeta que edificou Lisboa. Vejase a nossa annotação no Canto 3. octa. 57.

Quem será este outro cá que o campo arrasa de mortos. O que estaua no terceiro lugar era Viriato Capitão dos Lusitanos, & Lusitano de nação, natural de Portugal, que se comprehende tambem nas terras da antigua Lusitania, como fica trattado no Canto primeyro, octa. 26.

Grandes batalhas tem desbaratadas, Que as aguas nas bandeyras tẽ pintadas. As insignias dos Romanos em suas bandeiras, erão agueas. O que o Poeta aqui quer dizer he, que Viriato desbaratou grandes batalhas dos Romanos, os quaes trazem em suas bandeyras agueas por insignias.

6

Assi o Gentio diz, responde o Gama,
Este que vês pastor ja foy de gado,
Viriato sabemos, que se chama,
Destro na lança, mais que no cajado.
Injuriada tem de Roma a fama,
Vencedor inuenciuel, affamado,
Não tem com elle não: nem ter puderão
O primor, que com Pyrrho ja tiuerão.

Viriato sabemos que se chama. De Viriato se veja a nossa annotação no primeiro Canto, oct. 26. & no terceyro, oct. 22.

Não tem cõ elle não, nem ter puderão o primor, que com Pyrrho ja tiuerão. Em louuor

de

de Viriato diz, que nunca os Romanos com elle tiuerão paz, nem treguas como se costuma entre gente que traz guerra entre sy: porque nunca os deixaua repousar, antes sempre os trazia em roda viua. O primor que com Pyrrho tiuerão, foy que andando os Romanos em guerra com Pyrrho Rey de Epyro, alcançarão delle treguas, & outros primores, que entre os Principes, que trazem guerra entre sy, se costumão. E foy tão primoroso Pyrrho, que no tempo das treguas lhe mandaua presentes, como escreue Iustino. Diz o mesmo Autor, que nunca ouue no mundo Rey de mayor primor, esforço, bondade, & saber que este: ao qual Anibal, como refere Tito Liuio daua segundo lugar dos Capitaens, pondose a sy no primeyro. Que a verdade Anibal foy excelentissimo Capitão, & como homem sabio nesta arte, tinha ao Pyrrho por grande official. Muytas cousas conta delle Plutarcho em sua vida. E he boa graça dizerem alguns, & imprimirem, que este Pyrrho, de que aqui falla Luis de Camoẽs, era filho de Achilles.

7

Com força não, com manha vergonhosa,
A vida lhe tirarão, que os espanta:
Que o grande aperto em gente inda q̃ honrosa
Aas vezes leys magnanimas quebranta.
Outro está aqui, que contra a patria irosa,
Degradado com nosco se aleuanta,
Escolheo bem com quem se aleuantasse,
Para que eternamente se illustrasse.

Com força não. Vendo hum Seruilio Scipião Capitão dos Romanos, que não podia auer a melhor de Viriato, & que auendo tantos annos que trazia guerra com elle, sempre leuaua a pior, & que era impossiuel vencelo: determinou, ja que por força não podia, vencelo por manha. E para sayr com seu intento, sobornou alguns amigos & companheyros de Viriato, que o matassem a traição, como fizerão: vejase o que escreuemos no primeyro Canto, oct. 20. & no terceyro Canto, octa. 22.

Que o grande aperto em gente inda que honrosa, As vezes leys magnanimas quebranta. Sentença he esta dina de se escreuer com letras de ouro, porque o aperto & necessidade, como a experiencia mostra, obriga fazer muytas cousas contra primor & honra. Donde disse o Poeta Menãdro Grego ὑπὸ τῆς ἀνάγκης πολλὰ ποῦμεν κακά, *præ necessitate multa faciens mala*. A necessidade nos obriga a fazer muytos males: & daqui naceo aquelle celebrado prouerbio: *Necessitas ingens telum.* Muyto pode a necessidade. Tratando Tito Liuio de certa gente, que estaua em aperto: *Necessitate quæ vltimum ac maximum telum est, superio-*

nis estis. Animando hum Capitão a seus soldados, o esforço que lhe daua, era dizer, que estauão em aperto & necessidade, que he a vltima arma, & melhor de todas: porque neste estado como os homens não tem outro refugio, se não o de suas mãos, pelejão differentemente: Dõde disse Virgilio: *Vna salus victis nullam sperare salutem.* O principal remedio que os vencidos tem, he não terem esperança de remedio. Daão os antiguos tanta força a necessidade, que dizião, que nem os seus Deoses lhe podião resistir, & como a tal lhe fazião grandes templos, & tinhão em grande reputação & honra. Vejase o prouerbio: *Necessitas ingens telum, & necessitati nec Dij quidem resistunt.* E não somente nas cousas da guerra, mas no meneo & tratto da vida, tem a necessidade grande poder, porque ate os brutos animaes ensina a nossa linguagem, donde disse Persio no principio de suas Satyras.

Quis expediuit Psittaco suum χαῖρε,
Picasque docuit nostra verba conari?
Magister artis, ingenijque largitor
Venter, negatas artifex sequi voces.

Outro está aqui que contra a patria irosa. No quarto lugar estaua Sertorio, Italiano de nação, o qual degradado por sua vontade da sua terra, se veyo a esta nossa, & nella foy Capitão geral dos Lusitanos, & deu grande opressão aos Romanos. De Sertorio se veja a nossa annotação no Canto primeyro, octa. 26. Chamarlhe o Poeta aqui degradado, entendese do degredo, que elle tomou por sua vontade, porque se sayo de Roma, vendo que lhe não succedião as cousas como elle pretendia. Na ley c. ff. *de interdictis, & relegatis,* se poem tres generos de degredo. Hum he quando se poem interdicto a algũa pessoa, que não entre em algum lugar. Outro quando se sae alguem de sua patria para outro lugar, por lhe auer acontecido algum desastre, como fez o nosso Sertorio. Outro quando degradão algum, & por algum crime que comette. Todas estas maneyras de degredo ha: & conforme a esta ordem, de que os homens doctos vsão, & se prattica em as leys, se chama tambem degradado o homem que por sua vontade muda o lugar.

Para que eternamente se illustrasse. Isto diz, porque alcançou tanto nome Sertorio nestas partes, sendo geral dos Lusitanos, & Gouernador de toda a Prouincia, que escreue Velleio Paterculo delle, que por espaço de cinco annos pelejando contra Romanos, auia duuida se ficaria Espanha, se Roma, tão grande era o esforço & valentia deste Capitão. E Apiano diz lib. 1. que nunca ouue Capitão mais valeroso, nẽ mais bem-

afortunado

afortunado, que Sertorio, pelo que era chamado de muytos Aníbal. Este ouue o fim que costumão auer os homens excellentes, porque nunca faltão traidores que fação seu officio, como fizerão tambem a Viriato. Hũ seu particular amigo Romano, por nome Perpena o matou: & como escreue Paulo Orosio lib. 5. cap. 23. o que succedeo settenta & hum annos antes do Nacimento de Nosso Senhor Iesu Christo.

8

Vẽs com nosco tambem vẽce as bãdeyras
Dessas aues de Iuppiter validas:
Que ja naquelle tempo as mais guerreiras,
Gentes, de nos souberão ser vencidas.
Olha tão sutis artes, & maneyras,
Para adquirir os pouos tão fingidas,
A fatidica Cerua, que o auisa,
E lhe he Sertorio, & elle a sua diuisa.

Vẽs com nosco tambẽ vence as bandeyras. Dessas aues de Iuppiter validas. As aues de Iuppiter são as Agueas. Plinio diz q̃ dauão os antiguos a Aguea a Iuppiter por sua aue, porque os rayos do Sol lhe não fazião mal. Outros dão outras rezoẽs. Estas aues trazião os Romanos por insignias nas suas bandeyras, como dizem todos os Poetas & Historiadores, o Poeta aqui diz: que Quinto Sertorio vencia as bandeyras que tinhão as aues de Iuppiter, que são as bandeyras Romanas que tinhão Agueas por insignias.

A fatidica Cerua. Contase que Hispano por nome, & Portuguez de nação, a caso tomou hũa Cerua pequena: & por ser muyto branca & fermosa a deu de presente a Sertorio, o qual era tão ardiloso, & de tanta astucia, & saber, que persuadio aos Espanhoes, que aquella Cerua adiuinhaua, & lhe dizia o que auia de fazer, como diz Plinio lib. 8. c. 52. Nas moedas q̃ se delle batião em Roma, o qual costume era muyto guardado entre os Romanos, de hũa parte estaua Sertorio cõ hum olho menos, q̃ perdeo nas guerras ciuis de Roma, & da outra a Cerua, q̃ segundo elle dizia lhe mandara Diana, a q̃ os antiguos tinhão por Deosa da caça. Chamalhe o Poeta fatidica, que quer dizer adeuinha, porque fingia elle lhe adiuinhaua, o que lhe auia de acontecer: Donde conta Apiano lib. 1. que perdendoselhe hũa vez, se emfadou demasiadamente, tẽdo isto por muyto mao agouro, & final de algũ mal grande. E assi não quiz dar batalha a seus inimigos em quanto não achou a Cerua.

Olha

9

Olha estoutra bandeyra, & vê pintado
O grão progenitor dos Reys primeyros:
Nós Vngaro o fazemos, porem nado,
Crem ser em Lotharingia os estrangeiros.
Despois de ter os Mouros superados,
Galegos, & Leoneses Caualeyros,
A casa Sancta passa o sancto Henrique,
Porque o tronco dos Reys se sanctifique.

Olha estoutra bandeyra. No quinto lugar logo jũto a Sertorio estaua o retratto do excellentissimo, & felicissimo Conde dom Henrique, tronco dos Reys de Portugal, de sua origem se veja o que escreuemos no terceyro Canto, octa. 26. E desta jornada que aqui reconta o Poeta, que fez a Hierusalem, no mesmo Canto, octa. 28.

10

Quem he, me dize, estoutro, que me espãta
Pergunta o Malabar, marauilhado,
Que tantos esquadrões, que gente tanta,
Com tão pouca tem roto, & destroçado.
Tantos Mouros asperrimos quebranta,
Tantas batalhas dá nunca cansado,
Tantas coroas tem por tantas partes,
A seus pès derribadas, & estendartes.

Quem he, me dize, estoutro. Tratta per muytas octauas do grande dom Afonso Henriquez primeyro de Portugal, filho do grande Conde dom Henrique, de que trattamos na octaua passada. Deste Rey felicissimo se tratta em muytos lugares deste liuro. O nosso Poeta largamente no Canto terceyro, octa. 29. atè 54. E nos notamos em differentes lugares no terceyro Canto, & primeyro, octa. 2. aly se pode ver.

11

Este he o primo Afonso disse o Gama
Que todo Portugal aos Mouros toma,
Por quem no Estygio lago jura a fama,
De mais não celebrar nenhum de Roma.
Este he aquelle zeloso, a quem Deos ama
Com cuyo braço, o Mouro imigo doma:
Para quem de seu Reyno abaixa os muros,
Nada deixando ja para os futuros.

Este he aquelle zeloso. Foy este excellentissimo Rey muy zeloso da honra & seruiço de Deos, pelo que todo seu cuydado & diligencia pòs em lançar de Portugal os Mouros inimigos crueliſſimos da nossa sancta Fè Catholica, & em lugar das suas Mesquitas, & templos de abominação, fundou outros nouos para gloria & honra de Deos & seus Sanctos. E como era este, todas as cousas lhe succedião bem, & com muyto pouca gente, & desarmada, desbaratava

barataua grandes exercitos de inimigos, porque pelejaua com o braço de Deos, como diz aqui o Poeta, & se pode ver mais largamente na Chronica de sua vida. E nòs o notamos tambem em muytas partes deste liuro.

Por quem no Estygio lago jura a fama. Estygia he hũa lagoa no inferno, segundo fingem os Poetas, Hesiodo na sua theogonia a faz filha do Oceano & Thetis: outros Poetas lhe dão outros pays, os quaes acrecentão, que teue Estygia hũa filha, chamada Victoria, & porque esta na guerra que Iuppiter teue com os Gigantes o fauoreceo, & ajudou muyto, em recompensa desta ajuda, & amizade lhe concedeo hũa merce, & foy que os Deoses jurando por la lagoa Estygia sua mãy, tiuessem tanto respeito a este juramento, que por nenhum modo se atreuessem a quebralo. O q̃ tudo conta Seruio, declarando aquelle verso de Virgilio. *Dij cuius jurare timent, & fallere numen.* Per cuja dignidade os Deoses temem jurar, & quebrantar o juramento. Outros dizem que Estygia he hũa lagoa em Arcadia, de agoa peçonhentissima, em tanto, que tudo o que bebe della, morre logo, como diz Plinio, & que esta he a razão por que lhe chamão lagoa do inferno.

12

SE Cesar, se Alexandre, Rey tiuerão,
Tão pequeno poder, tão pouca gente,
Contra tantos inimigos, quantos erão,
Os que desbaratana este excellente.
Não creas, que seus nomes se estenderão,
Com glorias immortaes tão largamente,
Mas deixa os feitos seus inexplicaueis,
Vè que os de seus vassalos são notaueis.

Se Cesar, se Alexandre. Para engrandecimẽto da cauallaria, & esforço de el Rey dom Afonso Henriquez faz aqui menção de dous Capitaens muyto celebrados pelos Autores, Cesar, & Alexandre Magno, os quaes fizerão cousas dignas de memoria, mas forão differentes do nosso felicissimo Rey nisto, que todos seus feitos forão com grandes exercitos, & multidão de gente, & desta maneyra desbaratauão seus inimigos: el Rey dom Afonso fez grandes cousas, & tirou este Reyno da mão dos Mouros, que o possuyão, com muyto fracas ajudas de homens, porque os seus erão muyto poucos, em tanto, que em muytas batalhas que deu a Mouros auia para cada Christão cem Mouros, como se pode ver na Chronica de sua vida.

Este

13

Este que vês olhar com gesto irado
Para o rompido alumno mal sufrido,
Dizendolhe, que o exercito espalhado
Recolha, & torne ao campo defendido.
Torna o moço do velho acompanhado,
Que vencedor o torna de vencido,
Egas Moniz se chama o forte velho,
Para leaes vassallos claro espelho.

Este que vès olhar cõ gesto. Contão as Historias que teue o Principe dom Afonso hum recõtro com dom Fernando hum fidalgo Castelhano com o qual sua mãy se casou depois da morte do pay o Conde dom Henrique, no qual dom Fernando ficou vencedor. Nesta escaramuça não se achou dom Egas Moniz, Ayo, & amo del Rey, mas como lhe veyo a noticia, foy a grande pressa em busca do Principe, & reprendendoo porque fizera tal sem elle, & o fez tornar atras, & entrar outra vez em batalha. E desta maneyra desbaratou o padrasto, & prendeo a mãy. Alumno he palaura Latina, q̃ quer dizer criado. Rompido lhe chama, porque vinha ja vencido: & o seu campo era rotto & desbaratado, o qual se restaurou com a chegada de Egas Moniz. Da causa desta desauença & guerra entre o Principe dõ Afonso Henriques, & seu padrasto, trattamos no terceyro Canto no lugar allegado.

20

Velo cavai c'os filhos entregarse,
A corda ao colo nû de seda, & pano,
Porque não quis o moço sugeitarse,
Como elle prometèra ao Castelhano.
Fez com sizo, & promessas leuantarse
O cerco, que lâ estaua soberano,
Os filhos, & molher obriga â pena
Para que o senhor salue, a si condena.

Velo ca vay. Contão as nossas Chronicas, que depois que o Principe dom Afonso Henriquez venceo a seu padrasto, & o lançou fora de Portugal, & prendeo sua mãy, que magoada, ella escreueo a el Rey dom Afonso de Castella seu sobrinho acudisse a tomar aquelle Reyno, que era seu. Veyo este Rey com grande poder, mas aproueitoulhe pouco, porque o Principe o desbaratou. Tornou segunda vez sobre elle, pozlhe cerco em Guimarães, por o Principe estar desapercebido. Vẽdo o leal vassallo Egas Moniz o pouco poder do Principe, & o muyto dos Castelhanos, sayose secretamente ao arrayal dos inimigos, & contrattou com el Rey dom Afonso de Castella, que o Principe seu senhor lhe daria obediencia, & reconheceria superioridade, & iria a suas cortes, com o qual el Rey de Castella ficou

satisfeito, & contente, & leuantou logo o cerco. Todas estas cousas se podem ver largamente no Canto terceyro, ab octa. 34. vsque ad 41.

15

Não fez o consul tanto, que cercado
Foy nas forças Caudinas de ignorante,
Quando a passar por baixo foy forçado,
Do Samnitico jugo triumphante.
Este pelo seu pouo injuriado,
Assi se entregua sò firme, & constante,
Este outro a sy, & os filhos naturaes,
E a consorte sem culpa, que doe mais.

Não fez o Consul tanto. Conta Tito Liuio na primeyra Decada, que tendo os Romanos guerras cos Samnites, que oje são os moradores do Abruzzo região de Italia, entre Piceno, que oje chamão Marca de Ancona Apulha, & Campania, desejando os Samnites paz com os Romanos, pretendendoa por todas as vias: nunca os Romanos lha quizerão conceder, nem deferir a suas embaixadas, pelo que criarão por Emperador a hum varão principal por nome Claudio Poncio. Este vendo que os Romanos lhe entrauão por suas terras, & lhas destruyão, & queimauão, depois de feita hũa prattica aos seus, em que os animou contra os Romanos: vsou de hũa manha, & foy que mandou dez soldados homens de saber, & de animo, cada hum por sua parte, em habito de pastores com gado, os quaes fazendose encontradiços com os Romanos pelos campos, por onde andauão a roubar, perguntados pelos Samnites, dissessem, que estauão em Apulha no cerco de Luceria. E com todos aquelles dez achados em differentes partes, & tempo, todos fallassem por hũa boca. Mouerão os Romanos seu exercito para soccorrer aos Lucerianos que erão seus amigos. O capitão deste exercito era o Consul Espurio posthumo. Chegados os Romanos a hum certo lugar entre dous montes muyto estreitos, & cercado, o qual por este respeyto, & por estar perto de hũa Aldea chamada Cauda, se chamaua as forças Caudinas, começando a entrar pelo poço, forão cercados dos Samnites, & aly como em rede forçados a comprir as condiçoens, que lhe os Samnites puserão, entre os quaes hũa muyto ignominosa foy passarem por debaixo do jugo. O que o Poeta aqui mostra he, que este Consul Espurio posthumo não passou tanta afronta neste lugar, onde com grande menoscabo de sua pessoa, & abatimento de seu exercito passou elle com todos os seus debaixo do jugo dos Samnites, como passou Egas Moniz, porque este passou sò, & contra vontade, Egas Moniz com seus filhos,

& sua

& sua molher. Este passar por debaixo do jugo, era hũa afronta, & injuria grandissima, que se fazia aos vencidos, & era desta maneyra. Armauão tres paos a modo de forca, & os vencidos vinhão aly todos em procisão, despidos & desarmados, como quem vay a vergonha com baraço & pregão, & chegando aquelle lugar onde estaua aquelle jugo, passauão por debaixo delle. Este he o jugo de que os Autores fallão, & não se tomão aqui forcas Caudinas por jugo, como alguns querem declarar por suas cabeças, não se regendo pelo que os liuros dizem: que forcas Caudinas he nome do lugar, onde os Romanos forão tomados pelos Samnites, o qual por ser aspero, estreyto, & alto, se chamaua forca, & por ser perto da Aldea Cauda, forca Caudina, esta he a verdade. Oje se chama o estreyto de Arpaia, como diz Ortelio na sua Synonimia na palaura *Caudinæ furcæ*, onde lhe acrecenta outros nomes.

16

Ves este que saindo da cilada
Dá sobre o Rey, que cerca a villa forte;
Ião Rey tem preso, & a villa descercada;
Illustre feito dino de Mauorte.
Velo ca vay pintado nesta armada,
No mar tambem aos Mouros dando a morte,
Tomandolhe as Galès, leuando a gloria,
De primeyra maritima victoria.

Ves este que saindo da cilada. Conta Duarte Galuão na historia de el Rey dom Afonso Henriquez, que estãdo dom Fuas Roupinho Capitão mor do mar, no Castello do Porto de Mos lhe veyo noua, que Gami Mouro Rey de Cima Tejo, onde hora he Caceres vinha com grande poder a entrar Portugal, por ver que el Rey dom Afonso andaua occupado em outras guerras, pelo que logo poz no Castello hũa pessoa de confiança, & elle com os mais que pode se poz em cilada, & vendo que os Mouros combatião o Castello sem o largar, deu sobre elles hum dia de madrugada, estando os Mouros descuydados, & desbaratouos, & catiuou o Rey. O que succedeo a vinte & dous de Mayo de mil cento & oitenta.

Velo ca vay pintado nesta armada. Depois da victoria que ouue dom Fuas do Mouro Gomi, foy se a Coimbra, onde el Rey estaua, & la foy noua que andauão Galès de Mouros pela costa fazendo dano, mandou logo el Rey dom Fuas Roupinho a esta empresa, o qual pelejou com as Galès, & as tomou todas, que erão noue, a dezaseis de Iunho do ditto anno.

17

HE dom Fuas Roupinho que na terra,
E no mar resplandece juntamente,
Co fogo, que acendeo junto da serra,
De Abila nas Galès da Maura gente.
Olha como em tão justa, & sancta guerra,
De acabar, pelejando está contente:
Das mãos dos Mouros entra a felice alma,
Triumphando nos Ceos com justa palma.

Co fogo que acendeo junto da serra. Alcançada a victoria que referimos na octaua passada, escreueo dõ Fuas a Coimbra a el Rey como a gente por aquella victoria q̃ ouuera estaua aluoroçada, pera ir darmada contra os Mouros, o q̃ el Rey lhe agradeceo muyto, & deu licẽça, para q̃ fosse, como os Portugueses não achasse no mar em q̃ pegar, chegarão a Ceita, q̃ neste tẽpo era de Mouros & tomarão & queimarão quãto no porto auia. Sentidos & enfadados os Mouros disto, derão auisõ à todos os lugares maritimos, os quaes se juntarão, & armarão entre sy cinquẽta & quatro Galès, cõ as quaes destruyrão a dõ Fuas Roupinho, o qual andaua na costa sem saber desta armada, o q̃ foy a dezasette de Outubro de mil cento & oitenta annos: & nesta volta morreo este grande Capitão, o q̃ tudo aqui diz o Poeta. Serra de Abyla, he Ceita, como fica ditto no Canto 3. octa. 77.

18

NÃo vês hum ajuntamento de estrangeiro
Trajo, sayr da grande armada noua,
Que ajuda a combater o Rey primeyro,
Lisboa, de sy dando sancta proua.
Olha Henrique famoso Caualleyro,
A palma que lhe nace junto â coua:
Por elles mostra Deos milagre visto,
Germanos são os Martyres de Christo.

Não vês hum ajuntamento. Isto diz pela armada de estrangeiros q̃ aportou a vista de Sintra, estando el Rey dom Afonso Henriquez nella, com cuja ajuda foy tomada Lisboa, como fica ditto no Canto terceyro, octa. 57.

Olha Henrique famoso Caualleiro. Este Henrique foy Alemão de nação, o qual morreo nesta cidade de Lisboa, quando foy tomada aos Mouros, fazse delle menção particular na Chronica del Rey dom Afonso do cap. 39. & contase hũa cousa marauilhosa, & he, que ao longo da sepultura deste sancto Caualleiro naceo hũa palmeira, como aqui diz o Poeta, a qual daua saude a todos os que punhão ao pescoço algũa pequena della, ou moydo algum pao lhe bebião aquelle po. O que tudo se pode ver no lugar da Chronica allegado. *Germanos* Quer dizer Alemães.

Hum

19

Hum sacerdote vê brandindo a espada,
Contra Arronches, que toma por vingança,
De Leyria, que dantes foy tomada,
Por quem por Mafamede emresta a lança.
He Theotonio Prior. Mas vê cercada,
Santarem, & verâs a segurança,
Da figura nos muros, que primeyra,
Subindo ergueo das quinas a bandeyra.

Hum Sacerdote vê. Dom Theotonio Prior de sancta Cruz de Coimbra, ao qual el Rey dom Afonso tinha dado Leyria por sua, assi no gouerno espiritual, como no temporal. Os Mouros a cercarão, & tomarão: pelo que o Prior pós cerco a Arrõches, lugar de Alem Tejo, & a tomou aos Mouros que era sua, el Rey depois de alguns dias, tornou a tomar Leyria, & a restituyo ao Mosteyro de sancta Cruz de Coimbra, quanto ao espiritual somente: tomado algum tanto do successo de Leyria, suspeitando que ouuera algũ descuydo no Prior.

Por quem por Mafamede emresta a lança. Entende os Mouros que pelejauão pola seita de Mafamede.

Mas vê cercada Santarem. Do cerco de Santarem, & como se entrou se veja o que notamos no Canto terceyro, octa. 55.

E verâs a segurança. Isto diz por hum Mem Moniz, filho de Egas Moniz, Ayo & amo del Rey dom Afonso Henriquez. Este Mem Moniz foy o primeyro que pòs pé nos muros de Santarem, aruorando em cima a bandeyra de Portugal, com muyto esforço, como se contem na Chronica de el Rey dom Afonso, cap. 32.

20

Velo cá, onde Sancho desbarata
Os Mouros de Vandalia em dura guerra,
Os inimigos rompendo, o Alferes mata,
E Hispalico pendão derriba em terra.
Mem Moniz he, que em sy o valor retratta,
Que o sepulcrho do pay & os ossos serra,
Dino destas bandeyras, pois sem falta,
A contraria derriba, & a sua exalta.

Velo cá onde Sancho desbarata. Continua cõ os feitos de dom Mem Moniz, o qual em companhia do Infante dom Sancho, filho de el Rey dom Afonso Hẽriquez, a que mãdou o pay a pelejar com os Mouros nas terras de Andaluzia, lhe tomou hũa bandeyra junto a cidade Seuilha, que foy causa de todos se porem em fugida, como se conta na historia do dito Rey, c. 52. Vandalia he Andaluzia. A razão deste nome se veja no terceyro Canto, oct. 60. Hispalico pendão, he pendão de Seuilha, porque Seuilha se chama em

Latim *Hispalis*, como lhe chama Plinio no segundo liuro cap. 97. da natural historia, & todos os mais.

21

Olha aquelle que dece pela lança,
Com as duas cabeças dos vigias,
Onde a silada esconde com que alcança
A cidade por manhas, & ousadias.
Ella por armas toma a semelhança,
Do Caualeyro, que as cabeças frias
Na mão leuaua, feito nunca feito,
Giraldo sem pauor he o forte peito.

Olha aquelle que dece pela lança. Este he Giraldo sem pauor, como aqui diz o Poeta, vejase a nossa annotação no Cãto terceyro, octa. 63. Feito nunca feito, para encarecimento de hum feito tão excellente, como este Giraldo, vsa deste termo de fallar, feito nunca feito, como se dissera, & mais dino de memoria que nunca se fez.

Ella por armas toma. Entende Euora, de todas as cousas de Giraldo, & de verdadeyra declaração desta octaua se veja a nossa annotação no lugar allegado, onde trattamos estas cousas de preposito & na verdade.

22

Não vês hum Castelhano, que agrauado,
De Afonso nouo Rey, pelo odio antiguo
Dos de Lara, cos Mouros he deitado,
De Portugal fazendose inimigo.
Abrantes villa toma acompanhado,
Dos duros insieis que traz comsigo,
Mas vê que hum Portuguez com pouca gẽte,
O desbarata, & prende ousadamente.

Não vês hum Castelhano No tempo de el Rey dom Sancho o primeyro deste nome, & segundo de Portugal, sendo Rey em Castella dõ Afonso o nono deste nome, filho de dom Sãcho o terceyro por alcunha o desejado. Succedeo, q̃ hum dom Pero Fernandez de Castro que chamauão da guerra, homem principal em Castella se lançou com os Mouros, por ser desfauorecido do seu Rey, por amor dos Condes de Lara, a que el Rey era muyto affeiçoado. O qual entrou por Portugal pela comarca de antre Tejo, & Odiana, & chegou a tomar Abrantes: & leuando muytos Christãos catiuos destes lugares, com grande despojo, & tendo feito muyto mal pela terra, indose recolhendo lhe sayo ao encontro hum fidalgo Portuguez, por nome Martim Lopez, com pouca gente de cauallo, & de pè, & os desbaratou, & tomou o despojo que leuauão, & prendeo o dito Pero Fernandez de Castro. O qual perdoado de el Rey de Castella, se tornou a lançar cõ os Mouros, & là acabou. Esta entrada fez este Castelhano no anno do

Senhor

Senhor de mil cento & nouenta & noue, & foy preso pelo ditto Martim Lopez em hũa octaua de Pentecoste do ditto anno, a causa das inimizades entre este dom Pero Fernandez, & os de Lara, se podem ver largamente na Chronica de el Rey dom Sancho o segundo Rey de Portugal.

23

Martim Lopez se chama o caualeiro,
Que destes leuar pode a palma, & o louro,
Mas olha hum ecclesiastico guerreiro,
Que em lança de aço, torna o bago de ouro.
Velo entre os duuidosos tão inteiro,
Em não negar batalha ao brauo Mouro,
Olha o final no Ceo, que lhe aparece,
Com que nos poucos seus o esforço crece.

Martim Lopez. Deste Martim Lopez fica trattado na octaua passada,

Mas olha hum ecclesiastico guerreiro. Este foy dom Mattheus Bispo de Lisboa, o qual cõ ajuda de estrangeiros, q̃ aportarão a esta cidade, no anno de mil duzentos & dezasette pòs cerco a Alcacere do sal: & sendo todos de parecer que se leuantasse o cerco, por auer noua certa que vinha grande socorro aos Mouros, elle o não quiz fazer, antes estando quasi todos emfadados & inconstantes, elle sò perseuerou com muyto animo: o que da a entender o Poeta naquellas palauras: velo entre os duuidosos tão inteiro.

Olha o final no Ceo que lhe aparece. Estando o negocio neste estado fez o Bispo oração a Deos Nosso Senhor publicamente, pedindolhe saisse por sua honra, & pela exaltação de sua sancta Fè Catholica, acompanhada com lagrimas de muytos. No qual tempo se diz que apareceo no Ceo hum final, o qual foy hum homem muyto velho, ou pera milhor dizer grande, & muyto resplandecente, & aluo como a neue, com hũa Cruz vermelha no peito, com o qual ficarão todos muyto alegres, vendo que Deos se lembraua delles: o que foy parte para todos perderem o medo que tinhão, & tomar nouas forças contra seus inimigos. O que tudo se pode ver na Chronica de el Rey dom Afonso por alcunha o gordo, o segundo deste nome, & terceiro dos Reys de Portugal.

24

Vès vão os Reys de Cordoua, & Seuilha,
Rottos com outros dous, & não de espaço,
Rottos: mas antes mortos. Marauilha
Feita de Deos, que não de humano braço.

Vès vão os Reys de Cordoua. No lugar açima allegado da Chronica se conta, como vierão em socorro aos Mouros de Alcacere

Vês ja a villa de Alcacere se humilha,
Sem lhe valer defesa, ou muro de aço,
A dom Mattheus Obispo de Lisboa,
Que a coroa de palma aly coroa.

Alcacere, quatro Reys Mouros: o de Cordoua, Seuilha, Badajoz, & Iaẽ: aos quaes todos o Bispo deu batalha, & venceo, sendo sua gente muyto menos, & os Reys todos quatro forão mortos & muyta de sua gente. O que succedeo aos onze dias do mez de Settẽbro, de mil duzentos & dezasette: com tudo os Mouros que estauão no Castello, tiuerão mão, & se defenderão te mais não poder, porque não podendo resistir a furia dos nossos, lhe largarão o Castello a dezoito de Outubro do ditto anno em dia do B.S.Lucas. *Com outros dous.* Por estoutros dous entende o de Badajoz, & o de Iaem.

25

Olha hum mestre, que dece de Castella,
Portuguez de nação, como conquista
A terra dos Algarues, & ja nella,
Não acha, quem por armas lhe resista,
Com manha, esforço, & com benigna estrella,
Villas, Castellos, toma a escala vista,
Vês Tauilla tomada aos moradores,
Em vingança dos sette Caçadores.

Olha hum mestre. Este mestre de q̃ o Poeta falla, era dõ Payo Correa, Mestre da ordem de Sanctiago em Castella. Foy giã de caualleiro, & perseguidor de infieis. Era Portuguez de nação, mas viuia em Castella em tẽpo del Rey dom Fernãdo o segundo: debaixo de cuja bandeyra fez muytas cousas sinaladas, como foy ajudar a ganhar Seuilha, & fazer muytas entradas pelos Mouros de campo Dourique, & dos Algarues, em seruiço dos Reys de Castella. Depois se juntou com el Rey dom Afonso o terceyro de Portugal, & conquistarão todos os lugares do Algarue, como se tratta largamente na Chronica do ditto Rey.

Vês Tauilla tomada aos moradores. Este succesſo que o Poeta aqui aponta dos sette Caçadores, se tratta na ditta Chronica, onde se referem muytas cousas, que o mestre dom Payo Correa fez. E foy desta maneyra: Os Mouros de Tauilla, & d'outros lugares do Algarue andauão muyto perseguidos & atormentados do mestre dom Payo. Vendose no mez de Iunho, no tempo em que lhe era necessario recolher suas nouidades, pedirão treguas ate dia de Sam Miguel, q̃ he a vinte & noue de Setembro. O Mestre lhas concedeo de boa vontade, porq̃ tambem lhe erão necessarias a elle, para os seus tomarem algum aliuio, do cõtinuo trabalho em que andauão. Neste tempo das treguas dom Pedro Pirez Cõmendador

de

de Sanctiago, & companheiro do meſtre, vendo que auia pazes, determinou irſe folgar com certos fidalgos amigos, a hum certo lugar alem de Tauilla, chamado Antas, onde auia muyta caça. Quando trattarão ſobre eſta ſua ida com o Meſtre, elle lha contrariou, dandolhe muytas razoens, por onde lhe não parecia a elle bem. Mas como elles eſtauão apetitoſos, perſiarão tanto, que foy forçado o Meſtre não lhe contradizer ſeu goſto. Neſta ida paſſarão por Tauilla: o que os Mouros tomarão em afronta & deſprezo ſeu. Pelo que ſe forão ao lugar da caça, onde matarão ao Commendador com ſeys companheyros mais, cujos nomes eſtão na Chronica. Fazendo elles primeyro em ſua defensão as mais eſtranhas marauilhas de valor & Chriſtãdade, que ſe nunca virão em ſemelhante acontecimẽto: como largamente conta a Chronica do dito Rey dom Afonſo cap. 3. Foy o Meſtre auiſado deſte caſo, o qual acudio logo, & deſpois de ſeruir aos Mouros com muytas lançadas, ſe foy a Tauilla, & a tomou aos Mouros com grande mortandade dos moradores a noue de Iunho, de mil duzentos, quarenta & dous.

26

Vẽs com bellica aſtucia ao Mouro ganha
Sylues, que elle ganhou com força ingente,
He dom Payo Correa, cuja manha,
E grande eſforço faz enueja a gente.
Mas não paſſes os tres q̃ em Frãça & Eſpanha
Se fazem conhecer perpetuamente,
Em deſafios, juſtas, & torneos
Nellas deixando publicos Tropheos.

Vẽs com bellica aſtucia. Andando o Meſtre dom Payo Correa neſta demãda dos Algarues ſuccedeo, q̃ os ſeus deſmãdados derão em hum lugar perto do Cabo de S. Vicente, chamado Eſtombar, & o tomarão, cuydando os Mouros que acharião o Meſtre deſapercebido ſayrão a elle da cidade Silues: o Meſtre ſabido iſto ſe foy às portas da cidade, & nellas ouue hũa crua batalha, porque o Rey por nome Aben Afan, era fora, & querendo entrar: & os Mouros acudindo a hũa porta para o recolher, foy hũa tão cruel briga ſobre eſta entrada, que o Rey ficou fora, & os Portugueſes dentro. Como ſe cõta na ditta Chronica de el Rey dõ Afonſo o terceyro. *Mas não paſſes os tres.* Deſtes tres ſe veja a noſſa annotação na octaua ſeguinte.

27

Velos co nome vem de auenturẽiros
A Caſtella, onde o preço sôs leuarão
Dos jogos de Bellona verdadeyros,
Que com dano de alguns ſe exercitarão.

Velos co nome vem de auenturẽiros. Os tres que na octaua paſſada o Poeta notou que fizerão

grandes

Vè mortos os soberbos Caualleyros
Que o principal dos tres desafiarão,
Que Gonçalo Ribeiro se nomea,
Que pode não temer a ley Lethea.

grandes cousas em França, forão Gonçalo Rodriguez Ribeiro, Vasco Anes, colaço da Raynha dona Maria de Castella: & Fernão Martins de Sanctarem. Estes depois de auer andado tres annos em França como auentureiros, por ganhar honra & fama por sua Cauallaria, costume muyto vsado naquelles tempos: vierão ter a Castella, onde Gonçalo Rodriguez Ribeiro matou hum Castelhano em hũ desafio. E em hũas justas reaes que el Rey de Castella fez a petição do ditto Gonçalo Rodriguez Ribeiro, fizerão todos tres muytas ventagens: o q̃ tudo se pode ver na Chronica del Rey dõ Afõso o quarto de Portugal.

Que pode não temer a ley Lethea. Letheum, entre os Latinos he a morte: daqui ley Lethea, he a ley da morte: a qual vence, quem faz taes cousas nesta vida, que sua boa fama fica sempre viua.

28

ATtenta num que a fama tanto estende
Que de nenhum passado se contenta,
Que a patria que de hum fio fraco pende,
Sobre seus duros hombros a sustenta.
Não o vès tinto de ira, que reprende
A vil desconfiança inerte, & lenta,
Do pouo, & faz que tome o doce freyo
De Rey seu natural, & não de alheyo.

Attenta num. Este he o Conde dom Nuno Aluarez Pereyra, Condestable deste Reyno, o qual vendo os Portugueses inclinados a tomar Rey estrãgeiro, & a principal fidalguia rebellada, & recolhida a Castella: elle sô teue mão no negocio: o fez que os Portugueses perdessem o medo. O que tudo mais largamente se pode ver no Canto quarto, octa. 14.

29

OLha com seu conselho, & ousadia
De Deos guiada sô, & de sancta estrella,
Sô pode, o que impossiuel parecia
Vencer o pouo ingente de Castella.
Vès per industria, esforço, & valentia
Outro estrago, & victoria clara, & bella
Na gente assi feroz como infinita,
Que entre o Tarteso, & Guadiana habita.

Que entre o Tarteso, & Guadiana habita. Depois de vencida aquella tão nomeada, & celebre batalha de Algibarrota, contão as Chronicas q̃ se recolheo o Condestable dom Nuno Aluarez aos lugares dalem Tejo, onde era fronteiro. E daly mandou dar auiso aos grandes de Castella, que se fizessem prestes, porque

que elle determinaua entrarlhe por suas terras, & destruylos a fogo & a ferro. Com este recado se juntarão os principaes de Castella com muyta gente, & tanta que contão as Chronicas, que auia cinquenta Castelhanos para hum Portuguez: & a duas leguas de Merida em hum lugar por nome Valuerde se encontrarão, onde os Castelhanos forão vencidos.

Tarteso. He Tariffa, cidade de Andaluzia. O que o Poeta aqui quer dizer he, que dom Nuno Aluarez entrou pelos lugares de Castella da Estremadura, que estão entre Tariffa & Guadiana, rio que passa pelo estremo de Castella, o que tudo se pode ver largamente na segunda parte das Chronicas de el Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria, cap. 59.

30

Mas não vês quasi ja desbaratado,
O poder Lusitano pela absencia,
Do Capitão denoto, que apartado
Orando inuoca a Summa & Trina essencia:
Vêlo com pressa ja dos seus achado,
Que lhe dizem que falta resistencia,
Contra poder tamanho, & que viesse
Porque comsigo esforço aos fracos desse.

Mas não vês quasi ja desbaratado. Isto diz o Poeta, porque nesta batalha de Valuerde, como os Portugueses erão muy to menos que os Castelhanos, estauão em aperto, o que vendo dõ Nuno Aluarez Pereira sem dar conta a pessoa algũa, se foy a hum lugar apartado, leuando comsigo sò hum criado seu, & posto de giolhos fez oração a Deos Nosso Senhor, o ajudasse contra seus inimigos, & como elle era muyto querido de todos, & sobre quem todos estribauão, andauão todos pasmados como o não vião. E andando o buscando por differentes partes, foy a caso dar com elle hum Caualleyro por nome Ruy Gonçaluez, o qual vendoo naquelle estado, não se attreueo a fallarlhe logo, mas entendendo ser necessario lhe disse o dano que os Castelhanos fazião nos Portugueses. Neste tempo chegou outro Caualleyro por nome Gonaleanes de Castello de Vide, o qual lhe fallou mais solto, dizendo era muyta gente morta, & ferida: ao qual elle não respondeo outra cousa, se não que o deixasse, que inda não era tempo, como se diz na octaua seguinte.

31

Mas olha com que santa confiança,
Que inde não era tempo respondia,
Como quem tinha em Deos a segurança,
Da vittoria, que logo lhe daria.

Assi Pompilio. Este foy segundo Rey dos Romanos: o qual despois de se quietar com seus inimigos, se conta delle, que

Assi Pompilio ouuindo, que a possança
Dos imigos, a terra lhe corria,
A quem lhe a dura noua estaua dando,
Pois eu (responde) estou sacrificando.

que todo se deu ao culto dos falsos Deoses: & era tão superstitioso & seremoniatico, q̃ conta delle Plutarcho na sua vida, q̃ entrandolhe os imigos pela sua terra, & destruindolha, auisado dos seus, respondeo, o que o Poeta aqui diz, estou sacrificando: porque estaua fazendo sacrificio aos seus tristes & falsos Deoses. Bom exemplo de Gẽtio, o qual daua a entender nesta reposta, que mais se refreaua a furia dos inimigos, com o fauor & ajuda de Deos, que com poderosos exercitos. Assi o nosso dom Nuno Aluarez dizendolhe os seus o aperto em que estauão, respondeolhe, que o deixassem orar. E pode tanto esta sua oração com Deos, que leuantandose della, desbaratou com muyto pouca gente grãde multidão de inimigos.

32

Se quem cõ tanto esforço em Deos se atreue
Ouuir quiseres como se nomea
Portuguez Scipião chamarse deue,
Mas mais de dom Nunalurez se arrea.
Ditosa patria, que tal filho teue:
Mas antes pay, que em quanto o Sol rodea
Este globo de Ceres & Neptuno,
Sempre suspirarâ por tal alumno.

Portuguez Scipião chamarse deue. Em louuor deste excellente Capitão de que vay trattando nestas octauas, & recontando, grandes excellencias sem o nomear, diz, que se deuia chamar Scipião Portuguez: mas que elle com ter este titulo de Scipião tão honroso, quer mais o seu de Nunalurez Pereyra, pelo qual era tão conhecido & nomeado naquelle tempo. Foy este Scipião de que o Poeta aqui falla, dotado de muytas & muy grandes virtudes. Nas cousas da guerra espantoso, porque nella fez marauilhas: Sujeitou toda Espanha ao pouo Romano. Destruyo Anibal, & outros Capitaens de Africa, pelo que lhe foy posta alcunha de Africano. Foy da gente illustre dos Cornelios em Roma, & o primeyro que dizem foy chamado Cesar, porque morta a mãy, que estaua prenhe, vendo que lhe bulia a criança no ventre, foy por acordo dos Medicos mandado, que se abrisse, & tirasse a criança fora. Estas & outras muytas cousas deste varão excellente se podem ver em Plutarcho na sua vida. Pois a este Scipião tão nomeado & conhecido por seu esforço & cauallaria, compara o Poeta o nosso dom Nunalurez Pereyra, pelo qual diz que suspirarà Portugal em quanto mundo durar.

Este globo de Ceres & Neptuno. Por estas palauras entende todo o vniuerso, porque globo, quer dizer bola, a cuja forma o mundo he feito, por ser a figura redonda mais perfeita que todas as outras. Pela qual razão diz Ouidio lib. 1. Metamorphos. que Deos fez o mundo redondo. *Magni speciem glomorauit in orbis.* Fizestes o mundo redondo, para ornato, & fermosura sua. *Ceres.* Como dizem os Poetas, foy filha de Saturno & Ope: era tida por Deosa dos mantimentos & fruytos da terra, porque dizião que ella fora a primeyra que inuentara o modo de laurar, & semear a terra. E que por este respeito se chamaua Ceres, quasi *geres, de gero is*, que he trazer, porque criaua, & daua todas as cousas aos homens como diz Tullio lib. 2. de natura Deo. Outros lhe dauão outras Ethimologias, & fazem differentes Ceres. O Poeta toma aqui Ceres pela terra, como o fez Cicero lib. 1. de natura Deo. *Neptuno.* Dizem os Poetas ser idolo do Mar, irmão de Iuppiter & Plutão, tomase pelo mar, como aqui. *Alumno.* He criado, chamase assi de *aio is*, palaura Latina, q̃ quer dizer criar, & sustentar.

33

N Ameſma guerra vê, que preſas ganha
Eſtoutro Capitão de pouca gente,
Comendadores vence, & o gado apanha,
Que leuauão roubado ouſadamente.
Outra vez vê, que a lança em ſangue banha
Deſtes, ſò por liurar com amor ardente
O preſo amigo: preſo por leal,
Pero Rodriguez lhe do Alandroal.

Na meſma guerra vê. Por morte de el Rey dõ Fernando o nono, ficando este Reyno sem herdeyro, tomou o pouo por seu Gouernador & defensor, contra el Rey dom Ioão de Castella, q̃ queria entrar em Portugal, a dom Ioão meyo irmão do ditto Rey dom Fernando, Mestre de Auis. Foy causa isto de auer entre Portugueses & Castelhanos grandes discordias & guerras. Com el Rey de Castella era lançada a principal fidalguia de Portugal, cuydando ser melhor partido, & que seguraũão melhor suas fazendas. Entre outras cousas, que neste tempo acontecerão, hũa foy esta, de que o Poeta aqui faz menção: & he que dous Commendadores Castelhanos, hum de Alcantara, outro de Calatraua, forão com muyta gente assi de cauallo como de pè correr o termo de Euora, & sua comarca. E como não ha cousa por muyto secreta que seja, que se não sayba: inda que elles hião com todo segredo possiuel, & de maneira, que lhe parecia, que per nenhum modo serião sentidos. Hum moço Portuguez por nome Rodrigo Valleyo, natural de Borba, pagem de hum Castelhano por nome Diogo Gonçal-

uez.

uez Maldonado, foy dar auiso a Pero Rodriguez Alcaide mor do Landroal, que naquelle tempo estaua por Capitão daquellas partes, & q̃ era muyto leal, & fiel ao seruiço do Mestrè, que he o de que aqui falla o Poeta. Este Pero Rodriguez sabido isto sahio com alguns de caualo, & de pè, em alcance dos Castelhanos, & lhe tomou a presa que leuauão, que erão cinco mil ouelhas, mil & quinhentas cabras, & sesenta homens & moços catiuos. E assi mesmo derribarão dos cauallos os Commendadores, os quaes ficarão aly, se não forão socorridos pelos seus, que lhe derão cauallos em que se puserão em saluo. O que tudo se pode ver mais largamente na primeyra parte das Chronicas de el Rey dom Ioão o primeyro.

Outra vez vè que a lança em sangue banha. Neste tempo tudo erão guerras & diuisoẽs, nem auia quem se entendesse: porque os Portugueses, huns seguião as partes do Mestre: outros se lançauão com el Rey de Castella. Succedeo, que hum Vasco Porcalho, a quem o Mestre tinha encomendado o Castello de Villa Viçosa, foy sentido não ser leal o seu senhor o Mestre, & que se carteaua com hum Pero Rodriguez de Fonseca, que estaua em Oliuença por el Rey de Castella. Pelo que hum Caualeiro natural de Villa Viçosa, por nome Aluaro Gonçaluez Coytado, com outros a que deu conta do caso, determinarão de o prender. E para este effeito mandou recado a Pero Rodriguez do Alandroal, de que imos fallando, o qual acudio logo, & feitos todos hum corpo, se forão aos paços a onde estaua Vasco Porcalho, & o lançarão fora: elle se foy a Lisboa sanearse com o Mestre, o qual lhe tornou a dar o Castello. Como Vasco Porcalho se vio naquelle estado, poz por ordem o que antes desejaua, q̃ era dar aquella Villa aos Castelhanos. E como estaua sentido do que lhe fizera Aluaro Gonçaluez Coytado, determinou de o prender, como fez, & meteu o na torre da menagem, com molher & filhos, & mandoulhe saquear tudo quanto tinha em sua casa, logo esta noite meteo Vasco Porcalho no Castello duzentas lanças de Castelhanos. Os quaes como amanheceo leuantarão bandeyra por el Rey de Castella, dizendo a altas vozes, Castilha, Castilha. El Rey de Castella mandou logo recado a Vasco Porcalho, que mandasse a Aluaro Gonçaluez preso a Oliuença, para ser ahi melhor guardado, & hũa carta a Pero Rodriguez de Fonseca, que o tiuesse a muyto bom recado tè ver o que se auia de fazer delle. Como o Condestable dom Nunalurez soube desta prisão de Aluaro Gonçaluez, ficou muyto pezaroso, & escreueo a Pero Rodriguez do Alandroal trabalhasse por saber se o auião de passar de aly para outra parte, elle lhe respondeo

pondeo que sy: mas que não sabia quando, nem como. Dom Nunalurez lhe mandou logo algũa gente, que tiuesse comsigo, para o ajudar a tirar o Aluaro Gonçaluez do poder dos Castelhanos, succedendo leualo a algũa parte. Dahi a poucos dias veyo hũa espia, que Pero Rodriguez do Alãdroal trazia em Villa Viçosa, & disselhe, como a noyte seguinte auião de leuar a Aluaro Gonçaluez a Oliuença. Pero Rodriguez sabendo isto consultou com os seus como faria este negocio: os quaes acordarão porse em cilada em certa paragem, por onde os Castelhanos auião de passar. Pelo que sayo do Alandroal hum dia ja Sol posto, com trinta & hum de cauallo, & cinquenta de pé, fingindo ir caminho de Estremoz: & como foy noyte derão volta pera o lugar onde estauão concertados ir: & sendo alta noyte forão auisados como vinhão muytos de cauallo, & pè, & algũs besteiros. Pelo que se fizerão prestes, & pelejarão com elles, & lhe tirarão o preso que leuauão, & a elles trattarão muyto mal, o que o Poeta aqui aponta, & se pode ver nas Chronicas de el Rey dom Ioão o primeyro no lugar allegado.

34

Olha este desleal, o como paga
O perjuro, que fez, & vil engano:
Gil Fernandez, lhe de Eluas, quem o estraga,
E faz vir a passar o vltimo dano.
De Xeres rouba, o campo & quasi alaga
Co sangue de seus donos Castelhano,
Mas olha Ruy Pereyra, que com rosto
Faze escudo as Galès diante posto.

Olha este desleal. Cõtão as Chronicas, que escreueo o Mestre a Gil Fernandez de Eluas, que estaua por Capitão da gente daquella terra, que fosse a Campo Mayor, & fallasse com Pae Rodriguez Marinho Alcaide mor de Campo Mayor, o qual estaua por Castella, & o persuadisse tomasse sua voz, que lhe faria muytas merces & honras. Gil Fernandez vista a carta do Mestre foyse a Campo Mayor, leuando comsigo cinquenta de cauallo armados: como chegou perto do lugar, mãdou recado a Pae Rodriguez quisesse sayr do Castello verse com elle, sobre certo negocio, que lhe a elle importaua. O Pae Rodriguez respondeo, que fosse o Gil Fernandez fallar com elle entre o muro & a barreira do Castello, & que podia leuar dez homẽs de armas comsigo. Gil Fernandez aceitou o partido, mas com condição que fizessem preito & menagem, que fosse seguro hum do outro. Pae Rodriguez aceitou a condição, & passarãose escrittos de hũa & outra parte: o qual concerto não comprio Pae Rodriguez, antes chegando Gil Fernandez o prendeo, com muyta gente que para este effeito tinha prestes

stes, da qual prisão se resgatou depois Gil Fernandez, por duas mil dobras, como as Chronicas contão. Succedeo depois encontrarse Gil Fernandez com o Pae Rodriguez em hum monte entre Eluas, & Campo Mayor, chamado Segouia, onde o Pae Rodriguez foy preso, com outros alguns Caualeiros da sua conserua, & morto, como tudo se pode ver mais largamente nas dittas Chronicas. O desleal perjuro, de que aqui falla o Poeta, he Pae Rodriguez, que quebrou a fè que tinha dada a Gil Fernandez, chamalhe desleal, porque sendo Portuguez seguia as partes de Castella. Vltimo dano he a morte, da qual Gil Fernandez foy causa, inda q̃ elle não o matou, antes lhe pesou de sua morte, como nas Chronicas se conta.

De Xerez roubaõ campo. Este mesmo Gil Fernandez de Eluas juntou cem de cauallo, & quatrocentos de pè, & entrou por Castella até os Cãpos de Xerez, donde trouxe grande presa de vacas & ouelhas, & cattiuos. Vindo com esta presa, acudirão de Xerez & outros lugares com trezentas lanças, & muyta gente de pè, & o alcançarão em hum lugar, que se chama Serra das Porcas, onde Gil Fernandez, os desbaratou, matando, & ferindo muytos delles, como o Poeta aqui aponta. E dizem as Chronicas, que era tanto o gado, que Gil Fernandez leuaua, que cada hum tomaua delle o que queria, porque não sabião que fazer delle.

Mas olha Ruy Pereira. Este Ruy Pereyra era muyto esforçado Caualeiro, o qual seguia as partes do Mestre. Neste tempo determinou el Rey de Castella vir sobre Lisboa, & cercala por mar & terra, como fez. Os Portugueses puserãose em defensão pelo melhor modo que puderão. A armada de Castella assi de naos como galès era muyto de ventagem da de Portugal. Entre outros Capitaens do Mestre era Ruy Pereyra: este vendo que os Castelhanos que estauão defronte de Almada, com quarẽta naos grossas, & treze Galès, quiserão dar sobre as nossas Galès, que passauão por defrõte delles, pozse de rosto com a sua nao, com outros dous Capitaẽs Portugueses, & elle aferrou com a Capitania dos Castelhanos, que hia de rosto sobre as nossas Galès, sem a armada de Castella lhe fazer nojo. Mas o Ruy Pereyra morreo nesta volta, & foy muyto sentido, & chorado dos Portugueses, porque foy hum esforçado Caualeiro, & leal Portuguez. Isto he o que o Poeta aqui diz, que Ruy Pereyra fez escudo às Galas posto diante, porque se poz diante da armada de Castella, & fez escudo às Galés de Portugal, que não recebessem dano das Naos & Galès de Castella, que erão muytas mais.

35

Olha que dezasette Lusitanos
Neste outeiro subidos se defendem
Fortes, de quatrocentos Castelhanos,
Que em derredor pelos tomar se estendem:
Porem logo sentirão com seus danos,
Que não só se defendem, mas offendem:
Dino feito de ser no mundo eterno,
Grande no tempo antiguo, & no moderno.

Olha que dezasete Lusitanos. Neste tempo estaua Almada em grande aperto cercada por mar & por terra de Castelhanos, & contase nas Chronicas, que passauão grande trabalho, mormente de sede, por falta d'agua, de maneyra que lhe morria muyta gente a sede, & alguns cauallos que dẽtro da villa estauão, lançaraonos por hũa penedia abaixo ao mar, por não terem que lhe dar a beber, & outras cousas que nas Chronicas podem ler os curiosos. Postos os Portugueses neste estado determinarão ir buscar agua ao longo do mar, para o qual hião por hũa penedia muyto grande, por hum caminho que elles para este effeito fizerão. Como os Castelhanos souberaõ isto puserãose em cilada escondidos muytos, & os Portugueses que hião pela agua não erão mais de dezasette, os quaes entre aquella penedia pelejarão com os Castelhanos tão valerosamente, que matarão & ferirão muytos.

36

Sabese antiguamente que trezentos,
Ia contra mil Romanos pelejarão,
No tempo que os viriis atreuimentos
De Viriato tanto se illustrarão.
E delles alcançando vencimentos
Memoraueis, de crança nos deixarão
Que os muytos por ser poucos não temamos,
O que depois mil vezes amostramos.

Sabese antigamente que trezentos. Este caso conta Paulo Orosio, & outros: & he que no tẽpo de Viriato despois da rotta de Nigidio recolhẽdose pera Castella mil de cauallo, encontrarão cõ trezentos Portugueses da Beira, os quaes hião cartegados de despojo da batalha, & querendo os de cauallo tomarlhe a presa, se puserão em som de batalha, & os fizerão fugir, ficando dos mil trezentos no campo mortos.

37

Olha ca dous infãtes Pedro, & Hẽrique
Progenie generosa de Ioane,
Aquelle faz, que fama illustre fique
Delle em Germania, com que a morte engane:

Olha ca dous infãtes Pedro & Hẽrique. Estes infantes forão filhos del Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria. Foy o infan-

Este que ella nos mares o pubrique
Por seu descubridor, & desengane
De Ceita a Maura tumida vaydade
Primeyro entrando as portas da cidade.

o infante dom Pedro Duque de Coimbra, & Gouernador destes Reynos, em tempo del Rey dom Afonso o quinto seu sobrinho, por ser o ditto dom Afonso de pouca idade, & por este respeito não ser pera gouernar o Reyno, como se conta largamẽte na Chronica do ditto Rey. Esteue o infante dom Pedro em Alemanha, a qual o Poeta chama aqui Germania, como lhe chamão os Latinos. & naquellas partes fez cousas dinas de memoria, o que diz o Poeta por estes termos, com q̃ a morte engane: porq̃ aquelles se dizẽ enganar a morte, que fazem cousas na vida com que sua memoria depois da morte fica viua.

Este que ella nos mares o pubrique. Entende o infante dom Henrique, era este Principe naturalmente inclinado a fazer guerra a infieis. A esta inclinação natural se juntou a obrigação de seu cargo & officio de Gouernador da ordem da caualleria de Nosso Senhor Iesu Christo, que el Rey dom Dinis tresauo instituyra pera effeito desta guerra contra infieis. E como não pudesse executar esta vontade, por estarem ja os Mouros lançados alem mar, & por que tambem lhe não seria bem contado, por ser negocio tocante aos Reys de Portugal, o que se verificou muito mais, depois que seu pay tomou Ceita, que então lhe serrou de todo as portas a sua pretenção. Determinou então largar as velas a seus desejos, & meterse pelo mar dentro, para fazer nouas conquistas, & descobrimentos, onde seu nome principalmente militasse: & os meritos da tal empresa fossem seus proprios, & se pudessem meter na ordem da Cauallaria de Christo, de que elle era Gouernador, & de cujo thesouro podia despender. E tambem porque lhe ficasse nome de primeyro cõquistador & descubridor da gente idolatra, impresa que atè seu tempo nenhum Principe tentara.

De Ceita a Maura tumida vaydade. Isto diz porque quando seu pay tomou Ceita aos Mouros, elle foy o primeyro que entrou as portas como nas Chronicas se tratta lib. 1. cap. 2.

38

Vès o Conde dom Pedro que sustenta
Dous cercos contra toda a Berberia,
Vès outro Conde està, que representa
Em terra Marte, em forças & ousadia.

Vès o Conde dom Pedro. Este dom Pedro, a que o Poeta aqui chama Conde, foy filho de dom Ioão Afonso de Meneses

De poder defender se não contenta
Alcacere da ingente companhia,
Mas do seu Rey defende a cara vida
Pondo por muro a sua aly perdida.

Meneses Conde de Viana: o qual no tempo del Rey dom Ioão o primeyro de Boa memoria se lançou com os Castelhanos, & morreo na batalha de Algibarrota. Pelo que tornandose sua molher para Portugal com este filho dom Pedro, inda que el Rey dom Ioão lhe fez muytas honras & merces, nunca lhe quiz dar o titulo de Conde a este seu filho dom Pedro, se não depois que per algum tempo regeo a Capitania da cidade Ceyta em Africa, de que foy o primeyro Capitão & Gouernador. Mas nomeauase Conde publicamente, como lhe chama aqui o Poeta, por ser filho do Conde dom Ioão, como fica ditto, & por ser feito Conde em Castella, como diz a sua Chronica cap. 3. Foy este dom Pedro de Meneses excellentissimo varão, & primeyro Capitão de Ceita, a qual defendeo de dous cercos de Mouros, aque acudio toda Berberia, & fez outras muytas cousas dinas de memoria nas partes de Africa, que se podem ler em hũa Chronica que ha de suas cousas de letra de mão. Foy illustre fundamento da casa de Villa real: mais de muytos & muy valerosos Principes.

Vès outro Conde está. Este he o Conde dom Duarte, filho não legitimo do ditto dom Pedro. Foy o primeyro Capitão de Alcacer ceguer: o qual defendeo de hum grande cerco, em que se achou o Xarife com todo seu poder, como diz aqui o Poeta. *Mas do seu Rey defende a cara vida.* Contase na Chronica del Rey dom Afonso o quinto, que estando el Rey em Ceita lhe derão huns Mouros auiso, como na serra de Benacofic auia muytas aldeas & lugares, onde podia fazer grande presa. Como el Rey era affeiçoado a estas cousas, folgou com esta noua, & entre outros fidalgos leuou comsigo ao Conde dom Duarte, que estaua então com elle em Ceita. Succedeolhe o negocio de maneyra, que foy necessario recolherse el Rey pera a cidade: o qual vendo que os Mouros carregauão muyto sobre elle, disse ao Conde dom Duarte entretiuesse aquelles Mouros, o que elle fez de maneyra, que por saluar a vida del Rey, perdeo a sua, o que tudo se pode ver largamente na Chronica allegada del Rey dom Afonso o quinto: & allego os lugares onde os curiosos leão as cousas de que tratto, porque para commento basta assi.

39

Outros muytos verias que os Pintores
Aqui tambem por certo pintarião,

Outros muytos verias. Diz o Poeta que a causa

Mas faltalhe pincel, faltãolhe cores,
Honra, premio, fauor, que as artes crião.
Culpa dos viciosos successores,
Que degenerão certo, & se desuião,
Do lustre, & do valor de seus passados,
Em gostos, & vaydades atollados.

de não estarem outros muytos em aquelles paineis, he porque de generação de seue antepassados, os quaes tãbẽ jazem no mesmo esquecimẽto por falta de seus descendentes, q̃ são taes q̃ não estimão a virtude, nẽ fazẽ caso dos homens, que tem engenho & partes com q̃ os honrem, & ponhão os feitos excellẽtes de seus mayores no lugar q̃ merecẽ. O pincel & cores q̃ faltão aos pintores, pelos quaes aqui entẽde os Poetas, homens de engenho são como elle mesmo diz nesta octaua: Hõra, premio, fauor, q̃ as artes cria, assi o disse Cicero, *Honos alit artes.* O q̃ parece tomou do Poeta Aristophanes, o qual vendo q̃ se queixauão muytos de auer fracos Medicos em Athenas auendo em outras sciencias varoẽs eminẽtissimos, disse estas palauras: ὄυτελὰς ὁ μίθος ἐςὐθὴ τεχνή. *Quemadmodum præmium, ita nec ars viget.* Faltão Medicos, porque lhe faltão premios a isto alludio Marcial quando disse:

Sint Mæcenates, non deerunt flacce Marones
Virgiliumque tibi vel tua rura dabunt.

Aja Mæcenates, aja homens que fauoreção, & não faltarão Poetas, & a cada canto achareys hum Virgilio, & quanto a mim a razão porque oje faltão Homeros & Virgilios, he porque não ha quem faça caso dos homens que prestão. E vemos oje os homens dados as letras humanas serem tidos em pouco, donde vem auer poucos que nellas se esmerecem, saluo a natural inclinação d'algum, o força a isso, como foy o nosso Luis de Camoens, como elle diz em algũas partes deste liuro.

40

AQuelles pays ilustres, que ja derão
Principio a geração, que delles pende,
Pola virtude muito então fizerão,
E por deixar a casa que descende.
Cegos, que dos trabalhos, que tiuerão,
Se a alta fama, & rumor delles sestende,
Escuros deixão sempre seus menores,
Com lhe deixar descansos corrutores.

Aquelles pays illustres. Nota o Poeta nesta octaua & na seguinte o mao modo que tem alguns homens nobres no seu proceder, que he a causa porque se escurece sua geração, & se não tratta de

seus

seus feitos. Nesta primeyra diz, que ha alguns que fizerão muyto pela virtude, & em quanto viuerão se ouuerão muy honradamente com todas suas cousas, mas que em volta disto trattarão as cousas dos filhos, cõ tanta desordem & descuydo, que forão causa de seus feitos se escurecerẽ de todo: porque todo seu cuydado & vigilancia puserão em fazer grandes morgados aos filhos, não se lembrando quão differente negocio fora adestralos em outras cousas, que lhe mais importauão, & como os criarão com mimos, & desordens, & lhe deixarão largo que gastar, viuem atollados em vicios, & somente trattão do modo que terão em viuer solta & desenfreadamente, conforme a criação que tiuerão, & desta maneyra se perde a memoria, assi de seus antepassados, como a sua, leão os curiosos a Horacio, que tratta esta materia largamente. Od. 24. lib. 3.

41

Outros tambem ha grãdes & abastados,
Sem nenhum tronco illustre donde venhão,
Culpa de Reys que as vezes apriuados,
Dão mais que a mil, q̃ esforço & saber tenhão
Estes os seus não querem ver pintados,
Crendo que cores vans lhe não conuenhão,
E como a seu contrario natural,
A pintura que falla querem mal.

Outros tambem. De passagem da hũa reprensão aos Principes, os quaes muytas vezes se affeiçoão demasiadamẽte a gente que não he digna da honra que lhes dão.

E como a seu contrario natural. A pintura que falla querem mal. Daqui vem que estes queré mal a historia & poesia, a que aqui chama pintura, que falla, porque assi huns como outros não tem partes, por onde suas cousas sejão celebradas: & daqui querem mal aos homens que tem engenho. A razão porq̃ a Poesia se chama pintura, q̃ falla, vejase a nossa annotação no Canto 7. octa. 76.

42

Não nego, que ha com tudo descendentes,
Do generoso tronco, & casa rica,
Que com costumes altos, & excellentes
Sustentão a nobreza, que lhe fica:
E se a luz dos antigos seus parentes,
Nelles mais o valor não clarifica,
Não falta ao menos, nem se faz escura:
Mas destes acha poucos a pintura.

Não nego. Louua nesta octaua o Poeta, os q̃ procurão conseruar a hõra que erdarão de seus mayores, os quaes inda que não façã marauilhas, nem estremos em Caualleria, & outras cousas dinas de memoria, nem se queirão auentejar de seus antepassados: conseruão a honra que delles lhe ficou. E isto

he cousa muyto dina de louuor, donde disse Ouidio:

Non minor est virtus, quam quærere parta tueri,
Casus inest illic, hic erit artis opus.

Não he menos virtude conseruar o ganhado, que ganhalo, porque no ganhar gouerna a fortuna, no reter a prudencia. E como esta verdade de saber conseruar o ganhado seja grande, ha poucos que a tenhão, pelo q̃ diz o Poeta, destes acha poucos a pintura, que destes achão os homens doctos muyto poucos de que escreuer & trattar em suas obras.

43

Assi está declarando os grandes feitos
O Gama, que aly mostra a varia tinta
Que a docta mão tão claro, tão perfeitos
Do singular Artifice aly pinta.
Os olhos tinha promtos, & direitos
O Catual na historia bem distincta,
Mil vezes preguntaua, & mil ouuia,
As gostosas batalhas que aly via.

Que aly mostra a varia tinta. A diuersidade da pintura que aly estaua feita por mão do official excellente, na qual tapeçaria estauão pintados differentes acontecimentos, & batalhas, q̃ os Portugueses tiuerão com differentes, & tudo com tanta claridade & perfeição, que não auia que desejar.

44

Mas ja a luz se mostra duuidosa,
Porque a lampada grande se escondia,
Debaixo do Horizonte, & luminosa
Leuaua aos antipodas o dia.
Quando o Gentio, & a gente generosa
Dos Naires da Nao forte se partia,
A buscar o repouso, que descança,
Os lassos animaes na noite mansa.

Mas ja. Mostra o Poeta nesta octaua o tempo que o Catual & gente principal de Calecut, q̃ fora a nossa Capitaina, se recolhia, que era ja quasi Sol posto, o que diz por estes termos. A lampada grande se escondia, debaixo do Horizonte. & luminosa leuaua aos antipodas o dia. A lampada grande he o Sol, como lhe chamão os Poetas Horizonte, he hum circulo da Esphera, que diuide este vniuerso em duas partes iguaes, deixando hũa amet. de sobre a terra, & outra debaixo. Isto he o que o Poeta aqui diz: que o Sol se metia debaixo do Horizonte, como se dissera que se recolhia para a outra parte do Ceo, que está debaixo de nos, na qual morão os Antipodas. Antipodas he nome Grego, composto de duas palauras da preposição anti,

αντι anti, que quer dizer contra, & πους pus, o pe, por serem homens que pizão a terra ao contrario de nossos pès. O B. Sancto Agostinho, como se pode ver nos liuros da Cidade de Deos lib. 16. c. 9. não se pode persuadir auer Antipodas, oje he mais que certo que os ha, & isto não somente por razão da Esphera, mas porse auer andado tanta terra contra o Sur, q̃ seguramente se pode dizer, que na terra contraria a esta nossa morão homens como nestas partes, & assi estes quanto a nos farão nossos antipodas, & nos da mesma maneira quanto a elles, como diz Luis Viues, sobre o lugar allegado do Bemauenturado Sancto, ao qual enganou Lactancio Firmiano, que foy desta opinião, do Horizonte & mais circulos do Ceo vejase o que escreuemos no terceiro Canto, octa. 6.

O repouso que descança. Repouso que descansa, he o sono, assi lhe chama Virgilio: *Somne quies rerum.* O sono descanso das cousas, & outros Poetas. A força do sono, & a casa em que mora, pinta Ouidio nas Metamorphoses lib. 10.

45

ENtre tanto os Aruspices famosos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Anteuem sempre os casos duuidosos
Por sinaes diabolicos, & indicios.
Mandados do Rey proprio estudiosos
Exercitauão a arte, & seus officios
Sobre esta vinda desta gente estranha,
Que às suas terras vem da ignota Espanha.

Entre tanto os Aruspices famosos. Finge aqui o Poeta como em quanto o Catual estaua embebido em ver os retrattos & pinturas, de que atras se fez menção, o que tãbem foy fingimento, mãdou o Rey aos seus agoureiros, aos quaes os Latinos chamão *Aruspices*, como o Poeta lhe chama aqui, que lhe soubessem o intento dos Portugueses, & que os mouera ir as partes da India, para ver como se auia de auer com elles.

46

SInal lhe mostrao Demo verdadeyro
De como a noua gente lhe seria
Iugo perpetuo, eterno Cattiueiro,
Destruição de gente, & de valia
Vayse espantado o attonito agoureiro,
Dizer ao Rey, segundo o que entendia
Os sinaes temerosos, que alcançara
Nas entranhas das victimas que olhara.

Nas entranhas das victimas. Victima, he palaura Latina, quer dizer sacrificio, & era o que entre os Antiguos se fazia por algũa victoria alcançada pelo proprio vẽcedor: Donde disse no liuro primeyro dos Fastos Ouidio: *Victima*

quæ cecidit dextera victrice vocatur. Victima se chama o sacrificio, que se sacrificou pelo vencedor. Estas victimas erão animaes, os quaes matauão os antiguos a seus idolos, & pelas tripas, entranhas delles conjecturauão o que auião de fazer, como o Poeta aqui aponta, que estes agoureiros de el Rey de Calecut conhecerão das entranhas dos animaes, que sacrificarão sinaes de Calecut ser destruyda dos Portugueses.

47

A isto mais se ajunta, que hum deuoto
Sacerdote da ley de Mafamede,
Dos odios concebidos não remoto
Contra a diuina fè, que tudo excede.
Em forma do Propheta falso, & noto
Que do filho da escraua Agar procede,
Baccho o disso em sonho lhe aparece,
Que de seus odios inda se não dece.

A isto mais. Para o Mouro mais se certificar no que lhe os seus agouros dizião, & aconselhauão, finge o Poeta que Baccho inimigo capital dos Portugueses, tomou a forma do falso propheta Mafamede, & induzio a el Rey, que destruisse os Portugueses, que erão huns piratas, que andauão assolando o mundo. O propheta falso, que procede da escraua Agar, he Mafamede. Vsa deste termo de fallar, porque como fica ditto por muytas vezes, os Mouros procedem de Agar escraua de Abraham, da qual geração procedia Mafamede. Vejase a nossa annotação no Canto 3, octa. 23,

48

E Dizlhe assi guarday os gente minha
Do mal, que se aparelha pelo imigo,
Que pelas aguas humidas caminha,
Antes que esteis mais perto do perigo.
Isto dizendo acorda o Mouro asinha
Espantado do sonho, mas comsigo
Cuyda, que não he mais, que sonho vsado,
Torna a dormir quieto, & socegado.

E dizlhe assi. Reconta o Poeta aqui nesta octaua as cousas que Baccho disse a el Rey de Calecut, estando dormindo em figura do seu malditto Mafamede, que se guardasse dos Portugueses, os quaes não trazião outro intento se não destruyr a terra da India.

49

Torna Baccho dizendo não conheces
O grão Legislador, que a teus passados
Tem mostrado o preceito, a que obedeces,
Sem o qual fôr eis [muytos Baptizados?

Torna Baccho. A primeyra vez que o Rey acordou espantado do sonho que sonhara, não se inquietou, porque lhe

parecco

Eu por ty rudo, velo, & tu adormeces,
Pois saberâs, que aquelles, que chegados
De nouo são, serão muy grande dano
Da ley, que eu dey ao necio pouo humano.

pareceo, q̃ não era mais que sonho, como costumaua outras vezes sonhar cousas semelhantes. Mas despois que vio o retorno de Baccho dizendolhe, quem era, & como o auisaua do mal, q̃ lhe estaua aparelhado, tornou sobre sy, como nas octauas seguintes se verá. *O grande Legislador.* He o seu falso Propheta Mafamede, que lhe deu a ley que seguem. *Eu por ty rudo velo.* São palauras de Mafamede, com as quaes reprehende ao Rey, chamandolhe rudo, pois andando inquieto, & velando polo liurar, elle adormecia, descuydado do que lhe podia acontecer. *Da ley que eu dey ao necio pouo humano.* Com muyta razão chama o Poeta aos Mouros pouo necio, pois seguem hũa tão grande paruoice & desatino, como hé a torpe & neçia seita de Mafamede.

50

EM quanto he fraca a força desta gente
Ordena como em tudo se resista,
Porque quando o sol sayr, facilmente
Se pode nelle por a aguda vista:
Porem despois que sobe o claro & ardente,
Se agudeza dos olhos o conquista
Tão cega fica, quanto ficareis
Se rayzes criar lhe não tolheis.

Em quanto he fraca a força. Com hũa comparação marauilhosa mostra Baccho a el Rey de Calecut, como lhe importa muyto cortar as rayzes a este negocio, & entrada dos Portugueses em Calecut, porque assi como o Sol em nacendo não faz nojo a vista, o que he pelo contrario na crecença do dia, que não ha quem o espere por sua quentura & claridade, assi nos principios tem as cousas remedio, o qual despois que estão em crecimento não aproueita: donde disse Ouidio.

Principijs obsta, sero medicina paratur,
Cum mala per longas conualuere moras.

Resiste aos principios, porque tarde & mal se remedeão os males, quando tem tomada posse da casa.

51

ISto ditto elle, & o sono se despede,
Temendo fica, o attonito Agareno,
Salta da cama, lume aos seruos pede,
Lauando nelle o ferido veneno.

Isto ditto. Mostra nesta octaua como el Rey de Calecut ficou espantado & medroso, com o que lhe disse Baccho em figura

Tanto que a noua luz, que ao Sol precede,
Mostrara o rosto Angelico, & sereno.
Conuoca os principaes da torpe seita,
Aos quaes do que sonhou da conta estreita.

figura do seu falso propheta Mafamede, & como mandou logo em amanhecendo chamar os principaes da terra, & trattou com elles o que sonhara aquella noyte passada. Agareno he Mouro, como fica ditto per muytas vezes, tomase pelo Rey de Calecut, ao qual chama Agareno, não por elle ser Mouro, se não porque era affeiçoado & inclinado aos Mouros. *Noua luz que ao Sol precede.* Esta noua luz que precede ao Sol he o Luzeiro, & chamase luz noua, porque apparece ante manhã, como mensageiro da luz, & porteyro do Sol, desta estrella se veja o que notamos atras, Canto 6. oct. 85.

52

Diuersos pareceres, & contrarios,
Aly se dão, segundo o que entendião,
Astutas treiçoẽs, enganos varios,
Perfidias inuentauão, & tecião.
Mas deixando conselhos temerarios;
Destruyção da gente pretendião:
Por manhas mais sotis, & ardis melhores,
Com peitas adquirindo os Regedores.

53

COm peitas, ouro, & dadiuas secretas
Concilião da terra os principaes,
E com razoẽs notaueis, & discretas
Mostrão ser perdição dos naturaes.
Dizendo que são gentes inquietas,
Que os mares discorrendo occidentaes;
Viuem sô de piraticas rapinas
Sem Rey, sem leys humanas ou diuinas.

Com peitas. Escreue Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 4. c. 9. que os Mouros de Calecut peitarão grandemente ao Gouernador da terra, para que danasse o animo de el Rey contra os Portugueses, como fez. *Rapinas piraticas.* São roubos de cossairos, porque os Latinos chamão ao Cossayro do mar pirata.

54

OQuanto deue o Rey que bem gouerna,
De olhar que os conselheiros ou priuados
De consciencia, & de virtude interna
E de sincero amor, sejão dotadas.

O quanto deue o Rey que bem gouerna. O principal conselheiro de el Rey, que pretende gouernar seu pouo recta & justamen-

Porque tomo estè posto na superna
Cadeyra pode mal dos apartados
Negocios ter noticia mais inteira,
Do que lhe der a lingua Conselheira.

justamẽte, deue ser Deos, a elle se deue chegar em suas duuidas, & com elle deue trattar suas cousas, como se escreue que fazia Dauid Reg. 2. Este he o verdadeyro conselheiro, & que não pode errar: o segundo, logo gente zelosa da virtude, & que viue Christãmente, & & não gente ambiciosa, & que pretende sò seu interesse. Porque os conselhos de gente de mà alma, não podem ser bons, se não pestilenciaes, & como dizem os Latinos: *Ex ea officina, ea sunt opes.* De tal tenda, tal ferramenta, Mà aruore não pode dar bom fruyto. Queixase Deos por Esayas cap. 30. dos Principes de Israel, porque se não aconselhauão com elle: porque via os desastres & perdas que lhe acontecião por se fiar de sy, & de outros que sabião tão pouco como elles. E pois os Reys necessariamente hão de vsar de homens com que trattem suas cousas, que o cõtrario seria temeridade, deuião seguir o conselho do Sabio Ecclesiast. 8. em buscar gente de boa consciencia, & auisada. Porque esta como tratta em não deseruir a Deos, tambem procura a cortar nos negocios que lhe cometem: porque cuydão o que hão de fazer, o que não tem homem de mà alma, que logo se precipita a fazer o que sua mà inclinação pede, & cõ còr de justiça executa sua mà inclinação.

55

Em tão pouco direy que tome tanto
Em grosso a consciencia limpa & certa
Que se enleue num pobre & humilde manto,
Onde ambição a caso ande encuberta.
E quando hum bom em tudo he justo & sancto
Em negocios do mundo pouco acerta,
Que mal com elles podera ter conta,
A quieta innocencia em sô Deos prompta.

Nem tão pouco direy. Não quer o Poeta aqui mostrar cousa algũa contra o que notamos na octaua passada, nem exclue do gouerno do Reyno, & ajuda, & conselho dos Reys os virtuosos: mas quer que os Religiosos, & recolhidos se não inquietem para os taes ministerios, mas que se busquẽ homens bons, auisados, amigos, & zelosos da virtude, aos quaes se dè semelhante cargo. E quando os Religiosos tiuessem as partes necessarias, para semelhantes cargos, muyta ventagem fazem aos seculares, pois alem das partes, que os seculares, tem outras muytas que seruẽ muyto para semelhantes obrigaçoens, como he virtude, letras, & estar mais chegados a Deos, pois esta he sua obrigação, & o officio.

Mas

56

Mas aquelles auaros Catuaes,
Que o Gentilico pono gouernauão,
Induzidos das gentes infernaes,
Ao Portuguez despacho dilatauão.
Mas o Gama, que não pretende mais,
De tudo quanto os Mouros ordenauão,
Que leuar a seu Rey hum final certo,
Do mundo que deixaua descuberto.

Mas aquelles auaros Catuaes. Os Gouernadores de Calecut, que jasica ditto que se chamão em lingua do Malauar Catuaes, procurauão por todos os meyos destruyr a Vasco da Gama, & aos seus, & assi os mexericauão com el Rey, mouidos pelo dinheiro & peitas, que lhe os Mouros por este respeito dauão. E esta era a razão porque lhe dilatauão a reposta & despacho pera tornar a Portugal dar conta a el Rey do que tinhão descuberto da India.

57

Nisto trabalha sô que bem sabia,
Que despois que leuasse esta certeza,
Armas, & Naos & gentes mandaria,
Manoel, que exercita a summa alteza.
Com que a seu jugo & ley sometteria,
Das terras, & do mar a redondeza,
Que elle não era mais que hum diligente
Descubridor das terras do Oriente.

Nisto trabalha sô. O q̃ procurava Vasco da Gama era reposta del Rey de Calecut, & sayrse della, para leuar nouas ael Rey dõ Manoel do q̃ tinha descuberto, para prouer cõ armada & gente cõ q̃ sojugasse aq̃llas partes, q̃ tinha descuberto.

58

Fallar ao Rey Gentio determina,
Porque com seu despacho se tornasse
Que ja sentia em tudo da malina
Gente impedirse, quanto desejasse.
O Rey que da noticia falsa & indina
Não era d'espantar, se se espantasse:
Que tão credulo era em seus agouros,
E mais sendo affirmados pelos Mouros.

Fallar ao Rey Gentio determina. Como Vasco da Gama entendeo a malicia dos Mouros, & atè aque ordião, para por todos os meyos desuiar os Portugueses do comercio, & tratto que pretendião nas partes da India: determinou fallar a el Rey, & desta maneyra com bom ou mao despacho sayrse de Calecut, & tornarse para o Reyno, porque entendia sua estada ser de pouco proueito. E como o Rey estaua sobornado do Catual & mal informado delle, & de sua natureza era homem de pouco saber & con-

& constancia, não acabaua de dar ordem ao despacho de Vasco da Gama: antes estaua de bordo de fazer mal aos Portugueses por comprazer aos Mouros, os quaes vião que se os Portugueses tiuessem comercio em aquellas partes, redundaua em grande dano & perda sua. E o que mais os atormentaua era o ditto de hum feiticeiro, o qual affirmaua q̃ os Portugueses auião de ser total destruyção daquellas partes, como se pode ver em Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 4. c. 9.

59

Este temor lhe esfria o baixo peito,
Por outra parte a força da cobiça,
A quem per natureza está sujeito,
Hum desejo immortal lhe acende, & atiça.
Que bem vê, que grandissimo proueito
Fará, se com verdade, & com justiça,
O contratto fizer por longos annos,
Que lhe comete o Rey dos Lusitanos.

Este temor lhe esfria o baixo peito. Duas cousas trazião a el Rey confuso, & o não deixauão determinar como se auia neste negocio dos Portugueses, hũa o medo, que lhe fazião os Mouros, dizendolhe q̃ os nossos erão cossarios, & vinhão destruyr aquella terra: a outra era a cobiça que o apertaua, porque naturalmente era auaro, & amigo de adquirir, como aqui diz o Poeta: & conta Ioão de Barros, que o Mouro Moncaide o auisou assi a Vasco da Gama, & porque auião que aceitando este negocio dos Portugueses, sendo verdade o que lhe dizia o Capitão mor Vasco da Gama, teria grandes interesses & proueitos: inda que era combatido dos medos que lhe os Mouros punhão, não se acabaua de determinar no despacho de Vasco da Gama, como diz o Poeta na octaua seguinte.

60

Sobre isto nos conselhos, que tomaua,
Achaua muy contrarios pareceres:
Que naquelles, com quem se aconselhaua,
Executa o dinheyro seus poderes.
O grande Capitão chamar mandaua,
A quem chegado disse: se quiseres
Confessarme a verdade limpa, & nua,
Perdão alcançaras da culpa tua.

Executa o dinheyro seus poderes. Não acertaua o Rey no que deuia fazer, a cerca do despacho dos Portugueses, por que os do seu conselho estauão peitados & sobornados pelos Mouros: & isto he o que diz aqui o Poeta, que executa o dinheiro seus poderes, porq̃ como diz o prouerbio: *Muneribus vel Dij capiũtur*, tè os Deoses se dobrão cõ dadiuas, para encarecimẽto do muyto q̃ interesse pode. Vejase o nosso Poeta nas octauas vltimas deste Cãto.

Eu sois

61

E V sou bem informado, que a embaixada
Que de teu Rey me deste, he fingida:
Porque nem tu tens Rey nem patria amada,
Mas vagabundo vas passando a vida.
Que quem da Esperia vltima alongada,
Rey ou Senhor de insania desmedida
Ha de vir cometer em naos & frotas
Tão incertas viagens, & remotas.

Que quem da esperia vltima. Tinha por cousa tão extraordinaria o Samorim poder ir gente de Espanha as partes da India, que cuydaua ser mentira tudo o que lhe Vasco da Gama dizia. Hesperia vltima, ou minor, chamão os Latinos a Espanha. Hesperia prima ou maior a Italia, a razão se veja na nossa annotação no segundo Canto, octa. 108.

62

E Se de grandes Reynos poderosos
O teu Rey tem a regia Magestade,
Que presentes me trazes valerosos,
Sinaes de tua incognita verdade.
Com peças, & dons altos, sumptuosos
Se lia dos Reys altos a amizade
Que sinal nem penhor não he bastante;
As palauras d'um vago nauegante.

Com peças & dons altos. He este o costume daquellas partes da India não mandar Embaixador a outro Principe com as mãos vazias, pelo que o Mouro Moncayde como fica ditto aconselhou a Vasco da Gama, que mandasse algum presente a el Rey de Calecut, porque se costumaua naquellas partes: & d'outra maneyra não teria entrada em casa do Rey: o que Vasco da Gama guardou a risca, mas inda o Rey não ficou satisfeito, pelo que remocou aqui ao Capitão mor, que não era possiuel ser sua embaixada verdadeyra, pois não hia acompanhada com grandes presentes: & que não era razão dar credito as palauras de hum nauegante, que não tinha lugar certo, & que não podia dar outro fiador a suas promessas, se não as palauras de que vsaua.

63

SE por ventura vindes desterrados,
Como ja forão homens de alta sorte,
Em meu Reyno sereis agazalhados
Que toda a terra he patria para o forte.
Ou se piratas soys ao mar vsados,
Dizeimo sem temor de infamia ou morte:

Que toda a terra he patria para o forte. Os Gregos dizem πᾶσα γὴ πατρὶς *Omnis terra patria est.* Toda a terra he patria, onde os homens se achão bem, aly he sua patria,

Que por se sustentar em toda a idade,
Tudo faz a vital necessidade.

patria, & natureza. Pergũtado o Philosopho Socrates donde era natural, respondeo que do mundo, dando a entender, que qualquer lugar onde o homem viuia a seu gosto era sua natureza, & que era lugar de desterro & desauentura aquelle onde se achaua mal. Vejase o prouerbio: *Quæuis terra patria*, onde ajunta algũas cousas a este proposito.

A vital necessidade. A necessidade das cousas necessarias para vida, a quanto a necessidade obrigue, & que cousas cometão os homens apertadas deste mal he cousa assaz sabida. Donde veyo aquelle prouerbio tão vsado: *Necessitas telum durissimum*, a necessidade he arma durissima. Os antiguos tinhão a necessidade por Deosa, a qual pintauão com hum tear posto no alto do ar, armado em grandes estacas, & muyto fortes, do qual lugar pescaua tudo sem auer cousa que lhe resistisse. Assi o diz Platão em muytos lugares, & a isto tirou Horacio em hũa Oda do liuro terceyro que começa:

Intactis opulentior
Thesauris Arabum, & diuitis Indiæ,
Cæmentis licet occupes
Turrhenum omne tuis, & mare Apullicum:
Si figit adamantinos
Summis verticibus dira necessitas
Clauos: non animum metu,
Non mortis laqueis expedies caput.

Inda que abarqueis o mundo com vossas riquezas, se a necessidade no seu alto armar sua rede não vos podereys liurar della, & assi se ha de declarar aquelle lugar.

64

Isto assi ditto, o Gama que ja tinha,
Suspeitas das insidias que ordenaua,
O Mahometico odio, donde vinha
Aquillo, que tão mal o Rey cuydaua.
Cũa alta confiança, que conuinha
Com que seguro o credito alcançaua
Que Venus a Cidalia lhe influya,
Taes palauras do sabio peito abria.

Que Venus a Cidalia lhe influya. Como fica notado nestes Cãtos finge o Poeta os Portugueses fauorecidos sẽpre, & ajudados de Venus, a qual chama aqui a Cidalia do nome de hũa fonte em Boecia, chamada assi consagrada as graças as quaes os Poetas fazem filhas de Baccho & Venus.

65

SE os antiguos delittos, que a malicia
Humana cometteo na prisca idade,
Não causarão, que o vaso da nequicia,
Açoute tão cruel da Christandade.
Viera por perpetua inimicicia
Na geração de Adam, com a falsidade:
O poderoso Rey da torpe seita
Não conceberas tu tão mâ suspeita.

Se os antiguos. Esta suspeita mà que el Rey de Calecut tinha contra os Portugueses, attribue o Poeta ao grande odio que os sequaces da maldditta & torpe seita de Mafamede, aque chama aqui vaso de maldade, & açoute da Christandade tinhão aos Christãos: pelo que trabalhauão com el Rey os lançasse de suas terras, metendolhe em cabeça que era gente que viuia de roubos, & ladroices, & que seu officio era assolar os lugares onde chegauão.

66

MAs que por nenhum bem se alcança
Sem grandes opressoẽs, & em todo feito
Segue o temor os passos da esperança,
Que em suor viue sempre de seu peito.
Me mostras tu tão pouca confiança
Desta minha verdade sem respeito
Das razoẽs em contrario, que acharias,
Se não creste, a quem não crer deuias.

Mas porque nenhum grande bem. Não parecia razão que hũa cousa tão excellente & de tãta importancia, como era o descubrimento & conquista do Oriente se fizesse a mãos lauadas: pelo que o Poeta attribue estes trabalhos & opressoẽs, que o Capitão mor, & sua gente padecia em parte onde lhe parecia que estaua ja seguro, á necessidade do caso: todas as cousas grandes custão muyto, donde disse Terencio. *Non fit sine periculo facinus magnum, & memorabile.* Não se alcanção sem perigo feitos grandes & dinos de memoria. E assi parecia cousa extraordinaria, acabar os Portugueses hũa cousa tão grande, & hum feito tão excellente como era o descubrimento de hũa terra tão desejada, como era a India, a tão pouca custa, pelo que foy necessario para perfeição da obra, succeder estes nouos trabalhos & opressoẽs no fim della. E assi diz Vasco da Gama, que se não espanta de lhe succeder no fim deste descubrimento este sobroço, porque he natural as cousas de importancia passar pelo escamel dos trabalhos. E a esta necessidade attribue Vasco da Gama não lhe crer el Rey suas palauras, & dar credito a gente falsa, & enganadora, & a quem não deuia crer como são os Mouros, mas que succede isto porque he necessario hum negocio de tanta importancia, como he o descubrimento da India custar

muytos

muytos perigos & enfadamẽtos: paraque assi se tenha em mayor estima: pois o que pouco custa, ordinariamente se não estima em muyto.

67

Porque se eu de rapinas sô viuesse
Vndiuago, ou da patria desterrado,
Como cres, que tão longe me viesse,
Buscar assento incognito, & apartado.
Porque esperanças ou porque interesse,
Veria esprimentando o mar irado,
Os antarcticos frios, & os ardores,
Que sofrem do Carneiro os moradores?

Porque se eu de rapinas sô viuera. Proua o Capitão mor Vasco da Gama com razoẽs bastãtes, como a suspeita que tinha delle el Rey de Calecut era falsa, porque se se ouuera de dar ao tal officio, não tinha necessidade de se desterrar pelo mũdo, & ira partes tão remotas, passando por tantos perigos & trabalhos: tão excessiuos frios, & calmas. *Frios antarcticos.* São frias do Sur, nas, quaes partes os ha grandissimos, como nas partes do Norte, por serẽ partes afastadas do curso do Sol, assi hũas como as outras. *Os ardores que sofrem do Carneiro os moradores.* Os moradores do Carneiro são os que habitão na zona torrida onde está a constellação Aries, que quer dizer o Carneiro: q̃ he hum dos doze signos Celestes. E porque os Astronomos fazem esta constellação na linha Equinocial entre os tropicos, que he o caminho do Sol, pelo q̃ esta terra he mais sujeita a calma. Daqui chama o Poeta aquelle lugar os ardores do Carneiro, pelos quaes palauras mostra os excessiuos trabalhos dos Portugueses nesta viagem. Vejase o que escreuemos no Canto terceyro, octa. 6.

68

Se com grandes presentes dalta estima
O credito me pedes do que digo,
Eu não vim mais que achar o estranho clima,
Onde a natura pôs teu Reyno antigno.
Mas se a fortuna tanto me sublima,
Que eu torne a minha patria, & Reyno amigo
Então verás o dom soberbo & rico,
Com que minha jornada certifico.

Se com grandes presentes. Como notamos neste Canto, octa. 62. hũa das cousas que mouia el Rey de Calecut a lhe parecer que a embaixada de Vasco da Gama não era verdadeyra, & que a nossa gente não era de bom titulo, era ver que não lhe leuauão algum grande presente: pelo que o Capitão mor se desculpa aqui de não ter corrido com a obrigação dos Principes da terra: & a principal porque aquella viagem não fora a outro fim, se não a descubrir, & como não tinha certeza do que na viagem lhe aconteceria, fora

assim desarmado àquellas partes, mas que tornando a ellas correspõderia perfeitissimamente com sua obrigação, & estylo da terra.

69

SE te parece inopinado feito,
Que Rey da vltima Hesperia a ty mande,
O coração sublime, o regio peito,
Nenhum caso possiuel tem por grande.
Bem parece que o nobre & grão conceito,
Do Lusitano espirito demande,
Mayor credito, & fè, de mais alteza
Que crea delle tanta fortaleza.

Nenhum caso possiuel tem por grande. De gente de baixos espiritos he, espantarse de qualquer cousa, & fazer grãdes escarceos, em qualquer nouidade, pelo que o Poeta parece instar aqui o Rey de Calecut de pusillanimo, pois não cõsidera que gente tão valerosa como os Portugueses podessem cometer hũa cousa possiuel.

70

SAbe que ha muytos annos que os antiguos
Reys nossos firmemente propuserão,
De vencer os trabalhos & perigos
Que sempre as grandes cousas se oppuserão:
E descobrindo os mares inimigos,
Do quieto descanso, pretenderão,
De saber que fim tinhão, & onde estauão,
As derradeiras prayas, que lauauão.

Sabe que ha muytos annos. Mostra o Capitão mor Vasco da Gama como a razão de sua chegada a estas partes tão remotas, foy a inclinação natural dos Reys de Portugal, os quaes forão muito affeiçoados sempre a conquistar Reynos estranhos, & descobrir mares nunca vistos, & quanto a esta materia de descobrir nouos mares se deue muyto ao Infante dom Henrique filho de el Rey dom Ioão o primeiro de Boa memoria, o qual poz a primeyra pedra nesta obra, como fica ditto, & se nota na octaua seguinte.

71

COnceito dino foy do rãmo claro
Do venturoso Rey, que arou primeyro
O mar, por ir deitar do ninho caro
O morador de Abyla derradeyro:
Este por sua industria, & engenho raro,
Num madeyro ajuntando outro madeyro,
Descobrir pode a parte, que faz clara,
De Argos, da Idra a luz, da lebre, & da ara.

Conceito dino foy do ramo claro. O primeyro que intentou a nauegação do Oceano nestes Reynos, & que pos hõbros a este descobrimẽto foy o Infante dõ Henrique filho terceyro del Rey dõ Ioão o primeyro de Boa memoria, que to-

mou

mou a cidade Ceita aos Mouros. Isto diz o Poeta nesta octaua, inda que por termos escuros para os que são pouco lidos, pelo que os declararey aqui. O Rey venturoso, que arou primeyro o mar, he el Rey dom Ioão o primeyro, o qual para este effeito de passar a Africa, foy o primeyro dos Reys de Portugal, que entrou no mar. O seu claro ramo, he seu filho o Infante dom Henrique, que primeyro trattou destes descobrimentos como trattamos atras, octa. 28. & 76. Abyla he a cidade Ceita. A razão deste nome se veja no Canto terceyro.

De Argos, da Idra a luz da lebre, & da ara. Por estas palauras mostra o Poeta como o Infante dom Henrique foy o primeyro inuétor destes descobrimentos, & como por sua ordem se descobrio aquella parte, que cae para o Sur, na qual estão estas constellaçoẽs que aqui poem Argos, Idra, Lebre, Ara: Destas & quantas estrellas tenha cada hũa tratta Higinio no fim do liuro terceyro lib. 3. in fine aly se pode ver.

72

Crecendo cos successos bons primeyros
No peito as ousadias descobrirão,
Pouco & pouco caminhos estrangeiros,
Que hũs succedendo a outros, proseguirão.
De Africa os moradores derradeyros,
Austrays, que nunca as flamas virão,
Forão vistos de nos atras deixando
Quantos estão os tropicos queimando.

De Africa os moradores derradeyros. Diz nesta octaua, que neste proseguimento dos descobrimentos, virão os nossos Portugueses os derradeyros moradores de Africa, que cae ao Sur, como são os morãdores do Cabo de Boa Esperança, & Moçambique, os quaes diz que não vem o Norte, que entendem polas sette flammas, que he o sette estrello. E que deixão atras os queimados com os tropicos, que são os que morão na torrida Zona, por onde o Sol faz seu curso: quantos são os tropicos, & que gentes habitem a Zona torrida, lease o que escreuemos no Canto 3. octa. 6.

73

Assi com firme peito, & com tamanho
Proposito vencemos a fortuna
Ate que nos no teu terreno estranho,
Viemos por a vltima coluna.
Rompendo a força do liquido estagno
Da tempestade horrifica, & importuna
A ty chegamos, de quem sô queremos
Sinal, que ao nosso Rey de ty leuemos.

Viemos pôr a vltima coluna. Como Vasco da Gama chegou a Calecut, determinou não passar adiante, nem descobrir mais terra, pois aquella era a verdadeyra terra da India, que bus-

caua. Vltima coluna diz aqui o Poeta, porque em todas as terras que descobrirão, punhão huns padroens em memoria do descobrimento que fazião, como se vê claramente pelos nossos historiadores. E o derradeyro que poz Vasco da Gama nesta sua jornada, foy em Calecut ao qual o Poeta por este respeito chama vltima coluna. E assi lemos que fez Hercules, o qual poz dous padroẽs em Ceita & Gibraltar, dando a entender que aly se acabauão seus trabalhos, pelo que se chamão aquelles lugares as colunas de Hercules.

Rompendo a força do liquido estagno. Liquido estagno, toma aqui o Poeta pelo mar, a imitação de Virgilio, & d'outros Poetas.

74

Esta he a verdade Rey que não faria,
Por tão incerto bem tão fraco premio,
Qual, não sendo isto assi esperar podia,
Tão longo, & tão fingido, & vão proemio:
Mas antes descançar me deixaria,
No nunca descansado, & fero gremio:
Da madre Thetis qual pyrata iniquo
Dos trabalhos alheyos feito rico.

Esta he a verdade Rey que não faria. Mostra Vasco da Gama tudo o que elle diz ser verdade, & não ser cossairo do mar, como os Mouros lhe punhão, porque se tal fora, tinha ponca necessidade de desembarcar em terra, & gastar tempo em palauras, cousa tão desacostumada de gente que anda a roubar, os quaes não gastão seu tempo, se não no meyo do mar, assolando, & destruindo tudo o que achão.

Da madre Thetis. Thetis dizião os Antiguos ser Deosa do mar, & casada com o Oceano. Gremio do mar he o meyo delle, chamalhe o Poeta fero, & nunca deseansa pelas grandes inquietaçoens que nelle ha continuamente.

75

Assi que, ô Rey, se minha grão verdade,
Tens por qual he syncera, & não dobrada,
Ajuntame ao despacho breuidade,
Não me impidus o gosto da tornada:
E se inda te parece falsidade,
Cuyda bem na razão, que está prouada,
Que com claro juizo pode verse,
Que facil he a verdade de entenderse.

Cõclue Vasco da Gama sua pratica, dizendo ao Rey, que o despache logo, pois ja tem entendido que lhe falla verdade: polo costume que ella tem de se dar a conhecer a qualquer claro entendimento: quãto mais ao delle Rey, que era tão superioa a todos os homens: & por esta via procurou de o persuadir a lhe dar credito; como aconteceo.

Attento

76

ATtento estaua o Rey na segurança,
Com que prouaua o Gama o que dizia,
Concebe delle certa confiança,
Credito firme em quanto proferia.
Pondera das palauras â abastança,
Iulga na autoridade grão valia,
Começa de julgar por enganados
Os Catuaes corrutos, mal julgados.

77

IVntamente a cobiça do proueito,
Que espera do contratto Lusitano,
O faz obedecer, & ter respeito
Co Capitão, & não co Mauro engano:
Em fim ao Gama manda, que direito
As naos, se va, & seguro d'algum dano,
Possa a terra mandar qualquer fazenda
Que pola especiaria troque & venda.

Iuntamente a cobiça. Como fica ditto, este Rey era muyto cobiçoso, & grande amigo do interesse, pelo que tambem lhe parecia bem, o q̃ dizia o Capitão mor, porque a cobiça o affeiçoaua a isso, vendo que do comercio & amizade dos nossos, lhe resultaria algum proueito, assi q̃ por hũa parte o interesse, por outra a segurança das palauras do Capitão mòr o persuadião cuydasse dos nossos differente do que lhe os Mouros dizião.

78

QVe mande da fazenda em fim lhe mãda
Que nos Reynos Gangeticos falleça,
Se algũa traz idonea la da banda
Donde a terra se acaba, & o mar começa.
Ia da Real presença veneranda
Se parte o Capitão pera onde peça
Ao Catual, que delle tinha cargo,
Embarcação, que a sua estâ de largo.

Que nos Reynos Gangeticos falleça. Mouido el Rey de cobiça determinou dar despacho a Vasco da Gama, & em principio mandoulhe q̃ desembarcasse da fazenda que leuaua destas partes para lhe darem da da terra. Reynos Gangeticos são Reynos da India, chamados assi do rio Ganges que por elles passa.

Donde a terra se acaba, & o mar começa. Entende Portugal, a mais Occidental terra de toda Europa, donde começa o mar, & se acaba a terra, porque aqui he o fim da terra Occidental, como fica ditto no primeyro Canto, octa. 1.

79

Embarcação que o leue as naos lhe pede,
Mas o mao Regedor, que nouos laços
Lhe machinaua, nada lhe concede,
Interpondo tardanças & embaraços.
Com elle parte aò caes, porque o arrede,
Longe, quanto puder dos regios Paços,
Onde sem que seu Rey tenha noticia
Faça, o que lhe ensinar sua malicia.

Lhe machinaua. Machinar he palaura Latina, quer dizer ordenar, & tecer, o Catual sobornado pelos Mouros procuraua destruyr os Portugueses, pelo que o entretinha, & não lhe queria dar embarcação para ir a armada, antes o importunaua a mandasse chegar a terra, para desta maneyra fazer mais liuremente o que desejaua.

80

Lá bem longe lhe diz que lhe daria
Embarcação bastante, em que partisse,
Ou que para a luz, crastinado dia
Futuro, sua partida differisse:
Ia com tantas tardanças entendia,
O Gama, que o Gentio consentisse
Na mâ tenção dos Mouros torpe & fera,
O que delle até ly não entendera.

O que delle até ly não entendera. Do modo & dilaçoẽs com que o Catual trattaua Vasco da Gama, veyo a entender delle, o que tè então não presumira, que era querello destruyr, por estar sobornado, & peitado grãdemẽte dos Mouros,

81

Era este Catual hum dos que estauão
Corrutos pela Mahumetana gente,
O principal por quem se gouernauão,
As cidades do Samorim potente:
Delle somente os Mouros esperauão
Effeito a seus enganos torpemente,
Elle, que no concerto vil conspira,
De suas esperanças não de lyra.

Samorim potente. Samorim, como fica ditto, he nome do Emperador do Reyno do Malauar.

Que no concerto vil conspira. Conspirar he palaura Latina, entre outras significaçoẽs que tẽ, quer dizer, fazer conjuração para fazer mal alguem, como o Catual de Calecut trattaua com os Mouros, que era destruyr os Portugueses. Gente Mahometana, he gente que segue a Mafoma, que são os Mouros.

De suas esperanças não de Lyra. Delirar he tambem vocabulo Latino, quer dizer, desuatiar, & perder o tino: aqui quer dizer desconfiar: como se dissera, que o Catual não desconfiaua de alcançar o que esperaua,

esperaua, que era nossa destruyção.

82

O Gama com instancia lhe requere
Que o mande pôr nas Naos, & não lhe val:
E que assi lho mandara lhe refere
O nobre succeſſor do Perimal:
Porque razão lhe impede, & lhe differe,
A fazenda trazer de Portugal,
Pois aquillo, que os Reys ja tem mandado,
Não pode ser por outrem derrogado.

O nobre succeſſor do Perimal. Este Perimal como fica ditto, foy o q̃ diuidio o Reyno Malauar em tres partes, fazendo tres Reynos do Malauar, sendo antes hum sò: & mandado que hũ seu sobrinho a que deu Calecut, se chamasse Samorim, para que os outros dous Reys. s. de Cananor, & Coulão lhe obedecessem. Succeſſor de Perimal, he o Samorim Rey de Calecut.

83

Pouco obedece o Catual corrutto
Atues palauras, antes reuoluendo
Na fantasia algum sutil, & astuto
Engano diabolico & estupendo.
Ou como banhar possa o ferro bruto
No sangue aborrecido, estaua vendo,
Ou como as Naos em fogo lhe abrazasse,
Porque nenhũa a patria mais tornasse.

No sangue auorrecido. No sangue de Vasco da Gama, ao qual por muytas vezes pretendeo & desejou matar, & não o effeituou, porque lhe não bastou o animo, o q̃ o Poeta vay contando muyto claramente por estas octauas.

84

Que nenhum torne a patria sô pretende
O conselho infernal dos Mahometanos,
Porque não saiba nunca onde se estende
A terra Eoa o Rey dos Lusitanos.
Não parte o Gama em fim que lho defende,
O Regedor dos barbaros prophanos,
Nem sem licença sua irse podia,
Que as almadias todas lhe tolhia.

A terra Eoa. Eoos he palaura Grega, quer dizer aurora, daqui terra Eoa, he terra Oriental.

85

Os brados & razoẽs do Capitão,
Responde o idolatra, que mandasse
Chegar a terra as Naos que longe estão,
Porque melhor d'aly fosse, & tornasse.

Responde o Idolatra. Por Idolatra entende aqui o Poeta o Catual. Gẽtio pelos idolos, & inuẽ-

Sinal he de inimigo, & de ladrão,
Que la tão longe a frota se alargasse
Lhe diz, porque do certo & fido amigo,
He não temer do seu nenhum perigo.

çoens que esta gente adora. Este dizia a Vasco da Gama, que era costume dos que aly vinhão varar seus nauios em terra, o que elle não fizera, antes os tinha tanto a la mar, que era final de pouca fidelidade & amor: & que daly colligia ser gente de rapina.

86

Tudo temia, tudo em fim cuydaua. Como Capitão prudente, & amigo de sua armada, porque quem ama, viue em continuo medo & cuydado. Donde disse Ouidio na carta de Penelope a Vlysses, definindo o amor, *Res est soliciti plena timoris amor.* O amor he hum medo continuo, quem ama, tudo teme. E Alciato: *Est nigro punica glans clypeo.* Alegria em campo negro, pelos desgostos, & sobresaltos que tem este pequeno gosto de amor. Mas nos trabalhos & enfadamentos alegria, como fica notado no Canto terceyro, octaua 120.

Nestas palauras o discreto Gama
Enxerga bem, que as Naos deseja perto
O Catual, porque com ferro, & flamma
Lhas salte, por odio descuberto.
Em varios pensamentos se derrama,
Fantasiando está remedio certo,
Que desse a quanto mal se lhe ordenaua,
Tudo temia, tudo em fim cuydaua.

87

Qual o reflexo lume. Por esta comparação mostra o cuydado & inquietação de animo em que estaua o Capitão mor Vasco da Gama fantesiando, & reuoluendo comsigo o que faria: como succede em hum espelho de aço, que ferido

Qual o reflexo lume do polido
Espelho de aço, ou de cristal fermoso,
Que do rayo solar sendo ferido,
Vay ferir noutra parte luminoso:
E sendo da ociosa mão mouido,
Pela casa do moço curioso,
Anda pelas paredes & telhado,
Tremulo aqui, & aly, & dessossegado.

dos rayos do Sol, nunca seu lume quieta.

88

Coelho. Este he Nicolao Coelho Capitão de hum dos Nauios da conserua dos de Vasco da Gama, ao qual tinha mãdado

Tal o vago juizo flutuaua
Do Gama preso, quando lhe lembrara
Coelho, se por caso o esperaua
Na praya cos bateis, como ordenara,

Logo secretamente lhe mandaua,
Que se tornasse a frota que deixara,
Não fosse salteado dos enganos,
Que esperaua dos feros Mahometanos.

dado o esperasse na praya, mas com este nouo successo da determinação, que entendeo no Catual, o mandou secretamente auisar se tornasse para a armada, como se pode ver todas estas cousas em Ioão de Barros, na primeyra Decada lib. 4. c. 9. & 10.

89

Tal a de ser quem quer co dom de Marte
Imitar os Illustres, & igualados,
Voar co pensamento a toda parte,
Adeuinhar perigos, & euitalos:
Com militar engenho, & sutil arte
Entender os imigos, & enganalos,
Crer tudo em fim, que nunca louuarey
O Capitão, que diga não cuidey.

Dom de Marte. Dom de Marte he ser hum homem Caualeyro, & nas cousas da guerra ardiloso, qual fingem os Poetas que foy Marte, pelo q̃ os antiguos o tinhão por Deos da guerra.

Que nunca louuarey. O homem auisado ha de cuydar que tudo pode ser, & neste modo crer tudo: porque a mòr ignorancia que ha no mundo, he dizer, não cuidey, não me pareceo. Donde disse Cicero: *Insipientis est dicere non putaram*, he de homem de pouco saber dizer, não cuidey. He tambem obrigação de homem prudente, acertar com muytas cousas: donde veyo aquelle ditto excellente & certo: *Sapiens diuinat*, o sabio adeuinha.

90

Insiste o Malauar em telo preso,
Se não manda chegar a terra a armada
Elle constante, & de ira nobre aceso
Os ameaços seus não teme nada.
Que antes quer sobre sy tomar o peso
De quanto mal a vil malicia ousada,
Lhe andar armando, que por em ventura
A frota de seu Rey que tem segura.

Que tem segura. Porq̃ estaua ao largo, onde lhe não podião os Mouros preiudicar.

91

Aquella noyte esteue aly detido,
E parte do outro dia, quando ordena
De se tornar ao Rey, mas impedido
Foy da guarda que tinha não pequena.

Mas empedido foy da guarda. O Catual entreteue a Vasco da Gama hũa noyte & hum dia, para

Cometelhe o Gentio outro partido,
Temendo de seu Rey castigo ou pena,
Se sabe esta malicia, a qual azinha
Saberâ se mais tempo aly o detinha.

para ver se por este modo podia fazer que chegasse a armada a terra, o que o Capitão mòr nunca quiz, antes determinou queixarse a el Rey de Calecut,& darlhe conta do agrauo que lhe o Catual fazia,o qual buscou logo remedio para não ser sentido, nem sabido de el Rey, o que tinha feito a Vasco da Gama, como se tratta na octaua seguinte.

92

Dizlhe,que mande vir toda a fazenda,
Vendibil que trazia para a terra,
Para que deuagar se troque & venda,
Que quem não quer comercio busca guerra.
Posto que os maos propositos entenda
O Gama, que o danado peito encerra
Consente,porque sabe por verdade,
Que compra com a fazenda liberdade.

Que quem não quer comercios busca guerra. Todos os meyos buscou este Catual para fazer mal aos nossos,mas nunca pode leuar a sua auoz, porque a prudencia de Vasco de Gama era grande, & sabia trattar suas cousas de maneyra,que não perigassem.

93

Concertãose,que o negro manda dar
Embarcaçoẽs idoneos com que venha,
Que os seus bateis não quer auenturar,
Onde lhos tome o imigo,ou lhos detenha:
Partem as almadias a buscar,
Mercadoria Hispana,que conuenha,
Escreue a seu irmão que lhe mandasse,
Fazenda com que asy se resgatasse.

94

Vem a fazenda a terra,aonde logo
A agasalhou o infame Catual:
Com ella ficão Aluaro & Diogo,
Que a podessem vender pelo que val,
Se mais,que obrigação,que mando. & rogo,
No peito vil o premio pode & val.
Bem o mostra o Gentio, a quem o entenda
Pois o Gama soltou pela fazenda.

Com ella ficão Aluaro & Diogo. Estes erão Aluaro de Braga,& Diogo Dias, que ficarão em terra para effeito de vẽder a fazenda, como feytores.

Por

95

Por ella o solta crendo que aly tinha
Penhor bastante donde recebesse
Interesse mayor, do que lhe vinha
Se o Capitão mais tempo detiuesse,
Elle vendo que ja lhe não conuinha
Tornar a terra porque não pudesse
Ser mais detido, sendo as Naos chegado,
Nellas estarse deixa descansado.

96

NAs Naos estarse deixa vagaroso,
Ate ver o que o tempo lhe descobre,
Quenão se fia ja do cobiçoso
Regedor corrumpido, & pouco nobre.
Veja agora o juizo curioso,
Quanto no rico assi como no pobre
Pode o vil interesse, & sede imiga
Do dinheiro, que a tudo nos obriga.

97

APolydoro mata o Rey Threicio,
Sô por ficar senhor do grão thesouro,
Entra pelo fortissimo edificio,
Co a filha de Acriso a chuua de ouro.
Pode tanto em Tarpe ao auaro vicio,
Que a troco do metal luzente, & louro
Entrega aos imigos a alta torre,
Da qual quasi afogada em fogo morre.

A Polydoro. Mostra com alguns exemplos, quantos males o ouro faz fazer aos homens. Esta historia de Polydoro conta largamente Virgilio na sua Eneida lib. 3. com tudo a porey aqui breuemente para os que não sabẽ Latim. Estãdo Troya cercada dos Gregos, vẽdo Priamo seu Rey o aperto em q̃ estaua, & como segũdo os fins da guerra são incertos, podia vir a dar em algũ grãde trabalho, sendo Troya tomada dos Gregos. Iũtou hũa grãde quãtidade de ouro, & com elle mãdou hũ filho seu por nome Polydoro a casa de Polimnestor Rey de Thracia seu grãde amigo, para q̃ por meyo deste moço sendo Troya destruyda viesse em algũ tẽpo a poder dos Troyanos, & podessem as cousas ter algũ remedio. Polymnestor como vio o successo de Troya cõ cobiça do ouro, matou o moço Polydoro, & tomoulhe as riquezas q̃ lhe seu pay auia dado. Rey Treicio quer dizer Rey de Thracia. Não he nome proprio como algũs cuydão & commen-

cõmentão. Mas he nome geral de *Threicius, a, um*, por cousa de Thracia, daqui Rey Threicio Rey de Thracia. Digo isto porq̃ ly hũa annotação sobre este lugar, em q̃ fazia Threicio nome proprio. *Entra pelo fortissimo edificio cõ a filha de Acrisio a chuua douro.* Cõtão as fabulas q̃ Acrisio Rey dos Argiuos, querẽdo ter sua filha Danae recolhida, & guardada, a meteo em hũa torre muyto forte, q̃ querẽ algũs q̃ fosse de metal, mas nẽ isso lhe valeo. Ouid. cõta esta fabula nas Metam. li. 4. *Pode tanto em Tarpea.* Tarpeia foy hũa dõzella filha de Tarpeio Romano, ao qual Romulo primeyro Rey dos Romanos, tẽdo guerra cõ os Sabinos fez Alcayde mor da fortaleza de Roma, como cõta Plutarcho na vida de Romulo. Esta Tarpeia cõ cobiça de hũas manilhas douro q̃ os Sabinos lhe prometerão, deu ordẽ para entrarẽ o Castello. Mas sayolhe ao reues do q̃ ella esperaua, porq̃ em lugar de manilhas lhe derão a morte. E de seu nome se chama oje em dia o Castellò monte Tarpeyo, entre os Autores dõde disse Propercio no seu liuro das Elegias lib. 4 Elegia 4.

Tarpeium nemus, & Tarpeiæ turpe sepulchrum
Fabor & antiqui limina capta Iouis.

Trattarey aqui do mõte Tarpeio, & da infame sepultura de Tarpeia, & da casa do antiguo Iupiter. Hoje se chama este mõte em vulgar Cãpidoglio; todas as mais cousas destas octauas sobre o interesse estão claras.

98

Este rende munidas fortalezas,
Faz treidores, & falsos os amigos,
Este a mais nobres faz fazer vilezas;
E entrega Capitães aos inimigos.
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer da honra, ou fama algũs perigos,
Este, deprana as vezes as sciencias,
Os juizos cegando, & as consciencias.

Este rende munidas fortalezas. Munidas vẽ de *munitus*, palaura Latina, que significa cousa forte, & guarnecida de todos os petrechos necessarios para sua segurãça, & guarda.

99

Este interpreta mais que sutilmente
Os textos, este faz, & desfaz leys,
Este causa os periurios entre a gente;
E mil vezes tyrannos torna os Reys.
Ate os que sô a Deos omnipotente,
Se dedicão, mil vezes ouuireys,
Que corrompe este encantador, & illude;
Mas não sem cor com tudo de virtude.

FIM DO CANTO OCTAVO.

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO NONO.

Parte Vasco da Gama com sua armada de Calecut, informado por Moncaide da determinação dos Mouros. Leuao Venus a hũa ilha, a qual o Poeta aqui finge muyto fertil, & apraziuel: onde juntamente as Nymphas fizerão muyto gazalhado & festa aos Portugueses.

1

Tiuerão longamente na Cidade
Sem venderse a fazenda os dous feitores,
Que os infieis por manha & falsidade
Fazem que não lha comprem mercadores:
Que todo seu proposito & vontade
Era de ter aly os descubridores
Da India, tanto tempo, que viessem
De Meca as Naos que as suas desfizessem.

2

LA no seyo Erythreo onde fundada
Arsinoe foy do Egypcio Ptolomeo,
Do nome da irmã sua assi chamada,
Que depois em Suez se conuerteo,

Lano seyo Erythreo. Nestas tres octauas que se seguem nos trata o Poeta do porto donde sayão

Não longe o porto jaz da nomeada
Cidade Meca, que se engrandeceo
Com a superstição falsa & prophana
Da religiosa agua Mahometana.

sayão as Naos de Meca para Calecut. Seyo Erythreo he o que por outro nome chamão os Autores seyo Arabico, & vulgarmente Mar roxo. Os seyos de mar a que os Latinos chamão *sinus*, são as entradas & saydas que o mar faz pela terra, as quaes muytas vezes são muyto grandes, como he o grão seyo Persico, Gangetico, Adriatico, este Erythreo de que fallamos, & outros muytos. Chamouse assi este Erythreo, ou de hum Rey que se assi chamaua naquellas partes filho de Perseo & Andromeda, como diz Solino no seu Polyhistor: ou da cor da agua daquella paragem, que parece roxa, que isto quer dizer a palaura no Grego. Chamase seyo Arabico, como fica ditto, por estar na costa de Arabia deserta. O primeyro lugar desta costa na entrada do mar roxo he hũ pequeno, de que aqui falla o Poeta, por nome Suez, posto em altura do Norte vinte & noue graos & tres quartos, habitado somente de gente baixa & trabalhadores, os quaes estão aly para fazerem ao Turco as embarcaçoens necessarias para a India. Este Suez foy chamado antigamente Arsinoe, do nome de hũa filha de Ptolomeo Rey de Egypto, que o fundou, inda que o Poeta quer aqui que fosse irmã.

Não longe o porto jaz. Perto deste lugar Suez na costa de Arabia está a cidade Iuda, aque o Poeta aqui chama Gida, como lhe chamão outros muytos, a qual Iudà he o porto da cidade Meca, distante della pelo sertão dentro per espaço de quinze leguas. He esta cidade Iudà de grande tratto & comercio, & a mais nobre pouoação que ha em toda aquella costa de Arabia dentro no estreito, inda que nos edificios he de pouca importancia. *Da religiosa agua.* Quer Ioão de Barros & outros, que o corpo de Mafamede esté em Meca. A verdade he que está em hum lugar chamado Medinathalhabi, como fica ditto, nem sua sepultura está no ar, rodeada de pedras de ceuar, como outros querem. Os que escreuem estas cousas, souberãonas por algũa falsa enformação, porque nem Mafamede está em Meca, nem sepultado da maneyra que elles cuydão, antes está em Medinathalhabi quasi enterrado no chão, como dizem muytos que o virão, & se pode ver em Ludouico Romano na sua nauegação, Andre Corsalo, Duarte Barbosa Portuguez, & outros muytos, que estas cousas sabem de rayz, Afonso de Albuquerque. O que Meca tem em sy, & a cousa porque os Mouros concorrem a ella, he por amor de hum poço, que está em hũa Mesquita da mesma cidade, com cuja agua dizem

que

que se lauaua Mafoma, & cuydão elles que sò este lauatorio basta para se saluarem, pelo que de differentes partes, & muyto remotas vão aly lauarse com aquella agua, & a leuão em arredomas, tendo nella a fè que tenho ditto. Isto he o que leua os Mouros a Meca, & assi o sente aqui o Poeta, & não estar aqui sepultado Mafoma. A cidade Meca, he hũa grãde & fermosa pouoação, a qual terá seis mil fogos. As casas como as melhores das nossas, porque ha casas que valem tres & quatro mil cruzados cada hũa, não he cercada, mas seruemlhe de muros hũas muyto altas & asperas montanhas, que a rodeão por todas as partes. Dizem que lançou nosso Senhor maldição a esta cidade como a Medinathalhabi, onde está o corpo de Mafoma, porque não produzem os campos herua, nem tem aruore algũa, nem cousa boa, & tem tanta falta de agua, que não ha pessoa que se farte della, & o que quisesse attentar isto lhe custaria muyto caro. Todo o necessario lhe vem de Arabia & Ethiopia, terras vezinhas, porque ella de seu não tem outra cousa senão aquelle malditto poço, cõ cuja agua se lauão os Mouros que vão da India, Ethiopia, Africa, Egypto, & outras muytas partes.

3

Giddâ se chama o porto, onde o tratto
De todo o roxo Mar mais florecia,
De que tinha proueito grande, & grato
O Soldão, que este Reyno possuya.
Daqui os Malauares por contratto
Dos infieis fermosa companhia,
De grandes Naos pelo Indico Oceano
Especiaria vem buscar cada anno.

Giddâ. Deste porto sayão as Naos de Meca para a India, & por estas esperauão os Mouros de Calecut, para com sua ajuda fazerem mal aos nossos, se puderão, como diz o Poeta na octaua q̃ que se segue.

Soldão. Este he o titulo dos Reys de Egypto: quer dizer grão Senhor: oje he tudo sujeito ao Turco.

4

Por estas Naos os Mouros esperauão,
Que como fossem grandes & possantes,
Aquellas que o comercio lhe tomauão,
Com flammas abrazassem crepitantes.
Neste socorro tanto confiauão,
Que ja não querem mais dos nauegantes,
Senão que tanto tempo aly tardassem,
Que da famosa Meca as Naos chegassem.

Com flammas abrazassem crepitantes. Flammas crepitantes, fogos q̃ estalão, & fazem rogido quando ardem. He epitheto proprio do fogo, quãdo dà em lenha verde, principalmenteem vita.

Mas

5

Mas o Gouernador dos Ceos & gentes,
Que para quanto tem determinado,
De longe meyos da conuenientes,
Por onde vem a effeito o fim fadado:
Influyo piadosos accidentes,
De affeição em Moncaide, que guardado
Estaua para dar ao Gama auiso,
E merecer por isto o Parayso.

Mas o Gouernador. Como a võtade de Deos omnipotente era vir ao effeito a pretenção dos Portugueses, para gloria & honra sua, & extirpação de idolatrias dos Reys da India, não permittio que ouuesse cousa que estrouasse hũa obra tão heroica & importante, pelo que foy seruido se achaua naquellas partes hum Mouro por nome Moncaide, que aly aportara dos Reynos de Foz, o qual se affeiçoou aos Nossos, & lhe descubrio os intentos danados dos Mouros, como aqui conta o Poeta muyto claramente.

6

Este de quem se os Mouros não guardauão
Por ser Mouro como elles, antes era
Participante em quanto machinauão,
Atenção lhe descobre torpe & fera.
Muytas vezes as Naos que longe estauão,
Visita, & com piedade considera
O dano sem rezão, que se lhe ordena,
Pela malina gente Sarracena:

Este de quem se os Mouros não guardauão. Os Mouros tinhão dado conta de sua determinação a Moncaide, de que acima trattamos, o qual descubrio tudo ao Capitão mor Vasco da Gama. Gente Sarracena são os Mouros, vejase o que notamos no Canto primeyro, octa. 8.

7

Informa o cauto Gama das armadas,
Que da Arabia Meca vem cada anno,
Que agora são dos seus tão desejadas,
Para ser instrumento deste dano.
Dizlhe, que vem de gente carregadas,
E dos trouoẽs horrendos de Vulcano,
E que pode ser dellas opprimido,
Segundo estaua mal apercebido.

Que da Arabica Meca. Chamase a cidade Meca Arabica, por estar na terra de Arabia deserta.

Torunẽs horrendas de Vulcano. Vulcano como fica ditto em muytas partes destes Cantos tinhão os Antiguos por Deos de fogo: & dizião que era Ferreiro de Iuppiter seu pay, & que lhe fazia os rayos. Pelo que tomase pelo mesmo fogo. Daqui torunoens horrendos de Vulcano, são os tiros de artelharia.

8

O Gama que tambem considerava
O tempo, que para a partida o chama,
E que despacho ja não esperava,
Melhor do Rey, que os Mahometanos ama.
Aos feitores, que em terra estão mandava,
Que se tornem as Naos: & porque a fama
Desta subita vinda os não impida,
Lhe manda, que a fizessem escondida.

Do Rey que os Mahometanos ama. Era o Samorim de Calecut amigo dos Mouros, pelas peitas & presentes que lhe mandauão, como fica ditto por muytas vezes.

9

Porem não tardou muyto que voando
Hum rumor não soasse com verdade,
Que forão presos os feytores, quando
Forão sentidos virse da cidade:
Esta fama as orelhas penetrando
Do sávio Capitão com brevidade
Faz represaria nuns, que às Naos vierão
A vender pedraria, que trouxerão.

Que forão presos os feytores. O Capitão mor Vasco da Gama tinha em terra para feitorizar a fazenda que tinha em Calecut dous feitores, Aluaro de Braga, Diogo Dias, & Fernão Martins lingua, com outros quatro homens para os seruirem & ajudarem. Os quaes como tiuessem recado secreto do Capitão mor para se recolher para a armada, sendo sentido isto dos Mouros, lançarão mão delles, & detiueraonos: & lá ficarão para sempre, se Vasco da Gama não vsara de hum ardil, o qual foy fazer represa em alguns homens de Calecut principaes, que forão negociar a armada, com os quaes fingio dar a vella, para lhe tornarem os seete, que lhe ficauão em terra, como lhos tornarão logo.

10

Erão estes antiguos mercadores,
Ricos em Calecut, & conhecidos,
Da falta delles logo entre os melhores
Sentido foy, que estão no mar retidos:
Mas já nas Naos os bons trabalhadores,
Volnem o cabrestante, & repartidos
Pelo trabalho, huns puxão pela amarra,
Outros quebrão com peito duro a barra.

11

Outros pendem da verga, & la desatão
A vella, que com gritta se soltaua,
Quando com mayor gritta ao Rey relatão
A presa, com que a armada se leuaua.
As molheres, & filhos, que se matão.
Daquelles que vão presos, onde estaua
O Samorim se aqueixão que perdidos,
Huns tem os pays, as outras os maridos.

12

Manda logo os feitores Lusitanos
Como toda sua fazenda liuremente
A pezar dos imigos Mahometanos,
Porque lhe torne a sua presa gente:
Desculpas manda o Rey de seus enganos,
Recebe o Capitão de milhormente,
Os presos, que as desculpas, & tornando
Alguns negros se parte as vellas dando.

13

Parte se costa abaixo, porque entende
Que em vão com Rey Gentio trabalhaua,
E querer delle paz, a qual pretende,
Por firmar o comercio, que trattaua
Mas como aquella terra, que se estende,
Pela Aurora sabida ja deixaua
Com estas nouas torna a patria cara,
Certos sinaes leuando do que achara.

Pela aurora ja sabida. Pelas partes do Oriẽte descubertas, porque aurora, quer dizer Oriẽte.

14

Leua alguns Malauares que tomou
Por força, dos que o Samorim mandara,
Quando os presos feitores lhe tornou,
Leua pimenta ardente que comprara.
A seca frol de Banda não ficou,
A noz, & o negro crauo, que faz clara,
A noua ilha Maluco com a canela
Com que Ceilão he rica, illustre & bella.

A seca frol de Banda não ficou. Debaixo deste nome Banda se encerrão cinco ilhas, chamadas Banda, habitadas de Mouros & Gentios, entre a Iaoa & Maluco: ha nestas ilhas muyta noz moscada em hũas aruores como louros. A fruyta destas aruores he a noz, & a massa q̃ chamamos

mamos he como frol da meſma noz. Eſta maſſa he hũa das melhores drogas que vem a eſte Reyno, he muyto preſada, là & cà, & da noz ha tanta quantidade, que ſe acendem o fogo com ella. *O negro crauo.* Alẽ deſtas cinco ilhas eſtão outras cinco mais contra o Norte, chamadas de Maluco, neſtas ilhas ſe dà o crauo em hũas aruores como louros, as quaes tem as folhas como de Madronho. E o crauo nace em pinhas como frol de Laranja ou de madre ſylua. Eſte crauo no principio he verde, depois ſe faz branco, & depois de muyto maduro vermelho muyto fino: como eſtá maduro ſe colhe a mão, então o poem a ſecar ao Sol, onde ſe faz preto, como o cá vemos, vejaſe deſtas drogas Chriſtoual da Coſta no liuro que fez dellas cap. 3. & 4. Ha tanta abundancia delle neſtas ilhas, que não o podem apanhar, nem deſpender.

Com a canella, com que Ceilão he rica illuſtre & bella. De Ceilão fica trattado no Canto 1. oct. 1. vejaſe o meſmo Chriſtouão da Coſta cap. 1. que melhor que todos os Eſcritores trattou eſtas couſas, como teſtemunha de viſta, debuxandoas ao natural excelentemente.

15

Isto tudo lhe ouuera a diligencia
De Moncayde fiel, que tambem leua,
Que inſpirado da Angelica influencia,
Quer no liuro de Chriſto, que ſe eſcreua.
O ditoſo Africano, que a clemencia
Diuina, aſsi tirou de eſcura treua:
E tão longe da patria achou maneyra,
Para ſubir a patria verdadeyra.

De Moncayde fiel. Iaſica ditto largamente a fidelidade, & amor cõ q̃ Moncayde Mouro de Africa trattou os noſſos, & como ſe embarcou cõ elles para eſte Reyno, & ſe baptizou, & viueo, & morreo, como muyto bom Chriſtão, que he o que aqui o Poeta diz necta octaua.

16

Apartadas aſsi da ardente coſta
As venturoſas Naos, leuando a proa,
Para onde a natureza tinha poſta
A Meta Auſtrina da eſperança boa:
Leuando alegres nouas, & reposta
Da parte Oriental, para Lisboa,
Outra vez cometendo os duros medos,
Do mar incertos timidos, & ledos.

Meta Auſtrina da eſperança boa. Conta o Poeta como os Portugueſes derão vela para Portugal, pondo a proa para o Cabo de Boa eſperança, a que chama Meta Auſtrina, que quer dizer termino & limite do Auſtro, que he o Sur, no qual termino & fim jaz eſte tão nomeado Cabo. *Timidos & ledos.* Os homens que nauegão, tem as propriedades dos que amão, os quaes em

em seus trabalhos & inquietaçoẽs trazem hum aluoroço & alegria, que lhe faz sofrer os perigos & enfadamentos facilmente. Por esta rezão diz aqui o Poeta, que os Portugueses hião medrosos & ledos.

17

O Prazer de chegar a patria cara,
A seus Penates, caros, & parentes,
Pera contar a peregrina & rara
Nauegação, os varios Ceos, & gentes:
Vir a lograr o premio que ganhara
Por tão longos trabalhos & accidentes;
Cada hum tem por gosto tão perfeito,
Que o coração para elle he vaso estreito.

A seus Penates caros. As suas casas amadas. Penates entre os Antiguos erão os principaes dos seus idolos, chamados assi, como diz Macrobio, porq̃ por elles fingem q̃ viuião, & possuyão as forças do corpo & alma: & por isto os tinhão dẽtro em casa: chamandolhe Penates, como quer Tullio li. 2. de Natura Deorum, dizendo q̃ se chama assi: *quod penes nos nati sunt.* Vejão os curiosos Alexander ab Alexandro lib. 6. genial. dier.

18

Porem a Deosa Cypria, que ordenada
Era para fauor dos Lusitanos,
Do Padre eterno, & por bom genio dada
Que sempre os guiaua de longos annos.
A gloria por trabalhos alcançada
Satisfação de bem sofridos danos,
Lhe andaua ja ordenando, & pretendia
Darlhe nos mares tristes alegria.

Porem a Deosa Cypria. Esta he Venus amiga dos Portugueses, chamase assi de Cypro, ilha, onde era venerada. *E por bom genio dada.* Os Antiguos chamão Deoses geniaes, a agua, terra, fogo, & ar, & acrecentauão o Sol & Lua, por serem os principios da geração das cousas: & a estes nos dias de seus nacimentos fazião grandes festas. Empedocles disse, que em hum homem nacendo, lhe erão dados dous genios, hum bom que o guardasse, & outro mao que o perseguisse. Donde alguns interpretão a boa ou ma fortuna que tem cada hum, que he o que o Poeta aqui diz, que a Venus era dada do Ceo por bom genio, como se dissera para ajuda & fauor dos Portugueses. Dos genios & variedade dos antiguos nesta parte, se veja Alexandro no lugar allegado na annotação acima.

19

Depois de ter hum pouco reuoluido
Na mente o largo mar que nauegarão,
Os trabalhos que pelo Deos nacido
Nas Amphioneas Thebas se causarão;

Nas Amphioneas Thebas. Amphion Rey de Thebas foy grande musico, & tanto que se estreue delle, que tocando

Iatrazia de longe no ſentido
Para premio, de quanto mal paſſarão,
Buſcarlhe algum deleyte, algum deſcanço
No Reyno de Criſtal liquido, & manſo.

cando a ſua viola, & cantando a ella ſe leuantauão as couſas inſenſiueis, como pedras, paos, & outras ſemelhantes, & o ſeguião, & que deſta maneyra juntou a pedra com que fez os muros a Thebas, a qual por eſta rezão ſe chama antre os Poetas Amphionea, como aqui lhe chama o Poeta. Eſta Thebas he em Boecia Região de Grecia, & chamaſe oje Eſtybes. Neſta cidade he opinião de muytos que naceo Baccho, o qual tecia tantos enganos, & cauſaua tantos trabalhos aos Portugueſes. *No Reyno de Criſtal liquido & manſo.* Por Reyno de criſtal liquido, entende o mar, ao qual chama manſo, que inda que de ſua natureza ſeja furioſo & brauo, auião os Portugueſes de achar deſcanſo, & quietação nelle.

20

ALgum repouſo em fim com que pudeſſe
Refocillar a laſſa humanidade
Dos nauegantes ſeus com o intereſſe
Do trabalho, que encurta a breuidade.
Parecelhe rezão, que conta deſſe
A ſeu filho, por cuja poteſtade,
Os Deoſes faz decer ao vil terreno,
E os humanos ſubir ao Ceo ſereno.

Refocillar. Recrear, *Do trabalho, que encurta a breue idade.* Os trabalhos & deſgoſtos encurtão a vida: & pelo cõtrario os goſtos & paſſatempos, a eſtendem, & dilatão: pelo que os antiguos pintauão a Apollo, que elles tinhão por Idolo da Muſica, & a Baccho do vinho, ambos mancebos ſem barba, como ſe pode ver nos emblemas de Alciato, embl. 99.

Parecelhe rezão, que conta deſſe a ſeu filho. Como Venus determinou fazer algum gazalhado aos Portugueſes, & darlhe algum deſcanço com que ſe repairaſſem & recreaſſem algum tanto dos trabalhos do mar, pareceolhe ſer bem dar conta deſta ſua determinação a Cupido ſeu filho, & pois era poderoſo no Ceo & terra, como o Poeta aqui diz, & por eſte reſpeito neceſſario para o gazalhado que ella procuraua fazer aos Portugueſes.

21

ISto bem reuoluido determina
De lhe aparelhada lâ no meyo
Das aguas algũa Inſula diuina,
Ornada de eſmaltado, & verde arreyo,

Da primeyra co terreno ſeyo. Aſſi fez Luis de Camoẽs eſte verſo, & não como anda impreſſo: da mãy primeyra

Que muytas tem no Reyno, que confina
Da primeyra co terreno seyo,
A fora outras, que possue soberanas
Para dentro das portas Herculanas.

co terreno seyo: que foy acrecentamento da syllaba mãy, por crerem que faltaua ao verso, o q̃ não he. Nem a palaura mãy naquelle lugar quer dizer, cousa que satisfaça: quando as syllabas da palaura primeyra tem quatro, pois tem quatro vogaes. E inda que o ai seja diphtongo, & se tome por hũa syllaba sò, costumão os Poetas diuidilos. E assi o ouui à Luis de Camoẽs: os que quiserem que erasse Luis de Camoens, façáo o verso desta maneyra: com o terreno seyo.

Das portas Herculanas. No mar Mediterraneo do estreito de Gibraltar para dentro, como Papho, Gnido, Chipre, Cythera, de cujos nomes se chama Paphia, Gnidia, Cypria, & Cytherea. Chamase este estreito Portas de Hercules, ou colunas de Hercules, porque neste lugar pòs duas, como fim de seus trabalhos, fingindo que partira pelo meyo dous montes, & fazendo que o mar passasse por aly, leuando seu curso por outra parte, como fica ditto no terceyro Canto, oct. 8. & 76.

22

A Ly quer, que as aquaticas donzellas
Esperem os fortissimos Baroẽs,
Todas as que tem titulo de bellas,
Gloria dos olhos, dôr dos coraçoẽs.
Com danças, & chorcas, porque nellas
Influirà certas affeiçoẽs
Para com mais vontade trabalharem
De contentar aquem se affeiçoarem.

Aquaticas donzellas. Nymphas & donzellas moradoras nas aguas, como as filhas de Nereo, a que os Poetas chamão Nereidas: & outras de q̃ os Poetas trattão em suas fabulas.

23

T Al manha buscou ja paraque aquelle,
Que de Anchises pario bem recebido,
Fosse no Campo, que a bouina pelle
Tomou despaço por sutil partido.
Seu filho vay buscar porque so nelle
Tem todo seu poder fero Cupido,
Que assi como naquella empresa antigua
Ajudou ja nestoutra, o ajude, & sigua.

Tal manha ja buscou. O modo que teue Venus para affeiçoar as Nymphas aos Portugueses, foy o que teue paraque Elysa Dido Raynha de Carthago quisesse bem a seu filho Eneas, que foy mãdar seu filho Cupido em habito & figura de Ascanio, filho de Eneas, para desta maneyra affeiçoar Elysa Dido a Eneas, como conta Virgilio na sua Eneida lib. 1. in fine.

Campo

O Campo que a bouina pelle tomou. He o campo da cidade Carthago em Africa, contão as fabulas, que sendo casada Elysa Dido com Sicheo Rey de Phenicia, seu irmão Pigmalião matou a Sycheo, com cobiça dos thesouros grandes q̃ tinha. Elysa Dido foy auisada por seu marido morto que se fosse daquella terra, porque assi como Pigmalião o matara a elle, a auia de matar a ella. Elysa juntou a mais riqueza & gente que pode, & meteose em hũa Nao, na qual foy aportar a Africa, & aly se concertou cõ el Rey Hyarbas lhe desse a terra que hum couro de boy feito em tiros occupasse. Nesta terra edificou hũa grande cidade, a qual foy grande emula dos Romanos por muytos annos, como estão cheyas as historias. E isto he o que o Poeta aqui diz, que fez Venus, que Eneas fosse bem recebido no Campo, que tomou despaço a pelle de boy, que he Carthago, & o que diz por sutil partido he porq̃ foy aquella pelle feita em tiras muyto delgadas, como conta Virgilio no lugar allegado.

24

NO carro ajunta as aues, que na vida
Vão da morte as exequias celebrando,
E aquellas em que ja foy conuertida
Peristera, as boninas apanhando.
Em derredor da Deosa ja partida
No ar lasciuos bejos se vão dando,
Ella por onde passa o ar, & o vento,
Sereno, faz com brando mouimento.

No carro ajunta as aues. As aues que fingẽ os Poetas leuar o carro da Venus são Cisnes & pombas. Os Cisnes entende aqui o Poeta por aues, que na vida celebrão as exequias da morte, porque fingem destas aues, que cantão muyto suauemente ao tẽpo de sua morte, vejase o que escreuemos no primeyro Canto, octa. 4. Por pombas a aue em que foy conuertida Peristera. Contão as fabulas, que andando Venus & Cupido a perfia apanhando flores: hũa donzella por nome Peristera vendo que Cupido apanhaua mais, se poz da banda de Venus para a ajudar, pelo que merencorio Cupido, a conuerteo em pomba, que isto significa a palaura Peristera no Grego. E por este respeito lhe queria muyto Venus, & a trazia em o seu carro, & lhe fazião sacrificio della, como diz Ouidio nos Fastos lib. 1.

25

IA sobre os Idalios montes pende,
Onde o filho frecheiro estaua então
Ajuntando outros muytos, que pretende
Fazer hũa famosa expedição.

Ia sobre os montes Idalios. Para effectuar seu intento se foy Venus ao mõte Idalio em Chypre onde Cupido seu filho

Contra o mundo rebelde, porque emende,
Erros grandes, que ha dias nelle estão,
Amando cousas, que nos forão dadas
Não para ser amadas, mas vsadas.

lho estaua preparandose para esta empresa: Chamase frecheiro, porque o pintão os Poetas com arco & frechas.

Amando cousas. Não queria Venus, que ouuesse no mundo outro exercicio, se não o de sua obrigação, que era amor & affeição, & assi persuadia ao filho se armasse, & fizesse guerra contra o mundo rebelde, pois gastaua o tempo em outras cousas, como jogos, caças, priuanças, & grangearias de fazenda, & outras cousas semelhantes, que o Poeta vay recontando por algũas octauas, que são as que o Poeta diz, que seruem para se vsar dellas & não para serem amadas.

26

Vla Acteon na caça tão austero
De cego na alegria bruta insana,
Que por seguir hum feo animal fero,
Foge de gente, & bella forma humana.
E por castigo quer doce, & seuero
Mostrarlhe a fermosura de Diana,
E guardese não seja inda comido
Destes caẽs que agora ama, & consumido.

Via Acteon. Andaua Venus triste & enfadada de ver os homens dados a exercicios differentes, esquecidos dos seus, que erão cassar, & namorar, pelo que por ordem do filho determinou desterrar do mundo os taes exercicios, & o primeyro em que executou sua colera, foy no Caçador Acteon, o qual fez que fosse dar a hũa fonte, onde Diana Deosa da caça, se estaua pela sesta lauãdo com suas donzellas, paraque afrontada de Acteon a ver naquelle esta do lhe fizesse algum joguete, como fez, que foy conuertelo em veado, o qual seus proprios caẽs despedaçarão, como conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 3.

De cego na alegria bruta insana. Alegria bruta & insana, chama ao exercicio da caça, Xenophonte lhe chama *stultum studium venationis.* O nescio exercicio da caça, & outros a este som. Não sey com que rezão todos os Autores dizem mal da caça: o que daqui se collige he, que não sabião os proueitos & gostos deste exercicio. E porque eu sou suspeito nesta materia, não me alargo nella, basta que he exercicio de Reys & Senhores, & que não he cousa a que gente de baixos espiritos se affeiçoe. Os Letrados como não gostão mais que dos liuros, tem licença de desprezar toda a outra vida, & muytas vezes se enganão, fora das cousas de sua profissão,

27

E Vè do mundo todos principaes
Que nenhum no bem publico imagina,
Vè nelles, que não tem amor a mais,
Que a sy somẽte, & a quem Philaucia enfina.
Vè que esses, que frequentão os Reaes
Poços, por verdadeyra, & sã doctrina
Vendem adulação que mal consente
Mondarse o nouo trigo floreſcente.

A quem Phylaucia enfina. Philaucia he palaura Grega, quer dizer amor proprio. Adulação, he lisonja, vicios são estes, q̃ reynão muyto em gente poderosa, & q̃ tratta com os Reys, & Senhores grandes, como aqui diz o Poeta, & nos mostra a experiencia. *Mondarse o nouo trigo floreſcente.* Impossiuel he faltar no Paço adulação, como he impossiuel no nouo trigo faltar herua que tirar.

28

VE que aquelles que deuem a pobreza
Amor diuino, & ao pouo caridade
Amão somente, mandos, & riqueza
Simulando justiça, & integridade.
Dafeatyrannica, & de asperezа,
Fazem direyto, & vã seueridade,
Leys em fauor do Rey, se estabelecem,
As em fauor do pouo sô perecem.

Vè que aquelles. Como fica notado atras o nosso Poeta, não diz mal dos Religiosos, antes em suas obras mostra serlhe muyto affeiçoado, & eu lho ouui muytas vezes. E em tanto he isto assi, q̃ no tempo que eu cõ elle trattaua, nunca saya do mosteyro do Bemauenturado são Domingos, & me dizia muytas vezes, que não auia mais honrada conuersação & amizade, que a destes Religiosos. Nota nos Religiosos quererem andar & trattar nos Paços com seculares, & isto he o que quer dizer nas partes onde delles tratta.

29

VE em fim que ninguem ama o que deue,
Se não o que somente mal deseja,
Não quer que tanto tempo se releue
O castigo que duro & justo seja:
Seus ministros ajunta, porque leue
Exercitos conforme a peleja,
Que espera ter com a mal regida gente,
Que lhe não fez agora obediente.

Seus ministros ajunta. Fez Cupido hum esquadrão de ministros seus para pelejarem contra gente desmandada & apartada de seus preceitos,

30

Muytos destes mininos voadores
Estão em varias obras trabalhando,
Huns amolando ferros passadores,
Outros asteas de settas delgaçando.
Trabalhando, cantando estão de amores
Varios casos em verso modulando
Melodia sonora, & concertada,
Suaue a letra, angelica asoada.

Muytos destes meninos voadares. A Cupido pattão dos namorados, pintão os Poetas com arco & frechas, & cõ asas. Esta he a rezão porque o Poeta chama aqui a outros subſtitutos de Cupido para o ajudarem nesta empresa, que tinha entre as mãos, meninos voadores.

31

Nas fragoas immortaes, onde forjauão
Para as setas as pontas penetrantes,
Por lenha coraçoẽs ardendo estauão,
Viuas entranhas inda palpitantes.
As aguas onde os ferros temperauão,
Lagrimas são de miseros amantes,
A viua flama, o nunca morte lume,
Desejo he sô que queima, & não consume.

Desejo he. A lenha q̃ se queimaua na fragoa onde se forjauão os ferros das settas de Cupido erão coraçoẽs & entranhas: as aguas onde se tẽperauão os ferros, erão lagrimas: o fogo era desejo, que queima, & não mata: as cousas do amor, & os passos dos que amão são trabalhosos, mas nestes trabalhos ha hũa alegria grande: assi que este desejo, como diz o Poeta, queima & não mata. Vejase o que notamos no Canto octauo, octa. 83.

32

Alguns exercitando a mão andauão,
Nos duros coraçoẽs da plebe ruda,
Crebros suspiros, pelo ar soauão,
Dos que feridos vão da setta aguda.
Fermosas Nymphas são as que curauão,
As chagas recebidas, cuja ajuda,
Não somente da vida aos mal feridos
Mas poem em vida inda aos não nacidos.

Alguns. Diz que destes ajudadores de Cupido se occupauão alguns nos coraçoens de gente baixa, porque o amor a ninguem perdoa, & em quanto elles estão nesta forja soauão pelo ar grandes hais, & suspiros dos que hião feridos das settas destes meninos voadores. Plebe ruda, gente baixa. Crebros suspiros, continuos suspiros, & muytos.

Mas poem em vida aos inda não nacidos. He ditto de encarecimento para mostrar a grande mão das Nymphas, que onde chegaua ficaua lo-

go o remedio dado, porque não somente para os feridos aproueitauão seus remedios, mas inda aos por nacer, que nalgum tempo auião de ter necessidade de ajuda, ja tinhão este valha couto.

33

Fermosas são algũas, & outras feas,
Segundo a calidade for das chagas,
Que o veneno espalhado pelas veas,
Curãono as vezes asperas triagas.
Alguns ficão ligados em cadeas,
Por palauras sutis de sabias Magas,
Isto acontece as vezes quando as settas
Acertão de leuar heruas secretas.

Fermosas são algũas. Reconta o Poeta os grãdes disbarates & desauenturas que ha neste negocio de molheres, & os grandes casos que nesta materia acontecem, o q̃ nos mostra bem claro a experiencia.

Sabias Magas. Sabias feiticeiras, o que tambem nesta materia não falta.

34

Destes tiros assi desordenados
Que estes moços mal destros vão tirando,
Nacem amores mil desconcertados,
Entre o pouo ferido miserando.
Etambem nos Heroes de altos estados
Exemplos mil se vem de amor nefando,
Qual o das moças Bible, & Cynirea,
Hum mancebo de Assyria, hum de Iudea.

E tambem nos Heroes. Não somente em gente baixa, mas na gente principal fazião estes tiros de Cupido effeito, & causauão desconcertos grandes & torpes. Heroes, são Senhores grandes, & gente de titulo.

Qual o das moças Bibli. Esta Bibli conta Ouidio nos Metamorphoses lib. 9. que se emburilhou com Cauno irmão seu, & por elle se querer despedir della cõ muyto chorar, se conuerteo em fonte. O mesmo Ouidio diz nos liuros de Arte amandi, que se enforcou.

Biblida quid referam vetito quæ fratris amore
Arsit, & est laqueo fortifer vlta nefas.

Que direy de Biblis? a qual ardeo com amor desenfreado & prohibido de seu irmão, & com impaciencia se enforcou. *E Cynirea.* Entende Mirra filha de Cyniras, a qual amou a seu pay desonestamente, como cõta Ouidio nas Metamorphoses lib. 10. o que foy causa de se conuerter em aruore do seu nome.

Hum mancebo de Assyria, hum de Iudea. O mancebo de Assyria, he Nino filho de Semiramis, do qual se escreue que cohabitaua torpemente com sua Mãy. Hum de Iudea. Rubem, o qual se misturou com

Bilhah

Bilhah, concubina de seu pay Iacob, como se conta no Genesis. Outros entendem este mancebo de Iudea por Amon, com sua meya irmãa Thamar, filhos de Dauid.

35

E Vos, o poderosos, por pastoras,
Muytas vezes ferido o peito vedes,
E por baixos, & rudos, vos senhoras,
Tambem vos tomão nas Vulcanias redes.
Huns esperando andays nocturnas horas,
Outros subis telhados & paredes,
Mas eu creyo, que deste amor indino,
He mais culpa a da mãy que a do minino.

E vos o poderosos. Tratta o Poeta a desordem que ha no mundo no peccado da sensualidade, como homẽs muyto principaes se embaração com molheres muyto baixas: & pelo contrario molheres muyto hõradas, com homens de muyto baixa sorte, o que declara o Poeta naquellas palauras. *Tomãonas Vulcanias redes.* Contão as fabulas, que sentindo Vulcano, que sua molher Venus lhe fazia adulterio com Marte, fez hũa rede muyto sutil de ferro, a qual armou em hum lugar onde elles costumauão ter seus passatempos, & os prendeo nella: os quaes não soltou ate que forão vistos, & sabido publicamente seu peccado. Daqui redes Vulcanias, são as prisões em que os senhores namorados caem. *He mais culpa a da mãy que a do minino.* Quer aqui dizer o Poeta que esta desordem do mundo, he mais causada por propria torpeza dos homens, que de amor & affeição, porq̃ se não mouem a isto, se não por serem puramente torpes & sensuaes.

36

Mas ja no verde prado o carro leue,
Punhão os brancos Cisnes mansamente,
E Dione, que as rosas entre a neue,
No rosto traz, decia diligente:
O frecheiro, que contra o Ceo se atreue,
A recebela vem ledo, & contente:
Vem todos os Cupidos seruidores,
Bejar a mão a Deosa dos amores.

Mas ja no verde prado. Ia Venus tinha chegado com seu carro ao lugar onde queria fazer sua festa aos Portugueses. O carro da Venus, como fica ditto neste Canto, octa. 28. era leuado de Cisnes. Dione he Venus como fica ditto no 1. Cãto, oct. 33. a qual gaba de fermosa dizẽdo, q̃ traz rosas entre a neue, q̃ he còr cõ aluura. O frecheiro, q̃ cõtra o Ceo se atreue he Cupido, do qual dizẽ os Poetas, q̃ a ninguẽ perdoa, porq̃ tãbem Iuppiter, Apollo, Baccho, & outros, q̃ elles tinhão por seus Deoses sujeitaua Cupido, porq̃ tinhão suas inquietaçoẽs de amor. Deosa dos amores, he Venus de que fallamos.

Ella

37.

Ella porque não gaste o tempo em vão,
Nos braços, tendo o filho confiada.
Lhe diz: amado filho em cuja mão
Toda minha potencia está fundada:
Filho em que minhas forças sempre estão,
Tu, que as armas Typheas tẽs em nada,
A socorrerme a tua potestade,
Me traz especial necessidade.

Tu que as armas Typhoeas tẽs em nada. Estapido prattica de Venus com Cupido seu filho, he tirada de Virgilio na sua Eneida, naquelles versos. *lib. 1. quasi in fine.*

Nate meæ vires, mea magna potencia solus;
Nate, patris summique tela Typhoea temnis.
Ad te confugio, & supplex tua numina posco.

Filho, em o qual consistem minhas forças, & todo meu poder, filho que tens em nada as armas. Thyphoeas, apertada da necessidade me chego a ti. Engrandece o Poeta nestas palauras o poder de Cupido, como atras fica ditto, o qual não somente na terra, mas no ceo entraua com seu poder pelloque Iuppiter que elles tinhão pello principal de seus falsos Deoses se lhe sujeitaua: o que dão a entender aquellas palauras, Que as armas Thypheas tens, em pouco. Armas Thypheas saõ os rayos, de que Iuppiter vsaua. Chamão assi, ou porque Iuppiter cõ ellas matou o Gigante Thypheo filho da terra, como cõta Ouidio no quinto das Metamorphoses, ou porque este Gigante estaua soterrado debaixo do monte Etna de Sicilia, onde os Cyclopas ferreiros, & obreiros de Vulcano fazião os rayos a Iuppiter, como aponta Ouidio nos Fastos lib. 1. indaque Homero, ao qual segue Lucano lib. 1. Phar. quer que o gigante Thypheo estè na ilha Inarime chamada oje Ischia no mar Tyrreno, saõ fabulas & fingimẽtos de Poetas.

38.

Bem ves as Lusitanicas fadigas,
Que eu ja de muito longe favoreço,
Porque das Parcas sei minhas amigas,
Que me haõ de venerar, & ter em preço:
E porque tanto imitão as antiguas,
Obras de meus Romanos me offereço,
A lhe dar tanta ajuda em quanto posso,
A quanto se estender o poder nosso.

Bem ves as Lusitanisas fadigas. Continua o poeta com a imitação de Virgilio no lugar allegado, onde Venus procurauа affeiçoar a Rainha Elisa Dido a Eneas seu filho o qual tinha passado muitos trabalhos no mar, depois da destruição de Troya, por ordem de Iuno molher de Iuppiter, como está em Virgilio no lu-

gar

gar allegado: para o que se ajudou de seu filho Cupido, como atras dissemos: o que aqui tambem finge o Poeta, atribuindo os trabalhos dos Portugueses a Baccho seu inimigo grande. Pelloque Venus assi como nos trabalhos do filho Eneas, causados por odio, & mal querença de Iuno se aproueita de Cupido, para por sua ordẽ dar algum descãso a Eneas, & assi aqui pollа mesma via o dar aos Portugueses, o que tudo na letra vay muito claro. *Porque das Parcas sey minhas amigas.* Que cousa sejão Parcas se veja o que escreuemos no Canto primeiro oct. 24.

39

Porque das insidias do odioso
Bacchoforão na India molestados,
E das injurias sôs do mar vndoso
Poderão mais, ser mortos, que cansados.
No mesmo mar, que sempre temeroso,
Lhe foy, quero que sejão repousados,
Tomando aquelle premio, & doce gloria,
Do trabalho, que faz clara a memoria.

Poderão mais, ser mortos, que cansados. Grande encarecimento da valentia dos Portugueses, & suffrimento dos trabalhos, que só a morte os podia apartar de seu intẽto, não trabalhos, nẽ perigos algũs por grandes q̃ fossem. *Do trabalho, que faz clara a memoria.* Não ha na vida cousa que mais honre, nem leuante os homẽs, que o trabalho, & diligencia, nem cousa, que mais os abata, & destrua, que o ocio. Vejase a nossa annotação no Canto sexto oct. 39.

40

E Para isso queria as feridas
As filhas de Nereo no ponto fundo,
Do mar dos Lusitanos encendidas,
Que vem de descobrir o noue mundo.
Todas nũa ilha juntas, & subidas.
Ilha que nas entranhas do profundo,
Oceano terey aparelhada,
De dons de Flora, & Zephyro adornada.

E para isso queria. Como a intenção de Venus era dar aos Portugueses algum aliuio dos trabalhos, & fazerlhe algũ gasalhado, onde os fauorecesse, & desse a entender a affeição que lhe tinha: comunicou, como atras referimos, sua intenção com Cupido seu filho para ferir com suas settas as Nymphas do mar, para que encendidas cõm o amor dos Portugueses, lhos ajudassem a festejar em hũa ilha, que nouamente lhe auia de por no meo do mar, só para este effeito, a qual ilha auia de ser muito fresca, o q̃ mostra o poeta por aquellas palauras. *De dons de Flora, & Zephyro adornada.* Porque Flora he entre os Poetas a Deosa das Flores, & Zephyro vento, que por outro nome chamamos Fauonio, a viração que corre no verão, o qual fazem os

Poetas

Poetas casado com Flora, porque lhe fauorece, & ajuda suas flores, vejase a nossa annotação neste mesmo Canto octa. 62. & no decimo octa. 74. Quanto a esta ilha se he a de santa Helena, como algũs cudão, & o que o Poeta aqui quis mostrar, se veja o que escreuemos no Canto decimo oct. 74. Ponto fundo he o mar alto, porque ao mar chamão os Latinos Ponto, diriuando esta palaura do Grego de πονπίζω pontiro, que he afogar, porque o sabe elle muito bem fazer.

39

Aly com mil refrescos & manjares
Com vinhos odoriferos, & rosas,
Em cristalinos Paços singulares,
Fermosos leitos, & ellas mais fermosas.
Em fim com mil deleitos não vulgares,
Os esperem as Nymphas amorosas,
De amor feridas, para lhe entregarem,
Quanto dellas os olhos cubiçarem.

Mil deleites não vulgares. Deleites extraordinarios, & desacostumados.

42

Quero que ajano Reyno Neptunino
Que eu naci progenie forte & bella,
E tome exemplo o mundo vil malino
Que contra tua potencia se reuela.
Porque entendão que o muro adamantino,
Nem triste hypocresia val contra ella,
Malauerà natura que se guarde,
Se teu fogo immortal nas aguas arde.

Onde eu naci. Dizem os Poetas, que Venus naceo da escuma do mar, pello que lhe chamão Aphrodisia de ἀφρὸς, Afros, que he a escuma. *Porque entẽdão que muro adamantino, nem triste hypocresia val contra ella.* Entre outras cousas, que teue Venus para fazer gazalhado aos Portugueses no mar, hũa foy tambem querer sayr pola honra de sua patria, que he o mar, porque dizẽ os Poetas que naceo nelle. Assi que por honrar o mar dando os Portugueses por parentes das Nymphas, & paraque entendessem os reueis a seu filho Cupido, que nem os muyto esforçados, que entende por muro adamantino, nem hypocritas tristes se podião liurar delle, pois seu dominio & poder se estendia sobre todos: que isto não era de espantar, pois o fogo do amor se ateaua nas aguas. Pintão os Poetas Cupido, que os antigos tinhão por Deos dos mares, com hum ramo na mão direita, & hũ peixe na esquerda, querendo mostrar que tinha poder no mar, & na terra, & que não ha no criado cousa que lhe não obedeça, como diz Alciato Emblem. 106. cap. 10.

43

Assi Venus propos, & o filho iniquo
Para lhe obedecer ja se apercebe?
Manda trazer o arco eburneo rico,
Onde as setas de ponta de ouro embebe:
Com gesto ledo a Cipria, & impudico
Dentro no carro o filho seu recebe,
A redea larga as aues, cujo canto
A Phaetontea morte chorou tanto

Onde as setas de ponta de ouro embebe. Duas maneyras de setas attribuem os Poetas a Cupido hũas com pontas de ouro muyto agudas, que fazião amar, & outras cõ pontas de chumbo botas q̃ fazião desamar como se pode ver em Ouidio nas Metamorphoses, lib. 1 Destas settas com as pontas de ouro vsou Cupido para fazer affeiçoar as Nimphas aos Portugueses, arco eburneo he arco de marfim Cypria he Venus, chamada assi da ilha Chipre, onde era venerada. *A redea larga as aues, cujo canto.* O carro da Venus fingem os Poetas, que he leuado de Cisnes, & pombas, como fica notado neste Canto, octa. 24. Chama aqui ao Cisne aue que chorou muyto a morte de Phaeton, pelo que os Poetas delles contão, que quando Phaeton filho de Apollo & Climene cayo do Ceo por não saber gouernar os carros de seu pay o Sol, sentio tanto sua cayda, & morte Cygno Rey de Liguria seu parente, & grande amigo, que os Deoses por compaixão que delle tiuerão o conuerterão em Cisne, aue de seu nome, vendo que por nenhum modo quietaua em seu choro. Conta esta fabula Ouidio nas Metamorphoses lib. 2.

44

Mas diz Cupido, que era necessaria
Hũa famosa & celebre terceyra,
Que posto que mil vezes lhe he contraria
Outras muytas a tem por companheira
A Deosa Gigantea temeraria
Iactante, mentirosa, & verdadeyra
Que com cem olhos ve, & por onde voa
O que ve com mil bocas apregoa.

A Deosa Gigantea. Esta terceyra que Venus queria he a fama para publicar o valor dos Portugueses. Chama o Poeta a fama Deosa Gigantea, por ser irmã dos Gigantes, & filha da terra, gerada della para a vingar dos falsos Deoses. Virgilio na Eneida li. 4. descreue excellẽtemente a fama, onde diz q̃ he hũ monstro horrendo, & grande, cõ pennas como aue. & que quantas pennas tem, tantos olhos, outras tantas linguas, & outras tantas bocas. O mesmo diz aqui o Poeta: & em dizer q̃ tem cem olhos, & mil bocas, he vsar de numero certo por incerto, figura muyto vsada em os Poetas,

Vão

45

Vão a buscar, & mandão adiante,
Que celebrando va com tuba clara
Os louuores da gente nauegante,
Mais do que nunca os d'outrem celebrara.
Ia murmurando a fama penetrante
Pelas fundas cauernas se espalhara,
Falla verdade a vida por verdade,
Que junto a Deosa traz credulidade.

Que junto a Deosa traz credulidade. A fama traz comsigo por companheyra a credulidade: & isto he tão certo que não tem necessidade de proua, porque o que dizem muytos, facilmente se cré, & tem por certo. Donde naceo aquelle prouerbio tão sabido: *Non omnino temere est, quod vulgo dicitant:* não se leuanta fumo sem auer fogo. Ao que alludio Hesiodo na sua obra, que intitulou lib. 2. *Opera & dies*, obras & dias. *Nam non vlla quidem prorsum perit, irrita fama, per populos quæcunque volat, quia numen ipsa est.* Não ha fama que de todo saya vam, porque a fama he Deosa, assi que o que muytos trazem na boca, não se pode ter por falso de todo.

46

O Louuor grande, o rumor excellente
No coração dos Deoses, que indinados
Forão Baccho contra a illustre gente,
Mudando os fez hum pouco affeiçoados.
O peito feminil, que leuemente
Muda quaesquer propositos tomados,
Ia julga por mao zelo, & por crueza
Desejar mal a tanta fortaleza.

O peito feminil que leuemente. Muda quaesquer propositos tomados. Não somente os falsos Deoses que estauão de parte de Baccho contra os Portugueses se mudarão de seu proposito, & se affeiçoarão aos Portugueses, mas as molheres animal naturalmente inconstante & leue, julgou por crueza desejar mal a gente tão esforçada. Não se pode negar auer molheres muyto honradas, & de grande constãcia & peso em suas cousas: mas destas ha muyto poucas. Pela mayor parte são as molheres, as que o Poeta aqui diz a imitação de Virgilio. *Ouarium & mutabile semper fæmina*, a molher he hum animal vario, & que nunca está em hum ser. Tudo o que se pode dizer das molheres disse hũa glosa do decreto.

Quid leuius fumo? flamen quid flamine? ventus
Quid vento? mulier. Quid muliere? nihil.

Que cousa mais leue que o fumo? o sopro, que mais que o sopro, o vento, que mais que o vento, a molher, que mais que a molher, nada.

47

Despede nisto o fero moço as settas
Hũa apos outra, geme o mar cos tiros:
Direitas pelas ondas inquietas
Algũas vão, & algũas fazem gyros.
Caem as Nymphas, lanção das secretas
Entranhas, ardentissimos suspiros:
Cae qualquer sem ver o vulto que ama:
Que tanto como a vista pode a fama.

Que tanto como a vista pode a fama. Cousa ordinaria he affeiçoarse hũas pessoas a outras, sem ser conhecidas sò pela fama, que tem de suas boas partes. Assi estas Nymphas, inda que não tinhão noticia dos Portugueses, sò pela fama de suas excelentes partes lhe querião bem. E do fundo do mar, onde residião dauão muytos suspiros com saudade delles, & sem ver a quem amauão, lhe querião entranhauelmente, como se os tiuerão presentes, tão grande he a fama da boa fama.

48

Os cornos ajuntou da Eburnea Lua,
Com força o moço indomito excessiua,
Que Tethys quer ferir, mais que nenhũa,
Porque mais, que nenhũa, lhe era esquiua:
Ia não fica na aljaua setta algũa,
Nem nos equoreos campos Nympha viua,
E se feridas inda estão viuendo,
Serâ para sentir, que vão morrendo.

Os cornos ajuntou da Eburnea Lua. Chamaas põtas da Lua cornos, pela semelhãça q̃ tẽ antes q̃ estè chea, pelos quaes aqui se entẽde o arco que assi disse Ouidio li. 1. *Lanauitque genũ sinuosum fortiter arcũ*, dobrar fez a maneyra de Lua o arco. Chama a Lua Eburnea, de ebur, q̃ he o marfim, por ser sua cor brãca. Cãpos equoreos, são cãpos do mar, de *equor*, q̃ he o mar entre os Latinos.

49

Day lugar altas & ceruleas ondas
Que vedes Venus traz a medicina,
Mostrando as brancas velas & redondas
Que vem por cima da agua Neptunina.
Para que tu, reciproco respondas,
Ardente amor, a flamma feminina,
He forçado, que a pudicicia honesta,
Faça quanto lhe Venus amoesta.

Day lugar. Despois q̃ Cupido com suas settas ferio as Nymphas do mar, deu ordem com q̃ os Portugueses acudisse aquellas partes para effeituar o que pretẽdia. Ondas ceruleas são aguas do mar, chamãose ceruleos de ceruleus a, um, q̃ significa a cor do mar. Agua Neptunina he agua do mar, chamase Neptunina, porque a Neptuno tinhão os antiguos por seu idolo do mar, donde agua

Neptunina,

Neptunina, quer dizer, agua de Neptuno, & por conseguinte do mar.

50

Ia todo o bello coro se aparelha
Das Nereidas, & junto caminhaua
Em cousas gentis, vsança velha
Para â ilha, a que Venus a guiaua:
Aly a fermosa Deosa lhe conselha
O que ella fez mil vezes, quando amaua,
Ellas que vão do doce amor vencidas,
Estão a seu conselho offerecidas.

Ia todo o bello coro. Como Cupido ferio cõ suas settas as Nymphas do mar, a que os Poetas chamão Nereidas, por serẽ filhas de Nereo senhor do mesmo mar, ellas tẽdo vista da armada dos Portugueses, q̃ pelo mar caminhauão, se aparelhatão com muytas festas & danças para os receberem. Corcas, são danças.

51

COrtando vão as Naos a larga via,
Do mar ingente, para a patria amada,
Desejando prouerse de agua fria,
Para a grande viagem prolongada:
Quando juntas com subita alegria
Ouuerão vista da ilha namorada,
Rompendo pelo Ceo a mãy fermosa,
De Menonio suaue & deleitosa.

Rompendo pelo Ceo a mãy fermosa. A Mãy fermosa de Memnonio, he a aurora, a qual dizẽ os Poetas, que ouue este filho Alemnon de Tithono. Mostra o Poeta nesta octaua que os Portugueses ouuerão vista da ilha que lhe Venus tinha aparelhada, hum dia em esclarecendo a menhã.

52

DE longe a ilha virão fresca & bella,
Que Venus pelas ondas lha leuaua,
Bem como o vento leua branca vella,
Para onde a forte armada se enxergaua.
Que porque não passasse sem que nella
Tomassem porto, como desejaua,
Para onde as Naos nauegão a mouia
A Cidalia, que tudo em fim podia.

De longe a ilha virão. Muytos tem para sy, que esta ilha de que o Poeta aqui falla, seja a de sancta Helena, mas enganãose, porque foy hũ fingimento que o Poeta aqui fez, como claramẽte consta da letra, & se pode ver na nossa annotação no Canto decimo octa. 74. A Cidalia, he Venus, vejase o que notamos no primeyro Canto, octa. 33.

53

Mas firme a fez, & immobil, como vio
Que era dos Nautos vista & demandada,
Qual ficou Delos tanto que pario
Latona, Phebo, & a Déosa a caça vsada.
Para la logo a proa o mar abrio,
Onde a costa fazia hũa enseada
Curua & quieta, cuja branca area
Pinton de viuas conchas Cytherea.

Mas firme a fez. Vsa aqui o Poeta de hũa galantaria poetica no pintar desta ilha, que Venus aparelhaua para os Portugueses terem algũa recreação & descanço dos trabalhos do mar, & he que a faz mouediça, & que andaua a vista das Naos dos Portugueses, para que por nenhum modo deixem de a ver, & entrar nella, esta ilha diz o Poeta, que em os Portugueses auendo, ficou firme, como se conta da ilha Delos: a qual era mouidiça, & andaua de hũa parte para a outra. Mas como Latona pario nella Apollo & Diana ficou firme, & sem se mais mouer. A Deosa a caça vsada, he Diana, irmã de Apollo, a que os Antiguos tinhão por Deosa dos Caçadores. Cytherea, he Venus, chamada assi da ilha Cythera, donde era venerada.

54

Tres fermosos outeiros se mostrauão
Erguidos co soberba graciosa,
Que de Gramineo esmalte se adornauão,
Na fermosa ilha alegre, & deleitosa:
Claras fontes, & limpidas manauão,
Do cume, que a verdura tem viçosa,
Por entre pedras aluas se deriua
A sonora Lympha fugitiua.

Tres fermosos outeiros. Começa a descreuer os lugares da ilha antes, que venha a trattar do que a os Portugueses aconteceo nella, & nesta descripção vsa de todos os encarecimẽtos necessarios para ornato & louuor desta ilha, como pelas outauas se mostra. Gramineo esmalte são as heruas. Lympha he a agua: sonora, & fugitiua, são epithetos muyto proprios, & accommodados a natureza da agua, que he soar, & correr.

55

Vm valle ameno, que os outeiros fende
Vinhão as claras aguas ajuntarse
Onde hũa mesa fazem | que se estende
Tão bella, quanto pode imaginarse.
Aruoredo gentil sobre ella pende,
Como que prompto está para affeitarse,

Onde hũa mesa fazem. Diz que nesta ilha fazem as aguas hũa Lagoa muyto fermosa, a que chama aqui mesa rodeada de aruores de

muytas

Vendose no cryſtal reſplandecente,
Que em ſy o eſtâ pintando propriamente.

muytas maneyras, que lhe dauão muyta graça, & que parecia eſtarſe aly affeitando, preſandoſe do lugar onde eſtauão, que he grande louuor da agua, pois era a cauſa deſta freſcura & fermoſura, & os aruoredos concorrião para ſe ver a ella como em eſpelho cryſtalino & muyto reſplandecente.

56

Mil aruores eſtão ao Ceo ſubindo
Compomos odoriferos & bellos,
A laranjeira tem no fruyto lindo
A cor que tinha Daphne nos cabellos.
Encoſtaſe no chão que eſtâ caindo:
Acidreira & os peſos amarelos,
Os fermoſos limoẽs aly cheirando
Eſtão virgineas tetas imitando.

Compomos odoriferos. Pomo entre os Latinos he toda fruyta que tem a caſca delgada, como peras, maçans, amexas, laranjas, peixegos, & outras deſta qualidade: E as q̃ tem a caſca dura ſe chamão nuces, como caſtanhas, nozes, amendoas, auelans, & outras ſemelhantes. A cor que tinha Daphne nos cabellos, he a cor loura, qual tem as laranjas. Daphne fingem os Poetas, que foy filha do rio Peneo, a que Apollo foy muyto affeiçoado. Eſta querendo hum dia Apollo vſar com ella, o que ella não queria, fugiolhe, & indo fugindo, fingem os Poetas, que ſeu pay a conuerteo na aruore louro. Conta eſta fabula Ouidio nas Metamorphoſes lib. 1. Peſos amarelos, ſão as Cidras.

57

As aruores agreſtes, que os outeiros
Tem com frondente coma ennobrecidos,
Alemos ſão, de Alcides, & os loureiros
Do louro Deos amados, & queridos.
Myrtos de Cytherea & os pinheyros
De Cybelle por outro amor vencidos
Eſtâ apontando o agudo Cypariſſo,
Para onde he poſto o ethereo parayſo.

As aruores agreſtes. Alem das aruores de fruito de todo genero, auia tambem aruores agreſtes & que o não dauão. Mas eſtas muyto fermoſas & aprazieis a viſta, como alemos, louros, myrtos, pinheiros, & acipreſtes. Chama aos alemos aruores de Alcides, que he Hercules, chamado aſſi de ſeu auò Alceo, porque a gentilidade enganada entre outros erros que tinha, era conſagrar aruores a ſeus idolos: & aſſi paſſaros, attribuindo a cada hum o ſeu, conforme a opinião q̃ delle tinhão, como cõſta da lição dos Poetas: Apollo tinha

por sua aruore o louro, porque nella foy conuertida Daphne, como nõ. ramos na octaua passada. Venus a mortinheira, por ser muyto cheirosa. Cybelles o pinho, porque Atys, aque ella foy muyto affeiçoada, foy conuertido nesta aruore, como conta Ouidio largamente nos Fastos lib. 4. & nas Metamorphoses lib. 10. Diz aqui que o pinheyro foy de outro amor vencido, attribuindoo ao que se conta de Attys, que encomendan dolhe Cybelles que fosse honesto & casto, & se desse ao exercicio da caça, elle se deu a amores torpes & deshonestos, pelo que endoudeceo, & querendose matar, acudio Cybelles, & o conuerteo em pinho. Catulo trata largamente da furia & doudice de Attys em huns versos, que começão: *Super alta nectus Attys*, o interprete de Nicandro Grego diz, que hum porco matou a Attys: como são fabulas tem mil enredes. Contão os Poetas que Apollo conuerteo em acipreste a hum moço chamado Cyparisso, por onde esta aruore se chama Cyparissus, ou Cupressus: esta fabula conta Ouidio nas Metamorphoses. lib. 10.

Ethereo parayso. Parayso celestial & alto: diz isto porq̃ os Acipreses são aruores altos, & que caminhão para o Ceo com sua altura.

58

Os dons que dâ Pomona, aly natura
Produze differentes, nos sabores,
Sem ter necessidade de cultura,
Que sem ella se dão muyto melhores.
As cerejas purpureas na pintura
As amoras, que o nome tem de amores,
O pomo que da patria Persia veyo
Melhor tornado no terreno alheyo.

Os dons que dâ Pomana. Pomona tinhão os antiguos por Deosa da fruita, o que aqui apõta o Poeta he, que naquella ilha produzia a natureza fruytas excellentissimas, sem se enxertar as aruores, nem cultiuar as terras.

As amoras que o nome tem dos amantes. Conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 4. que as amoras forão em principio brancas, & que se conuerterão na còr negra, com o sangue de dous que muyto se quiserão, que forão Pyramo & Thisbe. *O pomo que da patria Persia veyo.* Entende o pexego. Quanto a esta fruyta galanteão os Poetas, como costumão em outras cousas, & tem metido em cabeça algũas pessoas ser o pexego peçonhento na Persia, como disse Alciato embl. 142. & contão, que tendo os Persas guerra com os Romanos, trouxerão a Italia muytos pexigueiros, para com o fruyto matar, como fazião na Persia, as quaes aruores em Italia derão fruyta excellentissima, qual vemos oje por estas nossas partes muytas cousas a este proposito, & os Autores desta opinião, allega

Claudio

Claudio Minoe ſobre Alciato emblema allegado, Laguna ſobre Dioſcorides lib. 1. cap. 131. pag. 105. Zomba dos que dizem iſto, & aſſi o ſabemos oje por experiencia, porque cada dia vemos peſſoas daquellas partes, que dizem o contrario, & porque os antiguos não ſabião tanto do mundo, como nos agora ſabemos, leuantarão eſtas fabulas para ter que dizer em ſeus eſcrittos, os quaes tinhão mais de elegancia, que de verdade.

59

ABre a Roma moſtrando arubicunda
Cor, com que tu Rubi, teu preço perdes:
Entre os braços do vimeiro eſta a jocunda
Vide co hũs cachos roxos, & outros verdes.
E vos ſe na voſſa aruore fecunda,
Peras pyramidaes, viuer quiſerdes,
Entregayuos ao dano, que cos bicos
Em vos fazem os paſſaros iniquos.

Entre os braços do vlmeiro. Vay diſcorrendo pela abundancia d'aruores & fruytas que tinha aquella ilha que Venus aparelhaua para os Portugueſes, primeyramẽte diz que auia nella muytas vinhas, & parreyras por cima de grandes olmos, no que allude a hum coſtume de Italia, no qual todas as vinhas são a modo de latadas, armadas ſobre aruores: o qual coſtume he muy proueitoſo, porque ſe meão a terra, colhem vuas & lenha para o fogo. E porque eſte coſtume he tão vſado naquellas partes, & as parreiras cobrem cõ ſua rama os vlmeiros por muyto velhos & gaſtados que ſejão. Daqui para ſinal da amizade firme & verdadeyra, pintão os Poetas hum vlmo muyto velho, podre, & caruncho ſo, cercado todo de parras, as quaes lhe cobrem ſuas faltas na velhice, em recompenſa dos beneficios que delle tẽ recebido em as ſuſtentar, & ter ſobre ſy todo o mais tempo. Vejaſe Alciato nos emblemas embl. 159.

E vos ſe na voſſa aruore fecunda, peras pyramidaes viuer quiſerdes. Chama as peras pyramidaes, por terem figura de pyramide, que he hũa coluna feita ao modo de hũa pera, larga em baixo, & muyto delgada em cima. Vejaſe o que eſcreuemos ſobre as Pyramides no Cãto ſettimo oct. 29. quanto a declaração verdadeyra deſtes verſos he notar o Poeta a terra de grande fertilidade, que não auia couſa que pudeſſe gaſtar o fruto della, que hũa comia a outra, de modo que para ſe poderem conſeruar, era neceſſario deixarſe comer dos paſſaros, tão juntas & amontoadas eſtauão. E dizerem alguns que os paſſaros não comem ſe não as maduras, & que deſta maneyra as peras não viuirião, pois ſe comem algũas, ſerião as que amadureceſſem, & aſſi nunca virião em crecimẽto, iſto he fiar muyto delgado, baſta que o Poeta da a entender por eſta linguagem, que pera

as peras medrarem, & prestarem, era necessario desbaratarse, tanta era a copia & abundancia da fruyta. Querem alguns que o Poeta nestes versos note certa gente de intratauel, & duro seruir, não ha pera que o apõtar, porque não he lugar accommodado para isso, pois vay trattando da fertilidade da ilha, & eu em sua vida pratiquey isto com elle, & não lhe enxerguey final de tal imaginação. E se elle tal entendera ou imaginara, mo descubrira, segundo tinhamos estreita amizade: mormente pedindome elle em sua vida por muytas vezes, lhe quisesse glosar estes Cantos: o que a mim por então não pareceo bem, por certos respeitos.

60

Pois a tapeçaria, bella & fina,
Com que se cobre o rustico terreno;
Faz ser a de Achemenia menos dina,
Mas o sombrio valle mais ameno.
Aly a cabeça a frol Cyphisio inclina,
Sobre o tanque Lucido, & sereno,
Florece o filho, & neto de Cyniras,
Por quem tu Deosa Paphia inda suspiras.

Faz ser a de Achemenia menos dina. Depois que trattou da abundãcia das fruytas da ilha, tratta da suauidade das flores, & boninas: as quaes diz que fazião vẽtagem a tapeçaria de Persia, q̃ entende por Achemenia região sua, onde se fazem as melhores alcatifas & tapeçaria do mundo.

Aly a cabeça o frol Cephysia inclina. Frol Cephisia, he hũa especie de lirio, no qual Narciso filho da Nympha Liriope, & do rio Cephiso foy conuertido. Alguns querem que seja o lirio roxo: Laguna, & os que entendem melhor esta materia de heruas, o fazem differente, com hũa frol branca & açafroada. A fabula de Narciso conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 3. Em hum liuro de mão da letra de Luis de Camoens, em lugar de frol cephisia estaua frol clicia, que he o Heliotropio, a que vulgarmente chamamos torna Sol, flor assas conhecida, cuja cabeça meya derribada sempre acompanha o Sol, para qualquer parte que caminha, inda que o Ceo estè nuurado, & o Sol não apareça. Mas por estoutra letra andar em todos os liuros impressos apus aqui, & declarey, aduirtindo pero ao Lector destoutra, para que não ficasse nunca lugar de duuida ao Curiosos.

Florece o filho & neto de Cyniras, por quem tu Deosa Paphia inda suspiras. O filho & neto de Cyniras, he Adonis: chamãolhe os Poetas, filho & neto de Cyniras, porque o ouue de hũa sua filha chamada Myrrha. A este era muyto affeiçoada Venus Deosa dos amores. Contão os Poetas, que era muyto dado a caça, & daqui fingem que o matou hum

dia

dia hum porco a caso, & que sentida muyto Venus, o conuerteo em hũa frol da cor de sangue, que são os goiuos vermelhos. Os Latinos todos por esta razão chamão os lugares onde ha goiuos & boninas, *Horti Adonidis*, Hortas de Adonis, pela rezão acima ditta. A metamorphosi de Adonis conta Ouidio lib. 10. Metamorph. o que fingem os Poetas de Adonis he sabido. Paphia he Venus, chamada assi da cidade Paphos, na ilha Chypre, que oje he chamada Papho, onde Venus era muyto venerada entre os antiguos. Diz o Poeta, que inda Venus suspira por Adonis, para encarecimento do bem que lhe queria, & assi fingem os Poetas, q̃ quando elle morreo o sepultou Venus entre folhas de alfaças, dando a entender, que sepultaua com Adonis toda a affeição & amor que na vida podia ter: porque alfaça he frigidissima de natureza, remedio promptissimo contra a sensualidade. Vejase Alciato nas Emblemas. Embl. 77. Parece alludir aquillo de Virgilio na copa Syrisca: *Ambigeres, raperet ne rosis aurora puborem, An daret, & flores tingeret orta dies.*

61

Para julgar difficil cousa fora
No Ceo vendo, & na terra as mesmas cores,
Se daua as flores cor a bella aurora,
Ou se lha dão a ella as bellas flores.
Pintando estaua aly Zephyro & Flora,
As violas da cor dos amadores:
O lyrio roxo, a frescarosa bella,
Qual reluze nas faces da donzella.

As violas da cor dos amadores. Entende todo o genero de boninas de todas as cores, pelos quaes os namorados trattão das inuenções de seus amores, & ociosidades, a verde para esperança, & amarella desesperação, a branca lealdade, a roxa ciumes, a vermelha firmeza, & outras de que os senhores ociosos saberão dar milhor razão que eu, pelo que baste apontar o entendimento do verso: & he boa galantaria, commentar este lugar de Pyramo & Thisbe. E diz que Flora & Zephyro as pintauão, os quaes os Poetas fazem casados, & a Flora chamão a senhora das flores, & a Zephyro a viração do verão, com a qual as flores & boninas do campo se melhorão muyto no cheiro & frescura, & assi todas as mais cousas, porque este vento he amigo da natureza, criador de todas as cousas da terra, pelo q̃ os Latinos lhe chamão *Fauonio*, por ser fauorecedor & ajudador de todas as cousas, & alento & refrigerio particular dellas, de Zephyro se veja a nossa annotação.

62.

A Candida cecem das matutinas
Lagrimas rociada, & a mangerona,
Vemse as letras nas flores Hyacintinas,
Tão queridas do filho de Latona.
Bem se enxerga nos pomos & boninas
Que competia Cloris com Pomona,
Pois se as aues no ar cantando voão,
Alegres animaes o chão ponoão.

A candida cecem. He aquella frol branca assas conhecida, a que chamamos cebolla cecem nestas partes de Portugal: os Latinos lhe chamão *lilium album*, ou *rosa Iunonis*, rosa de Iuno, pelo que os Poetas della contão, que esta frol naceo do leite de Iuno. Chamase vulgarmente, cecem, palaura Arabiga, por que os Arabigos lhe chamão, çuçam, a qual palaura nos ficou como outras, do tempo que os Mouros estiuerão nestas partes.

Das matutinas lagrimas rociada. Lagrimas matutinas, he o rocio da manhã, de matuta que he a aurora.

Vemse as letras nas flores Hyacinthinas. Contão as fabulas q̃ Apollo a que os antiguos tinhão por Deos da medicina, era muyto amigo de hũ mancebo por nome Hyacintho, como conta Ouidio lib. 1. Metamorph. que se matou com hum Mancal: outros Poetas contão a fabula de outro modo. Apollo sentio muyto a sua morte, & vendo que a não podia remedear, o conuerteo em hũa frol com hũas letras a i que vem a dizer ay para mostra do ay, que Hyacintho deu quando cayo morto. O verdadeyro Hyacintho nace entre os trigos & ceuadas, florece desdo fim de Março, te meado do Abril, ao tempo que ha outras boninas do campo. Tem forma de lirio pequeno, & tem em suas folhas estas duas letras Gregas α ι, & he a cor muyto vermelha, & hũa frol sò, como diz Lagunano liuro quarto sobre Dioscorides, cap. 64. pag. 413. onde diz allegando com Pausanias, que a frol nacida do sangue de Aiax, não he o verdadeyro Hyacintho, inda que se parece com elle nas letras que tem nas folhas.

Bem se enxerga nos pomos & boninas. Que competia Cloris com Pomona. Da abundancia dos pomos, que são as fruytas, & das boninas se enxergaua, que Flora tinha competencia com Pomona, & que andauão em perfia sobre quem mais produziria naquella terra. Flora como fica ditto era a Raynha das flores, a qual antes que se casasse com Zephyro se chamaua Cloris, como diz Ouidio nos Fastos lib. 5. E Pomona era a da fruyta, como atras trattamos.

Pois se as aues no ar, &c. Acrecenta o Poeta para mor gabo da ilha, que alem das muytas & varias fruytas & boninas, que muyto ornauão a

terra,

terra, o ar andaua coalhado de passaros, que cantauão suauemente, & o campo de todo genero de animaes, que o fazião muyto fermoso.

63

AO longo d'agua o niueo Cisne canta
Respondelhe do ramo Philomela
Da sombra de seus ramos não se espanta,
Acteon, na agua cristalina, & bella.
Aqui a fugace lebre se leuanta,
Da espessa mata ou timida gazela:
Aly no bico traz ao caro ninho,
O mantimento o leue passarinho.

Ao longo da agua o niueo Cisne canta. Vay pondo alguns nomes de passaros & animaes, de que auia grande abundancia na ilha. Chama ao Cisne niueo, que quer dizer branco, como he sabido, & notorio a todos, por ser aue muyto conhecida, dizer que canta, he seguir a opinião d'alguns, que cuydão isto do Cisne, como saibamos oje o contrario, como notamos no Canto primeyro octaua 4.

Respondelhe do ramo Philomela Philomela, he o rouxinol. A fabula de Philomela conuertida em rouxinol, & Progne em andorinha, conta Ouidio nas Metamorphoses lib. 6.

Da sombra de seus cornos não se espanta. Acteon se toma aqui pelo Ceruo, no qual animal Acteon mancebo caçador foy conuertido, & depois morto & despedaçado de seus proprios caes, como conta largamẽte Ouidio nas Metamorphoses lib. 5. Alciato nos emblemas embl. 52.

Ou timida gazela. Da epithetos excellentissimos a estes animaes, de q̃ vay trattando, chama a lebre fugace, que quer dizer ligeira no fugir, como sabemos por experiencia, & a gazela timida, por ser muyto medrosa. He a gazela hum animal do modo, & tamanho de hum corço, co os cornos muyto negros, da propria feitura que os da cabra, mas redondos, & na ponta muyto agudos, corre muyto, & a carne he muyto boa para comer, mas muyto difficultosa de tomar, porque he animal muyto ligeiro, & acautelado.

64

NEsta fresca ribeira desembarcauão
Ia das Naos os segundos Argonautas,
Onde pela floresta se deixauão,
Andar as bellas Deosas como incautas:
Algũas doces Cytharas tocauão,
Algũas Harpas, & sonoras frautas,

Ia das Naos os segundos Argonautas. Os primeyros homens que no mundo nauegarão, se chamarão Argonautas, porque fizerão sua viagem na Nao Argos, que foy

Outras cus arcos de ouro se fingião
Seguir os animaes, que não seguião.

foy a primeyra que no mundo ouue: como dizemos na nossa annotação no Canto primeyro, octaua 18.

65

Assi lho aconselhara a mestra experta,
Que andassem pelos campos espalhadas,
Que vista dos Barões a presa incerta,
Se fizessem primeyro desejadas,
Algũas que na forma descuberta,
Do bello corpo estauão confiadas,
Posta a artificiosa fermosura,
Nuas lauarse deixão na agua pura.

Assi lho aconselhara a mestra experta. A mestra experta he Venus, a qual aconselhou & deu ardis às Nymphas do modo que auião de ter neste encontro dos Portugueses, como o Poeta o vay mostrando, por termos muyto auisados: os quaes todos se resoluião em que os Portugueses entendessem dellas que fugião, & lhe pesaua, & sentião muyto serem achados naquelle lugar, para desta maneyra os affeiçoar mais a sy: porque quanto as cousas se nos mais negão, tanto com mor desejo & appetite as procuramos: & isto he cousa natural.

66

Mas os fortes mancebos que na praya,
Punhão, os pès de terra cobiçosos,
Que não ha nenhum delles que não saya,
De acherem caça agreste desejosos.
Não cuydão que sem laço ou redes caya,
Caça, naquelles montes deleitosos
Tão suaue domestica & benigna,
Qual ferida lha tinha ja Ericina.

Qual ferida lha tinha ja Ericina. Ericina he Venus, chamada assi de hum monte em Sicilia chamado Erix, que oje se chama em vulgar monte de São Iulião, onde Venus antigamente era venerada.

67

Alguns q̃ em espingardas, & nas bestas
Para ferir os Cernos se fiauão,
Pelos sombrios matos, & floresta,
Determinadamente se lançauão:
Outras nas sombras, que das altas sestas
Defendem a verdura, passeauão
Ao longo d'agua, que suaue & queda
Por alnas pedras corre a praya leda.

Alguns que em espingardas. Mostra o Poeta como os Portugueses aportados a esta ilha, & vendo a frescura & abũdancia della, cada hum começou a exercitarse na arte a que era de natureza dado, como a letra mostra claramente.

68

Começão de enxergar subitamente
Por entre verdes ramos, varias cores,
Cores de quem a vista julga, & sente,
Que não erão das rosas, ou das flores,
Mas da lam fina, & seda differente,
Que mais incita a força dos amores,
De que se vestem as humanas rosas,
Fazendose por arte mais fermosas.

Começão de enxergar subitamente. Algũs dos Portugueses affeiçoados a caça, meterãose pela terra dẽtro cõ suas espingardas, a ver se achauão a q̃ tirar, & socceden o que por entre o aruoredo da ilha derão com as Nymphas, muyto vestidas & concertadas, como o Poeta conta.

69

DA Veloso espantado hum grande grito
Senhores caça estranha disse he esta,
Se inda dura o Gentio antiguo rito,
A Deosa sagrada esta floresta.
Mais descubrimos do que humano esprito,
Desejou nunca, & bem se manifesta,
Que são grandes as cousas, & excellentes,
Que o mundo encobre aos homens imprudẽtes.

Da Veloso espantado hum grande grito. Velloso, he sobre nome de hũ soldado Portuguez, de que fallamos no liuro quinto, octa. 30. *Inda dura o Gentio antiguo rito.* Como consta pela lição dos Autores, assi Poetas, como historiadores, os antiguos forão muy superstitiosos em sua religião falsa de seus idolos, & assi não auia mato, rio, nem fonte a que não dessem seus Deoses & Deosas, nem o mar carecia dos seus, & isto he o q̃ o Poeta aqui diz, que estas dõzellas que apparecerão nesta ilha aos Portugueses, erão Nymphas & senhoras, a que era dedicada aquella Floresta, segundo o costume & rito antiguo pelos Poetas fingido. *Que o mundo encobre aos homens imprudentes.* Linguagem & queixume he este dos homens q̃ virão mundo, temerem escreuer o q̃ virão, pelo pouco credito q̃ suspeitão poderem ter suas palauras. Trattando dom Ioão Bermudez Portuguez do q̃ vio nas partes de Africa, na terra do Preste senhor da Ethiopia, onde elle era Patriarcha, das cousas que vio naquellas partes, gasta muytas palauras a este proposito. O mesmo faz Marco Polo Veneciano, do que vio na Tartaria, Egypto, & outras partes por onde andou, & assi outros infinitos. E a verdade que nunca say o do seu lar, mal crerá as marauilhas & monstruosidades, que ha no mundo de todo o genero de cousas. Esta materia remo o aos que lem, que creão algũas cousas das que acharem escrittas, por homens que virão & passarão o mundo.

Sigamos

70

Sigamos estas Deosas, & vejamos
Se fantasticas são se verdadeyras,
Isto ditto veloces mais que Gamos,
Se lanção a correr pelas ribeyras.
Fugindo as Nymphas vão por entre os ramos
Mas mais industriosas que ligeiras,
Pouco & pouco surrindo, & gritas dando,
Se deixão ir dos galgos alcançando.

71

De hũa os cabellos de ouro o vento leua,
Correndo, & da outra as vestes delicadas,
Acendese o desejo que se ceroa
Nas aluas partes subito mostradas:
Hũa de industria cae, & ja releua
Com mostras mais macias, que indignadas,
Que tras ella empecendo tambem caya
Quem a seguio pela arenosa praya.

Mais industriosas que ligeiras. Isto diz, porque o seu desejo era que os Portugueses as alcãçasse, & por isto fingião que lhe pesaua, & assi a sua fugida era mais manha, & fingimento, que desejar de fugir.

Nesta octaua, & nas seguintes cõtinua o Poeta com a descripção Poetica da ilha de Sancta Helena, onde os Portugueses depois de tantos trabalhos, & tão longa nauegação aportarão, a onde finge que Venus lhe mandou dar gazalhado pelas Nymphas das aguas, sobre que ella tinha dominio, como nacida da scuma dellas: ainda que com figuras humanas representa este gazalhado & recreação, tão necessario a animos tão cansados, como elles vinhão. Todauia hase de entender por ellas as varias fontes & ribeyras, que entre os bosques daquella ilha os Portugueses hião achando: sobre as quaes se lançauão a beber & refrescarse, com o aluoroço & deleytação, que costuma causara vista de frescas aguas aos homens muyto sequiosos. E mais aquellas, que estauão cercadas & cubertas de muyta variedade de plantas, & aruores, & boninas de varias cores: que deu occasião ao Poeta fingir aqui vestidas de varias sedas de cores alegres, com que a vista dos cansados Portugueses se deleytaua. Tanto como o Poeta pinta: com o mais lindo artificio que os preceytos rethoricos ensinão. Fingindo que ainda que lhes parecia que ellas lhe hião fugindo: não era assi, pois quando elles imaginauão que ellas lhe fugião, as achauão paradas, aguardando que com sua conuersação se recreassem, bebendo & refrescandose: em alguns remansos onde a corrente de suas aguas parava. Mas diz que ellas fingião que lhe fugião, & se parauão, para lhe acrescentarem mais o gosto de as seguir. Este he o sentido literal destas octauas: & neste sentido ficão ellas sem nenhũa especie de deshonestidade,

nestidade, que alguns lhe quiserão attribuyr: entendendoas contra a intenção do Poeta, como me cõsta que elle o dizia, & assi como aqui estão impressas as tinha emendadas, por conselho dos Religiosos de S. Domingos desta cidade, com que tinha grande familiaridade.

72

Outros por outra parte vão topar
Com as Deosas despidas que se lauão,
Ellas começão subito a gritar,
Como que assalto tal não esperauão.
Hũas fingindo menos estimar
A vergonha, que a força, se lançauão
Nuas, por entre o mato, aos olhos dando
O que a as mãos cobiçosos vão negando.

73

Outra, como acudindo mais depressa,
A vergonha da Deosa cassadora,
Esconde o corpo nagua: outra se apressa
Por tomar os vestidos, que tem fora.
Tal dos mancebos ha, que se arremessa
Vestido assi & calsado (que co amora
De se despir, ha medo que inda tarde)
A matar na agua o fogo que nelle arde.

A vergonha da Deosa cassadora. Esta he Diana, que os Gentios fingião Deosa da cassa. Da qual fingem, que estandose banhando em hũa floresta, chegou Acteon Cassador, & a vio nua: q̃ ella sentio tanto, & ficou tão vergonhosa, que por isso o cõuerteo a elle em Ceruo, tão naturalmẽte que seus proprios caens o comerão: que allegoricamente se entendem, polo atreuimento que teue de chegar a ver nua hũa Deosa tão respeitada por sua honestidade. E a esta vergonha que ella então houue de a verem nua, allude aqui o Poeta: para dizer que algũas daquellas fontes, de quãdo em quando se hião escondendo por antre as eruas & bosques, & boninas, de que estauão cercadas & cubertas.

A matar na agua o fogo que nelle arde. Este fogo he o calor, que lhe causaua a sede que trazião de beber, & se refrescarem com aguas frescas daquelles fontes: que per antre aquelles bosques hião arcando, correndo & saltando para ellas de prazer: que tambem lhe acrecentaua mais calor, & mais sede que trazião, & com que nellas se refrescauão.

Qual

74

Qual cão de Caçador sagaz, & ardido
Vsado a tomar na agua a aue ferida,
Vendo no rosto o frreo cano erguido
Para a garcenha, ou pata conhecida,
Antes que soe o estouro mal sofrido,
Salta na agua, & da presa não duuida
Nadando vay, & latindo: assi o mancebo
Remete a que não era irmã de Phebo.

Remeto a que não era irmã de Phebo. A irmã de Phebo, he Diana, senhora & Raynha dos Caçadores, & grande caçadora ella per sy, pelo q̃ o Poeta aqui diz, que remetterão os Portugueses com aquellas Nymphas, as quaes não sendo caçadoras, fingião selo, como se diz nos vltimos versos da octaua sesenta & quatro deste Canto: & dilo por estes termos, Remete a que não era irmã de Phebo, que remettião áquellas Nymphas, que na realidade não erão o que mostrauão, mas fazião aquelle arroydo feitiço para serem vistas, & requeridas dos Portugueses. *Cano ferreo*, he cano da espingarda que se chama assi por ser de ferro.

75

Iouardo soldado bem desposto,
Manhoso Caualleyro & namorado,
A quem o amor não dera hum sò desgosto,
Mas sempre fora delle mal trattado:
E tinha ja por firme presuposto
Ser com amores mal afortunado,
Porem não que perdesse a esperança,
De inda poder seu fado ter mudança.

A quem o amor não dera hum sò desgosto. Os versos que se seguem, declarão este, & quer dizer que o amor não lhe dera hum sò desgosto a este soldado, mas muytos, & que sempre fora nesta materia de amar mal afortunado. Esta he a declaração que a todos contenta, mas a mim não me satisfaz, porque como Luis de Camoẽs era muyto lido nas letras humanas, quaes aqui mostra a propriedade do amor, o qual em os mayores trabalhos & enfadamentos da hũa certa alegria aos namorados com que os sustenta. Daqui Alciato nas emblemas 113. conclue o que quiz dizer do amor com estas palauras: *Iucundus labor est lasciua per otia: signum illius est nigro punica glans Clypeo*, O amor diz Alciato he hum trabalho gostoso, o qual se conserua & acrecenta com ocio, o seu blasão & armas, he hũa romã em campo negro, para mostrar que entre os trabalhos & perseguiçoens ha gosto & alegria continua, porque a romã he hum pomo muyto fermoso, & gostoso, & isto quer aqui dizer o Poeta, que o amor nunca lhe dera hum sò desgosto,

gosto, sendo delle perſegido, & maltratado. Porque todos os seus deſcõtos passaua cõ alegria: & inda q̃ tinha alguns foros amargos, qual he a casca da romã: o interior era muyto gostoso qual he a romã por dentro. E q̃ ássi como a romã tem muytos bagos, assi o amor daua muytos gostos. Algũas cousas a este proposito ajunta sobre o emblema allegado Francisco Sanchez das Broças Cathredatico de Rethorica, & Grego, na Vniuersidade de Salamanca, & Claudio Miuio Parisiense, inda que declara os vltimos versos de Alciato de outra maneyra.

76

Q Visaqui sua ventura que corria
Apos Efire, exemplo de belleza,
Que mais caro que as outras dar queria,
O que deu pera darse â natureza.
Ia cansado correndo lhe dizia,
O fermosura indigna de aspereza,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera hum corpo de quem leuas a alma.

Apos Ephyre. Ephyre he nome de hũa Nympha que Virgilio faz filha do Oceano, & Tethys.

77

T Odos de correr cansão Nympha pura
Rendendose a vontade do inimigo,
Tu sô de my sô foges na espessura,
Quem te disse, que eu era o que te sigo.
Se to tem ditto ja aquella ventura,
Que em toda a parte sempre anda comigo
O não a creas, porq̃ eu quando a cria,
Mil vezes cada hora me mentia.

Se to tem ditto ja aquella ventura. Isto diz pela pouca ventura que elle tinha neste negocio de amar como fica ditto.

78

N Am canses, que me cansas: & se queres
Fugirme, porque não possa tocarte,
Minha ventura he tal, que inda que esperes
Ella fara que não possa alcançarte
Espera quero ver, se tu quiseres,
Que sutil modo busca de escaparte,
E notaras no fim deste successo,
Trala spica, & la man, qual muro he messo.

Trala spica, & la man, qual muro he messo. Alguns tirão daqui este verso, querendoo interpretar fora do que elle diz Lionardo, querendo mostrar quão pouco vẽturoso era na materia do amor, & como a fortuna lhe era aduersa, vsou de-

te verso, q̃ tẽ bẽ differẽte sentido do que lhe dão, & trala spica, & la man qual muro he messo: entre a espiga & a fouce que muro esta posto. Como

se dissera, que não era possiuel ter effeito seu intento, por quão pouco venturoso era em seus amores. Porque assi como entre a mão & a espiga que se quer cegar com a fouce, não ha muro que lho impida: assi se confessa elle tão desdichado em amores: que não espera meyo algum para alcançar nelles algum fauor, que lhe impida não ser cortado com infortunios: como se ve a espiga apertada da mão & da fouce cõ q̃ a querem cortar.

79

O Não me fujas assi nunca o breue
Tempo fuja de tua fermosura,
Que sô com refrear o passo leue,
Venceras da fortuna a força dura.
Que Emperador, que exercito se atreue
A quebrantar a furia da ventura,
Que em quanto desejei me vay seguindo,
O que tu sô faras não me fugindo.

O que tu sô farás não me fugindo. Realça aqui o poder desta Nympha, q̃ segue dizendo, q̃ não podendo nenhũ Emperador, nem exercito por grande que seja quebrãtar a furia da fortuna: sò ella não fugindo o poderá fazer, porq̃ desta maneyra a vẽcerà, pois não pretẽdia outra cousa, se não enfadalo, & destruilo & priualo de todos os gostos da vida, os quaes lhe ella podia dar esperãdo.

80

P Onste da parte da desdita minha,
Fraqueza he dar ajuda ao mais potente,
Leuasme hum coração, que liure tinha,
Soltamo, & correràs mais leuemente.
Não te carrega essa alma tão mesquinha,
Que nesses fios de ouro reluzente,
Atada leuas, ou depois de presa
Lhe mudaste a ventura, & menos pesa.

Que nesses fios de ouro. Os fios de ouro em que hia atada a alma deste triste namorado erão os cabellos, chamalhe fios de ouro reluzente para encarecimento de sua fermosura.

Ou despois de presa lhe mudaste a ventura, & menos pesa. Tudo isto são encarecimentos de sua pouca ventura, & dira, que sendo sua alma sempre carregada, despois que fez assento em sua dama, mudou a natureza, & se fez leue de maneyra, que fazia que sua dama o fosse muyto mais para não poder ser alcançada.

81

N Esta esperança sô te vou seguindo,
Que o tu não fofrerâs o peso della,
Ou na virtude de teu gesto lindo,
Lhe mudarâs a triste & dura estrella,

Esse

Ese se lhe mudar, não vas fugindo
Que amor te ferirá gentil donzella,
E tu me esperarás se amor te fere,
E se me esperas não ha mais que espere.

82

IA não fugia a bella Nympha tanto,
Por se dar cara ao triste, que a seguia,
Como por ir ouuindo o doce canto,
As namoradas magoas que dizia.
Volueudo o rosto ja sereno & sancto,
Toda banhada em riso, & alegria,
Cayrse deixa aos pês do vencedor,
Que tudo se desfaz em puro amor.

83

OQue famintos beijos na floresta,
E que mimoso choro que soaua,
Que affagos tão suaues que ira honesta
Que em risinhos alegres se tornaua.
O que mais passão na manhã, & na sesta
Que Venus com prazeres inflammaua,
Melhor he exprimentalo, que julgalo,
Mas julgueo quem não pode exprimentalo.

Continuando o Poeta cõ sua ficção na descripção que faz das recreações & deleytes q̃ os Portugueses receberão naquella ilha, cõ as varias fontes, & varias aruores & boninas, q̃ hião achãdo nella: finge q̃ erão varias Nymphas q̃ lhe aparecião, & lhe fugião, para com mayor desejo & gosto as seguirem, para se recrearem & refrescarem com suas aguas, & com seus fructos, & cheyros. Em especial nomea aqui o Poeta a Nympha Efire, & Virgilio diz, que era filha do Oceano & de Tethys, Deoses das aguas. Para mostrar o gosto & apetite cõ que este Portuguez Leonardo foy seguindo algũa fresca fonte, q̃ mais lhe contentou: & depois q̃ por hum espesso bosque alcançou em algũ remãso em q̃ ella o aguardou, a finge q̃ lhe cahio aos pès a Nympha, q̃ era a fonte: cõ cujas aguas se esteue refrescando & recreãdo, bebẽdo & lauandose, & burrifandose: estes são os famintos beijos, mimoso choro, affagos suaues, & risinhos alegres, com que o Poeta o significa nesta octaua, que são figuras mais accommodadas ao q̃ por ellas significa.

84

DEsta arte em fim cõformes ja as fermosas
Nymphas, & os seus amados nauegantes,
Os ornão de capellas deleitosas,
De louro, & de ouro, & flores abundantes.

Com palauras formaes & estipulantes. Entende o contratto matrimonial q̃ se faz entre partes prometẽdo & aceitãdo,

As mãos aluas lhe dauão como esposas,
Com palauras formaes, & estipulantes,
Se prometem eterna companhia,
Em vida & morte de honra & alegria.

que isto he stipulação em direito, & assi palauras estipulantes, são prometimẽtos aceitados, quaes finge se trattauão entre as Nymphas & os Portugueses: com os quaes quiz significar o Poeta os agradecimentos que lhe dauão polos gostos que com suas aguas & fructos receberão naquella ilha.

85

Hũa dellas mayor. Entende Tethys senhora do mar, & senhora das Nymphas, a qual como principal, & mayor que todas as outras, agasalha ao Capitão mor cõ grãde põpa, & apárato, como pertẽcia a hũa tão grande senhora.

Hũa dellas mayor a quem se humilha,
Todo o coro das Nymphas, & obedece,
Que dizem ser de Celo & Vesta filha,
O que no gesto bello se parece.
E enchendo a terra, & o mar de marauilha
O Capitão illustre, que o merece,
Recebe aly com pompa honesta & regia,
Mostrandose senhora grande, & egregia.

86

Que depois de lhe ter ditto quem era. Mostra nesta octaua o Poeta o que Tethis disse ao Capitão mor, & como era aly vinda por ordem dos Fados, para lhe declarar os segredos do mar & da terra, & o que desta sua nauegação se lhe auia de seguir. E porque destas cousas auemos de tratar no Canto decimo, desda octa. 6. largamente, o não faço aqui. Immobil fado, quer dizer fado que se não muda. Dos Fados se veja o q̃ fica notado atras. Vnida esphera, quer dizer esphera junta, qual he a do mar, & da terra, porque estes dous elementos ambos fazem hum corpo, q̃ cousa seja esphera, fica ja ditto largamente.

Que depois de lhe ter ditto quem era,
Com alto exordio de alta graça ornado,
Dandolhe a entender que aly viera
Por alta instiação do immobil fado,
Para lhe descubrir da vnida esphera,
Da terra immensa & mar não nauegado,
Os segredos por alta prophecia,
O que esta sua nação só merecia.

87

No qual hũa rica fabrica se ergnia. Esta fabrica, erão os Paços de Tethys senhora do mar, de q̃ himos fallando, os quaes diz

Tomandoo pela mão o leue, & guia,
Para o cume dum monte alto, & diuino
No qual hũa rica fabrica se ergnia,
De crystal toda, & de ouro puro & fino,

A mayor parte aqui passão do dia,
Em doces jogos, & em prazer contino,
Ella nos paços logra seus amores,
As outras pelas sombras entre as flores.

diz que erão de cristal, & ouro puro & fino, para mostrar sua excellencia & riqueza, & marauilhosamente nos pinta aqui estes Paços, assi pelo sitio do lugar, que he o monte alto, como pelas partes de que erão fabricados como crystal, & ouro fino, pois pela Tethys se entende aqui a honra & virtude, que não faz assento noutros lugares, como o Poeta diz abaixo. E nos dissemos noutra parte deste mesmo liuro.

88

Assi a fermosa & forte companhia,
O dia quasi todo estão passando,
Nũa alma, doce, incognita alegria
Os trabalhos tão longos compensando.
Porque dos feitos grandes da ousadia,
Forte, & famosa o mundo esta guardado,
O premio lano fim bem merecido,
Com fama grande, & nome alto, & subido.

Porque dos feitos grandes da ousadia. Como fica ditto em algũas partes deste liuro os meyos ordinarios por onde os homens vẽ a medrar, & a montar muyto são os trabalhos honrosos. Os quaes pagão muyto bẽ a quem delles na vida vsa, como pelo cõtrario o ocio desbarata & destrue tudo. Vejase a nossa annotação neste mesmo Canto, octa. 85.

89

Que as Nymphas do Oceano tão fermosas
Tethys, & a ilha angelica pintada,
Outra cousa não he, que as deleitosas,
Honras, que a vida fazem sublimada.
Aquellas preminencias glorioſas,
Os triumphos, a fronte coroada,
De palma & louro a gloria, & marauilha,
Estes são os deleites desta ilha.

Estes são os deleites desta ilha. Declaraua nesta octaua, & nas que se seguem, o que pintou poeticamente acerca desta ilha, & da fertilidade & abundancia della habitada de Nymphas tão fermosas, será honra & premio, q̃ os homẽs Caualeiros & amigos da virtude alcãção. E se o Poeta se não largara em algũas octauas, em palauras q̃ pudera escusar o fingimẽto, este he poetico & excellẽte, como são todas suas cousas. Por isto se lhe emendarão & declarão algũas octauas deste Cãto, & cõ rezão, porq̃ nenhũa cousa faz na vida mayor mal, nem prejudica mais a consciencia, que a lição de Autores deprauados & torpes. O que não tão somẽte a gente Catholica Christã, mas aos Gẽtios, q̃ carecião de lume de fẽ, pareceo sempre muyto mal. Dõ

de aquelle grande Satyrico Persio Satyra 1. reprehendendo a dessolução, & desenfreamento dos Romanos em os vicios, hũa das cousas que lhe mais tacha, he dar audiencia a obras obsenas, & auersos sensuaes nestas palauras.

Hic neque more probo videas, nec voce serena,
Ingentes trepidare Titos, cum carmina lũbum
Intrant, & tenero scalpuntur vbi intima versu.

Vereys, diz Persio estes, que auião de dar exemplo aos outros, deleitarse muyto em ouuir torpezas, o qual queixume foy de todos os Satyricos antigos, que bem sentirão como se pode ver em suas obras.

90

Que as immortalidades que fingia.

Que as immortalidades que fingia
Antiguidade, que os illustres ama,
La no estellante olympo a que subia
Sobre as asas inclytas da fama.
Por obras valerosas que fazia
Pelo trabalho immenso, que se chama
Caminho da virtude, alto, & fragoso,
Mas no fim doce, alegre, & deleitoso.

Os antiguos amigos da virtude & honra, engrãdecerão tanto nesta vida os homens dados a ella, que lhe chamarão heroes, sẽdo homens de carne como nos, mouidos sòmente por seus feitos illustres & excellentes: dos quaes nomea alguns na octaua seguinte. Olympo stellante, he Ceo estrellado. Do Olympo se veja o que escreuemos no Canto primeyro octa. 17. 20. 42. *Sobre as asas inclytas da fama.* Da fama, & como os Poetas a pintão com asas, se lea o que dissemos neste mesmo Canto, octa. 44. *Pelo trabalho immenso.* O trabalho como fica notado atras, he caminho da virtude, pay da boa fama. O grande Pythagoras, compara o caminho da virtude a hum y Grego, para mostrar o bõ & o mao fim dos que nesta vida trattamos, & viuemos: os que entrão pelo estreito deste y que he por trabalhos & perigos, no fim vem dar no largo delle, onde tudo são felicidades & gostos. Pelo contrario os que começão pelo largo, que he dandose a boa vida, & a ocio em sua mocidade, no fim muytos enfadamentos & miserias, que he o estreyto do y de isto ha hum epigramma nos opusculos de Virgilio, o qual começa: *Littera Pythagora discrimine septa bicorni.* O qual os curiosos poderão ler para declaração deste lugar.

91

Que Iupiter, Mercurio, Phebo & Marte.

Nam erão se não premios que reparte
Por feitos immortaes, & soberanas

Dos nomes destes fallos

Deoses

O mundo cos varoẽs que esforço & arte,
Diuinos os fizerão, sendo humanos.
Que Iuppiter, Mercurio, Phebo, & Marte,
Eneas, Equirino, & os dous Thebanos,
Ceres, Pallas, & Iuno com Diana,
Todos forão de fraca carne humana.

Deoſes dos antiguos temos trattado em muytas partes deſte liuro. Quirino he Romulo primeyro fundador da Cidade Roma. Chamouſe Quirino, ou de quiris, que he a lança entre os Sabinos, da qual Romulo muyto vſaua, porque era grãde Caualleyro, ou porque fez paz & conformidade entre os Romanos & Sabinos, chamado eſte dos querites, como diz Ouidio nos Faſtos naquelles verſos.

Siue quod haſta quiris priſcis eſt dicta Sabinis,
Bellicus â telo venit in aſtra Deus.
Siue ſuo Regi nomen poſuêre Quirites,
Seu quia Romanis junxerat ille Cures.

Os quaes verſos ficão declarados acima. Os dous Thebanos são Hercules & Baccho, excellentes Capitaẽs, & ambos naturaes de Thebas, cidade em Boecia, eſtes tiuerão os antiguos tambem por ſeus Deoſes, como fica notado em muytas partes deſte liuro.

92

Mas a fama trombeta de obras taes
Lhe deu no mundo nomes tão eſtranhos,
De Deoſes, ſemideoſes immortaes,
Indigetes, Heroicos, & de Magnos:
Por iſſo o vos que as famas eſtimaes
Se quiſerdes no mundo ſer famoſos,
Deſpertay ja do ſono do ocio ignauo,
Que o animo de liure faz eſcrauo.

A fama trombeta de obras taes. A fama não conſente q̃ obras excellentes ſejão encubertas, donde diz o prouerbio: *Fama omnia prodit.* A fama tudo deſcobre. Da fama ſe veja a noſſa annotação atras neſte Canto, octa. 44.

De Deoſes ſemideoſes immortaes. Os antiguos como fica trattado no primeyro Canto, como era gente cega, & errada, no conhecimento do verdadeyro Deos, & Criador, & não acertaua na verdade deſta materia, dizia mil deſuarios nella, & a cada canto leuantauão hum Deos. Todos elles, & principalmente os Lacedemonios guardauão com grande obſeruancia hum coſtume que tinhão por ponto de honra, o qual era fazer grandes ſacrificios depois da morte, chamar falſamente Deoſes aos q̃ na vida fizerão obras excellentes, & dinas de memoria, procurando com ſuas forças augmentar a republica, & ſayr pela honra de ſua patria, como

Hercules, Eneas, Castor, Pollux, & outros de que estão cheyos os liuros, & a estes chamauão *indigetes, quasi indijs agentes*, porque de homens subião aquelle grao. A outros chamauão Magnos, que quer dizer grandes como Iupiter, Minerua, Marte, Mercurio, porque nesta mesma materia se auião auentejados, outros. Os semideoses erão homens que viuião ainda, & por algũas grandes obras lhe dauão aquelle grande nome, estes se chamauão tambem Heroes, inda que alguns fazem os Heroes moradores na região do ar, entre o Ceo & a terra. De todos estes falsos Deoses, nomes, & valias, entre os antiguos, tratta Alexander ab Alexandro nos seus dias geniaes, lib. 6. c. 4. & Macobrio sobre o sonho de Scipião, lib. 1. cap. 9. Ocio ignauo, quer dizer, ocio desasado, pelo effeito que faz nos homens que se dão a elle, vejase o que escreuemos neste mesmo Cãto, octa. 39.

93

E Ponde na cubiça hum freyo duro,
E na ambição tambem, que indignamente
Tomais mil vezes, & no torpe & escuro
Vicio, de tyrannia, infame & vrgente.
Porque essas honras, vans esse ouro puro,
Verdadeyro valor não dão a gente,
Melhor he merecellos sem os ter,
Que possuydo, sem os merecer.

Melhor he merecellos sem os ter. Vay por estas octauas o Poeta aconselhando aos que gouernão as republicas, não sejão ambicioſos nem tyrannos, porque destas cousas não se alcança se não infamia & deshonra, & que não se fiem de honras, officios, & dinheyro, porque estas cousas não dão valor & estima a gente, nem por isso he mais honrada se lhe falta virtude, & que he muyto milhor ter hum homem partes porque mereça o ouro, que telo sem o merecer.

94

O Vday na paz as leys iguaes constantes
Que aos grandes não dem o dos pequenos,
Ou vos vesti nas armas rutilantes,
Contra a ley dos imigos Saracenos:
Fareys os Reynos grandes apossantes,
E todos tereys mais & nenhum menos,
Possuyreis riquezas merecidas,
Com as honras que illustrão tanto as vidas.

Que os grandes não dem o dos pequenos. Que he proprio da justiça distributiua, dar a cada hũ o que he seu, o que faz bem o Gouernador que tem o olho na justiça, & trabalha por comprir cõ a obrigação de seu cargo.

95

E Fareys claro o Rey que tanto amais,
Agora cos conselhos bem cuydados,
Agora com as espadas, que immortaes
Vos farão como os vossos ja passados.
Impossibilidades não façaes,
Que quem quiz, sempre pode enumerados
Sereys entre os Heroes esclarecidos
E nesta ilha de Venus recebidos.

Que quem quiz sempre pode. Ditto commũ he, & assaz sabido: *volẽti omnia possibilia*, tudo pode o que quer. Este ditto se entende das cousas que estão na mão do homem, & que perdem da sua vontade, como he ser hum homem letrado, caualleiro, virtuoso, & honrado, a verdade não tem desculpa, o que nestas materias se escusa, com dizer, que não pode, porque vemos homẽs de muyto fracas habilidades sayrem muyto grandes letrados, & outros muyto engenhosos sayrem muyto fracos por não quererem, o que succede tambem nas mais cousas que apontey.

E nesta ilha de Venus recebidos. Esta ilha entende aqui o Poeta allegoricamente, pola remuneração & galardão que não falta aos que nesta vida obrão virtudes esclarecidas. Para os quaes Deos neste mundo, ou no outro tem guardado os bens & honras, que polas recreaçoens desta ilha o Poeta quiz significar. De que fez merecedores & possuidores aquelles Portugueses, q̃ per meyo de tantos trabalhos procurarão dar principio a amplificação da nossa Santa Fè, naquellas remotissimas Regioẽs. Querẽdo com esta conclusão mostrarnos, que as recreaçoẽs que em effeito os Portugueses receberão nesta ilha, que elle pinta com ficçoẽs Poeticas, são os bens temporaes q̃ nesta vida não faltão a quem em obras virtuosas, & grande se auentaja dos outros, & com os que agora conclue este Canto, entende os bens espirituaes.

Fim do Canto Nono.

OS

OS LVSIADAS
DO GRANDE LVIS DE CAMOENS.

Commentados pelo Licenciado Manoel Correa.

CANTO DECIMO.

Neſte Canto vltimo deſcreue o Poeta hũa Ilha muyto freſca, à qual leuou Venus os Portugueſes. Tratta de Viſoreys, Gouernadores, & Capitaens, que na India (cujas partes tambem deſcreue) ſe ouuerão valeroſamente.

I

Mas jaz o claro amador da Lariſſea
Adultera, inclinaua os animaes
Lâ para o grande Lago, que rodea
Temitiſtão nos fins Occidentaes.
O grande ardor do Sol Fauonio enfrea
Co ſopro, que nos tanques naturaes
Encreſpa a agua ſerena, & deſpertaua
Os lirios, & jaſmins, que a calma agraua.

Mas jaz o claro amador da Lariſſea. Deſcreue o Poeta o tempo da tarde por hũ modo poetico & elegante, de que os Poetas vsão, attribuindo ao Sol carro com cauallos, no qual dá luz às terras.

Amador da Lariſſea adultera. Apollo, o qual nome os antiguos entre outros dauão ao Sol *Lariſſea adultera.* Coronis, a qual por lhe cometter adulterio, matou Apollo, como conta Ouidio nas Metamorphoſes lib. 2. Chamouſe Lariſſea, por ſer natural de Lariſſa, cidade de Theſſalia. *Animaes.* São os cauallos do carro do Sol: os quaes diz que guiaua para Occidente: & dilo por

por eſtas palauras: Inclinaua os animaes là para o grande lago que rodea.

Temitiſtão nos fins occidentaes. Temitiſtão he nome da cidade Mexico na noua Eſpanha: & della ſe intitula a Prouincia toda do meſmo nome. Teue antiguamente eſte nome, oje ſe chama Mexice, que quer dizer manadeiro, por ter ao redor muytos olhos de agua, & fontes manantias, que fazem hum lago de mais de trinta leguas, que a cerca. Todos os Geographos lhe chamão Temitiſtão: mas a verdadeyra origem deſta palaura tirada dos Annaes dos Mexicanos, he chamarſe Tenoſtilan. E procedeo daqui, que alguns daquelles Indios Occidentaes conſultarão hum idolo ſeu, onde queria lhe fizeſſem hum templo, o qual reſpondeo, que em hũa lagoa, onde eſtiueſſe hum tunal, que he figura em hũa pedra, & hũa aguea em cima. Acharão eſtes ſinaes neſte lago, onde oje he o Mexico, & edificarão aly, & chamarão ao lugar Tenoſtitan, que quer dizer, figura em pedra, como diz Ioſeph da Coſta na hiſtoria das Indias, dirigida a Infanta Clara Eugenia. Eſte he o lago de que o Poeta aqui falla, o qual como a reſpeito noſſo he no Occidente, & os Poetas fingem que o Sol ſe recolhe neſtas partes a deſcançar do trabalho do dia, vſa deſte termo de fallar, que o Sol ſe recolhia no Mexico, por ſerem do Occidente.

O grande ardor do Sol Fauonio enfrea. He Fauonio vento Occidental, brando, & amigo da natureza, pelo que os Latinos lhe dão eſte nome, que quer dizer fauorecedor, pelos effeitos que na terra faz. Os Gregos lhe chamão Zephyro, que quer dizer, dador de vida. Eſta he a razão, por que os Poetas o fazem caſado com Flora Deoſa das flores, porque as defende, & deſagraua das forças da calma, como o Poeta aqui diz.

Tanques naturaes. São rios, & mares, porque as aguas que tem, não são empreſtadas, mas proprias & naturaes, differentes dos tanques feitos por artes, que as aguas que tem não são ſuas. Aſſi chamou os mares Virgilio: *Stagna immenſa, lacuſque.* Tanques grandes, & lagos.

Encreſpa a agua ſerena. Porque eſtando quieto & ſereno o mar no tempo do Eſtio, & horas da tarde, o Fauonio encreſpa as aguas, & parece que as recrea, & deſencalma com ſua viração.

2

Q Vão do as fermoſas Nymphas & os amãtes.
Pela mão ja conformes & contentes,
Subião para os paços radiantes,
E de metaes ornados reluzentes:
Mandados da Raynha, que abundantes
Meſas daltos manjares excellentes

Mandados da Raynha. Eſta Raynha Thetis ſenhora do mar, a qual fazia eſta feſta, & gazalhado aos Portugueſes.

Lhe

Lhe tinha aparelhados, que a fraqueza
Restaurem da cansada natureza.

3

ALly em cadeyras ricas chrystalynas
Se assentão dous & dous, amante & dama,
Noutras a cabeceira, d'ouro finas
Está co a bella Deosa o claro Gama.
De iguarias suaues, & diuinas,
A que não chega a Egypcia antigua fama,
Se accumulão os pratos de fuluo ouro
Trazidos lâ do Atlantico thesouro:

A que não chega a Egypcia antigua fama. Pelos grandes & custosos banquetes que Cleopatra Raynha do Egypto deu a Marco Antonio.

Trazidos lâ do Atlantico thesouro. Do monte Atlas em Africa tratey no Canto sexto. E porque em Africa ha muyto ouro, como he notorio, & Atlas he em Africa, daqui diz que os pratos erão douro, trazido das minas d'Africa, que por thesauro Atlantico entende. E assi se ha de entender este lugar geralmente, & não do ouro achado nos montes Claros d'Africa, que he o Atlas. Inda que Diogo de Torres na sua historia dos Xarifes diga, que nestes montes ha minas d'ouro, mas que os Reys d'Africa não querem que se bula nellas, por não ser sua terra por este respeito molestada & desejada de seus inimigos.

Ouro fuluo. Coa fulua, he cor de ouro, & por isso se chama elle fuluo.

4

OS vinhos odoriferos que acima
Estão, não sô do Italico falerno,
Mas da Ambrosia, que Ioue tanto estima,
Com todo o ajuntamento sempiterno.
Nos vasos onde emuão trabalha a lima
Crespas escumas erguem, que no interno
Coração mouem subita alegria
Saltando com a mistura da agua fria.

Os vinhos odoriferos. Tratta nesta octaua dos vinhos que os Portugueses beberão neste banquete que lhe Tethys deu, os quaes diz que fazião ventajem, não somente aos do monte Falerno, mas à Ambrosia de Iuppiter. E isto quer dizer: *estão em cima*, são muyto melhores. Vinhos odoriferos, quer dizer vinhos de cheiro. Falerno he hũa parte em Campania, com hum mõte do mesmo nome, a qual se chamou antiguamente Minia, como diz Macrobio nos Saturnaes lib. 14. cap. 16. onde ha muytas vinhas que dão vinhos excellentes, & celebrados pelos Poetas, como aqui faz o nosso. E Plinio na historia natural. Ambrosia, como fica notado no primeyro Canto, dizião os antiguos, que era o comer dos Deoses, & Nectar o beber.

ber. O Poeta aqui vsou de Ambrosia pelo beber, como fizerão outros Poetas, vsando destes vocabulos a seu gosto, tomando hum por outro. E não somente nesta significação de comer & beber, mas tambẽ por aguas de cheiro, & burrifos. Vejase a nossa annotação no lugar allegado.

Que Ioue tanto estima. Ioue he Iuppiter, diz q̃ estima muyto a Ambrosia, por ser manjar seu. *Vasos em que emnão trabalha a lima.* Entende vasos de vidro, ou de crystal, os quaes se fazem sem ajuda de lima. E assi se deue declarar este lugar, porque o crystal he materia conueniente ao lugar, onde se este banquete daua, & a quem o daua que era Tethys Deosa do mar. *Crespas & scumas erguem.* O nesso Poeta como entendido em tôdas as materias, tambem nesta falla a proposito. Porque os vinhos bons quando lhe mesturão agua, parece quẽ se encrespão, & feruem.

5

Mil pratticas alegres se tocauão
Risos doces, sutis, & argutos dittos,
Que entre hum & outro manjar se leuãtauão
Despertando os alegres appetitos.
Musicos instrumentos não faltauão,
Quaes no profundo Reyno os nûs espritos
Fizerão descançar da eterna pena
Com a voz d'hũa angelica Syrena.

Quaes no profundo Reyno os nûs espritos, Fizerão descansar da eterna pena. Para encarecimento da melodia, & instrumentos da musica, que as Nymphas tinhão pera festejar os Portugueses diz, que tè os danados no inferno puderão ter alliuio da pena eterna, em q̃ estauão, ouuindo esta musica, tal era a consonancia dos instrumentos, & voz de hũa das Nymphas, q̃ cantaua, à qual pola excellencia da voz chama Serea. Esta era Tethys, & cantaua o q̃ Protheo lhe tinha ditto sobre a viagẽ, & estada dos Portugueses nas partes da India, o q̃ tudo o Poeta aqui vay relatãdo. Das Sereas se veja a nossa annotação no Canto 5. octa. 88.

6

Cantaua a bella Nympha, & cos accẽtos
Que pelos altos paços vão soando,
Em consonancia ygual os instrumentos
Suaues vem a hum tempo conformando.
Hum supito silencio enfrea os ventos,
E faz ir docemente murmurando,
As aguas, & nas casas naturaes
Adormecer os brutos animaes.

Adormecer os brutos animaes. Era tanta a doçura da musica de Tethys que fazia acalmar os ventos, deter as aguas, & adormecer os animaes em suas couas & lapas, q̃ são as casas, que lhe a natureza deu.

Com

7

Com doces vozes está subindo ao Ceo
Altos varoẽs, que estão por vir ao mundo,
Cujas claras Ideas vio Protheo
Num globo vão, Diaphano, & rotundo.
Que Iuppiter em dom lhe concedeo,
Em sonhos, & depois no Reyno fundo
Vaticinando o disse, & na memoria
Recolheo logo a Nympha a clara historia.

Com doces vozes está subindo ao Ceo. Reconta o Poeta as cousas que Tethys cantaua em fauor dos Portugueses ouuidas de Protheo, ao qual Iuppiter as tinha ditto antes, & mostrado os retrattos daquelles Portugueses, que nas partes da India auião de fazer cousas dignas de memoria, em hũa esphera a modo de hũa arredoma transparente, onde Iuppiter lhos mostraua. Idea he palaura Grega, quer dizer retratto. De Protheo se veja a nossa annotação no Canto primeyro, oct. 19. Globo he esphera. Chamalhe vão, porq̃ não tinha outra cousa se não aquelles Caualleyros. Diaphano por ser trãsparente, & rotundo por ser redundo. Nympha, he Tethys, a qual diz o Poeta, que cantaua diante dos Portugueses as cousas que Protheo delles lhe auia ditto. Do qual fingimento toma occasião para trattar das cousas que na India fizerão. Reyno fundo, he o mar, onde Protheo habitaua.

8

Materia he de Cothurno, & não de Soco
A que a Nympha aprendeu no immẽso lago,
Qual Yopas não soube, ou Demodoco,
Entre os Pheaces hum, outro em Carthago.
Aqui minha Calliope, te inuoco,
Neste trabalho extremo, porque em pago
Me tornes do que escreuo, & em vão pretendo
O gosto descreuer, que vou perdendo.

Materia he de Cothurno, & não de Soco. Cothurno he calçado de homem, como o nosso borzeguim, trajo que vsauão os senhores antiguamente, & de que á sua imitação se calçauão os que representauão as tragedias, nas quaes propriamente se trattão cousas de importancia, & tocantes a Principes & Senhores grandes, daqui Cothurno se toma por estilo alto & subido. Soco he propriamente chapim, calçado de molheres, & porque nas comedias se tratta de brigas, arroydos, & embrulhadas de molheres, & de suas gritas, daqui se toma soco pela comedia, & pelo estilo baixo, qual he o que nas comedias se tratta, como o toma aqui o Poeta.

Qual Yopas não soube, ou Demodoco. Yopas foy hum grande musico em Affrica, & tangedor excellente. Demodoco outro, da ilha dos Pheaces,

ces, que he a que oje chamamos Corfù, & outros Coreyra. Desta ilha foy Rey Alcinoo, o qual como diz Homero na Odyssea, θ. que por ordem dos Latinos he o liuro octauo, aportando Vlysses a sua ilha depois de ter passados grandes trabalhos o agasalhou, & em hum banquete que lhe deu cantou Demodoco, como no que Elisa Dido deu a Eneas cãtou Yopas. Assi que hum musico destes foy muyto afamado entre os Pheaces, & outro em Carthago, & diz aqui o Poeta para encarecimento da musica, & estancias, que Tethys cantaua, que nunca Demodoco, nem Yopas virão semelhante letra.

Aqui minha Calliope, te inuoco. Torna a inuocar a Musa Calliope, como costumão os Poetas heroicos fazer pelo meyo de suas obras, todas as vezes que entrão em noua materia & difficultosa. Trabalho extremo chama o Poeta a este vltimo Canto, ao qual dà este nome por razão da materia que nelle ha de trattar.

9

Vão os annos decendo. Entre os varoẽs doctos ouue varias diuisoẽs das idades. Os medicos as diuidirão em quatro partes, conforme aos quatro tempos do anno, tẽdo tambem respeito aos quatro intemperamentos do corpo humano. Hippocrates nos aphorismos em puericia, adolescencia, & velhice. Onde Galleno seu commentador, & outros lhe acrecentão mais duas idades, a juuentus, & a decrepita: polas quaes dizem que passou Hippocrates como cousa sabida. A puericia he até os quatorze, dos quatorze tè os vinte & cinco a adolescentia, de vinte & cinco atè trinta & cinco a juuentus, de trinta & cinco atè os quarenta & oito, cincoenta a consistencia, dos cinquenta té os sessenta a prima senectus, dos sessenta por diante he a decrepita. Outros (que he a conta que oje vsamos (a diuidem em sette partes) infancia até os sette annos, puericia atè os quatorze, adolescencia atè vinte & cinco, juuentus té os quarenta, consistencia tè os cinquenta, prima senectus tè os sessenta, & dahi por diante a decrepita tè o fim da vida. Esta idade he conforme aos Astronomos, os quaes a diuidirão em sette partes, conforme aos sette planetas do Ceo, aos quaes dizem estar sogeitas as idades, como a infancia á Lua, puericia à Mercurio, adolescencia a Venus,

Vam os annos decendo, & ja do estio
Hapouco que passar tè o ottono,
A fortuna me faz o engenho frio,
Do qual ja não me jacto, nem me abono.
Os desgostos me vão leuando ao rio
Do negro esquecimento, & eterno sono:
Mas tu me dà, que cumpra ô grão Raynha
Das Musas, com que quero à nação minha.

Venus, a juuentude ao Sol, constancia a Marte, a prima senectus a Iuppiter, a decrepita a Saturno. Outros a diuide doutra maneyra. Tambem Luis de Camoẽs a diuide em quatro partes neste lugar, conforme aos quatro tempos do anno, primeyra idade do verão he té os vinte & cinco, a segunda que se compara ao estio tè os cinquenta, á qual chamão consistencia, porque nella està hum homem em suas forças, a do outono, que he tè os setenta, na qual idade se colhe ja o fruyto da vida, & a do inuerno que he a que chamamos decrepita. O Poeta viase em idade de quarenta annos, & mais, & não muyto fauorecido dos Principes, merecendoo elle tanto, cansado das armas, & enfadado com as letras, pelo que tinha necessidade de fauor, para proseguir sua empresa, & por isso inuoca a Musa Calliope, que lhe dè nouas forças & ajuda. Rio do esquecimento he o Letheo, como fica ditto no Canto primeyro, octa. 32. Os desgostos, & pouco fauor o rebotauão, & fazião esquecer do que auia de dizer, como se fora morto. Raynha das Musas he Calliope, & como a tal inuocão sempre os Poetas heroicos. Das Musas se veja a nossa annotação no primeyro Canto, octa. 4.

OI

Cantaua a bella Deosa, que virião
Do Tejo pelo mar que o Gama abrira
Armadas, que as ribeiras vencerião,
Por onde o Oceano Indico suspira.
E que os Gentios Reys, que não darião
A ceruiz sua ao jugo: ferro, & ira
Prouarião do braço duro & forte
Atè renderse a elle, ou logo à morte.

Cantaua a bella Deosa. O que Tethys cantaua he, que irião do Tejo, que são as partes do Occidente, por onde o Tejo corre, pelo mar por onde o Gama fizera a primeyra viagem pera as partes da India, armadas que a conquistarião, o q̃ entende por aquellas palauras. Por onde o Oceano Indico suspira, por onde o mar da India passa. E diz suspira pelo som que as aguas fazem. Esta ida dos Portugueses a India, muyto tempo antes estaua denunciada pela Sibylla, segundo opinião d'alguns. E assi o anno de mil, quinhentos & cinco, seis annos depois do descobrimento da India, auendo treze que reynaua o felicissimo Rey dom Manoel, aos noue dias do mez d'Agosto na serra de Sintra ao longo do mar forão achadas tres colunas de pedra quadradas, com letreiros Romanos, inda que duas se não poderão lèr, por estar a letra gastada do tempo, & hũa tinha hũs versos Latinos, os quaes se lerão com trabalho, com hum titolo que dizia:

Sibill. vaticinium occidijs decretum.

Prophe-

Prophecia de Sibilla, feyta para os moradores do Occidente: os verſos erão os ſeguintes;

Voluentur ſaxa, literis, & ordine rectis
Cum videas Oriens Occidentis opes:
Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile viſu)
Merces commutabit ſuas vterque ſibi.

Os verſos não eſtão muyto certos, & a cauſa he, porque ſe não poderão lèr melhor, & alguns ficarão por eſcreuer, por ſe não poder lèr a letra. A declaração he: Reuoluerſeão as pedras com as letras direytas, & em ordem, quando tu Oriente vires as riquezas do Occidente: o rio Ganges, Indo, & Tejo (ſerà coſa marauilhoſa) trocarão entre ſy ſuas mercaderias. Querem alguns que eſtes verſos forão achados poucos dias antes, que Paulo Coelho chegaſſe a Sintra, como diz Caſtanheda: são muyto celebrados em Italia, & outras partes, onde ha gente, que ſe preza de ſaber: & em Portugal, aquem toca a honra deſta antiguidade, poucos ha que tenhão noticia della. Affirmando Petro Appiano Mathematico, no ſeu liuro, onde tratta dos letreyros antiguos da Europa, logo no principio, que elle vio as colunas com ſeus olhos, & leo os verſos, de que fazemos menção, eſcrittos em caratteres Romanos. E com tudo iſto ha Portugueſes, que mouidos pelo ditto, não ſey de que Italiano, fazem pouco caſo deſta antigualha, & a tem por mentira: dizendo que foy inuenção do Senhor daquella terra, onde ſe as colunas acharão. Ditto, quanto a mym, que ſe podèra eſcuſar. Nem ha homem tam ocioſo, nem os moradores da ſerra de Sintra são tam eſtudioſos, que podeſſem fazer couſa ſemelhante.

11

Cantaua de hum, que tẽ nos Malauares
Do ſummo Sacerdocio a dignidade,
Que sò por não quebrar cos ſingulares
Baroẽs, os nôs que dera da amizade:
Sofrera ſuas cidades, & lugares
Com ferro, incendios, ira, & crueldade
Ver deſtruyr do Samorim potente,
Que taes odios terâ coa nouagente.

Cantaua de hum. Os Reys de Cochim, que he dezanoue legoas de Calecut forão muyto amigos dos Portugueſes: o q̃ foy cauſa de o Samorim Rey de Calecu juntar grande exercito, & entrar em Cochim, & deſtruyllo. Eſte Rey de Cochim de que o Poeta aqui falla, chamauaſe Trimumpara. Diz, que tinha do ſummo Sacerdocio a dignidade, pelo coſtume daquella terra, que nenhũ Rey pode ſubir a dignidade real, ſem primeyro ſer Bramene, que he o

nome dos Sacerdotes entre elles; & feyto Rey, fica summo Sacerdote, como diz Ioão de Barros lib. 9. 1. Decad. c. 3.

12

Cantaua como lâ se embarcaria
Em Belem, o remedio deste dano,
Sem saber o que em sy o mar trazia,
O grão Pacheco, Achilles Lusitano:
O peso sentirão, quando entraria
O curuo lenho em o feruido Oceano,
Quando mais na agua os troncos q̃ gemerem,
Contra sua natureza se meterem.

E cantaua como lâ se embarcaria, em Belem, &c. A casa de Nossa Senhora de Belem, que oje conhecemos por hũ dos sumptuosos templos, & excellentes edificios do mũdo, foy primeyro hũa pobre hermida, q̃ o infante dom Henrique mandou fazer no principio destes descobrimentos, para os que ouuessem de nauegar, & tomando a Virgem Nossa Senhora por sua ajudadora, & defensora, intitulou esta casa de seu nome: na qual estauão somente quatro ou cinco religiosos da Ordem de Christo, de que elle era administrador, para sacramentar os nauegantes, & lhe dizer Missa, se por causa do tempo se detiuessem aly alguns dias. El Rey dom Manoel a ennobreceo depois, & a pòs no estado, em que agora està, depois que vio Vasco da Gama em Portugal com boas nouas do intento, que pretendia, que era o descobrimento da India. E porque o infante dom Henrique tinha dado esta hermida aos religiosos de Christo com as terras, & propriedades adiacentes, dotadas ao conuento de Tomar, cabeça da ditta Ordem. El Rey dom Manoel deu per autoridade Apostolica ao ditto Conuento a Conceição de Lixboa, que auia tomado aos Iudeos, que fora casa de sua Synagoga. E como esta casa de Nossa Senhora de Belem està sita no lugar chamado antiguamente Restello, donde partem todas as armadas para fora. Diz aqui o Poeta, que em Belem se aparelhaua o remedio contra o dano, que o Samory auia feyto a el Rey de Cochim, queimandolhe a terra, & lançandoo fora della. O remedio foy o grande Duarte Pacheco Pereyra, o qual foy por Capitão de hũa Nao da conserua de tres, que o grande Afonso d'Albuquerque leuaua, & de que hia por Capitão mòr.

Pacheco Achilles Lusitano. Foy Achilles hum caualheyro Grego muyto celebrado, em cujo louuor fez Homero a sua Iliada, assi cõ o Virgilio a Eneida em louuor de Eneas. E porque Duarte Pacheco foy muyto esforçado caualleyro, lhe chama aqui o Poeta Achilles Lusitano.

O peso sentirão, quando entraria. He encarecimento grande do valor,

lor,& caualaria de Duarte Pacheco,& mais Portugueſes, cujas forças,& valentia ſenterão logo os Malauares em ſe os Portugueſes embarcando, & o mar furioſo lhe reconheceria ſuperioridade, vendo o peſo deſta gẽte fazer yr as Naos ao fundo,tanto contra vontade das aguas,& natureza do pao,que he eſtar fora d'agua.

13

Mas ja chegado aos fins Orientaes,
E deixado em ajuda do Gentio
Rey de Cochim com poucos naturaes,
Nos braços do ſalgado,& curuo rio.
Desbaratarâ os Naires infernaes
No paſſo Cambalão,tornando frio
D'eſpanto o ardor immenſo do Oriente,
Que verâ tanto obrar tam pouca gente.

Mas ja chegado. Chegado Duarte Pacheco na conſerua do grande Afõſo d'Albuquerque a Cochim, de conſelho de ſeu irmão Franciſco d'Albuquerque, que hia na meſma armada por Capitão d'outras tres Naos, ficou em Cochim com hũa nao,& duas caruelas,com nouenta homens, algũa artelharia, & muniçoẽs,para defensão,& ajuda del Rey de Cochim,contra o qual era certo yr o Samory de Calecut com grande exercito. Com eſta pouca gente deſbaratou Duarte Pacheco o Samory com muytos Reys, que o acompanharão neſta guerra,fazendo nelles grande eſtrago, como ſe poderà ver em Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 4. do c.5. ate 7. onde ſe relatão todas as vitorias, que Duarte Pacheco ouue contra el Rey de Calecut. He Cochim hũa cidade no Malabar dezanoue leguas de Calecut,para a banda do Sul: eſtà em noue graos da parte do Norte, ſituada ao longo d'hum rio,o qual ſe mete no mar, com que a cidade fica em ilha, & muyto forte,que ſe não pode entrar ſe não por certos paſſos: tem bom porto, o qual ſe faz na foz deſte rio, ao qual chama aqui o Poeta ſalgado,porque entra no mar.

Desbaratarâ os Naires infernaes. Naires he gente nobre de Calecu, que ſempre anda com o Rey,& o ſerue em todas as guerras,& neceſsidades. Vejaſe a noſſa annotação no canto ſettimo.

No paſſo Cambalão. He Cambalo hũa pequeña ilha jũto a Cochim, na qual eſtaua hum ſenhor inimigo do Rey de Cochim, pela qual daua entrada ao Samory contra elle, mas não lhe ſuccedeo como cuydarão, porque forão desbaratados tres vezes, por Duarte Pacheco, ſem lhe valer infinidade de gente por mar,& terra.

14

Chamarâ o Samory mais gente noua,
Virão os Reys de Bipur, & de Tanor
Das serras de Narsinga, que alta proua
Estarão prometendo a seu senhor:
Farâ que todo o Naire em fim se moua,
Que entre Calecû jaz, & Cananor
D'ambas as leys immigas, para a guerra
Mouros por mar, Gentios pela terra.

Virão Reys de Bipur, & de Tanor. Bipur, & Tanor são lugares na costa do Malauar.

Das serras de Narsinga. El Rey de Narsinga tem na costa do Malauar muytos portos: como Baticala, Bracelor, Mangalor, & Bacanor. Vejase Castanheda lib. 2. c. 1. onde tratta largamente de Narsinga. Vejase tambẽ a nossa annotação no Canto settimo, octa. 21. Tem Narsinga ao longo do mar muytas pouoaçoẽs, & ao longo de grandes montes, & serras, donde acudio muyta gente em fauor do Samory, como de Repelim, Curlor, Cotogam, & outros muytos lugares, que nomea Castanheda.

D'ambas as leys imigas. As leys duas imigas da nossa, são a dos Gentios, & a dos Mouros, as quaes naçoẽs ambas se juntarão por mar, & terra contra os nossos, como diz aqui o Poeta.

15

E todos outra vez desbaratando
Por terra & mar, o grão Pacheco ousado
A grande multidão que hirâ matando,
A todo o Malabar terâ admirado:
Commeterâ outra vez, não dilatando,
O Gentio os combates apressado,
Injuriando os seus, fazendo votos
Em vão aos Deoses vãos, surdos, & immotos.

E todos outra vez desbaratãdo. Duarte Pacheco desbaratou sette vezes ao Samory no passo Cambalão: a primeyra foy hum Domingo de Ramos a dezoito d'Abril de mil quinhentos & quatro. A segunda logo a sesta feira seguinte, A terceira dia de Paschoa de Flores. A quarta terça feira seguinte, que foy a segunda octaua, as de mais succesiuamente por aquelles dias seguintes, porque o não deixauão descançar, o que era peior pera elles, que lhe destruya as pouoaçoes. *Injuriãdo os seus.* Isto diz, porque o Samory trattaua mal de palaura aos seus, lãçandolhes em rosto o esforço dos Portugueses, como conta Castanheda.

16

Mas não defenderâ somente os passos
Mas queimarlhe ha lugares, templos, casas:

Mas queimarlhe ha lugares. Não se contentaua Duarte Pacheco có se defender

Aceſo de ira o Cão, não vendo laſſos
Aquelles, que as cidades fazem raſas:
Farà que os ſeus de vida pouco eſcaſſos
Comettão o Pacheco, que tem aſas
Por dous paſſos num tempo, mas voando
D'hum n'outro, tudo hirà desbaratando.

defender del Rey de Calecut, mas o dia que entendia não auer combate entraua pela terra dos imigos, & deſtruyalhe as pouoaçoẽs. *Por dous paſſos.* Eſte combate foy em dia de Paſchoa, no qual cuydou o Samorym prender Duarte Pacheco, & iſto mandando ſeſſenta Paraos ſobre a ſua Nao, pera que occupado niſto, & indo acudir à Nao ſe deſcuydaſſe do paſſo. Eſtes Paraos forão por hum eſteiro de marè ſem ſer viſtos de Duarte Pacheco, pelo qual eſteiro podera o Samorym entrar com menos reſiſtencia, mas não o fazia, porque auião por injuria entrar por outro paſſo, ſe não pelo de Cambalão, que Duarte Pacheco lhe defendia. Mas Duarte Pacheco deu tal manha, que acudio a hũa & outra parte com muyta diligencia, como diz aqui o Poeta, & desbaratou o Samorym.

17

Virà ally o Samorym, porque em peſſoa
Veja a batalha, & os ſeus eſforce & anime,
Mas hum tiro, que com Zonido voa
De ſangue o tingirà no andor ſublime.
Ia não verà remedio, ou manha boa
Nem força, que o Pacheco muyto eſtime,
Inuentarà trayçoẽs, & vãos venenos,
Mas ſempre, o Ceo querendo, farà menos.

Virão Samorym. Em hum dos combates que foy à terça feira ſegunda octaua da Paſchoa ſe achou preſente o Samorym, o qual os atiçaua, & fazia pelejar, animandoos, & fazendolhes grandes promeſſas Fizerão neſte combate os Portugueſes marauilhas, matarão muyta gente, & meterão no fundo vinte & dous Paraos. *Mas hum tiro.* Indo el Rey de Calecut deſeſperado fugindo ao longo de hum palmar, defronte das Caruelas. Pero Raphael Capitão de hũa, lhe mandou tirar com hũa bombarda, que lhe matou treze, & hum delles tão perto del Rey, que o ſalpicou com o ſangue. Pelo que el Rey ſe baqueou do andor com grande medo, como refere Caſtanheda lib. 1 c. 75. *Inuentarà traiçoẽs.* Iſto diz, porque quãdo o Samorym ſe deſenganou, que não podia fazer mal aos Portugueſes por força, & armas, determinou fazelo por manha, peitando alguns Naires, que os mataſſem, lançandolhe peçonha no comer & beber, & fez outras inuençoens diabolicas, que refere Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 7. cap. 6.

18

Qve tornarâ a vez settima cantaua
Pelejar co inuicto & forte Luso
A que nenhum trabalho pesa, & agraua,
Mas com tudo este sô o farâ confuso.
Trarâ para a batalha horrenda & braua
Machinas de madeyros fora de vso
Para lhe abalroar as caruelas,
Que atê ly vãolhe fora cometelas.

Mas com tudo este sô o farâ confuso. De todos combates que el Rey de Calecut deu aos nossos nenhum os confundio mais, que este, a que o nosso Poeta chama o settimo, como a Tethys cãtaua. Fizerão oito castellos de madeyra muyto alterosos sobre Paraos, & com muyta gente & artelharia, que foy inuẽção de hum Mouro prattico, & engenhoso, que se auia achado em muytas partes, por nome Cogealè. Esta inuenção foy para aferrar as nossas caruelas, diante dos quaes hião grandes balsas de fogo ardendo apos cẽto & dez Paraos cheyos de gente, & artilharia, & muytos delles encadeados. E detras desta machina cem Cattures pela mesma ordem, & oitenta Tones de coxia larga, com muyta gente de peleja, & tiros. E por guarda desta mattinada os oito castellos, tudo isto venceo & destruyo Duarte Pacheco, com ajuda de Deos, em dia da Ascenção de Nosso Senhor Iesu Christo dõ ditto anno. Os curiosos leão estas cousas mais largamente em Ioão de Barros, lib. 7. cap. 7. & 8. & Castanheda lib. 1. cap. 66. tè 98.

19

Pela agua leuarâ serras de fogo
Para abrazarlhe quanta armada tenha,
Mas a militar arte, & engenho logo
Farâ ser vão a braueza, com que venha.
Nenhum claro varão no Marcio jogo
Que nas asas da fama se sostenha,
Chega a este, que a palma a todos toma,
E perdoeme a illustre Grecia ou Roma.

Pela agua leuarâ serras de fogo. Esta são as balsas de fogo de que o Poeta falla na octaua passada. Iogo Marcio, he jogo de Marte, que são brigas & guerras, como fica ditto.

Chega a este. Este he o grande Duarte Pacheco, de que vay fallando nestas octauas.

20

Porque tantas batalhas sustentadas
Com muyto pouco mais de cem soldados,
Com tantas manhas, & artes inuentadas
Tantos caẽs não imbelles profligados:

Tantos caẽs não imbelles profligados. Chama aos Malauares caẽs, & com muyta razão. Não imbelles, quer dizer

Ou parecerão fabulas sonhadas,
Ou que os celestes coros innocados
Decerão a judalo, & lhe darão
Esforço, força, ardil, & coração.

21

Aquelle que nos campos Marathonios
O grão poder de Dario destrue & rende,
Ou quem com quatro mil Lacedemonios
O passo de Termopilas defende.
Nem o mancebo Cocles dos Ausonios,
Que com todo o poder Tusco contende
Em defensa da patria, ou Quinto Fabio
Foy como este na guerra forte, & sabio.

zer esforçados & valentes, porque como oje sabemos por experiencia pelejão com muyto animo. Profligados, quer dizer vencidos, & destruydos.

Aquelle que nos campos Marathonios. Este he Melciades valerosissimo Capitão dos Athenienses, o qual desbaratou nos campos Marathonios da região Attica de Grecia a Date Capitão de Dario Rey dos Persas, & lhe matou, como diz Valerio Maximo, lib. 6. trezentos mil homens, & como dizem outros trezentos & seys mil, o qual Date com hum poderosissimo exercito destruya & saqueaua toda Grecia, como conta Herodoto, & Fuluio Lucino no seu liuro dos Elogios dos varoẽs illustres logo no principio, onde tratta muytas proezas deste Meleiades.

Ou quem com quatro mil Lacedemonios. Em Macedonia região de Grecia está hum monte por nome Oeta muyto alto, o qual faz hum passo muyto estreito & trabalhoso aos que caminhão ao longo da praya para a cidade Locros. Pelo que assi pela estreiteza do lugar, que entre os Gregos se chama Pyla, como por huns banhos d'agua quente, que naquelle lugar estão, se chama Thermopyla, palaura composta de thermæ, a, um, que são os banhos, & Pylæ as estreitezas, & apertos de qualquer cousa. Oje se chama este lugar d'alguns terremoto, d'outros boca de lobo, pela aspereza do passo, como se pode ver em Ortelio na sua synonimia Geographica na palaura Thermopyla. Este passo defendeo Leonidas Rey de Lacedemonia, de hum grandissimo exercito de Xerxes Rey dos Persas, que leuaua mais de quinhentos mil homens, somente com quatro mil Lacedemonios, como diz Iustino. Este Leonidas foy o primeyro que disse hum ditto tão celebrado, & que lhe muytos furtarão: *Malo ceruorum agmen duce Leone, quam Leonum agmen duce ceruo.* Mais quero hum exercito de ceruos com hum Capitão Lião, que hum exercito de Lioẽs com hum Capitão Ceruo.

Nem o mancebo Cocles dos Ausonios, Que com todo o poder Tusco contende.

contende. Ausonia se chama Italia, entre muytos nomes outros, de hum Ausonio, que a gouernou. O mancebo Cocles de que aqui falla o Poeta, foy hũ Horacio Cocles, o qual o anno que os Romanos se isentarão dos Reys, pela tyrannia & maldade de Tarquino, veyo em fauor de Tarquino Porsena Rey dos Thoscanos, o qual estando com todo o exercito para passar a ponte do rio Tybre, q̃ passa por Roma, a qual era de madeyra, este mancebo deu grandes vozes & brados aos Romanos, q̃ hião fogindo, q̃ lhe acudissem, & ajudassem a derribar a ponte, dos quaes não vierão mais q̃ dous homens nobres, hũ por nome Espurio Lucrecio, & outro Tito Heminio. Estando a ponte quasi derribada fez Horacio com seus cõpanheiros q̃ se passassem, & se posessem em saluo, ficando elle sò. E depois q̃ seus companheiros estiuerão em lugar seguro, deu Horacio com a ponte no rio, lançandose nelle, o qual passou a nado, tirandolhe os inimigos muytos dardos, settas, & pedras, mas elle sayo saluo. Os da cidade agradecidos de hũ tão grande beneficio lhe fizerão grandes honras, & lhe leuantarão hũa estatua em memoria de tão grande feito. O que tudo conta Tito Liuio na segunda decada, lib. 2. cap. 3. Poder Tusco, he o poder de Porsena Rey de Toscana, a que os Latinos chamão Tuscia.

Ou Quinto Fabio. Este foy Quinto Fabio Maximo dictador, o qual como conta Tito Liuio na terceira decada lib. 2. c. 5. 6. & 7. sem dar batalha a Annibal o trazia assãdo & morto, cansandoo, & detendoo com ardis & cautelas, com a qual inuenção o destruyo. Donde diz Propercio nas elegias: *victriceſque moras Fabij*, as tardanças vencedoras de Fabio. Todos estes tão nomeados Capitaẽs diz o Poeta, que se não hão de cõparar com este nosso Duarte Pacheco Pereira.

22

Mas neste passo a Nympha o som canoro
Abaixando fez rouco, & entristicido
Cantando em baixa voz emuolta o choro
O grande esforço mal agradecido.
O Belizario, disse, que no coro
Das Musas serás sempre engrandecido,
Se em ti viste abatido o brauo Marte,
Aqui tens com quem podes consolarte.

Belizario disse, q̃ no coro, &c. Este Belizario foy Capitão de Iustiniano Emperador, cujos feitos cõta Pero Mexia na sua historia imperial, logo no primeiro capitolo. Faz o Poeta aqui memoria delle, para mostrar a pouca cõstancia dos homens, & a pouca fẽ, & lealdade q̃ tem, a quem os serue & acõpanha em suas necessidades, & morre por seu seruiço, como foy este Belizario, o qual conquistou Africa em pouco mais de quatro meses. Ouue grãdes virtorias

rias em Perſia,& em Italia,& pagoulhe Iuſtiniano com o prender, & deſterrar. O que ſuccedeo tambem ao noſſo Duarte Pacheco, que auendo pouco tempo que el Rey dom Manoel o leuàra comſigo debaixo de hũ palleo,em hũa prociſsão da Sè te Sam Domingos, onde ſe pregou publicamente o q̃ fizera cõtra el Rey de Calecut,dahi a poucos dias por enueja,& mexericos d'alguns priuados ſeus o mandou trazer da Mina, onde eſtaua por Capitão,preſo em ferros,com os quaes eſteue muyto tempo na cadea, tè ſe ſaber as culpas que lhe punhão ſer dellas falſas, & dellas taes que em hum tão excellente Capitão não tinhão lugar. E depois de ſolto viueo em ſumma pobreza,& nella acabou, como conta Damião de Goes na primeyra parte da Chronica del Rey dom Manoel. O meſmo aconteceo ao grande Capitão Melciades, Themiſtocles, Viriato, & outros cem mil,de que os liuros eſtão cheyos. A penas ouue grande Capitão,que não deſſe grande queda, iſto não he culpa dos Reys, mas contrapeſo do mundo, & ordem, que elle tem em gratificar os beneficios recebidos,paraque ſe eſcarmentem os homens,& olhe o que fazem.

23

AQui tens companheiro aſsi nos feitos,
Como no galardão injuſto,& duro,
Em ti,& nelle veremos altos peitos
A baixo eſtado vir,humilde,& eſcuro.
Morrer nos hoſpitaes em pobres leitos,
Os que ao Rey,& a ley ſeruem de muro,
Iſto fazem os Reys,cuja vontade
Mãda mais,que a juſtiça,& que a verdade.

Morrer nos hoſpitaes em pobres leitos. Iſto diz porq̃ Belizario morreo deſterrado fora da graça do ſeu Rey,a que elle tinha ſeruido tambem, & da meſma maneira Duarte Pacheco. O qual dizẽ q̃ veyo a dar em tanta pobreza depois de ſua prizão,q̃ adoecendo, foy neceſſario leualo ao hoſpital, onde morreo miſeraueImente,o que tem acontecido a outros muytos excellentes varoẽs de que os lidos nas hiſtorias ſabem.

24

ISto fazem os Reys,quando embibidos
Nũa aparencia branda,que os contenta
Dão os premios de Aiace merecidos
A lingua vã de Vlyſſes fraudulenta.
Mas vingome,que os bens mal repartidos
Por quem sô doces ſombras apreſenta,

Dão os premios de Aiate merecidos. Contão as fabulas,& niſto gaſta Ouidio o liuro 13. de ſuas trãsformaçoẽs, que morto Achilles em Troya,como ſuas armas erão de

muyta

Se não os dão a sabios Caualleiros
Dão os logo a auarentos linsongeiros.

muyta estima, que ouue grande contenda entre dous Caualleyros Gregos, sobre quem as auia de leuar, & por derradeyro as leuou Vlysses, por ter melhor linguagem, & ser mais brando nas palauras, & mais eloquente, & entremitido que Aiax, porque Aiax tudo fazia às punhadas, & Vlysses com a lingua, a qual foy causa, que os Gregos vencidos com sua rethorica lhe dessem as armas, & Aiax que as merecia ficasse sem ellas. O que acontece oje em dia, que se dão os premios que outros merecem, a gente inutil, & que não presta para cousa algũa, ficando sem elles os que os merecem. *Mas vingome.* He o que diz Seneca: *Non potuit Deus magis concupita traducere, quâm ea immerentibus tradendo.* Não pode Deos dar mor final do pouco preço das cousas que os homens desejão, que entregalas a quem as não merece, que parece se quiz vingar dellas em as dar a gente indigna.

25

Mas tu de quem ficou tão mal pagado
Hum tal vassalo, ô Rey nisto sô iniquo
Se não espera darlhe honroso estado
He elle para darte hum Reyno rico:
Em quanto for o mundo rodeado
Dos Apollineos rayos, eu te fico,
Que elle seja entre a gente illustre, & claro
E tu nisto culpada por auaro.

O Rey nisto so iniquo. Parece notar bem a el Rey de auaro nesta parte: inda que parece mais ser fruyta do mundo, o qual costuma sempre pagar deste modo, aos que o seruem com tanta fidelidade.

Rayos Apollineos.

São Rayos do Sol, de Apollo, que he o Sol.

26

Mas eys outro, cantaua, intitulado
Vem com nome real, & traz comsigo
O filho, que no mar será illustrado
Tanto, como qualquer Romano antiguo.
Ambos darão com braço forte, armado
A Quiloa fertil aspero castigo,
Fazendo nella Rey leal, & humano,
Deitado fora o perfido tyranno.

Mas eys outro. Sabẽdo el Rey dom Manoel como os Reys de Cochim, Coulão, & Cananor estauão certos na amizade dos nossos, & vendo o que tẽ li lhe acontecera, determinou mãdar hũa grossa armada a India, parte para ficar nella d'assento, & fazer fortalezas, onde as Naos dessem, & tomasse carga a fim de fauorecer os Reys nossos amigos, & acudir a algũas necessidades

sidades da terra,& parte para tornar ao Reyno com carga. Foy por Capitão mor desta armada dom Francisco d'Almeida, filho de dom Pedro d'Almeida, Conde d'Abrantes,com nouo titulo de Viso Rey,para o qual nome leuaua gente,& fausto competente, como nas Chronicas se cõta. Sayo dom Francisco de Almeida do porto de Belem a vinte & cinco de Março,de mil & quinhentos & cinco, leuando comsigo hum filho por nome dom Lourenço d'Almeida,o qual fez na India cousas notaueis,como se pode ver em Ioão de Barros,Dec.1.lib.8.cap.3.

A Quiloa fertil aspero castigo. He Quiloa hũa cidade na costa de Melinde,cercada toda de mar,que a faz ilha, tem muytas palmas, aruores d'espinho, & ortaliças, como as d'Espanha: galinhas, pombas, rolas, gado grosso & miudo,& muytas outras aues,de que nos nestas partes não temos noticia. O mantimento da gente he milho & arroz: as aguas não são boas,porque são de poços de terra alagadiça,por estar a cidade situada ao longo do mar. As casas são de pedra & cal,cõ seus eirados & quintaes, com muytas aruores de fruito,assi para fresquidão, como para proueito. A descripção desta costa,a que os Persas, & Arabios chamão Panguebar,poem Ioão de Barros na primeyra Decada. Vespora de Santiago do ditto anno sayo dom Francisco em terra, & não achando resistencia na cidade se empossou della,& a mandou saquear, & fazer Rey della hũ Mahamed Ancony amigo nosso,& desapossou hum tyranno, que a gouernaua chamado Mirhabremo.

27

Tambem farão Mombaça, que se arrea
De casas sumtuosas,& edificios
Co ferro,& fogo seu queimada,& fea
Em pago dos passados maleficios.
Depois na costa da India andando cheya
De lenhos inimigos,& artificios
Contra os Lusos com velas, & com remos
O mancebo Lourenço fará estremos.

Tambem farão Mombaça. Depois que dom Francisco d'Almeida proueo o necessario na cidade Quiloa, partiose para Mombaça a noue dias d'Agosto,à qual chegou a treze do mesmo, & não querendo os Mouros obedecer ao recado do Capitão mor, mas vsar de sua mà inclinação, & costume contra os nossos,soltando palauras iniuriosas,& pilouros de bombardas, q̃ tinhão em hum baluarte nouamente feito,entrarão os nossos,& lhe queimarão & saquearão a cidade,não perdoando a cousa que encontrassem. Esta cidade Mombaça está na mesma costa, metida dentro da terra firme, rodeada com outro estreito de agua, a modo da cidade Quiloa, que terá

como

como quatro leguas de redondo. He grande, & forte, tem bons edificios de pedra & cal, com muytos eirados & torres, com que fica muyto fermosa á vista, & temerosa, para os que a ouuerem de cometer. Tem Rey proprio. He lugar de muyto tratto, & abundancia de tudo o necessario para a vida, & juntamente de muyto boas aguas. Aqui tiuerão os Portugueses sempre roim gazalhado, pelo que diz aqui o Poeta, que dom Fráciscо d'Almeida a destruyo, em pago dos maleficios passados. E com fogo seu, porque com hum tiro nosso se lhe acendeo fogo na sua polvora, que foy causa de largarem logo o baluarte, donde começou o seu disbarate.

Depois na costa da India. Dom Lourenço d'Almeida ouue hũa victoria muyto grande contra o Samorym a vinte & seis de Março de 1506. Deuse esta batalha defronte de Cananor. Tinha a armada del Rey de Calecut 208. velas. 84. Naos grossas, & 124. Paraos. em que hião muytos Mouros, & Naires de peleja sem conto. Os nossos não tinhão mais q̃ onze velas, com oitocentos homens, com as quaes destruyrão toda esta armada, que leuaua muyta & muy boa artelharia.

28

Das grandes Naos de Samorim potente,
Que encherão todo o mar, com a ferrea pela,
Que sae com trouão do cobre ardente,
Farâ pedaços leme, masto, & vela.
Depois lançando arpeos ousadamente
Na Capitania imiga, dentro nella
Saltando a farâ sô com lança, & espada,
De quatrocentos Mouros despejada.

Depois lançando arpeos ousadamente Isto diz porque dom Lourenço abalroou cõ duas Naos a Capitaina, & sotto Capitaina, & não deixou nellas homem viuo, como diz aqui o Poeta, & Castanheda libr. 2. cap. 827.

29

Mas de Deos a escondida prouidencia,
Que ella sô sabe o bom, de que se seruе,
O porâ, onde esforço nem prouidencia
Poderâ auer, que a vida lhe reserue.
Em Chaul, onde em sangue, & resistencia,
O mar todo com fogo, & ferro ferue,
Lhe farão, que com vida senão saya
As armadas de Egypto, & de Cambaya.

Mas de Deos a escondida prouidencia. Vendo o Samorym o grande dano, & perda que dos nossos recebia, & que não era poderoso para lhe resistir, mandou hũ Embaixador Maymame Matar por nome, Religioso de sua seita, & homem que entre elles era tido por Santo, ao Soltão de Egypto, & outro a Camba-

a Cambaya pedir socorro contra os Portugueses, pondolhe diante o grande mal, que era estarem Portugueses naquellas partes, & quanto lhe importaua a todos lançalos fora d'ellas. O Soltão mandou hum Caualleyro por nome Mirhocem por Capitão de doze velas, Seis galioẽs, & seis gales, com ordem, que se fosse ver com Melique Az senhor de Diu, & que de seu conselho tomassem acordo sobre este lançamento dos Portugueses fora da India, Iuntarãose ambos, & sayrão em busca da nossa armada, Mirhocem com as velas acima dittas, & Melique Az cõ quarenta fustas, estando dom Lourenço em Chaul, bem fora de lhe parecer o que succedeo, que era auer esta armada contra elle: porque auisado por seu pay dom Francisco, & outras pessoas, nunca o quis crèr, par não auer pessoa, que com os olhos tiuesse vista a armada, nem o pay o escreuia por cousa certa. Foy morto no rio de Chaul por hum desastre, que lhe aconteceo, que foy irselhe a nao ao fundo, & não poder por nenhum modo dar à vela. Pelo que foy entrada dos Mouros, & morto elle, & catiuos alguns Portugueses, com morte & destruyção de muytos Mouros. He Chaul hũa cidade no reyno Adecão, aque corruptamẽte chamamos Daquem, situada por dentro da costa, em hum rio de bom porto, distãte da barra por espaço de duas leguas, he de muyto tratto, & o primeyro porto deste reyno, o qual confina com Cambaya, & està da cidade Diu distancia de cinquenta leguas. Neste rio estaua dom Lourenço d'Almeida com a mais armada Portuguesa, quando Mirhocem, & Melique Az o cometterão, & aqui se embaraçou a nao em hũa estacada, que estaua posta pelos da terra, & por esta causa, & por fazer muyta agua, se perdeo dom Lourenço, como fica ditto.

As armadas do Egypto, & de Cambaya. Isto diz porque Mirhocem Capitão do Soldão do Egypto, & Melique Az senhor de Diu, que està no reyno de Cambaya, & Capitão mòr de el Rey de Cambaya forão causa da perda de dom Lourenço.

30

A Ly o poder de muytos inimigos,
Que o grande esforço, sò com força rende.
Os ventos, que faltarão, & os perigos
Do mar, que sobejarão, tudo offende:
Aqui resurjão todos os antiguos
Auer o nobre ardor, que aqui se aprende,
Outro Scena verão, que espedaçado
Não sabe ser rendido, nem domado.

Outro Scena verão. Este foy Casio Sceua Capitão de hũa companhia de Cesar, o qual em hũa batalha, que Pompeio teue com Cesar em hum lugar junto a cidade Durazzo na Macedonia; estando Casio a porta da villa,

villa,& sendo comettido por muytos inimigos,tendo ja hum olho quebrado,& mal ferido em hũa coxa,& hõbro,& o escudo espedaçado,cõ muytas feridas por todo o corpo,nunca se quiz render,como conta Suetonio na vida de Cesar lib.2. & Appiano nas guerras ciuis. Compara o nosso Poeta aqui dom Lourenço d'Almeida a esta Sceua, o qual depois, que no rio de Chaul,não podendo sayr por se lhe yr a nao ao fundo,& lhe faltar o vento, & o entreter tambem hũa estacada, que no ditto rio auia, tendolhe hũa bombarda leuado hũa coxa, não consentio que os seus o tirassem da nao,antes mandou,que o encostassem ao perpao junto do masto meo assentado, para que daly ja que não podia com obra, com palaura ajudasse aos seus soldados: ao qual estando assi veyo outra bombarda, que o acabou de matar, leuandolhe todas as costas da parte dereita. Nem he para passar,o que hum Portuguez natural do Porto por nome Andre Fernandez grumete fez este dia, que sendo entrada a nao do Capitão mór,elle sò na gauea se defendeo dous dias, & meyo, sem o poderem entrar. Te que Melique Az vendo a valentia deste homẽ,mandou lhe não tirassem,& fazendolhe grandes promessas, & juramento de segurança da vida,se entregou,como conta Ioão de Barros na segunda Decada lib.2.cap.8.

31

Com toda hũa coxa fora,que em pedaços
Lhe leua hum cego tiro, que passara,
Se serue ainda dos animosos braços,
E do grão coração,que lhe ficara:
Ate que outro pilouro quebra os laços
Com que co alma o corpo se liara.
Ella solta,voou da prisão fora,
Onde supito se acha vencedora.

Onde subito se acha vencedora. Porque entrou nos ceos, onde recebeo o premio de seu martyrio.

32

Ayte alma em paz da guerra turbulẽta,
Na qual tu mereceste paz serena,
Que o corpo,que em pedaços se apresenta,
Quem o gerou,vingança ja lhe ordena.
Que eu ouço retumbar a grão tormenta,
Que vem ja dar a dura,& eterna pena.
De esperas,basiliscos,& trabucos
A Cambaycos crueys,& Mamelucos,

Quem o gerou. Este era dom Francisco d'Almeida filho de dom Pedro d'Almeida, de que imos fallando, o qual tinha determinado castigar a morte de seu filho, como fez.

A Cambaycos crueys, & Mamelucos. Cãbaycos

cos são os moradores do reyno de Cambaya, onde está a nossa fortaleza de Diu, da qual era senhor naquelle tempo Melique Az, Capitão mòr da armada del Rey de Cambaya. Mamelucos, Ianizeros, & Rumes, são Turcos filhos de Christãos, os quaes o Turco cria de pequenos, & delles se serue para sua guarda, & milicia. Destes auia muytos nesta armada dos inimigos, como contão os nossos historiadores.

33

Eys vem o pay com animo estupendo
Trazendo furia, & magoa por antolhos,
Com que o paterno amor lhe está mouendo
Fogo no coração, agua nos olhos.
A nobre ira lhe vinha promettendo,
Que o sangue fará dar pelos giolhos
Nas inimigas naos: sentiloha o Nilo
Podeloha o Indo ver, & o Gange ouuilo.

Eys vem o pay. Este era o Visorey dom Francisco d'Almeida, o qual depois da morte de seu filho, logo se fez prestes para a vingar. E depois de ter prouido todo o necessario, assi das naos, que auião de vir com carga para o reyno, como da guarda da costa: partio de Cochim a doze de Dezembro, de mil, quinhentos, & oito, com hũa armada de dezanoue velas, que podia leuar mil & quinhentos Portugueses, a fora alguns Malauares, & gente de seruiço, com a qual destruyo a armada do Soldão, de que era Capitão mòr Mirhocem, & a de Melique Az, & a del Rey de Calecu.

Sentiloha o Nilo. Porque a gente que morreo nesta batalha era do Cayro, & d'outras partes do Egypto, por onde o rio Nilo passa.

Podeloha o Indo ver, & o Gange ouuilo. Esta batalha foy em Diu, cidade de Cambaya, por onde passa o rio Indo, por onde diz, que o poderá ouuir o rio Ganges, porque os Malauares, que não esperarão o fim da batalha, irião com noua a el Rey de Calecu, por onde o rio Ganges passa.

34

Qual o touro cioso, que se ensaya
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco d'hum carualho, ou alta faya,
E o ar ferindo as forças esprimenta.
Tal antes, que no seyo de Cambaya
Entre Francisco irado, na opulenta
Cidade de Dabul, a espada a fia,
Abaxandolhe a tumida ousadia.

Cidade de Dabul. Era neste tempo, que dom Francisco chegou a Dabul, hũa das melhores pouoações daquellas partes, assi pelo sitio, como pelo tratto dos mercadores, que a ella concorrião de differentes partes. Era do Sabayo senhor de

Goa,

Goa, por cuja ordem auia nella seys mil homens de peleja, com repairos, & baluartes de artelharia: Tinha edificios nobres, & casas de muyto aparato, situada ao longo de hum rio muyto fermoso, largo, & nauegauel, distante da barra por espaço de duas leguas. Neste lugar diz o Poeta, que deu o Visorey fio a sua espada, porque a entrou a força d'armas, saqueandoa, & queimandoa, sem ficar cousa em pè, nem pessoa viua.

Abaxandolhe a tumida ousadia. Isto diz, porque estauão os de Dabul tam confiados na gente que tinhão, que mandou o Capitão da terra apregoar sob pena de morte, que ninguem se saysse da cidade, nem tirasse fato della, & elle pera mais assegurar a gente da terra, trouxe sua molher de hũa quinta, que tinha, a qual tambem morreo na volta.

Seyo de Cambaya. He a enseada de que escreuemos adiante o ct. 106.

35.

E Logo entrando fero nà enseada
De Diu, illustre em cercos, & batalhas
Farà espalhar a fraca, & grande armada
De Calecu, que remos tem por malhas.
A de Melique az acautelada
Cos pelouros, que tu Vulcano espalhas,
Farà ir ver o frio & fundo, assento
Secreto leyto do humido elemento,

A de Melique az acautelada. Isto diz porque Melique az sempre andaua com cautelas, & malicias. Foy este Melique az em principio de sua vida cattiuo de hum mercador, no qual tempo se chamaua somente az. Este mercador o deu em presente com outras cousas a Mahamud Rey de Cambaya, o qual pelo sentir bom seruidor, & amigo fiel de suas cousas, alem da liberdade, lhe mandou, que se chamasse daly por diante Melique Yaz, o qual nome, he como entre nos dom, dandolhe este appellido polo honrar, & alem destas cousas lhe deu tambem a pouoação de Diu. Esta he a razão porque Melique Yaz era senhor de Diu. A nao deste era muyto alteroſa, & grande, pelo que não se podendo abalroar, foy metida no fundo com artelharia, como aqui diz o Poeta. De Diu, & de seus cercos se veja a nossa annotação no Canto segundo, octa. 50.

36

Mas a de Mirhocem, que abalroando
A furia esperarà dos vingadores
Verà braços, & pernas ir nadando,
Sem corpos, pelo mar, de seus senhores,
Rayos de fogo irão representando
No cego ardor os brauos domadores.

No cego ardor os brauos domadores. Chama aos Portugueses brauos domadores, pela brauеza, & furia, com que acomettião os inimigos: os quaes não se atreuẽdo esperalos

Quanto aly sentirão olhos, & ouuidos,
Esumo, ferro, flammas, & alaridos.

esperalos, se lançauão a nado, por fugir de sua furia.

37

Mas ah, que desta prospera vittoria
Com que depois virá ao patrio Tejo
Quasi lhe roubará a famosa gloria
Hum successo, que triste, & negro vejo.
O cabo tormentorio, que a memoria
Cos ossos guardará, não terá pejo
De tirar deste mundo aquelle espirito,
Que não tirarão toda a India, & Egyto.

O cabo tormentorio. Neste cabo de boa esperança, em hum lugar chamado a aguada do Saldanha, matarão os Cafres barbaros d'aquella triste terra ao Visorey dom Frācisco d'Almeida com a melhor gente que comsigo trazia, vindo pera Portugal, que foy hũa das mais lastimosas desuenturas, que tem acõtecido nesta viagem, desdo tempo, que os Portugueses nauegão estes mares.

Que não tirarão toda a India, & Egypto. Porque não foy todo o poder da India & Egypto poderoso para o destruyr, antes elle os desbaratou, & destruyo a todos, como atraz fica ditto, & o Poeta vay recontando.

38

Aly Cafres selvagens poderão,
O que destros inimigos não poderão,
E rudos paos tostados sós farão,
O que arcos, & pelouros não fizerão.
Occultos os juizos de Deos são,
As gentes vans, que não os entenderão:
Chamãolhe fado mao, fortuna escura,
Sendo só prouidencia de Deos pura.

Chamãolhe fado mao. Os antiguos como não acertauão no caminho de sua saluação, punhão todas as cousas em mão de Fados, aque por outro nome chamauão Parcas: quando tinhão bom successo, era bom Fado, & quando mao, era mao fado. Inuentarão tambem outra fabula a qual era fazer outra Deosa, a que chamauão Fortuna, não cayndo na conta, que não se bolle hũa palha, sem vontade de Deos, & que todas as cousas se gouernão por sua particular prouidencia, como temos os Christãos por fé certissima. Veja-se a nossa annotação sobre a Fortuna no Canto primeyro, octa. 44. & dos Fados no mesmo Canto, octa. 24.

39

Mas ô que luz tamanha, que abrir sinto,
Dizia a Nympha, & a voz alevantava,
Lâ no mar de Melinde em sangue tinto
Das cidades de Lamo, de Oja, & Braua
Pelo Cunha tambem, que nunca extinto
Serâ o seu nome em todo o mar, que lava
As ilhas do Austro, & prayas, que se chamão
De saõ Lourẽço, & em todo o Sul se afamaõ.

Das cidades de Lamo, Oja, & Braua. Lamo, Oja, & Braua, são cidades na costa de Melinde, chamada por outro nome costa de Moçambique, por estarem estes lugares nella pouco distantes hum do outro.

Pelo Cunha. Este foy Tristão da Cunha, o qual foy por Capitão mòr a India com quatorze velas, na qual conserua hia o grande Afonso d'Albuquerque no anno de 1506. Este destruyo as dittas tres cidades da costa de Melinde, como se pode ver em Ioão de Barros na segunda Decada, lib. 1. cap. 3.

As ilhas do Austro. São ilhas, que caem ao Sul, porque Austro he hum vento, que sopra d'aquellas partes. Nesta parajem descobrio Tristão da Cunha hũas ilhas, que oje em dia se chamão de seu nome. Entrou tambem na ilha de sam Lourenço, como aqui diz o Poeta, & fez muytas cousas nestas partes, que se podẽ ver na segunda Decada de Ioão de Barros, lib. 1. cap. 1. que por euitar prolixidade não ponho aqui.

40

Esta luz he do fogo, & das luzentes
Armas, com que Albuquerque irâ amãsando
De Ormuz os Parseos, por seu mal valentes,
Que recusão o jugo honroso, & brando.
Aly verão as settas estridentes
Reciprocar se, a ponta no ar virando
Contra quem as tirou, que Deos peleja
Por quem estende a fè da madre Igreja.

De Ormuz os Parseos. Sobre este lugar se veja a nossa annotação no segundo Canto.

As settas reciprocar-se. Porque as settas que os Mouros tirauão, tornauão para tras, & matauão os mesmos Mouros.

41

Aly de sal os montes não defendem
De corrupção os corpos no combate,

Aly de sal os montes não defendem. Em Ormuz

Que mortos pela praya, & mar se estendem
De Gerum de Mascate & Calayate.
Atè que â força sô de braço aprendem
A abaxar a ceruiz, onde se lhe ate
Obrigação de dar o reyno iniquo
Das perlas de Barem, tributo rico.

muz pelas paredes das casas ha gesso. O sal está em hũa serra, que se chama de Gil Lobato, o qual he em tanta quantidade, que se faz delle o lastro para as naos.

De Gerum, de Mascate, & Cahayate. São lugares, que estão de Socotorâ para Ormuz. Gerùm he Ormuz, Vejase o que escreuemos no segundo Canto, octa. 49.

Das perlas de Barem tributo rico. Barem he hũa ilha de Ormuz, onde se pesca o aljofar, aque aqui o Poeta chama tributo rico.

42

Q Ve gloriosas palmas tecer vejo,
Com que victoria â fronte lhe coroa,
Quando sem sombra vaã de medo, ou pejo
Toma a ilha illustrissima de Goa.
Depois obedecendo ao duro ensejo
A deyxa, & occasião espera boa,
Com que a torne a tomar, que esforço & arte
Vencerão a fortuna, & o proprio Marte.

Toma a ilha illustrissima de Goa. De Goa, do seu sitio, & tomada, & tudo o que pertence para entendimento desta octaua, se veja o que escreuemos no Canto segundo, octa. 51.

43

E Ys ja sobre ella torna, & vay rompendo
Por muros, fogo, lanças, & pilouros,
Abrindo com a espada o espesso, & horrendo
Esquadrão de Gentios, & de Mouros.
Irão soldados inclitos fazendo
Mais que lioẽs famelicos, & touros
Na luz, que sempre celebrada, & dina
Serâ da Egypcia santa Catherina.

Serâ da Egypcia santa Catherina. Isto diz, porque Goa foy tomada a vltima vez, da qual ficou em poder dos Portugueses te oje, em dia da bemauenturada santa Catherina, à qual chama Egypcia, porque foy natural de Alexandria cidade de Egypto.

44

N Em tu menos fugir poderâs deste,
Posto que rica, & posto que assentada

Opulenta Malaca. Malaca rica. Chamalhe assi pelo muyto ouro, que a ella

Lâ no gremio da Aurora, onde nasceste,
Opulenta Malaca nomeada.
As settas venenosas, que fizeste,
Os crises, com que ja te vejo armada,
Malayos namorados, Iaos valentes,
Todos farâs ao Luso obedientes.

a ella vem de varias partes per comercio. Do sitio de Malaca, & sua tomada pelos nossos trattey no segundo Canto.

Os crises. São armas, de que vsão os Malayos com os cabos muyto galantes, ao modo de traçados, & arcados assi como os nossos leques, & seruem entre elles como entre nòs as adagas. Malayos são naturaes da ilha Malaca. Chamalhe namorados, porque diz que o são elles muyto. Iaos valentes, são gentes da Iaoa, que vierão em socorro a Malaca contra os Portugueses.

45

Mais estancas cantara esta Syrena
Em louuor do illustrissimo Albuquerque,
Mas lembroulhe hũa ira, que o condena,
Posto que a fama sua o mundo cerque.
O grande Capitão, que o fado ordena,
Que com trabalhos gloria eterna merque
Mais ha de ser hum brando companheyro
Para os seus, que juiz cruel, & inteyro.

Mais estancas. Esta Syrena he Tethys senhora do mar, que hia declarando aos Portugueses o que lhe auia de succeder nas partes da India, & não proseguio os louuores de Afonso de Albuquerque por hũa crueldade que vsou contra hum soldado seu por nome Ruy Diaz natural d'Alanquer, o qual mandou enforcar por lhe entrar de noyte na sua camara com hũa escraua sua, que catiuara em Goa, como conta Castanheda, lib. 3. cap. 29.

Que com trabalhos. Nenhũa cousa boa se alcãça na vida sem trabalhos: elles dão honra. Vejase o que escreuemos no Canto nono, octa. 39.

46

Mas em tempo, q̃ fomes, & asperezas,
Doenças, frechas, & trouoẽs ardentes
A sazão, & o lugar fazem cruezas
Nos soldados a todo obedientes.
Parece de seluaticas brutezas,
De peytos inhumanos, & insolentes
Dar extremo supplicio pela culpa,
Que a fraca humanidade & amor desculpa.

Que a fraca humanidade & amor desculpa. Nenhum peccado continuado tem desculpa, antes merece muyto grande pena hum tão grande atreuimento, como este, q̃ cometteo este soldado ocioso, que foy entrar na casa do seu Capitão mor, & nella trattar com hũa escraua sua. Pelo que o nosso Poeta não diuera

nesta

neſta parte moſtrarſe tão riguroſo contra hum tam honrado, & pontual Capitão, & que tudo fazia tambem feito, antes lhe ouuera de parecer mal hũa tão deſenuolta, & deſenfreada maneyra de proceder em caſa, onde deuia ter differente reſpeito, & em tempo, que melhor contado fora, andar com o ſentido em Deos, que em ſenſualidades, & deſenuolturas.

47

Nam ſerà a culpa abominoſo inceſto,
Nem violento eſtupro em virgem pura,
Nem menos adulterio deshoneſto,
Mas cũa eſcraua vil, laſciua, & eſcura.
Se o peito ou de cioſo, ou de modeſto,
Ou de vſão a crueza fera, & dura
Cos ſeus hũa ira inſana não refrea,
Poem na fama alua noda negra, & fea.

Abominoſo inceſto. Eſte ditto de Luis de Camoẽs he de alguns homens, que deſculpão ſeus vicios, & os tem por nada, vendo que ſe comettem outros mayores. Não ſe pode negar auer vicios torpiſsimos, & muyto mayores que outros, & dignos de caſtigo extraordinario. Nem por iſto os que cometem os menores ficão diſculpados, como eſte ſoldado aqui, o qual inda que não cometteo nenhum dos vicios de que o Poeta aqui tratta, não deixou de merecer o caſtigo, que lhe o Capitão mór deu por ſua ſoltura, & deſcõcerto, como fica ditto. Inceſto, he peccado comettido com aquella, com q̃ he prohibido caſar: como mãy, irmã, filha, parenta muyto chegada, ou virgem conſagrada a Deos. Chamaſe eſte vicio entre os Latinos *inceſtũ*, quaſi *incaſtum*, por ſer contra o primor da caſtidade. Outros o diriuão do Grego, & dizem, que ceſto era hũa certa cinta, que as donzellas trazião, a qual ſeu primeyro eſpoſo lhe tiraua o dia de ſeu recebimento. Eſte attribuyão a Venus, do qual vſaua ſomente nos matrimonios licitos, para attrahir algum a amor. Daqui tudo o que era contra eſta obrigação chamauão os Latinos *inceſto*. Eſtupro he propriamente peccado comettido com molher donzella. Adulterio com molher caſada.

48

Vio Alexandre a Apelles namorado
Da ſua Campaſpe, & deulha alegremente,
Não ſendo ſeu ſoldado exprimentado
Nem vendoſe num cerco duro, & vrgente.
Sentio Cyro, que andaua ja abrazado,
Araſpas de Panthea, em fogo ardente,

Vio Alexãdre Apelles namorado. Conta Plinio, que mandando Alexandre Magno retrattar hũa molher por nome Campaſpe a Apelles ſeu pintor, ſe affeiçoou tanto

Apelles

Que elle tomara em guarda, & promettia,
Que nenhum mao desejo o venceria.

Apelles à Campaspe, que o veyo a sentir Alexandre. O qual não somente o não castigou por isto, inda que elle tinha particular affeição a Campaspe, mas lha deu por molher.

Sentio Cyro que andaua ja abrazado. Entrando Cyro Rey dos Persas por Assyria a força d'armas entre outras cousas, que ouue do arrayal dos Assyrios, foy hũa molher casada com Abradatas Rey dos Susos, grande caualleiro, & da parcialidade dos Assyrios. Esta molher se chamaua Panthea, como aqui a nomea o Poeta. Como Cyro andaua em guerra, & de tantos, & tão asperos inimigos, não quiz ver a Panthea, por se não embaraçar com ella, porque lhe dizião que era muyto fermosa. Araspas, que se auia criado de moço com Cyro, vendo o que vsaua com Panthea, & que se não fiaua de sy mesmo: pelo que não na via, lançando grandes barbatas, disse, que bem fora estaua o amor de poder mais que elle, & que se espantaua muyto de Cyro ser para tão pouco, Cyro lhe entregou logo aquella molher para a ter em sua guarda. O qual se deu tal manha neste negocio, que se perdera por amor de Panthea, se Cyro o não remedeara: porque não somente lhe perdoou a culpa, mas se seruio delle em hum negocio de importancia, como diz aqui o Poeta & refere Xenophonte na Pedia de Cyro,

49

Mas vendo o illustre Persa, q̃ vencido
Fora de amor, que em fim não tem defensa,
Leuemente o perdoa, & foy seruido
Delle num caso grande em recompensa.
Por força de Iuditta foy marido
O ferreo Balduuino, mas dispensa
Carlos pay della, posto em cousas grandes,
Que viua, & ponoador seja de Frandes.

Por força de Iuditta. Este Baldouino ponoador da terra de Frandes, em tempo de Carlos segundo Emperador dos Romanos, foy muyto esforçado caualeyro, o que lhe deu atreuimento a furtar hũa filha do ditto Emperador, por nome Iuditta. O Emperador sentio muyto esta afronta, mas dissimuloua, & passou por ella, por Balduuino ser homem de grande prudencia, & caualaria: & não somente dissimulou, mas deulhe a terra de Frandes, que naquelle tempo era deserta, & muyto differente do que agora he, a qual elle aproueitou, & ponoou, como refere a Chronica do mundo.

Mas

50

Mas proſeguindo a Nympha o lõgo cãto
De Soares: cantaua, que as bandeyras
Faria tremolar, & por eſpanto
Pelas roxas Arabicas ribeiras.
Medina abominauel teme tanto,
Quanto Meca, & Gidâ co as derradeyras
Prayas de Abaſsia: Barbora ſe teme
Do mal, de que o Emporio Zeyla geme.

Mas proſegnindo a Nympha. No anno de 1515. ouue el Rey dom Manoel por ſeu ſeruiço, que Afonſo d'Albuquerq; que ſe vieſſe pera eſte reyno pelo que mandou a India, com hũa frotta de treze naos, pera ficar por Gouernador, a Lopo Soarez d'Albergaria. Eſte partio a ſette d'Abril do ditto anno, & a dous de Settembro do meſmo ſurgio na barra de Goa, eſtando Afonſo d'Albuquerque em Ormuz. O qual partido pera Goa, para ſe embarcar, & vir para o reyno, morreo na ſua barra hum Domingo antemanhã dezaſeis de Dezembro de 1515.

Pelas roxas Arabicas ribeyras. Partio Lopo Soares de Goa para o eſtreyto do mar roxo na entrada de Feuereyro de 1517. com hũa armada de trinta & ſeys velas, em que leuaua 3000 Portugueſes, com os quaes meteo em grãde temor, & confuſão todos os moradores d'aquellas partes, aque chama roxas Arabicas ribeyras, por aquelle mar eſtar na coſta de Arabia Emar Roxo.

Medina abominanel. Medina he hum pequeno lugar, que eſtá do porto de Liumbo da coſta de Arabia entre Gida, & Toro pelo ſertão dẽtro como dous dias, de caminho. Não ha em eſte lugar ſenão huns Mouros tidos entre elles por Santos, com as vnhas alfenadas, os quaes ſe mantem de eſmolas, que lhe vem do Cayro, & doutras partes. Neſte lugar eſtão os oſſos do peſtifero & maldito Mafamede, em hũa ſepultura no meyo da caſa, cercada de grades de ferro: Poſto que Diogo de Couto chroniſta da India tem aueriguado, que não ha em meyo mais q̃ huns banhos, em que os Mouros romeyros ſe vão lauar, cuydando que aſsi ficão limpos de ſeus peccados. De Gida, & Meca ſe veja a noſſa annotação no Canto nono, onde trattamos largamente deſtas materias.

Prayas de Abaſsia. Para declaração deſte lugar he neceſſario trattar algũa couſa do ſitio do eſtreyto do mar roxo, para o qual ſe ha de notar, que eſte mar ſe diuide em tres faxas, ou cintas: a do meyo, que enteſta cõ a garganta do eſtreyto, aque commummente chamão portas por, entrar o mar por ellas, he mar limpo, & que ſe nauega de dia & noite, & terá de largo trinta leguas. As outras duas faxas, que eſtão de hũa, & outra bãda

das portas, he mar aparcellado, com muytas reſtingas, & baixos, pelo que ſe não nauega de noyte. As portas deſte eſtreyto, a que chamão os moradores Babel Mandem, he hum paſſo eſtreyto como de Lisboa a Almada, poſto entre Arabia & Africa. Da banda de Arabia eſtà o cabo Poſidonio, do qual à outra fronteyra d'Africa auerá diſtancia de ſeys leguas, no qual eſpaço eſtão ſette ilhas tão pegadas hũas com outras, que viſtas de longe dos q̃ nauegão, cudão não auer aly mar, te que chegão muyto perto dellas. As ſeys eſtão junto a terra d'Africa, & hũa à d'Arabia, a qual os Mouros chamão Mehum, atraue ſſada na boca do eſtreyto, por entre a qual, & terra firme nauegão as naos pera differentes partes. Na coſta d'Arabia eſtão eſtes lugares: Camarão, Geza, Zidem, Gidà, Liumbo, Toro, do qual té o monte Sinay, onde eſtà o corpo da B.S. Catherina pelo ſertão dẽtro auerà dezoyto leguas: & Suez, que he o vltimo lugar d'aquella coſta. Ha outros alguns lugares, mas de muy pouco nome. Os lugares da coſta d'Africa, começando da parte onde cae Suez, ſão eſtes: Corondolo, Alcocer, Cuaquem, Macua, Arquiquo, q̃ he do preſte Ioão, Barbora, & Zeila, q̃ eſtarà cinco leguas do eſtreyto. Chama a Zeila Emporio, por ſer terra de muyto tratto, q̃ iſto he emporio na lingua Grega. He muyto bẽ arruada, & tem boas caſas de pedra, & cal. Os moradores ſão Mouros, & pela maior parte negros, mas trattãoſe bem, & andão a cauallo. Deſte lugar, & de Barbora, por ſerem muyto abundantes, vão muytos mantimentos aos lugares do eſtreyto do mar roxo, Diz aqui o Poeta que Barbora ſe teme do mal, de que inda Zeila geme, porque Ruy Galuão Capitão d'hum nauio queimou vinte naos, que eſtauão no porto, & logo no anno ſeguinte fez Antonio de Saldanha o meſmo em Barbora.

51

A Nobre ilha tambem de Taprobana,
Ia pelo nome antiguo tam famoſa,
Quanto agora ſoberba, & ſoberana
Pela cortiça calida cheyroſa.
Della darà tributo a Luſitana
Bandeyra, quando excelſa, & glorioſa
Vencendo ſe ergnerâ na torre erguida
Em Columbo, dos proprios tão temida.

A nobre ilha Taprobana.

Taproban a he a ilha de Ceilão ſujeita aos Reys de Portugal, como diſſe atras no 1. Canto. Chamãolhe os moradores Gelenaruz que quer dizer terra viçoſa, por ſer a mais que ha na India. Os moradores ſão Gentios, inda q̃ nas partes do mar viuem alguns moradores Mouros, mas ſujeitos ao Rey da terra, o qual he Gentio. Andauão então todos nùs da cinta pera cima, & trazem as orelhas furadas de modo, q̃ a pelle chega aos hombros, & nos dedos muytos aneis. Por eſta terra ſer muyto rica, &

abundante

abundante de todas as cousas, se vão muytas gentes d'outras partes a viuer nella. Os matos são de larangeyras, & limoeyros, & d'outras muytas aruores de fruyta da terra. De Bengala lhe vem mel, açucar, & manteiga, que não ha na terra, & assi arroz d'outras partes. Ha nesta ilha a melhor canela do mundo, & nace pelos matos em hũas aruores, como louros: ha tambẽ grandes elephantes, & muytos. O Gouernador Lopo Soares entrou esta ilha por força d'armas no mez de Nouẽbro de 1518. & fez nella fortaleza, & o Rey tributario, por não querer paz cõ os nossos por conselho dos Mouros de Calecù. Os moradores desta ilha fallão a lingua do Malauar, & Charamãdel. Alguns quiserão q̃ Taprobana fosse Samatra, mas enganãose, como tratta largamẽte Ioão de Barros na 3. Decada lib. 2. cap. Gaspar Barreyros no tratado de Ophyr, Maffeo na sua historia, onde diz que o vulgo dos Geographos lhe chama Samatra. A descripção desta ilha & suas antiguidades conta bem Diogo de Couto na Decada 6. *Em Columbo.* Columbo he hum lugar piqueno, mas o principal porto da ilha Ceilão. Os Reys da terra residẽ distãcia de hũa legua deste porto em hũ lugar chamado Cotta. Neste porto Columbo fizerão os nossos a fortaleza por força d'armas, como conta Ioão de Barros na 3. Decada.

52

Tambem Siqueyra as ondas Erythreas
Diuidindo abrirá nouo caminho,
Para ti grande imperio, que te arreas
De seres de Candace, & Sabà ninho:
Maçuã com cisternas d'agua cheas
Vera, & o porto Arquico aly vizinho,
E fara descobrir remotas ilhas
Que dão ao mundo nouas maranilhas.

Tambẽ Siqueira. Este he Diogo Lopes de Siqueyra, q̃ succedeo na gouernãça da India a Lopo Soares d'Albergaria. Partio de Lisboa a 27. de Março de 1518. Chegou a Goa a oito de Setembro do mesmo anno. Depois de ter feytas algũas cousas necessarias para quietação da India se partio pera o estreyto, como tinha per ordem, & prouisão del Rey dom Manoel, a treze de Feuereyro de 1520. com hũa frota de vinte & quatro vellas, em que leuaua te mil & oytocentos Portugueses. E entrou pelas portas do estreyto a 17. de Março do ditto anno. E porque a tenção del Rey dom Manoel era principalmente destruyr os Rumes, q̃ tinha por noua certa irem àquelle estreyto para fazer fortaleza nelle, & tomar posse da terra: & segundariamente por leuar hum Embaixador do Preste Ioão, por nome Mattheus, que veyo a este reyno com embaxada del Rey dom Manoel, & saberem principalmente das cousas daquelle Principe, que el Rey tanto procuraua, Diz aqui, que Diogo Lopez nas

ondas

ondas Erythreas, que são no estreyto do mar roxo, abriria caminho pera o grande imperio, que se arrea de ser morada de Candace, & Sabá, que he o grande imperio do Preste Ioão na alta Ethiopia, na qual terra forão Raynhas Candace, & Sabà tão nomeadas, & sabidas pola Escritura sagrada.

Macua com cisternas de agua chea. Por toda aquella costa do mar roxo, assi d'Arabia, como d'Africa ha muyta falta de agua, por auer muyto poucos rios, & nenhũa fonte, pelo que a agua, que ha de poços, he muyto roim. Quanto a Macuà, de que aqui falla o Poeta, & nos falamos atras, he hũa ilha na costa d'Africa. E conta Castanheda, que neste lugar achou Diogo Lopez de Siqueira quarenta & noue cisternas fechadas, reseruadas pera o tempo da necessidade, & a muyto bom recado, por ser terra, que tẽ mais falta de agua, que doutra algũa cousa. O mesmo diz Ioão de Barros na terceyra decada lib 3, cap. 10. onde tratta do sitio desta ilha, & outras particularidades suas.

53

Virà depois Meneses,
Cujo ferro
Mais na Africa, que ca terà prouado,
Castigarà de Ormuz, soberba o erro,
Com lhe fazer tributo dar dobrado.
Tambem tu Gama, em pago do desterro
Em que estàs, & serás inda tornado
Cos titulos de Conde, & de honras nobres
Virás mandar a terra, que descobres.

Virà depois Meneses. Este foy dom Duarte de Meneses filho herdeyro de dom Ioão de Meneses Conde de Tarouca, Prior do Cratto, da ordem de Sam Ioão, & Capitão de Tangere em Africa, & mordomo mor, que fora da casà del Rey dom Manoel, & seu Alfers mor, pessoa das notaueis deste reyno; assi pelo sangue claro de sua linaje, como por sua caualaria, & qualidades: & como era pessoa tão abalisada el Rey dom Manoel o mandou por Gouernador da India com mor ordenado, do que teue, nem antes, nem depois algum outro. Sayo deste reyno com hũa frotta de doze velas a cinco d'Abril, de 1521. Succedeo a Diogo Lopez de Siqueira na gouernança da India. O qual lha entregou a dous de Ianeyro de 1522. Diz o Poeta, que dõ Duarte de Meneses tinha prouado seu ferro mais em Africa, que na India, porque esteue por Capitão mor em Tangere, & onue grandes vittorias de Mouros. E que castigarà de Ormuz soberba o erro, porque quietou o reyno de Ormuz, que estaua leuantado contra os nossos, & auia grandes traycoẽs nelle.

Tambem tu Gama, Este he dom Vasco da Gama Conde da Videgueyra

gueira Almirante do mar da India, & o primeyro descubridor della. Partio deste reyno por Visorey a noue dAbril, de 1524. com quatorze velas. E porque não durou no gouerno da India mais que tres meses & vinte dias, porque faleceo, não temos que trattar delle. O que fez neste tempo na India, & o que lhe succedeo no caminho se pode ver largamente em João de Barros, na terceyra Decada lib. 9. c. 1.

54

Mas aquella fatal necessidade
De que ninguem se exime dos humanos,
Illustrado co a Regia dignidade
Te tirarâ do mundo, & seus enganos.
Outro Meneses logo, cuja idade
He mayor na prudencia, que nos annos,
Gouernarâ, & farâ o dito Henrique,
Que perpetua memoria delle fique.

Outro Meneses logo. A dom Vasco da Gama por seu falecimento succedeo dom Henrique de Meneses d'alcunha o roxo. O qual inda que não era velho de idade, era homem de muyta prudencia, & muyto caualleyro, & assi fez marauilhas contra el Rey de Calecù.

55

Não vencerâ somente os Malauares
Destruyndo Panane com Coulete
Comettendo as bombardas, que nos ares
Se vingão so do peyto, que as comette
Mas com virtudes certo singulares
Vence os inimigos d'alma todos sette,
De cobiça triumpha, & incontinencia,
Que em tal idade he summa excellencia.

Destruyndo Panane com Coulete. He Panane hũa pouoação del Rey de Calecù, das principaes que elle tem, situada ao longo de hum rio d'agua doce. Ao tempo que dõ Henrique a comettee, não era cercada de muro, mas tinhão os Mouros feyta hũa defensão de madeyra com grandes entulhos, & terra, que fazião hum forte muro, onde tinhão muyta artelharia, como o Poeta diz nesta octaua. Coulete he outro lugar na mesma costa do Malauar seys leguas de Calecù, situado ao longo da praya, & sem muros, mas com outro amparo, & defensão como a de Panane: onde auia muyta artelharia, & nauios postos tambem pera ajuda, & guarda da cidade. Por entre todos estes tiros, que erão infinitos, assi de espingardas, como de bombardas entrarão os nossos, & assolarão estes dous lugares, como conta João de Barros Decada 3, lib. 10.

De cobiça triumpha. Não tinha dom Henrique o sentido posto em interesses, nem era notado de vicio algum, somente olhaua o que importaua

taua ao seruiço de Deos & do Rey.

E incontinencia. Que em tal idade he summa de excellencia. Dom Henrique de Meneses ao tempo que tomou a gouernança da India não era de 30. annos, em esta idade não era dado a vicio algum, como conta Ioão de Barros na 3. Decada. Somente foy algum tanto desconfiado, como diz o dito Author cap. vlt. que foy causa de ter desgostos cõ algũs fidalgos.

56

Mas depois, q̃ as estrellas o chamarem
Succederas ô forte Mascarenhas,
E se iniustos o mando te tomarem
Prometote, que fama eterna tenhas.
Para teus inimigos confessarem
Teu valor alto, o fado quer, que venhas
A mandar, mais de palmas coroado,
Que de fortuna justa acompanhado.

Succederâs ô forte Mascarenhas. Por falecimento de dom Henrique de Meneses succedia por segunda via Pero Mascarenhas Capitão de Malaca. Mas porque não estaua na India, nem podia acudir a ella, se não d'ahi a onze meses por amor das monçoẽs, foy aberta a terceyra via, na qual hia Lopo Vaz de Sampayo: o qual inda que com contradição de muytos, dissençoẽs, & reuoltas foy Gouernador.

Mais de palmas coroado. Isto diz pelo que se tratta na octaua seguinte do que fez em Bintão. O que o Poeta aqui attribue a injustiça, he em sua ausencia darse a gouernança da India a Lopo Vaz de Sampayo: destas eleyçoẽs & discordias escreue largamente Diogo de Couto na quarta Decada.

57

No reyno de Bintão, que tantos danos
Terâ a Malaca muyto tempo feytos,
Num sô dia as injurias de mil annos
Vingarâs co valor de illustres peytos.
Trabalhos, & perigos inhumanos,
Abrolhos ferreos mil, passos estreytos
Tranqueyras, baluartes, lanças, settas
Tudo fico, que rompas, & sometas

No reyno de Bintão. Sesenta leguas de Malaca está a ilha Bintão sujeita aos Reys de Malaca alem do estreyto de Cyngapura, junto com terra firme, da qual a aparta hum pequeno rio, que entra no mar naquella paraje. Não muyto longe da foz deste rio está hũa pouoação grande por nome Bintão, que dà nome a toda ilha. He este lugar pouoado de Mouros Malayos, pera a qual se recolherão quando os Portugueses os lançarão de Malaca, & daqui lhe fazião guer-

ra &

ra, & dano, como diz o Poeta; & conta Ioão de Barros na terceyra Decada lib. 3. cap. 5. Esta ilha tomou, & destruyo Pero Mascarenhas naquelle tempo, que esteue sem poder aceytar a gouernança da India, E auendo nella 300. peças d'artilharia, & outros muytos petrechos, & innençoẽs de guerra, & hũa armada del Rey de Pam, genro do Rey de Bintão, que mandaua em socorro de seu sogro. Com todos estes apercebimentos não escapou a Pero Mascarenhas.

Abrolhos ferreos mil. Depois que el Rey de Malaca se recolheo a Bintão, com medo dos nossos, fez em hũa baya pequena em que se o rio mete, que he o porto da cidade, hũa estacada que fazia ficar hum passo tão estreyto, que hũa Galè não podia virar nelle. Era a estacada de paos muyto grossos, metidos em grandes mòs de pedra, os quaes paos ficauão por cima da agua em boa altura. Auia tambem outros paos mais grossos a modo de mastos de naos, & outras muytas inuençoẽs pera se defenderẽ, & enserrarem, que os nossos os não podessem entrar. E em hũa tranqueyra, que cercaua a pouoação a modo de caua, auia tres ordẽs de estrepes com as pontas heruadas, & postos em reuez, huns pera estrouar a entrada, & outros pera a sayda. Estes são os abrolhos ferreos, que o Poeta aqui poem.

58

Mas na India cobiça, & ambição,
Que claramente poem aberto o rosto
Contra Deos, & justiça, te farão
Vituperio nenhum, mas sô desgosto.
Quem faz injuria vil, & sem razão,
Com forças, & poder, em que está posto
Não vence, que a vitoria verdadeyra
He saber ter justiça nua, & inteyra.

Vituperio nenhum, mas sô desgosto. Era Pero Mascarenhas muy esforçado caualleyro, & não auia cousa que lhe posesse nodoa na sua fama, & como isto era notorio a todos os da India, somente teue desgostos por ter outro Gouernador em seu lugar, vindolhe a elle per ordem, & direyto das successoẽs, como conta a 4. Decada.

59

Mas com tudo não nego, que Sampayo
Serâ no esforço illustre, & assinalado
Mostrandose no mar hũ fero rayo,
Que de inimigos mil verâ coalhado.
Em Baçanor farâ cruel ensayo
No Malauar, peraque amedrontado

Mas com tudo. Mostra como Lopo Vaz de Sampayo era muy esforçado caualleyro, & que não se pode negar ser para gouernar a India. O qual sendo eleyto em Gouernador

Depois a ser vencido delle venha
Cutiale, com quanta armada tenha:

nador da India pela ordem acima ditta foy em pessoa correr a costa do Malauar, na qual destruyo hũa armada de muytos paraos, que estauão em Bacanor, os quaes erão del Rey de Calecù. Pelo que lhos queymou com muyta pimenta que tinhão. Mas ao lugar não fez nojo, por ser del Rey de Narsinga, com quẽ os nossos tinhão paz, & amizade, & tomou nesta armada oytenta peças de artelharia. Cutiale era hum Mouro grande cualleyro, que os outros tinhão por sancto, porque auia pouco, que viera de Meca, a este Mouro, com 130. velas muyto bem artilhadas destruyo Sampayo com sòs onze velas.

60

E Não menos de Diu a fera frotta,
Que Chaul temerâ de grande, & ousada
Farâ com a vista sô perdida, & rotta
Por Hector da Silueyra, & destroçada.
Por Hector Portugnez, de quem se nota
Que na costa Cambayca sempre armada,
Serâ aos Guzarates tanto dano,
Quanto ja foy aos Gregos o Troyano.

Por Hector da Silueyra. A este fidalgo deu o Gouernador a Capitania mòr de todos os nauios de remo. O qual desbaratou Halixa Capitão mòr da armada de Diu, com sesenta & quatro fustas, nũa das quaes fogio Halixa, & as outras todas forão tomadas, & tres queymadas. A nossa frotta estaua em Chaul, & o Capitão della, que então era hum Francisco Pereyra de Berredo estaua temeroso, que lha entrasse a de Diu, por estar mal prouida de gente. Mas com a chegada de Hector da Silueyra, o Mouro foy desbaratado, & a fortaleza ficou quieta.

Quanto ja foy aos Gregos o Troyano. Diz que se ouue Hector da Silueyra com os Guzarates, que são os moradores do reyno de Cambaya, onde està Diu, de cujo mar elle era Capitão mòr, como Hector Troyano cora os Gregos, que por muytas vezes os vencera no cerco de Troya.

61

A Sampayo feroz succederâ
Cunha, que longo tempo tem o leme,
De Chale as torres altas erguerâ
Em quanto Diu illustre delle treme.
O forte Baçaim se lhe darâ,
Não sem sangue porem, que nelle geme

Cunha. No anno de 1528. a 18. dias do mez d'Abril partio Nuno da Cunha de Portugal, em hũa armada de onze velas, por Gouernador da India, & sendo o officio de

Melique, porque a força sô d'espada
A tranqueyra soberba ve tomada.

de Gouernador de tres annos, Nuno da Cunha o teue dez, porq̃ como el Rey desejaua muyto a fortaleza em Diu, este Nuno da Cunha a ouue: para cõseruação della, & por ser Nuno da Cunha homem de recado, quiz, que estiuesse todo este tempo na India: & isto diz aqui o Poeta, que teue lõgo tẽpo o leme, porque gouernou dez annos. Chale he hum lugar na costa de Calecù, onde tẽ os Portugueses hũa fortaleza. Nuno da Cunha foy o primeyro que começou este forte, & lhe lãçou a primeyra pedra cõ muyto tãger de trõbetas, & charamelas. Esta fortaleza he duas leguas de Calecù, feyta para sopear, & refrear os de Calecù, & estrouarlhe sua nauegação, oje não he nossa, porque a largarão os Portugueses. *Em quanto Diu illustre delle treme.* Fez Nuno da Cunha esta fortaleza em quanto não pode entrar em Diu, do que tremia Diu, porque sentia o que se lhe apparelhaua. *O forte Baçaim.* Baçaim he hum lugar entre Chaul, & Diu metido por hum rio, onde podem nadar Galès, do qual rio se faz hũ esteyro, que o cerca da banda de Leste, & se vay meter no mar, & a terra fica em ilha. Auia nos baluartes de Baçaim quatrocentas peças de artilharia. Com tudo foy tomado dos nossos em dia de Sam Sebastião anno de 1533. onde forão mortos muytos Mouros, & a artilharia tomada, & o forte derribado, & Melique senhor da terra fugio para hũa serra, onde se saluou. *A tranqueyra soberba vẽ tomada.* Esta tranqueyra de que o Poeta aqui falla, tinha Melique muyto bem fortalecida, & com muyta gente de guerra, mas nada lhe aproueytou, porque os nossos a entrarão por força de armas, como diz aqui o Poeta. O modo desta tranqueyra, seu tamanho, & força, se veja em Castanheda. E porque parece ficar aqui a historia escura sem se trattar de Diu, sobre sua tomada, & como a ouuerão os Portugueses, se veja o que escreuemos atras.

62

Tras este vem Noronha, cujo Auspicio
De Diu os Rumes feros afugenta,
Diu, que o peyto, & bellico exercicio
De Antonio da Silueyra bem sustenta.
Farâ em Noronha a morte o vsado officio,
Quando hum teu ramo ô Gama se esprimẽta.
No gouerno do imperio, cujo zelo,
Com medo o roxo mar farâ amarello.

Tras este vem Noronha. A Nuno da Cunha succedeo dom Garcia de Noronha, o qual foy mandado por Visorey no anno de 1538. por auer noua, que hião Rumes sobre a India.

De

De Antonio da Silueyra. Este Antonio da Silueyra neste tempo defendeo a fortaleza de Diu, de que era Capitão, de 65. velas de Turcos com doze mil homens, Capitão mór Solimão Baxà Rey do Cayro. Os quaes forão desbaratados, como refere Castanheda.

Quando hum teu ramo ô Gama. A este dom Gracia de Noronha succedeo dom Esteuão da Gama, filho de dom Vasco da Gama no anno de 1542. Foy ao mar roxo, & esteue no porto de Maçuà, onde deixou a mòr parte de sua armada, & só com 16 vellas foy tè o porto de Suez o vltimo daquella costa, com intenção de queymar a armada do Turco, que ally estaua. Fez naquella costa grande terror, & medo em todos, tanto que se meterão pela terra dentro, mas não pode queymar a armada do Turco, por estar com grande recado & vigia. Tornou ao porto Maçuá, & d'ahi mandou seu irmão dom Christouão da Gama com 500. Portugueses contra el Rey de Zeilá em fauor do Preste.

63

Das mãos do teu Esteuão vem tomar
As redeas hum, que ja serà illustrado
No Brasil com vencer, & castigar
O pirata Francez ao mar vsado.
Despois Capitão mor do Indico mar
O muro de Damão soberbo, & armado
Escala, & primeyro entra a porta aberta
Que fogo, & frechas mil terão cuberta.

No Brasil. A dom Esteuão da Gama succedeo Martim Afonso de Sousa, Capitão valerosissimo, o qual temião tanto os Malauares, que trazião por rifão entresi: oxare Martim Afonso: guarda de Martim Afonso: & não somente dos Malauares, mas de todos os mais Reys, & senhores da India foy muyto temido. Na costa do Brazil desbaratou hũa armada de Francezes, como aqui diz o Poeta. Antes que fosse Gouernador da India foy Capitão mor do mar Indico, no tempo que gouernaua Nuno da Cunha. E porque el Rey de Cambaya por nome Soltão Badur o temia, & lhe era affeiçoado, por sua cauallaria, & esforço, lhe mandou pedir se visse com elle em Diu para communicar com elle algũas cousas tocantes a seu estado, & seruiço de el Rey de Portugal. Entre outras cousas, que trattarão entre si, hũa dellas foy, que auia de dar hũa fortaleza em Diu, na parte onde o Gouernador a escolhesse. Esta he a razão porque diz Camoẽs na octaua seguinte, que el Rey de Cambaya lhe deu fortaleza em Diu. O que succedeo sendo Gouernador Nuno da Cunha, porque não pareça, que nos encontramos com o que dizemos no Canto segundo, octa. 50.

64

A Este o Rey Cambayco soberbissimo
Fortaleza dará na rica Diu,
Porque contra o Mogor poderosissimo
Lhe ajude a defender o senhorio.
Depois irá com peyto esforçadissimo
A tolher que não passe o Rey Gentio
De Calecû, que assi com quantos veo
O fará retirar de sangue cheo.

Porque contra o Mogor poderosissimo. Mogores são os que commummente chamamos Tartaros. O Rey destas gentes tinha determinado tomar o reyno de Cambaya. O que sabendo o Rey, procurou amizade com os nossos para o fauorecerem, & ajudarem contra os Mogores, & principalmente com Martim Afonso de Sousa, que era neste tempo Capitão mor do mar. Ao qual deu fortaleza em Diu, por o fauorecer nesta empresa, o que Martim Afonso fez com parecer & consentimento do Gouernador Nuno da Cunha.

Depois irá. Querendo el Rey de Calecù passar com grande poder de Cranganor para Repelim, lugares do Malauar sette leguas de Cochim, estoruoulhe Martim Afonso o passo, & depois tomou o Repelim, & o queimou, por querer dar obediencia a el Rey de Calecù, como diz na octaua seguinte.

65

Destroyrá a cidade Repelim,
Pondo o seu Rey com muytos em fugida,
E depois junto ao cabo Comorim
Hũa façanha faz esclarecida.
A frotta principal do Samorim,
Que destroyr o mundo não duuida,
Vencerá co furor do ferro, & fogo
Em sy verá Beadâla a Marcio jogo.

E depois junto ao cabo Comorim. Este cabo he defronte da ilha Ceilão, chamase assi por ser hum monte muyto grande, que isto quer dizer a palaura Comorim. He na costa do Badagas, onde está a cidade Miliampur, lugar onde padeceo, & está sepultado o B. S. Thome Apostolo, & discipulo de Christo Nosso Senhor. Nesta parage do cabo Comorim, entre elle & Ceilão, venceo Martim Afonso Cutiale Capitão mòr do Samory, junto a cidade Bedeàla, & destruyo a mesma cidade, a qual está junto ao cabo Comorim.

Marcio jogo. O jogo de Marte, Deos da guerra, que he a guerra.

66

Tendo assi limpa a India dos immigos
Virâ depois com sceptro a gouernala,
Sem que ache resistencia, nem perigos,
Que todos tremem delle, & nenhum fala,
Sô quis prouar os asperos castigos
Batícala, que vira ja Beadâla,
De sangue, & corpos mortos ficou cheá,
E de fogo, & trouoẽs desfeyta, & fea.

Tendo assi limpa a India. Com esta vittoria ficou el Rey de Calecù sem armada, & sem artilharia, porque toda perdeo; & em estado, que não teue mais animo para se bolir, como diz aqui o Poeta.

Virâ depois com sceptro. Depois de Capitão mór do mar, foy Gouernador da India, depois de dom Esteuão da Gama. No qual tempo auia hũa quietação grande no Oriente, porque Martim Afonso era muyto temido nelle. Sô Baticala fortaleza na costa do Malauar, como trinta leguas de Goa, não se quiz escarmentar com males, & trabalhos alheyos, porque tendo visto o que passara em Beadala, não quiz se não como necia esprimentar em sua propria cabeça.

67

Este serâ Martinho, que de Marte
O nome tem co as obras diriuado:
Tanto em armas illustre em toda a parte,
Quanto em conselho sabio, & bem cuydado.
Succederlhe ha aly Castro, que o estandarte
Portuguez terâ sempre leuantado,
Conforme successor ao succedido
Que hũ ergue Diu, outro o defende erguido.

Succederlhe ha aly Castro. A Martim Afonso de Sousa, ao qual o Poeta aqui deriua o nome de Martinho de Marte, q̃ os antiguos tiuerão porneos da guerra, porq̃ foy hum excellentissimo Capitão, & sabio Gouernador na India, como fica dito, succedeo dõ Ioão de Castro varão excellẽtissimo tambẽ, & semelhãte ao succedido, assi na caualleria, como no cõselho. Este Martim Afonso ergueo de principio a fortaleza de Diu, & dõ Ioão de Castro a defendeo de hũ grãdissimo exercito de varias naçoẽs, como o Poeta diz por algũas octauas.

68

Persas feroces, Abassis, & Rumes,
Que trazido de Roma o nome tem
Varios de gestos, varios de costumes,
Que mil naçoẽs ao cerco feras vem.
Farão dos ceos ao mundo vãos queixumes,
Porque huns poucos a terra lhe detem,

Persas feroces. Recõta as gẽtes q̃ forão neste cerco de Diu, como Persas, Abassis, & Rumes, naçoẽs differẽtes, q̃ todos forão em ajuda del Rey de Cãbaya. Persas são mordo-

res

Em sangue Portuguez jurão de frios
De banhar os bigodes retorcidos.

res de Persia, Abassis d'Abassia, terra d'Africa. Rumes são Turcos, chamados assi por virem da casta dos Romanos, como aqui diz o Poeta. A verdade he chamaremse Rumes, não por serem da casta dos Romanos, senão porq̃ vendoos os da India naquellas partes, lembrados do que se dizia da cauallaria dos Romanos, lhe chamarão Rumes, querendo entender Romanos: como tambem chamão Francos aos Portugueses, pela fama que os Francos alcançarão na tomada de Hierusalem. Todas estas naçoẽs forão em ajuda del Rey de Cambaya a este cerco de Diu, & outras muytas. Os Rumes são gente muyto arrogante: tem por costume trazer as barbas rapadas, com grandes bigodes, pelos quaes jurão quando lanção suas barbatas, de que elles são grandes homẽs.

69

Bafiliscos medonhos, & lioẽs,
Trabucos feros, minas encubertas,
Sustenta Mascarenhas cos baroẽs,
Que tão ledos as mortes tem por certas.
Atè que nas mayores oppressoẽs
Castro libertador, fazendo offertas
Das vidas de seus filhos, quer que fiquem
Com fama eterna, & a Deos se sacrifiquem.

Sustẽta Mascarenhas. Este foy dom Ioão Mascarenhas Capitão de Diu no tempo de dom Ioão de Castro, o qual defendeo aquella fortaleza de mais de 30. mil homẽs, & seys mil Turcos, com menos de seyscẽtos Portugueses, seys meses, té que foy socorrido pelo Gouernador: sustentando hum dos mais famosos cercos que no mundo se virão nunca: & alcançando tão grande victoria em campal batalha, que se não pode crer sem grande admiração. Como referem os dialogos de varia historia dialog. 5. ann. 1547.

Das vidas de seus filhos. Estes erão dom Fernando de Castro, & dõ Aluaro seu irmão. Dom Fernando foy morto em hum baluarte, que se chama de Gil Coutinho em hũa mina que os Mouros aly fizerão, na qual com a força do fogo voou pelo ar este dom Fernando, com hum lanço do baluarte, como o Poeta conta na octa seguinte. Quando leuarão a noua ao Visorey, que estaua em Goa, sabendo q̃ a fortaleza estaua ainda por el Rey de Portugal, se vestio de festa, & mostrou grande prazer, & fez que os fidalgos jugassem canas.

70

Fernando hum delles, ramo d'alta prauta,
Onde o violento fogo com ruido

Aluaro. Este foy dom Aluaro de Castro, o qual deixou o pay em Goa, &

Em pedaços o muro no ar leuanta,
Serâ aly arrebatado, & ao ceo subido:
Aluaro, quando o inuerno o mundo espanta,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindoo, vence as ondas, & os perigos,
Os ventos, & depois os inimigos.

tio no meyo do inuerno a socorrer a Diu, que foy cousa, que espantou a India yr em tal tempo.

71

EYs vem despois o pay, que as ondas corta
Co resta nte da gente Lusitana,
E com força, & saber, que mais importa,
Batalha dâ felice & soberana.
Huns paredes subindo escusão porta,
Outros a abrem, na fera esquadra insana,
Feytos farão tão dignos de memoria,
Que não caibão em verso, ou larga historia.

Eys vem depois. Despois de partido o filho dom Aluaro, se fez prestes seu pay dom Ioão de Castro, & chegou a Diu, estando em grande aperto, & depois que chegou, d'ahy a tres dias sahio ao campo contra o exercito del Rey de Cambaya, & o desbaratou, matandolhe mais de cinco mil, & pondo em fugida todos os mais.

72

ESte depois em campo se apresenta
Vencedor forte, & intrepido ao possante
Rey de Cambaya, & â vista lhe amedrenta
Da fera multidão quadrupedante.
Não menos suas terras mal sustenta
O Hydalcão do braço triumphante
Que castigando vay Dabul na costa
Nem lhe escapou Pondâ no sertão posta.

Este depois. Duas batalhas campaes deu o Gouernador dom Ioão de Castro a el Rey de Cambaya, hũa no segundo cerco de Diu, que foy a onze de Iunho de mil quinhentos quarenta & seys, & outra a oito de Nouembro de 1547. hũa segunda feyra nos campos de Baroche, que são huns campos muyto grandes, onde el Rey de Cambaya tinha trinta mil de cauallo, & gente de pe sem numero, & muytos elephantes, onde o Gouernador lhe apresentou batalha campal, com tão valerosa resolução, que o Rey o não cometeo, atemorizado da valerosa ousadia dos Portugueses, que contra tão poderoso exercito, que era de mais de cento & cinquenta mil homẽs, se atreuião esperar em campanha, & formar seus esquadroẽs.

O Hydalcão do braço triũphante. Estãdo o Gouernador em Diu, foylhe noua, como o Hydalcão tinha o passo de Salsette q̃ he perto de Goa, com grande exercito, com intenção de tomar a cidade. Sabido isto de certeza

mandou

mandou o Gouernador dar vela, & foy a Baçaim, que serà trinta leguas de Goa pouco mais. Neste lugar mandou dar pregão geral, que todos os de Baçaim se fizessem prestes para o acompanharem com sua frotta, & gente: & d'ahy foy a Chaul que são doze leguas de Baçaim, onde fez o mesmo. Nesta jornada destruyo no caminho Quelicia, Dabul, & outros muytos lugares do Hydalcão. Sem entrar em Goa se passou em terra firme, com pouco mais de tres mil Portugueses, com os quaes desbaratou hum exercito do Hydalcão, com cinco Capitaës seus, com mais de vinte mil homés de pè, & serte mil de cauallo, em dia de S. Thome de 1547.

Nem lhe escapou Pondâ no sertão posta. Pondà he hũa fortaleza do Hydalcão tres leguas de Goa pelo sertão dentro, esta queymou o proprio Gouernador com a soldadesca de Goa, a vinte & hũ dias de Settembro, tres meses antes, que lhe aconteceesse este successo com o Hydalcão.

73

Estes, & outros Baroẽs por varias partes
Dignos todos de fama & marauilha
Fazendose na terra brauos Martes
Virão lograr os gostos desta ilha.
Varrendo triumphantes estendartes,
Pelas ondas, que corta a agoda quilha,
Eacharão estas Nymphas, & estas mesas,
Que glorias, & hõras são de arduas empresas.

Virão lograr os gostos desta ilha. Neste fingimento desta ilha com tantos fauores, & gasalhado de Thetis princesa do mar, que os agasalhara, & seruira, imita o Poeta a Marco Tullio. O qual nos seus liuros de republica, que muytos virão & lerão, de cuja relação sabemos, o que nelles trattaua, & assi do mesmo Tullio em muytas partes, depois de ter debuxado o estado de hũa perfeita republica, & as partes que se requerem para o bom gouerno, & administração della, no fim destes liuros fez hum breue discurso, aque podemos chamar taboa do naufragio, pois de todos os liuros da republica de Cicero, não temos mais que este pequeno fragmento, a que chamamos commummente sonho de Scipião: perdido o principal todo, tanto a custa dos curiosos, ou escondido em algũa parte auara de nolo communicar. Em o qual sonho finge Tullio, que Publio Scipião Africano estando dormindo lhe apareceo seu verdadeyro pay Paulo Emilio, & Publio Scipião, q̃ o perfilhou, & o grande Africano, & outros senhores Romanos ja defuntos, os quaes depois q̃ lhe cõtarão tudo o q̃ na vida lhe auia de acontecer (como fez aqui Tethys aos Portugueses) & as hõras, & triũphos, q̃ na vida auião de receber, q̃ he o gasalhado, & suauida de desta ilha, para q̃ cõ mayor aluoroço sofresse os trabalhos, se dispusesse

para os perigos, lhe mostrarão a fermosura dos ceos, o curso, & ordẽ dos planetas, & estrellas, dizendolhe, que aquelle lugar estaua deputado para os que nesta vida corressem com suas obrigaçoẽs, fauorecendo, & gouernando direytamente as suas respubricas, fazendolhe juntamente praça das cousas da terra, como tudo se pode ver no dito liuro, que he assaz conhecido. E quanto a mym, isto quiz dizer aqui o nosso Poeta; que depois, que Tethys agasalhou Vasco da Gama, & aos mais Portugueses, o leuou a hum campo muyto fermoso, cheo de rubis, & esmeraldas, que he o lugar onde vão parar os que seguem a virtude, donde lhe mostrou o ceo com todos seus planetas, & estrellas, declarandolhe sua excellencia, mostrãdolhe juntamente a terra, paraque visse, que pelas cauallarias, & obras excellentes feytas nella, se alcançaua aquelle fermoso lugar do Ceo, que este foy tambem o intento de Cicero nos seus liuros de republica. E isto he o que os antiguos Romanos mostrauão em fazer, que ao templo da honra se não pudesse entrar, se não pela porta do templo da virtude. E E assi fica o Poeta neste particular entendido.

74

Assi cãtaua a Nympha, & as outras todas
Com sonoroso aplauso vozes dauão,
Com que festejão as alegres vodas
Que com tanto prazer se celebrauão.
Por mais, que da fortuna andem as rodas
Nũa consona voz todas soauão:
Não vos hão de faltar, gente famosa,
Honra, valor, & fama glorioſa.

Por mais, que da fortuna mudem as rodas. Da fortuna se veja o que fica escritto no Cãto primeyro.

75

Despois que a corporal necessidade,
Se satisfez do mantimento nobre,
E na armonia, & doce suauidade
Virão os altos feytos, que descobre.
Tethys de graça ornada, & grauidade,
Paraque com mais alta gloria dobre
As festas deste alegre, & claro dia
Para o felice Gama assi dizia.

Para o felice Gama assi dizia. Chama o Poeta ao Gama felice, pois foy digno de hum tão ditoso gasalhado, como este, que Thetys lhe fez, declarandolhe o successo felice, que suas cousas auião de ter no discurso daquella nauegação:

76

Faz te merce, barão, a Sapiencia
Suprema, de cos olhos corporaes

Faz te merce, barão, a Sapiencia. Começa Tethys

Veres, o que não pode a vaã sciencia
Dos errados, & miseros mortaes.
Sigueme firme, & forte com prudencia
Por este monte espesso, tu cos mais,
Assi lhe diz & o guia por hum matto
Arduo, difficil, duro a humano tratto.

thys declarar ao Gama as merces, que Deos omnipotentẽ, que aqui entende por sapiencia, tinha preparados para os que nesta vida fazem cousas excellentes, & dignas de memoria. *Sigueme firme.* O caminho da virtude he no principio aspero, & intrattauel aos que o querem seguir, mas no fim he largo, & deleytoso, como o pinta o grãde Philosopho Pythagoras, naquella sua obra excellente escritta em verso, a qual se intitula *carmina*, versos, por serem muyto sentencioſos. Pelo que alguns lhe chamão *carmina aurea*, versos d'ouro, por serem elles, como fica dito, dignos de tal nome. E assi onde se acha esta palaura *carmina*, sem mais addição, nem acrecentamento, se entendem estes versos de Pythagoras pela razão dita, como naquelle verso de Catão: *Si Deus est animus nobis, vt carmina dicunt*: onde Catão por *carmina* entende os versos d'ouro de Pythagoras, nos quaes ttatta da excellencia d'alma.

77

Não andão muyto, que no erguido cume
Se acharão, onde hum campo se esmaltaua
De esmeraldas, rubis, taes que presume
A vista que diuino chão pisaua.
Aqui hum globo vem no ar que o lume
Clarissimo por elle penetraua
De modo, que o seu centro está euidente
Como a sua superficia, claramente.

Não andão muyto. A este lugar leuou Tethys o Gama, ao qual pinta cheo de esmeraldas, & rubis, pela fermosura delle. Este he o campo em que vão dar os que seguẽ a virtude, onde tudo são goſtos, & fermosura.

Aqui hum globo vem no ar. Finge aqui o Poeta com muyto artificio, como Tethys, depois que agasalhou, & festejou muyto aos Portugueses, os leuou a hum lugar apartado, muyto apraziuel à vista, do qual lhe mostrou esta machina do vniuerso em hũa figura redonda, que o Poeta aqui chama globo, tão clara, & fermosa, que todas as cousas, que nella estauão se vião clarissimamente. E porque este globo, que lhe mostrou continha esta machina celeste, & elemental, que he o que commummente chamamos mundo, mostrandolhe todas as particularidades do ceo, o gabou muyto, paraque vendo os Portugueses a sua nobreza, & que para alcançar hum lugar tão excellente, era necessario fazer cousas, por onde o merecessem, se dispusessem cõ

todo o cuydado, & animo a esta obra, & procurassem fazer cousas, por onde o alcançassem. Este globo he toda a região celeste juntamente com seu centro, que he o globo da terra & agua, aque os Astronomos commũmente chamão centro do mundo.

Está euidente. O centro com a superficie concaua deste globo celeste, porque os que morão na terra penetrão com sua vista toda esta região elemental, & celeste. *Lume.* He a vista, como se vsa entre os Poetas Latinos.

78

Q Val a materia seja não se enxerga
Mas enxerga se bem, que está composto
De varios orbes, que a diuina verga
Compos, & hum centro a todos sò tem posto.
Volvendo hora se abaxe, hora se erga, (sto
Nũca se ergue, ou se abaxa, & hũ mesmo ro-
Por toda a parte tem, & em toda a parte
Começa & acaba, em fim por diuina arte.

Qual a materia seja não se enxerga. Neste globo vio o Gama esta machina vniuersal, & todas as cousas nella postas, & cõ ver tudo, & enxergar, & diuisar suas particularidades, não pode entender, nem enxergar a materia, de que era composta.

De varios orbes. De varios circulos, & ceos. Que cousa seja orbe, & como se tome pelo ceo, se veja a nossa annotação no 2. Canto.

E hum centro a todos sò tem posto. Este centro he o globo da terra, & agua, porque todas as partes do ceo estão delle apartadas igualmente. O qual centro em comparação do ceo, he hũ ponto muyto piqueno, como todos os Astronomos prouão por suas demostraçoẽs. Centro he palaura Grega, entre outras significaçoẽs que tem. Hũa he significar hũ ponto no amago da terra, posto tão puntualmente no meo, que todas as linhas lá-çadas para a superficie sejão iguaes, pela qual razão se chama centro do mundo, como se disesse o amago, & meo do mundo. Porq̃ a terra com a agua estão no meo da machina celestial, se chamão centro do Ceo.

Nunca se ergue. Esta machina do vniuerso que vemos, como he de figura circular, sempre anda em hum mesmo compas, & distãcia, & sempre tem hum rosto, & figura, porque nunca se altera, nem se muda, nem tem fim, nem principio sinalado, que são condiçoẽs proprias da figura redõda, & circular. Verga diuina, quer dizer, vara de Deos, porque Deos todo poderoso foy autor desta machina do vniuerso, como se conta no principio do Genesis.

Vniforme

79

Vniforme, perfeyto, em sy sostido,
Qual em fim o Archetipo, que o criou:
Vendo o Gama este globo, commouido
D'espanto, & de desejo aly ficou.
Dizlhe a Deosa, o trasunto reduzido
Em pequeno volume aqui te dou,
Do mundo aos olhos teus, paraque vejas
Por onde vas, & irás, & o que desejas.

Vniforme, perfeyto. Tratta da excellencia & perfeyção deste globo, que he figura do mũdo, no qual estaua toda a machina do Ceo, & terra, chamalhe vniforme, por ser todo de hũa mesma materia, & figura: perfeyto, por lhe não faltar cousa algũa, porque como a tal lhe foy dada a figura redonda, que de todas he a mais perfeyta, & fermosa. Donde Ouidio nas Metamorphoses lib. 1. para mostrar a fermosura do mundo, diz estas palauras. *Magni speciem glomerauit in orbis.* Fez Deos o mundo redondo, para ornato, & fermosura do grande mundo. *Em sy sostido.* Não tem o vniuerso fundamẽto, nem alicerce, obra de hũ tam excellente artifice como he Deos, sostido em sy. Dõde disse a S. Escritura da terra: *Qui fundasti terram super stabilitatẽ suam, non inclinabitur in sæculum sæculi.* Fundastes Senhor a terra sobre a sua propria firmeza, não se inclinará ja mais. O que entendeo, & declarou aquelle grande Philosopho Ouidio na sua Metamorphose, quando disse da terra, que estaua sustentada em seu proprio peso: *ponderibus librata suis:* pesada com seu proprio peso, que he a causa porque não cay, nem se moue para hũa parte, nem para a outra. *Qual em fim o Archetypo, que o criou.* Archetypo he palaura Grega, composta de duas, αρκη archi, principal, τυπος typos, figura, porque he o treslado primeyra, ou principal forma de qualquer cousa. Aqui o toma o Poeta por aquelle excellẽtissimo official, & Criador de todas as cousas Deos Nosso Senhor: no qual eminentemente se contem todas. *O trasunto reduzido.* Trasunto he o treslado. Mostra Tethys neste globo a Vasco da Gama todo o vniuerso, paraque entenda para onde vay, por onde ha de passar, & o que nesta viagem lhe ha de acontecer.

80

Ves aqui a grande machina do mundo
Etherea, & elemental, que fabricada
Assi foy do saber alto, & profundo,
Que he sem principio & meta limitada,
Quem cerca em derredor este rotundo
Globo, & sua superficie tão limada.

Ves aqui a grande machina do mundo. Esta machina do vniuerso, que vemos, se diuide em duas partes em etherea, q̃ he a celestial, onde estão as estrellas, & planetas, & elemental

He Deos, mas o q̃ he Deos ninguẽ o entende,
Que a tanto o engenho humano não se estẽde.

mental, que he tudo o q̃ está debaxo do concauo da Lũa tè a terra, na qual patte estão os quatro elementos, fogo, ar, terra, & agua. Dos quaes se veja o que escreuemos no Canto segundo, oct. 33. & cum sequentibus. & no sexto. Dos Ceos se tratta nas octauas seguintes. De Deos se veja adiante na octaua seguinte.

Quem a cerca he Deos. Donde disse o Apostol: *Ipse omnia circundat verbo virtutis suæ.*

81

Este orbe, que primeyro vay cercando Os outros mais pequenos, que em sy tem, Que está com luz tão clara radiando, Que a vista cega, & a mente vil tambem. Empyreo se nomea, onde logrando Puras almas estão d'aquelle bem Tamanho, que elle sô se entende & alcança, De quem não ha no mundo semelhança.

Este orbe, que primeyro vay cercando. Tratta nesta octaua do Ceo empyreo, de que os autores prophanos não trattão. Este he o assento da gloria, & corte do ceo. Neste reside principalmente Deos nosso Senhor com os bemauenturados. Da razão deste nome se veja o que escreuemos no Canto segundo, oct. 33.

De quem não ha no mundo semelhança. Este he Deos Nosso Senhor, cujo ser & Magestade não ha entendimento humano, que o comprehẽda, como diz o B. S. Thomas 1. p. q. 3. ar. 1.

82

Aqui sô verdadeyros glorioſos Dinos estão, porque eu Saturno, & Iano, Iuppiter, Iuno fomos fabulosos Fingidos de mortal, & cego engano. Sô para fazer versos deleytosos Seruimos, & se mais o tratto humano Nos pode dar, he sô que o nome nosso Nestas estrellas pôs o engenho vosso.

Aqui sô. No ceo empyreo, como fica ditto na octaua passada, residem somente os bemauenturados, & Santos em companhia de seu Deos, & Senhor.

Porque eu. Mostra Tethys como ella, Iuppiter, Saturno, & outros infinitos, que a antiguidade cega, & errada teue por Deoses, forão falsos, & fingidos. *Nestas estrellas pôs o engenho vosso.* Porque os Planetas nomearão os antiguos destes falsos Deoses: como Saturno, Iuppiter, Marte, Phebo, Venus, Mercurio, & a Lua.

Etam-

83

E Tambem porque a ſancta prouidencia,
Que em Iuppiter aqui ſe repreſenta,
Por eſpiritos mil, que tem prudencia,
Gouerna o mundo todo, que ſuſtenta.
Enſinao a prophetica ſciencia
Em muytos dos exemplos, que apreſenta,
Os que ſão bons, guiando fauorecem,
Os maos em quanto podem, nos empecem.

Que em Iupiter. Os antiguos, inda que cegos na verdade, & mal entendidos no verdadeyro conhecimento de Deos, todauia neſtes nomes, que punhão a ſeus falſos Deoſes repreſentauão ſua Mageſtade, & prouidencia, como em Iupiter, que elles chamauão o principal de ſeus idolos, o qual nome he compoſto de duas palauras Latinas, de *iuuo, as*, ajudar, & *pater*, pay, como ſe diſſera, pay ajudador. A eſte Iuppiter attribuyão o gouerno do mundo: & como nos temos por fè certa auer Anjos bons, que nos fauorecẽ, & maos, que nos empecem: aſsi os antiguos idolatras fingião o meſmo em ſeus falſos Deoſes, Vejaſe Celio Rodigino nas ſuas liçoẽs antiguas, lib. 1. cap. 24. cum ſequentibus.

84

Q Ver logo aqui a pintura, que varia,
Agora deleytando, hora enſinando,
Darlhe nomes, que a antigua poeſia
A ſeus Deoſes ja dera fabulando.
Que os Anjos de celeſte companhia
Deoſes o ſacro verſo eſtâ chamando.
Nem nega, que eſſe nome preminente
Tambem aos maos ſe dè, mas falſamente.

Quer logo. Moſtra o Poeta como o ſeu intento em vſar algũas vezes dos nomes dos falſos Deoſes, não he mais, que para ornato de ſeus verſos, E por eſte meo enſinar algũas couſas neceſſarias para a vida.

Pintura que varia. He a Poeſia, à qual poem eſte nome pola grande conformidade que ha entre eſtas duas artes. Vejaſe a noſſa annotação no Canto ſettimo.

Que Anjos de celeſte cõpanhia, Deoſes o ſacro verſo eſtâ chamãdo: Dà o Poeta a entẽder como a ſagrada Eſcritura vſa deſte nome Deoſes, hũas vezes para reprouar os falſos Deoſes dos antiguos, outras para moſtrar o fauor, & mimo, que Deos faz aos grandes da terra, & juſtos della, em lhe communicar o ſeu proprio nome, como naquelle Pſalmo. *Deus ſtetit in ſynagoga Deorum.* Deos eſteue no ajuntamentos dos Deoſes. E no meſmo: *Ego dixi dij eſtis.* Eu diſſe, ſoys Deoſes, & noutras partes. O qual nome dà tambem a eſcrittura aos Anjos bõs, como conſta de alguns lugares della, nos quaes o Chaldeo declara ſempre a palaura Deoſes por Anjos.

Anjos. E nos lugares, onde a Escritura diz, que Deos appareceo a Moyses, ou fallou a algum outro Propheta, como naquelles lugares do Exodo, & Deuteronomio, muytos Doctores declarão a palaura Deos, por Anjo. E no lugar allegado do Exodo a letra Hebraica diz: Malach, que he anjo, & assi o declara a Glosa ordinaria.

Nem nega que este nome preeminente. Nome preeminente he o nome de Deos, que se dà aos falsos Deoses, mas falsamente como sejão homẽs, & maos homẽs.

85

E M fim q̃ o summo Deos, q̃ por segundas
Causas obra no mundo, tudo manda.
E tornando a contarte das profundas
Obras da mão diuina veneranda.
Debaxo deste circulo, onde as mundas
Almas diuinas gozão, que não anda:
Outro corre tão leue, & tão ligeyro,
Que não se enxerga: he o mobile primeyro.

Em fim, que o summo Deos. Deos he a primeyra causa de todas as causas: fonte, & origem de todo o bem, & obra no mundo por segundas causas, que são ceos, estrellas, & todas as mais causas particulares. *Summo* aqui quer dizer alto, omnipotente, perfectissimo, porque em Deos ha as perfeyçoẽs de todas as cousas, como diz o B. S. Thomas.

Debaxo deste circulo. Este circulo he o ceo empyreo, de que attas fallamos. Diz o Poeta, que este ceo não anda, porque se não moue: que he a razão porque os autores prophanos não trattão delle. Debaxo deste ceo empyreo, diz que està outro tão ligeyro, que escassamente se pode enxergar seu mouimento. E que este he o ceo a que os Astronomos chamão primeyro mobile.

86

C Om este rapto, & grande mouimento
Vão todos os que dentro tem no seyo:
Por obra deste, o Sol andando attento
O dia, & noyte faz, com curso alheyo.
Debaxo deste leue anda outro lento,
Tão lento, & sojugado a duro freyo,
Que em quanto Phebo de luz nunca escasso
Duzentos cursos faz, dà elle hum passo.

Com este rapto. Entre os antiguos ouue differentes opinioẽs sobre o numero dos ceos. Huns poserão hum só, outros oito, outros noue. Oje està resoluto serem dez: dos quaes o primeyro, & vltimo quanto a nos, se chama primeyro mobile, porque he o primeyro que se moue, tendo os mais tambem seu mouimento. He tão arrebatado o mouimẽto deste primeyro mobile, que leua

apos

apos sy todos os outros ceos, & faz que em espasso de 24. horas, dem todos hũa volta de Oriente, a Ponente, como diz aqui o Poeta.

Os que dentro tem no seyo. Todos os ceos estão debaxo deste vltimo encaxados, & postos huns juntos dos outros, como estão os cascos em hũa cebola. Pelo que diz o Poeta, que os tem todos no seyo, porque os abraça, & tem em sy.

Por obra deste o Sol. O que este primeyro mobil faz aos de mais orbes & ceos, que he fazerlhe dar hũa volta em espasso de 24 horas, faz tãbem ao orbe do Sol, que he causa do dia, & noyte, que vemos. E diz que faz o Sol isto com curso alheo: porque o seu he contrario do Occidente, para Oriente, no qual gasta 365. dias, & seys horas.

Debaxo deste leue anda outro lento. Segue se apos o primeyro mobil nono ceo, o qual não he estrellado, mas muyto claro, & transparente, pelo que he chamado cristalino. Tem este ceo dous mouimentos, hum violento, que he o do primeyro mobil em 24. horas: outro seu proprio: o qual he muy vagaroso. Pelo que lhe chama aqui o Poeta lento, & tanto, que em duzentos annos, não dà mais, que hum passo, que he hum G. como diz o Poeta aqui. Faz este nono ceo o curso proprio em 49. annos. Os autores varião nisto, mas esta he a mais cõmum, & recebida opinião.

87

Olha estoutro debaxo, que esmaltado
De corpos lisos anda, & radiantes,
Que tambem nelle tem curso ordenado,
E nos seus axes correm scintillantes.
Bem ves como se veste, & faz ornado
Co largo cinto d'ouro, que estellantes
Animais doze traz assignurados,
Aposentos de Phebo limitados.

Olha estoutro debaxo, que esmaltado. Este he o octauo ceo, chamado cõmummente firmamẽto, por ter em sy as estrellas fixas. Pelo que diz aqui o Poeta, que he esmaltado de corpos lisos, & resplandecentes, que são as estrellas. Tem este tres mouimentos, hum de Oriente à Poente com o primeyro mobil, outro de Occidente a Oriente com o nono Ceo, outro aque chamão detripidação, ou accesso, & recesso, por se chegar hũas vezes ao polo arctico, desuiandose do antarctico, & outras ao antarctico, desuiandose do arctico, & isto sobre seus proprios polos, no qual gasta sette mil annos.

E nos seus axes. Isto diz, porque o octauo ceo tem Eyxo particular, & Polos differentes dos do mundo, que são os do zodiaco.

Bem ves como se veste, & faz ornado. Co largo cinto d'ouro. Este cinto d'ouro

d'ouro, he orbe dos signos, chamado vulgarmente Zodiaco. O nosso Poeta lhe chama cinto d'ouro, por ser hũa paragem no octauo ceo pouoada das principaes estrellas delle, às quaes poserão nomes de animaes, ou porque as estrellas fixas que estão nos taes signos, representão a figura dos taes animaes: ou porq̃ quando o Sol anda nestes signos, conforme ao signo em que anda, assi causa em os animaes da terra algũ accidente: ou porque as taes partes do ceo tem hũa certa virtude, & influencia semelhante a natureza dos mesmos animaes. Estas & outras razoẽs dão os autores. Tem este circulo (segundo Ptolomeo, & todos os modernos) cõmummente doze graos de largo, seys a cada parte, pelo meyo dos quaes passa a linha, eclyptica, q̃ he o caminho do Sol, & chamase eclyptica, porque os eclypses do Sol & da Lùa não se podem fazer em outra parte do zodiaco, se não nesta. Esta he a razão porq̃ o Poeta chama aos signos do zodiaco aposentos de Phebo, q̃ he o Sol, porq̃ sempre caminha por baxo delle, sem se desuiar para hũa nẽ para outra parte, differẽte dos mais planetas, os quaes se desmãdão mais, mas nũca de modo, q̃ passem o espasso dos doze graos do zodiaco, inda q̃ Marte & Venus o fazẽ algũas vezes.

88

Olha por outras partes a pintura
Que as estrellas fulgentes vão fazendo
Olha a carreta, attenta a Cynosura
Andromeda, & seu pay, & o drago horrẽdo.
Vẽ de Cassiopea a fermosura,
E de Orionte o gesto turbulento,
Olha o cisne morrendo, que suspira,
A lebre, & os caẽs, a nao, & a doce Lyra.

Olha por outras partes a pintura. Alẽ das estrellas, q̃ occupão o zodiaco, de que trattamos na annotação passada, ha outras muytas espalhadas pelo octauo ceo. Das mais notaueis das quaes juntamente com as do zodiaco fez Ptolomeo quarenta & oyto imagẽs, ou constellaçoẽs, pondolhe nomes differentes, conforme a imagem & figura, que parecião ter no ceo, dando a hũas nome de criaturas, como Andromeda, Cassiopea, Orionte: a outras de cousas inanimadas, como carreta, nao, lyra: a outras de aues, como cisne, aguea, a outros de animaes, como lebre, cão, dragão, & a outras outros, q̃ não ponho, que se podẽ ver largamente em Higinnio, & Gyraua, na sua Cosmographia. Isto he o que o Poeta aqui diz, que alem das estrellas do zodiaco auia outras muytas neste octauo ceo espalhadas por elle, às quaes os autores daũo differentes nomes.

89

Debaxo deste grande firmamento,
Ves o ceo de Saturno Deos antiguo,
Iuppiter logo faz o mouimento,
E Marte abaxo bellico inimigo.
O claro olho do ceo no quarto assento,
E Venus, que os amores traz comsigo,
Mercurio de eloquencia soberana,
Com tres rostos abaxo vay Diana.

Debaxo deste grande. Reconta o Poeta nesta octaua a ordem dos sette ceos que se seguem apos o firmamento em cada hum dos quaes não ha mais q̃ hũa sò estrella chamada cõmummente planeta, que quer dizer vago, & errante, porque os planetas não são como as estrellas fixas do ceo octauo, antes se meuem differentemente, & de seus mouimentos fazẽ os Astrologos seus juizos, como tambem das estrellas fixas. Os seus nomes são: Saturno, Iuppiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & a Lùa. Dà o Poeta a estes planetas epitetos conforme a opinião que delles os antiguos tinhão. A Saturno chama Deos antiguo, porq̃ foy o primeyro homẽ a q̃ os antiguos deirão este nome de Deos. A Marte bellico inimigo, porq̃ foy tido por Deos da guerra, Venus dos amores, & Mercurio da eloquẽcia, como he notorio aos que lem pelos Poetas. *Com tres rostos debaxo vay Diana.* O mesmo disse Virgilio: *Tria virginis ora Dianæ*: tres rostos da virgem Diana. Isto dizem os Poetas, porque dauão a Lùa tres poderes, & conformes a elles lhe asinauão tres lugares, & nomes: Diana nos montes: Lùa no ceo, Proserpina no inferno.

90

E M todos estes orbes differente
Curso verás, nũs graue, & n'outros leue,
Hora fogem do centro longamente
Hora da terra estão caminho breue.
Bem como quis o Padre omnipotente,
Que o fogo fez, & o ar, & o vento, & neue,
Os quaes veras, que jazem mais a dentro,
E tem co mar a terra por seu centro.

Em todos estes orbes differẽtes, &c. Estes orbes dos sette planetas, cujos nomes posemos na octaua passada tẽ differentes mouimentos, porq̃ hũs se mouẽ depressa, outros deuagar, Saturno da a sua volta em 30. annos, Iuppiter em doze, Marte em dous: o Sol em trezentos sefenta & cinco dias, & hum quadrante, que são horas. Venus, & Mercurio quasi no mesmo tempo que o Sol: a Lùa em 27. dias, & quasi sette horas. Esta hè a razão porque diz o Poeta, que huns tem o curso graue, & outros leue.

Hora fogem do centro longamente. No mouimento & curso dos planetas cõsiderão os Astrologos certos põtos, cõforme ao lugar em q̃ estão,

ou

ou chegados á terra, ou afastados della: o ponto em que estão afastados da terra. se chama Auge, & entre os Gregos apogio: o ponto do chegamẽto à terra chamão opposito do auge. & os Gregos perigio: & diz o Poeta, que fogem do centro longamente, porque quando estão no auge, estão mais afastados da terra, que he o centro do mundo, & quando estão no opposito do auge, estão mais chegados a ella.

Os quaes verás que jazem, &c. Entende o fogo, & ar: os quaes diz que jazem mais dentro, por estarem mais chegados ao Ceo da Lùa: & assi tem a terra, & a agua por centro.

91

Neste centro pousada dos humanos,
Que não somente ousados se contentão
De sofrerem da terra firme os danos,
Mas inda o mar instabil esprimentão.
Verás as varias partes, que os insanos
Mares dinidem, onde se aposentão
Varias nacoẽs, q̃ mandaõ varios Reys,
Varios costumes seus, & varias leys.

Neste centro pousada dos humanos. O centro do mũndo he a terra, a qual he pousada, & morada dos homens, como aqui diz o Poeta, cujas partes determina trattar Tethys neste canto descreuendoas, & mostrandoas ao Gama, paraque se affeiçoe a fazer nella cousas, peraque mereça alcançar estoutras mais excellentes, de que trattou, que he o ceo morada, & aposento dos bemauenturados, feyto por Deos Nosso Senhor, para descanso dos que procurarem seguir nesta vida a virtude, & fazer cousas peraque mereção aquella celestial, & bemauenturada gloria.

Que não somente ousados se contentão. Assi chama Oracio aos homẽs nas suas odas: *Audax omnia perpeti gens humana ruit per vetitũ nefas.* Os homẽs ousados, & atreuidos, não ha cousa, que não acometão. Donde diz Ouidio no liuro de suas transformaçoẽs, que depois do diluuio se reformou o genero humano de pedras, para mostrar por este fingimento, a dureza & ousadia dos homens, aos quaes não ha trabalhos, nem perigos, que cansem.

92

Ves Europa Christã, mais alta, & clara,
Que as outras em policia, & fortaleza
Ves Africa dos bens do mundo auara
Inculta, & toda cheа de bruteza.

Ves Europa, De Europa & Africa se veja o que escreuemos no Cãto primeyro, octaua segunda.

Cos-

Co cabo, que atè aqui se vos negara,
Que assentou para o Austro a natureza:
Olha essa terra toda, que se habita
Dessa gente sem ley quasi infinita.

Co cabo, que atè qui se vos negâra. Este cabo he o de boa esperança, de que os antiguos nenhũa noticia teuerão. Está este tão famoso, & tão conhecido cabo em hũa terra d'Africa, à qual os Arabios & Persas chamão Zamguebár, & os moradores Zanguy, & commummente Cafres, que quer dizer gente sem ley, por ser muyto torpe, & barbara. Pòs a natureza este cabo tão temido oje dos nossos, entre o cabo Prasso, que he o de Moçâbique, & os Pangelingos sujeitos ao nosso Rey de Cõgo, a qual terra está em altura de 5. graos da banda do Sur. Do nome deste cabo se veja a nossa annotação no 1. Canto, oct. 2.

Olha essa terra. Falla em geral d'aquella larga terra d'Africa habitada de gente sem ley, & sem Rey, barbara, & bruta, & logo na octaua começa a trattar d'algũas naçoẽs della.

93

VE do Benomotapa o grande imperio
De seluatica gente, negra, & nua,
Onde Gonçalo morte, & vituperio
Padecerâ pela fè santa sua.
Nasce por este incognito Hemispherio,
O metal, porque mais a gente sua,
Ve que do lago, donde se derrama
O Nilo, tambem vindo está Cuama,

Vê do Benomotapa. Benomotapa, ou Menomotapa (porq̃ de hũa, & outra maneyra se diz) he palaura q̃ significa o q̃ entre no Emperador: he nome do senhor do grande reyno de Sofala. He este reyno cercado do mar por hũa parte & d'outra, cõ dous braços de hũ grãde rio, q̃ sae do mesmo lago, dõde sae o Nilo, como diz aqui o Poeta, & Ioão de Barros na 1. Decada, pelo q̃ fica feyto ilha, a qual terà de circuito 750. leguas, & mais. Toda a gente desta grandissima prouincia he negra, de cabelo retorcido, & muyta della, mormente a que cae contra Moçambique, Quiloa, & Melinde, come carne humana, & bebe o sangue do gado vacum, & desta maneyra se mantẽ. Toda em geral he gẽte bruta & barbara, como lhe aqui chama o Poeta. Ha nesta terra grãdes minas d'ouro, q̃ colhẽ cauãdo a terra, ou apanhão pelos remãços dos rios, ou por alguns lamaçaes. Este he o metal, porque diz o Poeta aqui, que a gente trabalha, & sua.

Onde Gonçalo morte & vituperio. Este foy hũ dom Gõçalo padre da Cõpanhia, varão de muyta prudẽcia, letras, & religião, o qual foy mãdado destes reynos pelo seu mayor cõ obediẽcia de yra este reyno de Menomotapa, o q̃ fez depois de auer feytos muytos Christãos em outras partes,

como elle conta em hũa carta q̃ escreueo aos padres da Companhia no anno de 1560. que anda entre outras cartas dos mesmos Padres. Mas estes barbaros o matarão pregando a Fè de Christo, pelo que morreo Martyr, como diz aqui o Poeta.

Nace por este incognito Hemispherio. Chama a este Hemispherio incognito, por se não saber o que vay pela terra dentro, por ser gente de pouco tratto, & conuersação.

Donde o Nilo se derrama. Este lago he hum dos mais notaueys de toda Africa, muyto desejado de se saber dos antiguos escrittores, por ser a cabeça escondida do illustre Nilo. Do qual lago tãbem procede o rio Zaire, q̃ rega o nosso reyno de Cõgo. Este lago segundo informação, q̃ se tẽ por via de Cõgo & Sofala, he de mais de cem leguas de cõprido. E porque do naciméto do Nilo fica trattado no Canto 4. oct. 82. mais largamẽte, aqui o não farey. Outro rio q̃ sae deste lago & vẽ contra Sofala, depois de ter andado muyta terra, se reparte em dous braços; hũ delles vay dar alẽ do cabo das Correntes, ao qual os nossos Portugueses chamauão rio da alagoa, & agora se chama rio do Espiritu Sancto, o qual nome lhe pós hum Lourenço Marques seu descubridor. Outro braço sae 25. leguas por baxo de Sofala, & chamase Cuama cõmummente. Inda que algũas gẽtes pelo sertão dẽtro lhe chamão Zẽbere. Este braço he mayor, & mais caudal, por ser nauegauel mais de 250. leguas, o q̃ fazẽ seys rios notaueis q̃ se meté nelle: Pãnames, Luamgoa, Arruya, Manjono, Inadire, & Ruenia, os quaes todos regão a terra do Menomotapa, & delles se tira o ouro.

94

Olha as casas dos Negros, como estão
Sem portas, confiados em seus ninhos
Na justiça real, & defensão,
E na fidelidade dos vizinhos.
Olha delles a bruta multidão,
Qual bando espesso, & negro de estorninhos,
Combaterá em Sofala a fortaleza
Que defenderá Nhaya com destreza.

Olha as casas dos negros. Em toda a terra do Menomotapa não se permitte a pessoa algũa ter portas nas casas, & quãdo o Rey o cõcede he por fazer particular fauor, & hõra a algũ particular, q̃ merece ser auentajado dos outros, & dà por razão, quando alguẽ lhe falla nesta materia, q̃ as portas não se fizerão senão por medo dos ladroẽs & malfeytores. E pois elle tem à sua cõta os pequenos, aos quaes ha de gouernar em justiça, que não tem que temer. E ter hũ portas, he final de grande dignidade, & preminencia entre elles. O Rey da terra he juiz, & elle condena, & absolue aquem lhe parece, sem appellação,

appellação, nem agrauo, nem cadeas, porque as causas se determinão logo com o dito das testemunhas.

Que defenderâ Nhaya com destreza. Este foy hum homẽ nobre Castelhano, aque chamauão Pero da Nhaya, mas casado em Portugal, & morador em Santarem. Foy a India no anno de 1505. por Capitão mòr de seys naos, com ordem de fazer hũa fortaleza em Sofala para o tratto, a qual elle fez, como diz o Castanheda, lib. 2. c. 8. & 9. em breue tempo. O Rey da terra por nome Icuf, que lhe deu licença para fazer a fortaleza, depois se lhe arrependeu; & com ajuda doutros senhores da terra acercou, mas Pero da Nhaya a defendeo valerosamente, & matou o Rey, como se pode ver em Ioão de Barros na 1. Decada, lib. 10. c. 1. 2. & 3.

95

O Lha là as lagoas donde o Nilo
Nace, que não souberão os antiguos;
Velo rega, gerando o Crocodilo,
Os ponos Abassis de Christo amigos.
Olha como sem muros, nouo estilo,
Se defendem melhor dos inimigos
Vè Meroe, que ilha foy de antigua fama,
Que hora dos naturaes Nobâ se chama.

Olha la as lagoas donde o Nilo. Do rio Nilo, & seu nacimento fica trattado largamente no Cãto quarto.

Velo rega gerando o Crocodilo. Crocodilo he hum animal de quinze couados, & mais de comprimento de feyção de lagarto com grandes dentes, & vnhas, com as quaes matta, assi homens, como outros animaes da terra, de que he inimigo. Para tomar os homẽs vsa de hũa manha, & he, que chora, paraque auendo compaixão delle, chegandose à parte onde ouue chorar, se apodere delle, & o mate. Donde veyo aquelle Prouerbio tão antiguo entre os Latinos: *Crocodili lachrymæ*: Lagrimas de Crocodilo, o qual se entende de gente que tem boas palauras, & màs obras. Não tem lingua este animal, & somente moue o queyxo de cima. Querem os autores, que se chame Crocodilo ἀπὸ τοῦ κρόκου καὶ δείλου. Crocu, & dilu, açafrão, & medo, porque tem este contrario. Donde costumão os Egypcios quando querem que os Crocodilos lhe não toquem em algũa cousa, porlhe junto algum açafrão, peraque fujão. Contão os autores hũa cousa marauilhosa deste animal, que sendo tão grande como fica ditto, se gera de ouos pouco mayores, que de pato, os quaes poem em lugar, onde o rio Nilo com a enchente os não alcance, & que de noyte està no rio, & de dia na terra para fazer mal.

Os ponos Abassis de Christo amigos. Estes são os moradores d'aquella

parte d'Africa, que confina cõ Arabia, os quaes diuidẽ as portas do mar roxo. São Christãos, & sujeytos ao Preste senhor da alta Ethiopia. Estes em suas terras não costumão muros nos lugares, como se costuma em outras partes: & a principal razão disto, he por ser terra de muytas serranias, & rochedos de pedra, q̃ são os mais inexpugnaueis muros do mundo. E não he para dissimular, q̃ em Amara, & Vedremudo prouincias do Preste, & onde elle costuma residir ha igrejas, que dizem os naturaes forão feytas por Anjos, & segundo affirmão os que virão as obras dellas, parece exceder o poder humano: porque sendo tão grandes como as nossas, he cada hũa dellas feyta em hum penedo com colunas, abobadas, & altares, sem mistura de algũa outra pedra de fora: & querendo os Mouros por algũas vezes derribar estas igrejas, nunca poderão, nem com fogo, nem com picoẽs. E defendese esta gente melhor sem muros, porque tem pelas serras paços estreytos, & trabalhosos, de modo, que se os da terra, por poucos que sejão, não derem entrada, impossiuel he passar alguem.

96

N Esta remota terra hum filho teu
Nas armas contra os Turcos será claro,
Ha de ser dom Christouão o nome seu,
Mas contra o fim fatal não ha reparo.
Ve cá a costa do mar onde te deu
Melinde hospicio gazalhoso, & caro,
O rapto rio nota, que o romance
Da terra chama Oby, entra em Quilmance.

Nesta remota terra. Este foy dom Christouão da Gama, o qual mãdou dõ Esteuão da Gama sendo Gouernador da India em fauor do Preste contra el Rey de Zeilã, cõ q̃ tinha guerra. Dom Christouão cõ os Portugueses q̃ leuaua, que erão 500. desbaratou duas vezes os Mouros, & na terceyra batalha que lhe deu, foy morto dom Christouão, & os nossos postos em disbarato. Os que ficarão tornarãose a reformar, & com outro Capitão, que elegerão entre si, desbaratarão o exercito dos inimigos. Matarão a el Rey de Zeila, o que tudo se pode ver largamente em hũa relação, que o Patriarcha dom Ioão Bermudez fez destas cousas a el Rey dom Ioão o terceyro de Portugal, o qual não tratta d'outra cousa, & elle como testemunha de vista as contã na verdade.

Vè cá a costa do mar. Esta costa do mar he a de Melinde, onde está Moçãbique, q̃ de hũa & doutra maneyra se chama, por estes lugares estarem nella. E diz o Poeta q̃ Melinde deu a dõ Vasco hospicio gasalhoso, porq̃ sempre os nossos forão recebidos & agasalhados neste lugar com muyto amor,

amor, como contão os nossos historiadores.

O rapto rio. Este rio rapto nace da terra do Preste Ioão, em hum monte, aque os moradores chamão Graro, & ao rio Obij, & Ptolomeo Rapto. Entra no mar junto a hum lugar chamado Quilmance, ò qual lugar està situado na boca do rio Rapto ao longo do mar, junto ao reyno de Melinde. O que tudo diz aqui o Poeta, vejase Ioão de Barros na primeyra decada.

97

O Cabo vê ja Aromata chamado,
E agora Goardafù dos moradores,
Onde começa a boca do afamado
Mar roxo, que do fundo toma as cores.
Este como limite està lançado,
Que diuide Asia de Africa, & as melhores
Pouoaçoës, que a parte Africa tem
Maçuà, são, Arquiquo, & Suaquem.

O cabo vê ja Aromata chamado. O cabo Guardafù tão conhecido oje pelos nossos, aque Ptolomeo, & outros antiguos chamarão Aromata, he no fim da terra de Africa, & no principio d'Asia, por ser na costa d'Arabia na boca do mar roxo. Auerà de costa tè o promontorio Prasso, aque vulgarmente chamamos Moçambique, 550. leguas. Maçuà he hũa cidade chamada assi do nome de hũa ilha, onde està situada, tão vezinha à terra firme, que serà pouco mais de hum tiro de espingarda. He sujeita a hum Xeque senhor da ilha Dalaca, onde se pesca o aljofar. E o mais vezinho porto que tem, he Arquiquo lugar do Preste Ioão, de que o Poeta aqui falla. O qual Preste não tem outro porto em toda a costa. Tem paz entre sy, porque deste porto Arquico saem todos os mantimentos de que se mantem a mayor parte da costa do mar roxo, por ter este Arquico muyta abundancia delles. Auerà deste Maçuá às portas do estreyto 85. leguas. Suaquem he hũa cidade, & porto o melhor de todo estreyto, cercada de mar a modo de ilha, a qual não occupa mais terra, que a cidade. Tem casas nobres de pedra & cal, ao modo da nossa Espanha. E tem Rey per sy, da qual tè Maçuà auerà settenta leguas.

98

Ves o extremo Suez, que antigamente
Dizem que foy dos Heroas a cidade
Outros dizem, que Arsinoe, & ao presente
Tem das frottas do Egypto a potestade.
Olha as aguas, nas quaes abrio patente
Estrada o grão Moyses, na antigua idade,

Vez o extremo Suez. O vltimo lugar, & termo do estreyto do mar roxo he a pouoação Suez, posta em altura do norte 29. graos, & tres quartos, na qual Suez quer dõ Ioão de Castro

Asia começa aqui, que se apresenta
Em terras grande, em reynos opulenta.

stro nosso Portuguez, q̃ foy Gouernador & Visorey da India, em hum roteyro, que fez das cousas do estreyto do mar roxo, que fosse situação dos da cidade dos Heroas de que falla Ptolomeo, inda que Ptolomeo a ponha distante do mar. O qual dom Ioão foy na arte de nauegar, & nas cousas de Cosmographia muy estudioso & docto, como delle certifica o nosso Ioão de Barros na segunda decada. E por esta razão especulou todas as cousas do estreyto do mar roxo, & as causas da cor das aguas do dito mar, com muyta consideração, como o mesmo autor affirma, o qual elle passeou, & vio muyto deuagar: que desta maneyra se sabe a verdade de hũa tam varia sciencia, como he a Geographia, porque o tempo faz nos lugares seu officio como em todas as mais cousas do mundo, que he leuantar huns, & extinguir, & desfazer outros. Outros querem que fosse a cidade Arsinoe, de que fallão todos os Geographos, onde hora he Suez. He oje este Suez hum triste lugar, & esteril, sem agua, nem outra cousa algũa, que preste, mais que alguns officiaes que residem nelle para guarda & concerto das armadas do Turco, para andar naquelles mares. Dizem os nossos Portugueses, & affirmão como testemunhas de vista, que ha entre aquelles areaes, ruynas & sinaes de casas, em que se mostra, que em algum tempo ouue aly edificios. O que diz aqui o Poeta, que tem Suez a potestade das frottas do Egypto, he porque este lugar era do Soldão senhor do Egypto, no qual elle armaua suas frottas, como agora faz o Turco, que ja não ha memoria d'outro Rey naquellas partes.

Olha as aguas. Deste lugar Suez tè Toro posto na mesma costa, de q̃ falla o Poeta na octaua seguinte, auerà quarenta leguas de distancia. Entre os moradores deste lugar ha fama, que por aly passou Moyses com os filhos de Israel fugindo de Pharaò, porque aqui se vezinhão duas terras d'Arabia & Egyptò, por distancia de tres leguas, que dizem os mais foy o transito do mar. Outros querem que fosse esta passagem por Corondolo, que he hum porto, que està entre Suez & Toro. Ioão de Barros na 1. Decada lib. 8. cap. 1. refere estas duas opinioẽs, & como da verdade disto não consta por escritura certa, dexa a resolução para a sua Geographia, que tè gora não sahio a luz. Luis de Camoẽs segue a primeyra opinião, & esta he aque se tem por verdadeyra entre os que melhor sentem, & assi o parece ter Ioão de Barros, que Moyses passou os filhos de Israel por junto do lugar Toro, donde começa a terra d'Arabia na Asia, como elle aqui diz. E pela escritura vemos claramente a derotta que leuou Moyses com o pouo,

o pouo de Israel, & que no monte Sinay lhe deu Deos a ley, como se conta no Exodo, que he pelo sertão dentro dezoyto leguas de Toro.

99

O Olha o monte Sinay, que se ennobrece
Co sepulchro de sancta Catherina,
Olha Toro, & Gidà, que lhe fallece
Agua das fontes doce, & cristalina.
Olha as portas do estreyto, que fenece
No reyno da seca Adem, que confina
Com a serra d' Arzira, pedra viua,
Onde chuua dos ceos se não deriua.

Olha o monte Sinay. Neste monte Sinay deu Deos Nosso Senhor a ley a Moyses, como se conta no Exodo, & em outros muytos lugares da Escritura. Neste monte està oje em dia hum mosteyro de religiosos da vocação da bemauenturada virgem & martyr sancta Catherina, por ella estar sepultada nelle: & outro da mesma vocação em Toro, que he hũa pouoação perto do mar, dezoyto leguas deste monte, onde tambem ha muytos Christãos. Pelo que a gente deste lugar he differente no tratto, & policia, de toda a outra da costa d'Arabia, onde este lugar està, que he a materia que o Poeta por estas octauas vay trattando. Todo o maritimo da costa do mar roxo, assi na Arabia, como na Africa, he terra esteril, & de muyto pouca agua: & tambem nesta parte faz Toro ventajem a todos os outros lugares, porque tem algũa agua, & he terra mais fresca, & differente das outras. De Gidà fica trattado no Canto nono.

Olha as portas do estreyto. O estreyto do mar roxo, tão celebrado dos antiguos, por razão da cor das aguas, compara o nosso Ioão de Barros na segunda Decada lib. 7. c. (assi pela informação que temos dos nossos Portugueses, que o virão, & passarão como por dito dos autores q̃ delle trattarão) ao corpo de hum lagarto, porque parece fazer figura deste animal. Ao collo deste animal chamão portas do estreyto, porque parece que se fechão aly aquellas duas terras d'Arabia, & Africa, entre as quaes este estreyto jaz. A cabeça podemos chamar o lançamento das aguas fora das portas, entre dous tão nomeados & conhecidos cabos Guardafù, & Tartaque. O comprimento deste mar das portas do estreyto tèa pouoação Suez vltimo termo seu, terá trezentas & cinquenta leguas. O mais largo he trinta & seys: o mais estreyto he tres, junto ao lugar Toro, por onde dizem passarão os filhos de Israel fugindo de Pharao. He este mar pelo meyo nauegauel, por ter fundo que baste, pelos lados, ao longo das costas d'Arabia & Africa he muyto perigoso, por ter muytos baxos, & restingas. E assi os que caminhão por elle, em vindo a

noyte lanção ancora, porlhe não acontecer algum desastre. Estará a cidade Adem, de que o Poeta aqui falla, quarenta leguas das portas a dentro na costa d'Arabia Felix. He esta cidade Adem muyto fermosa a vista, por ser cercada de muyto bons muros, torres, edificios, & casas altas de sobrados, & eyrados, em tanto, que diz Lodouico Romano na sua nauegação, que está oje a mais fermosa cidade de toda a Arabia Felix, porque está situada aopê de hũa serra, aque os naturaes chamão d'Arzira, a qual he toda de hũa pedra viua sem aruore, nem herua algũa, que he a razão, porque o Poeta lhe chama aqui seca. E passão logo dous & tres annos que não choue por aquella comarca toda, & se succede chouer algũa agua, he de trouoada, que passa muyto depressa.

100

Olha as Arabias tres, que tanta terra
Tomão, todas de gente vaga, & baça,
Donde vem os cauallos para a guerra.
Ligeyros, & feroces de altaraça.
Olha a costa, que corre atè que cerra
Outro estreyto de Persia, & faz a traça
O cabo, que co nome se appellida,
Da cidade Fartaque aly sabida.

Olha as Arabias tres. De Arabia se veja a nossa annotação no terceyro Canto, oct. 71.

Olha a costa que corre. Entende a costa de Arabia Felix, a qual começa na cidade Adem, de que fica trattado atras, elaqual cidade ao cabo Fartaque auerá cem leguas de costa. He este cabo assaz conhecido: o qual se chama assi de hũa cidade chamada Fartaque, a principal do reyno, por cujo respeyto o Rey se chama Rey de Fartaque, & os pouos Fartaquijs.

101

Olha Dofar insigne, porque manda
O mais cheyroso encenso para as aras:
Mas attenta ja cà d'estoutra banda,
De Roçalgate, & prayas sempre auaras,
Começa o reyno Ormuz, que todo se anda
Pelas ribeyras, que inda serão claras
Quando as galès do Turco, & fera armada,
Virem de Castelbranco nua a espada.

Olha Dofar insigne. Na costa d'Arabia Felix estão dous insignes cabos Fartaque, de que fallamos na octaua passada, & Roçalgate, de que o Poeta aqui falla, o qual he no principio da costa, onde começa o reyno de Ormuz, ao qual cabo chama Ptolomeo Syagro, & poem em 14. graos da parte do Norte, & os nossos Portugueses o tem verificado em 22. graos & meyo. Nesta costa que terá de comprimento tè o cabo Roçalgate, duzentas & nouenta leguas

guas, ha muytos lugares & cidades, mas a principal he Dofar, por cauſa do muyto & bom encenſo que tem, pelo que o Poeta lhe chama inſigne.

Prayas ſempre auaras. Iſto diz porque os moradores d'aquella coſta té a cidade Ormuz, tirando os da villa Calayate, que ſerà deſte cabo vinte leguas, que receberão os noſſos, & quizerão paz com elles, todos os mais forão auaros para elles, & o que lhe derão ſempre foy por força, cuſtandolhe porem ſempre caro; porque os noſſos lhe queymauão as terras, & ſaquearão as fazendas, como tudo conta largamente Ioão de Barros na primeyra Decada lib. 2. cap. 1. De Ormuz ſe veja o que eſcreuemos no Canto ſegundo, octa. 49. E dizer o Poeta que todo ſe anda pelas ribeyras, he porque todo eſte reyno eſtà ao longo da coſta. E não tem couſa algũa pelo ſertão.

Virem de Caſtelbranco nua a eſpada. Eſte foy dom Pedro de Caſtelbranco, Capitão d'Ormuz, o qual ouue grandes vittorias de Turcos neſte mar d'Ormuz.

102

Olha o cabo Aſaboro, que chamado
Agora he Moçandão dos nauegantes:
Por aqui entra o lago, que he fechado
D'Arabia, & Perſia terras abundantes.
Attenta a ilha Barem, que o fundo ornado
Tem das ſuas perlas ricas, & imitantes
A cor da Aurora, & vê na agua ſalgada
Ter o Tygris, & Eufrates hũa entrada.

Olha o cabo Aſaboro. Do cabo Roçalgate, dõde começa a terra do reyno d'Ormuz, tè o cabo, que Ptolomeu chama Aſaboro, & os noſſos Moçandão auerà 87. leguas de coſta. Ptolomeu ſitua eſte cabo em 23. graos, & dous terços de altura do norte, & os noſſos Portugueſes, aos quaes ſe ha de dar credito, porq̃ a pè quedo fizerão experiencia. Deſte cabo Moçandão começa o ſeyo Perſico, aque o Poeta aqui chama lago. Iaz entre duas terras, Arabia & Perſia. E tomou antes o nome de Perſia, por ſer aquella parte mais habitada; porque da d'Arabia não tem mais que quatro triſtes pouoaçoens: Camuzar, Gaçapo, Iulfar, & a ilha Catife, que tem algũa melhoria, inda que Ptolomeu lhe dè outras villas & cidades, que deuem eſtar debaxo das areas: porque em toda aquella coſta não tem outra couſa, & baſtalhe o nome que tẽ d'Arabia deſerta, que quer dizer deſemparada, porque nem mantimento tem pera ſuſtentar as aues do ceo, quanto mais a gente. Terá de comprimento 300. leguas, & de largo 25. E em partes tão eſtreyto, q̃ não paſſa de quatro. Corre ao Noroeſte da ilha Ormuz, & acaba junto

ba junto a ilha Cargem, onde entra no mar o rio Eufrates, a que os naturaes chamão Fiat, & nelle encorporado o rio Tigris, chamado por elles Digida. Pelo meyo deste estreyto ha algũas ilhas habitadas de Mouros Arabios, os quaes se mantem de tamaras, por auer muytas, & d'outros mantimentos pouco: pescão aljofar. A principal destas ilhas se chama Baharem, a melhor, & mais fresca de todo aquelle mar, onde se pescão todo o anno perolas, as mais finas de todo o Oriente: inda que não he esta pescaria tamanha como a da ilha Ceilão da India, & Ainam da China, nas quaes tres ilhas ha a principal criação daquellas ostras, donde se tira o aljofar & perolas. Terà de circuito trinta leguas, pouco mais ou menos, & de comprido sette, distante de Ormuz por espaço de cento & dez leguas. E pois trattamos aqui da pescaria do aljofar, razão serà darmos relação della. Atão hum homem por baxo dos braços com hũa corda comprida, & poemlhe hũa pedra nos pés para o leuar depressa ao fundo. E paraque lhe não entre agua nos narizes, poemlhe hũa tala nelles, nas mãos leua hum balde, no qual deyta ostras, que acha, & muytas vezes vem acima sem ostras, & sem vida: porque puxa pela corda, paraque o alem arriba, acha os ministros descuydados, de modo, que quando tirão por elle o achão morto. São as ostras do tamanho da palma de hũa mão, per fora pretas, & por dentro reluzentes: abrense ao Sol, & lanção de sy as perolas & aljofar que vemos.

Ter o Tygris & Eufrates hũa entrada. Entrão estes dous rios tão famosos Tygris & Eufrates, em corpo junto a ilha muyto pequena, que terà menos de hũa legua, chamada Cargem, no fim do estreyto da Persia, de que fallamos. Da qual se vay pelo rio acima à cidade Baçorà. A gente que aqui mora são pilotos, que seruem de leuar gente à cidade Baçorà, que pelo rio acima estarà quarenta & seys leguas desta ilha. He tão largo este rio nesta sua entrada, que não se vè terra de nenhũa das bandas, te que nauegando por elle por espaso de meyo dia com bom vento, se descobre com muyto aruoredo de hũa & outra banda. Acrecentey isto aqui porque todos poem a cidade Baçorá no fim deste estreyto, não sendo se não aquella triste ilha Càrgem, como diz o Tenreyro no seu roteyro.

103

O Lha da grande Persa o imperio nobre
Sempre posto no campo, & nos cauallos,
Que se injuria de vsar fundido cobre,
E de não ter das armas sempre os callos.

Olha da grande Persia. Depois que trattou da Arabia, entra nos costumes & vida dos Persas, os quaes diz, que sem pre

Mas vê a ilha Gerum, como descobre
O que fazem do tempo os interuallos,
Que da cidade Armuza, que aly esteue,
Ella o nome depois, & a gloria teue.

pre estão postos no campo, porque folgão muyto de andar nelle, & assi o fazem pela mayor parte, inda que pelos lugares tem muyto boas casas. Estes como viuem de gados, & são grandes homés de cauallo viuem por aduares com suas tendas no campo, das quaes saem em magotes a furtar, porque são elles muy refinados ladroẽs. Andão em bõs cauallos, com arcos, & frechas, terçados, escudos de aço: das lanças vsão, mas em tempo de grande aperto, & necessidade. Antes de entrarem os nossos Portugueses na India não vsauão artilharia, antes se injuriauão de a trazer confiados em seus cauallos: Oje a vsão como sabemos por informação verdadeyra, porque tem necessidade della, por andarem continuamente em guerra com o Turco.

Mas vê a ilha Gerum. Esta ilha Gerum he o lugar onde oje está situada a cidade Ormuz, de que fica trattado largamente no segundo Canto, octa. 49. Era hũa triste terra de hum Rey por nome Malec Caez, o qual residia em hũa ilha chamada Caez, que isto quer dizer Malec Caez, a qual ilha está dentro do estreyto de Persia, cinco leguas da terra de Persia, junto do cabo Nabam. Era este Malec Caez senhor de tudo, o que auia na ilha Gerum tè a ilha Baharem, que serão cento & dez leguas de espaço. Tinha por visinho hum Gordunxa Rey da prouincia Magostão, o qual tinha muyto pouca necessidade della, porque lhe não seruia de mais, que de colheita de algũs pescadores d'aquelle estreyto, cuja terra confinaua com a ilha Gerum, pelo que procurou por todas as vias auer a ilha, & assi a comprou. Fez tanto nella o Gordunxá, que se fez senhor do estado do que lha vendeo, & está oje no estado que sabe o mundo, q̃ he hũa das melhores cousas da India. Na terra do Magostão vezinha de Ormuz aparecem oje as ruynas da cidade Ormuz antigua, a qual cidade chama Ptolomeo Armuza na sexta tauoa d'Asia, que se trespassou na ilha Gerum, onde oje está a nossa Ormuz. E isto he o que o nosso Poeta aqui diz, que está Ormuz agora, onde foy Armuza, porque o seu nome foy trespassado para aly, & não porque seja Ormuz, onde foy Armuza, pois sabemos, que foy em outro lugar muyto differente, como fica dito, inda que não muyto longe, como se pode ver em Ioão de Barros, na segunda Decada lib. 2. c. 2.

Aqui

104

Aqui de dom Philippe de Meneses
Se mostrarâ a virtude em armas clara,
Quando com muyto poucos Portugueses
Os muytos Parseos vencerâ de Lara.
Virão prouar os golpes, & renezes
De dom Pedro de Sousa, que prouâra
Ia seu braço em Ampaza, q e deyxada
Terâ por terra a força sô de espada.

Os muytos Parseos vencerâ de Lara. Lara, & Ampaza são cidades na Persia nos confins de Ormuz, contra cuja gente dom Philippe de Meneses, & dom Pedro de Sousa capitaẽs d'Ormuz ouuerão grandes victorias, como aqui diz o Poeta. He commum opinião, que o grande Tamorlão foy natural da cidade Lara, o qual foy em seu principio recoueyro, & deste estado tão baixo veyo a ser senhor de Persia, & catiuou o grão Turco.

105

Mas deixemos o estreyto, & o conhecido
Cabo de Iasque, dito ja Carpella,
Com todo o seu terreno mal querido
Da natura, & dos doẽs vsados della,
Carmania teue ja por apellido.
Mas vês o fermoso Indo, que d'aquella
Altura nace, junto a qual tambem
D'outra altura correndo o Gange vem.

Mas deixemos. Depois q̃ trattou do estreyto de Persia, entra na descripção da India, começando pelo cabo Iasque, que está fora da garganta do estreyto Perseo, ao qual Ptolomeu chama Carpella, situado por elle em 22. graos & meyo, da banda do Norte, mas verificado pelos Portugueses em 24. graos largos, cujo sertão he esteril, seco, & despouoado, ao qual os antiguos chamarão Carmania, como diz aqui o Poeta.

Mas vês o fermoso Indo. O rio Indo, & o Ganges nacem ambos juntos em o monte Paropaniso, que he hum esgalho do monte Tauro, mas em differentes lugares. Pelo que entre os naturaes he chamado o monte dos dous irmãos. Vejase o que escreuemos no Canto sexto, octa. 92.

106

Olha a terra de Vlcinde fertilissima;
E de Iaquete a intima enseada,
Do mar a enchente subita grandissima;
E a vasante, que foge apressurada,
A terra de Cambaya vê riquissima,
Onde do mar o seyo faz a entrada,

Olha a terra de Vlcinde. Com o reyno d'Ormuz confina o reyno de Vlcinde, o qual está entre a Persia, & o reyno de Cambaya. Tem Rey proprio, o qual he Mou-

Cidades outras mil, que vou passando
A vos outros aqui se estão guardando.

ro. Os moradores da terra são Mouros pela mayor parte, & alguns Gentios. O reyno he muyto grande pelo sertão dentro, & muyto abundante de mãtimentos. Tem trigo, & ceuada, & muytas carnes. São os moradores deste grande reyno pouco affeiçoados ao mar, pelo que na costa delle tem poucos portos. São grandes pescadores, pelo que muytos tem por officio pescar, & tomão peixes grandissimos, dos quaes muytos se gastão na terra, doutros salgados se carregão nauios para leuar a outras partes. E não somente a gente come a este peixe seco, mas delle mãtem tambem os caualos, & outros animaes, de que na terra ha muyta abundancia. Per meyo deste reyno passa hum rio grandissimo, que vem de Persia, ao longo do qual estão muytos lugares de Mouros riquissimos, por ser a terra aly muyto grossa, & abundante de todas as cousas necessarias para a vida.

E de Iaquete a intima enseada. No reyno de Cambaya ao longo da costa está hum lugar por nome Iaquete, que será de Diu 50. leguas, ao longo do qual faz o mar hũa enseada penetrante pela terra, na qual enche o mar, & vaza com tanta pressa, que trastorna todo o nauio que não acha com a proa pera a corrente d'agua, porque vay como hũa setta. De cinco cousas dizem os Mouros que os liure Deos: da ira dos Franques, da enseada de Iaquete, das correntes de Bengala, do golfão de Ceilão, & dos baxos de Chilao, que são os perigos no mar da India, como os bancos de Frandes entre terra firme & Inglaterra, & Scylla & Charibdis no mar de Sicilia, entre Sicilia & Napoles. Neste reyno de Cambaya ha muytas cidades, & lugares muyto ricos. E diz, que terá mais de setẽta & cinco mil pouoaçoẽs, entre cidades, villas, & bons lugares, a fora aldeas pequenas, que são infinitas. He reyno muyto rico, & abastado, & nelle entra o rio Indo na enseada, que Ptolomeu chama Cantù, & outros Canticolpus, oje golfo de Cambaya.

107

Vès corre a costa celebre Indiana
Para o Sul atè o cabo Comory
Iachamado Cori, que Taprobana,
Que hora he Ceilão defronte tem de sy.
Por este mar a gente Lusitana,
Que com armas virá depois de ty
Terá vittorias, terras, & cidades,
Nas quas hão de viuer muytas idades.

Vès corre a costa celebre Indiana. Passado o reyno de Cambaya, que será cento & tres leguas de Iaquete, começa a costa da India, a qual vay correndo para o Sul, tẽ de comprido tè o cabo Comory 29. leguas pouco mais

co mais ou menos: o qual Comory está defronte da ilha Ceilão em sette graos da banda do Norte, ao qual Ptolomeo chama Cori: neste espaço da terra jaz o principal da India, que os Portugueses possuem.

108

As prouincias, que entre hũ & outro ria
Vès com varias naçoẽs, são infinitas,
Hum reyno Mahometa, outro Gentio
A quem tem o demonio leys escriptas,
Olha que de Narsinga o senhorio
Tem as reliquias sanctas, & benditas
Do corpo de Thome, Barão sagrado,
Que a Iesu Christo teue a mão no lado.

As prouincias. A cerca da declaração desta octaua se veja o que escreuemos no Cãto settimo, *Olha que de Narsinga.* O reyno de Narsinga he hũ dos mayores, & mais ricos da India. Tẽ muytas cidades, & portos de mar muyto grandes, & muyto bons. Diuidese em cinco prouincias muyto grandes, em hũa das quaes a mais maritima de todas, chamada Choromandel, que terá de costa mais de cem leguas, esteue antiguamente hũa muyto grande & fermosa cidade chamada Mailapur por sua fermosura, que isto quer dizer a palaura na sua lingua. Nesta cidade, por ser de muyto concurso & tratto de gente, esteue o B. S. Apostolo de Nosso Senhor Iesu Christo, & nella padeceo martyrio, & nella está o seu corpo sepultado, como por todas estas octauas vay trattando o Poeta. De Narsinga se veja o que escreuemos no Canto settimo, octa. 21.

109

Aqui a cidade foy, que se chamaua
Meliapor, fermosa, grande, & rica,
Os idolos antiguos adoraua,
Como inda agora faz a gente iniqua.
Longe do mar naquelle tempo estaua,
Quando a fè, que no mundo se publica,
Thome vinha pregando, & ja passara
Prouincias mil do mundo, que ensinara.

Aqui a cidade. Ao tempo que este bemauẽturado Sancto estaua nesta cidade Maylapur, que assi se ha de chamar, inda que alguns lhe chamão Meliapur, estaua ella doze leguas do mar. E dizem, que prophetizara o B. Sancto, que auia de vir tempo, em que o mar batesse na cidade, & que então auia de yr ter aly gente da parte do Occidente, a qual cria no Deos que elle prẽgaua. O que aconteceo assi, porque com o tempo o mar foy gastando, & comendo a terra, tè chegar ao lugar onde estaua a cidade, & assi se destruyo, & assollou sem ficar della mais que hũa casa cayda, onde estauão enterrados os ossos do bemauenturado Sancto, que os nossos acharão a caso

caſo cauando na terra. Oje ha edificios nouos, & a terra ſe chama S. Thome, onde viuem muytos Portugueſes.

110

Chegado aqui pregando, & junto dão
A doentes ſaude, a mortos vida,
A caſo traz hum dia o mar vagando,
Hum lenho de grandeza deſmedida.
Deſeja o Rey, que andaua edificando,
Fazer delle madeyra, & não duuida
Poder tiralo a terra, com poſſantes
Forças de homẽs, de engenhos, de elephantes,

Hum lenho de grandeza. Conta o Poeta neſta octaua hum milagre que fez neſta cidade Maylapur, que chegou a caſo àquella cidade por cima da agua, hum madeyro tão grande, que era couſa de eſpanto, o qual ſabido por el Rey, mãdou ajuntar muyta gente, & elephantes para o trazerem a terra, o que não teue effeyto, porque nunca o poderão abalar. Vendo iſto o B. Sancto Thome, pedio ao Rey que lho deſſe para fazer com elle hum templo para o Deos que pregaua, ſe o daly tiraſſe. El Rey lho concedeo ſorrindoſe. Tomou então o Santo o ſeu cordão, & atou o no pao, & feyto o final da Cruz, o leuou arrojoẽs té o lugar a onde tinha determinado fazer a igreja, como diz na octaua ſeguinte.

111

E Ra tão grande o peſo do madeyro,
Que ſô para abalarſe, nada abaſta,
Mas o nuncio de Chriſto verdadeyro,
Menos trabalho em tal negocio gaſta.
Ata o cordão, que traz por derradeyro
No tronco, & facilmente o leua & arraſta
Para onde faça hum ſumptuoſo templo,
Que ficaſſe aos futuros por exemplo.

Mas o nuncio de Chriſto. O B. Sancto Thome, que denunciaua, & pregaua a fé de Ieſu Chriſto Noſſo Senhor.

112

S Abia bem, que ſe com fé formada
Mandar a hum monte ſurdo, que ſe moua,
Que obedecerá logo a voz ſagrada
Que aſsi lho enſinou Chriſto, & elle o proua.
A gente ficou diſto aluoroçada,
Os Brameneſ o tem por couſa noua,
Vendo os milagres, vendo a ſanctidade,
Hão medo de perder a autoridade.

Que aſsi lho enſinou Chriſto. Como conſta de São Matthens, em a ſua hiſtoria Euangelica.

São

113

São estes sacerdotes dos Gentios
Em quem mais penetrado tinha enueja
Buscão maneyras mil, buscão desuios
Com que Thome não se ouça, ou morto seja.
O principal, que ao peyto traz os fios
Hum caso horrendo faz, que o mundo veja,
Que inimiga não ha tão dura & fera
Como a virtude falsa da syncera.

São estes Sacerdotes. Os Bramenes são os Sacerdotes daquellas partes. Sobre seus costumes, & vida, se veja a nossa annotação no Canto 7 oct. 40. onde declaro, q̃ fios são estes, que trazem ao peyto, de que o Poeta falla nesta octaua.

114

Hum filho proprio mata, & logo acusa
De homicidio Thome, que era innocente,
Dâ falsas testemunhas, como se vsa
Condenarãono â morte brevemente.
O Sancto, que não vê melhor escusa,
Que appellar para o Padre omnipotente
Quer diante do Rey, & dos senhores,
Que se faça hum milagre dos mayores.

115

O Corpo morto manda ser trazido,
Que resuscite, & seja perguntado
Quem foy seu matador, & serâ crido,
Por testemunho o seu mais approuado.
Virão todos o moço viuo erguido,
Em nome de Iesu crucificado,
Da graças a Thome, que lhe deu vida,
E descobre seu pay ser homicida.

E descobre seu pay. Outro milagre, que o Poeta aqui conta do B. S. Thome, foy que os Bramenes, vendo que sua opinião, & credito que tinhão com o pouo de sanctos, & religiosos, se lhe perdia, se o B.S. Thome aly permanecesse, determinarão leuantarlhe algũ testemunho, para o destruyrem, & hum delles, em quem a enueja se meteo mais, matou hum filho, & disse que o Sancto lho matara, o que lhe prouou com outras testemunhas da mesma massa. Leuado o B.S. Thome diante do Rey da terra, para dar sentença sobre o caso: disse o Sancto que lhe trouxessẽ o minino morto, que elle diria quem o matara. Trazido o minino, o B. Sancto o fez leuantar viuo em virtude de Iesu Christo Nosso Senhor, o qual disse em voz alta, que seu pay o matara. Fez tanto abalo este milagre na gente, que o Bramene foy desterrado. O que tudo conta o Poeta, larga & claramente.

Este

116

Este milagre fez tamanho espanto,
Que o Rey se banha logo na agua santa,
E muytos apos elle, hum beija o manto,
Outro louuor do Deos de Thome canta.
Os Bramenes se encherão de odio tanto,
Com seu veneno os morde enueja tanta,
Que persuadindo a isso o ponо rudo,
Determinão matalo em fim de tudo.

Determinão matalo em fim de tudo. Vendo os Bramenes a virtude de Thome, & como totalmente se perdia o seu credito, & quão mal lhe sayra o que determinarão, que era fazer morrer o Sancto, por via de justiça, leuantandolhe algum testemunho, determinarão matalo elles por suas mãos. Estando elle hum dia pregando, leuantarão hum ruydo, & fazendo que tirauão huns contra os outros, matarão o Sancto às pedradas, & hum delles o passou com hũa lança, com que deu o espirito ao Senhor, que lhe quiz dar a gloria, & leualo para sy mais depressa por aquelle caminho, como diz aqui o Poeta, & se pode ver tudo largamente no nosso Ioão de Barros, na terceyra Decada lib. 7. cap. 11 E o Padre Lucena largamente.

117

Hum dia, que prẽgando ao ponо estaua
Fingirão entre a gente hum arroido,
Ia Christo neste tempo lhe ordenaua,
Que padecendo fosse ao Ceo subido.
A multidão das pedras, que voaua,
No sancto dão ja a tudo offerecido,
Hum dos maos, por fartarse mais depressa
Com crua lança o peyto lhe atrauessa.

118

Chorarão te Thome o Gange & o Indo,
Choronte toda a terra, que pisaste,
Mais te chorão as almas, que vestindo
Se hião da sancta Fè, que lhe ensinaste.
Mas os Anjos do ceo cantando & rindo,
Te recebem na gloria que ganhaste,
Pedimoste, que a Deos ajuda peças,
Com que os teus Lusitanos fauoreças.

Chorarãote Thome o Gange, & o Indo. Por Gange & Indo entende as partes da India, por onde o Ganges, & o Indo rios passão, de que fica trattado em muytas partes.

119

E vòs outros, que os nomes vsurpaes
De mandados de Deos, como Thome,

E vos outros que os nomes. Esta octaua, por não ser bem entendida ate a-

Dizey se soys mandados como estaes
Sem yrdes a prẽgar a santa Fẽ?
Olhay, que se soys sal, & vos danaes
Na patria, onde Prophota ninguem he
Com que se salgarão em nossos dias
Infieys dexo) tantas heresias.

gora, foy interpretada & calumniada por mordaz & satirica, contra os Padres da Companhia. Mas enganarãose todos. Pois o que claramente o Poeta aqui quiz dizer: Foy lembrar & persuadir aos Pregadores Apostolicos da ley Euangelica (que são todos os Sacerdotes & Religiosos, principalmente letrados) que atè o tempo em que elle escreuia, não tinhão ido à India pregar a Fẽ, a obrigação que tinhão de o fazer. Assi por razão de seu officio: como polo perigo que em todos os homens causa o ocio & silencio: quando elles são obrigados a publicar & persuadir com todos os preceptos rethoricos, os mysterios de nossa santa fè, aos infieis. O que mal podião fazer dentro em Portugal: assi por nelle não auer ja infieis: como tambem, porque com a priguiça & descuydo se podeirão danar em sua patria: como faz o sal (aque o Euangelho sagrado os comparou) o qual para aproueytar, se ha primeyro se desfazer em agua. Porque os doctores entendem a palaura de Deos, & as obras penaes, & de virtude; com que ella melhor se cultiua & planta.

Confirmase esta verdade, com sabermos de certo, que o Camoẽs escreueo este liuro no anno de 70. tempo em que os Padres da Companhia auia mais de 30. annos que trabalhauão naquellas partes na pregação da fé admirauelmente: com muytas casas ja edificadas por elles, & muytas prouincias cultiuadas na doctrina Euangelica: ainda que os Frades de são Fráciſco, & de são Domingos erão ja la muyto mais antiguos.

E como o Camoẽs era tão visto nas historias & cousas, principalmente da India, onde andara tantos annos, & tão particularmente se informára de tantas meudezas, como se vè deste seu Poema. Não podia ignorar esta verdade, tão patente naquellas partes, & em todo o mundo. E assi se lhe deue restituyr sua honra nesta calumnia; indigna de hum tão grande entendimento, como foy o seu. Que como tão pratico nas cousas da India, desejaua que todos os Pregadores Euangelicos se fossem occupar em tão santa obra. Polo grande fructo que elle sabia, que os poucos que então la andauão, tinhão feyto: & pola grande disposição que via nos moradores de receberem a Fè infinito numero: se ouuesse copia de obreyros que lha ministrassem.

Que era comum queyxa dos Gouernadores & Capitaẽs daq̃lles tẽpos, manda-

mandarem pedir ao seu Rey muytos Pregadores: polas infinitas almas q̃ se perdião por falta delles. O que o Camoẽs procuraua persuadir,& não calumniar. E esta he a verdade.

120

Mas passo esta materia perigosa
E tornemos a costa debuxada,
Ja com esta cidade tão famosa
Se faz curua a Gangetica enseada.
Corre Narsingarica, & poderosa
Corre Orixâ de roupas abastada,
No fundo da enseada o illustre rio
Ganges vem ao salgado senhorio.

Ia com esta cidade. Da cidade S. Thome, que que está oje no lugar onde foy a antigua cidade Maylapur, tè o cabo Guadarij, que está em 17. graos ha algũas cidades. Neste cabo Guadarij se acaba a terra de Narsinga, & começa o reyno Orixá. Tem este reyno poucos portos, por ser a costa braua. Acabase a terra do reyno Orixa, no cabo Segogoza, que está em 21. graos. Deste cabo tè a cidade Chatigão do reyno de Bengala, de que o Poeta falla na octaua seguinte, ha cem leguas. Entre os quaes termos faz o mar hũa enseada, na qual entra o rio Ganges no mar de mistura com outro rio, chamado Ganga, o qual atrauessa todo o reyno Orixà.

121

Ganges, no qual os seus habitadores
Morrem banhados tendo por certeza
Que inda que sejão grandes peccadores
Esta agua sancta os laua, & dà pureza.
Ve Chatigão cidade das melhores
De Bengala prouincia, que se preza
De abundante, mas olha, que está posta
Para o Austro daqui virada a costa.

Mas olha, que está posta para o Austro. Passado o reyno de Narsinga vay a costa correndo direyta ao Leuante tè a cidade Chatigam, & d'aly torna a costa com outro rodeo para o Sur. Pelo que os mareãtes chamão a este lugar, Contra costa.

122

O Olha o reyno Arracão, olha o assento
De Pegù, que ja monstros pouorão
Monstros filhos do feo ajuntamento
De hũa molher, & hum cão, q̃ sòs se acharão.
Aquy soante arame no instrumento
Da geração costumão, o que vsarão
Por manha da Raynha, que inuentando
Tal vso deytou fora o error nefando.

Olha o reyno Arracão. Com o reyno de Bengala confina o reyno de Arracão. O Rey, & os moradores deste reyno todos são Gentios. He este reyno muyto grande metido todo pelo sertão dẽ-

tro: pelo que não tem portos de mar. O Rey he muyto rico de dinheyro, & muyto poderoſo de gente de guerra, a qual traz continuamente com ſeus vezinhos: & tem grandes paços por todas ſuas terras, com grandes tanques de agua, jardins, & aruores de todo o genero. Vsão de muytas molheres, não tem ordem nem ley algũa de matrimonio, he gente dada a muytas delicias, por ſer a terra muyto rica, & abundante de todo o neceſſario.

De Pegũ. Com o reyno Arracão, de que fallamos acima, confina o reyno de Pegú. Eſte reyno he muyto rico pelo ſertão dẽtro, por auer nelle muyto ouro, robijs, & outras pedras de muyto preço, & muyto, & muy fino lacre. He terra muyto ſadia, & muyto abundante de mantimentos, & fruytas. Tem alguns portos de mar, em os quaes morão muytos Mouros & Gentios, grandes mercadores. E aly concorrem d'outras muytas partes homẽs de negocio, como de Samatra, Malaca, Cambaya, & outras partes da India.

Monſtros filhos do feo ajuntamento De hũa molher, & hum cão. Contaſe dos moradores deſte reyno de Pegù, como refere Ioão de Barros na terceyra Decada, & o Poeta neſta octaua, que procedem de hũa molher, & de hum cão. O que contão deſta maneyra, que vindo a caſo hũa embarcação da China aportar com tormenta á coſta deſte reyno, q̃ então era deshabitado, ſomente eſcapou hũa molher & hũ cão, os quaes tendo copula entre ſi, ouuerão filhos, os quaes multiplicarão de maneyra, que ponoarão toda aquella terra, que he muyto larga, & por não degenerarem dos coſtumes de ſeus pays, inuentarão os caſcaueys, de que o Poeta aqui falla, & nos trattamos na octaua ſeguinte, de que vſauão em ſuas partes vergonhoſas para moſtrar a diſſolução, & deſenfreamento q̃ tinhão neſta materia da luxuria, & ſenſualidade, a que por reſpeyto daquelle ſeu primeyro pay erão naturalmente inclinados. Outros querem, que hũa Raynha da terra per nome Canãne, inuentaſſe os caſcaueys, por ſe euitar o peccado nefando, q̃ naquellas partes muyto ſe vſaua, os quaes ſegue aqui o noſſo Poeta. A eſte meſmo vicio da carne são muyto dados os moradores do grande reyno de Syão, donde lhe ficou eſte mao coſtume. E porque os homens deſtas partes são muyto mais feos que as molheres, dizem ellas, que os homens ſaem ao primeyro pay, & ellas a ſua primeyra mãy. Outras razoẽs no lugar allegado da Ioão de Barros, aly os podem ver os curioſos.

123

OLha Tauay cidade, onde começa
De Syão o largo imperio tão comprido,
Teneſſary, Quedâ, que he sô cabeça
Das que pimenta aly tem produzido:
Mais auante fareys, que ſe conheça
Malaca por imperio ennobrecido,
Onde toda a prouincia do mar grande
Suas mercaderias ricas mande.

Olha Tauay. Paſſado o reyno de Pegù pela coſta adiante contra Malaca eſtá o grande reyno de Syão: os moradores são Gentios, & o Rey tambẽ Gentio: he muyto grande ſenhor pela terra dentro, porque começando deſta coſta de Pegù, vay confinar com a China, na qual paragẽ tẽ muytos portos de mar, he muyto poderoſo Rey, & tẽ muyta gẽte, aſsi de cauallo, como de pè, & muytos elephantes. Não conſente q̃ Mouro algũ traga armas no ſeu reyno. Ha pela terra dentro muyto mejoim, & muyto bõ. A cidade Tauay, de q̃ o Poeta aqui falla, foy antiguamẽte do reyno de Sião, oje he a vltima do reyno de Pegù. Paſſado Tauay, eſtá Tenaſſary. E Quedà cidade do meſmo reyno de Syão, nas quaes ſe dà a melhor pimẽta do mũdo, como diz aqui o Poeta. He gẽte aſsi eſta de Pegù, como a de Syão muyto dada ao vicio da carne. Pelo q̃ para mais dilicia della coſtumão nos mẽbros ginitaes trazer caſ caueys, hũs d'ouro, outros de prata, finalmẽte cada hũ cõforme a ſua poſſibilidade. E são tão diſſolutos, & deſenfreados neſta parte, q̃ trazem nas meſmas partes diamaẽs, & outras pedras de grãde preço, & andãdo pelas ruas andão tinindo cõ os caſcaueys. E o Rey coſtuma ter 500. molheres, & mais, & aſsi os mais da terra as q̃ querẽ. Muytas couſas dignas de ſe ſaber deſte reyno, & ſua gẽte tratta Ioão de Barros na 3. Decad. lib. 2. cap. 5.

Maluca. De Malaca ſe veja o q̃ eſcreuemos no Canto 2. oct. 54.

Onde toda a prouincia do mar grande, Suas mercaderias ricas mande. Iſto diz porque de todas as partes do Oriente, que entende por mar grande, pelas correr, & paſſar todas o grande mar Oceano, concorrem a eſta cidade, por ſer de grande tratto & comercio.

124

DIzem que deſta terra com as poſſantes
Ondas, o mar entrando diuidio
A nobre ilha Samatra, que ja dantes
Iuntas ambas a gente antigua vio.
Cherſoneſo foy ditta, & das preſtantes
Veas de ouro, que a terra produzio

A nobre ilha Samatra. He Samatra hũa ilha muyto grande, & muyto fermoſa, q̃ terà de circuito ſettecentas leguas, poſta debaxo da linha equinocial, he abundantiſsima

Aurea, por epitheto lhe ajuntarão,
Alguns, que fosse Ophyr imãginarão.

tissima de todas as cousas: tẽ muytos reynos, nos quaes, ha muyta pimẽta, no de Pedir, q̃ está defronte de Malaca, & no de Zunla, & noutros muyto ouro, como de Menomcabo, & Barroz, nos quaes se colhe, ou de grandes minas, ou ao longo da praya dos rios. Em todos os reynos desta ilha ha muytas, & muy grandes cidades: as q̃ estão pelo sertão dentro, são habitadas de Gentios; & as da costa de Mouros grãdes mercadores. Dizẽ algũs, q̃ esta ilha Samatra foy antiguamente hũa mesma cousa cõ a nossa Malaca, q̃ o tẽpo, q̃ faz outras & mayores mudanças, as diuidio, & pòs no estado em q̃ agora estão, como contão tambẽ da ilha Sicilia cõ Italia: & porq̃ nesta comarca de Samatra ha muyto ouro, acrecentão, q̃ esta he Ophyr, de q̃ a Escritura falla, assi o tẽ hũ Portuguez nosso por nome Gaspar Barreyros, author grauissimo, & grande antiquario, & q̃ este ponto tratou melhor q̃ todos os outros escritores, & Abraham Ortelio o refere tãbem na sua Synonimia, na palauta Ophyr. E a isto se inclina o Padre Ioseph da Costa no liuro *de procuranda Indorum salute*, & esta opinião parece ter algũa cor, como se tratta no liuro que nouamente imprimirão os Padres da Companhia de Iesu do Collegio de Coimbra. Inda q̃ Luis de Camoẽs a tenha por imaginada. O mais certo he, q̃ ninguẽ sabe a certeza. Pelo que em cousa de tanta duuida, não temos q̃ certificar. Esta ilha Samatra tiuerão os antiguos por Chersoneso, porque cudarão não ser ilha. Mas a experiencia nos mostra o contrario, & assi sabemos por informação verdadeyra dos nossos Portugueses, que a virão, & passearão toda. Vejase a nossa annotação no segundo Canto.

125

Mas a ponta da terra Cingapura
Verás, onde o caminho ás naos se estreyta,
Daqui tornando a Costa a Cynosura
Se encurua, & para a Aurora se endereyta.
Vès Pam, Patâne reynos, & a longura
De Syão, que estes & outros mais sugeita.
Olha o rio Menão, que se derrama
Do grande lago, que Chiamay se chama.

Mas a ponta da terra Cingapura. He Cingapura hũ cabo de terra defrõte da ilha Samatra, da qual dista por espaço de 20. leguas. *Aas naos se estreyta.* Por ser estreytissima em terra firme de hũa bãda, & muytas ilhas da outra. Deste estreyto soube Luis de Camoẽs: & do nouo não, que nouamente se descobrio per hũ Ioão Velho, do qual oje se vsa mais, & se nauega pera varias partes. E aquelle estreyto primeyro o he tanto, que vão as vergas das naos em

muytas

muytas partes dando de hũa & outra banda, & os dous estreytos ambos desembocão no mar de Bintão, que he o estreyto, que o Poeta aqui diz. Foy antiguamente neste lugar a cidade Cingapura, onde concorria toda a gente que agora concorre a Malaca, que estarà della 35. leguas, pouco mais ou menos. E porque seria cousa larga trattar da mudança desta terra, remetto os curiosos ao nosso Ioão de Barros, o qual tratta desta materia largamente na segunda Decada cap. 1. Pintanos aqui o Poeta a traça desta costa. Como este cabo Cingapura está contra o Norte, que entende aqui por Cynosura, torna a virar & fazer ponta para o Oriente, que entende pela Aurora. Na qual paragem ha muytos reynos, como Pam, Patane, & outros sogeytos ao grande reyno de Syão, do qual tambem antiguamente foy Malaca, Samatra, & outras infinitas ilhas que ha naquelle contorno. *Olha o rio Menão.* Este rio Menão, q̃ na lingua dos naturaes quer dizer, mãy das aguas, nace em hũ lago por nome Chiamay, que está em 30. graos d'altura da parte do Norte, & fende dalta baxo todo o reyno de Syão, o qual por informação de gente que nelle esteue, tẽ de comprimento mais de trezentas & trinta leguas.

126

Vès neste grão terreno os differentes
Nomes de mil naçoẽs nunca sabidas,
Os Laos em terra & numero potentes,
Auãs, Bramas, por serras tão compridas.
Ve nos remotos montes outras gentes,
Que Gueos se chamão de seluages vidas,
Humana carne comem, mas a sua
Pintão com ferro ardente, vsança crua.

Vè neste grão terreno. Tratta nesta octaua d'algũas naçoẽs sugeytas ao Rey de Syão: os pouos Laos, Auàs, Bramàs, & Gueos, os quaes viuẽ por grãdes serranias, como brutos animaes, tão feos, & crueys, q̃ comẽ carne humana, & trazẽ cõtinuamente guerra cõ os Reys de Syão, & se ferrão, & pintão por todo o corpo, cousa q̃ em todas aq̃llas regioẽs não sabemos, q̃ outra gẽte o faça. Destes Laos, & mais cousas de Syão, & assi do rio Mecõ, de q̃ o Poeta tratta na octaua seguinte, se veja hũ trattado da China, q̃ fez hũ Religioso da ordẽ de S. Domingos, & Ioão de Barros na 3. Dec. li. 2. c. 5.

127

Vès passa por Camboja Mecom rio,
Que Capitão das aguas se interpreta,
Tantas recebe d'outros sõ no estio,
Que alaga os campos largos, & inquieta.
Tem as enchentes quaes o Nilo frio,
A gente delle crẽ, como indiscreta,

Vès passa por Camboja Mecom rio. Cãboja he hum reyno maritimo, sugeyto ao reyno de Syão, pelo qual corre hũ grandissimo Rio chamado Mecom, q̃ quer dizer, Capitão

Que pena, & gloria tem depois da morte
Os brutos animaes de toda a sorte.

pitão das aguas: cujo nacimento he na China. Iuntão se a este rio tantos, que o fazem tão grande, que quando quer sayr ao mar, retalha a terra por tantas partes por se estender, que faz hum lago mas de oytenta leguas de comprimento, com o qual se diuidem dous reynos do estado de Syão, o de Cambaya, & Champa. E dizem delle, que tẽ o officio do Nilo, que he regar as terras por onde passã. Mais dizem deste rio, que em tempo de cheas se não pode andar por toda a terra de Cambaya senão em barcos.

A gente della crẽ. Os moradores ao longo deste rio Mecom, entre outros erros da gentilidade, que tem hum, de que o Poeta aqui faz menção, he, que ha depois desta vida outra, & que todos os animaes nella tem pena & gloria.

128

Este receberâ placido, & brando
No seu regaço os cantos, que molhados
Vem do naufragio triste, & miserando
Dos procelosos baxos escapados.
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Serâ o injusto mando executado
Naquelle cuja lyra sonorosa
Serâ mais afamada, que ditosa.

Este receberâ. Mostra o Poeta como veyo tera este reyno de Cambaya, vindo da China, onde esteue alguns dias tomãdo algum alento dos grãdes trabalhos, que naquella viagem da China passàra, & dos naufragios & baxos de que escapàra, de que naquelles mares ha muytos, pela qual razão se não pode chegar a algũas partes daquella região. Chegando a India foy preso por mãdado do Gouernador Francisco Barreto, pela fazenda dos defunctos, que elle trazia a seu cargo, porque foy à China por Prouedor mor dos defuntos: & isto lhe fizerão mexericado por alguns amigos, donde elle esperaua fauor. Diz que a sua lyra serà mais afamada, que ditosa, porque sendo tão grande Poeta, teue na vida muyto pouco fauor.

129

Vês corre a costa, que Champâ se chama
Cuja mata he do pao cheyroso ornada
Vês Cauchichina estâ d'escura fama,
E de Ainão a incognita enseada.
Aqui o soberbo imperio que se afama
Com terras, & riqueza não cuydada

Vês corre a costa. Nos confins do reyno Cambaya estâ o de Champà, como atras dissemos, em cujas montanhas nace o verdadeyro calambà, aque nos chamamos calambu-

Da China corre, & occupa o senhorio
Desde Tropico ardente, ao cinto frio.

calambuco. Com este confina outro reyno chamado commummente Cauchichina dos nossos, & dos naturaes Cacho, o qual reyno he de nos menos sabido de todos os daquellas partes, por ser o seu mar de muytos baxos, & restingas, & assi muyto tormentoso, & por este respeyto se perdem muytas naos, mas as que tornão, vem muyto ricas. Chama o Poeta a este reyno de escura fama, porque no seu tempo auia pouca noticia delle, oje ha muyta: & tambem por a gente d'aly ser baxa de espiritos, & inhabil pera a guerra.

E de Ainam vê a incognita enseada. Esta ilha Ainam está em hũa põta da terra China, na entrada da enseada Quauchinchina em dezanoue graos junto à terra da China, à qual o Poeta por estar em este mar tão trabalhoso, & mal descuberto dos nossos no tempo do Poeta, chama incognita, como fica dito do reyno Cauchichina, que confina com esta ilha. Nesta ilha Ainam se pesca o aljofar & perlas, como nas ilhas Baharem, & Ceilão, como fica notado atras.

Aqui o soberbo imperio, que se afama. Este imperio de que aqui tratta o Poeta, he o da China, o qual he muyto grande, em tanto que diz aqui o Poeta, como tambem dizem as pessoas que o sabem, & notarão deuagar, que terá de Norte a Sur setecentas & quarenta leguas. Porque o tropico de Cancro, que he o vltimo ponto, onde o Sol chega com seu curso natural está em vinte & quatro graos & meyo. O Norte, que entende por cinto frio, em sessenta graos & meyo, o que reduzido a legnas fazem as settecentas & quarenta que ficão.

130

Olha o muro, & edificio nunca crido,
Que entre hum imperio, & outro se edifica
Certissimo final, & conhecido
Da potencia real, soberba, & rica.
Estes o Rey, que tem não foy nacido
Principe, nem dos pays aos filhos fica,
Mas elegem aquelle, que he famoso
Por cauallcyro sabio, & virtuoso.

Olha o muro. De hũa cidade por nome Ochioy, que está situada entre duas serras muyto altas da parte do Poente, fae hum muro cõtra o Oriẽte tè fechar em outras grandes serras, que chegão ao mar ao modo de cabo por espasso de mais de duzentas leguas, & na ponta deste cabo por onde ha communicação da Tartaria a China, fizerão os Chins para se segurarẽ da sua terra, hũa põte de ferro, com colunas de ferro, & vigas de ferro debaxo d'agua, em que

as

as colunas ſe ſuſtentão, onde ha continua eſcala entre Tartaros & Chins. E na ponte ha vigia de Chins com corpo de guarda, & a ponte he hũa das marauilhas do mundo, de que ninguem faz mẽção: & eu o ſoube de peſſoa que là andou per eſpaço de 14. annos: & dizem os naturaes, que os ſenhores daquella região da China mandarão fazer aquelle muro, & ſe cercarão com elle contra os Tartaros ſeus vezinhos, com que andão em cõtinua guerra, & a quem tẽ tomado alguns lugares alem do muro. E diz que eſte muro nunca foy crido. O que tambem diz Ioão de Barros na terceyra Decada lib. 2. cap. 7. E certo he eſta hũa das grandes obras, feyta por mão dos homẽs, & final manifeſtiſsimo de grande poder & riquezas deſtes Chins, & que ſe pode ter por hũa das marauilhas do mundo. Entre outras couſas que os Chins tem em ſeu tratto & gouerno, hũa he, que morto o ſeu Rey não fica o filho por herdeyro do pay, mas elegem o q̃ na terra ſentem mais caualleyro, & mais para gouernar. Iſto dos Reys não ſuccederem por ordem, como diz Luis de Camoẽs, foy mà informação. A verdade he, que ſuccedem, como càtem hũa differença que a parentella real nos Chins eſtà em hũa terra por nome Canſi: & aly não gouernão, nem fazẽ mais, que eſtar em ſua caſa preſtes pera ſucceder no reyno ſendo neceſſario, por não ſe perder o ſucceſſor. E tambem por não perturbarem o reyno. O que tudo com outras muytas particularidades deſta grande terra ſe pode ver em hum trattado que fez hum Religioſo da ordem do B.S. Domingos, que andou por aquellas partes. E Ioão de Barros na 3. Decada. E o Poeta o aponta aqui.

131

INda outra muyta terra ſe te eſconde,
Ate que venha o tempo de moſtrarſe,
Mas não deyxes no mar as ilhas, onde
A natureza quiz mais affamarſe.
Eſtà mea eſcondida, que reſponde
De longe â China, donde vẽ buſcarſe
He Iapão, onde nace a prata fina
Que illuſtrada ſerâ coa ley diuina.

Mas não deyxes no mar as ilhas. Acabada a deſcripção de Aſia tratta de algũas ilhas do Grieute, & a primeyra de que faz menção he o Iapão, a qual ilha eſtà ao Leuante da China em trinta & tres graos da parte do Norte, diz que eſtá mea eſcondida, por não ſer inda de todo andada, & deſcuberta dos noſſos, & ſegundo a informação que temos deſta terra dizem, que terà 600. leguas de comprido, & trezentas de largo. He eſta terra toda ſugeita a hum sò Rey, ao qual elles chamão Voo. He gente politica, & de entendimento, ha entre elles muytos que imitão em algũas couſas aos noſſos Religioſos,

gloſos,& religioſas,que fazem profiſsão,& promettẽ obediencia, pobreza,& caſtidade,& fazem entre ſy penitencias, jejuns, & ſe confeſsão publicamẽte, & em voz alta. Pelo que como tem algũas couſas que conformão com noſco, & elles ſão homẽs de bom juizo: tem os Padres da Companhia feyto grande proueyto neſta ilha, a cerca de noſſa Fè Catholica,& ha nella muytos Chriſtãos. He terra abundante, onde ha prata muyto fina,& muyta, como aqui diz o Poeta. Dizẽ q̃ ha em hum monte deſta ilha cinco mil religioſos muyto ricos, com muytos ſeruidores, boa caſaria,& veſtidos, os quaes viuem com tanta caſtidade, que não pode eſtar do ſeu moſteyro por eſpaço de hũa legua molher, nem couſa femea: Eſtas,& outras muytas couſas muy curioſas deſta ilha ſe podem ver em Ioão de Barros.

132

Olha ca pelos mares do Oriente
As infinitas ilhas eſpalhadas.
Vè Tidore, Ternate, co feruente
Cume, que lança as flammas ondeadas;
As aruores verâs do Crauo ardente,
Co ſangue Portugueza inda compradas.
Aqui as aureas aues, que não decem
Nunca a terra, & sò mortas apparecem.

Olha ca pelos mares do Oriente. Por todo o mar do Oriente ha muytas ilhas, que o Poeta paſſa, porque ſeria couſa infinita trattar dellas, trattando ſomẽte d'algũas mais nomeadas, & mais conhecidas dos noſſos.

Vè Tidore, Ternate. As primeyras ilhas de que tratta são as de Maluco, onde ſe colhe o crauo, as de mais ſam de muyto pouca importancia: ſam cinco, Ternate, Tidore, Moutel, Maguiem, Congu,& Bacham: cujo ſitio he debaxo da linha equinocial, diſtantes da noſſa Malaca, conforme a nauegação dos noſſos por eſpaço de trezentas leguas, pouco mais ou menos. Todas são muyto piquenas, porque a mayor não paſſa de ſeys leguas em roda. No cume de hũa dellas chamada Ternate, ſae fogo principalmente em dous meſes do anno: Settembro & Abril, por curſarem naquelle tempo aly huns ventos, que são cauſa de ſe aſcender aly aquelle fogo natural. Deſtas,& outras muytas couſas deſta ilha ſe veja em Ioão de Barros na terceyra Decada. As aruores em que ſe dà o crauo, são como os noſſos loureyros, nacem em pinhas como frol de larangeyra, ou madre ſylua. Quando eſtà de vès pera ſe poder colher, he verde, depois de apanhado lançãono ao Sol, onde anda tè q̃ ſe faz roxo, depois torrifão tanto cõ a agua ſalgada, q̃ fica preto, como o queremos. Ha tãbẽ

neſtas

nestas ilhas hũas aues, que dizem não pousarem nũca, por não terem pès, & quando se achão são mortas, de cujas pennas por serem muyto fermosas se fazem os penachos, & por este respeyto chama o Poeta a estas aues aureas por sua fermosura: & entre nos se chamão passaros celestes. E todo o passaro enteyro se traz por penacho, assi nestas partes, como na India. Isto he sabido, & eu tiue nas maõs algũs. Nascelhe do bico hum como neruo delgado, de comprimento de dous palmos pouco mais ou menos, com o qual dão voltas nos ramos das aruores, & se pendurão dellas, para descansar ou dormir, porque nunca pouzão em terra. Outros dizem que tem dous neruos de comprimento de tres palmos, tão delgados como guitta de Frandes: com os quaes se ligão hum ao outro, quando poem os ouos, & os andão chocando: Porque a femea tem na barriga hũa cauidade pequena, & o macho tem outra sobre as ancas: na qual ella poem os ouos & posta sobre elles, os anda chocando, sempre voando no ar: & para não cahir se ligão hum ao outro com os dous neruinhos: & tambem lhe pode seruir para se pendurarẽ nas aruores para dormir, ou descansar. O corpo desta aue he muyto pequeno, & de pouca carne: porq̃ tudo são aquellas pennas douradas & fermosissimas. Dizem que não comem cousa algũa, se não o orualho do ceo: mas nem por isso deixão de ser gordas. Os naturaes da terra lhe chamão passaro de Deos, & dizem que vem do Paraiso terreal. Assi o escreuem graues Autores, & nos o sabemos por experiencia de pessoas de credito que os teuerão muytas vezes nas mãos, & por penachos, todo o passaro com toda sua penna será do tamanho de pouco mais de hum palmo, tem a cabeça pequena, & o bico comprido. Outras muytas cousas notaueys conta desta aue Conrado Gesnero lib. 3. de auibus, onde está o seu retrato ao natural. Tambem Antonio Pigafetta caualleyro de Rhodas, em hum roteyro que fez da jornada de Fernão de Magalhaẽs ao estreyto de seu nome, no anno de 1519. em o numero 97. conta que chegando o resto da armada as ilhas Malucas, el Rey de Ternate mandou ao Capitão Castelhano dous passaros mortos, fermosissimos, a que elles chamão passaros de Deos & do paraiso: os quaes entre outras particularidades, conformes ao que temos dito, diz que tem pernas muy delicadas: & sutilissimas, que deuem ser os neruinhos que dizamos. Diz tambem que não tem azas, não voão como os outros passaros, mas que naquellas pennas grandes se sustentão & mouem sem adejar. O mesmo diz tambem Conrado Gesnero, & Melchior Guilandino, & outros.

133

O Ilha de Bandâ as ilhas, que se esmaltão
Da varia cor que pinta o roxo fruto,
As aues variadas, que aly saltão
Da verde Noz tomando seu tributo.
Olha tambem Borneo, onde não faltão
Lagrimas, no licor qualhado, & enxuto
Das aruores, que Camphora he chamado,
Com que da ilha o nome he celebrado.

Olha de Bãda as ilhas. As ilhas de Bãda são cinco, como as de Maluco. A principal das quaes se chama Banda, debaxo do qual nome se comprendem todas, tendo outros nomes differentes, como as de Maluco. Nestas cinco ilhas nace toda a noz e massa, que se leua por todas as partes do mundo. A ilha chamada Bãda he como hum jardim muyto fermoso, em cuja pintura a natureza se quiz esmerar. As aruores que dão a noz, são como pereyras, com a folha como de nogueyra. O fruyto vemse a fazer da cor dos nossos pexegos, do tamanho, & feyção da noz, caluos, com differentes cores muyto fermosas, que se parecem com o arco do ceo chamado Iris. Quando este fruyto começa a madurecer, acodem da serra muytos passaros de differentes cores, como papagayos, & outros comer deste fruyto. Terà esta ilha de comprimento tres leguas, & de largura hũa. He terra muyto fermosa, à qual concorrem todas as cousas das outras ilhas postas ao redor, por terẽ aly bom expediente por causa dos mercadores que aly concorrem. A gẽte desta ilha são Mouros da seyta de Mafamede. Não tem Rey, mas gouernase por velhos da terra. O fruyto destas aruores da noz não he propria, mas commum de todos, descoutase a seu tempo, como ca entre nos a bolota, & landre de carrasco: & quem mais apanha mayor proueyto faz.

Olha tambem Borneo. He hũa ilha muyto grande, & muyto fertil, & abundante de todas as cousas, principalmente de Camfora, da qual a leuão para outras partes. Tem esta ilha Borneo hũa cidade do mesmo nome, que tem vinte mil casas. Os moradores desta grande ilha são todos Gentios, os quaes adorão o Sol & a Lũa: he gente muyto contraria de guerra, pelo que quando o seu Rey a faz, o matão, pelo que todos os Reys procurão ser pacificos. E esta tem pela mayor honra, & gloria do mundo. Não ha entre estes ladroẽs, nem homicidas, antes viuem em grande concordia, & paz. São estes os mayores inimigos de Castelhanos, que se saem naquellas partes. Estas, & outras cousas dos moradores desta ilha ẽta Maximiliano Transyluano, Secretario do Emperador Carlos Quinto, em hũa epistola que escreueo ao Cardeal Salseburgense, sobre a nauegação,

gação que fizerão os Espanhoes as Malucas no anno de mil, quinhentos & dezanoue: na armada em que Fernão de Magalhaẽs descobrio o estreyto de seu nome.

134

Aly tambem Timor,
Sandalo salutifero, & cheyroso.
Olha a Sunda tão larga, que hũa banda
Esconde para o Sul difficultoso.
A gente do sertão, que as terras anda,
Hum rio diz que tem miraculoso,
Que por onde elle sô sem outro vae
Conuerte em pedra o pao que nelle cae.

Aly tambem Timor. Esta ilha Timor está tambem neste archipelago, onde estão as Malucas, Borneo, & outras de que se tratta nestas oitauas. Esta he tambem muyto grande do Leuante ao ao Poente. O principal fruyto desta ilha he o sandalo branco. He morada de Gentios, & o seu Rey he Gentio. Tambem tem gingibre, arros, & muytas fruytas, & animaes da terra. Tem muyto ouro, com o qual fazem comercio com os mercadores, que aly aportão. O sandalo se colhe a certo tẽpo da Lùa, porque de outra maneyra não he bom. He muyto prezado entre elles, porque costumão moer o pao, & cõ os pòs vntar a cabeça. E dizem que lhe tira a dor.

Olha a Sunda. Esta ilha Sunda está alem de Samatra contra a Iaoa mayor. Ha nella muyta pimenta muyto boa. Contase desta ilha hũa cousa marauilhosa, & he, que tem hum rio, que não sofre sobre sy algũa cousa, por muyto leue que seja, o que quiz aqui mostrar o Poeta em dizer, que os paos que se lançauão no rio se conuertião em pedra. Outros querem que realmente se conuerta em pedra: & que no nosso Alentejo junto a Auiz ha hum rio que tem a mesma qualidade.

135

Vè naquella, que o tempo tornou ilha
Que tambem flammas tremulas vapôra.
A fonte, que oleo mana, & a marauilha
Do cheyroso licor, que o tronco chora.
Cheyroso mais, que quanto estila a filha
De Cyniras, na Arabia, onde ella mora,
E vè que tendo quanto as outras tem
Branda seda, & fino ouro dá tambem.

Vè naquella. Entende a ilha Samatra, a qual como atras trattey, querem alguns que fosse antiguamente hũa mesma cousa com a nossa Malaca, mas que o tempo as diuidio hũa da outra, & as pos no estado em que agora estão. Esta ilha he muyto grande, como atras dissemos, & tem muytos reynos, entre os quaes hum he o reyno de Pedir: no qual dizem os naturaes, que está hũa

fonte

onte de oleo, chamado pelos Mouros Napta, que serue para muytas in-rmidades, principalmente para frialdades. Ha tambem nesta ilha me-oim, que o Poeta entende aqui pelo licor, que o tronco chora, porque ace como a resina nas ameixieiras. E diz que he mais cheyroso que a nirrha, o que entende pola filha de Cyniras. E sendo esta ilha tão abun-ante como as outras em tudo diz, que em ouro & seda faz ventagem a odas as outras.

136

OLha em Ceilão, que o monte se aleuanta
Tanto, que as nuuẽs passa, ou a vista engana,
Os naturaes o tem por cousa sancta,
Pola pedra, onde está a pegada humana.
Nas ilhas de Maldiua nace a pranta
No profundo das aguas soberana,
Cujo pomo contra o veneno vrgente
He tido por antidoto excellente.

Olha em Ceilão. Esta ilha Ceilão está hoje toda sogeita aos Reys de Portugal, de modo que podem nella constituyr hũ grande imperio, & tão pacifico, como esta terra que habitamos, & he tão nomeada & conhecida dos nossos, está sitnada efronte do cabo Comory, que he a parte mais austral de toda a India, ue jaz entre aquelles dous rios tão celebrados Indo, & Gange, terá de ompriméto de Norte a Sul settenta & oyto leguas, & de largo quaren-a & quatro. O qual pedaço de mar entre terra & terra he tão temido os que nauegão por aquellas partes, por ter muytos baxos & restingas, q̃ diz deste mar o que os Poetas contão de Scylla, & Carybdis como fica ito. Está nesta ilha hum monte muyto alto, no cume do qual está hũa edra, que tem hũa pegada de homẽ, que dizem os naturaes ser de nosso rimeyro padre Adam, pelo que lhe chamão o monte Sancto. He esta ha de muyto bons ares, sadia, fertil, & viçosa, & tem muyta canella a elhor de todo o Oriente. Outras cousas desta ilha se vejão em Ioão de arros na 3. Decada, lib. 2. c. 1. E as nossas annotaçoẽs, Canto. 1. octa. 1. anto 10. octa. 51 & agora copiosamente Diogo de Couto.

Nas ilhas de Maldiua. Estas ilhas de Maldiua estão defronte da costa a India, as mais chegadas a ella estarão da costa do Malauar quarenta le-uas em altura de 12. graos & meyo da parte do Norte. As derradeyras estas ilhas distarão 300. leguas da terra, & em sette graos da parte do ul. No meyo desta faxa de ilhas está a principal dellas chamada Maldi-a, onde reside o Rey, que se intitula por senhor de todas ellas. E posto q̃ ste nome Maldiua seja nome proprio desta principal, a Ethymologia da aldiua quer dizer mil ilhas, porque tantas dizem auer em hũa corda del-

las.

las. Começão eſtas ilhas nos baxos de Padua, na paragem do monte Dely, & vão enteſtar na terra Iaoa, & coſta da Sunda. O Rey deſtas ilhas he Gentio, & os moradores Gentios, ainda que os Gouernadores da terra são Mouros. A ſituação deſtas ilhas he eſtarem pela mayor parte muyto juntas hũas com outras, pelo que a terra he toda retalhada com regueyros de agua, que os naturaes paſsão a ſalto. E os canaes que ſe podem nauegar são tão eſtreytos, que as entenas das naos vão dando nas palmeyras, de que os canaes são cercados, os quaes debaxo da agua tem as aruores, que dão os cocos, que chamamos de Maldiua.

Antidoto. He remedio muyto proueytoſo oposto ao veneno, como diz aqui o Poeta. E bem ſe moſtra em eſtar tão juntas hũas com outras, ſer verdadeyra a opinião, que os Malauares tem deſtas ilhas, que o mar mudou ſeu curſo da terra do Malauar, por onde antes corria, pera eſtas partes, dexando a terra do Malauar deſcuberta, & cuberta eſtoutra, que ſe chama agora de Maldiua.

137

Verás defronte eſtar do roxo eſtreyto
Socotorâ co amaro Aloe famoſa,
Outras ilhas no mar tambem ſogeyto
A vos, na coſta d'Africa arenoſa,
Onde ſae do cheyro mais perfeyto
A maſſa ao mundo occulta, & precioſa,
De Sam Lontenço ve a ilha afamada,
Que Madagaſcar he d'alguns chamada.

Socotorâ. Eſta ilha eſtà entre o cabo de Fartàque, & o de Guardafù; he terra de muytas montanhas, & a gente della ſe chama Chriſtã, mas he o no nome ſomente, porq̃ lhe falta o baptiſmo, & doutrina Chriſtã. Diſſe q̃ neſta ilha morarão aquellas molheres aque chamamos commummente Amazonas, o que ſe moſtra em algũas couſas, porque os homens não preſtão pera nada, & as molheres trabalhão, & negoceão a vida. Neſta ilha ſe dá o pao Aloe, que he como pao d'Aguila muyto prezado, & não pode ninguem trattar nelle ſenão el Rey, & he pena de morte trazelo.

Outras ilhas no mar. Diz que em muytas ilhas da coſta d'Africa de q̃ fica trattado largamente, ſe acha muyto ambar, ao qual o Poeta aqui chama maſſa ao mundo occulta & precioſa, por ſe não ſaber a certeza de q̃ ſe gere o ambar, porque ſe acha pelas prayas do mar, como couſa lançada delle: donde alguns querem que ſeja o lixo da balea, outros, que nace no fundo do mar, como laſtro delle, como o coral: outros de hũas grandes aues, que andão neſtas ilhas & nas de Maldiua: outros dão outras razoẽs. O mais certo diſto he, ſer do fundo do mar.

De S. Lourenço a ilha. Ao trauez da costa d'Africa a o mar defronte de Moçambique está a grande ilha de S. Lourenço, chamada por alguns Madagascar. Chamalhe o Poeta aqui afamada, por ser muyto grande, & ter em sy muytos reynos, não são senhores della os Reys de Portugal, nẽ fazem della caso, porque he de pouco proueyto, como o souberão os Portugueses, que a forão descubrir. Posto que ja agora se tem penetrado o interior della, em que se achão muy grandes proueytos, que o descuydo tem aly sepultados a esta terra.

139

E Ys aqui as nouas partes do Oriente,
Que vôs outros agora ao mundo days,
Abrindo a porta ao vasto mar patente,
Que com tão forte peyto nauegays.
Mas he tambem razão, que no Ponente
De hum Lusitano hum feyto inda vejais,
Que de seu Rey mostrandose agrauado
Caminho ha de fazer nunca cuydado.

Eys aqui as nouas partes do Oriente. Depois q̃ o Poeta trattou das terras & mares do Oriente, entra a trattar de passagẽ as do Poente, onde estão às Indias Occidentaes de Castella: se selhe pode dar este nome de Indias, porque sò as nossas o merecem, pois este nome lhe vem do rio Indo, que as rega. Este Lusitano de que o Poeta aqui falla, he hum Fernão de Magalhães Portuguez, o qual agrauado del Rey dom Manoel, porlhe não acrecentar o foro & moradia, se recolheo a Castella, & persuadio ao Emperador dõ Carlos o mandasse às ilhas do Maluco, dizendo que lhe pertencião a elle, & não a Portugal. Do caminho que este Magalhaẽs fez, & do estreyto que descobrio nesta viagem, trattey arras, Canto 2. octa. 55.

139

V Edes a grande terra, que contina
Vay de Calisto ao seu contrario polo,
Que soberba a farâ a luzente mina
Do metal, que a cor tem do louro Apolo.
Castella vossa amiga serâ dina
De lançarlhe o colar ao rudo colo,
Varias prouincias tem de varias gentes
Em ritos, & costumes differentes.

Vedes a grande terra. Esta terra grãde que corde Norte a Sul, que entende aqui por estas pajauras: de Calisto ao seu contrario Polo, como ja por vezes declaramos, he a terra em que se comprehendem as Indias de Castella, possuyda pelos Reys della: na qual ha grandes Reynos & Prouincias de tão estranhas gentes, & de costumes, & ceremonias tão differentes, que auia mister muyto tempo para trattar, não digo eu de tudo, mas de algũa parte dellas.

Porque he este nouo imperio tão grande, que por este respeyto se chama nouo mundo, como escreuemos no Canto primeyro, octa. 2. Tem grandes minas de ouro, & prata, como aqui diz o Poeta, & sabemos por informaçoẽs certas, & de experiẽcia? pois vemos todos os annos vir a estes reynos, & aos de Castella tantas naos carregadas, que he cousa de admiração. *O metal, que tem a cor do louro Apolo.* He o ouro.

140

Mas ca onde mais se alarga, aly tereys
Parte tambem copa vermelho nota.
De sancta Cruz o nome lhe poreys
Descubrila ha a primeyra vossa frotta.
Ao longo desta costa, que tereys
Irá buscando a parte mais remota
O Magalhaẽs no feyto com verdade
Portuguez, mas não na lealdade.

Mas ca onde mais se alarga. Na demarcação que se fez do mundo para o descubrimento, entre os Reys de Portugal & Castella, cahio os de Portugal em sorte a costa do Brazil, que será de mil & cinquenta leguas, pouco mais ou menos, a qual descubrio Pedro Aluarez Cabral, indo para a India com hũa armada de treze velas, no anno de mil & quinhentos, & poslhe nome sancta Cruz.

Ao longo desta costa. Isto diz, porque Fernão de Magalhaẽs foy ao lõgo da costa do Brazil a descubrir nouos mares, & climas: & com intento de yr às ilhas do Maluco, para se vingar del Rey dom Manoel de Portugal. O qual diz que nò feyto foy Portuguez, mas não na lealdade, porque o que fez, foy de grande animo, & em se lançar com el Rey de Castella, & ser contra os Reys de Portugal, foy de pouca lealdade. De Fernão de Magalhaẽs, se veja o que fica trattado atras.

141

Des que passar a via mais, que mea,
Que o Antarctico polo vay da linha
D'hũa estatura quasi Gigantea
Homens verá da terra aly vezinha.
E mais auante o estreyto que se arrea
Co nome delle agorá, o qual caminha
Para outro mar, & terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a esconde.

Des que passar. Seguindo Fernão de Magalhaẽs seu descobrimẽto, passada a costa do Brazil, chegou a hum rio aque pos nome de S. Iulião, q̃ está em 50. graos, na qual paragem auia tantas tormentas, & frios, que os marinheyros não podião menear as velas, porque naquellas o frio he mayor, que nas partes do Norte. Pelo que determinou inuernar aly os quatro meses do inuerno d'aquellas partes, que são Mayo, Iunho, Iulho, & Agosto. Estando neste

lugar

lugar mandou alguns dos seus pela terra dentro descubrir, & tentar se auia algũa cousa digna de se saber, se ouuião da outra parte algum tomo do mar, fazendo grandes promessas aquem lhe trouxesse algũa boa noua. Nesta ida entrarão os descubridores vinte leguas por terra dẽtro, & trouxerão comsigo huns homens da terra, cujos corpos passauão de doze palmos, que he o que o Poeta aqui diz, que acharão homẽs como Gigãtes.

E mais auante. Parado Fernão de Magalhaẽs deste lugar dõde inuernou, foy costeando a terra até dar em o estreyto q̃ chamou de seu nome: o qual está em altura de 52. graos, & 56. minutos. Este estreyto tem de comprimẽto 110. leguas, & o mais largo de duas. O qual estreyto descubrio Fernão de Magalhaẽs pera passar do mar do Poẽte, para o de o Sur, o q̃ diz aqui o Poeta per termos q̃ ja ficão declarados muytas vezes.

142

A Te qui Portugueses concedido
Vos he saberdes os futuros feytos
Que pelo mar que ja deyxays sabido,
Virão fazer Baroẽs de fortes peytos.
Agora pois que tendes aprendido
Trabalhos que vos fação ser aceytos
As eternas esposas & fermosas
Que coroas vos tecem glorioſas.

Ate qui Portugueses. As cousas atras escrittas disse Thetis aos Portugueses, mostrãdolhe como pela ordem que naquelle principio do descubrimento da India tiuerão, segundo os perigos & trabalhos que succedião, virião a alcançar grande nome, & ser conhecidos per todo o mundo, como oje vemos.

143

P Odeys vos embarcar que tendes vento
E mar tranquilo para a patria amada,
Assim lhe disse. E logo mouimento
Fazem da ilha alegre & namorada
Leuão refresco, & nobre mantimento
Leuão a companhia desejada
Das Nymphas que ão de ter eternamente
Por mais tempo que o Sol o mundo aquente.

Leuão a companhia desejada. Das Nymphas. Esta cõpanhia das Nymphas q̃ leuauão, era a hõra & gloria que alcançarão no descubrimento da India, a qual nunca perderão em quanto o mũdo durar, o qual diz por estes termos, *por mais tẽpo que o Sol o mundo aquente*, que quer dizer, por mais que o mundo dure, que he bom encarecimento.

144

A Si forão cortando o mar sereno
Com vento sempre manso, & nunca irado

Ate que ouuerão vista do terreno. Este terreno he a terra de Portu-

Ate que ouuerão vista do terreno
Em que nacerão sempre desejado.
Entrarão pela foz do Tejo ameno
E a sua patria, & Rey temido & amado,
O premio & gloria dão, porque mandou
E com titulos nouos se illustrou.

gal, a qual chama sempre desejada, porque he cousa natural ter sempre as pessoas a onde quer q̃ estão, & em qualquer estado, lembrança de sua patria. Donde disse Ouidio lib. 1. de Ponto, Elogia 4.

Nescio qua Natale solum dulcedine cunctos
Allicit, immemores nec sinit esse sui.

145

NO mais Musa, no mais, que a lyra tenho
Destemperada, & a voz enrouquecida,
E não do Canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda, & endurecida:
O fauor com que mais se acende o engenho,
Não no dá a patria não, que está metida
No gosto da cubiça, & na rudeza
D'hũa austera, apagada, & vil tristeza.

Não o dá a patria não. Queixase o Poeta com muyta razão dos nossos naturaes, cuja inclinação não he dada ao exercicio das letras, nem a fauorecer os homens que as sabem, doença trabalhosa, & que faz mal a sua nação tão excellente em todas as cousas: desta materia tratey em outra parte deste liuro.

145

E Não sey, porque influxo de destino
Não tem hum ledo orgulho, & geral gosto,
Que os animos leuanta de contino,
A ter para trabalhos ledo o rosto.
Por isso vós, ô Rey, que per diuino
Conselho estays no Regio solio posto,
Olhay q̃e soys (& vede as outras gentes)
Senhor sô de vassallos excellentes,

A ter pera os trabalhos ledo o rosto. Nota o Poeta nesta octaua os Portugueses, de gẽte dada a ocio, & inimiga do trabalho. O que não era assi nos principios desta Monarchia de Portugal, quãdo nenhũa cousa lembraua mais aos Portugueses, mais que o seruiço de Deos, & de seu Rey, pelo qual não temião nenhum genero de perigo, nem trabalho.

147

O Lhay que ledos vão, por varias vias,
Quaes rompentes lioẽs, & bravos touros,
Dando os corpos a fomes, & vigias,
A ferro, a fogo, a setas, & pilouros,

Olhay que ledos vão por varias vias. Mostra o Poeta o gosto & alegria com que os Portugueses seruẽ ao seu Rey,

oppon-

A quentes regioẽs, a plagas frias,
A golpes de idolatras, & de Mouros,
A perigos incognitos do mundo,
A naufragios, a pexes, ao profundo.

oppondose por amor delle a todos os perigos & trabalhos, *Quentes regioens*. São estas partes d'Africa, & outras debaixo da linha, por onde os nossos Portugueses passão. Plagas frias, são as do Sur, por onde ordinariamente nauegão.

148

Por vos seruir a tudo aparelhados,
De vôs tão longe sempre obedientes,
A quaesquer vossos asperos mandados,
Sem dar reposta a prontos, & contentes,
So com saber, que são de vos olhados,
Demonios infernaes, negros, & ardentes
Cometterão com vosco, & não duuido
Que vencedor vos fação, não vencido.

De vos tão lõge sempre obedientes. He materia de consideração, ver que estádo os Portugueses tantas mil leguas do seu Rey, & tendo tantas occasioẽs para lhe desobedecer, nũca tè oje tem acontecido, o que em outras naçoẽs he muy diferentes, nas quaes ordinariamente ha tredos leuantados.

149

Fauoreceyos logo, & alegrayos
Com a presença, & leda humanidade,
De riguroſas leys desalinayos,
Que assi se abre o caminho a sanctidade.
Os mais experimentados leuantayos,
Se com experiencia tem bondade.
Para vosso conselho, pois que sabem
O como, o quando, & onde as cousas cabem.

Com a presença, & leda humanidade. Todas as naçoẽs do mundo são muy affeiçoadas ao interesse. A Portugueza não quer outro, senão que o seu Rey a fauoreça, & ame, como o Poeta diz muy elegantemente nestas oitauas: em as quaes lembra a el Rey esta condição natural dos Portuguezes: contentaremse mais dos fauores do seu Rey, que de grandes interesses. E tambem, como o Poeta era homem tão docto, & tão experimentado, & el Rey dom Sebastião, que Deos tem, com quẽ vay falãdo neste Poema, era ainda moço, & auia pouco que tomàra o gouerno & Septro: trata de o acõselhar, & aduertir o que mais lhe conuinha para ser senhor dos coraçoẽs de seus vassallos: & tambem para começar o seu gouerno, com as mais louuadas virtudes que os grandes Principes teuerão, que he o melhor fundamento que se pode dar ao principio de grandes Imperios, como todos desejauão neste seu Rey.

Todos

150

TOdos fauorecey em seus officios
Segundo tem das vidas o talento
Tenhão Religiosos exercicios
Derogarem por vosso regimento.
Com jejuns, disciplina pelos vicios
Comũs, toda a ambição terão por vento,
Que o bom religioso verdadeyro
Gloria vaã não pretende nem dinheyro.

151

OS Caualleyros tende em muyta estima
Pois com seu sangue intrepido, & feruente
Estendẽ não somente a ley decima,
Mas ainda vosso imperio preminente.
Pois aquelles, que atão remoto clima
Vos vão seruir com passo diligente,
Dous inimigos vencem, hũs os viuos,
E o que he mais, os trabalhos excesiuos.

Dous inimigos vencem, hũs os viuos. E o q̃ he mais os trabalhos excesiuos. Por viuos entẽde os homens com que andão em guerra, como são esses Mouros da costa d'Africa, & outros das partes da India. Por trabalhos excesiuos, as fomes, frios, sedes, & perigos que passão.

152

FAzey senhor que nunca os admirados
Alemaẽs, Galos, Italos, & Ingleses
Possão dizer, que são para mandados
Mais que pera mandar os Portugueses,
Tomay conselho sô de esprimentados,
Que virão largos annos, largos meses
Que posto que em scientes muyto cabe,
Mais em particular o experto sabe.

Possão dizer, que são para mandados, mais, q̃ para mandar os Portugueses Pera encarecimẽto do valor dos Portugueses, diz que são mais pera mandar, & ser senhores dos Alemaẽs, & mais naçoẽs, que no principio da octaua aponta do que elles são pera ser mandados, que he hum grande louuor, & assi se a de entender esta letra, que está escura.

153

DE Formião Philosopho elegante
Vereys como Anibal escarnecia
Quando das artes bellicas diante
Delle com larga voz trattaua & lia.
A disciplina militar prestante
Não se aprende senhor na fantasia.

De Formião Philosopho elegante. Foy Phormião Philosopho da seita dos Peripateticos: do qual conta Cicero, que estãdo Annibal em Epheso, ao qual lugar se recolhera

Sonhando, imaginando, ou eſtudando,
Se não vendo, trattando, & pelejando.

lhera deſterrado de Carthago, como foſſe grãde a fama deſte Philoſopho, determinou ylo ouuir hũ dia. Como Phormião vio Annibal na ſua eſcola, fez hũa larga oração, em q̃ trattou do officio do bõ Capitão, & outras couſas tocantes ao vſo & exercicio da guerra. Todos os circũſtantes ficarão admirados da eloquencia do Philoſopho, dos quaes algũs ſe achegárão a Annibal, & lhe perguntarão que lhe parecera aquella lição; elle reſpondeo. Ia vi muytos velhos doudos, mas nenhũ mais q̃ eſte. Outros tachão a Annibal de aſpero, & cruel em trattar tão mal cõ eſta reposta a hũ homem, q̃ ſo por o agaſalhar, & feſtejar na ſua eſcola, deyxada a ſua lição de Philoſophia, quis trattar de couſas de guerra, quẽ nũca ſe achara nella, & cõ tudo vemos, q̃ ſeus liuros são muyto eſtimados: E aſsi ſe pinta Ceſar cõ hũ liuro em hũa mão & cõ a eſpada na outra, cõ hũa letra que diz. *Ex vtroque*, q̃ quer dizer de ambos: como ſe diſſera, q̃ ſuas victorias, & boas fortunas na guerra lhe auião procedido da lição dos liuros, & da deſtreza de ſua eſpada. Ao q̃ ſe pode tambẽ alludir o q̃ eſcreue Homero na Iliada, q̃ para Menelao, & Agamenão mãdar eſpias ao cãpo dos Troyanos, conſultauão primeyro Neſtor varão de grande experiencia, & conſelho. E da meſma maneyra todas as vezes que Vlyſſes fazia algũa couſa ſinalada, leuaua em ſua companhia Diomedes, varão muyto esforçado. Vejaſe Alciato no Emblema 41.

154

Mas eu q̃ fallo humilde, baxo & rudo
De vos não conhecido, nem ſonhado?
Da boca dos pequenos ſey com tudo
Que o louuor ſae as vezes acabado.
Nem me falta na vida honeſto eſtudo
Com longa experiencia miſturado.
Nem engenho, que aqui vereys preſente,
Couſas, que juntas ſe achão raramente.

Nẽ me falta na vida honeſto eſtudo. O noſſo Poeta foy muyto deſtro nas letras humanas, como eſta, & outras obras ſuas o moſtrão. E ainda q̃ ſe humilhe tãto, nẽ por iſſo deyxa de acreditar os cõſelhos q̃ tẽ dado ao ſeu Rey: dizendo q̃ nelle cõcorrem todas as partes de q̃ pode ſahir hũ bõ conſelho, como he eſtudo honeſto, longa experiencia, & bom engenho, & ſobre tudo a vontade de ſeruir o ſeu Rey, com o melhor do ſeu entendimento.

155

Para ſeruirvos braço as armas feyto,
Para cãtarvos, mẽte as Muſas dada;
Sô me falece, ſer a vos aceyto,
De quem virtude dene ſer prezada.

Para ſeruirvos braço. Iſto diz porq̃ foy muyto tẽpo ſoldado na India. E dizem peſſoas de credito

que

Se me isto o Ceo concede, & o vosso peito
Digna empressa tomar de ser cantada,
Como apressagamente vaticina,
Olhando â vossa inclinacão diuina.

o conhecerão, das quaes inda oje viuẽ muytas, que foy homẽ de espiritu, & q̃ em todas as occasioẽs de guerra, q̃ se achou, deu de sy muyto boa conta. E por esta via vay confirmando o credito q̃ deseja o seu Rey de è a estes seus conselhos, dizẽdo q̃ para o seruir, tem valor militar: & facundia poetica, qualidades dignas de serẽ aceytas de qualquer grande Principe, q̃ a grandes Monarchias aspira: como o Poeta lhe vay anunciando: mormente quando consideraua a inclinação excellẽte del Rey, aq̃ chama diuina, assi per modo de encarecimẽto, como tambẽ por em sua pessoa concorrerem as mais altas virtudes, que per todos os grandes Principes se viião espalhadas.

156

Ou fazẽdo q̃ mais que a de Meduſa. De Meduſa se veja o que escreuemos no Canto 3. & 5. Campos de Ampelusa, são aqui campos de Africa: cõ ser Ampelusa hũ lugar particular della, como fica notado no 3 Canto, octa. 76.

Ou fazẽdo q̃ mais que a de
Meduſa,
A vista vossa tema o monte Atlante,
Ou rompendo nos campos de Ampelusa
Os Muros de Marrocos, & Trudante.
Aminha ia estimada, & leda Musa,
Fico, que em todo o mundo de vos cante:
De sorte, que Alexandro em vos se veja,
Sem â dita de Achilles ter enueja.

Marrocos, & Trudante são lugares de hũa parte de Africa, chamada Berberia, são ambos cabeça de reynos, de cujos nomes se intitulão. No Cãto 1. onde trattey de Africa, não fiz menção deste lugar Trudante, por ser annexo ao reyno de Suz, & hũa mesma cousa cõ elle. He oje Trudante hũa muy populosa cidade, a qual de hũ pequeno lugar fizerão os Xarifes o q̃ agora he, cõ desenho de se apoderar de toda Berberia, como fizerão. *De sorte q̃ Alexãdro.* A dita de Achilles foy ter a Homero por pregoeyro de suas obras: ao qual por este respeyto tinha Alexãdre Magno enueja, como fica escrito no Cãt. 1. O q̃ o Poeta diz nesta octaua he, q̃ viria tẽpo em q̃ el Rey dõ Sebastião seria senhor d'Africa, & q̃ pera se escreuer seus feytos & caualerias, sò elle seria necessario, & lhe escreueria sua historia, cõ aq̃lla graça, & elegãcia, cõ q̃ Homero escreueo a de Achilles: & nella resplãdecerião suas obras excellentes, quaes forão as de Alexãdro, sem ser necessario Homero, q̃ as cãtasse. Isto q̃ o Poeta aqui diz de Africa: he pelo q̃ na terra corria, da jornada del Rey Seb. O nosso Poeta ao tempo, em q̃ succedeo aquelle infelicissimo caso, inda era viuo, mas muyto enfermo: pelo q̃ viueo muyto pouco tẽpo. Nosso Senhor lhe tenha a alma na gloria. Amen.

FINIS.